

**INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO**



RELATÓRIO GERAL

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
QUARTO CICLO**

PERÍODO 2010-2012

**São Bernardo do Campo
2013**

**INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO**

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

COORDENAÇÃO GERAL

Reitor

Prof. Dr. Márcio de Moraes

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Coordenação

Fátima Aparecida Pighinelli Ázar

Membros

Douglas Murilo Siqueira

Fernando Ferreira de Almeida

Fernando Pelizaro Scapim

Mara Pavani da Silva Gomes

Sônia Marques

Valéria Calipo

Cristiano Estanislau

Francisco José Souza Lima

Sandra Lopes da Silva Pedroso

Luiz Augusto de Almeida

Enoque Rodrigo de Oliveira Leite

Letícia dos Santos Brito

Rejane Tavares Guimarães da Gama

Equipe Interna

Nanci Bortotto

Talita Bronzin Dominiquini

Índice

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	15
1.1. Da Mantenedora	15
1.1.1. Condição Jurídica	15
1.2. Das Mantidas	15
1.2.1. Universidade Metodista de São Paulo - UMESP	15
1.2.2. Colégio Metodista	16
1.3. Composição da CPA.....	16
2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	18
3. AUTOAVALIAÇÃO	24
3.1. MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	24
3.1.1. Finalidades, objetivos, metas e compromissos da IES, explicitados em documentos oficiais.	24
3.1.2. Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais.....	27
3.1.3. Resultados da autoavaliação - Dimensão 01 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	78
3.2. POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO .	100
3.2.1. Políticas para o ensino de graduação (Bacharelado; Licenciatura e Tecnólogo) nas modalidades: presencial e a distância	100
3.2.2. Políticas para a extensão.....	170
3.2.3. Políticas de pesquisa	181
3.3. RESPONSABILIDADE SOCIAL – AÇÕES COMUNITÁRIAS	213
3.3.1. Ações Institucionais de Responsabilidade Social.....	213
3.3.2. Atividades Comunitárias	221
3.3.3. Intervenções culturais e artísticas	222
3.3.4. Ações Afirmativas na Metodista	229
3.3.5. Projetos de Extensão.....	230
3.3.6. Responsabilidade social no âmbito das faculdades	231
3.3.7. Ações Inclusivas na Metodista	241
3.3.8. Ações para romper barreiras físicas.....	247
3.3.9. Rede de apoio para a Inclusão na Metodista	248
3.3.10. Inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais.....	248

3.3.11. Assessoria de Relações Internacionais – ARI.....	251
3.4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	255
3.4.1. Comunicação Interna.....	257
3.4.2. Comunicação Externa.....	275
3.4.3. Operacionalização da divulgação dos veículos de comunicação	289
3.4.4. Gestão de Portfólio e Inteligência de Mercado.....	291
3.5. POLÍTICAS DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	296
3.5.1. Corpo Docente.....	296
3.5.2. Corpo técnico-administrativo e suas condições institucionais	317
3.6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	330
3.6.1. Administração institucional: políticas e estrutura organizacional	330
3.6.2. Gestão Acadêmica.....	351
3.6.3. Sistemas e recursos de informações, comunicação e recuperação de normas acadêmicas	356
3.7. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA.....	362
3.7.1. Instalações Gerais para o Ensino	363
3.7.2. Biblioteca	391
3.7.3. Polos presenciais da educação à distância – EAD.....	396
3.8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	411
3.8.1. Meta-avaliação: Revisando o Processo de Autoavaliação	411
3.8.2. Organização e Condução do Processo de Autoavaliação – 4º ciclo.....	419
3.8.3. Avaliação geral da Universidade.....	421
3.8.4. Avaliação externa: ENADE E ACG	438
3.8.5. Articulação das avaliações ocorridas no ciclo autoavaliativo: diagnóstico.....	441
3.8.6. A utilização dos Resultados da Autoavaliação para melhoria dos Planos e projetos Institucionais	443
3.8.7. Resultados de Autoavaliação.....	444
3.8.8. Resultados de Avaliações Externas – Processo de Avaliação externa	449
3.9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	453
3.9.1. Apoio ao desenvolvimento acadêmico discente - Programas sistemáticos e permanentes	453

3.9.2. Apoio ao desenvolvimento acadêmico discente - Interação em função da inserção profissional	462
3.9.3. Apoio ao desenvolvimento acadêmico discente – Sistemas que favorecem o atendimento	478
3.9.4. Apoio ao desenvolvimento acadêmico discente - Ingresso e permanência dos alunos	485
3.10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	495
3.10.1. Captação e alocação de recursos	495
3.10.2. Aplicação de recursos para o programa de ensino, pesquisa e extensão.	501
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	507

Lista de Quadros

Quadro 1 - Relação Nominal dos Componentes da CPA	16
DIMENSÃO 1	
Quadro 1 - Coerência entre PDI e PPI, considerando o Plano de Ações 2010 – 2012	28
Quadro 2 - Coerência entre PDI e PPI - Acompanhamento das Ações Previstas no Plano Anterior (2008-2009)	44
Quadro 3 - Concepções projetadas nos dois projetos pedagógicos: PPI 2003-2007 e PPI 2008-2012	61
Quadro 4 - Balanço das Ações Previstas e Realizadas por Área	63
Quadro 5 - Forças e Fragilidades - Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	98
DIMENSÃO 2	
Quadro 1 - Participação dos docentes e discentes nas tomadas de decisões nos cursos e Faculdades - 2010-2012.....	102
Quadro 2 - Oficinas para inclusão pedagógica no período de 2010 ao 1º/2012.....	110
Quadro 3 - atendimentos Psicopedagógicos realizados - agosto 2010 a setembro /2012.....	111
Quadro 4 - Distribuição dos cursos oferecidos pelo ATUALIZA e participantes 2011/2012	113
Quadro 5 - Projetos de Pesquisa da Graduação no período de 2010 a setembro/2012	116
Quadro 6 - Projetos de extensão na graduação no período de 2010-2012.....	123
Quadro 7a - Estagiários por curso - Presencial comparativo 2008/2010/2012.....	130
Quadro 7b - Estagiários por curso EAD comparativo 2008/2010/2012	131
Quadro 8 - Egressos – Número de alunos formados por cursos no período de 2010 a 2012 .	136
Quadro 9 - Oferta e Demanda - graduação presencial - 2010 a 2012	141
Quadro 10 - Distribuição das vagas disponíveis nos cursos de Graduação presencial no período de 2010 a 2012 - resumo	144
Quadro 11a - Relação dos cursos de graduação tecnológica - presencial 2º/2012	147
Quadro 11b - Relação dos cursos de graduação tecnológica - EAD 2º/2012	147
Quadro 12a - Evolução da oferta e demanda dos cursos superiores de tecnologia - presencial 2010-2012/2.....	148
Quadro 12b - Evolução da oferta e demanda dos cursos superiores de tecnologia - EAD - 2010-2012/2.....	148
Quadro 13 - Cursos de educação a distância - 2º sem/2012.....	166
Quadro 14 - Evolução da oferta e demanda nos cursos EAD - 2010-2012.....	167
Quadro 15 - Projetos/Relatórios de Pesquisa aprovados no CONSUN por Faculdade 2010 - 09/2012	184
Quadro 16 - Projetos de Pesquisa PIBIC/UMESP por Faculdade 2010 - 09/2012.....	184
Quadro 17 - Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq por Área do Conhecimento 2010 - 09/2012	185
Quadro 18 - Número de trabalhos apresentados nos Congressos de Produção Científica.....	185
Quadro 19 - Relação dos programas de Pós-Graduação e respectivas avaliações.....	187
Quadro 20 - Evolução do número de alunos de Pós-Graduação Stricto Sensu 2010 - 09/2012	187
Quadro 21a - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Administração - 2010 a 2011	190
Quadro 21b - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião - 2010 a 2011	190
Quadro 21c - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social - 2010 à 09/2012	191
Quadro 21d - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação - 2010 à 09/2012.....	192
Quadro 21e - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Odontologia - 2010 à 09/2012	193
Quadro 21f - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde - 2010 à 09/2012	194

Quadro 22 - Distribuição do total de dissertações e teses produzidas por programas de Pós-Graduação	195
Quadro 23 - Presença de professores titulados pela instituição nos Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em set/2012	195
Quadro 24 - Acompanhamento de Portfólio - Lato Sensu.....	200
Quadro 25 - Resumo dos cursos oferecidos.....	203
Quadro 26 - Participantes da Autoavaliação.....	205
Quadro 27 - Forças e fragilidades - Dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão.....	210
DIMENSÃO 3	
Quadro 1 - Participação voluntária no projeto RONDON	217
Quadro 2 - Participação nas olimpíadas da Matemática do Grande ABC	219
Quadro 3 - Participação nas olimpíadas brasileiras de Matemática das escolas públicas	219
Quadro 4 - Ações realizadas pelo NAC e alunos participantes 2010-09/2012	224
Quadro 5 - Programas realizados pelo NFC e participantes 2008 - 1º 2010	226
Quadro 6 - Quantidade de beneficiários das ações afirmativas na Metodista	229
Quadro 7 - Atendimentos prestados nas clínicas no 3º ciclo e 4º ciclo avaliativo	233
Quadro 8 - Projetos em execução pela Cátedra Celso Daniel no período de 2010 - 09/2012.	236
Quadro 9 - Atendimentos da Agência de Comunicação Integrada e Redação Multimídia	240
Quadro 10 - Forças e fragilidades - Dimensão 3 - Responsabilidade social da Instituição	253
DIMENSÃO 4	
Quadro 1 - Veículos/peças para comunicação Institucional.....	257
Quadro 2 - Periódicos e publicações das Faculdades no período de 2010 a 2012.....	269
Quadro 3 - Relação dos livros publicados, no âmbito das faculdades	270
Quadro 4 - Escolas públicas e privadas participantes das ações para captação de alunos (2010-2012).....	280
Quadro 5 - Ações desenvolvidas no programa Sempre Metô.....	283
Quadro 6 - Forças e fragilidades - Dimensão 4 - A comunicação com a sociedade	293
DIMENSÃO 5	
Quadro 1 - Capacitação específica para EAD	305
Quadro 2 - Resumo dos Cursos oferecidos e número de docentes (*) capacitados pelo ATUALIZA por tipo de capacitação.....	305
Quadro 3 - Professores que participaram dos programas de Mestrado e Doutorado	309
Quadro 4 - Bolsas para pós graduação*	309
Quadro 5 - Número de bolsas para docentes	309
Quadro 6a - Relação das publicações com a participação de trabalhos realizados por docentes e alunos da Graduação e de Pós-Graduação.....	311
Quadro 6b - Relação dos livros publicados, no âmbito das faculdades	312
Quadro 7 - Número de professores orientadores de projetos com bolsa PIBIC.....	312
Quadro 8 - Cotas por Faculdades - FUNDAC.....	313
Quadro 9 - Distribuição da Verba Fundac.....	313
Quadro 10 - Proporção professor/aluno	315
Quadro 11 - Número de funcionários que participaram da capacitação pelo ATUALIZA	322
Quadro 12 - Número de Bolsas (parciais ou integrais) para funcionários técnico-administrativos e docentes.....	323
Quadro 13 - Participação em capacitação externa	323
Quadro 14 - Número de funcionários com duplo vínculo	324
Quadro 15 - Distribuição da carga horária por titulação dos Técnicos com duplo vínculo (Professor)	324
Quadro 16 - Benefícios oferecidos pela Instituição.....	325
Quadro 17 - Forças e fragilidades - Dimensão 5 - Políticas de pessoal docente e técnico-administrativo	328
DIMENSÃO 6	
Quadro 1 – Participação dos docentes e discentes nas tomadas de decisões nos cursos e Faculdades - 2010-2012.....	341
Quadro 2 - Forças e fragilidades - Dimensão 6 - Organização e gestão.....	361

DIMENSÃO 7

Quadro 1 - Evolução na quantidade de salas multimídia de 2008 a 2012 e percentuais em relação ao total de sala de aula.....	366
Quadro 2 - Características dos laboratórios de informática, por campus - 2º sem. de 2012 ...	368
Quadro 3 - Quantidade de laboratórios, equipamentos comparado ao número de alunos no período 2010-2012.....	369
Quadro 4 - Características dos auditórios e anfiteatros.....	372
Quadro 5 - Distribuição Percentual das Áreas Acadêmico-Administrativas: Cursos de Graduação – Presencial / EAD (nov/2012).....	375
Quadro 6 - Distribuição das Salas de Professores por Prédio/Campi.....	377
Quadro 7 - Salas de orientação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu.....	377
Quadro 8 - Distribuição dos computadores para as diferentes atividades.....	378
Quadro 9 - Quantidade de chamados atendidos pelo SAU 2008 - 2012.....	381
Quadro 10 - Quantidade e percentual atual de salas com acessibilidade comparativa 2008 e 2012.....	383
Quadro 11 - Quantidade e percentual atual de salas com acessibilidade comparativa 2008 e 2012.....	383
Quadro 12 - Distribuição atual das instalações sanitárias por Campus.....	386
Quadro 13 - Crescimento do acervo.....	394
Quadro 14 - Utilização da Biblioteca Virtual Universitária.....	395
Quadro 15 - Cursos nos 25 polos da região Sudeste.....	397
Quadro 16 - Cursos nos 03 polos da região Centro-Oeste.....	397
Quadro 17 - Cursos nos 06 polos da região Nordeste.....	398
Quadro 18 - Cursos nos 02 polos da região Norte.....	398
Quadro 19 – Cursos no Polo da região Sul.....	398
Quadro 20 - Quantidade de Monitores nos Polos presenciais.....	400
Quadro 21 - Equipamentos tecnológicos disponíveis para funcionamento dos Polos presenciais.....	405
Quadro 22 - Espaços físicos disponibilizados nos Polos presenciais.....	406
Quadro 23 - Forças e fragilidades - Dimensão 7 - Infraestrutura e logística.....	408

DIMENSÃO 8

Quadro 1 - Adesão ao processo de Autoavaliação das Práticas Pedagógicas – 2010 – modalidade presencial.....	422
Quadro 2 - Adesão ao processo de Autoavaliação das Práticas Pedagógicas – 2011- modalidade presencial.....	422
Quadro 3 - Adesão ao processo de Autoavaliação Geral – 2010 – modalidade a distância ...	423
Quadro 4 - Adesão ao processo de Autoavaliação Geral da Instituição - 2011 – modalidade presencial.....	424
Quadro 5 - Adesão ao processo de Autoavaliação Geral da Instituição- 2011 – modalidade a distância.....	424
Quadro 6 – Comparativo de Adesão à Avaliação das Práticas Pedagógicas 2010 e 2011 (Dimensão Práticas Pedagógicas, na avaliação geral) na modalidade presencial.....	424
Quadro 7 - Adesão à Avaliação Geral 2010 e 2011 – modalidade EAD.....	425
Quadro 8 – Número de questões por indicador/perfil Autoavaliação presencial 2011.....	425
Quadro 9 – Número de questões por indicador/perfil Autoavaliação – EAD 2010.....	426
Quadro 10 - Número de questões por indicadores/perfis - Autoavaliação Geral da Instituição – modalidade EAD 2011.....	427
Quadro 11 - Adesão dos Alunos à Avaliação da Pós-Graduação Lato Sensu.....	428
Quadro 12 - Adesão dos Docentes à Avaliação da Pós-Graduação Lato Sensu.....	429
Quadro 13 – Cronograma de reuniões - CSA-Stricto Sensu – Processo de Autoavaliação Pós-Graduação.....	430
Quadro 14- Adesão ao processo de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu – 2012.....	431
Quadro 15 - Relação das áreas avaliadas e número de participantes envolvidos no processo.....	432

Quadro 16 - avaliação externa em cursos de graduação na modalidade presencial - 4º- ciclo (2010-2012).....	440
Quadro 17 - avaliação externa em cursos de graduação na modalidade EAD - 4º- ciclo (2010-2012).....	440
Quadro 18 - Forças e fragilidades – Dimensão 8 – Planejamento e avaliação institucional....	451
DIMENSÃO 9	
Quadro 1 – Ações desenvolvidas pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico de 2010 a setembro /2012	454
Quadro 2 - Oficinas para inclusão pedagógica no período de 2010 ao 1º/2012.....	456
Quadro 3 – Quantidade de monitores nas faculdades.....	459
Quadro 4 - Relação de publicações no âmbito das faculdades 2010 – 2012.....	464
Quadro 5 - Estagiários por curso presencial comparativo.....	472
Quadro 6 - Estagiários por curso EAD comparativo	474
Quadro 7 - Quantidade de alunos que participaram do PROEDUC 2010.....	477
Quadro 8 - Bolsas de estudos concedidas através de programas/parcerias com o Ministério da Educação (Governo federal).....	486
Quadro 9 - Bolsas concedidas por meio dos programas oferecidos pela Universidade aos funcionários de organizações e empresas parceiras/conveniadas à Metodista	487
Quadro 10 - Programas, outros, de bolsas, para cursos da Graduação ou Programas da Pós-Graduação, concedidas pela própria Universidade	488
Quadro 11 – Número de Bolsas (parciais ou integrais) para funcionários técnico-administrativos e docentes.....	489
Quadro 12 – Quantidade de participantes nas ações afirmativas 2010 à 09/2012.....	489
Quadro 13 – Representatividade estudantil em Centros Acadêmicos e Diretorias Acadêmicas – CAs e DAs das Faculdades.....	491
Quadro 14 - Forças e fragilidades – Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos estudantes	493
DIMENSÃO 10	
Quadro 1 - Orçamento da UMESP no período 2010 - 1ºS 2012.....	496
Quadro 2 - Forças e fragilidades - Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira.....	506

Lista de Tabelas

DIMENSÃO 1

Tabela 1 - Resultados da Autoavaliação 2009 - 2011 - Missão e Planejamento Institucional - cursos EAD	80
Tabela 2 - Organização dos resultados por conjunto de questões da dimensão por faculdade - graduação presencial - 2011	81
Tabela 3 - Resultado Geral da Dimensão: conjunto de questões x perfil de respondentes- graduação presencial - ano 2009	84
Tabela 4 - Resultados comparativos - Autoavaliação 2009 e 2011 - presencial (indicadores: Comunicação/Gestão).....	94
Tabela 5 - Resultados da Autoavaliação 2009 e 2011 - Imagem Institucional – EAD	94
Tabela 6 - Resultados comparativos - Autoavaliação 2009 e 2011 - presencial (indicador: ensino)	95

DIMENSÃO 2

Tabela 1 - Funcionamento dos colegiados de curso - resultados comparativos 2009 e 2011 (presencial e EAD)	102
Tabela 2 - Atuação dos coordenadores e Diretores de cursos presenciais e EAD - resultados comparativos 2009 e 2011	103
Tabela 3a - Construção colegiada dos Projetos Pedagógicos dos cursos presenciais - resultados comparativos 2009 e 2011	104
Tabela 3b - Construção colegiada dos Projetos Pedagógicos dos cursos EAD -.....	104
resultados comparativos 2009 e 2011	104
Tabela 4a - Avaliação do atendimento à missão e princípios institucionais - cursos presenciais – 2009 e 2011 comparativo	107
Tabela 4b - Avaliação do atendimento à missão e princípios institucionais - cursos EAD - 2009 e 2011 comparativo.....	107
Tabela 5 - Avaliação do SIGA - presencial - 2009/2011 comparativo	108
Tabela 6 - Avaliação das condições dos polos - EAD - 2009 e 2011 comparativo.....	109
Tabela 7 - Avaliação dos serviços prestados pelas bibliotecas - EAD - 2009 e 2011 comparativo	109
Tabela 8 - Avaliação do uso de novas tecnologias 2009/2011 - EAD	113
Tabela 9 - Avaliação do Período Letivo Alternativo - PLA comparativo 2009 e 2011	114
Tabela 10 - Avaliação da Integração Pesquisa/Extensão - presencial - 2009/2011	126
Tabela 11 - Avaliação da Integração Pesquisa/ Extensão – presencial - 2008 e 2010	127
Tabela 12a - Resultados sobre a autoavaliação de rendimento – presencial - 2009 e 2011 comparativo.....	128
Tabela 12b - Resultados sobre a autoavaliação de rendimento – EAD – 2009 e 2011.....	128
Tabela 13 - Resultados sobre a autoavaliação de rendimento – presencial – disciplinas 2010, comparado a 2008	128
Tabela 14 - Estágios obrigatórios/práticas presenciais - 2008 e 2010 comparativos	132
Tabela 15a - Estágios obrigatórios/práticas - cursos presenciais - 2009 e 2011.....	132
Tabela 15b - Estágios obrigatórios/práticas - cursos EAD - 2009 e 2011	133
Tabela 16a - Avaliação do TCC - presencial - 2009	134
Tabela 16b - Avaliação do TCC - EAD- 2009	134
Tabela 17a - Dimensão 02 - Práticas Pedagógicas	153
Tabela 17b - Dimensão 02 - Práticas Pedagógicas	153
Tabela 18a - Dimensão 02 - Ensino - Faculdades	158
Tabela 18b - Dimensão 02 - Ensino - Faculdades	159
Tabela 19 - Avaliação do ensino - presencial - 2009/2011	163
Tabela 20a – Avaliação ensino em disciplinas/ módulos presenciais – 2008 e 2010 comparativo	164
Tabela 20b – Avaliação ensino em disciplinas/módulos semipresenciais – 2008 e 2010	165
Tabela 21 - Avaliação do ensino EAD - 2009 e 2011	168
Tabela 22 - Avaliação das atividades de extensão e culturais - 2009 e 2011 comparativos ...	180
Tabela 23 - Resultados gerais – Autoavaliação Stricto Sensu 2012	196

DIMENSÃO 3

Tabela 1 - Avaliação das ações sociais/ comunitárias Institucionais.....	222
Tabela 2 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial sobre as ações de responsabilidade social realizadas nos cursos - 2009 e 2011	238
Tabela 3 - Autoavaliação Institucional presencial - Inclusão 2009-2011	249
Tabela 4 - Resultados da Autoavaliação presencial - Divulgação dos programas de intercâmbio e mobilidade.....	252

DIMENSÃO 4

Tabela 1 - Comunicação Interna e Externa - Porcentagem de respostas favoráveis na Autoavaliação Institucional 2009 e 2011 (comparativos).....	264
Tabela 2 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - divulgação e publicação de trabalhos dos alunos e docentes presencial	272
Tabela 3 - Percentual de respostas satisfatórias, obtidas na Autoavaliação Institucional Presencial - Imagem Institucional.....	285
Tabela 4 - Percentual de respostas favoráveis da Autoavaliação Institucional EAD - Imagem Institucional	288

DIMENSÃO 5

Tabela 1 - Distribuição do regime de trabalho em função da titulação do docente	302
Tabela 2 - Distribuição do regime de trabalho dos professores por categoria funcional.....	303
Tabela 3 - Distribuição das horas docente, considerando horas aula/ pesquisa/ extensão/administração.....	303
Tabela 4 - Distribuição da carga horária em função da categoria funcional.....	304
Tabela 5 - Cursos oferecidos e número de docentes (*) capacitados pelo ATUALIZA	305
Tabela 6 - Avaliação da capacitação oferecida pela Metodista - 2009 e 2011.....	310
Tabela 7 - Condições institucionais para envolvimento em projetos de pesquisa e extensão - 2009 e 2011	315
Tabela 8 - Condições institucionais para os docentes - Autoavaliação Institucional 2009 e 2011	316
Tabela 9 - Avaliação dos benefícios - Resultados da Autoavaliação Institucional 2009 e 2011	326

DIMENSÃO 6

Tabela 1 – Administração Institucional – ano 2011.....	345
Tabela 2 – Administração Institucional – ano 2009.....	346
Tabela 3 - Avaliação da participação colegiada – 2009 e 2011- graduação presencial – indicador Gestão	350
Tabela 4 - Avaliação da participação colegiada – 2009 e 2011- EAD – indicador Gestão	351
Tabela 5 – Autoavaliação - dimensão Organização e Gestão – presencial – 2009-2011.....	353
Tabela 6 - Avaliação da dimensão Organização e Gestão – EAD – 2009-2011	353
Tabela 7 - Avaliação do suporte institucional para o desempenho da função – presencial – 2009-2011	354
Tabela 8 - Avaliação do suporte institucional para o desempenho da função –EAD – 2009 e 2011	355

DIMENSÃO 7

Tabela 1 - Avaliação da conservação das salas de aula e laboratórios 2009 - 2011	365
Tabela 2 - Percentual de satisfação dos coordenadores e docentes quanto ao número de salas multimídia - 2009 e 2011	366
Tabela 3 - Resultados da Autoavaliação Institucional 2011 - Satisfação das salas multimídia à necessidade dos cursos.....	367
Tabela 4 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - Laboratórios e Instalações (2009 - 2011).....	370
Tabela 5 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - Política de adequação de espaço físico 2009 – 2011	374
Tabela 6 - Percentual de satisfação quanto ao espaço da faculdade (2009-2011).....	376
Tabela 7 - Autoavaliação Sala de Professores (2009-2011).....	377
Tabela 8 - Autoavaliação sobre a acessibilidade para portadores de alguma deficiência (2009-2011).....	383

Tabela 9 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - Sinalização interna dos Campi (2009-2011)	384
Tabela 10 - Percentual de satisfeitos com a limpeza das salas de aula	386
Tabela 11 - Percentual de respostas da Autoavaliação institucional presencial - Limpeza das instalações específicas (2009-2011)	387
Tabela 12 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional 2006-2011	388
Tabela 13 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional - Alimentação oferecida nos campi	390
Tabela 14 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional - Centro de convivência/prça de alimentação nos campi.....	391
Tabela 15 - Autoavaliação Geral 2011 - Espaço destinado ao estudo individual e em grupo .	392
Tabela 16 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional 2011 - Concordância entre as indicações do Plano de Ensino e o acervo disponível na biblioteca.....	394
Tabela 17 - Frequência à Biblioteca e utilização dos serviços on-line	394
Tabela 18 - Serviço de empréstimo da Biblioteca (Tempo, quantidade e prazo)	395
Tabela 19 - Atendimento na recepção da Biblioteca.....	396
Tabela 20 - Percentual de respostas referentes às condições da biblioteca.....	403
Tabela 21 - Resultados da Autoavaliação Geral EAD - Sistemas e procedimentos que favorecem o ensino-aprendizagem.....	405
Tabela 22 - Autoavaliação Institucional EAD - Condições de infraestrutura física	407
DIMENSÃO 8	
Tabela 1 - Resultados da Autoavaliação Geral - Dimensão 08 – respondentes: modalidade presencial 2009 e 2011 comparativo.....	444
Tabela 2 - Resultados da Autoavaliação Geral - Dimensão 08 – respondentes: modalidade EAD 2009 e 2011 comparativo	445
Tabela 3 – Resultados por Faculdade – modalidade presencial / perfil aluno 2009 e 2011 comparativo.....	446
Tabela 4 – Resultados por Faculdade – modalidade presencial / perfil professor 2009 e 2011 comparativo.....	447
DIMENSÃO 9	
Tabela 1 – Resultados da Autoavaliação Institucional Geral– Inclusão Pedagógica.....	457
Tabela 2 –Autoavaliação Institucional – Inclusão das pessoas com deficiência 2009-2011 ...	462
Tabela 3 – Autoavaliação Institucional – Publicações de periódicos e trabalhos acadêmicos/científicos 2009-2011	466
Tabela 4 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional – Divulgação de programas de intercâmbio e mobilidade estudantil.....	477
Tabela 5 – Percentual de resposta da Autoavaliação Institucional – SIGA no ensino presencial 2009-2011	481
Tabela 6 – Percentual de resposta da Autoavaliação Institucional - Ferramenta para suporte acadêmico ao aluno EAD 2009-2011	482
Tabela 7 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional Presencial - Atendimento realizado pela Central de Atendimento – 2009 e 2011	483
Tabela 8 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional EAD - Atendimento realizado pela Central de Atendimento	484
Tabela 9 - Evolução do ingresso de alunos – Geral	490
Tabela 10 – Relacionamento com egresso.....	492
DIMENSÃO 10	
Tabela 1 - Resultados avaliação 2009 e 2011 comparativos - cursos presenciais.....	500
Tabela 2a - Autoavaliação Institucional 2009 - 2011- presencial	504
Tabela 2b - Autoavaliação Institucional 2009 - 2010- EAD	505

Lista de Figuras

DIMENSÃO 1

Figura 1 - Resultado Geral da Dimensão: conjunto de questões x perfil de respondentes - ano 2011 - FOCO LIVRE - graduação presencial.....	79
Figura 1 - Avaliação das Práticas Pedagógicas - 2011.....	152

DIMENSÃO 2

Figura 2 - Avaliação da participação do aluno - 2011.....	152
Figura 3 - Resultados gerais dos indicadores - 2010.....	154
Figura 4a - Avaliação do ensino - 2011.....	156
Figura 4b - Avaliação do Ensino 2011.....	157
Figura 5 - Portfólio Lato Sensu 2010 - 2012.....	203
Figura 6 - Adesão geral de alunos - Autoavaliação Lato Sensu 2º/2011.....	206
Figura 7 - Adesão geral de docentes - Autoavaliação Lato Sensu 2º/2011.....	206
Figura 8a - Didática.....	207
Figura 8b - Avaliação do rendimento escolar.....	207
Figura 8c - Participação na disciplina/módulo.....	207
Figura 8d - Relacionamento.....	208
Figura 8e - Participação na disciplina/módulo.....	208
Figura 8f - Relacionamento.....	208
Figura 8g - Gestão.....	208
Figura 8h - Laboratórios e instalações.....	209
Figura 8i - Infraestrutura e logística - espaço físico.....	209
Figura 8j - Apoio ao aluno - atendimento.....	209

DIMENSÃO 3

Figura 1 - Quantidade de turmas nas disciplinas eletivas “Por uma sociedade inclusiva”.....	242
Figura 2 - Quantidade de oficinas LIBRAS oferecidas à comunidade.....	243
Figura 3 - Oferecimento do módulo Educação, Inclusão e LIBRAS.....	245
Figura 4 - Quantidade de livros digitalizados 2010-2012.....	246
Figura 5 - Evolução do número de alunos com deficiência de 2006 a 2012 - cumulativo.....	249

DIMENSÃO 5

Figura 1 - Evolução do número de docentes 2010-2012.....	298
Figura 2 - Evolução do número de técnico-administrativos com atuação docente.....	298
Figura 3 - Distribuição da Titulação (apenas docentes).....	299
Figura 4 - Distribuição do Corpo Docente por tempo de vinculação com a instituição.....	300
Figura 5 - Distribuição do tempo de magistério na Metodista em função do tempo total de magistério no nível superior.....	301
Figura 6 - Evolução do número de trabalhos apresentados em Congressos Internos.....	310
Figura 7a - Comparação entre o orçado e o utilizado nas diferentes rubricas - base 11/ 2012314	
Figura 7b - Comparação entre o orçado e o utilizado nas diferentes rubricas - base 11/2012	314
Figura 8 - Número de funcionários administrativos da Universidade Metodista.....	317
Figura 9 - Movimentação de Pessoal.....	318
Figura 10 - Número de Bolsas (parciais ou integrais) para funcionários técnico-administrativos.....	322

DIMENSÃO 6

Figura 1 - Organograma da Universidade Metodista de São Paulo.....	331
--	-----

DIMENSÃO 7

Figura 1 - Proporção dos polos por região geográfica.....	398
---	-----

DIMENSÃO 8

Figura 1 - Visão geral do processo de Autoavaliação Institucional – diferentes modalidades de avaliação interna.....	419
Figura 2 - Distribuição dos Indicadores da Autoavaliação EAD por Grupos de Discussão.....	436
Figura 3 – Grupo de Trabalho – Discussão dos Resultados da Autoavaliação Graduação – EAD.....	436

DIMENSÃO 9

Figura 1 – Quantidade de livros publicados pela Editora Metodista 2010-2012.....	464
--	-----

DIMENSÃO 10

Figura 1 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2010	498
Figura 2 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2011	498
Figura 3 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2012	498
Figura 4 - Alocação de recursos para capacitação 2010 a 2012	499
Figura 5 - Alocação de recursos para eventos 2010 a 2012	499
Figura 6 - Alocação de recursos para publicações	501
Figura 7 - Alocação de recursos para acervo	502
Figura 8 - Alocação de recursos para tecnologia	502
Figura 9 - Alocação de recursos para reprografia	502
Figura 10 - Alocação de recursos para pesquisa	503
Figura 11 - Alocação de recursos para extensão	503

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. Da Mantenedora

INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR – IMS

Endereço: Rua do Sacramento, 230 – Rudge Ramos

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09735-460

Tel.: (11) 4366-5530

Fax: (11) 4366-5782

E-mail: reitoria@metodista.br

1.1.1. Condição Jurídica

O INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR – IMS é uma sociedade civil, confessional metodista, sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, de assistência social e de filantropia, constituído em 20 de julho de 1970, pelo X Concílio Geral da Igreja Metodista, com a finalidade de formação de professores e profissionais liberais e de preparo teológico em geral, sendo continuador da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, fundada em 09 de fevereiro de 1938, conforme estatuto registrado sob n°. 409, página 106, livro A – Pessoas Jurídicas, em 27 de novembro de 1970, no Primeiro Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Bernardo do Campo, SP. O Estatuto vigente data de 20 de abril de 2007, registrado no Primeiro Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Bernardo do Campo, sob n°. 189.824, em 23/08/2007.

1.2. Das Mantidas

1.2.1. Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

Credenciamento: Decreto de 03/07/97 (D.O.U. 04/07/1997)

Campus Rudge Ramos

Endereço: Rua do Sacramento, 230 – Rudge Ramos

São Bernardo do Campo – SP - CEP: 09735-460

Tel.: (11) 4366-5535 (Comissão Própria de Avaliação – CPA)

Fax: (11) 4366-5782

Site: www.metodista.br

Campus Vergueiro

Endereço: Av. Senador Vergueiro, 1.301 – Centro

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09750-001

Campus Planalto

Endereço: Av. Dom Jaime de Barros Câmara, 1.000 – Planalto

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09895-400

1.2.2. Colégio Metodista

Unidade I – São Bernardo do Campo

Endereço: Rua Alfeu Tavares, 112 – Rudge Ramos

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09641-000

Unidade II – Bertioga

Endereço: Passeio do Ipê, 99 – Riviera de São Lourenço

Bertioga – SP

CEP: 11250-000

1.3. Composição da CPA

Quadro 1 - Relação Nominal dos Componentes da CPA

Nome	Segmento
Fátima Aparecida Pighinelli Ázar *	Técnico-Administrativo ¹
Douglas Murilo Siqueira	Docente
Fernando Ferreira de Almeida	Docente
Fernando Pelizaro Scapim	Docente
Mara Pavani da Silva Gomes	Docente
Sônia Marques	Docente
Valéria Calipo	Docente
Cristiano Estanislau	Técnico-Administrativo

¹ Além do cargo técnico-administrativo, também é docente do Curso de Psicologia.

Francisco José Souza Lima	Técnico-Administrativo
Sandra Lopes da Silva Pedroso	Técnico-Administrativo
Luiz Augusto de Almeida	Representante Sociedade Civil Organizada
Enoque Rodrigo de Oliveira Leite	Representante Sociedade Civil Organizada
Letícia dos Santos Brito	Discente
Rejane Tavares Guimarães da Gama	Discente

* Coordenadora

1.3.1. Ato de designação

Ato Administrativo UMESP Nº 36/2011 de 11 de maio de 2011.

Nomeia Comissão Própria de Avaliação Institucional

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O processo autoavaliativo pode ser um espaço propício para conferir novos significados ou mesmo ampliar os sentidos já atribuídos ao processo formativo na sua totalidade, desde que a avaliação institucional – compreendida nas suas duas modalidades – avaliação externa e autoavaliação - seja concebida, entendida e vivida como um processo que ultrapasse a questão do controle.

Quando se pensa na avaliação, é comum considerá-la como um momento, um instrumento ou imposição **para e de** uma instituição de ensino específica, sem levar em consideração, nesse pensar, o contexto organizacional, social, político e econômico da instituição e de seus agentes. Para Ázar, Marques e Stivaletti (2012), alguns postulam a necessidade de se pensar num modelo de homem, de ensino e de aprendizagem que norteie a avaliação, como se os envolvidos no processo se conformassem a um modelo único, com ações e reações previsíveis e controláveis. A avaliação ocorre num processo dinâmico, vivo, **de e para** pessoas, com suas percepções, idiosincrasias, fantasias, temores e certezas que muitas vezes surpreendem os mais diretamente envolvidos em realizar a avaliação ou utilizar seus resultados para tomada de decisões.

Em outras palavras, tão ou mais importante quanto decidir **o que e como** perguntar é saber **como** escutar/compreender/contextualizar as respostas às questões que foram feitas, se desejarmos realmente que os resultados tenham os reflexos imprescindíveis na gestão da instituição e da própria avaliação, uma vez que, como apontado por Abu-Duhou (2002), *a tomada de decisão democrática requer a participação dos protagonistas desta tomada* (p.13). Em se tratando de instituições educacionais, não podemos esquecer que elas formam profissionais que ocuparão funções de gestão e que tem na universidade talvez o primeiro modelo de gestão organizacional, que os acompanharão em suas atividades futuras (SIEGLER E SCHULZ, 2009) o que aumenta, em muito, a responsabilidade da escola nessa formação.

No planejamento e condução do processo de avaliação da Metodista, como também na forma de organização e articulação dos resultados expressos neste Relatório Geral, busca-se considerar a relação de dados não invasivos com os resultados dos levantamentos da opinião dos agentes internos, além da articulação com os resultados de avaliações externas, considerando as dez dimensões do SINAES. A análise e a interpretação destes dados nos possibilita perceber e apontar forças e fragilidades de cada Dimensão, que orientam a identificação de propostas mais adequadas ao atendimento de nossas necessidades.

Nesse sentido, tal qual nos ciclos anteriores, a construção do Relatório Geral ocorreu como resultado do envolvimento das áreas acadêmicas e administrativas responsáveis pelo

gerenciamento das informações, na atualização dos dados e na complementação das informações das dez dimensões, considerando o período de setembro de 2010 a setembro de 2012, quando possível². Em seguida, a CPA, juntamente com a área de Avaliação Institucional, organizou estes dados de acordo com o Plano inicial realizado por cada Comissão de Avaliação Institucional Interna – CAI e CPA. Em seguida, as reuniões de trabalho das CAIs foram iniciadas, com a assessoria de um membro da CPA em cada uma delas. Como nos ciclos anteriores, cada CAI responsável pela Dimensão realizou as análises, correlacionando as informações e dados, considerando também o produzido no ciclo anterior, fez as interpretações cabíveis, concluindo a avaliação da Dimensão por meio da indicação de forças, fragilidades e propostas para melhorias. Após a avaliação das 8 Dimensões, todos leram os relatórios parciais e, em reuniões de trabalho, realizaram a avaliação da CAI 1 – Dimensão 1 e da Dimensão 8. Desta forma, os resultados foram devidamente discutidos e organizados neste Relatório Geral de Autoavaliação, concluindo assim, o quarto ciclo autoavaliativo da Metodista.

A cada ciclo autoavaliativo é possível perceber a melhoria do processo por meio do aperfeiçoamento de cada etapa e, conseqüentemente, da qualidade do resultado. Esse movimento melhor articulado possibilita a transição de uma fase à outra, de uma etapa à outra, de forma tão imbricada que, muitas vezes, não nos damos conta do quanto caminhamos. Por vezes, quando vamos organizar de forma linear, seqüencial e cronológica o andamento do processo de autoavaliação, percebemos quão complexo é descrevê-lo, sem perder a riqueza própria da experiência vivida.

Por isso, acreditamos que este relatório deve ser compreendido como uma etapa importante de um processo, mas não pode e não deve ser lido e analisado sem considerar o contexto, a missão, os princípios e os aspectos próprios desta instituição confessional de ensino, considerando, também, a trajetória por nós percorrida na autoavaliação, que se diferencia dos necessários procedimentos de credenciamento ou reconhecimentos, ainda que estes resultados sejam relevantes em processos regulatórios e subsidiem o processo de autoavaliação, além de ser subsidiado por ele.

A estrutura com a qual trabalhamos neste quarto ciclo é equivalente à anterior aplicada no período de 2008-2010 além disso, encontra-se devidamente descrita nos relatórios anuais de acompanhamento postado no e-mec.

² Para trabalharmos com dados, num ambiente complexo como as Instituições de Ensino, é necessária a definição de períodos de corte para organização das informações e a consideração da semestralidade de nossos processos acadêmicos, da legislação trabalhista e de outros ordenamentos que regem nossa Instituição. A depender da data de corte, temos uma informação, como por exemplo, número de docentes; número de alunos ingressantes; número de alunos inscritos. Como resultante da autoavaliação, a instituição definiu períodos para geração de relatórios de dados não invasivos e estes períodos foram por nós respeitados.

Vale destacar que como co-responsáveis pela condução da avaliação no âmbito das unidades, temos:

- ✓ **13 Comissões Setoriais (CSAs)** - Tal composição promove uma ampla participação dos agentes no processo, possibilitando a atribuição de sentido aos dados e aspectos levantados, contribuindo para uma avaliação de caráter formativo e não somatório. Neste ciclo autoavaliativo contamos com a participação, na condução do processo, de 9 CSAs, sendo 7 para a graduação modalidade presencial (uma para cada faculdade); 1 para a graduação na modalidade EAD e 1 para a Pós-graduação.
- ✓ **Comissão Geral de Avaliação – CGA.** Composta por coordenadores das CSAs e membros da CPA. Sua finalidade é garantir o diálogo entre a CPA e as unidades – acadêmicas e administrativas – e, ao mesmo tempo, possibilitar discussões e reflexões referentes ao processo em curso e troca de experiências, com a conseqüente identificação das dificuldades e elaboração de sugestões de medidas para melhoria do próprio processo de Autoavaliação. As propostas da CGA são apresentadas, pela CPA, à Reitoria ou ao CONSUN para análise e tomada de decisões em relação à implementação.
- ✓ **Comissões de Avaliação Institucional – CAIs.** Orientadas pela CPA, são responsáveis pela operacionalização das avaliações das dez dimensões instituídas pelo SINAES.
- ✓ **Comissões de Avaliação Institucional - CAIs.** Organizadas em função da natureza de cada dimensão a ser avaliada, sendo responsáveis pela organização e análise dos indicadores que compõem cada Dimensão e considerando, nestas análises, os resultados das avaliações já produzidas internamente – na graduação, pós-graduação e nas áreas administrativas, e, externamente, pelas Comissões de Avaliação de curso de graduação, ENADE e CAPES; São também responsáveis pela elaboração de relatórios setoriais com indicação de melhorias e participam com a CPA, nas discussões dos resultados, no âmbito institucional. Para a composição das CAIs permaneceram os mesmos critérios e condições anteriores que garantiram o seu efetivo funcionamento. Para este ciclo, trabalhamos com a mesma estrutura do ciclo anterior e **aperfeiçamos a fase de organização dos resultados de avaliações e dados não invasivos** para subsidiar o trabalho das Comissões. Logo, as CAIs foram organizadas conforme segue:
- ✓ **CAI 1. Dimensão 1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional** - organizadas e analisadas pelos **coordenadores das CAIs**, juntamente com os

- membros da CPA**, como forma de articular os resultados na consecução da avaliação desta dimensão - composta por 01 representante de cada CAI e membros da CPA.
- ✓ **CAI 2. Dimensão 2**- Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades – composta por 6 membros, sendo 3 representantes da CPA.
 - ✓ **CAI 3. Dimensão 3** A responsabilidade social da instituição – composta por 7 membros, sendo 3 representantes CPA;
 - ✓ **CAI 4. Dimensão 4** - A comunicação com a sociedade – composta por 4 membros, sendo 1 representante da CPA;
 - ✓ **CAI 5. Dimensão 5** – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho – composta por 4 membros, sendo 3 da CPA
 - ✓ **CAI 6. Dimensão 6** – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios – composta por 06 membros, sendo 02 representantes da CPA;
 - ✓ **CAI 7. Dimensão 7** – Infraestrutura física, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional – composta por 8 membros, sendo 2 da CPA;
 - ✓ **CAI 8. Dimensão 8** – Planejamento e avaliação – organizadas e analisadas pelos **coordenadores das CAIs**, juntamente com os **membros da CPA**, como forma de articular os resultados na consecução da avaliação destas dimensão - composta por 01 representante de cada CAI (seu coordenador) e membros da CPA;
 - ✓ **CAI 9. Dimensão 9** - políticas de atendimento aos estudantes – composta por 08 membros, sendo 3 da CPA.
 - ✓ **CAI 10. Dimensão 10** - sustentabilidade financeira – composta por 06 membros, sendo 03 da CPA;

O número de participantes indicado em cada CAI pode variar, a depender do momento do processo, pois a coordenação pode convidar alunos ou funcionários, docentes e técnico-administrativos, para participar em reuniões de discussão, quando considerar necessário, por período determinado.

Considerando as críticas produzidas ao processo anterior, por meio da meta-avaliação, acreditamos que a divisão de trabalho em comissões agiliza o processo, principalmente se mantivermos a premissa de ter, na composição das CAIs, membros oriundos de todas as áreas, com certa preferência por aqueles que, por força de suas atividades, tiverem maior

aderência à dimensão avaliava, facilitando, assim, o acesso e a maior compreensão das informações. Além disso, sabemos que o tamanho do grupo também dificulta o processo, por esta razão, limitamos ao máximo de 08 pessoas, com a possibilidade da CAI convidar pessoas para participações pontuadas, quando necessário.

No aperfeiçoamento do processo para este quarto ciclo autoavaliativo, a CPA revisou os indicadores e também as informações que seriam utilizadas para avaliação de cada um deles, em cada Dimensão, e buscou nas áreas responsáveis, as atualizações necessárias para avaliação das Dimensões. Com os dados e resultados atualizados, a Comissão pode debruçar-se no exercício da análise, realizando assim a avaliação geral e a elaboração dos relatórios por Dimensão.

Este exercício, além de propiciar melhorias para a qualidade do trabalho das CAIs, facilitou, aos novos membros da CPA, a compreensão do SINAES e dos processos que o compõem, habilitando-os para o cumprimento da função de condutores do processo de auto-avaliação institucional.

O resultado deste trabalho de reorganização – quadros orientativos para cada Dimensão – foi objeto de discussão em reunião ordinária da CPA em agosto de 2012, consolidando assim, a metodologia para este ciclo autoavaliativo.

Considerando a sistemática interna de avaliações na Metodista, neste ciclo autoavaliativo, para avaliação de cada dimensão, além dos relatórios numéricos e outras informações documentais, foram utilizados os resultados das seguintes avaliações:

- 1. Autoavaliação: Práticas Pedagógicas** – aplicada em novembro 2010; Na organização deste relatório do 4º ciclo, reconsideramos os resultados da avaliação das práticas pedagógicas de 2009 (já considerada no Relatório anterior) para efeito de comparação.

Periodicidade: anual - período de aplicação de 30/11/2010 a 10/12/2010

- 2. Autoavaliação: Geral da Instituição (dez dimensões)**

Autoavaliação Institucional Geral 1º/2011 (Período de 09/05/2011 a 31/05/2011)

Periodicidade: Bianual

- 3. Autoavaliação: Geral da EAD**

Autoavaliação Geral EAD 2º/2010 (Período de 08/11/2010 a 10/12/2010)

Autoavaliação Geral EAD 2º/2010 (Período de 10/11/2011 a 18/12/2011)

Periodicidade: anual

4. Avaliação das Áreas Administrativas

Contínua

5. Avaliações Externas

Avaliação de Cursos – No período deste ciclo autoavaliativo (2010-2012) tivemos na Instituição 16 cursos presenciais avaliados para renovação de reconhecimento e 13 cursos EAD (23 visitas em 13 diferentes pólos, inclusive sede no campus Rudge Ramos). Totalizando ambas as modalidades, 29 cursos passaram pelo processo de avaliação externa – ACG, no período, a saber:

2010 = 4 cursos presenciais

2011 = 10 cursos presenciais e 1 curso EAD

2012 = 2 cursos presenciais e 12 EAD

ENADE – Considerou-se os resultados dos relatórios divulgados no período. Divulgação dos relatórios: 2009 e 2010. Até o momento de construção deste relatório de autoavaliação 4º ciclo, os relatórios de cursos do ENADE 2011 ainda não haviam sido divulgados pelo INEP/MEC.

A forma de condução da autoavaliação, considerando a metodologia, os instrumentos, as fontes de informações e a articulação dos resultados, tem garantido a qualidade destas informações e análises, organizadas neste Relatório Geral, considerado como subsídio para as mudanças internas da Universidade e prestação de contas à comunidade interna e externa.

Considerando que este Relatório Geral de Autoavaliação da Metodista tem a finalidade de explicitar os **resultados** obtidos no quarto ciclo, apresentamos nesse item de considerações gerais, os aspectos relativos à organização do processo e sua condução; no item 3, a autoavaliação, considerando a avaliação de cada dimensão com o quadro de forças, fragilidades e propostas de melhorias ao final de cada uma delas e finalizamos com a apresentação de considerações relativas a este ciclo autoavaliativo.

3. AUTOAVALIAÇÃO

3.1. MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

De acordo com as instruções SINAES, apresentamos as finalidades, objetivos e compromissos da Universidade Metodista de São Paulo, tal como explicitados em seus documentos, além da demonstração da concretização das práticas pedagógicas e administrativas e das relações delas com os objetivos institucionais.

3.1.1. Finalidades, objetivos, metas e compromissos da IES, explicitados em documentos oficiais.

Para avaliação desta Dimensão/indicador, foram considerados os documentos oficiais que regem a Universidade: **Estatuto IMS, em vigor a partir de 2007; Estatuto UMESP - em vigor a partir de 2007; Regimento da UMESP – em vigor a partir de 2007; Projeto Político Pedagógico Institucional 2008-2012; Plano de Desenvolvimento Institucional 2007/2016) e Planejamento Estratégico**, como balizadores das análises que seguem

A Universidade Metodista é uma das unidades mantidas pelo Instituto Metodista de Ensino Superior que tem como missão “participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo para melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimentos e valores éticos”³ e como visão “ser referência educacional na construção de comunidade aprendente, reconhecida nacional e internacionalmente por serviços de qualidade e relevância social, com práticas flexíveis, criativas e inovadoras”⁴. Tal missão e valores são referendados pelas disposições do Planejamento Estratégico do IMS, nos termos dos três pilares de orientação estratégica: *Educação por toda a Vida, Comunidade Aprendente e Inserção Regional*⁵.

Neste sentido, seus **valores essenciais** compreendem o desenvolvimento de consciência crítica da realidade; o desenvolvimento do senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática, inclusive nas relações de trabalho que estabelece com seus colaboradores; na prática reflexiva voltada para o âmbito da espiritualidade cristã; Afirma também como valores essenciais, a necessidade do desenvolvimento da consciência de que os interesses social e individual são igualmente importantes para o equilíbrio das relações sociais; que a inovação e

³ Conforme Planejamento Estratégico do IMS.

⁴ Conforme Planejamento Estratégico do IMS.

⁵ Conforme Planejamento Estratégico do IMS.

criatividade devem estar subordinadas à ética na construção e socialização do conhecimento e a democratização da educação superior.

Tal como descritos em seu Estatuto - 2007, cap. I, art. 4º, à Metodista cabe estabelecer sua política acadêmica e administrativa norteando a gestão de suas unidades e setores, observados os seguintes **princípios**:

Indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;

- I. Compromisso com a qualidade e a ética;
- II. Respeito à liberdade, à diversidade e ao pluralismo de idéias, sem discriminação de religião, etnia, gênero, geração, condição física ou de qualquer outra natureza;
- III. Compromisso com a democracia, a justiça, a defesa dos direitos humanos, a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida;
- IV. Compromisso com desenvolvimento educacional, cultural, artístico, científico, tecnológico e sócio econômico da região e do país; e
- V. Universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Ainda segundo o Estatuto, cap. II, art. 7º, também são seus **princípios**:

- I. a formação da pessoa humana como ser integral, o desenvolvimento de sua qualidade de vida, a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento do seu espírito crítico e da sua participação social e política;
- II. o compromisso com a educação, no qual o ensino seja indissociado da pesquisa, e um processo de construção e reconstrução de conhecimentos, tendo por finalidade sua extensão à comunidade, visando a melhoria das condições de vida no mundo;
- III. o compromisso, nas suas ações, com a justiça e a solidariedade humana, com a inclusão social, atuando no sentido de ultrapassar a tarefa meramente informativa, orientando-se para propiciar elementos de cultura geral à comunidade acadêmica;

IV. a preocupação com a formação no aluno do espírito científico e da habilitação profissional para atuação em um contexto de mudança de paradigmas e de inovações tecnológicas aceleradas;

V. a orientação em suas atividades de ensino por um paradigma inter e transdisciplinar na abordagem do conhecimento científico e tecnológico; e

VI. gestão acadêmica e administrativa pautada por planos e metas, definidos democraticamente pelos órgãos colegiados.

Como instituição confessional de ensino, a Metodista, tem sua existência (finalidade) definida pela direção de suas atenções para a vida da comunidade onde atua, com suas necessidades e expectativas, participando da busca para a solução de seus problemas mediante prestação de serviços e atuando, particularmente, como centro de produção de conhecimentos, atividades educacionais e culturais, destinado ao público em geral, preservando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além daquelas previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Metodista tem por **finalidades**, conforme cap. II, **Art. 8º, de seu Estatuto**:

I. Cumprir as diretrizes para a educação, estabelecidas pela Igreja Metodista;

II. Participar do processo de desenvolvimento do país, promovendo a educação, a ciência e a cultura, mediante a formação em nível de excelência, de profissionais nos diferentes campos do conhecimento, do aperfeiçoamento e da especialização de professores e pesquisadores;

III. Fomentar a regionalização de sua atuação, através do oferecimento de atividades em áreas de ensino e pesquisa, com o objetivo de assegurar melhor integração do ser humano na sociedade em que vive, proporcionando-lhe os instrumentos adequados para entender e participar na resolução de seus problemas, de acordo com as exigências do meio sócio-econômico; e

IV. Oferecer, à comunidade, alternativas de formação permanente e contínua, com apoio em cursos de formação científica, tecnológica, cultural e artística, na elaboração de projetos de alcance social e na prestação de serviços.

Seus objetivos e metas estão descritos no item 1.4. do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI – 2007-2016. As metas estão melhor definidas no Plano de Ação (2010-2012), que explicita a operacionalização delas, descrevendo ações necessárias, áreas responsáveis por estas ações e a periodicidade em que elas devem ser cumpridas para o alcance dos objetivos dispostos no PDI.

Logo, pode-se afirmar que os documentos oficiais da Universidade expressam explicitamente sua finalidade, objetivos, metas e seus compromissos.

3.1.2. Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais

As finalidades da instituição se traduzem nos **objetivos**, consubstanciados em **metas** a serem alcançadas. Para análise deste indicador, no exercício autoavaliativo, foram considerados pela Comissão de Avaliação Institucional - CAI1, responsável pela Dimensão 1, três documentos: PDI (2007-2016), PPI (2008-2012) e Plano de Ação 2010-2012. Este último, a partir dos objetivos e diretrizes constantes no PDI, apresenta as metas e as ações necessárias para o cumprimento dos objetivos institucionais, considerando os principais responsáveis pelas ações. Também explicita o período para a realização das Metas/ações, quando a instituição define aquelas para o triênio.

3.1.2.1. Articulação entre PDI e PPI: metas e ações previstas e realizadas

A primeira avaliação realizada pela CAI 1 considerou a coerência entre o PDI e PPI por meio da análise dos dois documentos e o reflexo desta integração explicitado no Plano de Ação. O que se observou resultou no seguinte quadro:

Quadro 1 - Coerência entre PDI e PPI, considerando o Plano de Ações 2010 – 2012

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Supervisionar e avaliar as políticas de graduação e ensino					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Acompanhamento das ações do PPI Acompanhamento da implantação dos PPC's.. Criação e acompanhamento Fóruns de Licenciaturas Política de Licenciaturas Aprimoramento de aquisição dos livros Diretrizes – material – EAD						OK Implantação do Programa das Licenciaturas: Biologia, Matemática, Filosofia e Pedagogia. Realizada e tem uma publicação "Diretrizes para elaboração de materiais didáticos e avaliação da aprendizagem em cursos de educação a distancia na metodista"
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Possibilitar à Metodista um novo panorama de oferecimento de cursos/serviços a partir das demandas quanto à nova matriz de formação de recursos humanos.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Realizar uma revisão do portfólio de cursos/serviços. (CES e Pró-Reitorias)						

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS		Promover a internacionalização da Metodista				
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
<p>Promover um seminário interno para marcar o início simbólico da inserção da Metodista no cenário internacional</p> <p>(Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários)</p>	<p>Março / 2008 (para o Seminário)</p> <p>Maior / 2008 (para o projeto)</p>	<p>Após o seminário 2008, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, elaborou a política de internacionalização</p>	<p>Implantação do projeto</p>	<p>Ampliação dos diálogos da Universidade Metodista com instituições educacionais internacionais, buscando implementar a política de internacionalização.</p> <p>Ampliação da Mobilidade Estudantil através de convênios, parcerias e acordos internacionais;</p> <p>Acompanhamento e aperfeiçoamento do modelo PROEDUC</p> <p>Aumento no oferecimento de programas e carreiras. PROEDUC, Mobilidade Estudantil, Semestre Acadêmico.</p>		<p>Definir áreas que serão capacitadas - domínio inglês e espanhol.</p> <p>NFC oferecerá uma disciplina eletiva em espanhol / inglês. Criação do Comitê de mobilidade em 2012</p>
<p>Investir no ensino de idiomas (docentes e funcionários)</p> <p>(PROGRAD - Pró Pós Diretores faculdade)</p>	<p>Médio</p>				<p>Definir junto às áreas/direções, as áreas que serão capacitadas para domínio do inglês e espanhol. Implementação em 2012</p>	<p>Eletiva oferecerá uma disciplina</p>

Rever as estruturas e processos da Assessoria de Relações Internacionais		internacionalização, discutida e aprovada no CONSUN A estrutura da Assessoria de Relações Internacionais não passou por alterações significativas. Processos passam a focar a mobilidade discente.				Revisão da estrutura de pessoal. Contratação de mais um assistente.
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Acompanhamento do Programa Sempre Metô - revisão do projeto - todas as fases para a operacionalização, a área gestora responsável e um software para coleta de dados e a geração de relatórios que irão alimentar e subsidiar a área da avaliação institucional, coordenadores, diretores, pró-reitorias e reitoria. Aprovação e implantação do projeto aprovado no 1º semestre de 2009.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Criar mecanismos de incentivo aos egressos para continuidade dos estudos na Instituição (Educação por toda vida)	maio/2008	oferecimento de desconto à ex-alunos interessados em uma segunda graduação. Desenvolvimento do projeto de relacionamento com o egresso que será implantado em 2009/2	projeto aprovado, aguardando aprovação do ferramental tecnológico para 1º sem./2010			

<p>1) Acompanhar a Implantação da política de relacionamento com o egresso, possibilitando o suporte às ações que favoreçam os objetivos previstos no Projeto;</p> <p>2) organizar banco de dados que propicie o estabelecimento de vínculo com o egresso - de forma a possibilitar/subsidiar o processo de "avaliação do egresso", considerando sua inserção no mercado e a qualidade de sua formação sob o ponto de vista do empregador;</p>	2010 a 2012					Palestras no campus Rudge Ramos
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Contribuir para o desenvolvimento regional sustentável					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
<p>Criar projetos institucionais de pesquisa;</p> <p>sustentabilidade</p> <p>Capacitação docente e técnico administrativo para atuação de acordo com os objetivos.</p> <p>Acompanhar ações para a sustentabilidade</p> <p>(Vice-Reitoria e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Pró-Reitoria de Graduação)</p>	junho 2008	Em andamento; em discussão no âmbito das Pró-Reitorias	1º Projeto de pesquisa já incluído no projeto de sustentabilidade	Contínuo	Contínuo	Contínuo

<p>Incluir e explicitar no novo PPI e no oferecimento de novos cursos, a contribuição para o desenvolvimento regional sustentável Cuidar para que seja um tema transversal Acompanhamento dos novos projetos se contempla essa diretriz. Na revisão dos PPC's e Programa de abertura de novos cursos. Verificar se há condição de revisão dos PPC's e das Diretrizes. (Vice-Reitoria e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Pró-Reitoria de Graduação)</p>	<p>Previsão: março 2008</p>		<p>Realizado: revisão da política - já consta no PPI 2008-2012.</p>	<p>Acompanhamento através dos resultados das Avaliações Institucionais internas e externas Programa de abertura de novos cursos - carta consulta Núcleos docentes estruturante dos cursos novos e outros já em execução</p>	<p>Contínuo</p>	<p>Contínuo</p>
<p>Fomentar o relacionamento das empresas, bem como das agências e laboratórios oferecidos pela Universidade, oferecendo, através das parcerias, programa de capacitação profissional e programas in-company. (Vice-Reitoria e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Pró-Reitoria de Graduação)</p>						

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS		Aperfeiçoar o Programa de Apoio Psicopedagógico ao aluno				
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
1) favorecer / viabilizar a ampliação da participação de colaboradores, envolvendo alunos da Pós graduação Stricto sensu da Psicologia; considerar/estudar a possibilidade de ter ex-alunos - voluntários ou monitores -participando do Programa; 2) melhor definir a abrangência do Programa e as estratégias de atendimento, considerando ações de apoio psicopedagógico aos alunos da Educação a Distância; 3) estudar a possibilidade de implanta-ção da área - formalizar / definir estrutura física e de apoio - computa-dor; mesa; arquivos; ramal; etc					2011	Contínuo
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS		Aprimorar o processos de extensão - Programas/projetos e atividades				
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
1. implantação da política, diretrizes e procedimentos de extensão – 2. Sistematizar os dados de extensão - organização dos dados em relatórios sistematizados, relativos aos Programas e Projetos de extensão. (Pró Reitoria de Extensão)						Implantação. Relatório mecânico
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS		Fortalecer a cultura da Autoavaliação Institucional				
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
2) rever o processo de acompanhamento dos resultados das avaliações e dos Planos de Ação (PDI); 3) aprimorar a parceria da área de avaliação e a PROGEP-DGP para subsidiar o processo de qualificação profissional;	2011					

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS						
Aperfeiçoar o sistema de autoavaliação - Práxis						
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
1) Revisão e aperfeiçoamento dos relatórios de resultados do Práxis; 2) ampliar o perfil de respondentes (pós-graduação stricto sensu e funcionários técnicos administrativos)				Revisão do sistema interno Práxis para melhoria do sistema e de relatórios - aguardando disponibilidade da DTI	Início do processo de revisão do sistema ampliou o perfil para atendimento da pós-graduação stricto sensu	continuo
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS						
Ampliar o processo de Autoavaliação						
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
implantar o processo de autoavaliação na Pós-graduação Stricto Sensu; revisar/aperfeiçoar o processo de autoavaliação no Lato Sensu - presencial e EAD; Aperfeiçoar o processo de autoavaliação qualitativa das áreas administrativo-acadêmicas;	2011 - 2012			organização dos processos acadêmicos; revisão dos critérios e inserção dos processos no sistema LOGOS (migração do ZIM para o LOGOS - gerando uma base única dos dados) realizado - aperfeiçoamento do processo e relatórios	Discussão do modelo de autoavaliação institucional do Stricto sensu (2º sem/2009)	Implantação da avaliação em novembro de 2012 (previsto iniciar por projeto piloto); dado o envolvimento da CSA, optou-se por aplicar a autoavaliação em todos os programas de stricto sensu - novembro 2012 - continuo
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS						
Aperfeiçoar a política de acessibilidade						
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Ampliação do acervo bibliográfico da Biblioteca Digital para Pessoas com Deficiência Visual; Capacitação de pessoas com deficiência para a inserção no quadro funcional da Metodista – cumprindo a cota de 5% (Assessoria Pedagógica para Inclusão / Progepi)	2010-2011 - 2012		Contratação/ Capacitação de pessoas com deficiência para atingir a cota de 5%. Processo contínuo de ampliação	Atingimento da cota Processo contínuo de ampliação. Implantação do setor de Brindes Institucionais formado por funcionários portadores de deficiências mentais.	Avaliação do Projeto do “Setor de Brndes” – retorno do investimento tangível e intangível (1º sem/11)	continuidade do projeto de Brindes

<p>O Programa de Difusão de Libras, difunde a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), promovendo a capacitação da comunidade interna (docentes, discentes e funcionários) e da comunidade externa (através do Centro de Línguas – FACEL) para utilização da LIBRAS no convívio com pessoas surdas.</p> <p>O Grupo Interdisciplinar de Apoio Psicopedagógico para a Inclusão, formado por docentes de diversas áreas de conhecimento, o grupo objetiva aperfeiçoar as condições de acesso na Universidade, criando uma Rede de Apoio Pedagógico a docentes e discentes.</p> <p>(Assessoria Pedagógica para Inclusão / Progepi)</p>	2011-2012					
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS						
Sistematizar o acompanhamento e a retroalimentação do PDI						
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
<p>Definir política e procedimentos para revisão e atualização do PDI - inserir este item no Documento do PDI</p> <p>2)Desenvolver uma sistemática de acompanhamento do PDI - garantindo assim, a maior visibilidade da utilização dos resultados de avaliações internas e externas na proposição ou revisão das políticas institucionais.</p>	2011 - 2012				GT - revisão do PDI	elaboração de proposta para sistematização de relatórios (informatiizados) para acompanhamento das ações - encaminhamento das propostas
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS						
Criação de canais que ampliem a visibilidade dos programas e projetos de extensão						
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
<p>Geração de relatórios (semestrais) sobre os projetos de extensão - encaminhar os relatórios periodicamente, às Pró-reitorias, área de Avaliação Institucional e Direção de Faculdade</p> <p>FUNDAC/CONSUN</p>	2011-2012				2º sem.	

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS						
Rever procedimentos de participação em congresso						
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
1) Estímulo dos docentes para participação dos discentes em eventos 2) rever FUNDAC - rubrica para participação do aluno em congresso (PROGRAD / PRO-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA/ DIREÇÃO DE FACULDADE/ COORDENAÇÃO DE CURSO/ DIFIN)	2010-2012			2010	2011	Revisão Fundac
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS						
revisar a política de tempo de dedicação docente para viabilizar a interdisciplinaridade, condição imprescindível na nova forma de conceber e praticar o ensino (modular).						
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
1) estimular o aprofundamento do tema, a partir de discussões que possam elucidar orientações e caminhos para que a dedicação docente reflita numa melhor condição para o processo educacional na universidade; 2) discussão dos novos instrumentos de reconhecimento e renovação do reconhecimento de curso; avaliação institucional externa - identificação das alterações necessárias ao atendimento dos indicadores. 3) revisão do NDE (Secretaria Geral e Reitoria) (PROGRAD PROGEP/ SECRETARIA GERAL/ AVALIAÇÃO DIREÇÃO DE FACULDADE/ COORDENAÇÃO DE CURSO)	2010			2010 (já realizado)	2º sem. já realizado	Contínuo Contínuo Contínuo

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS						
Política de acesso ao sistema de gestão acadêmica - LOGOS						
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
1) definir procedimentos / acesso ao LOGOS e implementá-los (considerando também as necessidades das áreas que devem ou deverão acessar determinadas informações deste sistema. 2) desenvolver relatórios a partir do sistema acadêmico que garantam a análise de indicadores estipulados pelo SINAES	2010-2012					1) Mesmo processo não houve revisão. 2) Não
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS						
Revisão das estratégias adotadas para a aquisição do acervo da Biblioteca, dos procedimentos para empréstimos e também de aspectos relacionados à atualização deste acervo.						
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
1) otimizar os processos de aquisição e revisar os procedimentos de emprestimo - considerando a necessária melhoria continua deles; 2) Desenvolver e implantar relatórios gerenciais para acompanhamento do uso do acervo - tanto por docentes, quanto por discentes -, permitindo tanto à Coordenação do Curso, quanto à Direção da Faculdade, analisar e identificar a utilização do acervo por parte dos atores de seus cursos. 3) verificar novas possibilidades de acesso à Bibliografia - internet/ outros (livros eletrônicos)	2011-2012				Aperfeiçoar Realizado Realizada Parceria Pearson	Contínuo Contínuo Contínuo
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS						
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO						
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
O número de reuniões ordinárias dos conselhos de faculdade e de colegiado de curso não está definido * Necessária alteração do Regulamento (ou Regimento?) Verificar com Cidinha/Elaine Não foi incluído ainda no planejamento da PROGEPI	2011-2012				2º sem. Discussão	1º sem. Alteração Revisão do documento Não realizado

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Dar apoio as pró-reitorias e reitoria para articulação de fóruns e discussão e sistematização de propostas.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Manutenção do GT Inovação para o primeiro semestre 2010	2010			realizado		
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Identificar pontos fortes e fragilidades da pesquisa e práticas inovadoras.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Mapeamento dos projetos de pesquisa em andamento	2011-2012					Realizado
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Capacitar a comunidade acadêmica para a criação de projetos inovadores.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Capacitação para a gestão da inovação, construção de projetos, captação de recursos e línguas.	2011-2012					Atualiza
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Induzir a captação de recursos externos.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Atrelar a atribuição de horas/pesquisa à necessidade de apresentação de projetos a agências de fomento e/ou a outras fontes pagadoras	2010-2012					processo de discussão/divulgação e incentivo
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Dar publicidade à produção científica da Metodista.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Exigência de sumário executivo em todas as dissertações e teses Criação do Portal Institucional de divulgação científica	2010-2012					Não realizado
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Identificar áreas prioritárias de ação.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Discussão e revisão dos focos institucionais de pesquisa Revisão dos eixos temáticos - PPI	2012					realizado

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Garantir uma gestão que priorize a inovação como parte das atividades cotidianas, garantindo o devido estímulo e reconhecimento aos colaboradores e docentes que se destaquem.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Definição /planejamento de diretrizes e processos para a gestão da inovação Metodista Incentivo às práticas qualitativamente diferenciadas de ensino, avaliação e aprendizagem	211-2012					Início do processo de discussão
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Posicionar a Metodista como espaço de divulgação e premiação de projetos inovadores da região.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Fórum Anual de Inovação do ABC Política de relacionamento	2010-2012				parcerias com a cátedra gestão de cidades	parcerias com a cátedra gestão de cidades
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Oferecer módulos que permitam capacitar os alunos desta universidade em aspectos voltados à sua inclusão no mercado de trabalho.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Discussão e formatação de um “Programa de Inclusão Mercadológica” PDI – Oferecimento em práticas diferenciadas PROGRAD	2010-2012					Discussão, revisão da política já consta no novo PPI
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Investir na criação de uma área para suporte à busca de oportunidades para projetos e registro de Patentes.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Criação de um “Escritório de Projetos e Patentes”	2010-2012					Não realizado
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Buscar informações e discutir matriz de formação de recursos humanos com empresas e outras IES da Região.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Criação de um espaço para estreitar relações com empresas e IES da Região (resgatar papel da área de Relações Institucionais) DICOM/PROGEPI	2010-2012				Revisão da estrutura e dos processos	Parcial - em andamento

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Ter uma associação com CNPJ capaz de negociar captação de recursos e participação em licitações (empresas e fundações)					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Criação de área com CNPJ diferente ou fortalecer/divulgar amplamente o EDUCA	2012					Já realizado
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Criar espaço para análise da viabilidade da implantação de uma incubadora de empresas.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Criação de “Incubadora de Empresas da Metodista”	2011-2012				2011	2012 Realizado
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Criar núcleo que fomente a produção de conhecimento em inovação mediante pesquisa avançada em cooperação com centros similares, bem como a capacitação e aplicação em projetos que visem o desenvolvimento regional.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Criação de um Núcleo de Pesquisa em Inovação Pró-Pesquisa e FACET	2011-2012				2011	2012 processo na fase de discussão adiantada
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Fomentar diálogo com o poder público com vistas à criação de cursos subsidiados pela esfera governamental que visem, primordialmente, a formar mão-de-obra qualificada para setores estratégicos dentro da política de desenvolvimento nacional.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Criação de comitê para o desenvolvimento de cursos voltados para ciência & tecnologia Reitoria	2011-2012				2011	2012 Realização parcial. Criação de novos cursos para atender esta demanda.
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Criar um diferencial na formação e nas práticas didático-pedagógicas quanto à inserção do tema “INOVAÇÃO” nas matrizes curriculares. Para tanto, será necessário construir uma agenda integrada com diretores, coordenadores, docentes, discentes e sociedade com este tema.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Criação do GT que considere o tema “INOVAÇÃO” nas matrizes curriculares, nos mesmos moldes do tema “SUSTENTABILIDADE” Reitoria/Pró-Graduação e Pró-Pesquisa	2010-2011-2012				Início do processo de discussão	Eixo do próximo PPI

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Criar mecanismos que permitam inovar nos processos de oferecimento de cursos focados em áreas estratégicas, a fim de dar mais agilidade à instituição em situações específicas (de crise ou não)					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Definir áreas estratégicas e criar mecanismos que flexibilizem o oferecimento de cursos nessas áreas (curta duração/graduação e lato sensu) Reitoria, Dir. Faculdade, Prós e DICOM	2010-2012					Em andamento.

Todos os objetivos/ estratégias estabelecidos no Plano de Ação estão coerentes e guardam relação com os princípios e diretrizes institucionais. Logo, pode-se afirmar que há articulação entre o PDI e o PPI no que diz respeito às ações/atividades estabelecidas para a concretização do ensino, pesquisa e extensão, na Metodista.

A Comissão também usou como referência para esta análise o Relatório de Acompanhamento das Ações de melhorias, propostas para minimizar ou eliminar as fragilidades apontadas nos ciclos autoavaliativos anteriores e percebeu que estas propostas foram contempladas nos Planos de Ação do período 2010-2012.

Por meio da análise do PDI, permanece-se que, atendendo à indicação do relatório de autoavaliação do ciclo anterior, a Reitoria instituiu, em 26 de abril de 2010, um grupo de trabalho para revisão do PDI (Ato Administrativo IMS/DG Nº 04/2010). Este grupo deveria realizar a revisão geral do item 1.4 (p4-14), que trata dos Objetivos Gerais e Metas, pois alguns deles não correspondiam mais à realidade ou necessidades da Instituição. Em função dos desdobramentos destas mudanças/revisões sugeridas, as políticas, contempladas no item 2 do PDI também precisavam ser revistas; tratando-se de um documento cujos itens se articulam, considerava-se que os demais itens, além dos mencionados, poderiam também sofrer alterações. O grupo fez parte do trabalho de revisão, não concluindo o processo, devendo ainda, encaminhar o documento revisado para apreciação e aprovação do CONSUN e, posteriormente, aditar o PDI que está postado no e-mec, substituindo-o pelo PDI revisado.

Faz-se necessário lembrar que o PDI foi elaborado em 2006 e instituído em 2007. Na ocasião, a orientação do MEC sobre a periodicidade deste documento era de dez anos, por isso o PDI da Metodista corresponde ao período de 2007-2016. Como este documento é peça-chave no processo de avaliação externa e a orientação do INEP é a de considerar apenas o que está postado no e-mec ao cotejar com o levantado *in loco*, podemos ser penalizados pela falta de atualização. Espera-se que até agosto de 2013 estas medidas tenham sido tomadas.

Na construção do PDI, considerando, por um lado, o longo tempo estipulado e, por outro, a dinâmica própria da instituição, sua estrutura e funcionamento, como também as necessidades da região em que se insere e a instabilidade econômica da época, para minimizar a probabilidade de projeções inadequações optou-se por estabelecer no documento

maior (PDI) as políticas, diretrizes e objetivos gerais e em um Plano de Ação as propostas/estratégias de ação, conforme segue

A cada ano, a Metodista elaborará seu Plano de Ação, estabelecendo propostas e diretrizes para os programas de ensino, pesquisa e extensão e evolução e adequação da infraestrutura, com estratégias condizentes à realidade do período de desenvolvimento das atividades (PDI 2007, p 2)

Esperava-se, desta forma, melhor planejar, revisar e acompanhar as ações propostas adequando, assim, as melhores estratégias para concretização das metas e, conseqüentemente, o atendimento aos objetivos gerais expressos no PDI. No final de 2008, quando da revisão do Plano de Ação, decidiu-se adequá-lo para dois anos e em 2009 as ações previstas abarcavam um triênio, coincidindo assim, com o ciclo autoavaliativo facilitando o processo de retroalimentação do PDI com os resultados da autoavaliação. Assim permanece até o presente momento, porém a avaliação e o acompanhamento das ações previstas são anuais, conforme expressa no quadro a seguir:

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS		Intensificar o modelo de gestão (acadêmica, administrativa, econômico-financeira, tecnológica, etc.) pautado por planos, projetos e metas e análise dos resultados.				
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
<p>A Reitoria em diálogo com as Pró-Reitorias, deve estabelecer macrometas institucionais para Projeto Piloto.</p> <p>Implantação do Projeto Piloto.</p> <p>Acompanhamento e Avaliação do Piloto (implementação) da Sistemática, definição de normas e procedimentos.</p> <p>(CES e Pró-Reitorias)</p>	<p>Iniciar no 1º semestre de 2009 “pilotos” para gestão por projetos.</p> <p>As macrometas serão estabelecidas a partir do reposicionamento estratégico (2º semestre).</p>	2011 – 2012	<p>Atualmente (2009) o projeto piloto definido e aprovado refere-se à sustentabilidade, sendo criado o Comitê de Sustentabilidade e este projeto será realizado durante 18 meses.</p> <p>Estabelecimento de novas macrometas, depende da avaliação do projeto piloto.</p>	<p>O Projeto de Sustentabilidade executou o diagnóstico da emissão de carbono e uso de água e energia nos 3 campi da Metodista e Implantou o Programa Metodista de Formação de Liderança em Educação na sustentabilidade no Ensino Superior FLESES</p> <p>otimização de recursos, fotocópias, lixo, luz, projetos de infraestrutura adm. e acad. integrados</p>	<p>Aprofundamento dos dados da pesquisa em aspectos ainda obscuros.</p> <p>Elaboração de propostas / projetos de mitigação (emissão de cartório, água e energia).</p> <p>Fortalecer a academia para a adesão ao programa sustentabilidade com a permeabilidade do tema nos planos de ensino.</p> <p>Publicar livro: Práticas Sustentáveis no Ensino Superior.</p> <p>Implementação dos planos de mitigação.</p> <p>Ampliar o projeto para a área econ/financeira</p>	<p>Ampliar diagnóstico: consumo de materiais; transportes; resíduos e reciclagem.</p> <p>Ampliar programa de capacitação (público-alvo; alunos e familiares)</p>

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS		Elaborar uma política institucional para oferecimento de novos cursos nas modalidades presencial e a distância (universidade e colégios)				
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
<p>Realizar pesquisas e estudos com vistas ao potencial de mercado, tendências de impacto na sociedade e posicionamento estratégico da Metodista.</p> <p>(CES/DICOM)</p> <p>Realizar uma revisão do portfólio de cursos e definir o porte, a abrangência e o perfil institucional a partir desses fundamentos estratégicos</p> <p>Rever portfólio do ensino médio.</p> <p>(DICOM / DEB)</p>	Aguardando o reposicionamento estratégico	<p>Pesquisas realizadas e procedimentos já estabelecidos</p> <p>- Contratação de Auditor</p> <p>- Avaliação da situação atual dos pólos por meio de auditoria e resultados das autoavaliações.</p> <p>Feito para orientar portfólio de 2009</p>	Será feito para orientar portfólio 2010-processo contínuo			Tranferido para 2013
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS		Adotar modelos organizacionais racionais, flexíveis e dinâmicos, capazes de responder às exigências dos objetivos institucionais e das relações com as comunidades interna e externa				
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
<p>Avaliar a estrutura da mantida (universidade)</p> <p>Redefinir papéis dos gestores (diretores das faculdades; coordenadores de curso; gerentes de unidades)</p> <p>(Direção Geral)</p>	1º semestre / 2008	Durante o 2º semestre/2008 foram realizados os estudos para essa definição e aprovada a reestruturação da universidade	Em 2009 foi, já implantada a reestruturação e redefinição dos papéis dos gestores	Manutenção da atual estrutura	Revisão da estrutura da universidade em função da implantação da Rede Metodista e da CSC	

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Promover a internacionalização da Metodista					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
<p>Promover um seminário interno para marcar o início simbólico da inserção da Metodista no cenário internacional</p> <p>(Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários)</p>	<p>Março / 2008 (para o Seminário)</p> <p>Maio / 2008 (para o projeto)</p>	<p>Após o seminário 2008, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, elaborou a política de internacionalização</p>	<p>Implantação do projeto</p>	<p>Ampliação dos diálogos da Universidade Metodista com instituições educacionais internacionais, buscando implementar a política de internacionalização.</p> <p>Ampliação da Mobilidade Estudantil através de convênios, parcerias e acordos internacionais;</p> <p>Acompanhamento e aperfeiçoamento do modelo PROEDUC</p> <p>Aumento no oferecimento de programas e carreiras. PROEDUC, Mobilidade Estudantil, Semestre Acadêmico.</p>		<p>Definir áreas que serão capacitadas - domínio inglês e espanhol.</p> <p>NFC oferecerá uma disciplina eletiva em espanhol / inglês. Criação do Comitê de mobilidade em 2012</p>
<p>Investir no ensino de idiomas (docentes e funcionários)</p> <p>(PROGRAD - Pró Pós Diretores faculdade)</p>	<p>Médio</p>				<p>Definir junto às áreas/direções, as áreas que serão capacitadas para domínio do inglês e espanhol. Implementação em 2012</p>	<p>Eletiva oferecerá uma disciplina</p>

Rever as estruturas e processos da Assessoria de Relações Internacionais		internacionalização, discutida e aprovada no CONSUN A estrutura da Assessoria de Relações Internacionais não passou por alterações significativas. Processos passam a focar a mobilidade discente.				Revisão da estrutura de pessoal. Contratação de mais um assistente.
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Análise da viabilidade para abertura de novos pólos					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Buscar a regularização da documentação exigida pelo MEC e pesquisar melhor local em São Paulo (PROGRAD/PROGEPI e Reitoria)	junho 2008	Não realizado	2º sem. 2010 - estudo e indicação de novos polos	1º sem. 2011 - aguardando credenciamento - implantação após credenciamento	estudo de novos pólos concluído - avaliação dos cursos - EAD aguardando credenciamento	organização do processo de credenciamento - aguardando final do processo
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Criar a "Escola de Negócios"					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Pensar na possibilidade de transformar o Campus São Paulo em um projeto-piloto da futura Escola de Negócios (Direção-Geral)	março 2008	Não realizado	Suspensão temporariamente Revisão da concepção inicial "Escola de Negócios" e proposta para a criação de um núcleo de educação continuada.	Criação do NECC – Núcleo de Educação Continuada e Corporativa da Metodista e nomeação de nova Coordenação tratase de órgão responsável (ver ato)		1) Campus Ipiranga fechado 2) NEC - Rudge Ramos
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Estabelecer políticas de aproximação/ relacionamento com a comunidade acadêmica e outros <i>stakeholders</i>					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Elaboração da Política de Comunicação do IMS (DICOM)	julho 2008	Processo de discussão	Processo de discussão			

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Acompanhamento e avaliação da implantação políticas institucionais para elaboração dos convênios, contratos e protocolos de intenção e outros instrumentos jurídicos e processos mais ágeis para a análise e aprovação					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
GT para preparar uma proposta de política: Vera; Paulo Salles; Elaine; Débora; Paulo Rogério; Clovis; André; Davi; e Sérgio Roschel (PROGEPI)	março 2008	Implantação das políticas	Acompanhamento das políticas			
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Criar estratégias para a elaboração de projetos institucionais visando a captação de recursos (organismos ecumênicos e outros)					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Apresentar projeto com as diretrizes para orientar gestores na captação de recursos; Estudar a possibilidade de implementar uma área de apoio à elaboração de (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/DIFIN)	maio/2008 Continuar para 2010		Foi contratado Assessor internacional para prospecção de organismos internacionais. A partir da Pós-graduação em Psicologia da Saúde, desenvolvem projetos sob a égide do Programa Erasmus Mundus			
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Criar estratégias para elaboração de projetos institucionais visando a captação de recursos (organismos internacionais)					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Instituir a figura de agentes de relacionamento (gestores ou profissionais especializados) – mediante a criação de diretrizes específicas – com vistas à captação de recursos / elaboração de projetos; (Direção Geral)	maio 2008		Em andamento, especialmente junto a outras Instituições Metodistas nos EUA.			Reitoria e representante externo

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Acompanhamento do Programa Sempre Metô - revisão do projeto - todas as fases para a operacionalização, a área gestora responsável e um software para coleta de dados e a geração de relatórios que irão alimentar e subsidiar a área da avaliação institucional, coordenadores, diretores, pró-reitorias e reitoria. Aprovação e implantação do projeto aprovado no 1º semestre de 2009.					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Criar mecanismos de incentivo aos egressos para continuidade dos estudos na Instituição (Educação por toda vida)	maio/2008	oferecimento de desconto à ex-alunos interessados em uma segunda graduação. Desenvolvimento do projeto de relacionamento com o egresso que será implantado em 2009/2	projeto aprovado, aguardando aprovação do ferramental tecnológico para 1º sem./2010			
1) Acompanhar a Implantação da política de relacionamento com o egresso, possibilitando o suporte às ações que favoreçam os objetivos previstos no Projeto; 2) organizar banco de dados que propicie o estabelecimento de vínculo com o egresso - de forma a possibilitar/subsidiar o processo de "avaliação do egresso", considerando sua inserção no mercado e a qualidade de sua formação sob o ponto de vista do empregador;	2010 a 2012					Palestras no campus Rudge Ramos
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Aperfeiçoar / qualificar os processos de atendimento ao corpo discente					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Implantação da Central de Relacionamento (Diretoria Administrativa / Vice-Reitoria / DICOM / DIFIN)	agosto 2009	Consultoria da GVP e avaliação do atendimento "integrado"	Mapeamento dos processos implementação no 2º semestre/2009	Contínuo		Revisão , aperfeiçoamento dos processos.

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Contribuir para o desenvolvimento regional sustentável					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
<p>Criar projetos institucionais de pesquisa; sustentabilidade</p> <p>Capacitação docente e técnico administrativo para atuação de acordo com os objetivos.</p> <p>Acompanhar ações para a sustentabilidade</p> <p>(Vice-Reitoria e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Pró-Reitoria de Graduação)</p>	junho 2008	Em andamento; em discussão no âmbito das Pró-Reitorias	1º Projeto de pesquisa já incluído no projeto de sustentabilidade	Contínuo	Contínuo	Contínuo
<p>Incluir e explicitar no novo PPI e no oferecimento de novos cursos, a contribuição para o desenvolvimento regional sustentável Cuidar para que seja um tema transversal</p> <p>Acompanhamento dos novos projetos se contempla essa diretriz. Na revisão dos PPC's e Programa de abertura de novos cursos. Verificar se há condição de revisão dos PPC's e das Diretrizes. (Vice-Reitoria e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Pró-Reitoria de Graduação)</p>	Previsão: março 2008		Realizado: revisão da política - já consta no PPI 2008-2012.	Acompanhamento através dos resultados das Avaliações Institucionais internas e externas Programa de abertura de novos cursos - carta consulta Núcleos docentes estruturante dos cursos novos e outros já em execução	Contínuo	Contínuo
<p>Fomentar o relacionamento das empresas, bem como das agências e laboratórios oferecidos pela Universidade, oferecendo, através das parcerias, programa de capacitação profissional e programas in-company.</p> <p>(Vice-Reitoria e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Pró-Reitoria de Graduação)</p>						

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Proporcionar infra-estrutura física e tecnológica necessária à qualificação permanente da instituição, com especial atenção aos diferentes cursos					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Ampliar o número de unidades concedentes conveniadas, bem como da inserção de estagiários de todos os cursos no mercado de trabalho Estabelecer um plano diretor para os próximos anos; Verificar se este plano foi desenvolvido (Direção Administrativa / DTI)	setembro 2008	Processo contínuo	Processo contínuo	Processo contínuo	Processo contínuo	Processo contínuo. Discussão sobre o que queremos? Qual o tamanho? Qualificar a área de Administração
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Aperfeiçoar o controle de patrimônio da instituição					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Criar uma área para dedicação full time (Controladoria / Diretoria Administrativa)	abril 2008			Criação do GEDAP – Gerência de Documentos e Ativo Patrimonial, área responsável pelo gerenciamento dos processos de controle do patrimônio físico da Instituição e dos processos de gestão de documentos Início do levantamento para atualização do patrimônio – nov/10	Implantação dos processos de controle do patrimônio 2º sem/11	Aperfeiçoamento do processo de gestão do Patrimônio – 2º sem./12
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Aperfeiçoar políticas e implantar normas e procedimentos de compras, reformas, alterações de layout e processos correlatos					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
(Diretoria Administrativa / DTI / DIFIN)	março 2008	GT já elaborou minuta, que segue para a DIFIN e em seguida aos membros do CES	Ato administrativo, implementado no 1º sem/09	Revisão das políticas e Normas – out a dez/10	Implantar novas políticas e normas mar/11	

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Priorizar a implantação de sistemas de informação e comunicação, visando a qualidade, eficiência e otimização dos processos corporativos, subsidiando o planejamento e os processos de tomada de decisão, além de qualificar processos que hoje são manuais					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
<p>Buscar ferramentas (tais como SAP e GVP, entre outras) e focar no Programa Atualiza a capacitação dos gestores;</p> <p>(DTI /Diretoria Administrativa e DICOM / DIFIN)</p> <p>Qualificar, ampliar e disponibilizar os diversos relatórios gerenciais para tomada de decisões, definindo os diferentes níveis de acesso</p>	Final de 2009	Em funcionamento o PROGRAMA ATUALIZA	mar/10	<p>Programas de certificação de novos docentes, de auxiliares, assistente de cursos e de direção de faculdade; dos funcionários da Central de Relacionamento</p> <p>Definir quais relatórios serão acessados pelas direções de faculdade</p> <p>Estabelecer cronograma para disponibilização (ou encaminhamento) dos relatórios</p>	<p>Segunda etapa do processo de certificação dos auxiliares e assistentes de cursos e Faculdades (1º sem); continuação da certificação de novos docentes (jan/11 e jul/11) – Outras atividades do Programa Atualiza</p> <p>não foi dada continuidade nesta ação, em função de redefinições de processos administrativos em função da Rede Metodista</p>	<p>Programa Atualiza</p> <p>Aguardando a redefinição dos processos áreas administrativas/ CSC</p>

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS		Ampliar a oferta de programa de acolhimento cognitivo ao aluno, com vistas à superação dos déficits iniciais, privilegiando a “Inclusão Pedagógica: digital, cultural, artística e conceitual”				
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
<p>Acrescentar ao Programa de Inclusão Pedagógica o aspecto psicopedagógico;</p> <p>Criar um instrumento que possa avaliar a melhoria da performance dos alunos no médio prazo;</p> <p>(Pró-Reitoria de Graduação)</p>	março 2008	Já foi solicitado projeto à Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia	<p>Implantação do projeto piloto</p> <p>Ampliação do Programa de Inclusão Pedagógica (EAD e Presencial) e Implantação do projeto de Apoio Psicopedagógico.</p> <p>Acompanhamento para avaliação , 2º semestre consolidação da oferta.</p>		Atendimento	Atendimento
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS		Alcançar uma presença nacional e internacional por meio da Educação a Distância, assegurando que as condições e exigências do MEC sejam observadas com vistas a atender às necessidades didático-pedagógicas expressas nos projetos dos cursos oferecidos				
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
<p>Estabelecer estratégias para buscar, com qualidade, essa presença, com atenção às normativas legais e aos projetos pedagógicos dos cursos</p> <p>(Pró-Reitoria de EAD)</p>	fevereiro 2008	<p>A ProEAD apresentou uma proposta do programa de auditoria;</p> <p>Auditoria feita e parecer apresentado ao final de 2008</p>	<p>2011-2012 Avaliação Institucional Externa</p> <p>2010-2011 Busca de parcerias de instituições internacionais</p>	2010 - Universidade Aberta de Lisboa (parceria)	2011 - Ampliar parceria considerando país de língua portuguesa - África e países emergente (China)	Sim. África, Portugal, EUA, Japão.

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS						
Promover o desenvolvimento qualitativo dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>						
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
<p>Criar processos acadêmicos e administrativos adequados ao Lato Sensu</p> <p>Criação da gerencia de Lato Sensu (Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa)</p>	maio 2008	<p>Já houve migração do sistema ZIN para o LOGOS no lato sensu;</p> <p>A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa apresentou carta consulta e diretrizes para elaboração de projeto pedagógico de cursos Lato Sensu</p>	Discussão para criação de uma gerência/área para gerir o Lato Sensu.	<p>Implementação da autoavaliação institucional 2010</p> <p>Criação da gerência de lato sensu.</p>	<p>Revisão do processo de autoavaliação.</p> <p>2011 continuidade do processo de autoavaliação (continuidade)</p> <p>Definição de uma política de preços para o Lato Sensu</p>	Redefinição da política de preços.
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS						
Investir na capacidade de nucleação e radiação dos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu						
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
<p>Ampliar e desenvolver a oferta dos programas de pós-graduação Stricto Sensu</p> <p>Avaliar a oferta atual dos programas de Stricto Sensu, dentro da capacidade orçamentária, priorizando qualidade, avaliação CAPES;</p> <p>Aprimorar os métodos de avaliação dos programas existentes e otimizar os recursos humanos nessa área de formação</p> <p>Estender a avaliação institucional aos programas de pós-graduação stricto sensu, tanto em consonância com os critérios estabelecidos pela CAPES quanto as diretrizes da instituição</p> <p>(CES / Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa/ DICOM / Avaliação Institucional)</p>	outubro 2008	<p>Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa vai se reunir com faculdades para discutir novas possibilidades</p> <p>Criação de um comitê para discussão da ampliação e aprimoramento da qualidade da oferta dos cursos de pós-graduação Stricto Sensu</p>	<p>Resultante da discussão do modelo de avaliação - inserir Stricto no LOGOS para utilização do Práxis</p> <p>2011 – 2012 Implantação do Projeto de autoavaliação institucional da Pós Graduação</p>	Readequação dos procedimento do Stricto e inserção no Sistema Acadêmico LOGOS	<p>Retomada da discussão do processo de autoavaliação do stricto</p> <p>1º sem. 2011 - Seminário de avaliação institucional - Stricto</p> <p>2º sem. 2011 - Organização do processo de avaliação e início da autoavaliação</p>	Educação - Doutorado e Psicologia.

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS						
Priorizar atividades de extensão – por meio de busca de parcerias com organizações públicas e privadas						
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Elaboração de política de extensão (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários)	abril 2008	Políticas em discussão Dia Mais Cidadania realizado em parceria com organizações públicas e privadas maior ampliação do Portal Mais Cidadania Processo contínuo.	As políticas estão em discussão. Aprovação prevista para 2009			Elaboração de Política de extensão.
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS						
Revisar o projeto da Universidade Livre da 3ª Idade. Implantação do projeto						
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/CES	Aguardando reposicionamento estratégico (agosto / 2008)	Apresentação do projeto 2010 / 2012 Implantação do projeto	Proposta de um novo Projeto Pedagógico	Criação do NUTI – Núcleo da Terceira Idade e designação de Coordenação (professora doutora da área da saúde) Revisão do Projeto e da Planilha Orçamentária	Implantação da nova proposta do NUTI – jan/11	Novo modelo
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS						
Proporcionar meios para elevar a qualidade de vida das pessoas que trabalham na Metodista						
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
(Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infra-Estrutura)	junho 2008 abril 2008	Implantação do projeto Bem-Estar (1ª fase) para reitoria e pró-reitorias e grupos de funcionários produtivos, com doenças crônicas - prevenção	Implantar o projeto Bem-Estar (2ª fase) para diretores, coordenadores e funcionários sem diagnóstico - promoção	Implantação da segunda fase do Programa Bem-Estar. Avaliação dos resultados – dez/10	Revisão do Programa com base nos resultados obtidos (1º trim/11) Implantar nova fase (2º sem/11) 2º sem. Estudos para criação de cooperativa de compra de produtos básicos 1º sem. 2012- aprovação da proposta implantação	Aguardando

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Implementar programas de desenvolvimento de potencial que atendam às necessidades de crescimento institucional e de desenvolvimento profissional e certificação do corpo docente e técnico-administrativo					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
(Diretoria Administrativa)	Durante 2008	Ampliação da oferta de cursos de capacitação	Ampliação da oferta de cursos de capacitação	Processo Contínuo	Processo Contínuo	Processo Contínuo
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Criar canais para divulgação sistemática das decisões colegiadas nos diferentes níveis					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
(Pró-Reitorias / DICOM / Secretaria Geral/Avaliação)		Criar política de procedimentos para divulgação das decisões			2º sem. - apresentação da proposta de política e procedimentos 2º sem. 2012 - implantação	Parcial Contínuo
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Utilizar os resultados da avaliação institucional como fonte de informação e gestão 2010 – 2012 contínuo					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
1) Dialogar com os gestores sobre resultados da avaliação institucional; Fortalecer os papéis das CSAs / CGP / CPA (Vice-Reitoria e Pró-Reitoria de Graduação / Avaliação Institucional)	Janeiro 2008 2010/2011/2012 Processo contínuo junto à gestão acadêm. interface com as áreas adm Criar sistemática para e acompanhamento dos resultados Práxis 2ª fase – avaliação geral da IES	Em andamento Inclusão das fragilidades identificadas pela avaliação no planejamento das áreas Utilização do sistema interno Práxis para autoavaliação geral da IES	Inclusão das fragilidades identificadas pela avaliação no planejamento das áreas contínuo	autoavaliação das práticas pedagógicas autoavaliação da EAD Fórum de discussão dos resultados - conduzido pela CPA e CSAs com a presença da Reitoria não foi ainda sistematizado eletronicamente (existe o processo, mas é mecânico - aguardando disponibilidade da DTI) contínuo	autoavaliação geral - presencial e EAD discussão geral dos resultados com Diretores e Coordenadores de curso conduzido pela CPA e representantes das CSAs / CGA - fortalecimento do papel destas comissões idem ao ano anterior contínuo	autoavaliação das práticas pedagógicas elaboração dos relatórios setoriais e discussão dos resultados conduzidos pela CSA e CPA redefinir espaços e sistemática de discussão com áreas Adm. idem ao ano anterior contínuo

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS		Estabelecer dinâmica e projeto para avaliação semestral dos docentes				
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
(Pró-Reitoria de Graduação / Avaliação Institucional / DTI)		Criação do sistema para avaliação eletrônica (on-line) – PRÁXIS – 1ª fase – avaliação em novembro/2008	Avaliações a serem feitas durante o ano – Práticas Pedagógicas e Aspectos Gerais da Instituição	Revisão do proposto em termos de periodicidade. Definição da privacidade para realização das práticas pedagógicas		
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS		Buscar gestão integrada das agências e clínicas				
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
(Pró-Reitoria de Graduação / Diretoria Administrativa / DIFIN Agência)	Junho / 2008 (proposta de integração das agências e clínicas)	Discussão da proposta da formação da policlínica Discussão da proposta de integração das agências	Definição do projeto físico das instalações da policlínica Instalação da policlínica Definição da proposta pedagógica da policlínica Discussão do projeto físico e proposta pedagógica das agências	Implantada em fev/10 Análise e acompanhamento da Gestão das Policlínicas e dos resultados.	Aperfeiçoamentos necessários (1º sem/11) - CAGE	FAGES - implantação
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS		Implementar uma cultura de inclusão na instituição que valorize a diversidade e respeite a singularidade. Fortalecimento da Assessoria de Inclusão, Núcleo de Formação Cidadã, setor de brindes institucionais (deficientes) Sensibilização dos funcionários para acolhimento dos deficientes nas áreas.				
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
Formação de um grupo de estudos com vistas à implementação do Núcleo Comum às Licenciaturas: Educação, Inclusão e LIBRAS; (Assessoria Pedagógica para Inclusão)		Discussão das estratégias para inclusão. Definição do modelo comum para todas as licenciaturas	Implantação dos módulos nos projetos pedagógicos			Avaliação - Implantação do programa

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS	Aperfeiçoar a política de acessibilidade					
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
<p>Ampliação do acervo bibliográfico da Biblioteca Digital para Pessoas com Deficiência Visual;</p> <p>Capacitação de pessoas com deficiência para a inserção no quadro funcional da Metodista – cumprindo a cota de 5%</p> <p>(Assessoria Pedagógica para Inclusão / Progepi)</p>	2010-2011 - 2012	<p>Já existe um curso para as chefias para a inclusão das pessoas com deficiência.</p> <p>Processo contínuo de ampliação.</p>	<p>Contratação/ Capacitação de pessoas com deficiência para atingir a cota de 5%.</p> <p>Processo contínuo de ampliação</p>	<p>Atingimento da cota</p> <p>Processo contínuo de ampliação.</p> <p>Implantação do setor de Brindes Institucionais formado por funcionários portadores de deficiências mentais.</p>	<p>Avaliação do Projeto do “Setor de Brndes” – retorno do investimento tangível e intangível (1º sem/11)</p>	<p>continuidade do projeto de Brindes</p>
<p>O Programa de Difusão de Libras, difunde a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), promovendo a capacitação da comunidade interna (docentes, discentes e funcionários) e da comunidade externa (através do Centro de Línguas – FACEL) para utilização da LIBRAS no convívio com pessoas surdas.</p> <p>O Grupo Interdisciplinar de Apoio Psicopedagógico para a Inclusão, formado por docentes de diversas áreas de conhecimento, o grupo objetiva aperfeiçoar as condições de acesso na Universidade, criando uma Rede de Apoio Pedagógico a docentes e discentes.</p> <p>(Assessoria Pedagógica para Inclusão / Progepi)</p>	2011-2012					

ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS		Ampliar expressões da espiritualidade cristã como marca da confessionalidade				
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
	2008-2009	Direção Geral vai convidar Pastoral e Núcleo de Formação Cidadã para discutir possibilidades e elaborar plano 2008-2009	Plano elaborado e já colocado em ação. Exemplo: campanhas de solidariedade, seminários de espiritualidade. Processo contínuo			
ESTRATÉGIAS/OBJETIVOS		Regularizar imóveis do IMS junto à PMSBC e ao INSS				
AÇÕES / RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	STATUS 2008	STATUS 2009	STATUS 2010	STATUS 2011	STATUS 2012
GEDAP DEJUR	junho 2008	Entrada de solicitação de regularização – processo contínuo	Processo contínuo	Processo contínuo	Processo contínuo	

Outro aspecto percebido, por meio deste processo de análise documental e que corrobora para a indicação da necessidade de aditamento do PDI é a inclusão, conforme indicação no Relatório Geral de Resultados do ciclo anterior, é a inclusão do item, no próprio documento, explicitando a *periodicidade* e a *sistemática* para a realização da revisão deste Plano (2007-2017). Porém, há que se verificar junto ao MEC-INEP a possibilidade de aditamento em circunstâncias especiais de revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Além da análise das ações previstas e realizadas no período (Plano de Ação – 2008-2009 e 2010-2012) também se considerou para autoavaliação da Dimensão, a análise dos dois PPIs buscando identificar o que permanece e o que altera nestes planos, além da coerência deles com a Missão da instituição. O quadro a seguir apresenta o resultado do trabalho.

Quadro 3 - Concepções projetadas nos dois projetos pedagógicos: PPI 2003-2007 e PPI 2008-2012

PPI 2003-2007	PPI 2008-2012
Premissas: projeto político pedagógico como um trabalho coletivo, concepção do conhecimento como uma construção; concepção da cidadania responsável.	Premissas: projeto político pedagógico como um trabalho coletivo, identidade confessional, bem comum e sustentabilidade como eixos norteadores das ações desta universidade.
Objetivos da UMESP: Formar profissionais e cidadãos competentes e dispostos a participar da construção de uma sociedade com capacidade de solidariedade e justiça.	Objetivos da UMESP: Praticar o bem comum; a sustentabilidade; o trabalho em equipe e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na formação do cidadão competente.
Estrutura e destaques: Estrutura-se em dez (10) capítulos, apresentando os princípios e fundamentos das práticas acadêmico-pedagógicas, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Destaca os seguintes processos: educação continuada e a distancia, o processo seletivo, o processo editorial e a política de pessoal docente. Biblioteca e FUNDAC são os últimos capítulos. As propostas de ações prioritárias e metas para o período de 2003-2007 são apresentadas a cada fim de capítulo pela respectiva área.	Estrutura e destaques: Estrutura-se em quatro (04) capítulos. Primeiro apresenta os fundamentos do projeto pedagógico institucional: missão, confessionalidade, concepções de ser humano, conhecimento, política e inovação tecnológica, bem como as tarefas da universidade. No capítulo dois apresenta o cenário da educação superior naquele momento (2008), indicando os novos desafios para a Universidade Metodista no período de vigência do Plano. O terceiro capítulo traz as diretrizes político-pedagógicas desta universidade na perspectiva da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Por fim, 150 ações prioritárias são apresentadas, organizadas por áreas, como metas desta universidade para o período de 2008-2012.
Concepção de conhecimento: A construção e reconstrução do conhecimento se dá num processo dialógico e crítico constituinte e constituído pela indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão.	Concepção de conhecimento: O conhecimento é, em alguma medida, sempre subjetivo e localizado histórica e socialmente. Sua construção tem caráter coletivo, na interação entre sujeito e objeto e como rede de significações, em constante construção.

<p>Modalidades de Ensino: Predomina a modalidade de ensino presencial, com pouco destaque para a educação a distancia, sendo destacadas pontualmente as ações do Centro de Educação Continuada e a Distância – CEAD.</p>	<p>Modalidades de Ensino: As modalidades de ensino – presencial e a distancia - dialogam nos termos dos projetos pedagógicos dos cursos e da gestão dos processos, diferenciando-se na metodologia de ensino pertinente a cada modalidade.</p>
<p>Educação Inclusiva e acessibilidade: Há um silenciamento quanto a estes conceitos neste projeto pedagógico, sendo que as pessoas com deficiência são citadas apenas uma vez.</p>	<p>Educação Inclusiva e acessibilidade Entende-se como uma das tarefas da universidade o fortalecimento da cultura inclusiva, destacando-se as propostas no sentido da construção das condições de acessibilidade física, comunicacional e atitudinal para pessoas com deficiência nesta universidade. As linhas de ação apresentadas pelo projeto inclusivo desta universidade são: mapeamento, sensibilização da comunidade, apoio pedagógico e acessibilidade.</p>
<p>Internacionalização: Este tema, na ocasião, não foi tratado no projeto.</p>	<p>Internacionalização: A internacionalização aparece como uma meta na compreensão das tarefas desta universidade, todavia, não se apresenta projeto a este respeito. Destacam-se como prioridades: a ampliação dos diálogos com IES internacionais, a ampliação da mobilidade estudantil e o acompanhamento do PROEDUC.</p>

Na comparação dos dois Projetos as diferenças e similaridades entre eles ficam evidentes tornando possível identificar avanços alcançados pela Universidade no período de 2003 a 2012. Ao compararmos os dois projetos foi possível perceber que temas como educação a distancia, educação inclusiva e internacionalização ganham maior tamanho a partir de 2008 nesta comunidade acadêmica. Por outro lado, permanece o zelo com a missão e os valores desta instituição educacional confessional, uma vez que tais valores e missão dão base para os princípios e fundamentos das práticas acadêmico-pedagógicas desta comunidade acadêmica, mantendo assim a coerência necessária entre suas práticas e seus propósitos.

Os avanços alcançados podem ser também observados pela análise entre o previsto e o realizado no período de 2008 a 2012. Para tanto, apresentamos a seguir, um balanço das ações indicadas no PPI como prioritárias pelas diferentes áreas, considerando o status de cada uma delas em 2012, quando concluído o período do segundo Projeto. Os quadros indicam ações que foram realizadas totalmente (RP), as que foram realizadas parcialmente (RP) e as que não foram possíveis de serem realizadas ainda (NR), justificando-as quando necessário. Estão também indicadas ações que foram Planejadas (P) e aquelas que, por diversas razões, foram realizadas mas não haviam sido planejadas (NP)

Quadro 4 - Balanço das Ações Previstas e Realizadas por Área

Área	Ações	Planej.		Realização		
		P	NP	RT	RP	NR
Avaliação Institucional	Acompanhar novo ciclo autoavaliativo, compreendendo o período 2008-2012 (ação contínua)	X		X		
	Implantar processo de autoavaliação semestral das práticas pedagógicas – a implantação foi realizada, porém no final de duas avaliações (primeiro ano da implantação) considerando os resultados e premissas do Programa, houve uma revisão da ação – atualmente, a avaliação das práticas pedagógicas é anual para a graduação.	X		X*		
	Concluir primeiro ciclo autoavaliativo das áreas administrativas Obs. A conclusão de um ciclo é reinício de um novo ciclo - ação contínua - com avaliação e reavaliação a cada ciclo autoavaliativo (de três anos)	X		X		
	Aperfeiçoar o desenvolvimento de novas ferramentas para levantamento de informações para autoavaliação na Graduação nas modalidades presencial e EAD (primeira etapa) seguido da Pós-graduação – Lato e Stricto Sensu (segunda etapa) – Foi desenvolvido um sistema interno para autoavaliação denominado Praxis – no exercício do quinquênio foram realizadas as duas primeiras etapas previstas. Obs. Faltam as áreas administrativas, que hoje participam do processo, mas sem o uso da ferramenta (esta etapa está prevista para o próximo PPI);	X		X		
	Iniciar do processo de autoavaliação dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu	X		X		
	Aperfeiçoar as sistemáticas de acompanhamento das ações de melhoria advindas dos resultados da Autoavaliação Institucional – a sistemática (processo) está adequada e funcionando via CAIs e Área de Avaliação Institucional, porém é mecânico, não está automatizado, dependendo, ainda, das ações das Comissões e área de Avaliação solicitar informações às diversas áreas da Instituição.	X			X	
	Organizar etapas que antecedem a avaliação externa, articulando os diferentes setores para coleta e consolidação das informações necessárias a este processo - atender à Avaliação Institucional Externa (junho de 2009); avaliações de curso – presencial ou EAD e ao Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes - ENADE.	X		X		
	Implantação do sistema Praxis de autoavaliação na Rede Metodista – Centro Universitário Metodista IPA; Instituto Metodista Bennett; Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix; Instituto Metodista Granbery.		X	X		
	Iniciar processo de divulgação/publicação do conhecimento acumulado com os processos e resultados de autoavaliação		X	X		

Área	Ações	Planej.		Realização		
		P	NP	RT	RP	NR
Assessoria Pedagógica para Inclusão	Implantar o Programa de difusão de Libras, promovendo a capacitação da comunidade interna e externa para a utilização da LIBRAS no convívio com pessoas surdas	X		X		
	Aperfeiçoar as condições de acesso na Universidade por meio do Grupo Interdisciplinar de Apoio Pedagógico para Inclusão, criando uma rede de apoio pedagógico a docentes e discentes	X		X		
	Criar o Núcleo Comum às Licenciaturas: Educação, Inclusão e Libras	X		X		
	Implantar a biblioteca digital para Pessoas com Deficiência Visual, construindo um acervo digitalizado acessível para as pessoas com deficiência visual	X		X		
	Qualificação dos serviços da Biblioteca com a aquisição de equipamentos que promovem o acesso ao acervo bibliográfico pelos estudantes com deficiência visual – dois <i>Book Reader</i> disponíveis na Biblioteca Central		X	X		
	Apoio psicopedagógico aos estudantes com deficiência através de 04 encontros seqüenciais para organização inicial dos estudos na universidade (* ação contínua		X	X*		
Pastoral Universitária Escolar	Disseminar a espiritualidade na Universidade, sob a ótica cristã e metodista, todavia respeitando e acolhendo as diversas expressões religiosas identitárias presentes nos campi da universidade – ação contínua	X		X		
	Desenvolver o pastoreio por meio do acompanhamento, individual ou em grupos, à comunidade acadêmica e escolar, em situações de crise, dificuldades, perdas, etc.; também participando em momentos especiais da academia, como: recepção de calouros, formatura, semanas acadêmicas, entre outros.	X		X		
	Desenvolver o senso de solidariedade e de cidadania responsável, através de ações que envolvam a comunidade acadêmica no atendimento a situações emergenciais ou outras de nossa sociedade.	X			X	
	Implantar Projeto de Prevenção à dependência de drogas lícitas e ilícitas, em parceria com os demais segmentos da Instituição que tratam/trabalham com o tema. (após discussões percebe-se que esta ação foi projetada para ser integrada com outras áreas e não de responsabilidade exclusiva da pastoral – não pode ser entendida como uma ação desta área apenas e sim como uma política institucional)	X				X

Área	Ações	Planej.		Realização		
		P	NP	RT	RP	NR
Arte e Ação Cultural	conscientizar a comunidade interna sobre o papel educacional da Arte	X		X		
	fortalecer as parcerias externas (prefeituras, ONGs, instituições culturais) e internas (cursos, faculdades, setores administrativos, diretórios acadêmicos)	X		X		
	ampliar as ações artístico-culturais na Universidade Metodista	X		X		
	fomentar as manifestações da cultura popular brasileira	X		X		
	articular os espaços para a manifestação artística nos campi da Universidade	X		X		
	identificar, na comunidade interna, talentos, propiciando a expressão artístico-cultural dos alunos e funcionários	X			X	
	ampliar a inserção da Universidade no circuito cultural da região	X		X		
Gestão de Infraestrutura	Aperfeiçoar o processo para atender às demandas do ensino a distância	X		X		
	Planejar a ocupação dos espaços para períodos mais longos (de 2 a 3 anos)	X			X	
Formação Cidadã	Aproximar os PPCs dos cursos da Missão Confessional Institucional, por meio da promoção da cidadania em suas dimensões prática e reflexiva – conhecer e participar ativamente da história de cada curso, por meio de contribuições com atividades, discussão dos projetos e ação pedagógica - ações de formação filosófica; ações referentes às eletivas de Formação Cidadã e a presença da ética e cidadania	X		X		
	Ampliar os projetos experimentais e de extensão; arte como formação cidadã e interação com a comunidade	X			X	
	Apoiar o Espaço Cidadania	X			X	
	Fortalecer o movimento Mais Cidadania/ Dia mais Cidadania	X		X	X*	
	Criação do Programa Práxis Cidadã, objetivando aprofundar as relações entre os estudantes, professores e a comunidade.		X	X		

Área	Ações	Planej.		Realização		
		P	NP	RT	RP	NR
Responsabilidade Social e Filantropia	Aperfeiçoar o Programa de Bolsas de Estudo* ação contínua (o aperfeiçoamento ocorreu no estímulo do oferecimento de vagas através do PROUNI com a ampliação de vagas e utilização de critérios em utilização no PROUNI que permitiu a seleção dos candidatos através das notas do ENEN e da análise sócio-econômica) – uniformiza a análise	X		X		
	Fortalecer o Programa de Ações Comunitárias – neste período houve alteração da legislação filantrópica não favorecendo investimento da área em ações comunitárias, visto que muitas delas não se enquadram na nova legislação, com enfoque mais educacional, por essa razão outras áreas da IES acabam assumindo estas ações com recursos próprios (ações sustentáveis, clínicas, etc...) de estudo ou em programas de apoio ao bolsista – todas as ações que poderíamos fazer, estamos fazendo por conta da IES – adequadas à legislação em vigor	X*				
	Ampliar os projetos de Inclusão Social – ampliamos com as bolsas na modalidade a distancia que permitiu candidato a varias regiões do pais terem acesso à educação de qualidade.	X		X		
Internacionalização da Universidade	implantar a política de internacionalização	X		X		
	ampliar o diálogo da universidade com instituições educacionais internacionais	X		X		
	ampliar a mobilidade estudantil por meio de convênios, parcerias e acordos internacionais	X		X		
	acompanhar e aperfeiçoar o modelo PROEDUC	X		X		
	O aperfeiçoamento do modelo PROEDUC gerou uma nova ação: Programa de Intercambio – com ações já realizadas em 2012 e deverá dar continuidade no próximo PPI		X		X	
	Organização de programas de mobilidade de curta duração nas férias nos alunos		X	X		
Processo Seletivo	consolidar a aproximação da Universidade com o ensino médio, através da valorização do ENEM em seus processos seletivos	X		X		
	diversificar as alternativas de avaliação do potencial do candidato	X		X		
	aperfeiçoar o processo seletivo (contínuo)	X		X		

Área	Ações	Planej.		Realização		
		P	NP	RT	RP	NR
Cátedra UNESCO de Comunicação para o Desenvolvimento Regional	Realizar eventos nacionais e internacionais	X		X		
	Desenvolver/Lançar enciclopédia digital do pensamento Comunicacional Latino-americano					
	Difundir os conhecimento, considerando os temas próprios da Cátedra por meio de mídias impressa e eletrônica (*) é uma ação contínua, mas o previsto para o quinquênio foi realizado	X		X*		
	Desenvolver Projeto de investigação: Bicentenário da Mídia no Brasil	X				
	Propor/desenvolver cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão	X				X
	Promover a inserção da Cátedra na vida Regional	X			X	
	Promover a inserção/integração da Cátedra na vida do campus	X			X	
	Promover atividades de parceria por meio de Projetos de cooperação com instituições regionais, nacionais e internacionais	X			X	
Cátedra Gestão de Cidades	Ampliar os estudos e projetos de pesquisa, extensão e ensino nas duas linhas de trabalho da Cátedra – Culturas da cidadania e Qualidade e Sustentação da Cidade/Região (Processo contínuo)	X		X		
	Autoconstrução como espaço institucional da Universidade para o amplo diálogo educativo, de caráter interdisciplinar, com promoção de ações inovadoras, debates, pesquisas, tratando de políticas públicas integradas na construção do bem comum das cidades. (Processo contínuo)	X		X		
	criar/desenvolver – de maneira sistematizada - formas de devolver à comunidade, as pesquisas e estudos realizados, em suas linhas de trabalho, por meio de - acompanhamento de projetos; inserção voluntária; assessoria; seminários e cursos – buscando ampliar parcerias, na Universidade Metodista e fora dela, para essa finalidade. (Processo contínuo)	X		X		
	participar nos fóruns internos de discussão e encaminhamentos – enriquecer, pela interlocução com as demais instâncias da universidade, as linhas de trabalho e o caráter interdisciplinar da cátedra (Processo contínuo)	X		X		
	ampliar as pesquisas integradas e compartilhar ações de extensão e serviços comunitários, além da proposição e realização de cursos lato sensu e/ou extensão junto a parceiros e demais interessados da sociedade civil (Processo contínuo)	X		X		

Área	Ações	Planej.		Realização		
		P	NP	RT	RP	NR
Cátedra Gestão de Cidades	Dedicar-se ao estudo sistemático e à sua divulgação, da região denominada Grande ABC Paulista e seu entorno metropolitano, sistematizando as pesquisas, resultados de seminários, publicações para ampliar a massa crítica indispensável à consecução dos projetos políticos das suas. (Processo contínuo)	X		X		
Clinicas e Agências Experimentais	Integração das Clinicas e Agências Experimentais – maior inserção regional, com efetivos atendimentos, prestação de serviços das respectivas áreas, bem como viabilizando a maior captação de recursos	X		X		
Ensino de Graduação na Modalidade Presencial	Supervisionar e avaliar as políticas de graduação e ensino	X		X		
	ampliar a oferta do Programa de Inclusão Pedagógica	X		X		
	fortalecer as licenciaturas, com implantação do Núcleo Comum às Licenciaturas: Educação, Inclusão e Libras; - como desdobramento desta ação: implantação do Programa de Licenciaturas	X		X		
	Atualizar permanentemente as diretrizes para o processo seletivo			X		
	implantar novos cursos atendendo às necessidades institucionais/regionais			X		
	Ampliar e qualificar a oferta de módulos e temas semipresenciais			X		
	incentivar às práticas, qualitativamente diferenciadas, de ensino e avaliação de aprendizagem			X		
	buscar a flexibilidade curricular com diversificação de atividades e de percursos formativos				X	
	implantar a política de egresso	X			X	
	Aperfeiçoar a política integrada ao aluno (ação contínua)	X			X	
	Aperfeiçoar o AVA	X		X		
	Fortalecer e integrar as Cátedras, Clinicas, Agências Experimentais e Hospital Veterinário na perspectiva do ensino-aprendizagem (necessário aprimoramento constante)	X		X	X	
	aperfeiçoar a política de atendimento integrado ao aluno (necessário aprimoramento constante)	X		X	X	

Área	Ações	Planej.		Realização		
		P	NP	RT	RP	NR
Ensino de Graduação na Modalidade EAD	supervisionar e avaliar as políticas de graduação e ensino	X		X		
	ampliar a oferta do programa de Inclusão Pedagógica	X		X		
	atualizar permanentemente as diretrizes para Processo Seletivo	X		X		
	implantar novos cursos atendendo às necessidades institucionais/regionais	X		X		
	incentivar às práticas, qualitativamente diferenciadas, de ensino e avaliação de aprendizagem	X		X		
	buscar a flexibilidade curricular com diversificação de atividades e de percursos formativos	X			X	
	implantar a política de egresso	X			X	
	aperfeiçoar a política de atendimento integrado	X			X	
	aperfeiçoar o AVA	X			X	
	automatizar a Biblioteca e pólos de apoio presencial EAD	X		X		
	acompanhar os processo de avaliação para reconhecimento de cursos		X	X	X*	
	aperfeiçoar as ferramentas e os estúdios viabilizando a melhoria da qualidade do ensino		X	X		
	reestruturar o quadro de pessoal para atendimento às normativas do MEC-INEP e também melhor qualificar a Educação à Distância		X	X		
	implantação do Programa de Inclusão Tecnológica		X	X		
	implantar Diretrizes para elaboração de material didático para EAD		X	X		
Início do processo de Internacionalização: Parceria internacional com a Universidade de Lisboa		X	X			
Política de Extensão	consolidar o dia mais cidadania – a ser realizado duas vezes por ano	X			X	
	incrementar as relações com os setores organizados da sociedade da região metropolitana de São Paulo – buscar mais oportunidade de diálogo e averiguação da relevância da ciência para a solução de problemas e desafios sociais	X			X	
	estabelecer e consolidar o projeto voluntário – articulação de funcionários técnicos-administrativos, docentes e estudantes para realização de ações que beneficiem os grupos em situações de vulnerabilidade social no entorno da universidade, no Estado de São Paulo e no Brasil	X				X
	fortalecer as ações dos setores diretamente ligados à Pró-reitoria de extensão e Assuntos Comunitários, no relacionamento com as demais áreas	X			X	
	fortalecer as atividades acadêmicas voltadas á extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação	X			X	
	reestrutura da área de extensão (em andamento) – melhor definição da abrangência da área e forma de funcionamento		X		X	

Área	Ações	Planej.		Realização		
		P	NP	RT	RP	NR
Biblioteca	integrar professores e biblioteca através do projeto pedagógico de cada curso				X	
	atualizar o vídeo institucional com divulgação dos serviços e infraestrutura da biblioteca					X
	dar continuidade ao trabalho de capacitação dos funcionários da recepção, com treinamento específico para atendimento em bibliotecas				X	
	revisar o processo de aquisição de livros, considerando a necessidade de um especialista para efetivação do processo, bem como a criação de um setor de aquisição na biblioteca. Obs. ao aperfeiçoar o processo, não houve necessidade da criação de um setor específico, na biblioteca, para aquisição.	X		X		
	adequar o site da biblioteca contendo um espaço para formulário de solicitação de serviços e atendimento on-line ao aluno	X		X		
	revisar espaços das bibliotecas e criar local para o armazenamento dos livros de pouco ou nenhum uso - poderão ser utilizados na medida em que são solicitados (início da ação em 2012 – deverá dar continuidade no próximo Plano)	X			X	
	expandir a biblioteca digital para pessoas com deficiência visual, fortalecendo a equipe de trabalho com a contratação de pessoas e aquisição de equipamentos próprios, visando atender, com melhor qualidade, os alunos com deficiência visual	X		X		
	automatizar as bibliotecas dos Pólos da EAD, por meio de um sistema informatizado de catalogação, controle, empréstimo e consulta do acervo onde os exemplares estão registrados			X		
Políticas de Pesquisa	Implantar projeto integrado de pesquisa e extensão na área de sustentabilidade, voltado ao desenvolvimento regional e à solução das demandas da sociedade	X			X	
	Implantar projeto integrado de pesquisa e extensão que investiga a relação entre alimentação, esporte e qualidade de vida, respondendo às demandas específicas em âmbito regional	X				X
	Implantar projeto integrado de pesquisa e extensão voltado ao desenvolvimento de sistemas aplicados à comunicação digital e servidores	X				X
	qualificar os veículos institucionais de divulgação científica, indexando-os em base de dados representativos e modernizando seus processos de produção, revisão e permanente avaliação	X		X		
	concluir a reformulação dos cursos de pós-graduação Lato Sensu	X			X	

Área	Ações	Planej.		Realização		
		P	NP	RT	RP	NR
Políticas de Pesquisa	Implantar Programa de Qualificação Docente no âmbito da Pós-graduação <i>Stricto sensu</i> , através do incentivo a estágios de pesquisa e estudos pós-doutorais (ação em andamento - deverá constar no Plano do próximo quinquênio)	X		X		
	Implantar as atividades acadêmicas formais voltadas à iniciação científica nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação (ação em andamento – deverá constar no Plano do próximo quinquênio)	X			X	
	instituir processos seletivos para a integração de alunos de graduação em projetos e grupos de pesquisa vinculados ou não a programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	X				X
	Avaliar e revisar os eixos temáticos norteadores da pesquisa institucional	X		X		
	Implantar a Comissão de Ética em Pesquisa com animais (houve mudança na ação?)	X		X		
Central de Estágio	fomentar relacionamento da Universidade com empresas, agências e laboratórios, buscando parcerias para a realização de serviços e programas de capacitação profissional e <i>in company</i>	X		X		
	organizar, junto às coordenações dos cursos, a inserção dos estagiários de licenciatura nas escolas parceiras	X		X		
	incentivar e prestar assessoria documental aos cursos para a inscrição da universidade e dos seus alunos nos concursos públicos institucionais	X		X		
	ampliar o campo de atuação de estagiário para as pessoas com deficiência matriculadas em nossos cursos	X		X		
	ampliar o número de unidades concedentes conveniadas, bem como da inserção de estágios de todos os cursos no mercado de trabalho	X		X		
Editora Metodista	implantar o Comércio Eletrônico (<i>e-commerce</i>)	X		X		
	atualizar o software de gestão - aquisição e implantação de novo controle eletrônico (software VLCBOOKS) para melhor gestão do estoque, das vendas, consignações, doações e outros processos da área	X		X		
	reestruturar a equipe/ redefinir a distribuição de tarefas/responsabilidades	X		X		

Área	Ações	Planej.		Realização		
		P	NP	RT	RP	NR
Editora Metodista	treinar e capacitar a equipe, melhor preparando-a para enfrentamento de mudanças e, conseqüentemente, dos novos desafios, em especial a implantação do EDUCA	X		X		
	reformular a política editorial, adequando-a às mudanças do processo de gerenciamento editorial	X		X		
	Automatizar o processo editorial de revistas eletrônicas, atendendo exigências da CAPES, por meio da implantação do software SEER/OJS, o que exigirá treinamento da equipe da Editora, organização de Seminários, oficinas de treinamento para os editores e o constante assessoramento para elucidação das dúvidas e/ou dificuldades.	X		X		
	divulgar os produtos da Universidade em eventos internos e externos	X			X	
	rever a estrutura da Editora – o EDUCA passa a ter uma estrutura própria, desvinculada da editora, porém prestando serviço a ela - na divulgação e comercialização dos produtos – além de outros serviços prestados para outras áreas da Instituição.		X	X		
	implantar sistemas e processos editoriais na Rede Metodista de Educação – UNIMEP e IPA - ação continua desde a formação da Rede		X		X	
Gestão de Pessoas	consolidar e ampliar o Programa de Capacitação docente e técnico-administrativo no ATUALIZA (ação contínua)	X		X		
	aperfeiçoar o Plano de Carreira Docente	X				X
	implantar o Plano de Desenvolvimento de Pessoas que contemplará mecanismos de carreira técnico-administrativa	X				X
	sistematizar e difundir ações e parcerias que objetivam proporcionar meios para elevar a qualidade de vida no trabalho	X			X	
	lançar a segunda fase do Programa Bem Estar – com ações de prevenção, educação e conscientização para a promoção da saúde física e psíquica dos funcionários	X			X	
	Implantar a segunda etapa do PraMelhor	X			X	
	fortalecer o Projeto Jovem Aprendiz (ação que requer continuamente aperfeiçoamento e acompanhamento)	X		X		
	aperfeiçoar o Programa de Inclusão Social (ação que requer continuamente aperfeiçoamento e acompanhamento)	X		X		
	Participação na implantação da Rede Metodista (processo ainda em andamento)		X		X	

Área	Ações	Planej.		Realização		
		P	NP	RT	RP	NR
Diretoria de Tecnologia e Informação - DTI	transformar as salas de aulas convencionais ainda existentes em ADAs	X			X	
	Implantar a cobertura <i>Wifi</i> em todos os campi					
	implantar diário digital	X		X		
	evoluir o ambiente virtual de aprendizagem – AVA – com a inclusão de ferramentas adicionais de colaboração síncrona e assíncrona e avaliações e exercícios <i>online</i> (*ação que requer continuamente aperfeiçoamento e acompanhamento)	X			X*	
	implantar ferramentas de gravação e reprodução de sessões de aprendizagem para acesso pela internet e aparelhos móveis como celulares e <i>Ipods</i>	X				X
	introduzir ferramentas “inteligentes” de gestão do processo de aprendizagem	X			X	
	implantar os e-portifólios – para todos os discentes. Docentes e técnico-administrativos	X				X
	buscar e concluir a implantação das ferramentas de CRM	X				X
	implantar ferramentas de BI e inteligência competitiva	X			X	
	aperfeiçoar os processos de governança de TI e segurança	X		X		
	Incrementar a utilização de virtualização e clusterização de servidores	X		X		
	promover a evolução do sistema de gestão acadêmico-financeiro para atender às demandas decorrentes das inovações pedagógicas e das mudanças no cenário educacional	X			X	
	ampliar os sistemas inteligentes de controle e gestão da infraestrutura física dos campi, tais como: acessos aos ADAs com cartão Smart, controles operacionais padronizados para as salas multimídia com suporte remoto, se necessário.	X			X	
	participar na implantação da Rede Metodista (processo ainda em andamento)		X		X	
Diretoria de Comunicação - DICOM	Elaborar, em conjunto com o Comitê de Comunicação e Marketing, a política de comunicação	X				X
	Intensificar e aprimorar o trabalho de inteligência Competitiva, estendendo-o para EAD e Programas de Pós-Graduação	X		X		
	Utilizar novas mídias para promover o estreitamento do relacionamento com o nosso público interno e a aproximação com outros públicos de interesse, em especial alunos em potencial e egresso	X		X		
	Intensificar as ações de marketing experimental	X		X		
	Consolidar o relacionamento com os alunos egressos	X				X

Área	Ações	Planej.		Realização		
		P	NP	RT	RP	NR
Diretoria de Comunicação - DICOM	Consolidar o Projeto de Comunicação Interna	X			X	
	Aprimorar a dinâmica dos eventos acadêmicos	X			X	
	Avaliar a possibilidade da divulgação dos cursos de forma segmentada	X			X	
	Melhorar os serviços de atendimento a alunos e a públicos interessados na Instituição		X		X	
Diretoria de Finanças DIFIN	Manter e aperfeiçoar os processos de crédito estudantil - na área pública, participa do programa de crédito estudantil FIES – Fundo de Investimento para o Ensino Superior, e, na esfera privada, possui convênio com a <i>Ideal Invest</i> no programa de crédito estudantil denominado PRAVALER.	X		X		
	Manter e aperfeiçoar os Programas de Bolsas de Estudo – Comissão de Bolsas por Demanda Social - a Instituição tem programas variados de apoio financeiro através da concessão de bolsas de estudo para alunos com comprovada carência econômico-financeira.	X		X		
	Manter a oferta de bolsas de estudo dentro do PROUNI - Programa Universidade para Todos, PROUNI , para alunos oriundos da rede pública - a Instituição faz parte do rol de instituições de ensino superior que.	X		X		
	manter e aperfeiçoar (e ampliar?) o Programa Convênios de Ação Afirmativa – com organizações da sociedade civil com reconhecida contribuição social - para oferta de bolsas de estudo parciais em várias áreas do saber, propiciando que aluno menos favorecidos tenham acesso aos estudos.	X		X		
	Manter e aperfeiçoar o Programa de Bolsa Restituível – que concede crédito educativo interno a alunos com dificuldades financeiras temporárias, sem cobrança de taxas de juros e com restituição dos valores utilizados após a conclusão do curso.	X		X		
	Manter e aprimorar os processos relativos à Política de descontos - ofertando de descontos a partir do estabelecimento de parcerias com empresas, grupos familiares, ex-alunos, convênios institucionais como CAPES, CNPQ e PEC-G etc.	X		X		
	Aperfeiçoar os processos para manutenção do contato periódico com alunos - através de mensagens eletrônicas, correspondências e telefonemas, com objetivo de propor instrumentos variados para resolução das dificuldades financeiras.	X		X		
	aperfeiçoar o processo de Negociação Financeira Agendada, visando manter a promoção, aos alunos, ao longo do semestre letivo, de oportunidades de negociação, através do agendamento de horários com atendimento personalizado, preservação da confidencialidade, bem como oferecer condições de negociação a partir do perfil do aluno.	X		X		

Área	Ações	Planej.		Realização		
		P	NP	RT	RP	NR
Diretoria de Finanças DIFIN	Manter e aprimorar o processo de Negociação via Portal Metodista – possibilitando ao aluno, a comodidade de propor formas de pagamento utilizando-se do Portal Metodista ao invés da necessidade de comparecimento físico aos <i>campi</i> da Universidade Metodista.	X		X		
	Manter o oferecimento de instancias de mediação, aos ex-alunos, para dirimir dúvidas e conflitos, sejam contratuais ou relativos a valores, através do Tribunal de Arbitragem	X		X		
	Isentar os alunos de Cobrança de Serviços acadêmicos	X		X		

No total, foram indicadas 151 propostas prioritárias de ação, considerando as 23 áreas da Instituição, a saber: Avaliação Institucional; Assessoria Pedagógica; Pastoral Universitária; Arte e Ação Cultural; Gestão de Infraestrutura; Formação Cidadã; Responsabilidade Social e a Filantropia; Internacionalização da Universidade; Processo seletivo; Cátedra UNESCO/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional; Clinicas e Agências Experimentais; Cátedra e Gestão de Cidades; Ensino de Graduação na modalidade presencial; Ensino de Graduação na modalidade EAD; Políticas de Extensão; Bibliotecas; Políticas de Pesquisa; Central de Estágios; Editora Metodista; Gestão de Pessoas; Diretoria de Tecnologia e Informação; Diretoria de Comunicação; Diretoria de Finanças.

Ao final de 2012, percebe-se que 06, das 23 áreas, incluíram no percurso novas ações, totalizando 170. Deste total de ações, 103 (61%) foram realizadas totalmente, 51 parcialmente (30%) e apenas 16 (9%) não foram realizadas.

Das 51 ações (30%) indicadas como parcialmente realizadas, a maioria refere-se àquelas que, por natureza, são contínuas e, por esta razão, foram consideradas em andamento e não concluídas.

Das ações prioritárias, indicadas no PPI 2008-2012, observa-se que mais de um terço delas são relativas às áreas de ensino, pesquisa e extensão, o que reforça a natureza desta instituição - Universitária.

As ações não planejadas representam apenas 11% do total das ações. É interessante observar que destas ações não planejadas, 06 (32%) são oriundas de 07 áreas que, no período, tiveram sua estrutura e funcionamento alterados para compor a Rede Metodista de Ensino, obrigando-as a revisar e ampliar o previsto.

Entre as demais áreas que incluíram novas demandas, portanto ações não previstas na ocasião do planejamento, a EAD foi a área que apresentou um maior número de ações não

planejadas, ou seja, 06 ações que representam 32%. Ao analisarmos a natureza destas ações da EAD, bem como o período em que foram incorporadas, podemos afirmar que não se trata de uma inadequação no planejamento interno, mas ao atendimento às mudanças na legislação, o que levou a área, e a IES, rever seu plano, indicando novas ações ou revendo prioridades para adequar-se às exigências do MEC-INEP para a modalidade.

Diante deste contexto, considera-se que a relação “previsto *versus* realizado”, no período do segundo PPI demonstra, por um lado, a responsabilidade e coerência da instituição no estabelecimento de seu Plano de Ação, considerando a sua disponibilidade de pessoal, financeira, entre outras, para realizá-lo e por outro lado, a flexibilidade para revisão e adaptações quando se fez necessário, seja por necessidades internas ou externas.

Os dados aqui apresentados confirmam e explicitam que o planejamento é prática adotada pela Metodista e por meio das ações apresentadas é possível constatar a concretização das práticas pedagógicas e administrativas, bem como suas relações com os objetivos centrais da Instituição ao se analisar as informações constantes no PPI e PDI.

3.1.2.2 Articulação entre PDI e os processos de avaliação institucional

➤ Resultados de avaliações externas

No período de 14 a 18 de junho de 2009, portanto dentro deste terceiro ciclo autoavaliativo, a Universidade Metodista passou pelo processo de Avaliação Institucional Externa para Recredenciamento. O resultado geral da avaliação externa, explicitado em Relatório protocolo 20074775, do Ato de Recredenciamento, corrobora com os resultados até então obtidos pela autoavaliação e expressa, por meio de uma visão externa, a seriedade e qualidade do ensino-pesquisa-extensão, praticados por esta Instituição. No dia 22 de junho foi publicado o Relatório de Avaliação Externa da Metodista no sistema E-MEC, atribuindo à Instituição **conceito 4**, o que indica que esta Universidade expressa referencial de qualidade **além** do mínimo esperado pelo Sistema Nacional de Avaliação da educação Superior – SINAES. Os destaques do relatório nas respectivas dimensões demonstram o cumprimento das metas estabelecidas pela Metodista em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Considerando o IGC 3 apresentados no triênio , e a normativa de fevereiro de 2013 a Universidade Metodista deverá passar pelo processo de avaliação externa em 2015.

Tal qual no ciclo anterior, a CAI 1 também constatou que na Instituição há uma sistemática – normas e procedimentos internos – devidamente implementada para o

acompanhamento dos processos de avaliação externa de cursos e do desempenho do estudante – Avaliação de Curso de Graduação e ENADE. Esta sistemática é utilizada pelas faculdades para condução dos processos no âmbito de seus cursos. Constataram ainda, que a PROGRAD e área de Avaliação Institucional acompanham as discussões produzidas e o apontamento de ações de melhorias.

Esta sistemática demonstra a existência de políticas e procedimentos para acompanhamento das avaliações externas de curso – presencial e EAD. Todo o processo – de discussão, análise, identificação de necessidades e proposição de melhorias -, a partir dos resultados das avaliações externas, são organizados em relatórios pelas (e por) faculdades - específico do curso participante no processo de avaliação – e subsidiam as revisões dos Planos e Projetos tanto dos próprios cursos, como também institucionais. Estes Relatórios são apresentados aos avaliadores externos quando das visitas *in loco*.

Além destes relatórios das Unidades, para o acompanhamento das forças e fragilidades indicadas pelas comissões de avaliadores de curso – graduação, a área de avaliação organiza relatório com as indicações das comissões, após recebimento do Relatório de Resultados das ACG. Há um sistema de encaminhamento deste relatório para as Unidades, após um período de tempo, levantando, com as Direções de Faculdade e Coordenações de curso, as ações de melhorias que foram realizadas para minimizar ou extinguir as fragilidades indicadas pela comissão externa de avaliação.

Os índices como CPC, IDD, IGC são devidamente divulgados e objeto de análise por diversos segmentos da Instituição. A CPA apresenta e discute estes índices em diferentes *fóruns* propiciando a participação da comunidade acadêmica e administrativa, bem como a reflexão dos participantes sobre os resultados/índices atingidos pela instituição e seus respectivos cursos no período. A Reitoria, Direção de Faculdade, coordenações de Curso e NDE utilizam estas informações/resultados para revisão de seus Planos e Projetos.

Somam-se aos resultados das avaliações externas os resultados da autoavaliação realizada pela Metodista em 2011 para cumprimento do quarto ciclo autoavaliativo. Informamos que os resultados obtidos foram divulgados a toda comunidade, conforme detalhamento apresentado na Dimensão 08 deste Relatório e também subsidiaram a avaliação desta e das outras Dimensões apresentadas neste Relatório Geral de Autoavaliação – 4º ciclo.

3.1.3. Resultados da autoavaliação - Dimensão 01 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Esta Dimensão abarca vários aspectos também considerados por outras Dimensões do SINAES, orientadoras do processo de avaliação institucional interna ou externa, pois nela são considerados aspectos que permitem melhor compreender a coerência entre “**o que se diz e o que efetivamente se faz**” quando investiga a compreensão dos diferentes agentes, que compõem a universidade, sobre a coerência entre **o prescrito e o realizado, por meio da articulação da Missão e do Plano de Desenvolvimento institucional**. Por esta razão, a análise dos resultados da Dimensão 1 acaba por trazer à luz aspectos relativos à prática do ensino, da pesquisa e da extensão e daqueles próprios **da administração/gestão**. Neste sentido, a relação professor-aluno, a inserção regional, o processo comunicacional, específicos das faculdades /cursos e geral da instituição, os planos de capacitação e carreira, além do plano de acolhimento do novo docente, o perfil de coordenações, entre outros, serão abordados neste item considerando o quanto refletem a relação entre a Missão e o Plano de Desenvolvimento institucional. Estes mesmos aspectos serão retomados, mais especificamente, em cada uma das dimensões próprias deles, no decorrer deste Relatório.

Os resultados gerais da Metodista, nesta dimensão, foram organizados pelo conjunto de questões, de foco livre, que compõem o indicador – Missão e Planejamento Institucional, na modalidade presencial e EAD, e também por faculdade, considerando a percepção dos diferentes perfis de respondentes. Estes resultados também foram comparados com os de 2009, nas questões que possibilitavam esta comparação.

Na figura 2 é possível observar os resultados por questões, foco livre, que avaliam a Missão e Planejamento Institucional, na percepção de alunos, docentes, coordenadores e diretores de faculdade. Também é possível observar a distribuição dos conceitos, por estes perfis, considerando a escala de 1 (nunca) a 4 (sempre), além da somatória dos conceitos 3 e 4, indicando o percentual de respostas favoráveis, por perfil de respondente em cada questão.

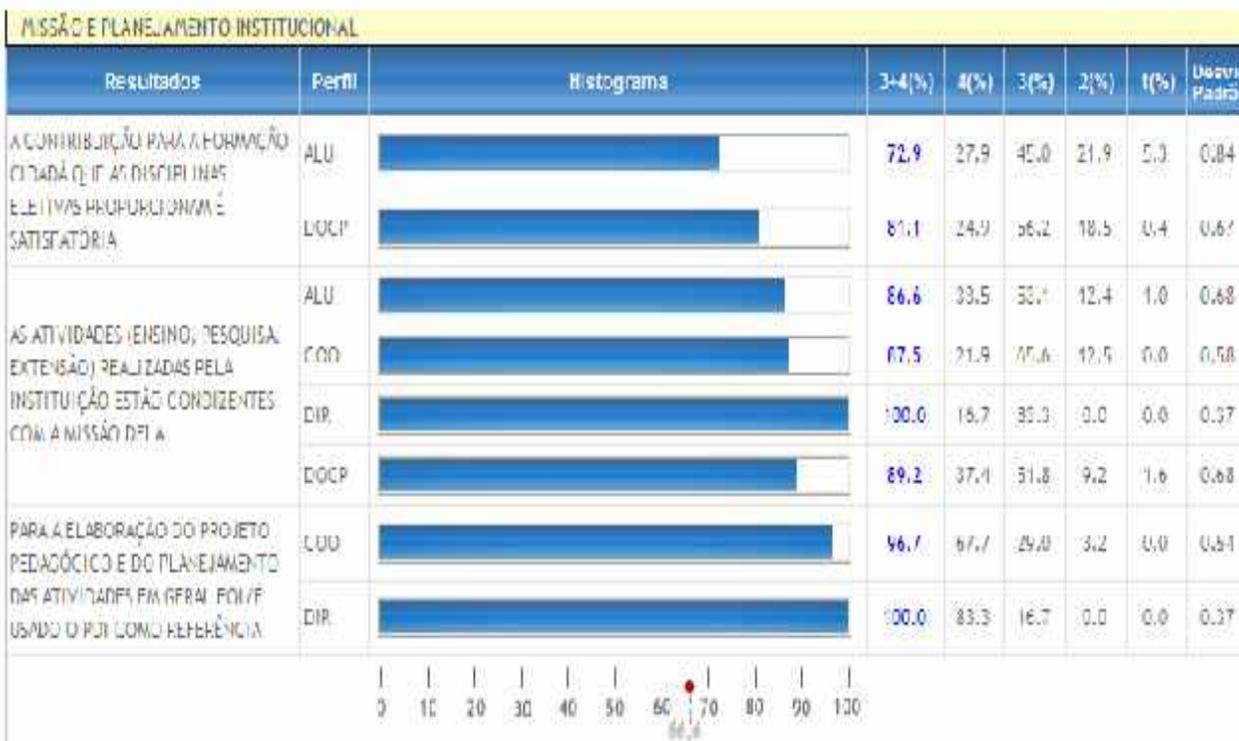


Figura 1 - Resultado Geral da Dimensão: conjunto de questões x perfil de respondentes - ano 2011 - FOCO LIVRE - graduação presencial

Ao observar os resultados gerais da Metodista, considerando a resposta de todos os perfis, percebe-se uma avaliação positiva dos três aspectos que compõem a avaliação deste indicador, quais sejam: 1) a contribuição das disciplinas eletivas para a formação cidadã; 2) a coerência entre a Missão da Instituição e as atividades por ela realizadas (ensino, pesquisa e extensão) e 3) a utilização das políticas e diretrizes institucionais, constantes do PDI, para elaboração do projeto pedagógico e das atividades em geral da Metodista.

Ao analisar a distribuição dos conceitos na escala, apesar da avaliação positiva (mais de dois terços dos alunos consideram que a ação avaliada ocorre sempre (3) ou quase sempre (4)), percebe-se que 27,2% dos alunos respondentes não consideram satisfatória a contribuição das disciplinas eletivas para a formação cidadã e 18,9% dos docentes respondentes também tem esta percepção.

Na EAD os índices de 2011 e 2010 estão muito próximos aos de 2009 onde mais de 90% (92.3% em 2009 e 92,7% em 2010 e 2011) dos alunos percebem que muitas vezes (3) ou sempre (4), realizam atividades oferecidas pelo curso que estimulam o desenvolvimento do senso crítico, democrático e o exercício da cidadania. Esta percepção também é a mesma para

os demais perfis (docente, tutores, coordenadores e Diretores) que avaliaram a Missão e o Planejamento institucional, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Quando consideramos os resultados desta Dimensão na avaliação geral na modalidade à distância, percebemos que os docentes e tutores apresentam índices bem próximos de avaliação, ou seja, praticamente 90% deles consideram que **há coerência** entre aquilo que a Instituição expressa, por meio da sua declaração de valores (missão), e aquilo que efetivamente faz, por meio da sua prática. Todos os Diretores indicam esta coerência.

Tabela 1 - Resultados da Autoavaliação 2009 - 2011 - Missão e Planejamento Institucional - cursos EAD

Indicador- Missão e Planejamento Institucional	Ano	Aluno	Docente	Tutor	Coord	Diretor
A Universidade Metodista tem como missão “participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo na melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimento e valores éticos”. Na sua opinião, considerando a educação a distância, as atividades (ensino, pesquisa, extensão) realizadas estão condizentes com a missão da Instituição	2009	-	91,2	90,0	85,7	100,0
	2010	-	80,4	93,6	92,9	100,0
	2011	-	90,1	90,0	92,3	100,0
O curso estimula o desenvolvimento do senso crítico, democrático e o exercício da cidadania, nas atividades oferecidas	2009	92,3	96,9	100,0	100,0	-
	2010	92,7	97,1	96,8	100,0	-
	2011	92,7	96,7	96,9	100,0	-
Para a elaboração do projeto pedagógico (PPI) a do planejamento das atividades em geral, relacionadas a educação à distância, foi/é usado o PDI como referência	2009	-	-	-	78,6	100,0
	2010	-	-	-	100,0	100,0
	2011	-	-	-	100,0	100,0

Considerando os resultados da tabela acima, o PDI foi percebido, nos três anos de avaliação, pela maioria dos coordenadores de curso e por todos os Diretores de Faculdade que possuem cursos nesta modalidade, como ferramenta de gestão, referendando a construção e revisão dos Planos e Projetos internos, tanto no âmbito dos cursos, como nas áreas da administração acadêmica.

Quando consideramos estes resultados por faculdades (Tabela 1), na graduação presencial, observa-se que tanto os alunos da **FACET**, como os da **FACSAUDE – RR**, apresentam resultados abaixo do esperado pela Metodista (66,6%) na avaliação da contribuição das disciplinas eletivas para formação cidadã. Quanto aos docentes, tanto a **FACSAUDE** (65,1%), quanto a **FAGES-RR** (50%) apresentam índice de satisfação abaixo do esperado pela instituição, neste mesmo aspecto.

Tabela 2 - Organização dos resultados por conjunto de questões da dimensão por faculdade - graduação presencial - 2011

Questão	Perfi	UMESP	RR - Faculdade de Administração e Economia	RR - Faculdade de Comunicação	RR - Faculdade de Exatas e Tecnologia	RR - Faculdade de Gestão e Serviços	VG - Faculdade de Gestão e Serviços	PL - Faculdade de Gestão e Serviços	RR - Faculdade de Humanidades e Direito	VG - Faculdade de Humanidades e Direito	RR - Faculdade de Saúde	PL - Faculdade de Saúde	RR - Faculdade de Teologia	Núcleo de Formação Cidadã
MISSÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	ALU	80,0	81,6	79,0	75,2	96,7	83,5	85,6	77,3	86,0	67,1	80,2	91,8	
	DOCP	85,5	90,8	80,8	87,8	50,0	84,5	92,9	97,1	100,0	74,5	83,1	92,8	95,3
	COO	92,0	100,0	100,0	90,0	100,0	87,5	100,0	50,0	100,0	100,0	91,7		
	DIR	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ QUE AS DISCIPLINAS ELETIVAS PROPORCIONAM É SATISFATÓRIA	ALU	72,9	75,1	70,2	65,7	93,3	75,6	77,7	70,8	84,4	62,3	71,1	92,1	
	DOCP	81,1	91,9	83,3	80,7	50,0	81,8	100,0	93,8	100,0	65,1	72,4	100,0	100,0
AS ATIVIDADES (ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO) REALIZADAS PELA INSTITUIÇÃO ESTÃO CONDIZENTES COM A MISSÃO DELA	ALU	86,6	87,5	87,1	83,7	100,0	90,8	92,5	83,3	87,5	71,3	88,5	91,6	
	DOCP	89,2	89,9	78,6	94,2	50,0	86,9	87,5	100,0	100,0	83,0	91,7	86,7	90,0
	COO	87,5	100,0	100,0	80,0	100,0	75,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0		
	DIR	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES EM GERAL FOI/É USADO O PDI COMO REFERÊNCIA	COO	96,7	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	83,3		
	DIR	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tanto alunos como docentes das diferentes faculdades/cursos teceram comentários sobre as eletivas e, por meio da análise dos conteúdos explicitados, buscamos ampliar o sentido dos resultados numéricos, ou seja, na análise dos 1.894 comentários feitos pelos alunos, consideramos os conteúdos que se referiam às disciplinas eletivas. A análise deles indicou que **muitos alunos percebem a contribuição dessas disciplinas na formação cidadã**, apesar de diversas indicações, nos comentários, da **necessidade de revisão dos temas e da sistemática de organização delas**.

Ao considerarmos a análise dos comentários compreendemos que muitos dos alunos têm a visão que as disciplinas eletivas precisam ser mais bem articuladas com as áreas de formação, não exclusivamente em relação ao tema/conteúdo delas, mas sim na contribuição destes temas para a formação do profissional dos diferentes cursos que compõem a turma. Esta percepção dos alunos coincide com a percepção de alguns docentes. Porém, há algumas poucas percepções, tanto de alunos como de professores, de que as eletivas deveriam ser exclusivamente compostas por temas diretamente relacionados às áreas de atuação profissional ou de formação dos cursos, o que contraria a proposta do Núcleo de Formação Cidadã, que organiza as disciplinas eletivas.

Neste sentido, há sinalizações de alguns docentes sobre a importância de se atribuir, por parte do Núcleo/professores destas disciplinas, uma maior ênfase nas informações prestadas aos alunos sobre a finalidade delas para a formação cidadã.

Quanto aos temas, alguns já oferecidos foram apontados pelos alunos como importantes, mas solicitam a ampliação deles para novos oferecimentos, sugerindo temas relacionados à moral, uso de álcool, política, sociologia, história do Brasil e ética e sustentabilidade. Alguns docentes sugerem, ao Núcleo, a abertura de canais para ouvir a comunidade docente e discente - podendo, assim, melhor adequar o oferecimento destas disciplinas aos anseios e necessidades da comunidade.

Além destes aspectos, percebe-se também a preocupação de alguns professores em relação às reclamações que os alunos fazem, em sala de aula, relativas à logística destas disciplinas, indicando a necessidade de revisão da sistemática adotada para o oferecimento e a escolha da disciplina, para a definição das turmas/horários e outros aspectos próprios da organização delas.

No período seguinte à autoavaliação, após divulgação, análise e discussão dos resultados, a área de extensão e inclusão iniciou um processo de melhoria na sistemática para o oferecimento destas disciplinas. Subsidiada também pelos resultados, processou revisão dos temas oferecidos resultando na ampliação e melhor adequação deles às necessidades atuais. ou seja, foi retomado o convite para que diferentes docentes oferecessem temáticas pelo NFC. As manifestações de interesse foram, a princípio, tímidas, mas, após maior incentivo, 09 novas excelentes propostas foram apresentadas:

- ✓ La cultura latinoamericana y la ciudadanía (temática oferecida toda em espanhol)
- ✓ Gestão do trabalho e produção associada
- ✓ Drogas de abuso: do uso recreativo à dependência
- ✓ Política, marketing e cidadania
- ✓ Media, society and citizenship (temática toda em inglês)
- ✓ Arte e criatividade: outros olhares para a formação do cidadão
- ✓ Palavra e arte: o movimento poético de cada dia
- ✓ A Extensão contribuindo na formação Cidadã
- ✓ Imagens e memórias de mulheres no século 21: provocações sobre direitos, cotidiano e cidadania

Além das melhorias acima apontadas, também foram propostas e implantadas as Eletivas Extensionistas - os estudantes matriculados nas temáticas eletivas e os convidados da comunidade externa, de acordo com as temáticas envolvidas, dialogam na perspectiva da presença pública da Universidade Metodista e do NFC na comunidade regional. São elas:

- Lugares de memória, cultura e cidadania
- Encontros e jogos de capoeira: estudantes e comunidades
- Protagonismo cristão: cidade, sofrimento e solidão

Outro aspecto que comprova o uso dos resultados da avaliação para melhoria de processos e da qualidade do ensino que praticamos foi a criação do observatório da Cidadania cujo objetivo é qualificar o diálogo com os estudantes sobre formação cidadã, há espaço para participação em fóruns e chats. Esta ação possibilita o atendimento às necessidades aqui apontadas.

Além destas ações, outras foram também realizadas ou estão previstas para sanar as fragilidades identificadas por meio desta autoavaliação. Estas melhorias poderão ser constatadas quando da visita *in loco* de avaliadores externos.

Em praticamente todos os comentários dos diferentes perfis referentes a esta Dimensão aparece, como indicação, a necessidade de divulgação contínua da Missão Institucional. Sugerem que esta divulgação seja feita em espaços de reuniões para que o compromisso que a Metodista tem com a comunidade interna e externa seja explicitado e lembrado por todos. Alguns docentes novos não conheciam a Missão institucional e indicaram tê-la conhecido por meio da sua definição na questão da Avaliação Institucional. Outros docentes indicam ter conhecimento do Plano de Integração de novos professores (Acolhida) e informam que neste momento, mesmo sem espaço para discussão, a Missão é apresentada.

Neste sentido, podemos considerar que os novos docentes que conheceram a missão no processo de avaliação podem não ter participado do Programa de Integração (Acolhida), talvez por terem ingressado após a realização dele, ou ainda, podemos nos perguntar: Há obrigatoriedade da participação do docente ingressante neste programa que visa a integração do novo docente na Metodista? Em caso negativo, há uma sistemática que garante a este(s) docente(s) receber(em) as informações Institucionais? Que tipo de incentivo e de acompanhamento há por parte das Direções, diretamente responsáveis pelos docentes alocados em sua faculdade, para a participação dos novos docentes no Programa de Acolhida?

A análise dos resultados gerais da Universidade, organizados na figura 2, identifica a coerência entre a Missão e as atividades da Instituição na percepção da grande maioria dos respondentes (86,6% dos alunos, 89,2% dos docentes, 87,5% dos coordenadores e 100% dos diretores). Ao buscarmos a distribuição dos conceitos na escala – de 4 (muitas vezes) a 1 (poucas vezes), percebe-se que apenas 12,4% dos alunos indicam que esta ação ocorra

poucas vezes; somente 12,5% dos coordenadores de curso e 9,2% dos docentes também indicam que poucas vezes (2) a Missão da Universidade estava coerente com suas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Nos resultados deste item (“as atividades – ensino, pesquisa e extensão – realizadas pela Metodista estão condizentes com a Missão dela”) por faculdade, percebe-se que os professores da **FAGES**, campus Rudge Ramos e as coordenações da **FAHUD** indicam o maior índice de insatisfação, conforme tabela 2.

Ao compararmos os resultados da autoavaliação geral - 2011 com os de 2009, temos que em 2009 a maioria dos alunos e docentes (82% e 91,2% respectivamente) também considerou, com um percentual um pouco maior do que os apresentados em 2011, que havia coerência entre aquilo que a Instituição expressa, por meio da sua declaração de valores (missão) e o que efetivamente faz, por meio da sua prática. A diferença de percentual nesta questão, quando considerado a percepção dos alunos, foi de 10,3% a maior em 2009 do que em 2011 e de 10,7% para professores, conforme explicitado na tabela abaixo.

Tabela 3 - Resultado Geral da Dimensão: conjunto de questões x perfil de respondentes-graduação presencial - ano 2009

DIMENSÃO/INDICADOR/QUESTÃO				
	2011	2009	2011	2009
DIMENSÃO 1				
MISSÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL				
AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO ESTÃO CONDIZENTES COM A MISSÃO DELA	82,0	91,2	92,6	100,0
PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EDUCACIONAL DESENVOLVIDO EM CADA UNIDADE CURRICULAR O PLANEJAMENTO REALIZADO É CONDIZENTE	92,6	100,0	92,6	100,0

Ao considerarmos os resultados dos alunos por faculdade (tab. 2), em 2011, percebe-se que, em todas elas, a maioria dos alunos respondentes⁶ indica que as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Metodista estão condizentes com a Missão dela. Porém, é interessante observar que, ao comentarem esta questão, o aluno faz menção ao *planejamento*, mas o planejamento a que se refere **não é o geral da instituição, mas sim o do seu curso/semestre**, entendido a partir da comparação entre o plano da disciplina ou módulo e as experiências vividas em sala de aula, com seus professores, relativas às necessidades específicas de seu curso e de sua formação.

⁶ Em 466 comentários de alunos, dos 1.840 comentários, há menção da coerência entre a Missão Institucional e o proposto e desenvolvido pelo curso.

Neste sentido, podemos perceber que o aluno conhece o previsto para as disciplinas ou módulos no semestre e se referem ao plano de ensino (ou plano de disciplina/módulo, postado no SIGA) como balizador, quando chamados à comparar/avaliar a coerência entre as atividades – de ensino, pesquisa e extensão –, oferecidas pela instituição e sua Missão. Alguns explicitam não terem, de fato, conhecimento do plano maior da instituição (PDI), indicando a necessidade da maior divulgação da Missão e de como a Metodista planeja suas ações para atendê-la.

Ainda por meio da análise do conteúdo dos comentários, foi possível identificar aspectos relativos ao sistema modular que, na opinião do alunado, precisariam ser melhorados ou aperfeiçoados. Apesar de perceberem a contribuição deste sistema para a qualidade da formação, indicam, em alguns cursos, pouca integração do corpo docente no planejamento e condução dos módulos, refletida na repetição de conteúdos em temas diferentes, de um mesmo módulo, ou ainda, na dificuldade deles, professores, organizarem e corrigirem a prova integrada.

Estes aspectos, relativos ao sistema modular, somados a não compreensão dos critérios adotados para a correção e pontuação das avaliações de aprendizagem e as divergências entre os pareceres de professores do mesmo módulo, quando da correção, discussão e devolutiva da avaliação, contribuem para a percepção de um modelo “injusto” de avaliação do rendimento escolar.

Apesar do não conhecimento do PDI pelos alunos é possível verificar, por meio da análise dos comentários, o quanto os princípios preconizados pela instituição e as diretrizes explicitadas nos documentos oficiais – PDI e PPI, estão refletidas nos direcionamentos dos cursos, assim como é possível perceber, nas queixas dos alunos em relação aos aspectos relativos ao cotidiano do curso, que ainda estamos num processo de construção do modelo modular e que hoje, mais do que em 2009, já se percebe uma melhoria, tanto na organização como na condução dos módulos, quando comparamos os comentários dos dois momentos avaliativos – 2009 e 2011. Porém, faz-se necessário a revisão deste modelo, considerando os aspectos mais específicos apresentados na dimensão 2 deste relatório.

Mesmo antes do término deste ciclo autoavaliativo (2010-2012), a pró-reitoria de graduação, subsidiada por estes resultados, tem trabalhado junto aos Diretores e coordenadores de curso, na revisão e melhoria dos projetos modulares, por meio de encontros, fóruns, reuniões com NDE, visando aperfeiçoar o modelo.

Apesar de apenas 10%, aproximadamente, dos docentes considerarem que *as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pela Metodista não estão condizentes com a Missão dela*, (soma das respostas 2 e 1 na figura 2) quando analisamos os comentários deste perfil sobre esta questão, muitos apontam que o conhecimento que têm da Missão é maior do que o do Plano de Desenvolvimento – PDI, mas mesmo assim indicam perceber que há relação entre ambos. Porém, consideram que alguns aspectos, tanto no Plano como na Missão, precisam ser revistos ou retomados devido às mudanças nas políticas internas e externas, e que também se faz necessária a revisão dos procedimentos advindos destas políticas.

Da mesma forma que os docentes, coordenadores e diretores também apontam perceber **que as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas estão condizentes com a Missão** mas, tal qual os docentes, indicam necessidade de aprimoramento do que se tem e revisão de alguns procedimentos da prática ou da própria missão/visão, em função das mudanças percebidas. Algumas coordenações também indicam ter pouco conhecimento do PDI, apesar de considerá-lo peça importante para a gestão do curso e, lembrando que estamos no período da revisão deste Plano, solicitam maior envolvimento delas nesta revisão.

Nos comentários analisados, ao reportarem-se a esta questão, os docentes se referem ao Plano do Curso (PPC) e não ao Plano de Desenvolvimento Institucional; talvez pelo pouco conhecimento que apontam ter dele e também pela proximidade que têm do PPC. Indicam perceber a relação do Plano do Curso com a Missão Institucional apontando, ainda, os cuidados e preocupações, tanto por parte deles, docentes, como dos gestores, com relação às questões da ética e da formação cidadã, ou seja, indicam ter clareza desta máxima na relação do PPC/PPI e, em algumas faculdades, apontam que há espaços de discussão sobre elas, em reuniões internas. Esta compreensão nos remete à seguinte pergunta – o índice de resposta favorável dos docentes (89,2%, na figura 2), na questão em referência, pode significar que eles, ao responderem com 3 (muitas vezes) e 4 (sempre), poderiam estar avaliando a coerência entre as atividades do PPC, e não do PDI, e a Missão Institucional.

Em alguns comentários de docentes, coordenadores e também diretores, aparecem indicações sobre os cuidados que a Instituição deve ter, na relação entre missão e PDI, com o foco comercial, quando das tomadas de decisão. Apontam compreenderem a importância dos aspectos financeiros e da formação voltada para o mercado de trabalho, mas consideram que estes não podem ser os únicos focos, devendo a Instituição considerar também aspectos que favoreçam a qualidade acadêmico-pedagógica e a formação cidadã, valorando também a construção da crítica.

Há indicação, por alguns docentes, de um descompasso entre as políticas definidas pela instituição e a implementação delas, o que torna necessária a revisão do Planejamento e dos processos para melhor adequação desta relação.

Na percepção de alguns docentes, há sinalizações de que as pressões e ações de mudança de rumo em relação a alguns cursos parecem demonstrar o "desapego" aos valores ético-cristãos, em especial quando estas mudanças afetam aqueles cursos que, por natureza, contribuem com aspectos fundamentais para a formação cidadã.

Outro aspecto apontado nos comentários da autoavaliação geral - 2011, indicativo da **dificuldade da relação entre Missão e PDI**, refere-se ao perfil do aluno que chega hoje na Metodista, ou seja, na percepção de alguns docentes este perfil tem dificultado a manutenção dos princípios apregoados na Missão, pois os alunos têm vindo cada vez mais despreparados (problemas relacionados à formação básica) e com nível cultural cada vez mais comprometido. Considera também que as questões relacionadas à condição financeira deste perfil interferem na coerência da Missão e do Planejamento Institucional.

Há indicação, de todos os perfis participantes, da necessidade da Metodista definir, com maior clareza, o seu público alvo para melhor definir o nível de qualidade que se quer ter e as áreas de ensino em que deseja atuar. Para as lideranças, o enfrentamento desta situação é fundamental para reafirmar a missão e redesenhar as estratégias ou rever a Missão e seu sentido, o que possibilitaria melhor planejar o projeto institucional de educação com coerência e consistência.

Para alguns professores, a instituição parece estar "*cada vez mais voltada para o mercado*" e, para eles, este direcionamento dificulta o cumprimento da missão e formação cidadã. Reconhecem como difícil, neste momento/contexto, a tarefa dos gestores, que na compreensão deles é a de manter os valores de uma instituição confessional e a sustentabilidade financeira da Instituição, além de manterem o necessário equilíbrio entre a formação voltada para o atendimento do mercado (aplicação do conhecimento) e a formação cidadã (construção do conhecimento), sem perder o nível de qualidade do ensino que sempre representou a Metodista.

Ainda foi mencionada, pelas lideranças e docentes, a necessidade de se rever a relação de *clientelismo* no ensino, ao discutir a coerência entre aquilo que a Instituição expressa, por meio da sua declaração de valores (missão) e o que efetivamente faz, por meio da sua prática. Para alguns, esta concepção de cliente-fornecedor, aplicada ao ensino, pode estar refletindo

nas relações disciplinares dos alunos e nos problemas relacionados à falta de respeito destes para com os docentes.

Para alguns docentes, a mudança do perfil das coordenações, que hoje está mais focado na gestão financeira do curso do que nos aspectos acadêmico-pedagógicos, sinaliza o caminho atual da Instituição.

Neste sentido, demonstram preocupação pela opção da Instituição em mudar o perfil da coordenação de curso e indicam que este viés – escolha apenas pela “competência” na gestão econômico-financeira, em detrimento das preocupações e conhecimentos relativos aos aspectos acadêmico-pedagógicos próprios do curso -, em curto prazo, poderá trazer danos à qualidade dos cursos, refletindo na imagem positiva que ainda se têm deles na região.

Em relação aos projetos de extensão e iniciação científica encontramos, por parte de alguns alunos, comentários elogiosos, tanto para os orientadores, “imensuravelmente dedicados”, como à instituição pela “boa organização e planejamento”. Entretanto, percebem a necessidade de maior incentivo da instituição à pesquisa, na graduação, e iniciação científica. Poucos foram os comentários relacionados à questão da pesquisa-extensão nesta dimensão, deixando transparecer que a pesquisa-extensão é pouco praticada nos cursos. Aspectos relacionados a estes indicadores são tratados mais especificamente na Dimensão 2.

Os alunos percebem a internacionalização como aspecto importante e também como um diferencial, indicando a necessidade da ampliação dela. Na análise do PDI – Plano de Ação 2010-2012, percebe-se a preocupação da Metodista com a expansão da internacionalização e as ações já realizadas até o presente momento (2012) confirmando suas intenções/preocupações.

Os docentes comentam, mais do que os coordenadores e diretores, que sentem pouca ou nenhuma valorização da pesquisa e extensão, por parte da Instituição. Alguns coordenadores sugerem a necessidade de se pensar, institucionalmente, numa maneira de melhor articular o ensino, a pesquisa e a extensão e ainda sugerem a revisão do FUNDAC, com a possibilidade da criação de um fundo específico para a pesquisa e extensão; indicam a necessidade de se considerar as áreas de conhecimento, não só aquelas que têm pós-graduação, no estabelecimento das linhas de pesquisa e que estas “possam vir desde a graduação até o stricto sensu”.

Em relação aos projetos comunitários, alguns coordenadores indicam a necessidade de uma assessoria da Reitoria, porém explicitam que esta responsabilidade não pode ficar a cargo

da Pró-reitoria de Graduação que já se encontra, na percepção deles, com um acúmulo de funções. Já alguns diretores propõem à instituição pensar numa coordenação institucional para as atividades de extensão e sugerem, ainda, que estes projetos e atividades deveriam contemplar esforços conjuntos de unidades diferentes, otimizando recursos e integrando áreas de diferentes saberes. Logo após a discussão dos resultados desta avaliação, criou-se a coordenadoria de extensão e inclusão, no intuito de melhor atender as necessidades e demandas da área.

Há, por parte das lideranças, a consideração do pouco incentivo aos professores pesquisadores da graduação, sugerindo maior reconhecimento deles na revisão da carreira, como também a possibilidade de se atribuir horas para a pesquisa e extensão na graduação como uma política institucional.

Há indicação de que a Metodista deveria proporcionar maior incentivo aos projetos sociais e de extensão como forma de visibilidade social da instituição. Indicam também a necessidade da Instituição tornar-se mais participativa na mídia.

Na percepção de diversos professores, a Instituição tem conseguido uma boa inserção regional; todavia, deveria ter uma maior preocupação com este tema/princípio quando da revisão de seus Planos. Um dos aspectos que aparece carecendo de aprimoramento é a relação entre a Universidade e os setores produtivo e comercial da região. Nesta revisão, também sugerem maior incentivo e apoio à concretização de ações para o atendimento das necessidades da comunidade. Alguns apontam os TCCs como um meio possível de aproximação do aluno com a realidade regional, considerando que esta também seria uma das formas de cumprir a missão institucional, se houvesse diretrizes, nos Planos, alusivas à busca da compreensão da realidade regional e da intervenção concreta nela, por meio destes trabalhos.

Envolver os alunos em situações próprias da região, tanto por meio da realização dos TCCs, como pelo incentivo da participação destes em eventos que favoreçam a reflexão sobre os problemas da região e, ainda, explicitar, por meio do estudo e análise das práticas de estágios curriculares, ou extracurriculares, e das pesquisas e projetos de extensão realizados, o quanto a Universidade atua na busca da solução dos problemas regionais, foram componentes trazidos pelos docentes a serem considerados no estabelecimento, ou na revisão, das políticas e diretrizes explicitadas nos planos Internos para manutenção da relação entre a Missão Institucional, o Plano de Desenvolvimento Organizacional – PDI e o Projeto Político Pedagógico Institucional.

Na análise deste conteúdo, há que se considerar as Políticas definidas nos documentos oficiais da Metodista, em especial o PDI (2007–2016) e PPI (2008-2012). Em ambos os documentos há indicações explícitas da obrigatoriedade de se considerar a inserção regional e o atendimento às necessidades da comunidade, nas diferentes ações da Instituição. Em específico ao Trabalho de Conclusão de Curso, no capítulo III, que trata das Diretrizes político-pedagógicas, encontramos, entre outras, a seguinte orientação:

Entendido como uma produção científica do aluno, que deverá refletir: I- A consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso; II – A formação básica, científica, técnica e sócio-política; III A capacidade de investigativa e produtiva do aluno; IV – O aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica científica e V – A articulação com as linhas institucionais de pesquisa, extensão, e outras ações de cidadania, preferencialmente respeitada a inserção regional.
(p 80)

Da mesma forma, no item IV do PPI estão definidas as ações prioritárias. Nas propostas de ações para a Formação Cidadã, em especial naquelas extracurriculares, percebe-se a orientação clara de que a formação cidadã, ali entendida como formação para a vida pública ou política, por meio de atividade de ensino, só se viabiliza se tais atividades estiverem relacionadas e inseridas na região onde a vida pública dos docentes e discentes se realiza (p.133). Neste mesmo parágrafo ainda é possível identificar a orientação institucional de que estas ações são imprescindíveis aos objetivos do Núcleo de Formação Cidadã, por compreender que, por meio delas é possível “facilitar e dar suporte à interface entre os espaços de aulas e a comunidade”. O documento ainda indica que “essas ações devem prioritariamente expressar-se por ampliação dos projetos experimentais e de extensão; arte como formação cidadã e a interação com a comunidade” (p133).

Portanto, podemos considerar que as orientações institucionais, tanto nas políticas, quanto nas diretrizes e ações prioritárias, explicitam a relação dos trabalhos de conclusão de curso e de outras produções com a realidade regional. Neste sentido, entendemos que as políticas estão estabelecidas, faltando uma maior divulgação e discussão delas, nos vários segmentos que constitui a Universidade, além do maior apoio e incentivo institucional para a concretização destas ações, como já apontado como necessidade, neste relatório, pelos agentes participantes do processo de autoavaliação geral.

Muitos dos comentários dos docentes sinalizam que a Universidade Metodista apresenta, pela sua Missão, Valores e pela relação destes com a prática educativa, um

diferencial de melhoria quando comparada a outras Universidades da região. Porém, tal qual os coordenadores e diretores, se preocupam com os rumos dela, se não houver um equilíbrio entre o acadêmico-pedagógico x financeiro.

Alguns professores indicam não perceber, na Missão e nos Planos Institucionais, a valorização do docente e questionam a possibilidade de formar cidadãos sem que haja a valorização e o reconhecimento de quem os forma; outros se sentem valorizados e respeitados como docente, mas indicam a necessária revisão da Política e do Plano de Carreira. Também há indicação de que a Instituição, “*ainda*” se preocupa em manter a tranquilidade necessária para que os professores desempenhem seu papel com saúde física e financeira, mas temem que a Metodista passe a adotar a dinâmica de outras instituições que praticam a substituição de docentes para redução de custos institucionais.

Alguns professores consideram que as atividades que exercem fora da instituição não são conhecidas nem pela Faculdade e nem pela Universidade e, neste sentido, propõem a criação de um programa/sistema que possa indicar sua experiência fora da universidade e, desta forma, garantir o melhor aproveitamento dos professores por ela. Logo, na revisão das políticas de pessoal, considerar a possibilidade do melhor aproveitamento do quadro docente e, para tanto, buscar formas que possibilitem a todos os gestores visualizar e conhecer o perfil do docente da casa para viabilizar este melhor aproveitamento.

Neste sentido, há os que sugerem à Instituição a melhor equalização entre os espaços internos e a indicação dos profissionais da casa para assumi-los, buscando melhor integrar a previsão geral do que se necessita, na época do planejamento e as horas a serem atribuídas aos docentes do quadro geral da Universidade.

Consideraram que o esforço isolado do professor no incentivo à participação do aluno no “universo” de conhecimento que a vida universitária propicia e que, em especial, a Universidade Metodista oferece, não reflete na adoção deste comportamento pelo aluno. Acreditam que este incentivo à participação dos alunos nas atividades que os campi oferecem deveria ter suporte institucional – político – para que esta cultura – da participação discente – pudesse ser incorporada.

Considerando ainda a participação do aluno, alguns docentes indicam que muitas informações a respeito de ações institucionais, que possibilitariam a participação do aluno, não chegam até os docentes ou, quando chegam, já se encerraram, não possibilitando o apoio do docente na divulgação e sensibilização dos alunos à participação. Indicam a necessidade de um Plano Institucional de Comunicação/divulgação, com estratégias que favoreçam a fluidez

da informação e divulgação destas ocorrências intra e extramuros. O que se tem hoje não responde às necessidades.

Das três questões que compõem a avaliação do indicador “Missão e Planejamento Institucional”, duas foram respondidas por 6 dos 7 Diretores de Faculdade. Na última questão, que avalia o **uso do PDI como referência para o desenvolvimento de outros Planos e atividades Internas**, 83,3% dos Diretores responderam que “sempre” (4) este Plano é utilizado como referência, tanto para a elaboração do Projeto Pedagógico, como para outras atividades da instituição (fig. 2).

Quando comparamos os resultados desta questão na avaliação atual com os da avaliação do ciclo anterior podemos dizer que, no geral, tanto em 2009 como em 2011 o PDI foi considerado como ferramenta de gestão pela maioria dos coordenadores de curso (97,6% em 2009 e 96,7% em 2011) e pelos Diretores de Faculdade (100% em ambos os anos), referendando a construção e revisão dos Planos e Projetos internos, tanto no âmbito dos cursos, como nas áreas da administração acadêmica. Em 2011, entre os coordenadores, apenas 3,2% consideram que “poucas vezes” é utilizado o PDI como referência para a elaboração do Projeto Pedagógico e de atividades em geral da Metodista.

Quando observamos a percepção dos coordenadores a respeito do **uso do PDI como referência para elaboração dos projetos e planos**, percebe-se que o percentual de respostas para praticamente todos os coordenadores de curso é de 100% nos conceitos 3 e 4, com exceção da **FACSAUDE- PL**, onde temos 83% de repostas 3 e 4.

Quando analisamos os comentários relativos a esta questão, percebe-se que há um reconhecimento, por parte dos docentes, do cuidado da instituição em informar sobre estes Planos, diretrizes e Missão, via assembleia docente, ou via Direção das Faculdades, ou ainda coordenações de cursos, mas indicam que não há espaço para a discussão e reflexão sobre eles, o que lhes possibilitaria a maior compreensão e aplicação dos princípios e valores institucionais nos seus planos de ensino e práticas pedagógicas e na condução do processo de ensino-aprendizado.

Tanto os docentes como coordenadores solicitam maior envolvimento na discussão dos Planos e Diretrizes Institucionais. Discutir periodicamente a missão e as diretrizes institucionais e não apenas ser informados sobre elas, possibilitaria a compreensão e não a simples memorização, fortalecendo (ou criando) o compromisso dos docentes com estes valores. A confessionalidade, sustentabilidade e promoção da cidadania, para alguns dos docentes, são aspectos relevantes a serem considerados quando da divulgação e discussão da Missão

Institucional. Parece que nem todos têm clareza desta relação e de sua real implicação nos rumos da Instituição.

Consideram como fundamental que discussões freqüentes, ou com certa periodicidade, em situações como assembléia docente, planejamento e outros, ajudariam a manter o alinhamento dos planos dos módulos e da prática docente, ou seja, a apresentação e discussão da missão servirá, na opinião do docente, de parâmetro para o alinhamento dos objetivos, conteúdos e estratégias a serem adotadas, além de explicitar aspectos relacionados ao papel e postura dos docentes esperados pela Instituição. Indicam também a possibilidade da discussão de tópicos/temas alusivos a Missão e sua relação com os planos institucionais – PDI e PPI. Porém, sugerem que na escolha do período para a assembléia se considere a possibilidade de participação da maioria dos docentes, pois a depender do dia/horário, vários estão em sala de aula, sendo que já houve ocasião da assembléia ocorrer em época de PLAs, o que impossibilita a participação de muitos docentes.

Para alguns docentes, esta ausência de espaço para discussão da Missão e do PDI se estende também a outros temas da Instituição e dos cursos/Faculdade e é por eles entendido como cerceamento do direito à manifestação.

Alguns coordenadores sinalizam desconhecem as **metas institucionais** estabelecidas pelo plano maior da Instituição e complementam explicitando a dificuldade em tomar determinadas decisões em função desta lacuna. Além disso, apontam a dificuldade em autoavaliarem sua gestão pela ausência deste parâmetro. Afirmam intuir, em alguns momentos, sobre os rumos da Universidade, mas não têm informações mais concretas que os auxiliem na melhor condução do curso; como desconhecem as metas do planejamento, indicam dificuldade em percebê-las nos planos do dia-a-dia.

Outro conjunto de indicadores que foram observados para análise desta Dimensão refere-se à **comunicação com a sociedade**, considerando a percepção dos agentes sobre a **imagem externa da Metodista**; o **Projeto Pedagógico**, no indicador **Ensino** e no indicador **Gestão**, a satisfação dos pesquisados em relação aos **mecanismos de tomada de decisão institucional**.

**Tabela 4 - Resultados comparativos - Autoavaliação 2009 e 2011 - presencial
(indicadores: Comunicação/Gestão)**

Indicador/Questão	Ano	Aluno	Docente	Coordenador	Diretor
Comunicação com a sociedade					
A Metodista é uma Instituição bem conceituada na comunidade externa (sociedade)	2009	94.2%	98.4%	100%	100%
	2011	93.5%	96.8%	100%	100%
Gestão					
Estou satisfeito com os mecanismos de tomada de decisões da Universidade	2009		77.7%	85.4%	100%
	2011		76.6%	71.8%	83.3%

Tabela 5 - Resultados da Autoavaliação 2009 e 2011 - Imagem Institucional – EAD

Indicador/Questão	Ano	Aluno	Doc Tem	Doc Aux	Coord	Diretor
A Metodista tem um bom conceito na comunidade externa (sociedade)	2009	92,5	100,0	95,0	100,0	100,0
	2010	-	-	-	-	-
	2011	-	-	-	-	-
A EAD da Metodista tem um bom conceito na comunidade externa (sociedade)	2010	92,9	91,7	96,5	100,0	100,0
	2011	92,4	97,5	96,5	100,0	80,0
Estou satisfeito com os mecanismos de tomadas de decisões da Universidade em relação a EAD	2009	-	58,7	64,1	38,5	33,3
	2010	-	66,7	82,8	50,0	100,0
	2011	-	80,0	86,2	84,6	80,0

A maioria dos alunos tanto da modalidade presencial como EAD (94,2% e 92,5% em 2009) considera que a Metodista tem uma imagem positiva na comunidade externa. Esta questão é alterada para EAD em 2010, passando a levantar a percepção dos agentes sobre a imagem da EAD da Metodista na comunidade externa e, neste sentido, observamos que na percepção dos pesquisados, tanto em 2010 como em 2011, a comunidade externa têm um bom conceito da EAD da metodista. Os Coordenadores e Diretores de faculdade também apontam que a EAD da Metodista é bem conceituada na comunidade externa. Na graduação presencial, todos os agentes percebem a comunidade externa avaliando com um bom conceito a Metodista, tanto em 2009 quanto em 2011. Neste sentido, ambas as modalidades indicam que percebem uma boa avaliação da comunidade externa em relação a Metodista.

No indicador Gestão, dentre as questões que o compõe, foi considerada a “*satisfação com os mecanismos de tomada de decisões da universidade*” como um dos aspectos relevante para análise, não só da Dimensão 6 (Gestão), como da Dimensão 1, pois é premissa expressa no PDI (itens 1.3 p.4) que as decisões devem ser colegiadas; também está expresso neste mesmo documento, no item 1.4.9, que um dos objetivos da gestão desta Instituição é “*priorizar na estrutura organizacional decisões colegiadas e compartilhamento de informações, reforçando a ação dos órgãos colegiados superiores da Universidade;*” (p.13). Logo, ouvir os diferentes perfis, por meio da autoavaliação, auxilia a instituição na verificação deste princípio,

ou seja, se ele está, ou não, sendo atendido. Neste sentido, podemos afirmar que tanto os professores, como coordenadores e diretores, da modalidade presencial, avaliam positivamente os mecanismos de tomada de decisão da Instituição, firmando assim, o cumprimento deste princípio, tanto em 2009 como em 2011.

Na modalidade EAD as coordenações e direções de faculdade que, em 2009, indicavam índices de insatisfação com este quesito passam a indicar, em 2010, um índice maior de satisfação em relação aos mecanismos de tomadas de decisões da Universidade em relação a EAD, alterando de 38,5% para 50% (coordenadores) e de 33% para 100%(Diretores). Em 2011, os tanto os coordenadores como diretores indicam índices de satisfação maior que o esperado pela instituição (66,6%). Da mesma forma, em 2009, os professores – temáticos e tutores que também avaliam os mecanismos de tomada de decisões, utilizados para a modalidade, abaixo do esperado como satisfatório pela Instituição (58,7% 68,5% respectivamente), em 2010 passam a avaliar mais positivamente este quesito e, em 2011, indicam um índice bastante superior (80,0% e 86% respectivamente)

Conforme já indicado no relatório do ciclo anterior, ao buscar atribuir sentido a estes dados, a CAI 1 considerou também como referência, aspectos do contexto geral da modalidade e os resultados da avaliação da estrutura da EAD que indicavam descontentamento com a estrutura e gestão desta modalidade. No período subsequente, muitos destes quesitos, que geravam insatisfação no grupo da EAD em 2009, foram aperfeiçoados ou adequados, resultando em uma avaliação mais positiva dos mecanismos de tomada de decisão, em 2011. No relatório do ciclo anterior (2008-2010), fora dito que as melhorias indicadas seriam acompanhadas pelas avaliações subsequentes. Acreditamos que com este resultado, podemos afirmar que as melhorias na estrutura e na gestão, sugeridas pela modalidade no Fórum de discussão de Resultados em maio de 2010, foram implantadas e causaram um impacto positivo, pois o índice apontado pelos diferentes perfis é superior ao esperado pela instituição.

Tabela 6 - Resultados comparativos - Autoavaliação 2009 e 2011 - presencial (indicador: ensino)

Indicador/Questão	Ano	Aluno	Docente	Coordenador	Diretor
Ensino					
O curso realiza atividades orientadas de avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico	2009		79.4%	91.2%	100%
	2011		76.3%	75%	83.7%

É diretriz institucional o *acompanhamento e avaliação periódica dos PPCs*. As Faculdades têm autonomia para definir com seus coordenadores – via colegiado dos cursos – as melhores estratégias para a realização deste acompanhamento e avaliação. Além das estratégias adotadas pelos cursos, a semana de planejamento, que antecede cada semestre letivo, é um espaço utilizado por todos os cursos para a revisão e reorganização de seus

projetos. O Fórum de Coordenadores também é um espaço institucional que favorece discussões e reflexões sobre os PPCs, PPI e PDI. Todo este processo de avaliação dos projetos é acompanhado, direta ou indiretamente, pela Pró-Reitoria de Graduação.

Nos resultados acima apresentados, na modalidade presencial (tab. 6), percebe-se que em 2009 tanto os coordenadores de curso, como os Diretores de faculdade tinham uma avaliação mais positiva das atividades orientadas para avaliação dos PPCs do que os professores, apesar deles também terem considerado “satisfatória” estas atividades, avaliando, dentro do parâmetro estabelecido pela Metodista como *bom* (é considerado satisfatório para a Metodista quando dois terços dos respondentes atribuem 3 ou 4 à ação avaliada, ou seja, igual ou superior a 66,66%). Em 2011, apesar de “satisfatório” para todos os perfis (acima de 66,6%), percebemos uma queda nos percentuais, quando comparados com 2009, em especial na percepção dos coordenadores e diretores de faculdade. Considerando os comentários na avaliação de 2011, referindo-se aos Planos dos Cursos, alguns docentes apontam a necessidade de revisão do tempo indicado para o cumprimento, com qualidade, de determinadas metas, sinalizando que atualmente este tempo é muito pequeno para atender às demandas do planejamento do curso com adequação, o que talvez possa justificar os percentuais mais baixos.

Pela análise dos comentários foi possível identificar que alguns docentes percebem o reflexo dos valores institucionais, explicitados em sua missão, desde o tratamento para com as pessoas, até a forma como a Universidade se organiza fisicamente. Porém, há também sinalizações de que não percebem o cuidado necessário com a qualidade de vida do docente, peça chave, na percepção deles, para a implantação da missão; identificam a falta de cuidado a partir da organização dos horários, até a necessidade de traslado entre um campus e outro.

Algumas lideranças acadêmicas sinalizam a dificuldade para aplicar o previsto nos Planos dos Cursos, em função do pouco suporte que têm recebido de algumas áreas técnicas e administrativas do IMS e justificam este fato em função do pouco tempo que estas áreas dispõem para atendimento desta Unidade - Universidade Metodista, já que estão também envolvidas com as questões das outras Unidades da Rede. Também sinalizam, como dificultador da atividade acadêmico-administrativa, a redução das Pró-Reitorias.

Os docentes indicam que as decisões, sejam elas institucionais ou da Faculdade, teriam maior legitimidade se um grupo maior de professores tivesse a oportunidade de participar e alguns docentes apontam a necessidade da inserção de representantes de todas as categorias, não só de um ou de alguns segmentos, nas reuniões de planejamento geral da Instituição e no planejamento dos cursos. Em relação ao planejamento dos cursos, indicam que

a qualidade do processo educacional e de seus resultados seria maior se, além de coordenadores e professores, houvesse também a representação de alunos e de funcionários técnico-administrativos, em especial daqueles que atuam no apoio pedagógico, como os funcionários das bibliotecas, do suporte de informática, secretaria acadêmica e outros, de áreas de suporte técnico-administrativo ao ensino.

Também há sugestão do envolvimento do corpo docente, não só coordenadores e diretores de faculdade, na elaboração do PPI.

Pela análise dos comentários podemos considerar que os docentes percebem os coordenadores “chamados” à participarem do PDI, porém, para alguns coordenadores e diretores, a percepção é de não envolvimento deles nesta tarefa, indicando a necessidade da instituição envolvê-los nas discussões e construção deste Plano e no estabelecimento de Metas institucionais advindas dele. Já outros coordenadores e diretores apontam que a forma participativa que a universidade adotou para a construção do planejamento institucional é o caminho mais adequado, apesar de indicarem a necessidade do estabelecimento de uma periodicidade semestral ou anual para discussão e revisão do planejamento. Neste sentido, há apontamentos de alguns diretores de que estas reuniões – semestrais – deveriam ser entre Diretores e Reitoria e no formato de imersão (dia inteiro).

Esta contradição nas percepções nos remete a algumas interrogações: há coordenações novas, que ingressaram posteriormente ao desenvolvimento do PDI e do PPI o que justificaria sua não participação na construção deles? Outra interrogação refere-se ao tipo de participação, ou seja, qual a concepção de participação que está sendo considerada pelos diferentes grupos? Ou ainda, a relação entre direção e coordenadores, nas diferentes faculdades, pode alterar a percepção ou sentimento de maior ou menor envolvimento na construção dos Planos Institucionais?

Concluindo a análise desta dimensão, pode-se afirmar que na percepção da comunidade interna a Universidade Metodista apresenta, pela sua Missão, Valores e pela relação destes com a prática educativa, um diferencial de melhoria quando comparada a outras Universidades da região. É possível identificar a coerência entre aquilo que a Instituição assume como valores e missão com o que faz efetivamente. É possível constatar que há planejamento tanto no âmbito dos cursos como da Instituição, apesar de uma parcela da população indicar necessidades de melhorias no processo de discussão destes planos. De modo geral consideramos necessário o aprimoramento no processo de Planejamento – tanto do PDI, como do planejamento pedagógico dos cursos, viabilizando espaços de discussão, mais do que de divulgação.

Acompanhamento dos Resultados das Autoavaliações

Todas as fragilidades apontadas, tanto no processo de autoavaliação dos cursos, como na autoavaliação geral da Instituição - deste e de outros ciclos - são encaminhadas aos responsáveis e foram, ou estão sendo objeto de discussão e análise. As providências para muitas delas já foram tomadas ao longo do processo (2010-2012), outras estão previstas no Plano de Ação do próximo período (2013-2015).

Considerando os resultados das análises documental, da avaliação externa e de autoavaliações, concluímos que as propostas constantes do PDI estão sendo adequadamente implementadas e que há articulação entre os documentos oficiais da Instituição – PDI e PPI - expressos no seu plano de Ação, além da adequada articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional – (autoavaliações e avaliações externas). Neste processo autoavaliativo foi possível constatar também que os resultados do ciclo anterior (2008-2010) considerando os resultados das avaliações internas e externas produzidas neste ciclo (2010-2012), subsidiam a revisão dos Planos internos, sendo possível verificar a projeção e efetivação de ações acadêmicas e administrativas conseqüentes destes processos avaliativos.

Apresentamos a seguir, as forças, fragilidades e propostas de melhorias, identificadas por meio da avaliação desta Dimensão:

Quadro 5 - Forças e Fragilidades - Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Forças
✓ O planejamento é prática adotada pela Metodista
✓ Todos os objetivos/estratégias estabelecidos no Plano de Ação estão coerentes e guardam relação com os princípios e diretrizes institucionais
✓ Há articulação entre o PDI e o PPI no que diz respeito às ações/atividades estabelecidas para a concretização do ensino, pesquisa e extensão na Metodista.
✓ há articulação entre resultados de autoavaliação e PDI: os resultados retroalimentam os Planos de Ação Institucionais;
✓ há sistemática – normas e procedimentos internos – devidamente implementada para o acompanhamento dos processos de avaliação externa de cursos e do desempenho do estudante – Avaliação de Curso de Graduação e ENADE.
✓ Reconhecido pela comunidade interna que a Metodista tem boa imagem externa
✓ acompanhamento e avaliação periódica dos PPCs
Fragilidades
✓ Conclusão dos estudos e revisão do PDI para aditamento no sistema e-mec;
✓ a necessidade de a instituição partilhar diretamente, com seus documentos, das diversas fases do planejamento pedagógico - maior participação das áreas administrativo-financeira e administração superior, no planejamento pedagógico.
Propostas de melhorias
✓ solicitar ao INEP, aditamento do PDI quando da notificação da Avaliação Institucional

Externa para fins de credenciamento da EAD. Nesta ocasião, institucionalizar a sistemática e periodicidade da revisão do PDI.
✓ Buscar maior participação da gestão superior no planejamento pedagógico da instituição.
✓ Ampliar e qualificar os espaços nos cursos e institucionais para favorecer as discussões e reflexões sobre os PPCs, PPI e PDI. (não só informativo)

3.2. POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

3.2.1. Políticas para o ensino de graduação (Bacharelado; Licenciatura e Tecnólogo) nas modalidades: presencial e a distância

Em 2006, a Reitoria deflagrou Institucional para pensar o futuro pedagógico da Instituição, que resultou na elaboração do Projeto Político Pedagógico 2008-2012 da Metodista. As informações aqui apresentadas refletem a implementação desse Projeto e aplicação das *Diretrizes para Elaboração e Revisão dos Projetos Pedagógicos e Organização da Matriz Curricular dos Cursos de Graduação da Metodista*. Os resultados dessa implementação subsidiarão a elaboração do Projeto Político Institucional 2013-2017

Os princípios que referenciam os projetos de curso permanecem como valores institucionais; futuro profissional e carreira; conhecimento da realidade; marcos regulatórios para o padrão de qualidade; integração; pilares do processo de aprendizagem e pesquisa-ensino-extensão; flexibilidade; diversificação dos processos de ensino-aprendizagem; ensino como produção de aprendizagem; ensino e tecnologia e pedagogia de inclusão. As características dos projetos dos cursos também continuam sendo:

1. O **módulo** como uma forma de organização curricular flexível para exploração de temas, de conteúdos problematizadores e integradores, de seminários, de projetos e ações profissionais, de programas de aprendizagem ou de outras formas definidas nos projetos pedagógicos dos cursos, evidenciando a interdisciplinaridade e o desenvolvimento das competências necessárias para o futuro profissional.
2. A inserção do aluno, desde o seu ingresso na graduação, em estágios ou atividades práticas, possibilitando associação teórico-prática e (re)significação da realidade em todos os cursos.
3. Ações pedagógicas que possibilitam a extensão e a pesquisa como atividades de ensino.
4. Conteúdos de empreendedorismo e gestão – quer nos núcleos comuns ou por conteúdo/tema em módulos dos cursos.
5. Estratégias de flexibilização curricular, tais como:
 - Núcleos comuns de módulos eletivos que estão previstos na matriz, com a possibilidade de eleição na mesma área de conhecimento.

- Nos cursos em que o estágio não é obrigatório, sua prática se configura como uma atividade complementar, prevista e regulamentada no projeto pedagógico do curso.
6. Percentual de conteúdos semipresenciais atingindo 20% da matriz curricular. Cada projeto pedagógico assumiu um percentual a distância, o que gera flexibilidade na sua operacionalização.
 7. Sustentabilidade incluída como tema transversal, permeando todas as ações de ensino, pesquisa e extensão dos cursos.
 8. Atividades complementares: possibilitam ampliar conhecimentos e competências do estudante, adquiridos ou não no ambiente universitário, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, opcionais, transversais, interdisciplinares e que promovam articulações com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
 9. Estágios e atividades práticas: devem ser entendidos como eixos articuladores dos conhecimentos teóricos e a realidade da prática profissional específica e, portanto, proporcionar ao aluno a participação e a relação com o mercado de trabalho, estando em consonância com as habilidades e competências pretendidas para a qualidade da formação profissional.
 10. Trabalho de Conclusão de Curso: entendido como uma produção do aluno, que deverá refletir: 1- A consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso; 2 - A formação básica, científica, técnica e sócio-política; 3 - A capacidade investigativa e produtiva do aluno; 4 - O aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica científica e 5 – A articulação com as linhas institucionais de pesquisa, extensão, e outras ações de cidadania, preferencialmente respeitada a inserção regional.
 11. Projetos de Ação Profissional – PAP – exclusivos para os cursos de Graduação Tecnológica e associados às certificações intermediárias.

Para criar condições de participação da comunidade universitária na operacionalização dos princípios propostos, a Metodista continua constituindo e utilizando organizações colegiadas. Docentes e discentes participam nos conselhos de faculdades e colegiados de cursos. Também estão garantidas as participações de diretores e pessoal técnico administrativo, além de representantes da comunidade externa, no Conselho Superior Universitário - CONSUN.

No período compreendido neste relatório, foram as seguintes as participações colegiadas.

Quadro 1 - Participação dos docentes e discentes nas tomadas de decisões nos cursos e Faculdades - 2010-2012

Representantes nos Conselhos de Faculdades e colegiados de cursos															
Faculdades	2010					2011					2012				
	Dir	Coord	Doc	Disc	Adm	Dir	Coord	Doc	Disc	Adm	Dir	Coord	Doc	Disc	Adm
Conselho de faculdades	7	59	64	25	05	7	42	50	21	01	7	50	59	27	02
Colegiado de Cursos	-	45	356	129	20	-	47	377	122	13	-	48	385	123	13
CONSUN	07	*	03	02	06	7	*	2	2	1	07	*	2	02	1

*Não há oficialmente representatividade de coordenadores de curso no CONSUN, porém alguns coordenadores fazem parte de comissões assessoras do CONSUN.

A definição da composição dos órgãos colegiados no Estatuto não contempla a participação de técnicos administrativos, mas, em várias faculdades, eles estão representados.

A tabela 1 apresenta a opinião de docentes e coordenadores de cursos presenciais e EAD sobre a adequação do funcionamento dos colegiados de curso, identificada no processo de auto-avaliação/2011 e comparada com os resultados de 2009.

Como pode ser percebido, as questões não são idênticas nas duas modalidades (presencial ou EAD) ou não foram respondidas pelos mesmos perfis (aluno/docente/coordenador/diretor /tutor), em respeito às especificidades de cada uma delas.

Tabela 1 - Funcionamento dos colegiados de curso - resultados comparativos 2009 e 2011 (presencial e EAD)

Modalidade	Participação em colegiado de curso	Ano	doc	coord
Presencial	a estrutura (forma de funcionamento) e a composição (participantes) do colegiado do curso é adequada	2009	93,2%	100,0%
		2011	94.1%	97.9%
EAD	a estrutura (forma de funcionamento) e a composição (participantes) do colegiado do curso é adequada para a educação na modalidade a distância	2009	90,1%	64,2%
		2011	90.9%	93.3%

Parece que a busca constante por estratégias que garantam tomadas de decisão colegiadas, princípio de nossa gestão universitária, tem se mostrado eficiente, pois já em 2009 os docentes e coordenadores dos cursos presenciais avaliaram satisfatoriamente a estrutura e funcionamento dos colegiados de curso. Os coordenadores de EAD, em 2009, indicavam a necessidade de que fossem constituídos colegiados próprios dos cursos EAD, porém isto ainda não foi viabilizado. Em 2011, aumentou a porcentagem de docentes e coordenadores que considerava que a estrutura e a composição dos colegiados são adequadas, tanto na

modalidade presencial como também na EAD, apesar de ainda não ser a forma desejada nesta modalidade.

Aspectos gerais da atuação nos aspectos pedagógicos dos coordenadores de curso e diretores de faculdade foram avaliados em 2009 e 2011, sendo considerados positivamente nas duas ocasiões.

Tabela 2 - Atuação dos coordenadores e Diretores de cursos presenciais e EAD - resultados comparativos 2009 e 2011

Modalidade	Atuação de coordenadores e diretores	Ano	aluno	doc	coord	dir
Presencial	a atuação da coordenação dos cursos de graduação presencial é adequada	2009	67,7%	93,5%	-	89%
		2011	74.8%	94.9%	-	95.6%
EAD	O coordenador do curso de EAD auxilia o desenvolvimento de minhas atividades de forma adequada e me orienta nas questões gerais do curso	2009	-	100%	-	-
		2011	-	95.2%	-	-
Presencial	a direção da faculdade auxilia na solução dos problemas do curso	2009	-	-	100%	100%
		2011	-	-	100%	100%
EAD	a direção da faculdade auxilia na solução dos problemas do curso EAD	2009	-	-	92,8%	100%
		2011	-	-	92.3%	-

De forma geral, tanto nos cursos presenciais como nos EAD, a atuação de coordenadores e diretores tem sido considerada adequada, pois eles sempre ou quase sempre auxiliam na solução dos problemas dos cursos. No caso dos alunos de cursos presenciais, os índices identificados nos dois momentos avaliativos, apesar de satisfatório, ficam abaixo dos indicados por docentes ou pela direção, o que significa que os coordenadores ainda não conseguem atender aos anseios do alunado.

As políticas de ensino que foram propostas e projetadas para o período 2008-2012 no PPI estão fundamentadas em três eixos articuladores: a confessionalidade, o bem comum e a sustentabilidade, apontando que o Ensino, na Universidade Metodista, considera o processo de construção do conhecimento que se dá de forma dialógica e interdisciplinar, que exige empenho individual e coletivo, bem como nos remete às ações pedagógicas universitárias delineadas para a consolidação do eixo ensino-pesquisa-extensão. Considerando as ações diferenciadas propostas a partir deste entendimento, o ensino de graduação na Metodista, em suas duas modalidades, presencial (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogos) e EAD deve estar pautado em políticas e diretrizes que reflitam:

- ! A concepção de um ensino inclusivo, com a excelência de qualidade aliada ao exercício da cidadania, considerando a diversidade e a construção de diferentes abordagens pedagógicas;
- ! O respeito às culturas, ao meio ambiente e às necessidades regionais, nacionais e internacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável;
- ! O Plano Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os indicadores de qualidade de ensino e os resultados de avaliações nacionais e institucionais;

Com base nas premissas do PPI, os cursos foram concebidos com a participação efetiva de professores e atendendo às demandas das empresas e das necessidades sociais.

Em 2011, foi avaliada a possibilidade dos projetos pedagógicos serem construídos de forma colegiada e participativa, cujos resultados aparecem nas tabelas 3a e 3b.

Tabela 3a - Construção colegiada dos Projetos Pedagógicos dos cursos presenciais - resultados comparativos 2009 e 2011

Construção colegiada – cursos presenciais	Ano	aluno	doc	coord	dir
existem condições efetivas - de recursos humanos, de estrutura física - para que o projeto pedagógico do curso seja resultado de construção coletiva	2009	-	78,9%	83,9%	84,7%
	2011	-	74.7%	66.7%	89.8%
os mecanismos adotados no curso para a definição dos conteúdos a serem tratados em cada disciplina ou módulo são adequados	2009	-	90,7%	100%	98,6%
	2011	-	88.7%	95.9%	83.7%
a coordenação apresenta e discute o projeto pedagógico do curso	2009	44,1%	87,8%	-	-
	2011	53.1%	86.6%	-	-
para a elaboração do projeto pedagógico e do planejamento das atividades em geral foi/é usado o PDI como referência	2009	-	-	97,6%	100%
	2011	-	-	96.7%	100%

Tabela 3b - Construção colegiada dos Projetos Pedagógicos dos cursos EAD - resultados comparativos 2009 e 2011

Construção colegiada – cursos EAD	Ano	aluno	doc	tutor	coord	diretor
considero o modelo de educação a distância da Metodista adequado*	2009	-	94,1%	100%	92,9	100%
	2011	-	-	-	-	-
existem condições efetivas - de recursos humanos, de estrutura física - para que o projeto pedagógico do curso na modalidade a distância seja resultado de construção coletiva	2009	-	66%	54,8%	35,7%	88,9%
	2011	-	83.3%	90.6%	86.7%	100%

há espaços institucionais para discussão do modelo EAD da Metodista*	2009	-	64,7%	55%	50%	66,7%
	2011	-	-	-	-	-
a coordenação apresenta e discute o projeto pedagógico do curso	2009	-	92%	97,6%	-	-
	2011	-	74.5%	88.5%	-	-
para a elaboração do projeto pedagógico e do planejamento das atividades em geral, relacionados a EAD, foi/é usado o PDI como referência	2009	-	-	-	78,6	100%
	2011	-	-	-	100%	100%

*Questão não inserida na autoavaliação geral EAD de 2011

Apesar de ser um dos princípios institucionais, em 2009 a avaliação indicou que os mecanismos para construção colegiada dos projetos precisavam ser revistos, uma vez que não havia condições adequadas para discussão do modelo EAD e os alunos da modalidade presencial indicavam não possuir informações sobre os projetos. Várias reuniões foram realizadas buscando identificar estratégias para o fortalecimento dos colegiados de curso e das discussões sobre os projetos pedagógicos dos diferentes cursos. Este movimento parece ter sido eficiente, pois na avaliação em 2011 quase todos os indicadores referentes a ele aparecem com frequência satisfatória. Na modalidade presencial, os discentes ainda consideram insuficiente a frequência com que discutem o projeto pedagógico de seus cursos, ainda que o façam com mais frequência do que em 2009 (53,1% e 44,1%, respectivamente). Docentes da EAD indicam diminuição nas frequências dessas discussões, de 2009 para 2011, o que pode estar ligado ao fato de não haver um colegiado para cada curso, que poderia desencadear essas discussões.

O projeto de EAD na Metodista está apoiado pelo Núcleo de Educação a Distância – NEADE, criado em 2010 e composto por uma equipe multidisciplinar, voltado para o desenvolvimento e para a articulação de ações pedagógicas e tecnológicas em Educação a Distância para todos os níveis de ensino e área de conhecimento.

Na perspectiva da organização das propostas pedagógicas dos cursos, presenciais ou EAD, continuam valendo as seguintes premissas:

- ! A necessária formação de um profissional capaz de articular os conhecimentos científicos com as necessidades e demandas da região e, sobretudo, de assumir responsabilidades sociais e de cooperar com o mundo do trabalho como empreendedor.
- ! A formação de comunidades de aprendizagem que permitam a troca de experiências e discussões sobre temas relevantes à educação.

- ! A importância da elaboração de projetos pedagógicos de curso com uma concepção de flexibilidade curricular superando o conceito tradicional de aprendizagem linear, isolada e fragmentada.
- ! A concepção de matriz curricular organizada de tal forma que expresse a interação com a profissão desde o ingresso, no sentido da compreensão do percurso formativo, dos conteúdos oferecidos, das habilidades e competências necessárias, nos termos da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão. A Iniciação Científica e Extensão devem permear todas as atividades de ensino.
- ! A organização da matriz curricular, na perspectiva acima citada, deve favorecer que todos os componentes curriculares, tais como módulos, atividades complementares, atividades científico - culturais, práticas, estágios, TCC, iniciação científica e extensão, realmente se configurem num todo organizado e integrado no percurso de formação. Pretendemos que, durante o percurso de formação, sejam adquiridas determinadas competências e habilidades que possam ser passíveis de certificações intermediárias.

A formação do cidadão capaz de atuar em uma sociedade participativa coloca o compromisso institucional e a cidadania em permanente busca da formação profissional preocupada com o crescimento pessoal e fundamentada no compromisso social. Assim, o aluno é desafiado a construir um saber que permita olhar as incertezas e desafios do mundo atual com lucidez e com possibilidade de apresentar soluções criativas e responsáveis.

Portanto, a proposta institucional de um Núcleo de Formação Cidadã - NFC indica a abertura para o diálogo multicultural, para a prática ecumênica e para o pleno exercício da cidadania, pautada por uma ética de práticas e vivências em que a dignidade humana possa ser respeitada e valorizada.

Essa proposta se concretiza por meio dos temas: Filosofia e Eletivas de Formação Cidadã presentes em todos os projetos pedagógicos dos cursos vigentes na Universidade. Cabe destacar que LIBRAS é oferecida como um diferencial das eletivas nos cursos de Bacharelado e de Tecnologia.

A formação cidadã prima por: (a) articular as várias unidades de ensino da Universidade de forma tal que propicie interação acadêmica e científica das faculdades em torno desta proposta; (b) manter o caráter universitário da reflexão, em sua destinação crítica e questionadora; (c) enfatizar o espírito criativo – no fazer e no pensar – cujo benefício mais imediato é uma percepção não-fragmentada dos saberes e das práticas humanas.

Nesta perspectiva, destacam-se algumas propostas institucionais, tais como: o fortalecimento do Núcleo de Formação Cidadã, a veiculação do Espaço Cidadania, a criação do Movimento Mais Cidadania, bem como do projeto Dia da Mais Cidadania e o Dia, Espaço e Programação da Consciência Negra.

De acordo com os princípios e as finalidades da instituição, no âmbito de cada curso de Graduação, são planejadas tanto a forma de atuação como as experiências temáticas e didático-pedagógicas do Núcleo de Formação Cidadã – NFC.

Alguns aspectos ligados às políticas referentes ao ensino, tanto presencial como EAD, foram avaliadas em 2011.

Tabela 4a - Avaliação do atendimento à missão e princípios institucionais - cursos presenciais – 2009 e 2011 comparativo

Missão e Planejamento Institucional - presencial	Ano	aluno	doc	coord	dir
a contribuição para a formação cidadã que as disciplinas eletivas proporcionam é satisfatória	2009	63,4	78,5		
	2011	72.9	81.1		
as atividades (ensino, pesquisa, extensão) realizadas pela instituição estão condizentes com a missão dela*	2009	82,9	91,8	92,6	100,0
	2011	86.6	89.2	87.5	100
para a elaboração do projeto pedagógico e do planejamento das atividades em geral foi/é usado o PDI como referência*	2009			97,6	100,0
	2011			96.7	100

*Ambas as questões já foram apresentadas na dimensão 1

Tabela 4b - Avaliação do atendimento à missão e princípios institucionais - cursos EAD - 2009 e 2011 comparativo

Missão e Planejamento Institucional - EAD	Ano	aluno	Doc tem.	Doc. Auxil.	coor	dir
A Universidade Metodista tem como missão "participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo na melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimento e valores éticos". na sua opinião, considerando a educação a distância, as atividades (ensino, pesquisa, extensão) realizadas estão condizentes com a missão da instituição	2009		91,2	90,0	85,7	100,0
	2011		91,1	90,0	92,3	100,0
O curso estimula o desenvolvimento do senso crítico, democrático e o exercício da cidadania, nas atividades oferecidas	2009	92,3	96,9	100,0	100,0	
	2011	92.7	96.7	96.9	100	

Os resultados, tanto na modalidade presencial quanto EAD, mostram que a Metodista consegue com frequência satisfatória afirmar, na dimensão do ensino, seus princípios organizadores e sua missão. Porém, segundo os alunos de cursos presenciais, apesar de melhor organizadas, seria necessário que as disciplinas eletivas ainda dessem maior ênfase à formação cidadã que oferecem.

3.2.1.1. Práticas de apoio ao estudante para a melhoria do ensino

As políticas para o ensino se operacionalizam, entre outros aspectos, a partir das práticas que a Metodista desenvolve buscando garantir que seu alunado encontre condições facilitadoras para seu aprendizado e vinculação com a instituição.

Apresentamos algumas práticas de apoio ao estudante da Metodista:

- **Portal do Aluno:** desenvolvido para estreitar o relacionamento entre o aluno e a Metodista, continua cumprindo seu papel na medida em que, na percepção dos alunos, houve uma melhora na satisfação geral, no comparativo entre as avaliações de 2009 e 2011
- **SIGA:** a partir das avaliações institucionais anteriores, busca se aprimorar o Sistema de Gestão acadêmica- SIGA, no sentido do atendimento às demandas apontadas pelos seus usuários. Suas constantes atualizações tem se mostrado eficientes para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem bem como no acesso às informações acadêmicas, como pode ser verificado nos resultados da autoavaliação 2011 (tab. 5)

Tabela 5 - Avaliação do SIGA - presencial - 2009/2011 comparativo

. SIGA	Ano	al	doc	coord	dir
consigo acessar o SIGA com facilidade*	2009	72,1%	80,2%	92,7%	83,3%
o SIGA como suporte às atividades de ensino é satisfatório*	2009	67,8%	71%	75,6%	
o SIGA facilita o acesso às minhas informações acadêmicas (notas, faltas, requerimentos etc.)	2009	76,5%			
	2011	77,9%			
o uso do SIGA contribui para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem	2009	61,1%	66,6%	73,2%	
	2011	71,3%	71,1%	75%	

*Estas questões não foram inseridas na autoavaliação geral presencial de 2011

- **Central de Relacionamento:** Apesar de ter sido criada objetivando que o aluno recorra a ela para todos os serviços relacionados às questões acadêmicas percebe-se que eles ainda utilizam com muito pouco frequência a Central de Relacionamento. Não percebem que a Central seria um canal para encaminhar críticas e sugestões além de orientar sobre suas questões estudantis. Mesmo assim há uma sensível melhora no atendimento aos alunos desde 2009. Comenta-se que os atendimentos são satisfatórios e que sempre conseguem ajuda quando dela necessitam. Porém, são apontados alguns problemas relativos ao atendimento online e a divulgação de bolsas e intercâmbio, o que indica a necessidade de revisão de alguns procedimentos.

- **Pólos Regionais de Apoio Presencial:** unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados, espaços de apoio aos alunos matriculados na modalidade EAD;

Tabela 6 - Avaliação das condições dos polos - EAD - 2009 e 2011 comparativo

Condições dos Polos	Ano	AL
as condições físicas e tecnológicas (espaço, iluminação, ventilação e equipamentos) das telessalas e laboratórios do polo são satisfatórias	2011	71.7%

Em função dos resultados obtidos em 2009 foram realizadas várias visitas nos polos regionais no sentido de avaliar e sugerir adequações físicas e tecnológicas necessárias, o que proporcionou uma significativa melhora deste resultado (tab. 6).

- **Bibliotecas:** em cada pólo regional de apoio presencial o aluno tem acesso às bibliotecas virtuais disponibilizadas pela Metodista e aos exemplares da bibliografia básica definidos nos projetos pedagógicos. Recebem também orientação das bibliotecárias para localização e uso de periódicos, orientação catalográfica, elaboração de referências bibliográficas e organização de textos de trabalhos específicos.

Tabela 7 - Avaliação dos serviços prestados pelas bibliotecas - EAD - 2009 e 2011 comparativo

Biblioteca	Ano	al
Os livros que necessito estão disponíveis na biblioteca do pólo para consulta - EAD	2009	51,7
	2011	65.8

Apesar das providências institucionais no sentido de aumentar e disponibilizar maior acervo para consulta de livros na biblioteca do polo, os discentes na modalidade de ensino a distância ainda consideram este número insuficiente (tab.7). Porém, necessário se faz apontar que, entre a avaliação de 2009 e a de 2011 houve uma representativa melhora na percepção de disponibilização de livros aos alunos (51.7 e 65.8 respectivamente). Estes resultados foram informados e novas providências estão sendo tomadas.

- **AVA:** esse espaço virtual de interação entre alunos e professores, é bastante utilizado pelos alunos e professores, pois permite o acesso ao Plano de Ensino das disciplinas/módulos, fazer o *download* de materiais didáticos, acompanhar sua própria evolução, trocar mensagens e enviar tarefas. Dada a sua importância e grande utilização é sempre atualizado permitindo constante atendimento às demandas dos usuários.

➤ **Programa de Inclusão Pedagógica**

O Programa de Inclusão Pedagógica iniciou-se em 2007 com cursos/oficinas oferecidas a todos os alunos da Graduação (independente do curso/faculdade) na modalidade presencial e, a partir de 2009, passou a ser oferecido também aos alunos da modalidade EAD. Neste mesmo ano, 2009, os cursos do Programa de Inclusão Pedagógica que, desde sua implantação, eram oferecidos de maneira semipresencial passaram a ser oferecidos na modalidade EAD.

A partir de 2010 foram oferecidas seis oficinas e no período 2011/2012 foram acrescentadas mais três. Estas oficinas ainda não foram especificamente avaliadas, porém seu sucesso pode ser avaliado pelo grande número de alunos participantes. O quadro 2 mostra as oficinas e o número de participantes em cada ano, bem como o número total de concluintes a cada ano.

Quadro 2 - Oficinas para inclusão pedagógica no período de 2010 ao 1º/2012

Oficinas	1º 2010		2º 2010		1º 2011		2º 2011		1º 2012	
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Inglês Instrumental	725		518		677		668		859	
Língua Portuguesa	879		826		834		912		839	
Matemática básica	656		512		708		584		834	
Metodologia Científica	550		474		418		413		818	
Tecnologia Digital	480		402		408		627		845	
LIBRAS	681		554		727		743		589	
Espanhol Instrumental	N/A		N/A		593		659		835	
Biologia	N/A		N/A		342		327		658	
Química	N/A		N/A		N/A		N/A		844	
Total	3971	1958	3286	1642	4706	1702	4933	1969	7120	1500

I – Inscritos/ C – Alunos que concluíram/ NA – Oficina não oferecida no semestre

➤ **Assessoria Pedagógica para Inclusão de Pessoas com Deficiência na Universidade**

É papel desta assessoria viabilizar o acompanhamento dos alunos com deficiência física, visual e auditiva, desde o seu ingresso na universidade e durante sua formação, zelando pelos critérios de “flexibilização” nas atividades didáticas e nas avaliações. Os alunos com deficiência auditiva são apoiados também por intérpretes de Língua Brasileira de Sinais- Libras, nas aulas em que eles solicitam ajuda desta natureza. Na **Faculdade da Saúde, o curso de Psicologia** organiza e conduz grupos de apoio psicológico.

➤ **Atendimento Psicopedagógico:**

O Serviço de Atendimento Psicopedagógico, implantado ao final de 2009 e dirigido à comunidade acadêmica da UMESP, visa:

- ! Prestar orientação psicopedagógica aos coordenadores de curso, professores e alunos da UMESP em caráter preventivo, informativo e de orientação grupal e/ou individual.
- ! Promover o desenvolvimento pessoal dos estudantes e prevenir comportamentos de risco.
- ! Favorecer o auto-conhecimento para definição do projeto de vida acadêmica/profissional.
- ! Investigar as dificuldades enfrentadas pelos alunos ingressantes no ensino superior e os motivos que os levam a abandonar o curso; promover reflexão e decorrentes ações que possam minimizar o problema da evasão dos alunos.
- ! Promover ações integradas com outros serviços de atendimento da Universidade Metodista.

O atendimento psicopedagógico tem se mostrado importante ferramenta para permitir que os alunos consigam dar continuidade a seus estudos, bem como auxiliar os docentes no exercício de suas atividades. O quadro 3 aponta os atendimentos realizados entre 2010 e 2012.

Quadro 3 - Atendimentos Psicopedagógicos realizados - agosto 2010 a setembro /2012

Atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico		
Público/Ação	Quantidade de Atendimentos/Atendidos	Faculdades/ Cursos
Professores Tutores EAD - Formação e orientação de professores (encontros grupais)	Total de 29 professores atendidos (2 encontros mensais por grupo)	Diversos
Orientação de professores dos cursos presenciais	Totalizou 15 professores atendidos em 1 encontro na semana de capacitação docente.	Relações Públicas
Alunos dos cursos Presenciais - Orientação Psicopedagógica e Aconselhamento Psicológico	Total de 320 atendimentos	Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito, Fisioterapia, Gastronomia, Psicologia, Nutrição, Redes de Computadores e Teologia
Cursos Presenciais – Orientação a grupos de alunos com diferentes temas	Total de 46 alunos	Fisioterapia, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas
Cursos Presenciais – Capacitação de Coordenadores (orientação individual)	1 coordenador de curso (10 encontros)	Relações Públicas

Cursos/Turmas presenciais - Diagnóstico Institucional e Psicopedagógico	Total de 19 turmas de 3 cursos	Fisioterapia, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas
	Total de 120 alunos no acolhimento a novas turmas	Psicologia, Nutrição, Ciências Biológicas, Biomedicina e Gastronomia
	Total de 21 alunos	Psicologia

➤ **Práticas visando à interdisciplinaridade**

As práticas institucionais que visam à interdisciplinaridade dizem respeito, principalmente, à constituição de Núcleos de Módulos Comuns para a exploração de temas, conteúdos problematizadores, seminários, projetos e programas de aprendizagem. Entre os que aparecem em vários cursos, se destacam os seguintes:

- a. Núcleo de módulos Comuns dos Cursos de Comunicação;
- b. Núcleo de módulos Comuns da Área das Ciências Biológicas e da Saúde.
- c. Núcleos de Módulos de Saúde e Cidadania, Gestão e Empreendedorismo, Ética e Cidadania.
- d. Projetos integrados e projetos de ação profissional.

➤ **Práticas Tecnológicas de Ensino**

No que diz respeito à Tecnologia de Informação, Comunicação e Aprendizagem, a Universidade entende a tecnologia como um diferencial de qualidade e gestão do conhecimento, expresso em seu PPI e continua a pesquisar continuamente as Tecnologias de Informação, Comunicação e Aprendizagem -TICAs e suas aplicações à área educacional, proporcionando diferenciais de qualidade e inovação, colocando à disposição dos docentes:

- ! Salas multimídias dotadas de equipamentos de última geração.
- ! Laboratórios de Informática.
- ! Equipamentos tecnológicos usuais: TV, vídeo, retroprojeto, DVD-player, CD-player, gravadores, máquinas fotográficas e filmadoras.

- ✓ São oferecidos, continuamente, cursos de capacitação docente para o uso de recursos tecnológicos mais sofisticados, articulados com a orientação imprescindível para ministração de **cursos à distância**.

- ✓ A partir de 2007, foi instituído o Programa de Desenvolvimento e Capacitação Profissional, o **ATUALIZA**, com o oferecimento de cursos, oficinas, palestras, seminários com certificações, que dão sustentabilidade às propostas pedagógicas. O quadro 4 mostra a quantidade de cursos oferecidos, bem como o número de participantes, em 2011/2012. Esses cursos são organizados a partir de quatro categorias: 1- desenvolvimento profissional acadêmico; 2- didáticos pedagógicos; 3-Instrumentais e 4- diretamente, ou exclusivamente, relacionados às atividades EAD (mas que poderiam ser feitos por qualquer docente interessado). Os professores poderiam participar em qualquer número de cursos em cada semestre.

Quadro 4 - Distribuição dos cursos oferecidos pelo ATUALIZA e participantes 2011/2012

	NATUREZA	2011		2012	
		Cursos	Participantes	Cursos	Participantes
ATUALIZA	1-Desenvolvimento acadêmico profissional	11	270	12	169
	2- Didático pedagógico	25	260	16	697
	3 - Instrumental	22	489	20	851
	4- Específico EAD	14	154	13	338
	TOTAL	72	1173	61	2055

A criação e a utilização de materiais desenvolvidos pelos docentes com apoio de recursos humanos ou técnicos da Metodista são regidas pelas diretrizes institucionais sobre o tema. É condição preliminar ao exercício da docência nas disciplinas semipresenciais a participação do docente, com aproveitamento positivo certificado, de capacitação docente básica em Educação a Distância (EAD) da Metodista ou ter experiência comprovada no oferecimento de cursos ou disciplinas na modalidade.

Em 2011, o suporte técnico e uso de novas tecnologias foram novamente avaliados por alunos, professores, tutores, coordenadores e diretores

Tabela 8 - Avaliação do uso de novas tecnologias 2009/2011 - EAD

suporte tecnológico às atividades de ensino	Ano	aluno	docente	coord	tutor
O uso do moodle contribui para aprimorar o processo de ensino aprendizagem	2009		95,5	100,0	97,5
	2011		97.5	100	96.5
os materiais complementares disponibilizados durante a semana, como breeze (apresentação com áudio), podcast (áudio) e quizzes (testes de conhecimento) contribuem para o meu aprendizado	2009	92,5			
	2011	93.3			

Como pode ser percebido (tab. 8), em 2009 e 2011 o uso das novas tecnologias tendo como suporte técnico o moodle contribui significativamente para aprimorar o processo de ensino aprendizagem. Continuam sendo bem avaliados também os materiais complementares disponibilizados durante a semana. Este resultado deve-se principalmente a larga produção de material de apoio realizada pelos professores temáticos.

➤ **Período Letivo Alternativo – PLA**

Para a melhoria do ensino nos vários cursos oferecidos pela Universidade Metodista, principalmente considerando as reprovações freqüentes em disciplinas/módulos e atividades curriculares, bem como a situação de dependência, continua sendo utilizado o **Período Letivo Alternativo - PLA** (Resolução CONSUN nº 25 de 2004, reeditada sob nº 39, em 2008) justamente para criar condições de cumprimento dos regimes de dependência em termos qualitativamente diferenciados para evitar perdas curriculares do alunado nos diversos cursos.

Tabela 9 - Avaliação do Período Letivo Alternativo - PLA comparativo 2009 e 2011

PLA – aval 2009 - presencial	Ano	al	doc	coord	dir
o período letivo alternativo – PLA é uma estratégia adequada	2009	79,8	43,1	26,9	33,3
	2011	81.2	32.2	31.2	33.4

Tanto em 2009 como em 2011 (tab.9), os alunos consideraram com frequência satisfatória que o PLA seja uma estratégia adequada, porém docentes, coordenadores de curso e diretores questionam sua efetividade. A partir da Resolução CONSUN nº 46/2012 de 13 de Dezembro de 2012, algumas mudanças foram propostas no sentido de atender as reivindicações dos docentes, coordenadores e diretores de curso. Apontamos como significativo o fato de que o aluno deverá rever o conteúdo integral da disciplina/módulo, que no formato presencial deverá ter 50% (cinquenta por cento) da carga horária da matriz curricular, além disso, para os cursos oferecidos nas duas modalidades (presencial e EAD) os alunos dos cursos presenciais poderão cursar PLA oferecidos pelos cursos EAD.

3.2.1.2. A pesquisa e extensão na graduação

Em vários dos cursos de graduação da Metodista, a Pesquisa constitui atividade de rotina universitária, praticada desde o início da presença dos estudantes na Universidade. Com isso, ampliam-se as possibilidades de formar profissionais com criatividade e competência para identificar problemas, construir e reconstruir respostas. Para isso, tem-se como padrão

institucional ampliar as práticas pedagógicas já existentes dos cursos, tais como: projetos integradores, projetos de ação profissional, trabalhos de conclusão de curso, entre outros, como abordagens motivadoras e essenciais para o ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento da independência intelectual dos estudantes e para a busca de atualização e aperfeiçoamento, aproximando as reflexões teóricas das atividades práticas. Também as políticas institucionais para disseminação do saber e da produção científica produzidos na Universidade são utilizadas como instrumento de diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento e de estímulo à criação de parcerias internas para o desenvolvimento de pesquisa coletiva de alta qualidade.

A **Iniciação Científica** se consolidou na Metodista e se constitui como parte de um processo que prioriza a aquisição do conhecimento e a autonomia intelectual do discente. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), proposta de intervenção ou outro tipo, quando prevista no projeto pedagógico dos cursos de graduação traz um diferencial de qualidade. Tais procedimentos colaboram na consolidação e difusão da prática da investigação científica. O quadro 5 apresenta os diversos projetos de pesquisa realizados na graduação no período 1º sem.2010/2º sem.2012.

Quadro 5 - Projetos de Pesquisa da Graduação no período de 2010 a setembro/2012

Faculdade/ curso	Projeto	FUNDAC	Eixo temático	Envolvidos				Duração do projeto		
				Graduação		Pós-grad		2010	2011	2012
				Doc	Disc	Doc	Disc			
FAHUD - Filosofia	A Filosofia frente à história política da América Latina	X	Enfoques Culturais da Filosofia e da Religião	2				X	X	
FAHUD	Formação de professores em cursos a distância	X		1				x		
FAHUD	Infância e criança na obra de Paulo Freire	x		2				x	x	x
FAHUD	Professores em formação e profissão docente	X		1				x		
FAHUD - Filosofia	Perspectivas críticas da Filosofia contemporânea		Enfoques culturais da Filosofia e da Religião.					X		
FAHUD - Filosofia	O ensino da Filosofia na Educação básica: seus referencias teóricos e sua prática.		Gestão educacional e formação de educadores					X		
FAHUD - Filosofia	Dimensões da idéia de justiça e Estado de Paz Social em Paul Ricoeur		Conhecimento social, mediações socioculturais e inclusão para a cidadania							X
FAHUD - Letras	Ensino de Língua na modalidade a distância em perspectivas dialógica							X	X	
FAHUD -Pedagogia	Projetos bem sucedidos de educação moral: em busca de experiências Brasileiras.	X	Formação de Professores	1				X		
FAHUD -Pedagogia	Trabalho e projeto de vida na adolescência	x	Saúde, Educação e qualidade de vida	2					X	X
FAHUD -Pedagogia	Estudo de valores para a avaliação da formação de professores FAHUD	x	Conhecimento Social, Mediações Sócio-Culturais e Inclusão para a Cidadania	1						X
FAHUD	Educação em Direitos Humanos: a visão e a produção em DH da comunidade Acadêmica da UMESP entre 1997 a 2002.	X	Linguagem, Comunicação e Sociedade.	1				X	X	
FAHUD - Ciências	Transformações no Mundo do trabalho: um estudo sobre o impacto das políticas de	x	Desenvolvimento	1						X

Sociais	geração de trabalho e renda em SBC		Humano e Social							
FAHUD	Educação em direitos humanos	X		2					X	X
FAHUD	Projeto de pesquisa	X		1						X
FAHUD	A organização curricular do curso de pedagogia da UMESP	X		2						X
FAHUD	Os direitos fundamentais à educ. e a saúde	X		3					X	X
FAHUD	Ler e Conhecer	X	Conhecimento Social, Mediações Sócio-Culturais e Inclusão	2						X
FAE	A Motivação dos alunos da Faculdade de Administração e Economia	X	Potencial Humano e Gestão de Organizações	1		1			X	X
FAE	Projeto de Ação Conjunta com a finalidade de implantação de uma pesquisa permanente na área de TI, com vistas a conhecer melhor a realidade das pequenas e médias empresas da região do ABCD	X	Potencial Humano e Gestão de Organizações	1		1			X	X
FAE	Observatório do Emprego na região do grande ABC	X	Potencial Humano e Gestão de Organizações	1	2	1			X	X
FAE, FATEO e FAGES	Pesquisa do perfil de risco de crédito das empresas de São Bernardo do Campo	x	Desenvolvimento Humano e Social	3						X
FAE - Ciências Contábeis	Comunicação Organizacional: Balanço e Responsabilidade Social da Metodista		Potencial Humano e Gestão de Organizações		2	-				X
FAE - Ciências Econômicas	Proposta de um Modelo Econométrico para estimação do Produto Interno Bruto (PIB) da Região do Grande ABC	x	Potencial Humano e Gestão de Organizações	1						X
FAE	As transformações do trabalho na era da reestruturação	X		1						X
FAE	Organizações não governamentais - panorama exploratório	X		2						X
FATEO	Teologia Prática e Aconselhamento Líder: Prof. Dr. James Reaves Farris Processo CONSUN: 18/2004	X		02	10				X	

FATEO	Teomeb: por uma Tradição Teológica Metodista Brasileira Líder: Prof. Dr. Rui de Souza Josgrilberg Processo CONSUN: 39/2002	X		05	12			X	X	X
FATEO	<i>Discursus</i> - Teologia Prática e Linguagem Líder: Profa. Dra. Magali do Nascimento Cunha Processo CONSUN: 40/2002	X		03	15			X	X	X
FATEO	Expressões Religiosas Minoritárias do Cristianismo da Galiléia e do Egito Líder: Prof. Dr. Paulo Roberto Garcia Processo CONSUN: 37/2002	X		01	37			X	X	X
FATEO	Os geradores de conflito na sociedade israelita revelada pelos Salmos Líder: Prof. Dr. Tércio Machado Siqueira Processo CONSUN: 17/2004			01	08				X	X
FATEO	Teologia no Plural Líder: Prof. Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro Processo CONSUN: 123/08	X		04	06			X	X	X
FATEO	Teologia Prática e Aconselhamento	X		01	20				X	X
FATEO	Grego Bíblico			01	20				X	X
FACSAÚDE	Repercussões de infecção pré-natal	x		1				x		
FACSAÚDE	Relação entre os genótipos da EAC, do SRAA e SCC com características metabólicas e funcionais de adolescentes obesos			2				X		
FACSAÚDE	Análise da biodegradação e fototoxicidade de resíduos sólidos de pneus pelo fungo fusarium SP isolado de fragmento de borracha recuperado do solo			1				X		
FACSAÚDE	Possibilidades e perspectivas de análises microbiológicas em laboratório de microbiologia aplicada			5				X		
FACSAÚDE	Possível efeito protetor do exercício na sobrevivência pós infarto agudo do miocárdio			3				X		
FACSAÚDE	Criação do centro de neurociências da faculdade da saúde			5				X		
FACSAÚDE	Quantidade de abertura por ativação de diferentes parafusos expansores e possível fechamento sem desativação natural					1		X	X	

FACSAÚDE	A relação entre as fraturas nos incisivos superiores e as máis oclusões					1		X	X	
FACSAÚDE	Correlação entre padrão de crescimento facial e fechamento da mordida aberta com grande palatina fixa					1		X	X	
FACSAÚDE	Estudo das inclinações dentárias decorrentes do tratamento sem extrações da má oclusão de classe I com aparelho autoligado smartclip: evidências por meio de tomografia					1		X	X	
FACSAÚDE	Avaliação estrutural e funcional e sistema estomatognático no respirador oral					1		X	X	
FACSAÚDE	Influência de hábitos deletérios da saúde em pacientes com deficiência mental					1		X	X	
FACSAÚDE	Comparação dos valores das inclinações dentárias provenientes do tratamento com os aparelhos forsus e twin force bite corrector, associados a aparelhagem fixa: evidências por meio de tomografia computadorizada					1		X	X	
FACSAÚDE	Avaliação da prevalência de anomalias dentárias associadas a agenesia					1		X	X	
FACSAÚDE	Associação de diferentes grandezas cefalométricas na definição de padrão esquelético vertical da face					1		X	X	
FACSAÚDE	Associação do padrão vertical da face com a morfologia do arco dental mandibular					1		X	X	
FACSAÚDE	Avaliação eletromiográfica do músculo digástrico em diferentes tipos sociais			1		x		X	X	
FACSAÚDE	Sofrimento e depressão infantil do diagnóstico as práticas de promoção da saúde				3	1	1	X	X	
FACSAÚDE	Resiliência e trabalho					2		X	X	X
FACSAÚDE	O efeito da ansiedade sobre a distribuição espacial e temporal da atenção visual: um estudo psicofisiológico					1		X	X	X
FACSAÚDE	Qualidade de vida e qualidade de adaptação dos colaboradores do Hospital Santa Helena de Santo André					1	1	X	X	X
FACSAÚDE	Correlatos fisiológicos da solução de problemas					1		X	X	X

FACSAÚDE	Violência, mulher e família: descrição e sistematização dos atendimentos psicológicos realizados nos plantões nas delegacias da mulher e participativas do ABC e de São Paulo					2		X	X	
FACSAÚDE	Efeito da magnificação em telerradiografia postero anterior			1		x		X		
FACSAÚDE	A qualidade de vida de crianças respiradoras orais sob a ótica de seus pais			1	3	x		X	X	
FACSAÚDE	Avaliação nutricional e sua associação com doenças crônicas não transmissíveis em comunidades do grande ABC.	x		2				X	X	
FACSAÚDE	Repercussões de infecção pré-natal, em modelo de esquizofrenia, sobre o desenvolvimento do tumor de Walker na progênie de ratas	x		4				X	X	
FACSAÚDE	Avaliação da atividade eletromiográfica dos músculos mastigatórios nos diferentes tipos faciais			1		x		X	X	
FACSAÚDE	Comparação clínica entre duas resinas e dois cimentos de ionômero de vidro em relação à adesividade e resistência às caries			1		x		X	X	X
FACSAÚDE	Quantidade de perda de ancoragem durante a retração inicial de caninos superiores e inferiores: avaliação por meio de tomografias de feixe cônico			1		x		X	X	X
FACSAÚDE	Medidas e interdependência de capital psicológico positivo, bem estar no trabalho e comportamentos de cidadania organizacional					1			X	X
FACSAÚDE	Apoio a família de criança hospitalizada via lúdico no município de São Paulo					1	3		X	X
FACSAÚDE	Avaliação da capacidade de biodegradação do politereftalato de etileno (pet) por fungos isolados do solo de ambiente natural impactado	x		1					X	X
FACSAÚDE	Estudo dos perfis de dependência clínico, psiquiátrico, genético, cognitivo, fonoaudiológico, de sono, sócio-demográfico e aspectos legais de usuários de crack atendidos em serviços de saúde associados ao SUS	x		1					X	X

FACSAÚDE	Bioprospecção de enzimas com interesse industrial obtidas de fungos filamentosos isolados de solos impactados			1					X	X
FACSAÚDE	BIOVIA	x		1					x	
FACSAÚDE	Análise experimental de comportamentos complexos: contribuições para indivíduos com desenvolvimento atípico	x		1					X	X
FACSAÚDE	Identificação e análise de barcodes de DNA para espécies de artrópodes brasileiros	x		1					X	X
FACSAÚDE	Avaliação da musculatura tumoral mediante eletroterapia, quimioterapia e eletroquimioterapia em camundongos portadores do tumor de Erlich na forma sólida	X		3	1				X	X
FACSAÚDE	Saúde mental da criança: relações entre imagem corporal, depressão e desempenho escolar	x		2	5		1		X	X
FACSAÚDE	Produção de peças neuroanatômicas didático-pedagógicas para a preservação do acervo e verificação do impacto sobre o aprendizado dos alunos	x		1					X	X
FACSAÚDE	Centro de atenção psicossocial álcool e drogas (CAPS-AD): a experiência dos profissionais de saúde mental					1			X	X
FACSAÚDE	Auto eficácia e resiliência no trabalho: o papel do poder e dos conflitos					2			X	X
FAC - Radialismo	Memórias de telespectadores pioneiros: um resgate no Grande ABC			2	4		1	x		
FAC - Radialismo	Para onde está indo a audiência? Análise do share da TV aberta no Brasil e a disputa do espaço com outros meios de comunicação	X		2					X	X
FAC – Publicidade e Propaganda	“A influência de anúncios publicitários de bebidas alcoólicas”	x		2	3			X	x	
FAC	Ler e Conhecer	x	Conhecimento Social, Mediações Sócio-Culturais e Inclusão	1						x

Apresentamos no quadro 5 os projetos de pesquisas realizados durante o 4º ciclo e distribuídos entre os diversos Cursos da Universidade. Desses, 50% são apoiados diretamente pelo FUNDAC. Há projetos que aguardam aprovação no CONSUN para sua oficialização e, assim, utilização da verba do FUNDAC. Há projetos, em alguns cursos, que já foram precificados na planilha orçamentária no momento da elaboração do projeto pedagógico e, portanto, também aguardam parecer do CONSUN.

Da mesma forma que a pesquisa, os vários cursos assumem a extensão como recurso pedagógico. Tal princípio – que também explicita outra faceta do compromisso social da Universidade – pode se expressar na criação de pontes entre o que é ensinado e discutido em sala de aula e as demandas que a sociedade apresenta. Os assuntos discutidos em sala de aula podem e devem ser relacionados com a tentativa de responder aos problemas e indagações propostos pela comunidade. Os projetos de Extensão surgem, nestes termos, como parte natural da Educação Superior, como atividade inerente ao mundo acadêmico, confirmando a aplicabilidade e relevância do que é ensinado. Nos cursos da Metodista são desenvolvidas atividades, projetos e programas de extensão. Os cenários de ensino-aprendizagem devem ir além das salas de aulas, pautados no ensino interativo, fomentando, dessa forma, o aprender a aprender por toda a vida. Devem reconhecer e incorporar outras formas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social. O quadro 6 apresenta os projetos de extensão desenvolvidos no período.

Quadro 6 - Projetos de extensão na graduação no período de 2010-2012

Faculdade	Projetos de Extensão	Eixo Temático	FUNDA C	Pós	Envolvidos				Duração do projeto			
					Graduação		Pós-grad		2009	2010	2011	2012
					Doc	Disc	Doc	Disc				
FATEO	Projeto Sol-Africa - Oferecimento de cursos de formação e especialização para bacharéis em Teologia de Angola e Moçambique na FATEO e a remessa de literatura teológica básica para pastores/as e lideranças leigas.					4/8			X	X	X	X
FATEO	Sol-Andino – Capacitação de Pastores em Quito – Equador				02							X
FATEO	Projeto Meninos e Meninas de Rua (PMMR)			Não	01	01			X	X	X	X
FATEO	Formação pastoral para mulheres - Recebimento de recursos financeiros para o Centro Otília Chaves da FATEO, para a produção teológica e formação de pastoras e leigas para atuação confessional e ecumênica (Incluindo Curso EAD)			Não	02	10				X	X	X
FAE	Plantão do Imposto de Renda – Pessoa Física	Potencial Humano e Gestão de Organizações				1		1	X	X	X	X
FAE - Ciências Contábeis	Organizações não Governamentais - Panorama exploratório no Grande ABC	Desenvolvimento Humano e Social			1							x
FAE	Universidade Solidária		X							X		
FACSAÚDE	Estimulação auditiva em escolares				1	3				X	X	
FACSAÚDE	BIOVIA		X		3						X	X
FACSAÚDE	Desenvolvimento de formulações contendo vitamina C: avaliação da estabilidade frente ao antioxidante e antimicrobiano óleo de pequi				1						X	X
FACSAÚDE	Desenvolvimento de formulações contendo hidroquinona: avaliação da estabilidade frente a sistemas antioxidantes diversos				1						X	X
FACSAÚDE	Doctor pet				2	8					X	X
FACSAÚDE	Atendimento CAEICO		X		1					X		
FACSAÚDE	Projeto Saúde Bucal de Crianças do ABC		X		1					X		
FACSAÚDE	Projeto amigo - a construção da personalidade moral		X		2					X	X	X
FACSAÚDE	Aval. Nutricional e sua associação		X		1						X	

FACSAÚDE	Estimulação auditiva em escolares		X		1					X	
FACSAÚDE	Doctor pet		X		2						X
FACSAÚDE	Elaboração de recursos didáticos		X		3				X		
FACSAÚDE	Estimulação auditiva em escolares		X		1				X		
FACET	Numeramento: Aprendendo a Falar, Escrever e a Ler com a Matemática		X		4				X	X	X
FACET, FAE, FAHUD, FACSAÚDE E FAGES	Ler e conhecer	Conhecimento Social, Mediações Sócio-Culturais e Inclusão para a Cidadania	X		9						X
FACET	Olimpíadas de Matemática: promovendo a inclusão pelo conhecimento e ajudando a Mudar o Cenário da Educação no Estado de São Paulo		X		4				X	X	X
FAGES	Rede de Gestão e Serviços para uma Comunidade Solidária		X	-	26	-	-		X	X	X
FAC - Turismo	Projeto de Extensão de Formação Básica de Camareira e Garçon		X		1	1			X	X	
FAC	A Cidade da televisão		x		2						X
FAHUD	A arte, a cult. E a corporeidade como construtores		X		2					X	
FAHUD	Orientação profissional e vocacional à distância	Gestão e Formação de Professores	X		1				x	X	X
FAHUD - NFC	A arte, a cult. E a corporeidade como construtores	Linguagem, Comunicação e Sociedade	X		6					X	X
FAHUD	Cinema para a 3ª idade		X		1					X	
FAHUD	O cinema e a literatura		X		1						X
FAHUD	A eficácia dos direitos fund, sociais à educ e a saúde		X		3					X	
FAHUD	A eficácia dos direitos fundamentais sociais à educação e à saúde em nível municipal na jurisprudência do supremo Tribunal Federal	A cidade e a construção da cidadania								x	
FAHUD	Ambiente de apoio pedagógico aos professores		X		1					X	
FAHUD	Contadores de histórias		X		1					X	

FAHUD	Ambiente de apoio pedagógico aos professores		X		1					X		
FAHUD	A língua como fator de inclusão	Linguagem, Comunicação e Sociedade	X		1					X	X	
FAHUD	Libras na universidade: reflexões e práticas	Conhecimento Social, Mediações Sócio-Culturais e Inclusão para a Cidadania	x		3							x
FAHUD - Filosofia	Curso Livre de Humanidades	Linguagem, comunicação e Sociedade										X
FAHUD - Filosofia e Ciências Sociais EAD	Ambiente virtual de apoio pedagógico aos professores e estudantes de sociologia e filosofia no Ensino médio	Enfoques culturais da Filosofia e da Religião								X		
FAHUD - Ciências Sociais	Realidade brasileira: Formação de militantes e lideranças de movimentos populares	Linguagem, Comunicação e Sociedade								X	X	
FAHUD – Direito	Os direitos fundamentais à educação e à saúde da criança e do adolescente: sistematização e análise da eficácia social e jurídica da legislação relativa às políticas públicas de realização destes direitos em nível estadual e municipal, especialmente nas cidades do grande ABC	A cidade e a construção da cidadania									x	x
FAHUD - NFC	Cinema, Cidadania e Qualidade de Vida	Linguagem, Comunicação e Sociedade								x		
FAHUD - NFC	Dês / Conexão do Ensino Sobre Cidadania: de EPB à Ética e Cidadania	Enfoques Culturais da Filosofia e da Religião								x	x	

Continuam sendo utilizadas as práticas de fomento a Projetos Integrados nos PPCs de vários cursos bem como na constituição de Núcleos de Estudos e Pesquisas – nos Cursos de Psicologia e de Pedagogia – e na criação de veículos internos de divulgação de trabalhos científicos que integram graduação e pós-graduação, docentes e discentes, nos cursos de Psicologia, Odontologia, Pedagogia, Comunicação e Ciências da Religião.

Cada uma das atividades descritas anteriormente é entendida como propícia para que os alunos aliem o conhecimento transmitido pelos professores com a própria curiosidade intelectual, processando novas informações que possam ampliar aquelas que já possuem. Em todos os cursos de graduação da área da Saúde foram incorporados nas matrizes curriculares o módulo de Saúde e Cidadania, que visa à elaboração de um projeto interdisciplinar e multidisciplinar e a execução do mesmo na comunidade.

Em 2010 e 2011, aspectos que indicam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foram avaliados por alunos e professores. As tabelas 10 e 11 apresentam os resultados, comparados aos obtidos em 2009.

Tabela 10 - Avaliação da Integração Pesquisa/Extensão - presencial - 2009/2011

Pesquisa/ extensão na graduação	Ano	aluno	doc	coord	dir
as atividades de pesquisa e extensão realizadas no curso são importantes para a formação profissional	2009	89,7	90,0	-	-
	2011	90.3	84.3	-	-
os critérios adotados pela faculdade para priorização e aprovação de projetos (pesquisa, extensão, iniciação científica) são adequados	2009	-	77,2	90,0	100,0
	2011	-	79.9	70	83.3
o curso oferece programa de iniciação científica e extensão	2009	63, 9%	67,3	53,1%	-
	2011	64.6%	68.4	53.2%	-
as atividades (ensino, pesquisa, extensão) realizadas pela instituição estão condizentes com a missão dela	2009	82,9	91,8	92,6	100,0
	2011	86.6	89.2	87.5	100
o curso promove eventos para a divulgação das atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes	2009	56,9%	68,2	85,3	-
	2011	53.8%	68.9	68.8	-
o curso tem veículos periódicos (revista, jornal, outros) para publicação de trabalhos dos docentes e dos discentes	2009	54,3%	56,6%	60%	-
	2011	60.9%	62%	53.1%	-

*Estas questões não foram inseridas na autoavaliação geral presencial de 2011

Tabela 11 - Avaliação da Integração Pesquisa/ Extensão – presencial - 2008 e 2010

Pesquisa/ extensão na graduação	Ano	alu	doc
Estímulo a participação dos alunos em eventos acadêmicos/científicos/profissionais	2008	49,9	85,0
	2010	53.7	83.1
Proposta de participação dos alunos em atividades junto à comunidade	2008	56,1	
	2010	68.9	90

No que se refere às atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas nos diferentes cursos da graduação presencial, em 2011 elas continuavam sendo consideradas, tanto por alunos como pelos professores, condizentes com a missão institucional e importantes para a formação profissional dos alunos. Docentes, coordenadores e diretores também consideravam que os critérios adotados para aprovação institucional dos projetos estão adequados.

Porém, ainda existe a necessidade do fortalecimento de algumas práticas que viabilizem e dêem visibilidade ao que é feito nessa área. Os programas de iniciação científica e de extensão ainda não são ofertados com a frequência desejada. Também as oportunidades para entrar em contato com os trabalhos realizados, através da participação em eventos acadêmicos/científicos/profissionais ou oferecimento de veículos para a divulgação dos trabalhos ainda tem frequência abaixo da esperada.

3.2.1.3. Avaliação Do Rendimento Escolar

A organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos deve refletir a crença e os objetivos reais da instituição e do seu papel social, assim como propiciar a organização de uma prática didático-pedagógica que contemple uma visão holística da educação e do próprio homem.

Para nós, a avaliação é o processo de identificar, obter e proporcionar informação útil e descritiva acerca do valor e do mérito das metas de formação profissional, do planejamento, da realização e do impacto de um objeto pedagogicamente determinado, com o fim de servir de guia para tomar decisões, solucionar os problemas de responsabilidade e promover a compreensão dos fenômenos implicados no curso de formação profissional.

As tabelas a seguir indicam a percepção da comunidade acadêmica sobre a adequação dos processos de avaliação do rendimento acadêmico.

Tabela 12a - Resultados sobre a autoavaliação de rendimento – presencial - 2009 e 2011 comparativo

Avaliação do rendimento - presencial	Ano	alu	doc
avaliação do rendimento acadêmico	2009	81,0	97,6
	2011	83	97,3

Tabela 12b - Resultados sobre a autoavaliação de rendimento – EAD – 2009 e 2011

Avaliação do rendimento - EAD	Ano	alun	tutor
os professores temáticos discutem as avaliações com os professores tutores*	2009	-	42,8
os professores temáticos compartilham a construção dos processos avaliativos com os professores auxiliares*	2011	-	-
estou satisfeito com o nível de exigência do meu curso, pois é compatível com minhas necessidades de formação	2009	88,3	-
	2011		
devolutiva, pelo professor auxiliar, dos trabalho/exercícios/provas nos prazos combinados*	2009	79,7	95,1
	2011		

* A partir de 2010, a EAD passa a funcionar com professor auxiliar e não mais com tutor

Tabela 13 - Resultados sobre a autoavaliação de rendimento – presencial – disciplinas 2010, comparado a 2008

Rendimento escolar	Ano	alun	doc
Apresentação dos resultados das avaliações	2008	83,9	98,9
	2010	82.7	98.5
Coerência entre o conteúdo ministrado e o exigido nas avaliações	2008	88,5	99,9
	2010	89.4	100
Divulgação prévia dos critérios de avaliação da disciplina*	2008	85,2	99,8
Divulgação prévia dos critérios de avaliação	2010	83.6	99.6
Proposta de avaliações que estimulem a reflexão	2008	73,2	97,0
	2010	76.8	98.2
Utilização de diferentes estratégias (formas) de avaliações*	2008	61,5	91,5
Organização de avaliações que consideram, de forma integrada, os conteúdos/temas desenvolvidos no módulo	2008	82,8	92,1
	2010	81.5	94.4

* A partir de 2010, raros eram os cursos que funcionavam na estrutura disciplinar

Os índices do item Avaliação têm se mantido estáveis ao longo das avaliações, mesmo que a implantação geral dos módulos tenha acarretado em críticas quanto à integração dos conteúdos que são avaliados ou às formas de avaliação utilizadas. Os índices satisfatórios em 2011 sugerem que os esforços institucionais para melhoria das práticas pedagógicas e para a solução dos problemas decorrentes da estrutura modular têm sido efetivos, porém ainda precisam ser continuados.

Segundo os alunos, nos anos de 2008 e 2010 os conteúdos ministrados são frequentemente coerentes com as avaliações e têm seus critérios e resultados divulgados em

tempo adequado. Os discentes referiam que eram estimulados a refletir sobre os conteúdos aprendidos, mais do que meramente reproduzi-los.

Com relação aos processos de avaliação do rendimento escolar, tanto em 2008 como em 2010 os docentes consideravam extremamente satisfatória a frequência com que apresentavam os resultados de avaliações reflexivas, alternando as estratégias utilizadas, sendo coerentes com os conteúdos que eram ministrados e com os critérios divulgados anteriormente. Em geral, alunos e professores não indicaram problemas na integração de diferentes temas dentro do módulo, ou na avaliação de temas relacionados.

Também como nas avaliações anteriores, percebemos que, no geral, professores tem sobre si mesmos uma visão mais positiva, quando comparados com os alunos, porém todos parecem concordar que a avaliação do rendimento escolar seja um dos aspectos fortes do ensino na Metodista.

3.2.1.4. Estágios nos cursos de graduação

Estágios e atividades práticas, entendidos como eixos articuladores dos conhecimentos teóricos e a realidade da prática profissional específica, proporcionam ao aluno a participação e a relação com o mercado de trabalho, estando em consonância com as habilidades e competências pretendidas para a qualidade da formação profissional.

A Metodista conta com diferentes dispositivos legais, internos e externos, que regulamentam esta prática: *Diretrizes Institucionais para orientação dos Estágios e Diretrizes Político-Pedagógica para os Estágios da Metodista (2005)*. Os cursos que adotam estágio como parte integrante da formação, sem exceção, estabelecem termos de cooperação e de acordo interinstitucional, formalizando o estabelecimento de convênios.

A Central de Estágios, configurando modalidades existentes e reconhecidas de estágio, bem como procedimentos acadêmicos para proposição e condução dos estágios em cada unidade/course de forma a assegurar um nível desejável de qualidade da experiência para maior proveito do aluno., foi regulamentada em 08/2009, atendendo às novas determinações da Lei do Estágio. A própria Metodista oferece oportunidades para a realização de estágio, sendo o recrutamento e a seleção feitos pela área de Recursos Humanos da instituição, regulamentados pela Norma de Procedimento emitida em 01/01/2003. Também foi criada uma área que centraliza as práticas de estágios ligados às licenciaturas.

Os estágios podem ser curriculares obrigatórios e curriculares não-obrigatórios. Tanto os estágios curriculares obrigatórios quanto os não-obrigatórios podem ser realizados, por sua vez, em âmbito interno e externo, configurando, em termos específicos, as seguintes relações:

- Estágio curricular obrigatório interno
- Estágio curricular obrigatório externo
- Estágio curricular não-obrigatório interno
- Estágio curricular não-obrigatório externo

Quadro 7a - Estagiários por curso - Presencial comparativo 2008/2010/2012

Faculdade	Cursos presenciais	Estágio obrigatório			Estágio Não obrigatório		
		2008	2010	2012	2008	2010	2012
FAC	Cinema		0			3	2
	Cinema Digital	0			8		
	Comunicação Mercadológica	0	0		121	51	41
	Desing de Interiores						1
	Jornalismo	0	0		295	156	262
	Mídias Digitais	0	0		62	5	
	Publicidade e Propaganda		0			114	245
	Radio e TV	0			213	78	95
	Relações Públicas	0	0		310	143	133
	Tec. Produção Multimídia						11
	Turismo	0	3		44	0	
FAC		0	3		1053	550	790
FACET	Análise de Sistemas	0	0		66	45	41
	Automação Industrial		0			3	14
	Ciências da Computação	0	0		144	3	1
	Engenharia da Computação	0	0		139	86	63
	Matemática		0			0	
	Redes	0	0		53	9	
	Redes de Computadores						4
	Sistemas da Informação	0	0		121	46	54
FACET		0	0		523	192	177
FACSAUDE	Biomedicina	90	261	398	13	22	26
	Ciências Biológicas	19	57	128	1	0	7
	Educação Física	155	153	106	127	13	31
	Farmácia	102	228	137	30	60	32
	Fisioterapia	128	53	64	2	12	2
	Fonoaudiologia	74	51		0	5	
	Gestão Ambiental	0	0		7	0	
	Med. Veterinária	204	246	457	7	6	23
	Nutrição	110	44	75	21	20	25
	Odontologia	92	77	60	4	0	0
	Psicologia	281	301	489	40	82	96

FACSAUDE		1255	1471	1914		252	220
FAE	Adm. Comércio Exterior		520	1		149	212
	Administração Financeira	0	122	0	281	21	40
	Administração Geral	174	829	0	340	180	315
	Ciências Contábeis	0	161	0	206	51	99
	Ciências Econômicas	0	0	0	157	26	43
	Comercio Exterior	0			423		
	Secretariado Executivo	0	125	0	350	39	68
FAE		174	1757	1	1757	466	777
FAGES	Gastronomia		0			3	33
	Gestão da Qualidade						1
	Gestão de Peq e Méd Empresas	0			47		
	Gestão de Processos Gerenciais	0			37		
	Gestão de RH	0			135		
	Logística	0	0		48	16	20
	Marketing	0	0		120	17	10
	Processos Gerenciais		0			8	0
	Recursos Humanos		0			32	42
Turismo		0			6		
FAGES		0	0		387	82	106
FAHUD	Direito	46	97	42	117	53	232
	Filosofia		18	0		4	0
	Letras		7	207		31	5
	Letras Português/Inglês	45			20		
	Letras Tradutor	40			6		
	Pedagogia	100	59	46	91	46	80
	Tradutor		5			25	
	Ciências Sociais						
FAHUD		231	186	295	234	159	317
FATEO	Teologia	64	36	55	0	0	0
FATEO		64	36	55	0	0	0

Quadro 7b - Estagiários por curso EAD comparativo 2008/2010/2012

Faculdade	Cursos EAD	Estágio obrigatório			Estágio Não obrigatório		
		2008	2010	2012	2008	2010	2012
FACET	Análise e Des. Sistemas						1
FACET							1
FACSAUDE	Gestão Ambiental		0	0		7	14
FACSAUDE			0	0		7	14
FAE	Administração		53	15		23	115
	Administração Geral	230			97		
FAE		230	53	15			
FAGES	Gestão de Peq e Méd Empresas	0			10		
	Gestão de Processos Gerenciais	0			5		
	Gestão de RH	0	0		71	29	
	Gestão Financeira		0			2	3
	Gestão Pública		0			7	4
	Logística	0	0		32	7	11
	Marketing	0	0		40	6	10

	Pequenas e Médias Empresas						1
	Processos Gerenciais		0			6	3
	Recursos Humanos						18
	Turismo		0			1	
FAGES		0	0		158	58	50
FAHUD	Ciências Sociais	0	8	61	1	2	2
	Filosofia		18	39	1	2	2
	Letras	0	54	214	29	9	7
	Pedagogia	0	558	1134	159	62	122
FAHUD		0	638	1448	190	75	133
FATEO	Teologia		59	110		0	2
FATEO			59	110		0	2

A seguir apresentamos os resultados comparativos das auto-avaliações de 2008/2009/2010, que podem auxiliar na melhor compreensão do item e a identificação de forças e necessidades para a melhoria deste indicador.

Tabela 14 - Estágios obrigatórios/práticas presenciais - 2008 e 2010 comparativos

Indicador	Questão	Ano	Aluno	Docente
Avaliação do rendimento escolar	Divulgação prévia dos critérios para aprovação na supervisão/orientação	2008	86,7	95,1
		2010	81,3	100
Didática	Apresentação de devolutiva sobre a atuação dos alunos durante o processo de estágio	2010	70,2	92,7
Organização	Apresentação do plano de ensino pelo supervisor/orientador	2008	81,9	94,6
	Divulgação das regras para a realização do estágio	2010	78	97,6
	Pontualidade nos prazos estabelecidos para devolução das atividades, pelo supervisor/orientador	2010	87,3	100
Participação na disciplina/módulo	Pontualidade nos prazos estabelecidos para entrega das atividades solicitadas pelo supervisor/orientador	2008	93,4	89,3
		2010	95	92,9

Tabela 15a - Estágios obrigatórios/práticas - cursos presenciais - 2009 e 2011

Avaliação de estágios – presencial - 2009	Ano	alun	doc
os estágios curriculares permitem o desenvolvimento de habilidades específicas à profissão	2009	84,1	93,5
	2011	88,7	96,2
o programa de estágio do curso ajuda a compreender a realidade regional/nacional*	2009	74,7	89,5
os professores adotam a realização de atividades práticas (em sala de aula ou fora dela) como método de ensino para desenvolver os conteúdos das disciplinas ou módulos que lecionam	2009	70,3	
	2011	72,9	

*Esta questão não foi inserida na autoavaliação geral presencial de 2011

Tabela 15b - Estágios obrigatórios/práticas - cursos EAD - 2009 e 2011

Avaliação do estágio – EAD - 2009	Ano	alun	doce	coord
os estágios curriculares dos cursos na modalidade a distância permitem o desenvolvimento de habilidades específicas à profissão	2009	89,2	93,6	100,0
	2011	87.3	91.5	100.0

Na opinião dos alunos, em 2009 e 2011 (tab 15a e 15b), de forma geral os estágios obrigatórios e atividades orientadas, desenvolvidos nos diferentes cursos, cumpriam sua função de integrar teoria e prática, permitindo o desenvolvimento de habilidades específicas à profissão. Os alunos indicam com frequência satisfatória que seus cursos atendem suas expectativas e as do mercado, com professores atualizados e competentes e que as atividades práticas contribuem para a formação deles.

Tanto discentes quanto docentes supervisores avaliaram sua atuação e de suas turmas nos estágios e atividades práticas orientadas, nos cursos em que elas ocorrem (tab 14 e 15a). Segundo eles, os critérios para aprovação nessas atividades eram divulgados previamente. Em relação aos itens feedback que os alunos recebem sobre suas atuações e divulgação das regras para a realização do estágio nota-se uma significativa diferença na percepção destes dois sujeitos. Para os alunos, tanto o feedback quanto a divulgação das regras (70.2% e 78% respectivamente) são questões que necessitam serem reorganizadas. É necessário salientar a dificuldade de alguns alunos no cumprimento dos horários e períodos estabelecidos para tal, visto estes atendimentos acontecerem em períodos diferentes do horário regular de aulas. Os docentes supervisores entendem que buscam sempre estabelecer relação entre a teoria aprendida e a prática proposta, orientando com clareza as atividades que solicitam, sendo receptivos aos questionamentos feitos pelo grupo de supervisão/orientação e incentivando a aquisição de novas técnicas/conhecimentos profissionais. A pontualidade, referente ao horário das supervisões, aos prazos estabelecidos para devolução das atividades de supervisão realizadas ou aos prazos estabelecidos para entrega das atividades solicitadas pelo supervisor/orientador são sempre respeitadas. Consideram que o relacionamento entre supervisores e alunos e entre os alunos, nos estágios, são sempre respeitosos.

3.2.1.5. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Entendido como produção do aluno, o TCC faz parte da matriz curricular. Nos projetos de graduação tecnológica não existe o TCC, mas foram incorporados os Projetos de Ação Profissional, que estão relacionados com as certificações intermediárias que são emitidas durante o percurso de formação profissional.

O projeto pedagógico indica como ocorrem essas atividades durante o curso.

Apresentamos resultados da avaliação geral 2009 no comparativo com os resultados da avaliação geral de 2011, relacionados aos Trabalhos de Conclusão de Curso

Tabela 16a - Avaliação do TCC - presencial - 2009

TCC - presencial	Ano	alu	doc
o trabalho de conclusão de curso - TCC (monografia/projeto experimental/ PAP e outros) ajuda a compreender a realidade regional/nacional*	2009	82,2	85,8
o trabalho de conclusão de curso - TCC (monografia/projeto experimental/ PAP e outros) possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso	2009	89,1	95,5
	2011	90.4	93%

*Esta questão não foi inserida na autoavaliação geral presencial de 2011

Tabela 16b - Avaliação do TCC - EAD- 2009

TCC- EAD	Ano	alu	doc	Tut
o trabalho de conclusão de curso - TCC (monografia, projeto experimental, PAP e outros) possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso	2009	91,5	96,7	
	2011	93	92.5	100

De acordo com os resultados obtidos tanto em 2009 como em 2011, os trabalhos de Conclusão têm cumprido seu papel como estratégia para consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso, desenvolvimento da capacidade investigativa e produtiva do aluno regionalmente inserida. Na EAD, é digna de nota a queda na percepção positiva dos docentes (tab 16b). Pelos comentários realizados observamos que os alunos apresentam “problemas” recorrentes para discussão e pesquisa, além de, a cada semestre, aumentar o grau de dificuldade na execução desta tarefa.

3.2.1.6. A sistemática e a periodicidade da revisão de currículos dos cursos da Universidade Metodista

Desde 2002, os currículos dos vários cursos da Metodista passaram a ser avaliados e revistos em termos colegiados, a cada três anos. Contudo, os currículos e as matrizes curriculares dos vários cursos, atualmente, são ajustados sempre que necessário, para aperfeiçoamento ou otimização e atualização constante das ações de formação profissional dos estudantes da Metodista. Tais ajustes não configuram propriamente mudanças curriculares, mas se colocam no plano de aprimoramento de ações curriculares e de relações entre os componentes curriculares.

Em 2007 foram aprovadas as diretrizes para a reformulação do PPCs e os vários projetos já foram reestruturados desde então, levando em consideração as diversas avaliações internas e externas que ocorreram no período.

Os processos e procedimentos institucionais para a discussão dos currículos propostos ou existentes advêm, sobretudo, das Diretrizes Pedagógicas Institucionais, elaboradas coletivamente e aprovadas pelo Conselho Universitário (CONSUN) para vigência nos vários cursos da instituição. Essas diretrizes referem-se à natureza ou às diversas modalidades de curso, a saber: a) diretrizes para elaboração do projeto pedagógico de curso de graduação (bacharelado e licenciatura); b) diretrizes para curso de graduação tecnológica; c) diretrizes para curso de pós-graduação *lato sensu*; d) diretrizes para curso de graduação à distância.

Os processos e procedimentos de discussão relativos a Diretrizes Curriculares Nacionais, de modo geral, integram as relações que são feitas quando das discussões curriculares para elaboração dos projetos pedagógicos de curso e constituição das matrizes curriculares específicas de cada curso de formação profissional. Além disso, nos colegiados de cursos, nos fóruns de coordenadores de curso e em grupos específicos de trabalho, via de regra são formados grupos de estudos para conhecer, compreender e usar institucionalmente as determinações legais e as diretrizes oficiais.

3.2.1.7. Egresso

A formação oferecida pela Metodista fundamenta-se na busca pela qualidade para formar profissionais aptos a atenderem às demandas do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, exercerem de forma consciente seu papel social como cidadãos comprometidos com a melhoria da qualidade de vida na comunidade. A proposta de Educação Por Toda a Vida pretende que os vínculos entre a instituição e os alunos não sejam cortados com o término da graduação.

As relações com os egressos se dão através do Programa Sempre Metô com o envio de informações sobre eventos, cursos de especialização e de pós-graduação (stricto e lato sensu), bem como através da divulgação na mídia em geral sobre as normas de participação no congresso interno.

Aos egressos da EAD também são oferecidos os programas de pós-graduação, palestras, debates, simpósios e cursos de atualização, orientados em função das mudanças que se operam nos dispositivos legais e no mercado de trabalho, bem como das novas necessidades geradas pelo processo de desenvolvimento acadêmico, social e tecnológico.

O PPC de cada curso apresenta, com clareza, o perfil do profissional que se deseja

formar, adequado às exigências do mercado, bem como das modernas tecnologias e novas descobertas da ciência.

O quadro a seguir indica o número de egressos no período 2010-2012

Quadro 8 - Egressos – Número de alunos formados por cursos no período de 2010 a 2012

CURSO	TURNO	ANO/PERÍODO DE CONCLUSÃO						Total
		2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	
ADMINISTRAÇÃO (EAD)	NOITE 1	17	111	71	128	125	6	458
ADMINISTRAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO GERAL	MANHÃ 1	14	16	1	1	2		34
	NOITE 1	97	160	36	20	21	2	336
ADMINISTRAÇÃO/COMÉRCIO EXTERIOR	INTEGRAL	1						1
	MANHÃ 1	4	1		1	1		7
	NOITE 1	68	136	37	22	29	3	295
ADMINISTRAÇÃO/FINANCEIRA	NOITE 1	15	43	4	7	7		76
ADMINISTRAÇÃO/SERVIÇOS E COMÉRCIO ELETRÔNICO	NOITE 1	2	2		1		1	6
BIOMEDICINA	INTEGRAL			1	1			2
	NOITE 1	7	46	7	4			64
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	NOITE 1	9	10	13	8	4	3	47
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MANHÃ 1		42		1		2	45
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	NOITE 1	49	52	32	39	31	2	205
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	NOITE 1	14	29	11	25	10		89
CIÊNCIAS SOCIAIS (EAD)	NOITE 1	8	20	21	41	8	1	99
COMUNICAÇÃO SOCIAL/CINEMA DIGITAL	NOITE 1		11	1	7	3		22
COMUNICAÇÃO SOCIAL/COM MERCADOLÓGICA	MANHÃ 1	3	1					4
	NOITE 1	6	79	11	58	5		159
COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO	MANHÃ 1	1	76	3	69	2	1	152
	MANHÃ 2	21	45	8	20	2	1	97
	NOITE 1	8	69	7	102	10		196
	TARDE			20		1		21
COMUNICAÇÃO SOCIAL/MÍDIAS DIGITAIS	NOITE 1	3		27	4	1		35
COMUNICAÇÃO SOCIAL/PUBL. PROPAGANDA	MANHÃ 1	19	31	2	22	1		75
	NOITE 1	4	142	14	127	17		304
COMUNICAÇÃO SOCIAL/RADIALISMO	MANHÃ 1	6	41	24	35	4		110
	NOITE 1	1	51	13	37	13		115
COMUNICAÇÃO SOCIAL/RELAÇÕES PÚBLICAS	NOITE 1	40	111	41	118	42	1	353
CURSO SUP. DE FORM. ESPECÍFICA EM GESTÃO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	NOITE 1	2		3	1		1	7
CURSO SUP. DE FORM. ESPECÍFICA EM GESTÃO DE PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS	NOITE 1	1					1	2
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	NOITE 1	24	26	22	24	27	32	155

CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA	MANHÃ 1	1			1			2
	NOITE 1	1	2		1			4
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	NOITE 1	2		1	1			4
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL (EAD)	NOITE 1		97	90	138	122	16	463
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	NOITE 1	36	50	28	47	27		188
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (EAD)	NOITE 1	280	280	244	307	180	5	1296
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO (EAD)	NOITE 1			41	28			69
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA (EAD)	NOITE 1		62	41	49	30	1	183
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA (EAD)	NOITE 1		67	116	119	78	91	471
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	NOITE 1	38	71	34	53	23	3	222
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA (EAD)	NOITE 1	261	272	180	206	124	133	1176
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM MARKETING	NOITE 1	27	47	22	33	16	1	146
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM MARKETING (EAD)	NOITE 1	157	193	121	151	96	90	808
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS	NOITE 1	22	49	2	1	2		76
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS (EAD)	NOITE 1	114	139	110	126	98	66	653
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES	NOITE 1	25	9	32	10	29	4	109
DIREITO	MANHÃ 1	10	3	12	6	1		32
	NOITE 1	26	43	29	36	22	11	167
EDUCAÇÃO FÍSICA	MANHÃ 1	6	2	6		1		15
	NOITE 1	9	47	16	37	6	1	116
	TARDE	1	1	1	1	1		5
ENG. DA COMPUTAÇÃO ÊNFASE ENGENHARIA SOFTWARE	NOITE 1	20	31	9	36	13	6	115
FARMÁCIA	MANHÃ 1	2	1					3
	NOITE 1	6	64	8	71	4	36	189
FILOSOFIA	NOITE 1		17	2	7	4	1	31
FILOSOFIA (EAD)	NOITE 1		19	11	8	13	7	58
FISIOTERAPIA	INTEGRAL	6	1		1		1	9
	MANHÃ 1	1	41	6	1	1		50
FONOAUDIOLOGIA	NOITE 1	17	5	2		1		25
LETRAS - PORTUGUÊS/INGLÊS	NOITE 1	9	14	4	4		1	32
LETRAS -PORTUGUÊS/ESPANHOL (EAD)	NOITE 1	84	73	68	82	71	10	388
LETRAS/PORTUGUES/ESPANHOL	NOITE 1						1	1
LETRAS/PORTUGUÊS/INGLÊS/TRADUTOR	NOITE 1	1			1			2
LETRAS/TRADUTOR E INTÉRPRETE EM INGLÊS	MANHÃ 1	4		1	2			7
MATEMÁTICA LICENCIATURA	NOITE 1	8	5	1	3			17

MEDICINA VETERINÁRIA	MANHÃ 1	2	65	1	79	2		149
	MANHÃ 2		24		1			25
	TARDE		1					1
NUTRIÇÃO	MANHÃ 1		37	2	30	7	13	89
	NOITE 1	1	3					4
ODONTOLOGIA/CIRURGIÃO DENTISTA	INTEGRAL	3	70	5	1	1		80
PEDAGOGIA	MANHÃ 1	4	30	1	32	4		71
	NOITE 1	21	45	43	68	2	1	180
PEDAGOGIA (EAD)	NOITE 1	190	289	247	339	262	37	1364
PEDAGOGIA/ADM.ESC/OR.EDUC/DOC.	NOITE 1	2			1	1		4
PEDAGOGIA/SIEF/GESTÃO ESCOLAR	MANHÃ 1	1	2				1	4
	NOITE 1	9	5	2	3	1		20
	TARDE		1					1
PSICOLOGIA	MANHÃ 1	4	19	3	27	2		55
	NOITE 1	32	70	45	61	36	2	246
SECRETARIADO EXECUTIVO BILINGUE	NOITE 1	2	1	1	2			6
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	NOITE 1	4	20	3	31	7	20	85
TEOLOGIA	MANHÃ 1		46		26			72
	NOITE 1		28		6	1		35
TEOLOGIA (EAD)	NOITE 1	3	46	14	54	51	2	170
TEOLOGIA (EAD) - INTEGRALIZAÇÃO DE CRÉDITOS	TARDE	95	144	59	93	57	6	454
TURISMO	NOITE 1	7	36	2	2	5		52
Total geral		1998	4038	2096	3346	1768	624	13870

Ainda não foi criada uma sistemática de identificação da trajetória de nosso egresso, sendo esta uma meta da área da avaliação institucional pra o próximo período.

3.2.1.8. Licenciaturas

A Universidade Metodista, por sua missão e compromisso de participação de construção de respostas para os problemas sociais, políticos, econômicos, culturais e educacionais tem importante responsabilidade para pensar, com criatividade, novas formas de manutenção, organização e oferecimento dos cursos de licenciatura nas modalidades presencial e EAD. Em 2011 a Universidade Metodista se alinha com o governo e com as demais instituições comprometidas com a educação e o processo formativo dos professores na busca da construção de alternativas para os problemas atuais de formação de professores.

Na busca por respostas aos problemas atuais das licenciaturas optou-se pela elaboração de uma política de formação de professores, que expresse o compromisso da Universidade Metodista com a “educação secular” no sentido de um mundo que seja mais

coerente com os fundamentos filosóficos e teológicos que dão sustentação às instituições educativas metodistas.

Estabeleceu-se então, pela criação de um “Programa Institucional de Licenciaturas” com uma política de subsídio para a oferta de 4 cursos que contemplem as Diretrizes para Educação da Igreja Metodista, o PDI, o PPI, bem como a importância das Licenciaturas em todas as áreas da Universidade e a realidade nacional. Diante desses critérios deverão ser oferecidos, na modalidade presencial, os cursos de: Filosofia - 40 vagas, Pedagogia - 40 vagas, Matemática – 40 vagas e Biologia – 40 vagas no período noturno nos campi: Rudge Ramos, Vergueiro e Planalto.

Para o oferecimento dessas Licenciaturas, foram construídas Diretrizes para a Elaboração dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas, que contemplam uma reorganização curricular com foco na sustentabilidade, em práticas diferenciadas de ensino integradas com projetos de extensão e de pesquisa, a utilização de ferramentas com novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), juntamente com novas formas de organização de turmas quanto a número de matriculados e valor dos serviços prestados, núcleos comuns, além de convênios e parcerias.

3.2.1.9. Ensino na Modalidade Presencial – Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo

Em sua modalidade presencial, o Ensino prevê diversas ações que confirmam os princípios até então indicados como fundamentais (concepção de ser humano, concepção de conhecimento, concepção política) para nossas práticas acadêmico-pedagógicas. Assim, nossas estratégias são:

- Acompanhar e promover o desenvolvimento qualitativo do ensino, inclusive proporcionando a infra-estrutura física e tecnológica necessária à qualidade dos cursos;
- Supervisionar a implementação das políticas de graduação de ensino, articulando as políticas de atuação na graduação e em quaisquer cursos superiores com as propostas de política de atuação dos demais níveis de ensino e instâncias da Universidade Metodista de São Paulo;
- Reavaliar os projetos pedagógicos dos cursos de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado Superior; acompanhando a análise do desempenho de cada curso;

- Supervisionar os processos de reconhecimento, renovação de reconhecimento e validação do credenciamento de Cursos de graduação;
- Assegurar, nos projetos pedagógicos, a interdisciplinaridade como parte importante da construção do conhecimento e articulando o ensino às ações que expressam a indissociabilidade com a pesquisa e com a extensão;
- Ampliar a oferta do programa de Inclusão Pedagógica: digital, cultural, artística e conceitual; tais como : Oficinas de Libras, Inglês Instrumental, Língua Portuguesa , e outras ;
- Atualizar permanentemente as diretrizes para o processo seletivo de ingresso aos cursos;
- Criar formas de organização e referenciais a partir de dados e informações de egressos dos diversos cursos desse nível de ensino;
- Atualizar continuamente o sistema de avaliação para seleção de candidatos, considerando características e demandas do ensino médio, em particular o da região de inserção;
- Implantar novos cursos, na modalidade presencial, analisando as demandas sociais regionais e nacionais existentes, à luz das finalidades e interesses institucionais do presente;
- Ampliar a oferta e qualificar módulos e temas semipresenciais com o uso intensivo de tecnologia de informação e comunicação nos termos da legislação;
- Incentivar o desenvolvimento de práticas qualitativamente diferenciadas de ensino e de avaliação da aprendizagem.
- Instituir uma política institucional para a mobilidade estudantil, como a Internacionalização
- Política institucional para o acompanhamento do egresso
- Acompanhar e garantir que as práticas profissionais nas clínicas e agências promovam o processo de ensino – aprendizagem,

A Metodista oferece um leque de possibilidades para que seus futuros alunos possam escolher o curso que melhor atenda a seus anseios. O número de vagas oferecido leva em consideração a demanda social e as possibilidades da universidade em oferecer efetivamente uma boa formação.

A seguir apresentamos o quadro dos cursos e suas respectivas vagas de graduação presencial – regular e tecnológica

Apresentamos a seguir a evolução da oferta e demanda em 2010/2011/2012

Quadro 9 - Oferta e Demanda - graduação presencial - 2010 a 2012

Unidade Acadêmica / Cursos / Habilitação	Turno	2010						2011						2012					
		Vagas		Inscritos		Ingres.		Vagas		Inscritos		Ingres.		Vagas		Inscritos		Ingres.	
		1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
FAC. ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA																			
Administração	M	80	80	115	97	51	32	80	-	127	-	53	-	80	-	115	-	48	-
Administração	N	240	80	507	209	224	82	80	160	520	230	235	107	240	160	472	232	207	88
Administração - Linha de Form. Específica Com. Exterior	M	80	80	69	37	37	12	80	-	69	-	38	-	80	-	66	-	37	-
Administração - Linha de Form. Específica Com. Exterior	N	160	80	303	130	153	62	80	80	307	128	143	64	160	80	274	98	146	47
Administração - Linha de Form. Específica Gestão Financeira	N	80	-	90	-	51	-	80	-	99	-	47	-	80	-	71	-	41	-
Ciências Contábeis	N	160	80	240	117	106	52	80	80	203	110	100	68	160	80	202	122	113	52
Ciências Econômicas	N	80	-	126	-	73	-	80	-	107	-	49	-	80	-	92	-	47	-
Secretariado Executivo Bilíngüe	N	80	-	101	-	61	-	80	-	106	-	60	-	80	-	91	-	63	-
Total da Unidade:		960	400	1551	590	756	240	640	320	1538	468	725	239	960	320	1383	452	702	187
FAC. DE SAUDE																			
Biomedicina	M	80	-	95	-	37	-	80	-	123	-	51	-	-	-	-	-	-	-
Biomedicina	N	80	-	136	-	44	-	80	-	107	-	48	-	80	50	138	62	47	18
Ciências Biológicas	N	80	-	89	-	39	-	80	-	103	-	46	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas (licenciatura)	N	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	-	78	-	23	-
Educação Física (licenciatura)	N	80	-	44	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação Física (bacharelado)	N	80	-	57	-	38	-	80	40	130	51	59	28	80	-	116	-	49	-
Fisioterapia	M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fisioterapia	M3	80	40	94	32	35	7	80	-	87	-	34	-	-	-	-	-	-	-
Farmácia	N	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	50	75	27	33	10
Farmácia	N2	80	40	101	54	38	15	80	-	93	-	28	-	-	-	-	-	-	-
Psicologia	M	80	-	147	-	58	-	80	-	153	-	69	-	80	-	109	-	56	-
Psicologia	N	80	-	189	-	75	-	80	-	217	-	96	-	80	-	213	-	91	-
Medicina Veterinária	M4	80	-	207	-	87	-	80	-	222	-	93	-	80	-	195	-	85	-
Nutrição	M	80	40	118	22	50	16	80	50	103	26	41	10	-	-	-	-	-	-
Odontologia	I	80	-	140	-	69	-	80	-	170	-	67	-	80	-	145	-	68	-
Total da Unidade:		960	120	1417	108	596	38	880	90	1508	77	632	38	600	100	1069	89	452	28

FAC. EXATAS E TECNOLOGIA																			
Engenharia Ambiental e Sanitária	N	-	-	-	-	-	-	80	40	114	31	32	13	80	40	122	34	43	19
Engenharia de Computação	N	80	-	145	-	68	-	80	-	145	-	44	-	80	40	97	46	40	20
Matemática	N	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	-	55	-	31	-
Sistemas de Informação	N	80	-	135	-	75	-	80	-	145	-	66	-	80	-	127	-	57	-
Tecnologia em Automação Industrial	N	80	80	143	101	71	56	80	80	150	88	70	55	80	80	133	89	76	49
Tecnologia em Redes de Computadores	N	80	-	71	-	51	-	80	-	84	-	43	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	N	80	80	133	137	83	66	80	80	136	117	71	56	80	-	142	-	85	-
Total da Unidade:		400	160	627	238	348	122	480	200	774	236	326	124	440	160	676	169	332	88
FAC. COMUNICAÇÃO																			
Comunicação Social - Habilitação Radialismo	M	80	-	83	-	38	-	80	-	124	-	66	-	80	-	112	-	65	-
Comunicação Social - Habilitação Radialismo	N	80	-	88	-	49	-	80	-	150	-	70	-	80	-	102	-	44	-
Comunicação Social - Habilitação Jornalismo	M	80	-	138	-	75	-	80	-	180	-	85	-	80	-	178	-	103	-
Comunicação Social - Habilitação Jornalismo	N	160	-	179	-	75	-	80	-	192	-	84	-	80	-	165	-	76	-
Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas	M	80	-	117	-	53	-	80	-	125	-	44	-	-	-	-	-	-	-
Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas	N	80	-	167	-	72	-	80	-	158	-	85	-	80	-	142	-	78	-
Comunicação Social - Habilitação Com. Mercadológica	N	80	-	109	-	77	-	80	-	114	-	77	-	80	-	100	-	63	-
Comunicação Social - Habilitação Pub. e Propaganda	M	160	-	173	-	94	-	80	-	281	-	127	-	80	-	182	-	95	-
Comunicação Social - Habilitação Pub. e Propaganda	N	160	-	337	-	161	-	80	-	358	-	172	-	160	-	355	-	181	-
Tecnologia em Produção Multimídia	N	-	-	-	-	-	-	80	40	53	45	39	26	80	-	98	-	70	-
Tecnologia em Design de Interiores	M5	-	-	-	-	-	-	50	30	57	22	20	13	50	30	45	16	29	8
Total da Unidade:		960	0	1391	0	694	0	850	70	1792	67	869	39	850	30	1479	16	804	8

FAC. HUMANIDADES E DIREITO																			
Letras - Habilitação Tradutor e Intérprete em Inglês	M	80	-	117	-	75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Letras - Língua Estrangeira - bacharelado	M	-	-	-	-	-	-	80	-	122	-	69	-	80	-	127	-	65	-
Pedagogia	M	80	40	58	35	40	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	N	80	-	119	-	65	-	80	-	118	-	57	-	40	-	137	-	80	-
Filosofia	N	-	-	-	-	-	-	80	-	45	-	-	-	40	-	66	-	43	-
Direito	N	160	80	283	119	143	70	160	80	375	133	156	71	140	60	304	139	144	57
Total da Unidade:		400	120	577	154	323	90	400	80	660	133	282	71	300	60	634	139	332	57
FAC. GESTÃO E SERVIÇOS																			
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	N	80	80	146	105	77	54	80	80	184	96	79	76	80	80	160	121	93	73
Tecnologia em Gastronomia	N	80	-	165	-	82	-	80	-	169	-	85	-	80	-	154	-	80	-
Tecnologia em Logística	N	80	80	149	75	80	39	80	80	152	75	73	41	80	80	148	98	93	47
Tecnologia em Marketing	N	80	80	118	86	62	34	80	80	134	52	84	32	80	80	123	74	89	35
Tecnologia em Processos Gerenciais	N	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	80	83	68	68	46
Tecnologia em Gestão de Turismo	N	50	-	62	-	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Gestão da Qualidade	N	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	80	62	52	45	35
Total da Unidade:		370	240	640	266	334	127	320	240	639	223	321	149	480	400	730	413	468	236
FAC. TEOLOGIA																			
Teologia	M	50	-	63	-	51	-	50	-	73	-	55	-	50	-	70	-	58	-
Teologia	N	50	-	43	-	29	-	50	-	70	-	39	-	50	-	51	-	32	-
Total da Unidade:		100	0	106	0	80	0	100	0	143	0	94	0	100	0	121	0	90	0
Total Geral:		4150	1040	6309	1356	3131	617	3670	1000	7054	1204	3249	660	3730	1070	6092	1278	3180	604

Quadro 10 - Distribuição das vagas disponíveis nos cursos de Graduação presencial no período de 2010 a 2012 - resumo

VAGAS PRESENCIAIS		MANHÃ	MANHÃ 3	MANHÃ 4	MANHÃ 5	NOITE	NOITE 2	INTEGRAL	TOTAL
2010	1º Sem.	1.010	80	80	0	2.820	80	80	4.150
	2º Sem.	240	40	0	0	720	40	0	1.040
2011	1º Sem.	850	80	80	50	2.450	80	80	3.670
	2º Sem.	50	0	0	30	920	0	0	1.000
2012	1º Sem.	610	0	80	50	2.910	0	80	3.730
	2º Sem.	0	0	0	30	1.040	0	0	1.070

Os quadros 9 e 10 refletem uma realidade preocupante: existe oferta em todas as áreas/ cursos, mas a demanda (inscritos/matriculados) para alguns deles fica muito aquém das expectativas da Instituição.

No quadro 9, ano de 2010 o número total de vagas na Universidade foi de 4150, com 6309 inscritos e 3131 matriculados, preenchendo assim 75,4% das vagas para o primeiro semestre. Para o segundo semestre de 2010, foram 1040 vagas, para 1356 inscritos e 617 matriculados, representando 59,32% das vagas.

Observa-se que no segundo semestre, o número de inscritos foi próximo da expectativa, porém o número de matriculados recuou significativamente.

O ano de 2011 representou um aumento na expectativa geral da Universidade já que o número de vagas foi reduzido. Nota-se que houve uma ligeira melhora nos números, de um total de 3670 vagas tivemos 3249 matriculados, o que representa 88,52% de vagas ocupadas. No segundo semestre de 1000 vagas oferecidas 66% foram ocupadas.

Porém, no ano de 2012 a expectativa de aumento nas matrículas não se efetivou ocorrendo um leve recuo nas porcentagens de ocupação assim representadas 3730 vagas para 6092 inscritos e 3180 matrículas, representando uma ocupação de 85,25% das vagas. Para o segundo semestre o número total de vagas foi de 1070, com 1278 inscritos e 604 matrículas, o que representa 56,44% das vagas.

Podemos aferir também no quadro 9 o que se segue:

Fac. de Administração e Economia Primeiro Semestre 2010, ocupação de 78.5% das vagas, Segundo Semestre, 95,62% e no primeiro semestre de 2010, 60% Destaques: o

número de vagas no primeiro semestre de 2010 foi reduzido em 2011 (de 960 para 640 vagas) o que representou um aproveitamento superior ao esperado com uma ocupação de 113,28% das vagas. Portanto houve aumento na matrícula. Já em 2012 a oferta de vagas retoma os patamares de 2010 (960 vagas) e houve aqui uma redução das matrículas que atingiram 72,12%, mesmo comparadas a 2010. Os cursos com menor número de matrículas em 1S/2012 foram o de Administração - Linha de Form. Específica Com. Exterior Manhã 46,25% vagas e Administração - Linha de Form. Específica Gestão Financeira Noite 51,25%.

Fac. Saúde- Primeiro Semestre 2010: ocupação de 62% das vagas, Segundo Semestre, 31,6%; Primeiro Semestre de 2012 75,3%, Segundo Semestre 28%. Destaques: o número de vagas foi reduzido em 2012, de 960 para 600 no primeiro semestre, possibilitando assim, aumento da ocupação de vagas, este dado positivo não se confirmou para o segundo semestre. Cursos com menos matrículas no 1S/2010 – Educação Física (Licenciatura) Noite – 32,5% de ocupação de vagas; Fisioterapia – Manhã 3 - 43,75%; Biomedicina – Manhã – 46,25%; Educação Física (Bacharelado) – Noite e Farmácia – Noite 2 – ambas com 47,5% de vagas ocupadas; Ciência Biológica – Noite – 48,75%; Biomedicina – Noite – 55%; Nutrição – Manhã 62,5%. Em 1S/2012 – Farmácia – Noite – 41,25% de ocupação de vagas; Ciência Biológicas (Licenciatura) – Noite – 57,5%; Biomedicina – Noite – 58,75%; Educação Física (Bacharelado) – Noite – 61,25%.

Fac. Exatas e Tecnologia Primeiro Semestre 2010, ocupação de 87% das vagas, Segundo Semestre, 76,25% e no primeiro de 2012, 75,45%. Destaques: o número de vagas foi mantido, houve queda na matrícula. Cursos com menor número de matrículas em 2012, Engenharia da Computação – Noite – com 50% de ocupação das vagas; Engenharia Ambiental e Sanitária – Noite – 53,75%.

Fac. Comunicação - Primeiro Semestre 2010, ocupação de 72,29% das vagas, Primeiro Semestre de 2012, 94,58%. Destaque: o número de vaga diminuiu de 2010 para 2012, 960 e 850 respectivamente. O número diminui em função de dois fatores o curso de Jornalismo – Noite - sofreu redução da oferta de vagas de 2010 para 2012 passando de 160 para 80 vagas respectivamente e o curso de Relações Públicas não foi oferecido no primeiro semestre de 2012. As providências tomadas resultaram num melhor aproveitamento das vagas. Destacamos ainda o fato de que os cursos Tecnologia em Produção Multimídia e Tecnologia em Design de Interiores são cursos novos que ofereceram vagas no segundo semestre de 2011. Cursos com menos matrículas em 1S/2010 – Jornalismo 46,87%; Radialismo – Manhã - 47,5%; Publicidade e Propaganda – Manhã – 58,75%; Radialismo – Noite – 61,25% - Cursos com menos matrículas em 1S/2012 Radialismo – Noite – 55%; Tecnologia em Design de Interiores 58%. Em 2/2012 Tecnologia em Design de Interiores 26,6%.

Fac. Humanidades e Direito Primeiro Semestre 2010, ocupação de 80,75% das vagas, Segunda Semestre, 75%, Primeiro Semestre 2012, 110,6%, Segundo Semestre 95%. Destaques: o número de vagas diminuiu, em 2012 era de 400 e foi para 300. Houve significativo aumento na ocupação de vagas e também alternância no oferecimento de cursos, Letras - Habilitação Tradutor e Intérprete em Inglês – Manhã - deixou de ser oferecido em 2011 (80 vagas); Letras - Língua Estrangeira – Bacharelado – Manhã - passou a ser oferecido em 2011 (80 vagas); Pedagogia – Manhã – deixou de ser oferecido em 2011 (80 vagas); Filosofia – Noite – passa a ser oferecido em 1S/2012 com 40 vagas.

Fac. Gestão e Serviços Primeiro Semestre 2010, ocupação de 90,26% das vagas, Segundo Semestre, 52,91%, Primeiro Semestre de 2012, 97,5%. Destaques: o número de vagas aumentou, em 2010 era 370 e foi para 480 em 2012 com a criação de dois novos cursos Tecnologia em Processos Gerenciais – Noite (80 vagas) e Tecnologia em Gestão da Qualidade – Noite (80 vagas). Houve aumento na ocupação de vagas.

Fac. Teologia Primeiro Semestre de 2010, ocupação de 80% das vagas, Primeiro Semestre 2012, 90%. Destaque: Aumento da ocupação de vagas em 2012. O número de vagas não foi alterado. Curso com menos matrícula Teologia – Noite – 2010 – 58%.

O quadro geral da Universidade no ano de 2010 e Primeiro Semestre de 2012 apresenta o que segue: 1S/2010 – 75,04% das vagas ocupadas, 2S/2010 59,32%– e em 1S/2012 – 85,25%. Com a diminuição do número de vagas, para cursos com baixa procura, e a criação de novos cursos, observa-se aumento na ocupação das vagas, o que demonstra que a Universidade está enfrentando acertadamente os problemas de ocupação de vagas, já que as avaliações internas têm mostrado a adequação da quase totalidade de seus cursos,

3.2.1.10. Ensino de Graduação Tecnológica

Os cursos superiores de tecnologia da Universidade Metodista surgem como uma resposta do setor educacional às necessidades da sociedade brasileira, em especial na Região do Grande ABCDMRR, que envolve 7 municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

O PPI da Metodista (2008–2012) projeta a ampliação de cursos de Graduação Tecnológica. A relação apresentada no quadro 11a possibilita verificar que aumentamos em 20,0% o percentual de cursos de graduação tecnológica presencial de 1S/2010 até 2S/2012.

Quadro 11a - Relação dos cursos de graduação tecnológica - presencial 2º/2012

Unidade Acadêmica / Cursos / Habilitação	2010		2011		2012	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
Tecnologia em Automação Industrial	X	X	X	X	X	X
Tecnologia em Redes de Computadores	X		X			
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	X	X	X	X	X	
Tecnologia em Produção Multimídia			X	X	X	
Tecnologia em Design de Interiores			X	X	X	X
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	X	X	X	X	X	X
Tecnologia em Gastronomia	X		X		X	
Tecnologia em Logística	X	X	X	X	X	X
Tecnologia em Marketing	X	X	X	X	X	X
Tecnologia em Processos Gerenciais					X	X
Tecnologia em Gestão de Turismo	X					
Tecnologia em Gestão da Qualidade					X	X

Quadro 11b - Relação dos cursos de graduação tecnológica - EAD 2º/2012

Unidade Acadêmica / Cursos / Habilitação	2010		2011		2012	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
Tecnol. Gestão Ambiental	X	X	X	X	X	X
Tecnol. Análise e Desenvolvimento de Sistemas					X	X
Tecnol. Gestão de Recursos Humanos	X	X	X	X	X	X
Tecnol. Gestão Financeira	X	X	X	X	X	X
Tecnol. Gestão Pública	X	X	X	X	X	X
Tecnol. Marketing	X	X	X	X	X	X
Tecnol. Logística	X	X	X	X	X	X
Tecnol. Processos Gerenciais	X	X	X	X	X	X
Tecnol. Gestão de Turismo	X					

Quadro 12a - Evolução da oferta e demanda dos cursos superiores de tecnologia - presencial 2010-2012/2

Unidade Acadêmica / Cursos / Habilitação	Turno	2010						2011						2012					
		Vagas		Inscritos		Ingres.		Vagas		Inscritos		Ingres.		Vagas		Inscritos		Ingres.	
		1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S						
Tecnologia em Automação Industrial	N	80	80	143	101	71	56	80	80	150	88	70	55	80	80	133	89	76	49
Tecnologia em Redes de Computadores	N	80	-	71	-	51	-	80	-	84	-	43	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Análise e Desenv.de Sistemas	N	80	80	133	137	83	66	80	80	136	117	71	56	80	-	142	-	85	-
Tecnologia em Produção Multimídia	N	-	-	-	-	-	-	80	40	53	45	39	26	80	-	98	-	70	-
Tecnologia em Design de Interiores	M5	-	-	-	-	-	-	50	30	57	22	20	13	50	30	45	16	29	8
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	N	80	80	146	105	77	54	80	80	184	96	79	76	80	80	160	121	93	73
Tecnologia em Gastronomia	N	80	-	165	-	82	-	80	-	169	-	85	-	80	-	154	-	80	-
Tecnologia em Logística	N	80	80	149	75	80	39	80	80	152	75	73	41	80	80	148	98	93	47
Tecnologia em Marketing	N	80	80	118	86	62	34	80	80	134	52	84	32	80	80	123	74	89	35
Tecnologia em Processos Gerenciais	N	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	80	83	68	68	46
Tecnologia em Gestão de Turismo	N	50	-	62	-	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Gestão da Qualidade	N	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	80	62	52	45	35
Total Geral:		610	400	987	504	539	249	690	470	1119	495	564	299	770	510	1148	518	728	293

Quadro 12b - Evolução da oferta e demanda dos cursos superiores de tecnologia - EAD - 2010-2012/2

Unidade Acadêmica / Cursos / Habilitação	Turno	2010						2011						2012					
		Vagas		Inscritos		Ingres.		Vagas		Inscritos		Ingres.		Vagas		Inscritos		Ingres.	
		1º S	2º S																
Tecnol. Gestão Ambiental	N	900	500	870	535	460	373	600	150	650	443	495	335	300	150	449	367	324	249
Tecnol. Análise e Desenv. de Sistemas	M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	150	150	171	172	69	73
Tecnol. Gestão de Recursos Humanos	N	900	500	881	440	515	326	600	150	660	452	480	332	150	150	551	425	410	311
Tecnol. Gestão Financeira	N	500	300	217	160	100	90	600	150	229	175	154	123	150	150	192	121	124	73
Tecnol. Gestão Pública	N	500	300	381	234	184	151	600	150	288	213	214	158	150	150	212	141	155	96
Tecnol. Marketing	N	900	500	447	261	231	201	600	150	316	261	239	176	150	150	278	179	211	126
Tecnol. Logística	N	900	500	648	394	365	288	600	150	476	361	369	263	150	150	416	277	311	182
Tecnol. Processos Gerenciais	N	600	300	397	231	230	186	600	150	283	231	224	157	150	150	239	159	198	105
Tecnol. Gestão de Turismo	N	300	-	103	-	51	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Geral:		5500	2900	3944	2255	2136	1615	4200	1050	2902	2136	2175	1544	1350	1200	2508	1841	1802	1215

Segundo o quadro 12a, ano 2010, Primeiro Semestre, o número total de vagas dos Cursos Superiores de Tecnologia – Presencial – foi de 610 vagas, com 987 inscritos e 539 matriculados, preenchendo 88,36% das vagas. No Segundo Semestre, foram 400 inscritos e 249 matriculados, correspondendo a 62,25% de ocupação das vagas. No ano de 2012, Primeiro Semestre foram 770 vagas e 728 matrículas com um aproveitamento da ordem de 94,54% das vagas. No Segundo Semestre, 510 vagas e 293 matriculados, representando 57,45% das vagas. Destaque: houve aumento de vagas e o correspondente aumento de matrículas o que demonstra a expansão do Ensino de Graduação Tecnológica Presencial.

De acordo com o quadro 12b – Cursos Superiores de Tecnologia EAD - ano de 2010, o número total de vagas no Primeiro Semestre foi de 5500 e 2136 matriculados, preenchendo assim 38,83% das vagas. Para o segundo semestre de 2010, foram 2900 vagas, para 1615 matriculados, representando 55,68% das vagas. No ano de 2012 houve uma redução de oferta de aproximadamente metade das vagas. Primeiro Semestre, 2508 vagas e 1802 matrículas, representando 71,85 de ocupação. Segundo Semestre, 1841 vagas e 1215 matriculados, representando 65,99 das vagas. Houve, portanto, em 2012, um melhor aproveitamento da oferta em relação à procura.

3.2.1.11. Perfil do aluno ingressante

O levantamento mais recente sobre o perfil de aluno refere-se ao ano de 2011. Os alunos ingressantes nesse ano nos 41 cursos de graduação presencial organizados em sete faculdades- **FAC; FACET; FAE; FAGES; FAHUD; FATEO e FACSAÚDE**, abrangendo o os dois períodos de vestibular, têm perfis muito semelhantes como regra geral, com diferenças aparentemente relacionadas à natureza dos cursos que as compõem.

Mais frequentemente são jovens, na faixa dos 17-18 anos. As exceções aparecem na FACET e na FAGES, com até 30% dos alunos com idade entre 20 e 23 anos e na FATEO, com quase metade deles acima dos 29 anos, o que seria esperado dada a natureza do curso (Teologia), que tradicionalmente atende a uma população mais velha. Os alunos indicam, em sua maioria, aproximadamente 70%, serem brancos e entre 13% e 22% são pardo/mulatos. Na FATEO, aparece o maior índice de pardo/mulatos, 26%.

Quanto ao gênero, temos uma distribuição na universidade semelhante à população geral, com 52% de mulheres e 48% de homens. Porém, esta distribuição é diferente em função da área de conhecimento compreendida pelas faculdades. A Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas- FACET, com seu perfil mais técnico e ligado às engenharias e áreas de

computação, tem 86% de alunos. A faculdade de Teologia – FATEO tem 70% de alunos. FAHUD (Humanidades) e FACSAÚDE têm predomínio de alunas, 68 e 74% respectivamente. FAC (Comunicação), FAE (Administração e Economia) e FAGES (Gestão e Serviços) têm predomínio feminino de 60%, menor do que na FAHUD e FACSAÚDE.

Como são alunos predominantemente jovens, em todas as faculdades o estado civil mais freqüente é solteiro, em média 90%. Mais uma vez, a FATEO, com alunos mais velhos, apresenta uma diferença, pois temos 51% solteiros e 45% de alunos casados. Menos de 10% dos alunos, em todas as faculdades, não mora com a família, o que se justifica porque ou são jovens solteiros, ou são casados.

São alunos oriundos, com maior frequência, do município de São Bernardo do Campo, principalmente na FACET, FAE, FAGES e FAHUD, apontando, pelo menos nessas faculdades, um caráter mais regional de inserção. FAC e FACSAÚDE atraem também alunos de São Paulo - capital. Novamente, a FATEO tem um comportamento diferente, pois apesar de também atrair alunos de São Bernardo, o maior contingente, 26%, vêm de São Paulo – capital.

Os chefes das famílias desses alunos têm, principalmente, instrução de nível médio, com exceção da FAC e FACSAÚDE, onde eles têm mais frequentemente nível superior e a maior incidência de pós-graduados; a situação profissional mais freqüente dos chefes das famílias é a de empregado em empresas privadas ou públicas. Na FAC e FACSAÚDE, mais de 70% dos alunos cursou todo o ensino médio regular, ou a maior parte dele, no período matutino e na FAC frequentaram, em sua maioria, escolas particulares. Nas outras faculdades, a maioria estudou em escolas públicas e pouco mais da metade também estudou no período matutino. Na FATEO aparece o índice mais expressivo de alunos oriundos de cursos supletivos, 21%, enquanto que nas outras faculdades este índice é menor que 10%. Em todas as faculdades, a grande maioria dos alunos não freqüentou curso pré-vestibular; a FACSAÚDE é aquela em que aparece a maior proporção de alunos que fez este tipo de preparo, 33% deles.

Ao informarem a origem do incentivo que receberam para buscar a Metodista, aproximadamente 33% dos alunos em todas as faculdades indicaram a própria família. Apenas na FAE 22% forma incentivados por outros alunos de nossa instituição.

Quando aspectos econômicos são considerados, tornam-se mais evidentes as diferenças entre as sete faculdades. Na FAC e FACSAÚDE, mais de 60% dos alunos não trabalha, o que pode ser justificado por serem mais jovens. Na FAHUD, também é mais freqüente que os alunos não trabalhem, mas o índice nela é de 38%. Na FAC e FACSAÚDE, mais freqüentemente os alunos têm suas despesas custeadas pela família, que também arcará

com todos os custos relacionados ao curso em que foram aprovados, mesmo que em sua maioria sejam oriundos de famílias com renda mensal de até 5 ou até 10 salários mínimos. Aliás, esta é a renda mais frequentemente informada nas sete faculdades. Devemos lembrar, porém, que os valores de renda mensal indicados devem ser considerados com reservas, pois se sabe que geralmente não refletem a situação real, já que muitos informam valores menores que os reais por temor de serem negados eventuais pedidos de bolsa de estudo.

Com exceção da FAC e FACSÁUDE (onde o índice é menor), a maior parte dos alunos das outras cinco faculdades informa que pretende custear seus cursos com renda proveniente do trabalho, sendo que nelas metade dos alunos, em média, já trabalha em período integral. Na FATEO, 25% dos alunos informam que, além de responsáveis pelo próprio sustento, são também totalmente responsáveis pelo sustento de suas famílias.

3.2.1.12. Resultados da Autoavaliação 2011 – Graduação Presencial

Uma autoavaliação geral da Instituição foi realizada no período de 09 a 30 de maio de 2011, envolvendo alunos e professores da graduação presencial – bacharelado, licenciatura e tecnólogo. Também responderam ao instrumento os coordenadores de curso e Diretores de Faculdade. As Pró-reitorias de Graduação e Pós-graduação participaram do processo, porém responderam a um questionário em Excel, porque ainda não fora desenvolvido, no sistema PRÁXIS, o perfil Pró-Reitorias.

Docentes e discentes foram chamados a avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas na universidade a partir de cinco grandes indicadores, cujas definições apareciam no próprio formulário eletrônico: **avaliação do rendimento acadêmico; didática; interdisciplinaridade; planejamento de ensino e relação professor-aluno**. Os alunos também avaliavam suas participações nas disciplinas/módulos.

Os resultados obtidos pelas Práticas Pedagógicas foram organizados considerando as respostas, por indicador, de alunos e docentes participantes dos cursos da graduação presencial, das sete faculdades que compõem a Universidade Metodista. Isto é, o resultado geral da avaliação das práticas pedagógicas dos docentes de todos os cursos/disciplina/módulo, pelos alunos, nos cursos e também o resultado geral da autoavaliação dos professores, nos mesmos indicadores, possibilitaram a comparação da percepção de ambos os perfis para cada indicador/curso/disciplina ou módulo. Os resultados estão apresentados na figura 1.

CATEGORIA: LICENCIATURA PRESENCIAL

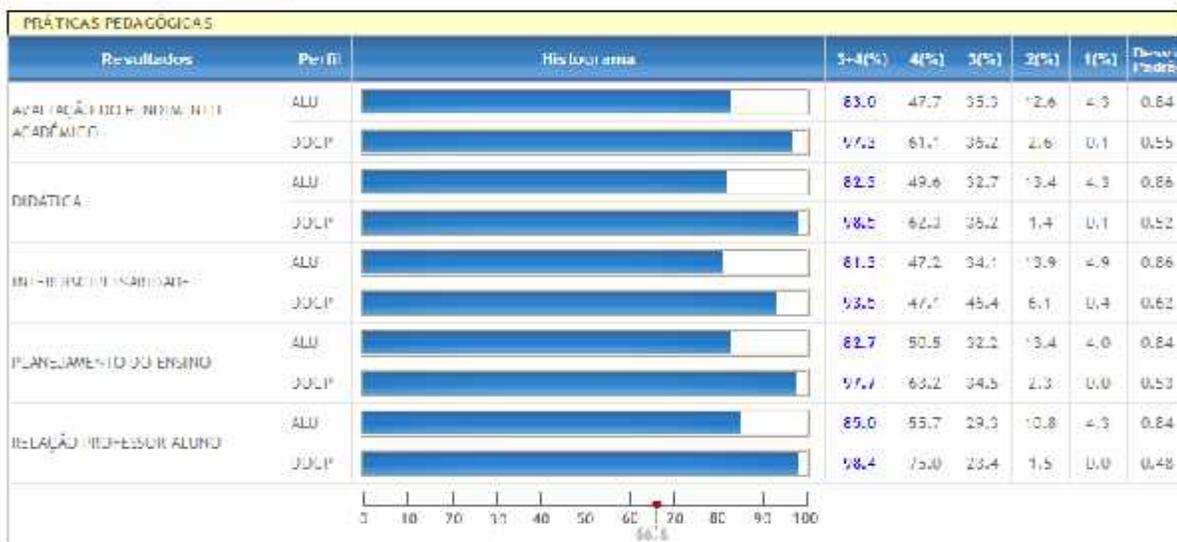


Figura 1 - Avaliação das Práticas Pedagógicas - 2011

Na figura 2 apresentamos os resultados dos alunos de todos os cursos da graduação presencial ao se autoavaliarem considerando sua participação nas disciplinas/módulos de seus cursos.

CATEGORIA: TURMA

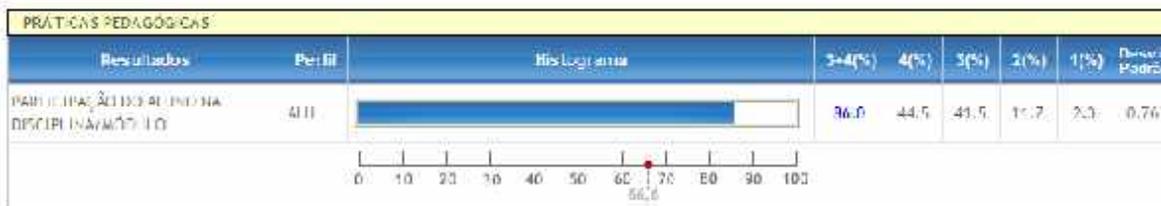


Figura 2 - Avaliação da participação do aluno - 2011

Nas tabelas 17a e 17b, estes resultados foram organizados por faculdade, possibilitando a comparação dos resultados gerais da instituição, nesta Dimensão/Indicadores, em cada uma das sete faculdades e também no Núcleo de Formação Cidadã.

Tabela 17a - Dimensão 02 - Práticas Pedagógicas

Questão	Perfil	. UMESP	RR - Faculdade de Administração e Economia	RR - Faculdade de Comunicação	RR - Faculdade de Exatas e Tecnologia	RR - Faculdade de Gestão e Serviços	VG - Faculdade de Gestão e Serviços	PL - Faculdade de Gestão e Serviços	RR - Faculdade de Humanidades e Direito	VG - Faculdade de Humanidades e Direito	RR - Faculdade de Saúde	PL - Faculdade de Saúde	RR - Faculdade de Teologia	Núcleo de Formação Cidadã
. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	ALU	82,8	80,6	80,7	77,8	93,3	82,3	91,4	86,0	88,1	81,9	84,7	90,1	85,6
	DOCP	97,1	97,2	96,1	97,0	100,0	97,9	98,8	99,6	99,0	94,7	97,1	98,5	97,9
AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO	ALU	83,0	82,2	79,9	77,9	94,4	83,8	90,3	82,3	88,5	83,0	84,5	89,4	86,8
	DOCP	97,3	94,8	95,1	100,0	100,0	100,0	100,0	98,2	98,8	95,4	99,7	96,2	100,0
DIDÁTICA	ALU	82,3	79,2	81,0	78,2	94,3	81,2	90,8	84,7	87,7	80,3	84,3	88,5	85,9
	DOCP	98,5	98,5	97,1	98,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	97,2	98,8	100,0	100,0
INTERDISCIPLINARIDADE	ALU	81,3	78,6	77,1	76,9	91,5	81,7	93,3	86,0	87,0	81,7	84,3	90,8	80,8
	DOCP	93,5	96,2	92,7	90,5	100,0	91,0	93,8	100,0	98,8	88,9	92,0	96,3	94,1
PLANEJAMENTO DO ENSINO	ALU	82,7	81,6	80,2	75,9	88,6	81,1	90,7	90,0	87,3	82,6	84,8	90,0	85,1
	DOCP	97,7	99,5	97,1	98,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	93,5	95,9	100,0	94,7
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	ALU	85,0	81,2	85,5	80,3	97,7	83,7	91,7	86,4	90,2	81,8	85,8	91,5	89,2
	DOCP	98,4	97,4	98,4	97,1	100,0	98,6	100,0	100,0	97,6	99,0	99,4	100,0	100,0

Tabela 17b - Dimensão 02 - Práticas Pedagógicas

Questão	Perfil	. UMESP	RR - Faculdade de Administração e Economia	RR - Faculdade de Comunicação	RR - Faculdade de Exatas e Tecnologia	RR - Faculdade de Gestão e Serviços	VG - Faculdade de Gestão e Serviços	PL - Faculdade de Gestão e Serviços	RR - Faculdade de Humanidades e Direito	VG - Faculdade de Humanidades e Direito	RR - Faculdade de Saúde	PL - Faculdade de Saúde	RR - Faculdade de Teologia	Núcleo de Formação Cidadã
. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	ALU	86,0	84,8	84,7	83,5	95,4	89,8	92,1	82,5	87,1	88,4	87,6	91,9	83,5

Os resultados obtidos em 2011 (fig. 1) mostram que todos os aspectos que compõem as chamadas práticas pedagógicas são desempenhados com frequência satisfatória muito acima do mínimo esperado pela instituição, tanto na opinião dos alunos como dos docentes presenciais, sendo que os professores indicam frequências ainda mais satisfatórias que os alunos, o que significa que todos consideram que as atividades de ensino são planejadas e refletem interdisciplinaridade, que professores sabem como transmitir os conteúdos previstos no planejamento e utilizam estratégias de avaliação coerentes com o que foi ensinado. Os alunos (fig. 2 e tab. 17b) também indicam envolver-se de maneira extremamente satisfatória nas atividades dos diferentes módulos/disciplinas.

Quando os resultados são analisados por faculdade (tab. 17a e 17b), percebe-se que as frequências mais baixas são indicadas pelos alunos da Faculdade de Exatas e Tecnologia, tanto no geral do indicador, como em cada um dos aspectos que o compuseram. As críticas dos alunos dessa faculdade relacionavam-se ao desempenho de alguns professores que não estariam preparados para a docência e à quantidade de aulas, teóricas ou práticas, insuficientes para o desenvolvimento de alguns conteúdos. Mesmo assim, todos os índices estão acima do mínimo esperado pela instituição (66,7%).

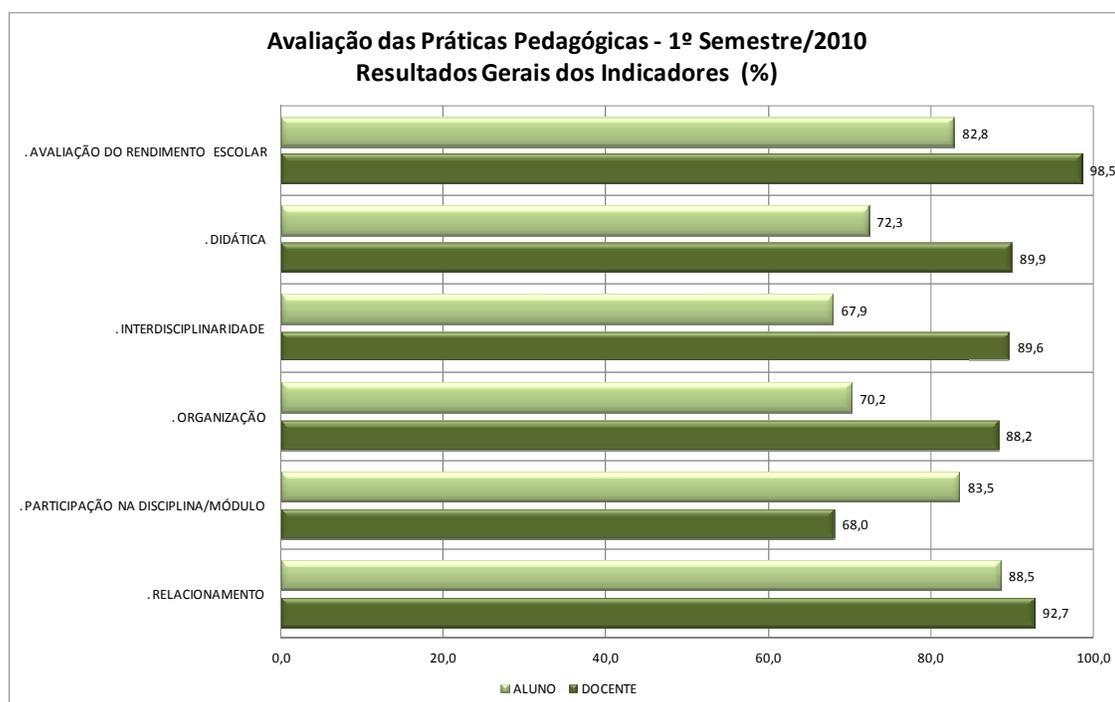


Figura 3 - Resultados gerais dos indicadores - 2010

Quando estes mesmos aspectos foram avaliados em 2010 (fig.3), os resultados também mostraram frequências satisfatórias, porém abaixo daquelas que foram identificadas em 2011, tanto na visão dos alunos quanto dos professores. Em 2009, as frequências encontradas eram mais satisfatórias que em 2010. Uma possível explicação para esta oscilação reside no fato que a estruturação dos currículos passou a ser modular em 2008, mas apenas em 2010 havia tantas turmas funcionando em módulos quanto as que ainda funcionavam como disciplinas, com os impactos negativos, resultantes de qualquer mudança, ocorrendo em todos os cursos.

Os índices do item Avaliação têm se mantido estáveis ao longo de três anos, mesmo que a implantação geral dos módulos tenha acarretado em críticas quanto à integração dos conteúdos que são avaliados ou às formas de avaliação utilizadas. A volta dos índices mais satisfatórios em 2011 sugere que os esforços institucionais para melhoria das práticas pedagógicas e para a solução dos problemas decorrentes da estrutura modular têm sido efetivos, porém ainda precisam ser continuados.

Ao se analisar os 571 comentários feitos pelos alunos com relação ao indicador Práticas Pedagógicas foi possível identificar a avaliação positiva ou negativa em 457 deles. Foram positivos 61% dos comentários. Entre os 39% de comentários negativos apareceram aspectos institucionais que impactavam negativamente nas práticas pedagógicas (condições e disponibilidade dos laboratórios, funcionamento do SIGA, número excessivo de alunos em sala de aula ou laboratórios) mais do que o planejamento de aulas, didática ou outros componentes do indicador. Mesmo quando se referiam negativamente a um aspecto do indicador, muitas críticas se relacionavam a um conteúdo ou professor específico.

Além destes aspectos próprios das práticas pedagógicas, outros indicadores também foram considerados na avaliação do Ensino na Metodista, conforme explicitados a seguir.

a) ENSINO

As figuras 4a e 4b, a seguir, apresentam os resultados gerais da avaliação feita dos itens que compunham o indicador Ensino por todos os perfis participantes, independente de campus ou faculdade. As tabelas 5a e 5b mostram os resultados dos mesmos itens quando organizados por faculdades e campi.



Figura 4a - Avaliação do ensino - 2011

CATEGORIA LIVRE

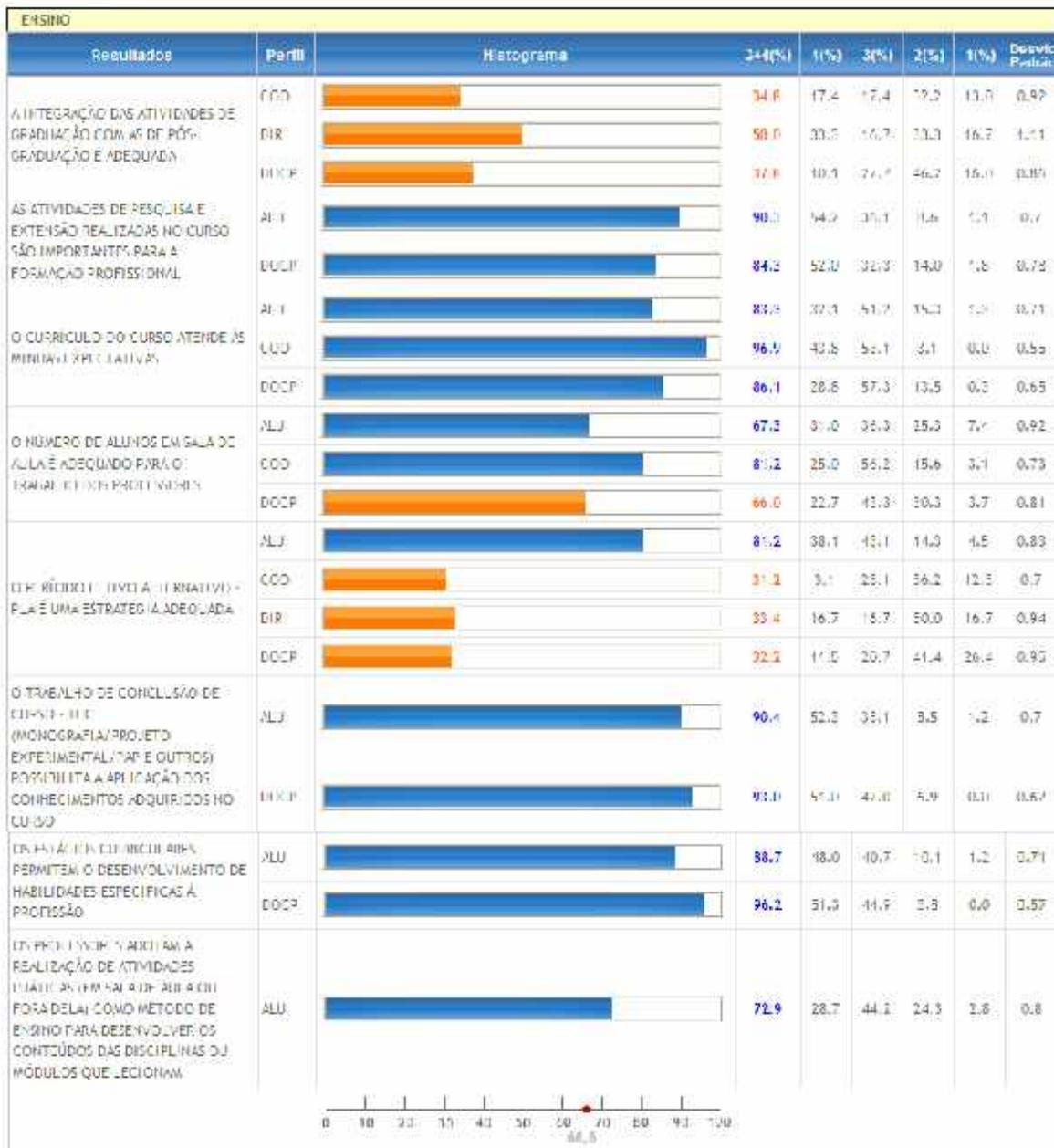


Figura 4b - Avaliação do Ensino 2011

Tabela 18a - Dimensão 02 - Ensino - Faculdades

Questão	Perfil	UMESP	RR - Faculdade de Administração e Economia	RR - Faculdade de Comunicação	RR - Faculdade de Exatas e Tecnologia	RR - Faculdade de Gestão e Serviços	VG - Faculdade de Gestão e Serviços	PL - Faculdade de Gestão e Serviços	RR - Faculdade de Humanidades e Direito	VG - Faculdade de Humanidades e Direito	RR - Faculdade de Saúde	PL - Faculdade de Saúde	RR - Faculdade de Teologia	Núcleo de Formação Cidadã
. ENSINO	ALU	78,7	80,7	80,1	66,9	57,7	74,9	88,4	79,0	82,1	70,5	81,0	85,0	
	DOCP	75,9	72,1	72,3	76,6	81,8	83,1	100,0	85,1	86,8	71,1	74,3	89,6	94,0
	COO	77,4	62,9	75,9	73,3	60,0	77,3	66,6	63,7	100,0	87,5	87,5		
	DIR	76,2	56,2	0,0	100,0	100,0	95,5	100,0	58,3	91,7	55,0	63,9	75,0	100,0
	EXISTEM CONDIÇÕES EFETIVAS - DE RECURSOS HUMANOS, DE ESTRUTURA FÍSICA - PARA QUE O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SEJA RESULTADO DE CONSTRUÇÃO													
COLETIVA	DOCP	74,7	73,8	69,9	68,9	50,0	77,2	100,0	87,0	71,0	71,2	77,7	100,0	90,0
	COO	66,7	16,7	60,0	80,0	0,0	50,0	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0		
	DIR	89,8	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	66,7	100,0	100,0	100,0	100,0
	O CURSO CONTEMPLA AS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO	ALU	88,0	89,2	91,6	76,9	80,0	80,7	91,9	90,1	89,3	73,9	92,2	88,5
	DOCP	93,9	91,9	92,9	94,8	100,0	94,1	100,0	95,7	100,0	82,7	97,5	100,0	100,0
	COO	97,9	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
	O CURSO PREVÊ PRÁTICAS DE NIVELAMENTO DE MODO A INCLUIR OS ALUNOS NO													
PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	DOCP	58,6	52,1	60,8	65,3	50,0	67,7	100,0	68,2	71,9	53,1	49,2	63,2	88,9
	COO	78,2	66,7	86,7	60,0	100,0	75,0	100,0	0,0	100,0	100,0	66,7		
	DIR	45,6	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	33,3	100,0	0,0	11,1	0,0	0,0
	O PROGRAMA DE MONITORIA OFERECIDO PELO CURSO É ADEQUADO	ALU	67,7	70,3	65,5	55,3	27,3	68,6	84,4	64,5	73,1	66,7	68,5	81,3
	DOCP	56,7	39,0	54,2	46,6	100,0	77,8	100,0	65,0	90,0	66,7	58,7	70,0	100,0
	COO	41,6	20,0	12,5	20,0	0,0	50,0	0,0	0,0	100,0	100,0	66,7		
	O MECANISMOS ADOTADOS NO CURSO PARA A DEFINIÇÃO DOS CONTEÚDOS A													
SEREM TRATADOS EM CADA DISCIPLINA OU MÓDULO SÃO ADEQUADOS	DOCP	88,7	89,6	82,4	93,6	100,0	94,5	100,0	91,3	93,8	82,7	88,1	100,0	90,0
	COO	95,9	100,0	86,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
	DIR	83,7	62,5	0,0	100,0	100,0	83,3	100,0	100,0	100,0	60,0	77,8	100,0	100,0

Tabela 18b - Dimensão 02 - Ensino - Faculdades

Questão	Perfil	UMESP	RR - Faculdade de Administração e Economia	RR - Faculdade de Comunicação	RR - Faculdade de Exatas e Tecnologia	RR - Faculdade de Gestão e Serviços	VG - Faculdade de Gestão e Serviços	PL - Faculdade de Gestão e Serviços	RR - Faculdade de Humanidades e Direito	VG - Faculdade de Humanidades e Direito	RR - Faculdade de Saúde	PL - Faculdade de Saúde	RR - Faculdade de Teologia	Núcleo de Formação Cidadã
ENSINO	ALU	81,7	78,5	82,2	77,6	80,6	81,3	90,0	78,5	82,9	78,6	85,7	88,5	
	DOCP	71,1	69,0	65,4	75,8	69,3	67,9	82,4	79,0	82,6	65,0	71,9	82,7	80,8
	COO	63,0	68,7	50,0	61,1	25,0	80,0	33,3	85,7	50,0	85,8	61,9		
	DIR	41,7	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0
A INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO COM AS DE PÓS-GRADUAÇÃO É ADEQUADA	DOCP	37,8	44,8	19,0	40,0	0,0	42,1	50,0	44,4	61,1	24,3	38,9	75,0	55,5
	COO	34,8	75,0	16,7	0,0	0,0	66,7	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0		
	DIR	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0
AS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO REALIZADAS NO CURSO SÃO IMPORTANTES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	ALU	90,3	91,0	89,8	79,6	93,3	89,0	94,5	91,3	91,9	88,0	94,3	94,3	
	DOCP	84,3	88,7	79,7	86,2	100,0	70,0	100,0	87,5	95,2	77,3	80,0	100,0	90,9
O CURRÍCULO DO CURSO ATENDE ÀS MINHAS EXPECTATIVAS	ALU	83,3	83,0	83,9	74,9	73,4	82,3	97,3	91,8	80,0	72,9	89,1	88,2	
	DOCP	86,1	87,7	84,1	90,9	100,0	80,9	100,0	100,0	90,5	72,7	89,6	92,8	100,0
	COO	96,9	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
O NÚMERO DE ALUNOS EM SALA DE AULA É ADEQUADO PARA O TRABALHO DOS PROFESSORES	ALU	67,3	61,3	59,7	75,3	86,7	65,7	59,5	67,0	77,7	69,4	71,4	91,4	
	DOCP	66,0	40,9	42,0	77,1	50,0	60,9	75,0	75,0	85,7	82,6	80,3	86,7	63,7
	COO	81,2	75,0	66,7	80,0	100,0	75,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
O PERÍODO LETIVO ALTERNATIVO - PLA É UMA ESTRATÉGIA ADEQUADA	ALU	81,2	83,1	79,5	81,4	84,6	86,3	96,5	73,4	83,9	69,1	81,7	88,4	
	DOCP	32,2	35,9	36,7	32,3	50,0	45,4	37,5	37,4	47,6	17,7	22,5	40,0	54,6
	COO	31,2	25,0	16,7	40,0	0,0	75,0	0,0	50,0	0,0	50,0	16,7		
	DIR	33,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0
OS ESTÁGIOS CURRICULARES PERMITEM O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ESPECÍFICAS À PROFISSÃO	ALU	88,7	86,0	92,4	81,6	80,0	86,8	96,6	84,9	90,0	85,3	91,3	87,9	
	DOCP	96,2	94,7	96,7	100,0	100,0	87,5	100,0	100,0	100,0	92,3	97,1	100,0	100,0
OS PROFESSORES ADOTAM A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS (EM SALA DE AULA OU FORA DELA) COMO MÉTODO DE ENSINO PARA DESENVOLVER OS CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS OU MÓDULOS QUE LECIONAM	ALU	72,9	61,5	77,7	66,8	46,7	73,1	100,0	50,0	70,2	78,4	82,9	74,3	

Os resultados referentes à dimensão 2 (tab 18a e 18b, fig 4a e 4b) mostram que as frequências mais satisfatórias aparecem relacionadas aos aspectos do ensino e menos à pesquisa, extensão e integração com a pós graduação, mesmo que todos considerem estas atividades importantes para a formação do aluno.

De forma geral, os alunos indicam com frequência satisfatória que seus cursos atendem suas expectativas e as do mercado, com professores atualizados e competentes e que as atividades práticas, pesquisa, extensão, monitoria, estágios e TCC contribuem para a formação deles.

Especificamente relativo ao ensino, o Período Letivo Alternativo- PLA foi o aspecto que apresentou a frequência menos satisfatória entre professores e coordenadores, pois consideram que a sistemática adotada não supre as deficiências em função das quais os alunos não foram aprovados; apenas os alunos indicam frequência satisfatória neste item, que parece ser motivada pela aparente facilidade em ser aprovado nas atividades adotadas nesta estratégia. Isto indica que o PLA necessita urgente revisão, o que já vinha sendo sistematicamente apontado em outros períodos avaliativos.

Os professores consideram existem condições para que os diferentes projetos pedagógicos sejam construídos coletivamente, o que tem como consequência que os mecanismos adotados para definição dos conteúdos dos módulos sejam adequados, com o que concordam a maioria dos diretores e alguns coordenadores.

Os coordenadores da FAE, FAGES, FACOM e FAHUD (campus Rudge Ramos) e alguns diretores consideram que a construção colegiada dos PPCs ainda não ocorra com frequência satisfatória, sendo necessário instituir-se grupos de discussão para troca de experiências e soluções já testadas, porém o regime horista não facilita este tipo de atividade.

As práticas de nivelamento dos alunos são consideradas insatisfatórias por diretores e professores, mas aprovadas por coordenadores.

Na análise dos comentários dos alunos feitos no indicador Ensino, identificou-se 52,7% de comentários positivos e 47,3% considerados negativos. Os pontos positivos relacionavam-se à qualidade do ensino, que promove ótima formação profissional e pessoal, com diferentes oportunidades de aprendizagem, conduzida por uma grande maioria de excelentes professores, que mantém ótimo relacionamento com os alunos. Segundo os discentes, esta percepção foi uma das responsáveis pela escolha que fizeram por estudar na Metodista.

Já os comentários negativos apontam problemas com a organização curricular, pois não há integração intra ou inter módulos, com temas muito diferentes dentro de um mesmo módulo

ou com repetição de conteúdos em temas diferentes dentro do mesmo módulo e com conseqüente reflexo na avaliação da aprendizagem, muitas vezes considerada não integrada; a grade horária é composta por muitas “janelas”, seja por ausência de aulas em parte do período ou em alguns dias da semana, que poderiam ser preenchidas com mais aulas ou atividades orientadas pelos docentes; a carga horária de alguns temas precisa ser revista, pois o número de aulas que lhes é destinado é insuficiente para o aprendizado; as aulas à distância são insatisfatórias, pois ocorrem em grande número e muitas vezes o conteúdo exigiria a presença de alunos e professores em sala de aula, seja por lacunas na formação anterior do aluno, seja pela dificuldade inerente ao conteúdo e comentam que esta estratégia teria sido adotada por “economia” para a instituição e esteja mal planejada; apontam que o número de alunos que formam as turmas é excessivo, pois não permite que o professor dê a necessária atenção às dificuldades deles e também inviabiliza a manutenção da disciplina, pois muitos não têm a maturidade necessária para estar na Universidade; consideram que as disciplinas eletivas nada acrescentam à formação pessoal ou profissional, ocupando o espaço de conteúdos mais importantes, ligados às suas áreas de interesse, além de avaliarem que muitas delas sejam pouco interessantes ou desatualizadas; a quantidade dos equipamentos específicos ou nos laboratórios não é suficiente para as necessidades dos alunos ou para atender a turmas numerosas. Alguns se mostram desapontados com a instituição, considerando que ela não mais corresponda à fama que tem na comunidade, pois promete muito mais do que cumpre.

Um aspecto contraditório identificado foi que num mesmo período de um mesmo curso, os alunos se dividiam entre aqueles que consideravam ter aulas teóricas em excesso e os que diziam que sentiam falta da teoria que embasasse as práticas que desenvolviam. Esta contradição apareceu nos comentários de vários cursos. Isto mostra, além de necessidades individuais específicas, a urgência na revisão do equilíbrio entre teoria e prática nos diferentes projetos pedagógicos.

Entre os docentes, 33% dos comentários identificados eram positivos, ressaltando que o ensino é de excelente qualidade, adequado aos interesses dos jovens, preparando-os para as exigências do mercado e suas mudanças, sem deixar de lado a formação humanística. Já 67% dos comentários eram negativos, incluindo a necessidade de diminuição do número de alunos em sala de aula, pois o excesso de alunos impede a realização de algumas atividades e dificulta o controle da disciplina necessária à aprendizagem; melhoria no projeto modular, que além de não oferecer conteúdos integrados, exige atividades incompatíveis com o regime de professor horista; reavaliação da indicação de conteúdos a serem ministrados em aulas semipresenciais, pois muitos deles não podem ser ministrados adequadamente à distância, além de uma quantidade exagerada desse tipo de aula. As práticas de nivelamento dos alunos

são insuficientes ou ineficientes face às necessidades deles, que apresentam sérias lacunas em sua formação acadêmica e cultural anterior. A integração com a pós graduação, *stricto ou lato senso*, indicada como importante forma de atualização de conteúdos, foi considerada insuficiente entre os docentes de cursos que têm programas de pós. Os docentes também indicam algumas questões institucionais que impactam negativamente no ensino: ausência de um plano de carreira e o baixo valor pago por hora/aula, que limita o tempo que podem ou se dispõem a dedicar à instituição; falta de incentivo à formação continuada; falta de incentivo à publicação e pouca divulgação dos cursos.

Foi solicitado aos professores que indicassem as dificuldades que encontravam para a adoção de novas metodologias em sala de aula. No total, foram feitos 279 comentários. Entre eles, 7,0% não apresentavam qualquer indicação de dificuldades. Por outro lado, 32,0% referiam que muitas vezes a quantidade insuficiente de equipamentos/salas ou a manutenção inadequada deles constituíam-se em obstáculos para uso da tecnologia, pois perdiam muito tempo em função de pane nos equipamentos ou deixavam de utilizar um determinado recurso por não terem sala ou equipamento disponível para seu uso; 28,7% indicavam dificuldades em função do número excessivo de alunos em sala de aula, que tornava inviável a orientação e controle de atividades em grupo, até mesmo porque algumas salas não permitem a organização física de pequenos grupos, dada suas dimensões reduzidas; 9,7% comentavam que a carga horária disponível para o tema era insuficiente para o desenvolvimento de algumas atividades, que necessitariam um número maior de aulas. Outras dificuldades (11%) se referiam ao desinteresse, cansaço ou desmotivação dos alunos, 6,0%, ou às lacunas na formação acadêmica ou cultural deles, 5,0%, que muitas vezes impedem que os discentes acompanhem o desenvolvimento dos conteúdos – as práticas de nivelamento têm se mostrado insuficientes para este propósito. As demais dificuldades estavam relacionadas à falta de horário específico para reuniões de integração entre temas ou módulos, 5,8%, pois o desenvolvimento dos módulos exige a comunicação direta entre docentes para organizar conteúdos e atividades e tempo suficiente para preparação das atividades, o que se torna inviável dado o regime horista da maioria; e 6,8% relacionadas a problemas com alunos de diferentes semestres num mesmo grupo, falta de atualização do acervo da biblioteca, problemas com o SIGA e falta de preparo de alguns professores para a docência de nível superior e uso de novas tecnologias.

Outros indicadores também foram considerados na avaliação do Ensino na Metodista, em 2011. Os resultados estão apresentados e comparados com os obtidos em 2009.

Tabela 19 - Avaliação do ensino - presencial - 2009/2011

Indicadores/questões	Ano	al	doc	coord	dir
ENSINO					
a integração das atividades de graduação com as de pós-graduação é adequada	2009		39,3	43,3	20,0
	2011		37,8	34,8	50
o currículo do curso atende às minhas expectativas	2009	82,4			
	2011	83,3	86,1	96,9	
o curso contempla as exigências do mercado de trabalho	2009	84,1	95,3	100,0	
	2011	88	93,9	97,9	
o curso realiza atividades orientadas de avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico	2009		79,4	91,2	100,0
	2011		76,3	75	83,7
o número de alunos em sala de aula é adequado para o trabalho dos professores	2009	68,6	60,9	73,2	
	2011	67,3	66	81,2	
o programa de monitoria oferecido pelo curso é adequado	2009	55,9	68,2	53,7	
	2011	67,7	56,7	41,6	
os mecanismos adotados no curso para a definição dos conteúdos a serem tratados em cada disciplina ou módulo são adequados	2009		90,7	100,0	98,6
	2011		88,7	95,9	83,7
os professores adotam a realização de atividades práticas (em sala de aula ou fora dela) como método de ensino para desenvolver os conteúdos das disciplinas ou módulos que lecionam	2009	70,3			
	2011	72,9			
. gestão					
o acompanhamento dos projetos de extensão é eficiente	2009		79,3	68,6	66,7
	2011		76,4	73,3	100
o acompanhamento dos projetos de pesquisa é eficiente	2009		77,1	73,5	50,0
	2011		76,2	67,8	80
o coordenador do curso estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão	2009		78,3	88,2	80,5
	2011		77,8	80,9	84,8
os critérios de distribuição de carga horária são claros	2009		70,0	97,6	100,0
	2011		74,1	93,8	100
. impacto social das ações universitárias					
o curso oferece atividades vinculadas ao setor público ou cooperativas, ONGs, institutos, clubes e outros	2009		46,9	58,7	62,1
	2011		56,3	63	52,1
participo das atividades culturais promovidas pelo curso ou pela universidade	2009		42,9	61,4	87,8
	2011		40,9	60,6	83,9
. práticas pedagógicas					
didática	2009	81,4	98,7		
	2011	82,3	98,5		
interdisciplinaridade	2009	78,5	91,5		
	2011	81,3	93,5		
planejamento do ensino	2009	82,2	97,5		
	2011	82,7	97,7		
relação professor-aluno	2009	83,7	98,5		
	2011	85	98,4		
. suporte institucional para desempenho da função					
o regime de trabalho favorece o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão	2009		47,9	24,4	50,0
	2011		42	31,2	33,3

De acordo com a tab. 19, na opinião dos alunos, de forma geral melhoraram todos os índices no período 2009 a 2011, indicando que o currículo dos cursos atende às expectativas deles e às do mercado; os programas de monitoria oferecidos são adequados; as práticas pedagógicas são bem avaliadas, incluindo a adoção de práticas como método de desenvolver conteúdos. Criticam o impacto social das ações universitárias, ao não considerarem que ocorram com frequência suficiente atividades vinculadas ao 4º setor, opinião que compartilham com docentes e coordenadores. Os alunos pouco se envolvem com as atividades culturais promovidas pela instituição.

Docentes, coordenadores e diretores consideram insuficiente a integração das atividades de graduação com as de pós-graduação e avaliam negativamente o suporte institucional que recebem para desempenho da função, pois o regime de trabalho não favorece o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Em 2010, foi feita avaliação específica das práticas pedagógicas. A seguir, apresentamos os resultados, comparados a 2008, data anterior deste tipo de avaliação.

Tabela 20a – Avaliação ensino em disciplinas/ módulos presenciais – 2008 e 2010 comparativo

Disciplinas presenciais	Ano	Aluno	Professor
. Didática			
Exposição do conteúdo da disciplina com clareza	2008	83,3	100,0
	2010	79,7	99,5
Orientação com clareza dos trabalhos/atividades que solicita	2008	81,6	99,3
	2010	82,5	99,2
Utilização de diferentes estratégias para ministrar suas aulas	2008	54,8	91,8
Utilização adequada de diferentes estratégias para trabalhar os conteúdos, como seminários, situações problematizadoras, atividades, leituras, discussões e outras	2010	67,9	89,4
Utilização de diferentes ferramentas tecnológicas (como breeze, Power point, vídeos, entre outros) para produção do conteúdo das aulas	2010	69,4	82,2
. Interdisciplinaridade			
Abordagem de temas que se relacionam com as demais disciplinas do curso*	2008	69,7	85,0
Relação entre os conteúdos do módulo e os demais módulos do curso	2010	70,6	87,5
Relação entre temas da disciplina e as demais disciplinas do curso	2010	66,5	94,8
Relação entre a teoria e a prática*	2008	82,6	97,4
. Organização			
Proposta de atividades que necessitem da utilização do acervo da biblioteca	2008	52,3	98,3
	2010	56,2	76,10

Tabela 20b – Avaliação ensino em disciplinas/módulos semipresenciais – 2008 e 2010

Indicadores	Questões - disciplinar	Ano	Aluno	Professor
Didática	Utilização das aulas presenciais para realização de atividades e discussões em grupo	2008	67,8	80,7
		2010	72.2	86.7
	Utilização de diferentes estratégias como atividades, leituras e discussões, para ministrar as aulas à distância	2008	66,6	85,0
		2010	66.1	87.20
	Utilização de diferentes ferramentas tecnológicas (como breeze, power point, entre outros) para produção do conteúdo das aulas a distância	2008	62,1	68,9
		2010	69.4	82.2
Utilização do fórum do SIGA	2008	29	26,3	
Utilização do fórum/chat do SIGA nas aulas a distância, como um recurso pedagógico	2010	18.1	15	
Organização	Disponibilização no siga dos materiais de acordo com o cronograma de aulas estabelecido	2008	77,9	91,6
		2010	74.9	90.8
	Divulgação prévia do cronograma de atividades da disciplina	2008	82,4	97,2
		2010	83.3	96.8
	Divulgação prévia do cronograma de atividades do módulo	2010	79.9	99.10
	Resposta aos questionamentos feitos no SIGA em tempo adequado	2008	72,6	100,0
2010		73.10	88.30	
Utilização das atividades a distância de forma integrada às atividades presenciais	2010	67.40	88.80	
Participação na disciplina/módulo	Cumprimento do cronograma de estudos da disciplina	2008	91,0	91,4
		2010	88.7	75.7
	Pontualidade no cumprimento das tarefas/atividades propostas no SIGA	2008	94,1	90,4
		2010	94.4	86.9

As tabelas 20a e 20b comparam os resultados das avaliações de 2008 e 2010, no que se refere aos módulos e disciplinas (que deixaram de compor a matriz curricular em 2010) presenciais e semipresenciais. De forma geral, todos os itens foram bem avaliados, mostrando a força desta instituição de ensino e a qualidade com que sua função é cumprida.

Na tabela 20b, referente aos módulos semipresenciais, os aspectos negativos relacionam-se às diferentes estratégias para trabalhar o conteúdo em sala de aula e na utilização do fórum/chat do SIGA nas aulas a distância, como um recurso pedagógico. Em 2010, é possível visualizar que as estratégias passam a ser mais utilizadas tanto nos módulos totalmente presenciais como semipresenciais. Nos módulos presenciais (tab 20ª), o

planejamento de atividades em módulos presenciais que necessitem de utilização da biblioteca se tornou mais frequente, porém ainda não atingindo o nível desejado.

3.2.1.13. Ensino de graduação EAD

Os cursos superiores de graduação a Distância foram implantados no segundo semestre de 2006. Em 2010 a Metodista ofereceu 16 cursos a Distância e ampliou para 20 cursos em 2012.

A modalidade de educação a distância exige um trabalho multidisciplinar e de parceria e todos os envolvidos, direta ou indiretamente com a modalidade, se vêem diante de novas e desafiadoras possibilidades.

Quadro 13 - Cursos de educação a distância - 2º sem/2012

FACULDADE	CURSO
FAE	Administração
FASAÚDE	Tecnol. Gestão Ambiental
FAC	Comunicação Empresarial (lato sensu)
FACET	Tecnol. Análise e Desenvolvimento de Sistemas
FAGES	Tecnol. Gestão de Recursos Humanos (graduação)
	Tecnol. Gestão de Recursos Humanos (lato sensu)
	Tecnol. Gestão Financeira
	Tecnol. Gestão Pública
	Tecnol. Marketing
	Tecnol. Logística
	Tecnol. Processos Gerenciais
	Tecnol. Gestão de Turismo
FATEO	Teologia
	Teologia - Integralização
FAHUD	Ciências Sociais
	Letras - Habilitação Português/Espanhol
	Letras - Língua Portuguesa
	Letras - Língua Estrangeira
	Pedagogia
	Filosofia

Apresentamos a seguir, quadros de inscritos e ingressantes nos cursos EAD.

Quadro 14 - Evolução da oferta e demanda nos cursos EAD - 2010-2012

Unidade Acadêmica / Cursos / Habilitação	Turno	2010						2011						2012					
		Vagas		Inscritos		Ingres.		Vagas		Inscritos		Ingres.		Vagas		Inscritos		Ingres.	
		1º S	2º S																
FAC. ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA																			
Administração	N	900	500	874	481	464	303	600	150	715	403	490	275	300	150	567	361	351	233
Total da Unidade:		900	500	874	481	464	303	600	150	715	403	490	275	300	150	567	361	351	233
FAC. DE SAÚDE																			
Tecnol. Gestão Ambiental	N	900	500	870	535	460	373	600	150	650	443	495	335	300	150	449	367	324	249
Total da Unidade:		900	500	870	535	460	373	600	150	650	443	495	335	300	150	449	367	324	249
FAC. DE EXTAS E TECNOLOGIA																			
Tecnol. Análise e Desenv. de Sistemas	M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	150	150	171	172	69	73
Total da Unidade:		0	150	150	171	172	69	73											
FAC. HUMANIDADES E DIREITO																			
Ciências Sociais	N	300	300	210	135	68	59	300	150	181	134	99	70	150	150	205	185	107	68
Letras - Habilitação Português/Espanhol	N	600	500	329	206	153	110	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Letras - Língua Portuguesa	N	-	-	-	-	-	-	300	-	73	-	40	-	-	-	-	-	-	-
Letras - Língua Estrangeira	N	-	-	-	-	-	-	300	-	122	-	74	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	N	900	500	1382	734	766	558	600	150	943	388	680	267	150	150	595	499	425	349
Filosofia	N	300	300	231	114	79	62	300	-	145	-	72	-	-	-	-	-	-	-
Total da Unidade:		2100	1600	2152	1189	1066	789	1800	300	1464	522	965	337	300	300	800	684	532	417
FAC. GESTÃO E SERVIÇOS																			
Tecnol. Gestão de Recursos Humanos	N	900	500	881	440	515	326	600	150	660	452	480	332	150	150	551	425	410	311
Tecnol. Gestão Financeira	N	500	300	217	160	100	90	600	150	229	175	154	123	150	150	192	121	124	73
Tecnol. Gestão Pública	N	500	300	381	234	184	151	600	150	288	213	214	158	150	150	212	141	155	96
Tecnol. Marketing	N	900	500	447	261	231	201	600	150	316	261	239	176	150	150	278	179	211	126
Tecnol. Logística	N	900	500	648	394	365	288	600	150	476	361	369	263	150	150	416	277	311	182
Tecnol. Processos Gerenciais	N	600	300	397	231	230	186	600	150	283	231	224	157	150	150	239	159	198	105
Tecnol. Gestão de Turismo	N	300	-	103	-	51	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total da Unidade:		4600	2400	3074	1720	1676	1242	3600	900	2252	1693	1680	1209	900	900	1888	1302	1409	893
FAC. TEOLOGIA																			
Teologia	N	300	300	422	250	226	165	300	150	321	202	217	133	150	150	321	219	214	151
Teologia - Integralização	T	300	300	298	70	191	65	300	150	184	118	134	81	150	150	173	114	101	73
Total da Unidade:		600	600	720	320	417	230	600	300	505	320	351	214	300	300	494	333	315	224
Total Geral:		9100	5600	7690	4245	4083	2937	7200	1800	5586	3381	3981	2370	2250	1950	4369	3219	3000	2089

O quadro anterior mostra que o número de matriculados nos cursos EAD sofreu uma queda do ano de 2010 para o ano de 2012 de 4083 para 3000 respectivamente. O oferecimento de vagas foi muito menor em 2012 se comparado a 2010 (9100 e 2250), porém o aproveitamento das vagas foi significativamente melhor em 2012 com 133,33% de ocupação das vagas disponíveis.

3.2.1.14. Resultados da Autoavaliação EAD

Em 2011, foi realizada a auto-avaliação desta modalidade, cujos resultados são apresentados abaixo e comparados a 2008.

Tabela 21 - Avaliação do ensino EAD - 2009 e 2011

Indicador/questão EAD	Ano	perfis			
		alu	doce	tut	coo
. atividade semanal					
a quantidade de atividades solicitadas para a semana corresponde ao tempo de dedicação necessário (16 horas e 40 minutos)	2008	90,1		90,0	
	2011	90.2	95.2	100	
os materiais complementares disponibilizados durante a semana, como breeze (apresentação com áudio), podcast (áudio) e quizzes (testes de conhecimento) contribuem para o meu aprendizado	2008	92,5			
	2011	93.3			
. aula - atividade (no laboratório)					
a aula-atividade promove interação e discussão em grupo	2008	89,3			
	2011	86.2			
o monitor no polo demonstra estar informado sobre a proposta da aula-atividade	2011	76			
o monitor no polo orienta e acompanha o meu desenvolvimento na aula-atividade	2011	74.1			
. avaliação institucional					
o ENADE contribui para o aprimoramento do(s) curso(s) na modalidade a distância	2008	85,3	77,9	88,6	90,0
	2011		85.3	96.2	80
. ensino					
estou satisfeito com o nível de exigência do meu curso, pois é compatível com minhas necessidades de formação	2008	88,3			
	2011	88			
. gestão					
a coordenação do curso acompanha o processo de ensino-aprendizagem	2008		100,0	95,3	
	2011		91.2	98.4	100
a coordenação do curso promove reuniões periódicas entre todos os professores temáticos e professores auxiliares	2011		75.4	77.4	
os critérios de distribuição de carga horária nos cursos da modalidade a distância são claros	2008		83,8		78,6
	2011		84.2		86.6
. participação no processo de ensino - aprendizagem					
devolutiva, pelo professor auxiliar, dos trabalho/exercícios/provas nos prazos combinados	2011	78.5		90.2	

o monitor no polo demonstra familiaridade com a área de conhecimento do curso	2011	78.9		74.5	
o monitor no polo é atencioso, pontual e mantém a ordem nas teleaulas e aulas-atividade	2011	92.1		88.5	
o monitor no polo motiva e integra os alunos	2011	78.4		73.4	
o professor auxiliar da metodista demonstra conhecimento do conteúdo do curso	2011	91.8			
o professor auxiliar da metodista é atencioso e responde minhas mensagens ou e-mails em até 24 horas úteis	2011	84.3			
participo do planejamento das aulas, avaliações e demais atividades do curso	2008			95,2	
	2011			96.8	
procuro complementar meus estudos com leituras e pesquisas, além do guia de estudos e demais textos propostos	2008	87,2			
	2011	86.3			
. teleaula					
os conteúdos ministrados nas teleaulas são relevantes e atuais	2008	96,6		100,0	
	2011	95.9		100	

Os resultados indicam que, na opinião dos participantes, o ensino na modalidade EAD tem cumprido seu propósito e está adequadamente organizado, pois todos os itens indicados na avaliação acontecem sempre ou quase sempre acima da frequência mínima esperada pela instituição.

Na opinião dos alunos, a quantidade de atividades solicitadas semanalmente está adequada para o tempo previsto para realização delas e os materiais complementares facilitam o aprendizado. O que é exigido deles é compatível com as necessidades de formação e sempre são recebidas a devolutiva de suas avaliações nas datas combinadas. Os monitores dos pólos têm cumprido satisfatoriamente seu papel de orientador sendo atenciosos, pontuais, informados e agregadores dos alunos, mas certamente ainda podem melhorar seus desempenhos. Os professores auxiliares da Metodista conhecem o conteúdo dos cursos e são atenciosos respondendo dúvidas, mensagens e e-mails rapidamente. As teleaulas são relevantes e atualizadas.

Os docentes e professores auxiliares também consideram adequada a relação carga de atividades X tempo de dedicação previsto para elas e aprovam a gestão que é feita pelos coordenadores, que acompanham o processo de ensino aprendizagem, com discussões periódicas envolvendo professores temáticos e auxiliares e distribuindo a carga horária dos cursos com critérios claros. Professores auxiliares são ativos participantes do planejamento de aulas, avaliações e demais atividades dos cursos, que são pensados levando em consideração, também, os resultados do ENADE.

A partir destas informações podemos concluir que, na Metodista, o ensino a distância tem se constituído em uma estratégia valiosa e bem conduzida, no atendimento à proposta institucional de proporcionar um ensino de qualidade e significativo socialmente.

3.2.2. Políticas para a extensão

3.2.2.1. A dimensão do conceito de “Extensão” para a Metodista

A Universidade Metodista, no contexto das Instituições de Educação Superior Comunitárias, confere centralidade à extensão e atua na contramão da funcionalização da Extensão Universitária nos termos do serviço à lógica mercadológica neoliberal. Como espaço público, temos um compromisso com a sociedade nos termos da democratização do conhecimento e da defesa da diversidade cultural em nosso país. A Extensão Universitária, portanto, diz respeito ao conjunto de ações acadêmicas que carrega, em sua essência, a socialização dos conhecimentos constituídos no decorrer da história humana. Decorre daí que o envolvimento da Universidade Metodista com a comunidade próxima ou remota deve ocorrer de maneira crítica, encontrando na Extensão momentos e movimentos apropriados para desenvolver ações capazes de alterar qualitativamente a vida das comunidades para melhor.

Segundo o Projeto Pedagógico Institucional 2008-2012, os princípios básicos das políticas de extensão da Universidade Metodista emanam do caráter comunitário-confessional que confere a identidade da universidade através do seu compromisso com a qualidade acadêmica; com a sociedade e com a realidade regional. Como desdobramento desses princípios, a extensão na Universidade Metodista é compreendida como recurso na organização dos Projetos Pedagógicos dos cursos, com o objetivo de colocar o conhecimento a serviço da sociedade na solução de suas demandas e permitir que os estudantes entrem em contato com situações reais que enfrentarão como profissionais e cidadãos. As políticas institucionais de extensão servem, portanto, para o aprofundamento da reflexão sobre matrizes curriculares dos cursos, de modo a incorporar aquela como prática constante no planejamento docente. A implementação de atividades acadêmicas formais voltadas à extensão nos Projetos Pedagógicos de cada curso e os módulos que contemplem projetos e atividades de cidadania são indicativos do avanço institucional. A organização da extensão acontece a partir da categorização em programas, projetos e atividades, como será mais explicitado mais adiante nesse projeto em Gestão da Extensão.

A formação de grupos interdisciplinares que conjuguem teoria e prática é enfatizada e incentivada, no equacionamento das demandas sociais, o que deve resultar em maior desenvolvimento científico, político, ético e técnico da comunidade acadêmica e da sociedade,

como um todo. Nesse sentido, a extensão estimula o diálogo com a sociedade, para que o exercício pleno da cidadania seja uma realidade na vida de todas as pessoas que a compõem, rejeitando-se o dirigismo e o paternalismo que, freqüentemente, caracterizam as ações ditas de responsabilidade social.

As parcerias entre a Universidade Metodista, os diferentes níveis de governo, empresas e outras organizações da sociedade civil, para a realização de ações de extensão, constituem-se como oportunidades a serem aproveitadas tanto para o seu financiamento como para o aprimoramento das intervenções realizadas pela universidade.

As concessões de suporte financeiro às ações de extensão são também objeto das políticas, expressas nas regras do FUNDAC – Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico e Científico. Quando se trata de projetos de extensão, as propostas de trabalho são submetidas ao Diretor de Faculdade, que as encaminha ao Conselho de Faculdade para discussão e aprovação dos seus objetivos e métodos, bem como da disponibilidade de recursos humanos e materiais para sua implantação. O fluxo de tramitação é indicado pelo Conselho Universitário (CONSUN) e os projetos podem ser apresentados a qualquer momento, ao longo do ano. As atividades e os projetos de extensão são propostos no âmbito dos cursos e das faculdades da Universidade Metodista. No caso específico das atividades de extensão, essas devem ser planejadas como parte do Plano de Ensino apresentado pelo docente, não resultando em atribuição de carga horária adicional específica. Aquelas ações operacionalizadas ao longo do semestre são relatadas ao Coordenador de Curso que, por sua vez, elabora um relatório sucinto à Direção de Faculdade e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

Todos os projetos que recebem suporte financeiro da universidade devem ser inscritos para o Seminário de Extensão, evento anual, realizado concomitantemente ao Congresso de Produção Científica. O Seminário de Extensão serve para que coordenadores e demais participantes dos projetos e atividades realizadas pelos cursos da Universidade Metodista apresentem a toda a comunidade acadêmica os resultados obtidos em suas ações.

No Projeto Pedagógico de cada curso, explicita-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como as atividades previstas para essa integração. Entre elas, destaca-se a possibilidade de os alunos apresentarem como Trabalho de Conclusão de Curso relatório das atividades realizadas como Extensão.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários orienta, pelas políticas institucionais, organização e sistematização de procedimentos a serem observados para a

elaboração de projetos, captação de recursos externos e atribuição de horas docentes para o desenvolvimento de Projetos de Extensão. O compromisso social da universidade comporta uma dinâmica de proximidade, diálogo e respeito ao cidadão de direito, rejeitando-se sua abordagem como objeto dos favores meramente concedidos pela universidade aos carentes da sociedade.

A gestão da Extensão na Universidade Metodista é concebida de forma colegiada, levando-se em conta as diferentes instâncias acadêmicas, a saber: cursos, faculdades, Comissão Assessora de Pesquisa e Extensão, e Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Em função dessa concepção colegiada, sua gestão deve ser feita contemplando três momentos distintos: planejamento, desenvolvimento das ações e avaliação. As ações são realizadas a partir da categorização em Programas, Projetos e Atividades de Extensão.

A Universidade Metodista também conta com algumas áreas administrativas que, vinculadas à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, corroboram a dimensão extensionista desta instituição educacional. Criada em 2011, a Coordenadoria de Extensão e Inclusão (CEI), no contexto da gestão descentralizada da extensão universitária, tem como atribuições: planejar e coordenar, juntamente com as unidades, a execução das políticas de extensão; adotar ações para consolidação, junto a faculdades e cursos, de programas e projetos de extensão; acompanhar e orientar os projetos institucionais de extensão; supervisionar as atividades do Núcleo de Artes e Cultura e do Núcleo de Formação Cidadã que está subordinado à Reitoria, bem como coordenar as políticas de inclusão desenvolvidas pela Universidade Metodista, especialmente pela Assessoria Pedagógica para Inclusão.

3.2.2.2. Atribuição de Responsabilidades dos Setores da Metodista

O compromisso social da universidade adquire uma dimensão mais adequada ao seu perfil de instituição confessional, pois comporta uma dinâmica de proximidade, diálogo e respeito ao cidadão de direito, rejeitando-se sua abordagem como se fosse mero objeto dos favores concedidos pela universidade aos carentes da sociedade. Coerentemente com tal perspectiva, a Universidade Metodista participa do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e IES Comunitárias, que organiza uma assembléia anual. Alia-se também às universidades e IES públicas, bem como às particulares, na organização e realização do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, que ocorre a cada dois anos.

A participação dos estudantes nas ações de Extensão é estimulada em função do papel de multiplicadores do conhecimento que os discentes desempenham. Anualmente, a Universidade Metodista seleciona e patrocina o envio de estudantes ao Encontro Discente de

Extensão promovido pela Câmara Sudeste do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e IES Comunitárias.

Para se evitar confusões quanto à natureza do trabalho desenvolvido, é necessário salientar novamente que **estágio curricular não é considerado Extensão**, ainda que muitos Projetos e Programas de Extensão possam contar com estagiários no seu quadro de pessoal.

3.2.2.3. A concepção de “intervenção social” afirmada no PDI da Universidade

De acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Universidade Metodista de São Paulo guia suas ações por uma filosofia pautada nos princípios cristãos e no compromisso de busca por melhores condições de vida para a sua comunidade. Preocupada com a formação integral de seus alunos, a Metodista fundamenta sua atuação sobre três eixos principais:

- 1) Educação por Toda a Vida
- 2) Comunidade Aprendente
- 3) Inserção Regional

Assim, a universidade procura oferecer serviços que complementam e enriquecem as atividades de ensino e, ao mesmo tempo, beneficiam a população da Região em que está inserida. O objetivo institucional é formar profissionais aptos para atender a exigências do mercado de trabalho, em termos tais que possam estar conscientes de seu papel social.

Ao todo, a universidade coordena e realiza atividades, programas e projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade, nas áreas de **cidadania, comunicação, educação, esportes, meio ambiente, saúde e saúde pública**. Várias destas iniciativas são desenvolvidas por meio de parcerias com o setor público, com empresas e com organizações locais e têm sido reconhecidas pela seriedade e resultados alcançados. É o caso, por exemplo, da **Escola de Esportes** que, com o apoio da Secretaria de Esportes de São Bernardo do Campo e da Refinaria de Capuava da Petrobrás (Recap), ensina handebol e oferece noções de cidadania e reforço escolar a mais de mil crianças carentes.

Os maiores e melhores prêmios são alcançados pelos resultados refletidos na melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas nos projetos. Alunos, professores, funcionários e comunidade são beneficiados pela parceria entre produção de conhecimento e atendimento às demandas sociais.

Os cursos da Metodista têm sido incentivados a encontrar oportunidades de relação com a comunidade mediante projetos e atividades de extensão. Paralelamente, os alunos participam de disciplinas no **Núcleo de Formação Cidadã**, cujo conteúdo implica o desenvolvimento de reflexões e práticas que estimulem o diálogo entre universidade e comunidade.

Dessa forma, mais do que colocar em prática ou aprofundar os conhecimentos adquiridos na universidade, os projetos da Metodista e as ações sociais nela desenvolvidas têm como principal objetivo oferecer, à comunidade, planos que visam solucionar, ou pelo menos abrandar ou atender a alguns dos anseios e necessidades da população do ABCDMRR, primeiramente, mas também do Estado de São Paulo e do País.

3.2.2.4. Ações sociais e projetos de extensão

A seguir, apresentamos alguns projetos que continuam sendo desenvolvidos na instituição e que aconteceram durante o período de 2010- 2012, sob a responsabilidade do Núcleo de Formação Cidadã e de diferentes faculdades.

Projeto RONDON - Desde 2010 a Metodista participa, por iniciativa dos alunos, em todas as suas edições, janeiro e julho anualmente. Durante os anos 2010 a 2012 a Metodista enviou representantes, entre eles alunos e docentes, que auxiliam na coordenação do projeto O projeto RONDON já passou por Pernambuco, Maranhão, Alagoas etc.

Rudge Ramos Jornal

Tiragem: 15 mil exemplares quinzenais

Realização: Curso de Jornalismo

Teatro nas Universidades

! **Cerca de 1925 espectadores**

Vida em Relevo

Projeto arco e o Grupo “Sol de Primavera”

! Produção de um boletim bimestral em texto e braile

Cinema para a 3º Idade

Pessoas atendidas: 65

Local: Campus Rudge Ramos e Bibliotecas Públicas Municipais de São Bernardo

Realização: Núcleo de Formação Cidadã

Parceria: Prefeitura de São Bernardo do Campo

Dançando a Vida

Pessoas atendidas: 110 (ok)

Local: Anexo Fi – Campus Rudge Ramos

Realização: Núcleo de Formação Cidadã

OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

Realização: Curso de Matemática

Parceria: MEC (Ministério da Educação), MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia), IMPA (Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada) e SBM (Sociedade Brasileira de Matemática), além de coordenadores regionais representantes de universidades públicas estaduais e federais

Este projeto envolve 1.325.939 alunos da rede de ensino, 1.658 escolas, 1.700 professores da rede de ensino.

O Laboratório da Voz – Prática de canto

Pessoas atendidas: 140

Realização: Núcleo de Formação Cidadã

CEDALE / Alfabetização de surdos

Número de participantes: 41.

Realização: Curso de Pedagogia

Desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos para deficientes visuais

Número de alunos participantes: 3

Foram desenvolvidos materiais didáticos para alunos portadores de deficiência visual.

Realização: Curso de Ciências Biológicas

Plantão do IRPF continua sendo realizado anualmente, com atendimento médio de 150 pessoas

Realização: Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Administração e Economia (FAE).

Teatro - Grupo BASTA

Pessoas atendidas: 53

Local: Anexo Fi – Campus Rudge Ramos

Realização: Núcleo de Formação Cidadã

Teatro - Cia da Brisa

Pessoas atendidas: 20

Local: Campi Vergueiro e Rudge Ramos

Realização: Núcleo de Formação Cidadã

Atendimento Psicológico e Psicopedagógico

Número de pessoas atendidas: mais de 70 pessoas

Realização: Curso de Psicologia

Orientação Vocacional e Planejamento de Carreira

Número de pessoas atendidas: 80

Atende jovens e adultos com objetivo de refletir sobre a escolha profissional e adultos que buscam novas motivações no que se refere a carreira.

Realização: Curso de Psicologia

Projeto Amigo

Desde 2003, o projeto tem objetivo de compreender e promover a construção da personalidade moral, priorizando a saúde e a cidadania de crianças de 7 a 12 anos, moradoras da Favela Naval e Coca em Diadema (SP). **Realização:** Curso de Psicologia

Policlínica

Além de servir como excelente local para a prática profissional dos alunos, as diversas clínicas oferecidas pela Metodista têm como principal objetivo prestar atendimento de qualidade e a baixo custo (quando não gratuito) à comunidade. É por meio do trabalho realizado nas clínicas que alunos e professores entram em contato com a realidade brasileira e podem se preparar para realizar um atendimento mais humano e ético.

Com a perspectiva de um serviço mais eficaz e produtivo e visando a uma maior inserção regional com efetivos atendimentos e prestações de serviços das respectivas áreas, no 2º semestre de 2009, foi criada a Policlínica no campus de Rudge Ramos.

Foram prestados os seguintes atendimentos clínicos entre **2010 e 09/2012:**

- ! Núcleo de **Avaliação Física 1279**
- ! Núcleo Odontologia: **34.324**
- ! Núcleo Fisioterapia: **35.247**
- ! Núcleo Fonoaudiologia: **2.444**
- ! Núcleo Laboratório de Análises Clínicas: **69.115**
- ! Núcleo Nutrição: **7.324**

! Núcleo Psicologia: 17.117

! **Triagem Geral 8669**

Total Policlínica Metodista: 175.518 atendimentos

Agência Experimental e estúdios- Agência e Redação Integradas – Os cursos da Faculdade de Comunicação, reúnem diversos alunos e docentes para a prática do ensino, nas agências experimentais. Além de proporcionar a experiência prática de formação profissional, os projetos realizados incentivam ações de cidadania. Em 2010 as agências, que antigamente eram separadas entre jornalismo, relações públicas, publicidade e outras, foram unificadas e deram origem a agência de comunicação e a redação integrada.

3.2.2.5. A Responsabilidade social – ações comunitárias

Na Metodista, os Assuntos Comunitários referem-se à participação da universidade na sociedade, ao modo em que o fazem as demais organizações existentes na comunidade. Com isso se quer dizer que não se demanda, nessas ocasiões, o que é específico – sem ser exclusivo - da universidade: o conhecimento científico. Sua presença se dá em campanhas, manifestações artísticas e culturais, movimentos sociais e assemelhados, como parte relevante da sociedade visando ao bem comum, no exercício, portanto, da cidadania. Representando o cuidado da Metodista com a vivência cidadã em sua plenitude, no âmbito dos assuntos comunitários, tem-se como exemplo o Núcleo de Artes, setor subordinado à Pro-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, que tem a responsabilidade de articular as diferentes manifestações artísticas no âmbito interno e buscar parcerias para que ocorra o diálogo universitário com as diferentes agências artísticas públicas e privadas, no âmbito externo.

Se, de um lado, é imprescindível a articulação da Extensão com a Pesquisa e com o Ensino, como marcas da atividade acadêmica, de outro a Universidade compõe uma parcela significativa dos arranjos sociais contemporâneos na cidade e na região, envolvendo-se no que aqui está sendo nomeado como “Assuntos Comunitários”. Nestes, a Universidade estabelece parcerias com o poder público, com a indústria, com o comércio, com o setor de serviços, com os sindicatos, com a sociedade organizada, enfim, para demonstrar solidariedade com os excluídos, com a sociedade desmobilizada, algumas vezes, em ações que visam minorar sua situação de vulnerabilidade. Trata-se, aqui, de pôr em prática os valores e princípios que não são obrigatoriamente respaldados na racionalidade científica. Antes, justifica-se a participação universitária por meio da Ética e da Política, a partir dos ensinamentos de Jesus Cristo, em geral, que requer que seus seguidores sejam “sal da terra e luz do mundo” e do movimento metodista, em particular, que incentiva as pessoas a demonstrarem atos de piedade, mas também atos de misericórdia.

As atividades, os projetos e os programas de Extensão envolvem, portanto, conhecimento acadêmico. Isto não acontece, obrigatoriamente, nos Assuntos Comunitários, pois estes não impõem a Ciência e a estruturação universitária brasileira – edificada sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – sobre a articulação da Universidade com os demais agentes sociais.

A Extensão nasce nos cursos universitários, que trazem seu saber focalizado nos conhecimentos próprios de seu campo para preencher as lacunas identificadas na sociedade. Os Assuntos Comunitários nascem da sensibilidade das pessoas que exercem suas atividades profissionais ou estudantis, na Metodista, para conferir mais beleza e mais responsabilidade ao conjunto formado por seres humanos e natureza, sem a exigência da chancela científica tão cara à universidade. Na Extensão, a universidade atende ao clamor ético para que o conhecimento seja posto a serviço da comunidade. Nos “Assuntos Comunitários”, a Metodista deixa a marca de sua confessionalidade, no envolvimento com a sociedade. Ficam como exemplos de assuntos comunitários, geridos pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, as atividades desenvolvidas pela Assessoria de Relações Internacionais, como intercâmbio de professores e estudantes, e as ações realizadas pela Universidade Livre da Terceira Idade.

Para a concretização dos projetos de Extensão utiliza-se também de verbas do FUNDAC nas Faculdades. Porém há projetos que são desenvolvidos através de parcerias e que não dependem unicamente desta verba para sua execução. Destacamos ainda que muitos projetos não disponibilizaram informações precisas quanto ao atendimento, ou mesmo, aos resultados das ações. Deste modo, é perceptível a necessidade da criação de uma política institucional que estabeleça normas e regras para o acompanhamento e divulgação dos projetos de Extensão e Pesquisa.

Vale destacar que as ações refletem a quantidade de pessoas atendidas em determinadas ações, especialmente na região ao entorno da Universidade e outras ações, como as produções técnicas (programas de rádio, telejornal, etc), que por sua dimensão tecnológica permite disseminar as informações, abrangendo tanto o público local quanto global.

Além da comunidade externa, os projetos de extensão também beneficiam a comunidade interna, por parcerias com empresas que oferecem cursos aos alunos, docentes e funcionários administrativos.

3.2.2.6. Ações prioritárias – 2010 a 2012

- ✓ **Escola de Esportes** – Um programa social que visa a iniciação esportiva gratuita para crianças e adolescentes de 09 a 17 anos, através de treinos de basquete e handebol, onde muitos talentos são descobertos. Em 2009, o Programa Social Escola de Esportes atendeu 1000 beneficiários diretos, sendo crianças e adolescentes entre 08 e 17 anos, residentes na Capital, região do Grande ABCD e Baixada Santista (cidade de São Vicente). No 4º ciclo avaliativo a quantidade de participantes aumentou, somando 2064 crianças/ adolescentes participantes, em sua maioria, residentes da região do Grande ABCD.

Realização: Coordenação de Esportes

Parceria: Secretaria de Esportes da Prefeitura de São Bernardo do Campo

- ✓ **DGABC nos Bairros** – Evento realizado pelo jornal Diário do Grande ABC, patrocinado pela Universidade Metodista de São Paulo, que presta diversos serviços essenciais gratuitos à população carente de 50 bairros das cidades de Diadema, Mauá, São Bernardo do Campo, Santo André, São Caetano do Sul, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires. Entre as ações, estão cortes de cabelo, consultas odontológicas, assistência jurídica, emissão de documentos, além de atividades recreativas, educativas e de lazer, entre muitas outras. Em 2010 a Universidade teve sua última participação no projeto e, durante os anos/ período que atuou no CGABC nos Bairros, esteve na promoção de mais de 30 ações, envolvendo mais de 75 mil atendimentos.
- ✓ **Semana pra Jesus** – Em julho de 2012 foram enviados 24 estudantes dos cursos de biomedicina, fisioterapia, nutrição e odontologia para a cidade de Francisco Morato, para a realização de atendimentos da comunidade local. Este projeto é uma realização da Igreja Metodista e parceria da Faculdade da Saúde – FACSAÚDE.
- ✓ **Intervenções culturais e artísticas:** Estimular alunos, professores e funcionários a um maior contato com as diversas formas de arte e, conseqüentemente, ampliar a visão de mundo da comunidade. Esse é o trabalho desenvolvido por duas áreas da Metodista: O Núcleo de Formação Cidadã e o Núcleo de Artes. Por meio de diversos momentos culturais e artísticos realizados durante todo o ano, os vários setores da Instituição têm a oportunidade de entrar em contato com novas formas de expressão artística ou de se aprofundar em áreas de interesse.
- ✓ **Núcleo de Formação Cidadã (NFC)** - Promove disciplinas eletivas de formação cidadã, eventos e projetos sociais e artísticos na área de cidadania, partindo da premissa de

que não basta apenas ser um bom profissional, é preciso ter uma percepção crítica da sociedade e identificar formas de atuação social. Durante o 4º ciclo avaliativo o NFC envolveu mais de 480 pessoas que participaram dos 6 grandes projetos contínuos, entre eles: Capoeirando, Cinema para a 3ª idade, Grupos de teatro e Música. Estes são formas de atividade promovidas pelo Núcleo, que trabalha não só com a comunidade Metodista, mas também com pessoas que não estão inseridas na rotina da Universidade.

- ✓ **Núcleo de Arte e Cultura (NAC)** – Realização de 09 ações desenvolvidas, sendo que em 2011 tivemos a participação de 18.448 pessoas e em 2012 totalizaram 14.968 direta ou indiretamente envolvidos nos projetos/ações. Entre elas: Dia do Ócio Criativo, Mostra inclusiva, Cantos de Fé, Sou show afro, Intervalos Musicais, entre outras que serão detalhadas no capítulo 3 deste relatório.
- ✓ O Núcleo de Arte e Cultura têm como um dos objetivos principais, a promoção de uma Cultura de Paz, tema levado para reflexão em diversas intervenções artísticas e, também, fortalecer as parcerias já estabelecidas e criar novos contatos para expandir sua relação com outros espaços, instituições e organizações culturais.

Outras atividades estão relacionadas na dimensão 3- Responsabilidade Social

Em 2011 foi avaliado o envolvimento da comunidade acadêmica em atividades de extensão e culturais.

Tabela 22 - Avaliação das atividades de extensão e culturais - 2009 e 2011 comparativos

Participação em atividades de extensão e culturais	Ano	aluno	docente	coord	diretor
participo das atividades culturais promovidas pelo curso ou pela universidade	2009	42,9	61,4	87,8	83,3
	2011	40,9	60,6	83,9	83,3
o curso oferece atividades vinculadas ao setor público ou cooperativas, ONGs, institutos, clubes e outros	2009	46,9	58,7	62,1	
	2011	56,3	63	52,1	

De acordo com a tabela 22, torna-se evidente a necessidade do fortalecimento da proposta extencionista, pois os alunos, professores e coordenadores consideraram insuficiente o envolvimento institucional com atividades vinculadas ao setor público ou cooperativas, ONGs, institutos, clubes e outros e também referem não se envolver em atividades culturais oferecidas pela instituição, como já fora constatado em 2009. Isto parece indicar que prevalece a imagem desta instituição como de ensino e pesquisa. Torna-se urgente a definição de uma Política de Extensão que possa organizar as atividades realizadas.

3.2.2.7. Ações Inclusivas na Universidade Metodista

A partir de 2009, o principal objetivo da Assessoria Pedagógica para Inclusão foi fortalecer a rede de apoio para a inclusão, fato que contou com o suporte de diversos setores da Universidade. Isso se deve à proposta do Projeto Pedagógico Institucional, que toma a inclusão como uma responsabilidade coletiva e cooperativa, uma política assumida institucionalmente.

Com essa descentralização, um novo desafio foi gerado e o tema ganhou diversas frentes de atuação, construindo uma verdadeira rede de agentes, o que proporcionou um crescimento significativo na dimensão que o assunto ganhou dentro da Universidade.

Dentre as ações que ganharam destaque, está a efetivação do Núcleo Comum às Licenciaturas, com a inserção do Módulo Educação, Inclusão e Libras (Língua Brasileira de Sinais), que foi oferecido pela primeira vez na grade curricular do curso de Ciências Biológicas; e a difusão da Libras na comunidade interna e externa, com a capacitação de mais de 2 mil pessoas. Além disso, foi realizado em parceria com a Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) o I Seminário de Práticas Inclusivas das Instituições de Ensino Superior, ocorrido em março.

É notável o crescimento do número de alunos com deficiência, tanto na graduação presencial como na educação a distância. De 2005 a 2009, o número de estudantes na Universidade quadruplicou e, somente no ano passado, cerca de 50 pessoas ingressaram no Ensino a Distância, o que caracteriza este novo modelo de educação como um importante espaço para a eliminação de barreiras também para os deficientes.

Os programas e atividades relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência na Metodista realizados até 2012 estão detalhados na dimensão 3 – responsabilidade social.

3.2.3. Políticas de pesquisa

A exemplo do que ocorre em instituições congêneres, a evolução da pesquisa na Metodista sempre dependeu em grande parte do desenvolvimento de seus programas de pós-graduação *stricto sensu*. As ênfases e os resultados da pesquisa, alguns com expressiva produção, dependiam do perfil e do grau de consolidação desses programas.

A partir de 2010, foi desencadeado um amplo processo de revisão das políticas de pesquisa. Os critérios que orientam o processo ainda em curso já foram apresentados em Relatórios anteriores.

Os novos eixos temáticos foram aprovados pela Resolução CONSUN Nº 32/2010, a saber:

- **Desenvolvimento humano e social.**
- **Saúde, Educação e Qualidade de Vida.**
- **Conhecimento Social, Mediações Sócio-Culturais e Inclusão para a Cidadania.**

3.2.3.1. Gestão da pesquisa

No que se refere à gestão da pesquisa, ainda está em fase de elaboração um projeto para a implantação de um repositório de textos científicos, bem como a informatização dos trâmites institucionais de acompanhamento e divulgação da pesquisa. Espera-se, com isto, estimular, na medida do possível, a integração das pesquisas em andamento, bem como propiciar maior transparência das políticas institucionais para o setor. A implementação do repositório de textos científicos deverá fornecer indicadores adequados para a avaliação dos resultados da pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento e estimular sua divulgação entre a comunidade acadêmica.

Coerente com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, registrem-se os esforços permanentes da UMESP na ampliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, em consonância com as linhas mestras da pesquisa institucional e adequado às normas do PIBIC-CNPq. Neste particular está em curso a elaboração de um projeto para estimular a participação de discentes de cursos de graduação em projetos de pesquisa liderados por pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu*. Em traços gerais este projeto apresenta as seguintes características: Todos os projetos com apoio institucional devem participar de Editais de Seleção de candidatos interessados na iniciação científica. A elaboração e divulgação dos Editais serão coordenadas pelas Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação e Pesquisa. Alunos selecionados terão a iniciação científica registrada em seu histórico escolar como atividade complementar, de acordo com o projeto pedagógico de cada curso, quando aprovados no relatório final. O acompanhamento das atividades de pesquisa segue regras idênticas às praticadas no PIBIC.

Estas iniciativas têm o apoio do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico (FUNDAC), instrumento participativo de fomento, que estabelece variáveis essenciais para o desenvolvimento universitário, na medida em que fixa uma política orçamentária condizente com as possibilidades da instituição. A regulamentação propicia, a partir de quotas orçamentárias, a descentralização operacional de suas várias rubricas, a maior parte delas

administrada pelas próprias Faculdades. Além de propiciar o acesso ao FUNDAC, a integração entre iniciação científica e pesquisa na pós-graduação *stricto sensu*, tem por objetivo aprimorar a captação de recursos em agências de fomento à pesquisa.

Como espaço de intercâmbio dos resultados da pesquisa entre as diferentes unidades, bem como com instituições afins, a Metodista continua mantendo o Congresso Anual de Produção Científica. Este evento tem como objetivo principal a indução à interdisciplinaridade e a integração entre projetos de pesquisa e extensão. Também continuam ocorrendo semanas de estudos, que são congressos específicos de cada área do conhecimento, algumas já consolidadas como referência em sua área. Complementam este esforço institucional para a consolidação da pesquisa a constante atualização do acervo bibliográfico e a manutenção de bibliotecas setorializadas em algumas áreas do conhecimento. O acesso ao Portal de Periódicos da CAPES foi uma importante conquista neste esforço institucional.

Para a divulgação da pesquisa, a UMESP mantém seis periódicos científicos ligados aos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em constante processo de aperfeiçoamento, de acordo com as diretrizes de cada área do conhecimento e adequados às normas técnicas e de qualidade reconhecidos pelos órgãos públicos e de indexação nacionais e internacionais. Mantém também um programa institucional de publicação de livros, além de revistas ligadas a diferentes unidades, na forma impressa e digital.

Visando o constante aprimoramento do seu corpo de pesquisadores, o CONSUN aprovou, além das Normas para o Credenciamento e Enquadramento de Docentes de *Pós-Graduação Stricto Sensu*, em 2005, a Resolução N° 24/2009, em 30 de junho de 2009, que faculta aos Docentes Permanentes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* requerer licença remunerada para estudos pós-doutorais, ou dedicação exclusiva à pesquisa e produção científica e atividades afins, por período de até seis meses.

A pós-graduação na modalidade *lato sensu* constitui-se como estratégia de formação permanente e continuada, na medida em que tem por objetivo aprofundar o conhecimento acadêmico-científico e técnico em áreas específicas do conhecimento, visando o aprimoramento profissional ou a formação em áreas conexas. Com o intuito de responder a demandas específicas, bem como à necessidade de adequar esta modalidade de ensino às mudanças na legislação pertinente, a Universidade Metodista desencadeou, desde 2006, um amplo processo de reformulação desta modalidade de ensino, tanto no que se refere às premissas definidoras da especificidade de cada área de formação, quanto às estratégias pedagógicas adotadas por cada curso. O resultado deste processo foi a criação, no início de 2010, do Núcleo de Educação Continuada e Corporativa (NECC), que segue dois objetivos básicos:

- ! Promover a integração das diferentes unidades da UMESP na elaboração e oferecimento de cursos de educação continuada;
- ! Promover parcerias com instituições públicas e privadas no campo da educação continuada.

3.2.3.2. Projetos de pesquisa, grupos de pesquisa, iniciação científica e congresso de produção e iniciação científica

Na medida em que a Pesquisa se imbrica ao Ensino e à Extensão, consolida-se progressivamente a formação do cidadão competente, isto é, do profissional-cidadão competente preparado para ler criticamente os problemas da vida cidadã e, ao mesmo tempo, intencionar e criar estratégias para a construção de uma boa qualidade de vida com e na cidadania, democraticamente compreendida em seus múltiplos aspectos.

Desde 2003, a instituição conta com o apoio do CNPq através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.

O quadro a seguir mostra o número de projetos de pesquisa aprovados de 2010 a 2012, por faculdade:

Quadro 15 - Projetos/Relatórios de Pesquisa aprovados no CONSUN por Faculdade 2010 - 09/2012

Projetos de pesquisa aprovados no Consun em cada Faculdade			
Faculdades	2010	2011	09/2012
FAE - Administração e Economia	3	8	4
FAC - Comunicação	3	4	5
FACET - Ciências Tecnológicas	1	0	0
FAGES – Gestão e Serviços	0	0	0
FAHUD – Humanidades e Direito	13	10	5
FASAÚDE – Saúde	13	10	5
FATEO - Teologia	0	0	0

Fonte: Secretaria Acadêmica – Fev/2013.

Quadro 16 - Projetos de Pesquisa PIBIC/UMESP por Faculdade 2010 - 09/2012

Projetos de pesquisa aprovados no Consun em cada Faculdade			
Faculdades	2010	2011	09/2012
FAE - Administração e Economia	01	03	05
FAC - Comunicação	05	03	05
FACET - Ciências Tecnológicas	00	00	00
FAGES – Gestão e Serviços	01	02	01
FAHUD – Humanidades e Direito	12	11	08
FASAÚDE – Saúde	33	36	34
FATEO - Teologia	07	07	10

Fonte: Secretaria Acadêmica

**Quadro 17 - Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq por Área do Conhecimento
2010 - 09/2012**

Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq			
Áreas	1º Sem/ 2010	2011	06/2012
Ciências Biológicas	3	3	3
Ciências Exatas e da Terra	-	-	-
Ciências Humanas	17	29	28
Ciências Sociais Aplicadas	13	13	15
Ciências da Saúde	01	2	-
Ciências Agrárias	-	-	-
Linguística, Letras e Artes	-	-	-
TOTAL	34	47	46

Fonte : Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

O quadro a seguir relaciona o número de trabalhos apresentados no Congresso de Produção e Iniciação Científica.

Quadro 18 - Número de trabalhos apresentados nos Congressos de Produção Científica

Cursos	2009	2011	2012
Graduação presencial e EAD			
Administração – Comércio Exterior	15	35	19
Administração Financeira	1	6	3
Administração Geral	3	10	17
Administração Geral EAD		3	1
Ciências Contábeis	23		
Ciências Econômicas	3		6
Secretariado Executivo Bilingüe	0	9	
Biologia	3		
Biomedicina	19		
Ciências Biológicas	40		
Farmácia	2		
Fisioterapia	9		
Fonoaudiologia	6		
Nutrição	11		
Odontologia	22		
Medicina Veterinária	45		
Engenharia Ambiental e Sanitária			1
Ciência da Computação	2		
Engenharia da Computação	4	21	11
Sistemas de Informação	2		
Filosofia	55	10	2
Filosofia EAD		10	13
Direito	21	20	19

Ciências Sociais EAD	1	10	6
Letras	49	3	10
Letras EAD		45	16
Letras – Trad. e Intérprete	11	11	10
Pedagogia	26	9	10
Pedagogia EAD		10	1
FAGES – Presencial		41	
FAGES – EAD		20	
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos			6
Gestão Financeira EAD			4
Gestão Ambiental EAD		1	
Gestão Pública EAD			3
Tecnologia em Recursos Humanos	5		
Tecnologia em Marketing	2		
Tecnologia em Logística			12
Tecnologia em Logística EAD			2
Tecnologia em Marketing			12
Tecnologia em Marketing EAD			6
Tecnologia em Produção Multimídia			1
Processos Gerenciais			14
Processos Gerenciais EAD			1
Comunicação Mercadológica	3		3
Jornalismo	16		2
Publicidade e Propaganda	13		
Radialismo	2	2	
Relações Públicas	12		12
Publicidade e Propaganda		11	6
Publicidade, Propaganda e Turismo		6	
Teologia	77	29	57
Teologia EAD		5	2
TOTAL	503	327	288

Fonte: Eventos Institucionais – Gerência de Comunicação

3.2.4. Política para o ensino de pós-graduação

3.2.4.1. Pós-Graduação *Stricto Sensu*

As atividades de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, na Universidade Metodista de São Paulo, foram oficialmente instituídas em fevereiro de 1979, com a aprovação do Regimento da então Federação de Escolas Superiores do ABC, pelo Conselho Federal de Educação.

Atualmente, a Universidade Metodista de São Paulo mantém seis Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com seis cursos de Mestrado e dois de Doutorado. Todos os

programas são periodicamente avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. A política para a Pós Graduação já foi descrita em relatórios anteriores.

Quadro 19 - Relação dos programas de Pós-Graduação e respectivas avaliações

AVALIAÇÃO CAPES – STRICTO SENSU			
Programa	Início	2004/2006	2007-2009*
Mestrado em Comunicação Social	1978	4	4
Mestrado em Psicologia da Saúde	1978	4	4
Mestrado em Ciências da Religião	1978	6	5
Mestrado em Administração	2005	3	3
Mestrado em Odontologia	1981	3	3
Mestrado em Educação	1989	4	4
Doutorado em Ciências da Religião	1990	6	5
Doutorado em Comunicação Social	1995	4	4

*avaliação Capes mais recente

Os Programas de Pós-Graduação são regidos pela Legislação Federal pertinente, bem como pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelo Regulamento de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Metodista, observadas as diretrizes das agências de fomento responsáveis pela formulação das políticas de Pós-Graduação no País. Além das diretrizes institucionais pertinentes, a construção e o permanente aperfeiçoamento do perfil dos Programas ocorre em diálogo crítico e sistemático com Programas afins, no Brasil e no exterior, de acordo com as especificidades de cada área do conhecimento.

No quadro a seguir, apresentamos a evolução do número de alunos nos diferentes programas de Pós – Graduação:

Quadro 20 - Evolução do número de alunos de Pós-Graduação Stricto Sensu 2010 - 09/2012

Curso	Titulação	2010	2011	09/2012
Administração	Mestrado	41	38	59
Ciências da Religião	Mestrado	68	59	58
Ciências da Religião	Doutorado	32	36	35
Comunicação Social	Mestrado	40	47	48
Comunicação Social	Doutorado	29	28	40
Educação	Mestrado	56	51	49
Odontologia	Mestrado	26	11	0
Psicologia da Saúde	Mestrado	40	34	26
TOTAL		332	304	315

3.2.4.1.1. Integração com a graduação

A integração com a Graduação, prevista no Regulamento de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, ocorre através da participação dos docentes da pós-graduação em atividades curriculares da graduação, como responsáveis por disciplinas específicas, ou na supervisão de estágios, na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como na participação de alunos da graduação em projetos de pesquisa de docentes da Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Outro espaço de integração com a Graduação ocorre através dos estágios de docência, obrigatórios para bolsistas do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares - Prosup/Capes. Estão isentos deste estágio apenas aqueles bolsistas que comprovem atividades de docência no ensino superior. Atualmente a Metodista conta com 85 bolsistas do Prosup/Capes, sendo 69 de Mestrado e 16 de Doutorado. A prática do estágio, contudo, respeita as especificidades de cada área do conhecimento. Assim, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, o estágio docente é obrigatório para todos os alunos do programa, exceto os que comprovarem experiência docente atual na área e, no Programa de Pós-Graduação em Odontologia, a atividade de estágio é obrigatória para todos os alunos do Programa. Nos demais programas, o estágio é restrito aos bolsistas e só aos doutorandos, quando for o caso.

Como benefícios da integração entre a pós-graduação e a graduação podem ser listados os seguintes:

- Participação de alunos de graduação em projetos de pesquisa da pós-graduação;
- Estímulo aos estudos pós-graduados, seja na própria instituição ou fora dela;
- O *estágio de docência* tem se revelado importante fator de fortalecimento da qualidade docente, a partir de:
- Observação de atividades letivas desenvolvidas pelo docente da disciplina;
- Apoio acadêmico ao docente da disciplina (preparação de material didático-pedagógico, por exemplo);
- Atuação docente do estagiário em sala de aula, sob supervisão do docente titular (exposição oral de um tema, coordenação de alguma atividade proposta pelo estagiário ou pelo professor, dentre outras atividades);
- Plantões de orientação a discentes da graduação nos programas de pós-graduação;
- Publicações conjuntas entre discentes e docentes.

Como resultados positivos da integração entre pós-graduação e graduação podemos citar:

- O ingresso de egressos da graduação em programas de pós-graduação *stricto sensu* têm propiciado *projetos integrados de pesquisa*, bem como o fortalecimento de *núcleos temáticos entre graduação e pós-graduação*;
- Com essa integração, a graduação obteve benefícios através de bolsas de iniciação científica, formação de grupos e projetos de pesquisa e a crescente participação de alunos da graduação em eventos e congressos científicos, tanto locais como nacionais e até mesmo internacionais, resultando em publicações.

3.2.4.1.2. Inserção de docentes nos programas de pós-graduação stricto sensu

O Comitê de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, considerando a necessidade de definir critérios acadêmicos, científicos e administrativos para nortear a atuação dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Metodista, elaborou um corpo de **Normas para Credenciamento e Enquadramento de Docentes para a Pós-Graduação *Stricto Sensu***. Este documento foi amplamente discutido nos Colegiados dos Programas de Pós-Graduação e aprovado em última instância pelo Conselho Universitário (CONSUN) da Universidade Metodista.

A elaboração das **Normas para Credenciamento e Enquadramento de Docentes para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*** baseou-se na Portaria nº 068/2004, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, consideradas também as normas institucionais pertinentes.

3.2.4.1.3. A Produção Intelectual no Âmbito da Pós-Graduação

No quesito produção intelectual, item fundamental no processo de avaliação, as despesas de investimento com pesquisa e produção são custeadas em sua maioria pela própria instituição, através do FUNDAC - Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico. Os quadros a seguir apresentam a produção em cada Programa de Pós Graduação da Metodista

Quadro 21a - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Administração - 2010 a 2011

Administração					
Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	2010	2011	09/2012*
Docente	Anais	Completo	13	24	
		Resumo	08	04	
	Artigo em periódicos	Completo	09	16	
		Resumo	-	-	
	Livro	Capítulo	06	10	
		Outro	01	-	
		Texto integral	-	02	
	Outro	Apresentação	22	27	
		Revistas ou Jornais	04	17	
		Resenha			
		Autor		01	
		Editoria			
	Periódicos	Completo		01	
		Resumo			
	Subtotal – Produção discente			63	102
Discente	Anais	Completo	08	04	
		Resumo	02	08	
	Artigo em periódico	Completo	03	03	
		Resumo	-	-	
	Livro	Capítulo	-	-	
		Outro	-	-	
		Texto integral	01	03	
	Outro	Apresentação	13	63	
		Jornais ou Revistas	01	13	
		Autor	-	-	
		Editoria	01	-	
		Organiz. De periódico	-	-	
		Organiz. E dir. de revista	-	-	
	Tradução	Artigo	-	-	
	Subtotal – Produção docente			29	94
TOTAL – ADMINISTRAÇÃO			92	196	

*Ainda não possuímos informações de 2012

Quadro 21b - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião - 2010 a 2011

Ciências da Religião					
Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	2010	2011	09/2012*
Docente	Anais	Completo	02	-	
		Resumo	04	02	
	Artigo em periódicos	Completo	13	11	
		Resumo	01	-	
	Livro	Capítulo	20	21	
		Outro	10	10	
		Texto integral	-	-	
	Outro	Apresentação	31	33	
		Revistas ou Jornais	04	03	

		Resenha	-	-	
		Autor	-	-	
		Editoria	03	03	
		Tradução/artigo	-	-	
		Organiz. De periódico	-	01	
		Organiz. E dir. de revista	-	-	
	Periódicos	Completo	-	-	
		Resumo	-	-	
	Tradução	Artigo	-	01	
	Subtotal – Produção discente			88	85
Discente	Anais	Completo	02	10	
		Resumo	01	01	
	Artigo em periódico	Completo	23	44	
		Resumo	01	10	
	Livro	Capítulo	03	04	
		Outro	-	-	
		Texto integral	02	03	
	Outro	Apresentação	68	119	
		Resenha	-	09	
		Jornais ou Revistas	10	17	
		Autor	-	-	
		Editoria	-	04	
		Organiz. De periódico	-	-	
	Tradução	Organiz. E dir. de revista	-	-	
		Artigo	-	-	
	Subtotal – Produção docente			110	221
TOTAL – CIÊNCIAS DA RELIGIÃO			198	306	

*Ainda não possuímos informações de 2012

Quadro 21c - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social - 2010 à 09/2012

Comunicação Social					
Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	2010	2011	09/2012*
Docente	Anais	Completo	05	11	
		Resumo	-	03	
	Artigo em periódicos	Completo	14	23	
		Resumo	-	-	
	Livro	Capítulo	25	30	
		Outro-Coletânea-Verbetes	17	21	
		Texto integral	-	01	
	Outro	Apresentação	21	27	
		Revistas ou Jornais	08	07	
		Resenha	-	-	
		Autor	-	-	
		Editoria	-	02	
		Tradução/artigo	-	-	
	Periódicos	Organiz. De periódico	-	-	
		Organiz. E dir. de revista	-	-	
	Tradução	Completo	-	-	
		Resumo	-	-	
		Artigo	-	-	
Subtotal – Produção discente			90	125	

Discente	Anais	Completo	14	50		
		Resumo	03	06		
	Artigo em periódico	Completo	13	14		
		Resumo	-	01		
	Livro	Capítulo	03	43		
		Outro	03	05		
		Texto integral	-	03		
	Outro	Apresentação	45	141		
		Resenha	-	-		
		Jornais ou Revistas	05	43		
		Autor	-	-		
		Editoria	-	-		
		Organiz. De periódico	-	-		
	Tradução	Organiz. E dir. de revista	-	-		
		Artigo	-	-		
	Subtotal – Produção docente			86	306	
	TOTAL – COMUNICAÇÃO SOCIAL			176	431	

*Ainda não possuímos informações de 2012

Quadro 21d - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação - 2010 à 09/2012

Educação					
Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	2010	2011	09/2012*
Docente	Anais	Completo	16	23	
		Resumo	03	03	
	Artigo em periódicos	Completo	24	32	
		Resumo	-	-	
	Livro	Capítulo	11	23	
		Outro-Coletânea-Verbetes	09	07	
		Texto integral	-	01	
	Outro	Apresentação	28	31	
		Revistas ou Jornais	12	09	
		Resenha	-	-	
		Autor	-	-	
		Editoria	03	46	
		Tradução/artigo	18	-	
		Organiz. De periódico	-	-	
	Periódicos	Organiz. E dir. de revista	-	-	
		Completo	-	-	
		Resumo	-	-	
Subtotal – Produção discente			124	175	
Discente	Anais	Completo	07	14	
		Resumo	46	-	
	Artigo em periódico	Completo	08	24	
		Resumo	01	06	
	Livro	Capítulo	-	02	
		Outro	-	-	
		Texto integral	01	01	
	Outro	Apresentação	109	44	

		Resenha	-	-	
		Jornais ou Revistas	11	01	
		Autor	-	-	
		Editoria	01	-	
		Organiz. De periódico	-	-	
		Organiz. E dir. de revista	-	-	
	Tradução	Artigo	-	01	
		Subtotal – Produção docente	184	93	
TOTAL – EDUCAÇÃO			308	268	

*Ainda não possuímos informações de 2012

Quadro 21e - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Odontologia - 2010 à 09/2012

Odontologia					
Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	2010	2011	09/2012*
Docente	Anais	Completo	-	-	
		Resumo	-	-	
	Artigo em periódicos	Completo	22	26	
		Resumo	46	10	
	Livro	Capítulo	04	-	
		Outro-Coletânea-Verbetes	-	-	
		Texto integral	-	-	
	Outro	Apresentação	117	28	
		Revistas ou Jornais	-	-	
		Resenha	-	-	
		Autor	-	-	
		Editoria	-	-	
		Tradução/artigo	-	-	
		Organiz. De periódico	-	-	
	Periódicos	Completo	-	-	
		Resumo	-	-	
			Subtotal – Produção discente	189	64
Discente	Anais	Completo	-	-	
		Resumo	-	-	
	Artigo em periódico	Completo	12	07	
		Resumo	34	06	
	Livro	Capítulo	-	-	
		Outro	-	-	
		Texto integral	-	-	
	Outro	Apresentação	72	17	
		Resenha	-	-	
		Jornais ou Revistas	-	-	
		Autor	-	-	
		Editoria	-	-	
		Organiz. De periódico	-	-	
Tradução	Organiz. E dir. de revista	-	-		
	Artigo	-	-		
		Subtotal – Produção docente	118	30	
TOTAL – ODONTOLOGIA			307	94	

*Ainda não possuímos informações de 2012

Quadro 21f - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde - 2010 à 09/2012

Psicologia da Saúde					
Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	2010	2011	09/2012*
Docente	Anais	Completo	08	13	
		Resumo	35	02	
	Artigo em periódicos	Completo	17	19	
		Resumo	-	-	
	Livro	Capítulo	06	10	
		Outro-Coletânea-Verbetes	02	-	
		Texto integral	-	-	
	Outro	Apresentação	32	-	
		Revistas ou Jornais	-	01	
		Resenha	-	-	
		Autor	-	-	
		Editoria	-	03	
		Tradução/artigo	-	-	
		Organiz. De periódico	-	-	
	Periódicos	Completo	-	-	
		Resumo	-	-	
	Subtotal – Produção discente			100	48
Discente	Anais	Completo	32	11	
		Resumo	48	-	
	Artigo em periódico	Completo	03	02	
		Resumo	-	-	
	Livro	Capítulo	-	-	
		Outro	-	-	
		Texto integral	-	-	
	Outro	Apresentação	12	-	
		Resenha	-	-	
		Jornais ou Revistas	-	-	
		Autor	-	-	
		Editoria	-	-	
		Organiz. De periódico	-	-	
Tradução	Artigo	-	-		
	Subtotal – Produção docente			95	13
TOTAL – PSICOLOGIA DA SAÚDE			195	61	

*Ainda não possuímos informações de 2012

O quadro a seguir apresenta o total de dissertações e teses apresentadas e defendidas, respectivamente, pelos diversos programas de pós-graduação:

Quadro 22 - Distribuição do total de dissertações e teses produzidas por programas de Pós-Graduação

Programa	Nível	2010	2011	2012*
Administração	Mestrado	11	23	09
Ciências da Religião	Doutorado	13	05	09
	Mestrado	26	28	33
Comunicação Social	Doutorado	11	14	07
	Mestrado	20	20	21
Educação	Mestrado	41	27	30
Ortodontia	Mestrado	7	18	04
Psicologia da Saúde	Mestrado	11	18	15
TOTAL		140	153	128

*Data de corte Dez/2012

Os Programas de Pós Graduação têm como prática a absorção em seus quadros de doutores que foram capacitados por esta instituição, sem desconsiderar a necessidade de variabilidade para evitar a endogenia. O quadro, a seguir, apresenta a proporção de professores titulados pela instituição entre os professores dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião e Comunicação Social, os únicos a oferecer Doutorado.

Quadro 23 - Presença de professores titulados pela instituição nos Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em set/2012

Programa	Total de Professores	Titulados pela Metodista (Mestrado/Doutorado)
Administração	10	04
Ciências da Religião	12	09
Comunicação Social	14	08
Educação	11	01
Psicologia da Saúde	08	01

Em 2012, foi desenvolvido instrumento específico para autoavaliação da pós graduação stricto sensu, que foi realizada em novembro/2012.

Tabela 23 - Resultados gerais – Autoavaliação Stricto Sensu 2012

Questão	Perfil	3 + 4(%)
. MISSÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	ALU	95,6
	DOC	91,5
	COO	87,5
	DIR	75,0
. ENSINO	ALU	90,1
	DOC	90,6
	COO	100,0
	DIR	100,0
. PESQUISA	ALU	86,3
	DOC	58,1
	COO	44,0
	DIR	61,1
. PESQUISA	ALU	77,8
	DOC	59,7
	COO	75,0
	DIR	100,0
. IMPACTO SOCIAL DAS AÇÕES UNIVERSITÁRIAS	ALU	81,2
	DOC	76,1
	COO	70,0
	DIR	50,0
. IMPACTO SOCIAL DAS AÇÕES UNIVERSITÁRIAS	ALU	88,7
	DOC	84,6
	COO	100,0
	DIR	100,0
. ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL	DOC	87,0
	COO	100,0
. GESTÃO	ALU	78,4
	DOC	81,9
	COO	94,6
	DIR	75,0
. GESTÃO	DOC	71,0
	COO	66,6
	DIR	100,0
. SUPORTE INSTITUCIONAL PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO	DOC	58,0
	COO	11,1
	DIR	42,9
. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA - ESPAÇO FÍSICO	ALU	93,2
	DOC	82,6
	COO	87,5
	DIR	87,5
. EQUIPAMENTOS E SUPORTE ÀS ATIVIDADES DE ENSINO	ALU	78,2
	DOC	84,6

. BIBLIOTECA	ALU	87,1
	DOC	78,0
	COO	62,5
. SERVIÇOS PRESTADOS	ALU	90,3
	DOC	82,0
	COO	81,3
	DIR	87,4
. APOIO AO ALUNO - ATENDIMENTO	ALU	91,0
. APOIO AO ALUNO - ATENDIMENTO	ALU	97,9
	DOC	79,9
	COO	90,0
. APOIO AO ALUNO - ATENDIMENTO	ALU	85,5
	DOC	80,0
	COO	75,0
	DIR	75,0
. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	DOC	16,6
	COO	50,0
	DIR	25,0
. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	ALU	90,6
	DOC	87,5
	COO	100,0
	DIR	87,5

Os resultados preliminares indicam que os aspectos ligados à pesquisa - financiamento para participação em eventos de docentes e discentes e atuação do Comitê de Ética na Pesquisa e a divulgação de informações sobre o FUNDAC e as verbas por ele concedidas ainda precisam ser melhorados para que ocorram na frequência desejada pela instituição.

Docentes, coordenadores e diretores avaliam com frequência abaixo da esperada as condições deles para o desempenho de suas funções, principalmente no que se refere ao Plano de Carreira institucional, atualmente sendo reelaborado.

3.2.4.2. Pós-Graduação *Lato Sensu*

A Pós-Graduação *Lato Sensu* iniciou suas primeiras turmas em 1987, então como iniciativa relativamente autônoma de cada faculdade. A partir de setembro de 2000, esta modalidade de ensino passou para a responsabilidade do Centro de Educação Continuada e a Distância - CEAD. Este Centro foi criado como um setor da mantenedora para se relacionar com a Universidade, colégios e empresas, oferecendo apoio logístico a iniciativas de cursos e programas em formatos diferenciados. A Pós-Graduação *Lato Sensu* na Metodista foi organizada e gerenciada pelo CEAD até janeiro de 2007, quando passa a ser gerenciada pela Coordenação Geral de Educação Continuada.

À Coordenação Geral de Educação Continuada compete articular a relação entre as Faculdades e demais setores pertinentes, na implementação e realização de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização e MBA. Ela também é responsável pela organização dos cursos de Curta Duração - Atualização Profissional, oferecendo o suporte operacional e pedagógico que objetiva a viabilidade dos cursos.

Na reedição do Regulamento de Pós-Graduação Lato Sensu, aprovada pelo Conselho Universitário - CONSUN, em 17 de maio de 2007, foi criado o Comitê de Educação Continuada, órgão assessor da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Este Comitê reúne-se no mínimo duas vezes por semestre, por convocação do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, sendo constituído pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa (seu presidente ex officio), do Coordenador Geral dos Cursos de Educação Continuada; da Assessora Pedagógica da Pós-Graduação *Lato Sensu*; da Coordenadora de Processos Acadêmicos de Pós-Graduação e de três coordenadores de curso de diferentes áreas do conhecimento, indicados pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa.

Os cursos de *Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização* e MBA são propostos pelas Faculdades ou Órgãos Superiores, com a assessoria pedagógica e supervisão da Coordenação Geral de Educação Continuada, com vistas a contribuir para o processo de aprimoramento acadêmico e profissional.

Em março de 2010 os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e de Curta Duração passam a ser gerenciados pelo Núcleo de Educação Continuada e Corporativa – NECC, constituído para promover e articular com as unidades de ensino e outros setores da instituição para fomentar a oferta de cursos/atividades, em diferentes modalidades, no âmbito da educação continuada e corporativa, atendendo às exigências de uma sociedade em permanente mudança.

Os Cursos de *Pós-Graduação Lato Sensu* têm como objetivos:

- a) Especialização: Aprofundamento do conhecimento acadêmico-científico e técnico do candidato na área de sua formação ou áreas afins; visando o aprimoramento profissional ou a formação em área conexas;
- b) MBA: Aprofundamento do conhecimento acadêmico-científico e técnico do candidato na área de sua formação ou áreas afins e capacitar profissionais com visão de negócios e de mercado, visando o aprimoramento de sua performance em um ambiente de trabalho competitivo e global.

Os cursos de *Pós Graduação Lato Sensu – Especialização* oferecidos pela **Metodista** são assim caracterizados:

I. Especialização:

- a) Carga horária mínima de 360 horas, nestas não computado o tempo de orientações do trabalho de conclusão de curso;
- b) Todos os cursos deverão contemplar em sua matriz curricular atividades que objetivem a iniciação à pesquisa científica e/ou desenvolvimento metodológico;

II. MBA:

- a) Carga horária mínima de 480 horas, nestas não computado o tempo de visita às empresas e orientações do trabalho de conclusão de curso;
- b) Todos os cursos deverão contemplar em sua matriz curricular atividades que objetivem a iniciação à pesquisa científica e/ou desenvolvimento metodológico;

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância devem seguir o disposto no Decreto Nº 5622, de 19/12/2005, incluindo, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso e outras atividades presenciais obrigatórias, compreendendo estágios e práticas em laboratórios, que devem ser realizadas na sede da instituição ou nos polos de apoio presencial, devidamente credenciados.

O oferecimento de um curso fica condicionado à apresentação do projeto pedagógico, que pode ser revisado quando de seu novo oferecimento. O projeto de curso deve nortear-se pela legislação do MEC e pelas Diretrizes para elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

O sistema curricular dos Cursos da Metodista, especialmente na Pós-Graduação, é flexível, podendo ser ministrados por meio de disciplinas ou módulos, na modalidade presencial ou a distância, obedecida a legislação vigente. Ele é constituído por categorias organizadas em função de componentes curriculares diferenciados durante o percurso da formação do estudante. No percurso da Pós-Graduação *Lato Sensu* atenta-se para o tipo de formação propiciado ao profissional estudante de forma a capacitá-lo a desempenhar determinadas funções ou desenvolver atividades específicas, para além daquelas iniciais de cursos de graduação.

3.2.4.2.1. Expansão da Pós-Graduação Lato Sensu da Metodista

A Pós-Graduação *Lato Sensu* tem desenvolvido trabalho de formação profissional relevante, atendendo não somente alunos da região, mas também alunos de toda a Grande São Paulo, incluindo cidades do litoral e do interior paulista. Os cursos têm atendido,

igualmente, diversos alunos de outros estados brasileiros que procuram a Metodista pela referência e excelência em algumas áreas do conhecimento.

A Resolução MEC CNE/CES nº 1, de 08/06/2007, alterou substancialmente as formas de acompanhamento por parte do MEC para esse nível de ensino, além de legislar sobre ofertas a distância. A nova legislação foi imediatamente incorporada à respectiva regulamentação, incidindo principalmente sobre o formato dos Trabalhos de Conclusão de Curso e na definição da hora-aula, com duração de 60 minutos.

Os quadros a seguir apresentam os cursos oferecidos no período de 2010-2012, bem como o número de alunos inscritos.

Quadro 24 - Acompanhamento de Portfólio - Lato Sensu

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA									
Acompanhamento de Portfólio - Lato Sensu									
Data: 17/2/2013									
	ÁREA	CURSO	CAMPUS	1º/2010	2º/2010	1º/2011	2º/2011	1º/2012	2º/2012
FAE	ADMINISTRAÇÃO E MARKETING	Assessoria Gerencial - O Profissional de Secretariado como Gestor de Serviços e Informações	Rudge Ramos	19	4	23	13	14	8
		Assessoria Gerencial - O Profissional de Secretariado como Gestor de Serviços e Informações	São Paulo		0	3			
		E-MBA	Rudge Ramos						0
		Gestão Empresarial	Rudge Ramos	29	12	19	16	25	
		Gestão Empresarial	São Paulo			2			
		Gestão Empresarial	EAD			12			
		Marketing	Rudge Ramos	5	8	24	7	11	
		Marketing	São Paulo			2			
	FINANÇAS E CONTABILIDADE	Controladoria - Gestão de Negócios	Rudge Ramos	19	7	24	12	22	8
		Controladoria - Gestão de Negócios	São Paulo			0			
		Gestão de Projetos Econômicos	Rudge Ramos	3		2			
		Gestão de Projetos Econômicos	São Paulo			1			
		Finanças Empresariais e Mercado de Capitais	Rudge Ramos	8	8	4		8	
		Finanças Empresariais e Mercado de Capitais	São Paulo			0			
	GESTÃO PÚBLICA	Gestão de Políticas Públicas	Rudge Ramos	1					
		Gestão de Políticas Públicas Integradas para a Infância e Adolescência	Rudge Ramos		4	4			
		Gestão de Políticas Públicas Integradas para a Infância e Adolescência	São Paulo			1			

FAC	COMUNICAÇÃO	Comunicação Empresarial	Rudge Ramos	28		22		21	11
		Comunicação Empresarial	São Paulo		11				
		Comunicação Empresarial	EAD			73	39	47	29
		Master Businnes Communication	Rudge Ramos					7	0
		Jornalismo Comunitário e Popular	Rudge Ramos			0			
		Jornalismo Cultural	Rudge Ramos	5					
		Jornalismo Digital	Rudge Ramos			2			
FACET	EXATAS	Estatística Aplicada	Rudge Ramos	15		7			
	TECNOLÓGICAS	Ambiente Mainframe	Rudge Ramos			1			
		Desenvolvimento de Ambiente Mainframe	Rudge Ramos	1					
		Gestão de Sistemas de Informação	Rudge Ramos	7					
		Gestão de Sistemas de Informação	São Paulo			6			
		Gerenciamento de Projetos de TI com Práticas Alinhadas ao PMI	Rudge Ramos			1			
		Teste e Garantia de Qualidade de Software: O Mercado e as Melhores Práticas	Rudge Ramos	3		1			
FAGES	GESTÃO E SERVIÇOS	Educação Corporativa	Rudge Ramos	4					
		Gastronomia	Planalto	1					
		Gestão Atuarial	Rudge Ramos	0					
		Gestão de Serviços com Ênfase: Relacionamento com o Cliente (CRM) e Contact Center	Rudge Ramos	17	8	7			
		Gestão de Serviço	Rudge Ramos					8	
		Master in Public Administration						1	1
		Logística Empresarial	Rudge Ramos	26	7	10			
		Logística Empresarial	EAD			4		31	16
FAHUD	DIREITO	Direitos Difusos e Coletivos	Rudge Ramos	0		0			
		Direito Tributário	Rudge Ramos	4		2			
	EDUCAÇÃO E LETRAS	Educação Infantil: Saberes Necessários à Prática Educativa	Vergueiro	26	8	22	4	21	
		Língua Inglesa	Vergueiro	16	8	30		28	
		Português: Língua e Literatura	Vergueiro	14	3	11			
		Psicopedagogia	Rudge Ramos	21	27	21	11	23	
		Psicopedagogia	EAD			11			
	Orientação Educacional	Vergueiro		2	1				
FILOSOFIA	Filosofia e Bioética	Rudge Ramos	2						
	Filosofia Contemporânea e História	Rudge Ramos	23		22	11	14	6	

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Acompanhamento de Portfólio - Lato Sensu

Data: 17/2/2013

	ÁREA	CURSO	CAMPUS	1º/2010	2º/2010	1º/2011	2º/2011	1º/2012	2º/2012
FACSAÚDE	BIOLÓGICAS	Gestão Ambiental	EAD			1		23	
		Gestão Empreendedora da Saúde	EAD			0			
		Microbiologia Aplicada	Planalto	8				6	
		Saúde Pública com Ênfase na Saúde da Família	Rudge Ramos			1			
	BIOMEDICINA	Análises Clínicas	Planalto	5					
	EDUCAÇÃO FÍSICA	Atividade Motora Adaptada	Rudge Ramos	2					
		Treinamento Esportivo e Musculação	Rudge Ramos	2					
	FISIOTERAPIA	Fisioterapia Cardiorrespiratória	Rudge Ramos	15		6		0	
		Fisioterapia Esportiva e Ambulatorial	Rudge Ramos			3			
		Fisioterapia nas Disfunções Músculo-Esqueléticas	Rudge Ramos	10					
		Fisioterapia Neurológica	Rudge Ramos	8		3		14	
	ODONTOLOGIA	Cirurgia Avançada	Rudge Ramos	1					
		Endodontia	Rudge Ramos	10		0			
		Ortodontia	Rudge Ramos					1	
	PSICOLOGIA	Gestão de RH e Psicologia Organizacional	EAD			28			
		Gestão Estratégica de Pessoas e Psicologia Organizacional	Planalto	12	7	37	37	37	33
		Psicologia Hospitalar e da Saúde: Abordagem Psicanalítica	Planalto	11					
		Psicopedagogia Clínica e Institucional	Planalto	34	24	40	25	21	12
		Psicoterapia Breve	Planalto					0	1
	VETERINÁRIA	Cirurgia de Pequenos Animais	Planalto	18	3	17	3	18	
		Clínica Médica de Cães e Gatos	Planalto	20	7	27	1	16	
		Diagnóstico por Imagem	Planalto	6					
	FATEO	TEOLOGIA	Aconselhamento Pastoral	EAD				18	23
NEAD	NEAD	Design Educacional - E-learning (EAD) e Blended Learning (Semipresencial)	EAD					13	
		Desenvolvimento de Projetos em Educação a Distância	EAD						3

LEGENDA:

	Cursos que não foram ofertados no período
	Cursos ofertados que não tiveram a confirmação de oferecimento - Cancelados
	Cursos ofertados que tiveram a confirmação de oferecimento

Quadro 25 - Resumo dos cursos oferecidos

	1º/2010	2º/2010	1º/2011	2º/2011	1º/2012	2º/2012
Total Oferecidos	41	23	48	13	27	13
Total Confirmados o Oferecimento	16	5	14	10	15	6
Total Cancelados o Oferecimento	25	18	34	3	12	7
Total Matriculados	323	75	401	175	332	95

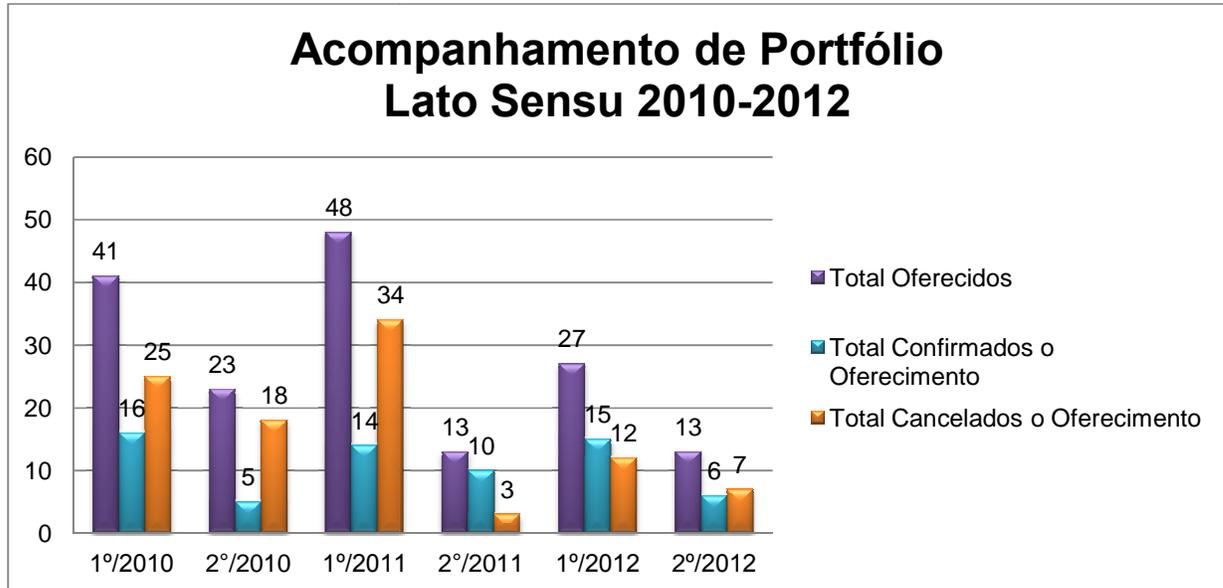


Figura 5 - Portfólio Lato Sensu 2010 - 2012

3.2.4.2.2. Análises e perspectivas para a Pós-Graduação Lato Sensu

A Universidade Metodista de São Paulo, nos últimos anos, tem investido na organização dos processos que envolvem a Pós-Graduação Lato Sensu. Em 2005, em especial, a mudança da Secretaria Acadêmica, da Coordenação Administrativa, da Assessoria Pedagógica, a criação da Coordenação Geral de Educação Continuada e do Comitê de Educação Continuada, e em 2010 a criação do Núcleo de Educação Continuada e Corporativa representaram um avanço significativo na qualidade de nossos serviços educacionais neste nível de ensino.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos são revisados e reestruturados em suas necessidades, visando proporcionar oportunidades de enriquecimento pessoal e profissional ao longo da vida do profissional.

Vários cursos, por serem organizados em módulos que não exigem pré-requisitos, permitem que novos alunos ingressem em turmas em andamento sem prejuízo educacional; portanto, estão sendo oferecidos em fluxo contínuo.

Os cursos da área da Saúde, em seus projetos pedagógicos e na prática, têm vivência de carga horária em atividades práticas em clínicas de fisioterapia, odontologia, laboratórios de análises clínicas, hospitais veterinários. Os espaços de clínicas, hospitais e laboratórios, no caso dos cursos da área da saúde, constituem-se em espaços compartilhados em seu uso, com os alunos da graduação. Tal integração e troca de experiências têm sido consideradas pelos coordenadores dos cursos como um ganho pedagógico e metodológico na vivência curricular das disciplinas práticas.

3.2.4.2.3. Pós-Graduação Lato Sensu a Distância

A Universidade Metodista de São Paulo, desde dezembro de 2003, está credenciada pelo MEC (Portaria N.2341) para o oferecimento de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu a Distância.

Em 2005 a Metodista ofereceu, em parceria com a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e a Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), o Curso de Pós-Graduação Especialização em Estudos Wesleyanos e lançou o Curso de Pastoral no Contexto Urbano.

No segundo semestre de 2005, a Metodista iniciou o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Gestão de Instituições Educacionais, voltado para diretores, mantenedores e corpo diretivo das Instituições Metodistas de Ensino Superior. Este curso foi reoferecido em 2006.

Em 2007 foram oferecidos os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu de Especialização em Comunicação Empresarial, Docência do Ensino Superior e Gestão de Políticas Públicas Participativas para as Cidades, Educação Infantil, Planejamento Estratégico em Comunicação, Gestão Ambiental, Gestão de Comércio Internacional, Gestão de Recursos Humanos e Psicologia Organizacional, Gestão de Sistemas de Informação, Gestão Empresarial, Complementação Pedagógica – Docência na Educação Infantil, Gestão Educacional da Escola Básica.

Em 2008 foram reoferecidos três cursos na área da Educação: Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Educação Infantil, Complementação Pedagógica – Docência na Educação Infantil e Gestão Educacional da Escola Básica e de Comunicação Multimídia, com o curso de Comunicação Empresarial.

Em 2011 a Metodista ofereceu o curso A Construção da Docência no Ensino Superior: Fundamento e Prática para atender a demanda do corpo docente da Metodista, sendo que 56 docentes concluíram o curso com aprovação

O Curso de Comunicação Empresarial teve início em 2011 e está sendo oferecido em fluxo contínuo.

3.2.4.2.4. Autoavaliação dos módulos Lato Sensu – 2º semestre de 2011

A organização curricular dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu nos permite realizar a autoavaliação de maneira diferenciada ao processo da Graduação que ocorre anualmente. Devido às suas especificidades, o formulário eletrônico (sistema PRAXIS) é aplicado aos alunos e docentes ao final de cada módulo dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

No 2º semestre de 2011, alunos e docentes dos módulos presenciais, de 15 cursos da pós-graduação tiveram a oportunidade de participar da Autoavaliação Lato Sensu.

O quadro abaixo apresenta a quantidade de turmas por curso/ faculdade que participaram do processo:

Quadro 26 - Participantes da Autoavaliação

FACULDADE	CURSO	TURMAS PARTICIPANTES
FAHUD	Psicopedagogia	3
	Educação Infantil: Saberes Necessários à Prática Educativa	2
	Filosofia Contemporânea e História	2
	Língua Inglesa	1
FAE	Assessoria Gerencial-Profissional do Secretariado como gestor de informações	3
	Marketing	3
	Gestão Empresarial	3
	Controladoria	2
FACSAÚDE	Psicopedagogia Clínica e Institucional	3
	Ortodontia	1
	Gestão Estratégica de Pessoas e Psicologia Organizacional	2
	Clínica Médica de Cães e Gatos	2
	Cirurgia de Pequenos Animais	2
	Endodontia	1
FAC	Comunicação Empresarial (presencial)	1

Indicadores avaliados

A autoavaliação Lato Sensu 2º sem/2011 foi disponibilizada para um universo de 543 alunos, onde 21.4% aderiram ao processo (figura 6). O índice geral de adesão foi considerado satisfatório para a Instituição (acima de 20%). Ao contrário, os docentes somaram 18.3% de adesão (abaixo de 20%), considerando o universo de 60 professores, conforme demonstrado na figura 7.

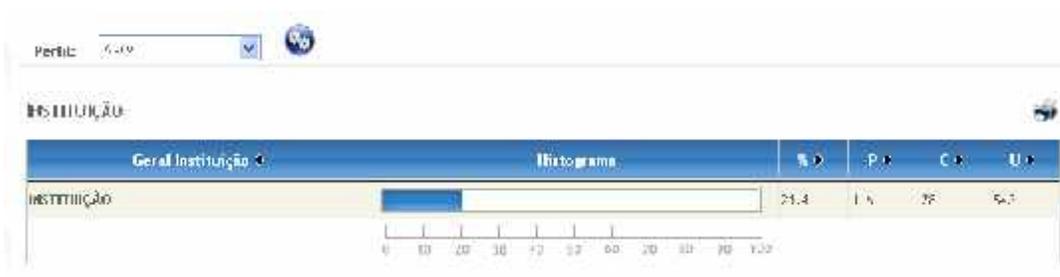


Figura 6 - Adesão geral de alunos - Autoavaliação Lato Sensu 2º/2011

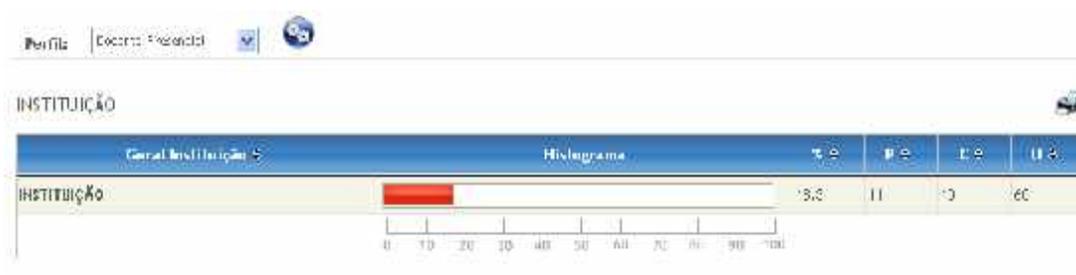


Figura 7 - Adesão geral de docentes - Autoavaliação Lato Sensu 2º/2011

O formulário eletrônico disponibilizou questões referentes aos seguintes indicadores:

- PLANEJAMENTO DO ENSINO
- DIDÁTICA
- AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO
- PARTICIPAÇÃO NA DISCIPLINA
- RELACIONAMENTO
- GESTÃO
- APOIO AO ALUNO – ATENDIMENTO
- EQUIPAMENTOS E SUPORTE ÀS ATIVIDADES DE ENSINO
- LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES
- INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA - ESPAÇO FÍSICO

As figuras 8a a 8j referem-se à avaliação dos indicadores acima citados.



Figura 8a - Didática

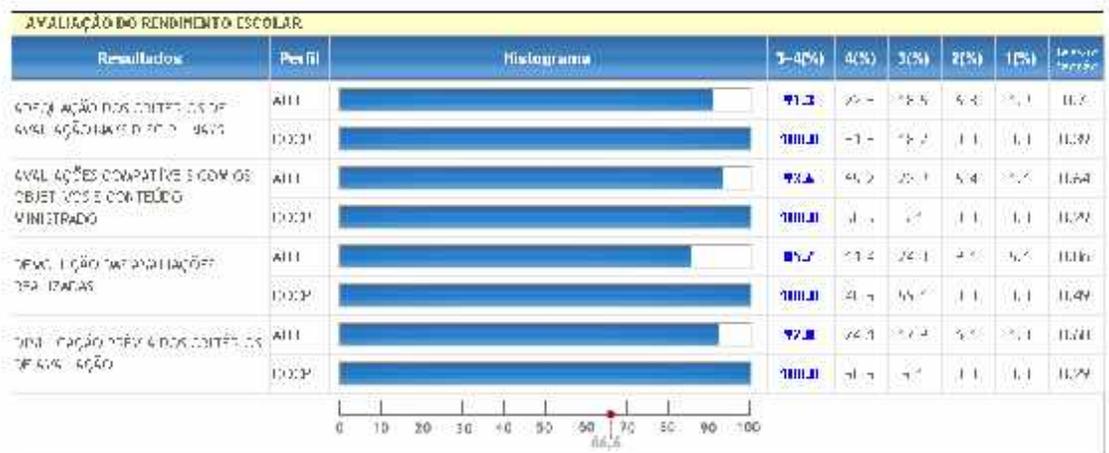


Figura 8b - Avaliação do rendimento escolar

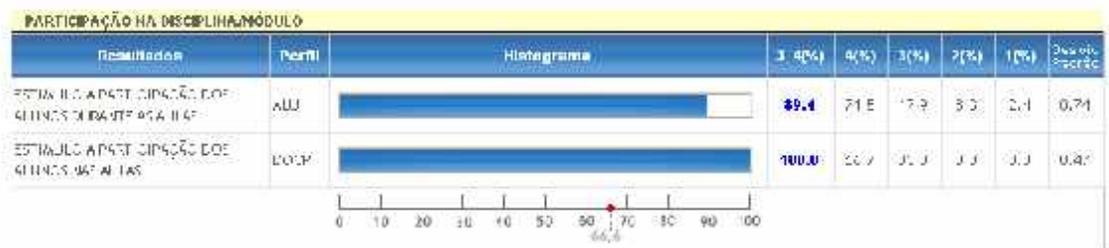


Figura 8c - Participação na disciplina/módulo

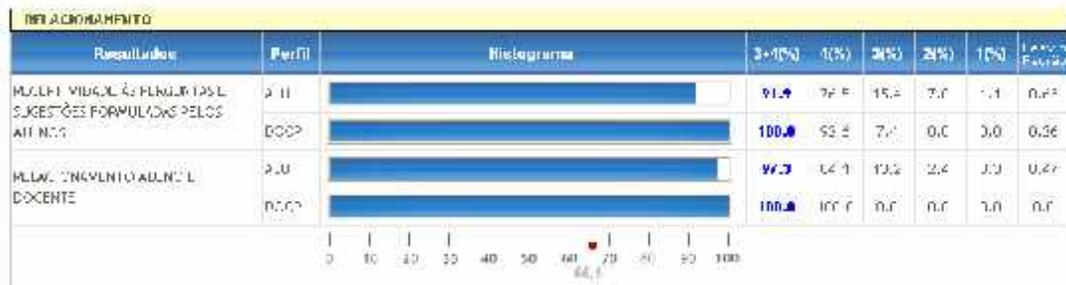


Figura 8d - Relacionamento

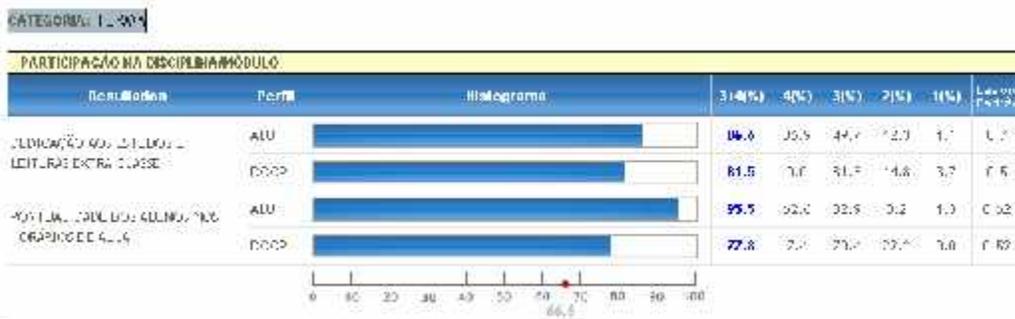


Figura 8e - Participação na disciplina/módulo

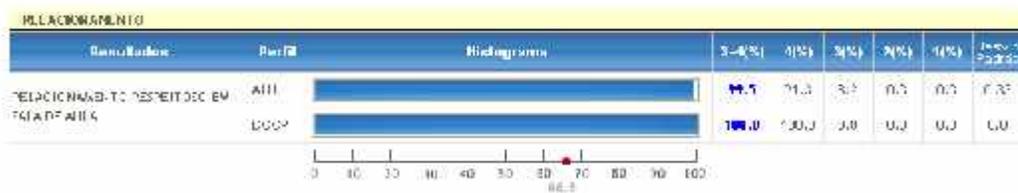


Figura 8f - Relacionamento

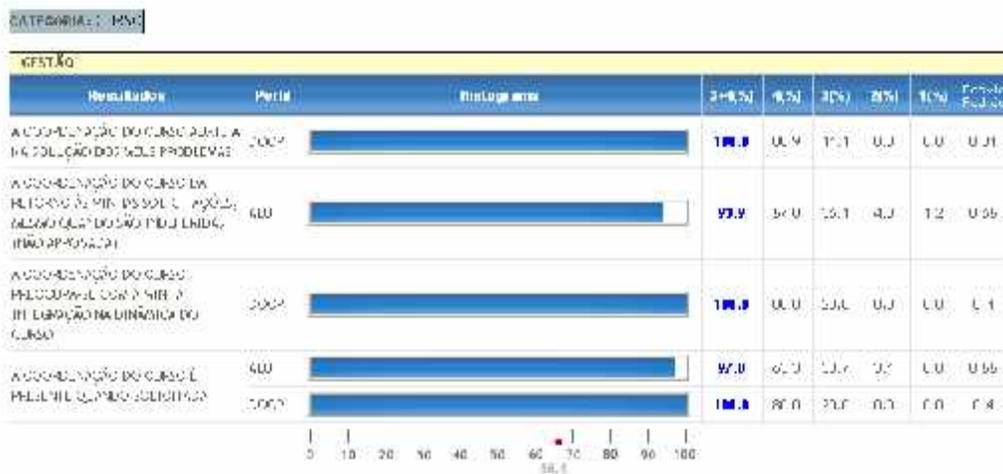


Figura 8g - Gestão

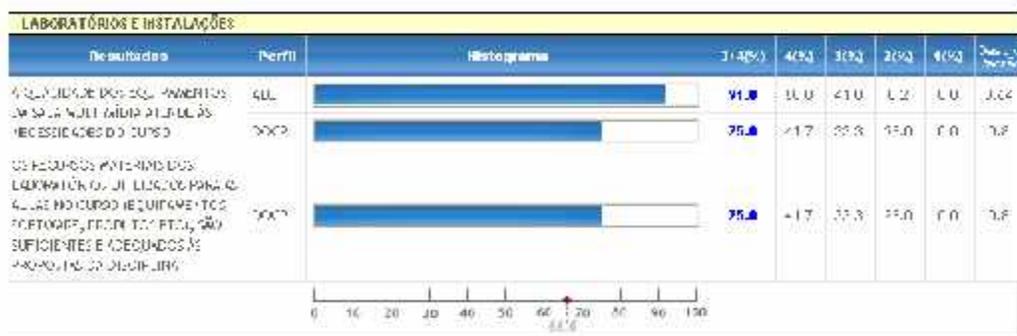


Figura 8h - Laboratórios e instalações

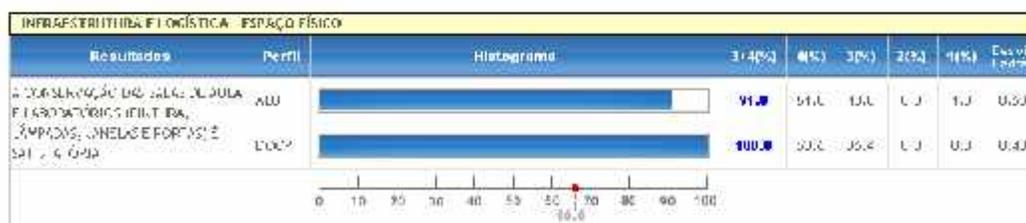


Figura 8i - Infraestrutura e logística - espaço físico

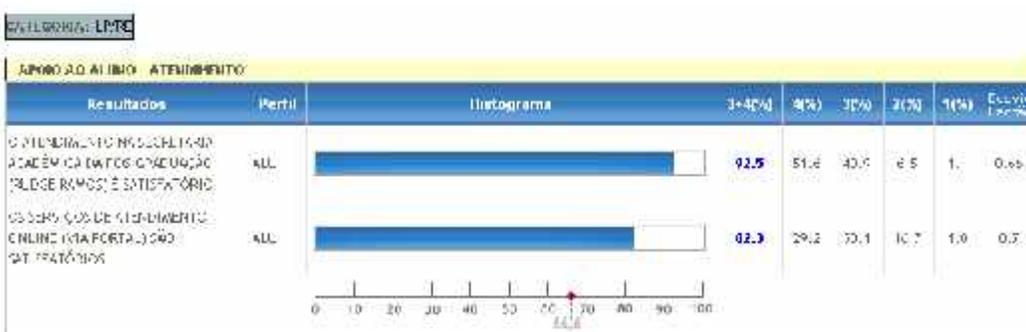


Figura 8j - Apoio ao aluno - atendimento

No lato sensu, os resultados encontrados atestam a qualidade dos docentes, da organização e da infraestrutura destinadas aos cursos.

Em todos os indicadores (fig 8a – 8j), as ações ocorrem em frequência bem acima da mínima desejada pela instituição.

Discentes e docentes atestam a qualidade do material de ensino utilizado, a clareza na orientação do conteúdo e dos trabalhos; os docentes constataam a relação entre teoria e prática que atendem às expectativas deles. As avaliações de rendimento propostas estão de acordo com o que foi ensinado e tem critérios claros de correção, sempre divulgados previamente.

O relacionamento entre professores e alunos é respeitoso e as dúvidas dos alunos são frequentemente respondidas.

As coordenações dos diferentes cursos atuam de maneira adequada, buscando resolver as pendências que surgem. Os alunos também recebem apoio adequado nos setores de atendimento.

Quanto à infraestrutura disponível, a conservação das salas e laboratórios de informática é adequada, é boa a qualidade e a disponibilidade dos equipamentos, porém estas condições ainda podem ser melhoradas.

Portanto, de forma geral, a Pós-graduação lato sensu tem mostrado cumprir seus objetivos.

Quadro 27 - Forças e fragilidades - Dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão

Forças
✓ As políticas institucionais de Ensino na Universidade Metodista são expressas em diferentes documentos da instituição, dentre os quais se destacam o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos (PPC) .
✓ Diretrizes para Elaboração e Revisão dos Projetos Pedagógicos e Organização da Matriz Curricular dos Cursos de Graduação da Metodista - a partir desse documento, os projetos pedagógicos foram reformulados.
✓ O projeto de EAD na Metodista está apoiado pelo Núcleo de Educação a Distância – NEADE, criado em 2010 e composto por uma equipe multidisciplinar.
✓ Tanto para a modalidade presencial quanto EAD, a Metodista consegue afirmar, na dimensão do ensino, seus princípios organizadores e sua missão
✓ A busca constante por estratégias que garantam tomadas de decisão colegiadas, princípio de nossa gestão universitária, tem se mostrado eficiente.
✓ Existem normas que regulam o estabelecimento dos convênios entre a Metodista e as empresas onde os alunos atuam.
✓ A auto-avaliação dos cursos, realizada a cada dois anos, tanto quanto outras avaliações internas e externas têm fornecido elementos que auxiliam na melhor compreensão da relação entre o Projeto Pedagógico Institucional e os Projetos Pedagógicos dos Cursos.
✓ De acordo com os princípios e as finalidades da instituição, no interior de cada curso de Graduação, são planejadas, tanto a forma de atuação como as experiências temáticas e didático-pedagógicas do Núcleo de Formação Cidadã – NFC.
✓ Encontram-se descritas nos PPCs dos cursos as modalidades e as regras de funcionamento dos chamados estágios curriculares. Essas regras também estão em consonância com o disposto pelos diferentes Conselhos Profissionais
✓ A inserção do aluno, desde o seu ingresso na graduação, em estágios ou atividades práticas, possibilitando associação teórico-prática e (re)significação da realidade em todos os cursos
✓ A realização de avaliação contínua dos processos de implantação de novos cursos – análises de como estes cursos estão sendo desenvolvidos, principalmente nas suas atividades diferenciadas de ensino e de avaliação.
✓ O desenvolvimento freqüente de Capacitação dos Professores através do Programa Institucional de Capacitação – ATUALIZA;
✓ A capacitação dos docentes para atuação em disciplinas semipresenciais e EAD;
✓ A qualidade do corpo docente, tanto do presencial como do EAD, aferida pelos

estudantes.
✓ Os conceitos de avaliações externas e internas da grande maioria dos cursos de graduação
✓ O atendimento à comunidade por meio das clínicas, hospital, laboratórios, agências, academia, escritório experimental e estúdios;
✓ Docentes e coordenadores dos cursos presenciais avaliam satisfatoriamente a estrutura e funcionamento dos colegiados de curso
✓ Fortalecimento dos eixos temáticos para a pesquisa
✓ Tanto nos cursos presenciais como nos EAD, a atuação de coordenadores e diretores é considerada adequada, pois eles sempre ou quase sempre auxiliam na solução dos problemas dos cursos
✓ SIGA tem se mostrado eficiente como suporte às atividades de ensino e facilitador do acesso a informações acadêmicas.
✓ O atendimento psicopedagógico tem se mostrado importante ferramenta para permitir que os alunos consigam dar continuidade a seus estudos, bem como auxiliar professores e tutores no exercício de suas atividades.
✓ São oferecidos, continuamente, cursos de capacitação docente para o uso de recursos tecnológicos mais sofisticados, articulados com a orientação imprescindível para ministração de cursos à distância.
✓ Na auto-avaliação realizada em 2011, os alunos reiteram a percepção da importância da pesquisa na formação profissional.
✓ Segundo os resultados das avaliações, as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas na Metodista são compreendidas como parte da missão institucional e consideradas importantes para a formação do aluno.
✓ Os trabalhos de Conclusão têm cumprido seu papel como estratégia para consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso, desenvolvimento da capacidade investigativa e produtiva do aluno regionalmente inserida.
✓ A consonância das propostas da extensão com os documentos oficiais da instituição
✓ Definição de áreas e eixos estruturante das atividades, projetos e programas de extensão
✓ Maior visibilidade da extensão na instituição
✓ O ingresso de egressos da graduação em programas de pós-graduação stricto sensu têm propiciado projetos integrados de pesquisa, bem como o fortalecimento de núcleos temáticos entre graduação e pós-graduação;
✓ Com essa integração, a graduação obteve benefícios através de bolsas de iniciação científica, formação de grupos e projetos de pesquisa e a crescente participação de alunos da graduação em eventos e congressos científicos, tanto locais como nacionais e até mesmo internacionais, resultando em publicações.
✓ Inserção dos alunos de pós-graduação na graduação a partir da realização dos estágios de docência
✓ Implantação da Política para as Licenciaturas
Fragilidades
✓ Os mecanismos para construção colegiada dos projetos ainda precisam de aperfeiçoamento, uma vez que os discentes ainda consideram insuficiente a frequência com que discutem o projeto pedagógico de seus cursos
✓ Segundo os alunos de cursos presenciais, seria necessário que as disciplinas eletivas dessem maior ênfase à formação cidadã que oferecem.
✓ O SIGA ainda precisa ser melhor utilizado nos processos de ensino-aprendizagem.
✓ Não há uma política institucional de relacionamento com o egresso e nem o mapeamento do egresso Metodista, sua inserção no mercado, e a qualidade de sua formação sob o ponto de vista do empregador.
✓ O regime de trabalho ainda não favorece o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão
✓ A tensão entre as possibilidades de aumentar e melhorar a inserção internacional e os limites do orçamento – se por um lado pode ser uma fragilidade, por outro tem incentivado

a busca de parcerias que favorecem esta inserção;
✓ Ainda não foi implantada a política de Extensão, mas que já consta do PPI 2013-2016
✓ Sistematização dos dados de extensão. Espera-se que com a implantação da política, diretrizes e procedimentos, haja melhoria nos processos de organização dos dados e de relatórios (sistematizados) relativos aos projetos e programas de extensão;
✓ O incentivo para a participação de alunos em Encontro, Seminários e Congressos regional, estadual e nacional de extensão precisa ser aumentado
✓ Aspectos ligados à pesquisa - financiamento para participação em eventos de docentes e discentes e atuação do Comitê de Ética na Pesquisa e a divulgação de informações sobre o FUNDAC e as verbas por ele concedidas precisam ser melhorados.
✓ Necessidade de melhoria nas condições para o desempenho de funções dos Docentes, coordenadores e diretores principalmente no que se refere ao Plano de Carreira institucional, atualmente sendo reelaborado.
Recomendações
✓ Atividades de extensão devem estar atreladas ao Projeto Pedagógico do Curso ou a um Projeto de Extensão (previsto PPI 2013-2016)
✓ Implantar Política de Extensão já prevista no PPI 2013-2016
✓ Consolidação do dia "Mais Cidadania Metodista"
✓ Incremento das relações com os setores organizados da sociedade da região metropolitana de São Paulo
✓ Implantar política de relacionamento com o egresso capaz de suportar ações que favoreçam a avaliação do egresso, considerando sua inserção no mercado, e a qualidade de sua formação sob o ponto de vista do empregador.
✓ A partir das definições relativas ao fluxo, normas e procedimentos de extensão, definir também, forma de sistematizar as informações.

3.3. RESPONSABILIDADE SOCIAL – AÇÕES COMUNITÁRIAS

Em um ambiente acadêmico produtivo, como o vivenciado na Universidade Metodista, as ações de Responsabilidade Social são marcadas por um cuidado constante em responder adequadamente aos desafios propostos pela comunidade interna e externa. Para tanto a Universidade dispõe de seu conhecimento acadêmico e científico, da atuação de profissionais e estudantes, colaborando para melhoria na qualidade de vida da comunidade ao seu entorno.

O tripé Ensino, Pesquisa e Extensão revelam a responsabilidade social dos processos pedagógicos através de algumas ações institucionais ou das faculdades/cursos, com o objetivo de também contribuir para a inclusão social, tecnológica, cultural/artístico e de Internacionalização de alunos e docentes, entre outros.

Para complementar as informações deste capítulo, serão apresentados os resultados de autoavaliação, indicando a percepção dos participantes a respeito da relevância das ações do curso no relacionamento com a sociedade, bem como das ações em âmbito Institucional, a partir de uma concepção mais ampla do significado de responsabilidade social. Vale ressaltar que a percepção da diferença que a Instituição faz na comunidade ao seu entorno pode servir como sinalizador da qualidade e efetividade dos serviços que ela presta aos diferentes segmentos sociais.

3.3.1. Ações Institucionais de Responsabilidade Social

A Metodista pauta-se por profundo senso de compromisso, manifestado em ações institucionais e atividades comunitárias, que são concretizadas de diversas iniciativas, entre elas: campanhas de arrecadação de roupas e alimentos, datas para movimentos sociais, projetos e ações pontuais para a promoção da arte e da cultura. Deste modo a Metodista efetiva, em ações, seus valores e princípios, ultrapassando os limites da racionalidade acadêmica e estabelecendo parcerias com os setores sociais organizados para solucionar questões que comportam, frequentemente, parcelas fragilizadas e desorganizadas da sociedade.

Apresentaremos a seguir as ações Institucionais e atividades comunitárias realizadas no período de 2010 a setembro de 2012 que demonstram o envolvimento da Universidade em ações que colaboram para o estreitamento dos laços sociais, sem que seja demandada intervenção com caráter acadêmico-científico. Através destas ações, a Metodista promove a

interação e reflexão dos agentes institucionais, ao estender a participação de toda a comunidade acadêmica e administrativa da Metodista. Considerou-se as seguintes ações:

1. Programa Metodista Sustentável- PMS – Tem o objetivo de implantar discussões e ações de sustentabilidade na Universidade. As ações do PMS enfatizam a reflexão baseada em diversas formas do relacionamento humano. Esta reflexão implica no aprendizado dos responsáveis em estabelecer políticas educacionais, sejam administradores, coordenadores de cursos, professores e todos os demais atores na área da educação superior. No relatório do ciclo anterior (3º ciclo) foi apresentado o projeto em sua totalidade, de modo detalhado.

O PSM surgiu a partir das diretrizes institucionais expressas no Projeto Pedagógico Institucional – PPI “*sustentabilidade, bem comum e confessionalidade*” e abrange todos os níveis de educação na Metodista, permeando as ações administrativas e pedagógicas de modo a considerar “sustentabilidade” como valor na formação oferecida.

O lançamento do PMS ocorreu em 2009, reunindo 110 pessoas (diretores, coordenadores, gerentes, Reitoria entre outros) e a primeira ação teve o intuito de identificar os caminhos para inserção de sustentabilidade nos currículos de todos os cursos da Universidade. Neste momento houve o reconhecimento de alguns módulos/cursos mais apropriados para inserção desta temática e, desta forma, foi iniciada a preparação do Programa Metodista de Formação de Lideranças para Educação na Sustentabilidade no Ensino Superior – FLESES, que compõe um dos cursos oferecidos pelo ATUALIZA - Plano de Capacitação Docente, realizado semestralmente.

O FLESES tem por objetivo lançar as bases para que cada área do saber crie caminhos para introduzir a sustentabilidade na formação dos estudantes e foi constituído no formato de três módulos e seus objetivos principais, são estimular a reflexão sobre a relação do exercício profissional com a sustentabilidade planetária na carreira oferecida na Universidade e capacitar professores para introduzir sustentabilidade usando novas metodologias educacionais interativas, que engajem e inspirem os estudantes para criar mudanças.

Sendo assim, os docentes tiveram a oportunidade de introduzir em sua prática cotidiana uma aprendizagem baseada em reflexão, produção de conhecimento, envolvimento comunitário, pensamento sistêmico, inter e transdisciplinaridade e ética voltada para um novo paradigma de desenvolvimento do século XXI, deparando-se com a re-significação do seu papel como professor e a necessidade de inovar na forma de ensinar/aprender.

Resultados PMS - Inserção de sustentabilidade como um dos valores que orientam todo o processo de ensino na Universidade, expresso no PPI 2008-2013 e, deste modo, essencial para manter a unidade e a inserção do Programa em toda a Instituição.

Tendo em vista sua construção participativa, o PMS garantiu a permeabilidade do programa em todos os níveis hierárquicos, das pró-reitorias, pastoral universitária ao corpo docente e administrativo.

Desde sua implantação, há 3 anos (2009/2010), participaram do FLESES 253 docentes, através dos módulos disponibilizados, semestralmente, no programa institucional “Atualiza”.

Embora seja cedo para mensurar os resultados obtidos na formação de nossos alunos, há uma percepção positiva que permitem vislumbrar o acerto do caminho. Em 2010 alunos do Curso de Ciências Biológicas venceram o desafio Santander de Sustentabilidade com projeto acoplado ao PMS e orientado por uma professora que havia passado pelo FLESES. Em 2012 alunos do Curso de Comunicação, que compõe a Agência de Comunicação da Universidade, foram responsáveis pela execução do vídeo da Campanha Mundial da Carta da Terra para a Rio + 20. O convite para a realização deste vídeo foi feito pelo Conselho Mundial da Carta da Terra, como reconhecimento do grau de compreensão atingido pelos nossos alunos. O Programa Metodista Sustentável é um dos cases de sucesso na área de Educação no site de Sustentabilidade do Banco Santander. Ainda em 2012 o PMS esteve entre os três finalistas do Prêmio Santander de Sustentabilidade, escolhido entre projetos apresentados por 350 instituições de ensino superior do Brasil.

Além do desenvolvimento proporcionado a docentes e discentes, destaca-se também o desenvolvimento de pesquisas e projetos com extensão, com o tema da sustentabilidade. Na revisão das áreas temáticas de pesquisa em andamento, sustentabilidade já está sendo adotada como uma nova área comum. Também é possível constatar um aumento na produção acadêmica que tem como preocupação/problema a questão da sustentabilidade destacados em teses, dissertações, artigos e TCCs.

Infraestrutura PMS – Após uma discussão com os administradores dos *Campi* e o Comitê de Sustentabilidade a respeito da água, energia e emissão de gases, causadores do efeito estufa, um diagnóstico final foi elaborado em março/2010, entregue ao comitê e foi usado como base para elaboração dos Planos de Mitigação e Monitoramento. Dado o pioneirismo da iniciativa, não existem padrões para o setor que possam servir para comparar os resultados obtidos pelo diagnóstico, mas estes resultados iniciais serão essenciais para acompanhar a evolução das ações propostas, bem como mensurar a evolução da Metodista nesta área. São exemplos das ações conseqüentes a este projeto, a implantação de cisterna no Campus Vergueiro para recolhimento de água de chuva utilizada para regas e limpeza, economia de

20% no consumo de água do Campus Rudge Ramos, retomada do Programa de Reciclagem de Papel, atenção para a troca de luminárias nas instalações dos Campi, entre outras. Atualmente está em elaboração um Plano de Resíduos Sólidos.

Entre outros, um dos objetivos do PMS é introduzir na prática cotidiana dos estudantes a reflexão e conscientização a respeito da responsabilidade social. Considerando isto e, por meio da análise e interpretação dos comentários da Autoavaliação Institucional 2011, alunos identificam o discurso da Metodista quanto à responsabilidade ambiental, mas não reconhecem ações práticas que correspondam a esta realidade quando, entre outros aspectos, identificam que o único espaço destinado à guarda/estacionamento de veículos que não carros, não beneficia nem 0,1% dos alunos. Sugerem que a Universidade amplie e melhore as condições de segurança e local para guardar este tipo de veículo, incentivando e apoiando os alunos e demais agentes a utilizarem meios de locomoção mais sustentáveis. Ressaltar ainda que o BICICLETÁRIO disponibilizado pela Metodista é localizado ao lado de fora do campus, gerando insegurança nos usuários.

É importante pontuar que comentários como estes acima devem ser considerados duplamente pela Instituição. Primeiramente no sentido de indicador para favorecer aos usuários, com a implantação de pontos de reserva (seguro) para as bicicletas e no sentido de perceber o desenvolvimento de senso crítico, quando um grupo de alunos demonstra em comentários, percepções singulares, sinalizando o objetivo perene na busca de adequação entre o que se planeja e o que se realiza, na Metodista, refletindo também, na formação dos estudantes como cidadãos.

Vale ressaltar que as práticas que reduzem desperdício e direcionam para o uso correto de recursos tendem a produzir benefícios econômicos no curto, médio e longo prazo.

2. **Mais Cidadania** – Até o ano de 2009, a Universidade participava do Dia Mais Cidadania - Ação pontual que acontecia semestralmente com a promoção de trabalho voluntário, visando o bem comum social. Para tanto havia a mobilização de estudantes, docentes, funcionários administrativos, coordenadores de curso, diretores de faculdade e comunidade externa. Porém esta ação foi extinta e, então, foi reestruturado a um novo conceito “Mais Cidadania”, que tem a pretensão de centralizar as ações institucionais relacionadas à cidadania. Informações relativas a este novo conceito serão apresentadas no próximo ciclo avaliativo.
3. **Projeto Rondon** – O Projeto Rondon visa a integração social e é uma iniciativa coordenada pelo Ministério da Defesa, em parceria com a Secretaria de Educação do Ensino Superior do Ministério da Educação. Desde 2010, a

Metodista voltou a participar do Projeto RONDON e, por iniciativa dos alunos, em 2010 ela vem participando em todas as suas edições, janeiro e julho anualmente.

Os objetivos deste projeto social, entre outros, são: possibilitar aos universitários o conhecimento prático das diferentes realidades nacionais e envolvê-los no processo de desenvolvimento do País; promover a integração nacional por meio da participação ativa de universitários e IES nas diversas localidades do País e fortalecer a cidadania por meio da participação dos universitários na solução dos problemas das comunidades carentes e da conscientização desses universitários a respeito da problemática política, econômica e social do País.

Quadro 1 - Participação voluntária no projeto RONDON

Perfil	2010	2011	2012
Alunos	30	16	25
Docentes	08	04	06
Total	38	20	31

4. **Projeto Minha Terra, Nosso Brasil – EAD** – Este projeto trabalhou com uma base de dados no moodle (plataforma/software facilitador no processo ensino-aprendizagem), tendo como objetivo principal a construção de uma rede educativa para promoção da educação para a sustentabilidade. Este projeto foi implantado em 2011 e já contou com a participação de cerca de 300 alunos e 10 docentes. O projeto foi desenvolvido em três etapas: conhecendo nosso universo, com o pé no chão e a cabeça nas nuvens, criando caminhos para construir o futuro. Os estudantes enviaram as informações colhidas em suas cidades pelo modle.
5. **Projeto FINEP** – Este projeto atua como uma incubadora de empreendimentos econômicos solidários em parceria com a FINEP e a Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo – PMSBC. O projeto da Incubadora teve seu desenvolvimento em meados de 2009 e foi oficialmente iniciado em 2012. É um projeto que envolve financiamento de quase 2 milhões de reais por parte da FINEP e mais R\$ 300mil reais por parte da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo – PMSBC. O Projeto FINEP é coordenado por um professor da FAE –

Faculdade de Administração e Economia e tem duração de 2 anos (que pode ser prorrogável), com bolsa da CNPQ para os envolvidos.

Foram considerados no projeto 36 bolsistas, entre professores e alunos bolsistas, todos remunerados pelo CNPq. As metas para o próximo ano de trabalho, entre outras, são:

- ✓ incubar 20 empreendimentos solidários (cooperativas e associações)
- ✓ escrever e publicar 10 artigos científicos
- ✓ desenvolver um site do projeto e software para gerenciamento do processo (ERP)
- ✓ realizar 4 seminários, sendo dois para divulgação da metodologia
- ✓ publicar um livro sobre o tema e resultados
- ✓ criar uma biblioteca com 1500 itens
- ✓ treinar as pessoas envolvidas em economia solidária
- ✓ realizar 40 oficinas formativas para os empreendimentos que serão incubados
- ✓ desenvolver um plano de sustentabilidade da incubadora

Este projeto de extensão FINEP conta ainda com a organização de um setor administrativo locado no campus Rudge Ramos da Universidade Metodista e a parte operacional na Central de Trabalho em Renda - CTR da PMSBC.

6. **Olimpíadas de Matemática** - O projeto de extensão “Olimpíadas de Matemática: Promovendo a Inclusão pelo Conhecimento e ajudando a Mudar o Cenário da Educação no Estado de São Paulo” é voltado para desenvolvimento de duas Olimpíadas de Matemática: **OMABC** - Olimpíada de Matemática do Grande ABC e **OBMEP** – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. Arelado a OBMEP. Temos o programa de iniciação científica para os alunos premiados, intitulado Programa de Iniciação Científica da OBMEP – PIC.

a. **Olimpíadas de Matemática do Grande ABC** - Por meio da Faculdade de Exatas e Tecnologia, a Metodista promove a Olimpíada de Matemática do Grande ABC, contribuindo para a melhoria do conhecimento matemático dos alunos do ensino fundamental e médio. Anualmente essa olimpíada conta com o apoio e participação de funcionários administrativos e docentes nas equipes de condução e apoio nos dias de aplicação das provas e nas diversas etapas do processo. Abaixo, a quantidade de pessoas que participam do projeto:

Quadro 2 - Participação nas olimpíadas da Matemática do Grande ABC

Perfil	2010	2011	2012
Metodista	150	150	150
Alunos – escolas particulares e públicas	4500	4100	4000

- b. Olimpíadas Brasileira de Matemática das Escolas Públicas** - Por meio da Faculdade de Exatas e Tecnologia, a Metodista participa da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. A OBMEP é um projeto de inclusão social voltado para a Escola Pública, seus estudantes e professores. Tem por objetivo oferecer oportunidades a uma parcela da sociedade que, em geral, tem pouco convívio e acesso ao exercício e produção do conhecimento. Anualmente a Metodista atua através da participação de funcionários administrativos e docentes nas equipes de condução e apoio nos dias de aplicação das provas e nas diversas etapas do processo. Esta olimpíada alcança 19.000.000 alunos da rede de ensino pública, 45000 escolas, 45000 professores da rede pública municipal, estadual e federal.

Quadro 3 - Participação nas olimpíadas brasileiras de Matemática das escolas públicas

Perfil	2010	2011	2012
Metodista	1500	1500	1500
Alunos – escolas públicas	19.665.928	18.720.068	19.166.371

7. **Projeto Ler e Conhecer** - Este projeto que tem como objetivo principal provocar, entre os discentes, o hábito pela leitura e pelo conhecimento. Foi implantado na Metodista em 2012 e promoveu ações como: círculos de leitura, livro perdido encontra leitor e doação de livros no trote solidário. Participam cerca de 15 discentes e 10 docentes da graduação presencial.
8. **Projeto Canudos** – O projeto canudos tem o objetivo de promover o acesso à informação, prevenção e promoção à saúde e educação, à cultura e às noções de cidadania para o desenvolvimento social da população na cidade de Canudos, estimulando a participação cidadã como estratégia de mudança e autonomia.

Em parceria com o Instituto Brasil Solidário no final de junho de 2012, um grupo formado por 32 alunos da Metodista embarcou para o semi-árido baiano, na cidade de Canudos, onde permaneceram até o começo de julho. Esta viagem teve o objetivo de promover atendimentos na área de saúde e desenvolver diversas atividades como a população local, como: recreação Infantil (danças e oficinas lúdicas), ginástica laboral, caminhada, palestras sobre saúde e bem estar à população, cuidados higiênicos na manipulação de alimentos, atendimentos em grupo e individual na área de psicologia, entre outros.

O ingresso da Metodista neste projeto é recente, pois participa desde 2011.

9. **Rally Solidário no Rally dos Sertões** – Há 12 anos a ação social do Rally dos Sertões acontece paralelamente à realização das provas do “Rally dos sertões”, que é uma competição nacional de rally que engloba diversas cidades em única edição. Quando a competição chega a uma cidade, a ação social do Rally mobiliza a comunidade local ou ao seu entorno para participar de atividades, palestras e atendimentos realizados por profissionais vindos de diferentes regiões do Brasil, através de parcerias. Em 2012 a Universidade Metodista passou a ser uma parceira neste projeto, que é organizado pelo Instituto Brasil Solidário e enviou, para a região Nordeste do país, estudantes e docentes, principalmente da área da saúde (cursos de Odontologia, Nutrição, Biomedicina e outros). Estes representantes da Metodista, junto à equipe que compõe a ação social no Rally dos Sertões, passaram por 07 cidades nos estados de Goiás, Tocantins, Manaus e Ceará e totalizou 2.587 atendimentos. Para acompanhar e multiplicar as ações do projeto, os alunos da Metodista criaram um blog e, em diversas postagens, apresentaram o dia a dia das atividades executadas pela equipe e suas experiências durante a realização da ação <http://metodistanorally.wordpress.com/> (acessado em 01 de outubro de 2012).

10. **Projeto “Semana pra Jesus”** – A Semana pra Jesus é uma ação extensionista vinculada à Igreja Metodista, que possibilita aos estudantes envolverem-se com ações sociais em diversas frentes. Em 2012, aconteceu no período de 07 a 14 de julho, na cidade de Francisco Morato e contou com a participação de 24 estudantes de diferentes cursos: Biomedicina - 03, Fisioterapia -03, Nutrição - 07, Odontologia – 11.

A Metodista reconhece a importâncias destas ações no desenvolvimento e formação profissional e cidadã de seus alunos, por isto busca fomentar e provocar os estudantes a compartilhar o conhecimento adquirido na academia executando tanto as ações institucionais e

as atividades comunitárias como no envolvimento com as ações que promovem reflexão e influenciam mudanças de visão cultural, impactando a comunidade.

3.3.2. Atividades Comunitárias

As atividades comunitárias são caracterizadas por parcerias de instituições privadas ou públicas e destinadas à comunidade, principalmente externa, como as que ocorrem na Escola de Esportes e no DGABC nos Bairros.

A **Escola de Esportes** é um projeto destinado a crianças e adolescentes na faixa etária de 09 a 17 anos. Por intermédio da Escola de Esportes, a Metodista oferece a iniciação esportiva gratuita, tendo como objetivo a formação cidadã. A Escola de Esportes já revelou mais de 20 atletas para a Seleção Brasileira de Handebol (masculina e feminina) e alguns certamente estarão nas Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016 representando o Brasil. A Prefeitura de São Bernardo do Campo continua sendo parceira neste projeto, assim como a patrocinadora - Loja BESNI. A administração deste projeto é realizada pela gerência de esportes da Universidade. **Resultados no 4º ciclo avaliativo:** 2064 crianças atendidas em 12 unidades. Considerando os 1366 participantes, apresentados no relatório do 3º ciclo, percebemos um aumento de 50% na quantidade de participantes.

Durante o período do 4º ciclo avaliativo, a Metodista também participou como parceira no **Diário do Grande ABC nos Bairros**, um projeto do Diário do Grande ABC que visa oferecer serviços profissionais à comunidade carente em diferentes bairros das cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul – ABC Paulista, durante finais de semana. Além de patrocinar financeiramente a ação, juntamente com o governo estadual, prefeituras das cidades, Ultragaz e outras Instituições, a Universidade contribuiu com o conhecimento que produz na academia e envolve, voluntariamente neste projeto, funcionários administrativos, docentes e estudantes dos cursos de Economia, Administração, Direito, Odontologia, Fisioterapia, Educação Física, Pedagogia, entre outros.

Para a realização deste projeto a ação improvisa uma “sala de aula” no bairro, durante todo o final de semana e os cidadãos são beneficiados sem sair do bairro onde residem. Até 2010, haviam sido promovidas 34 ações e, por meio destas, mais de 100 mil pessoas foram beneficiadas. No último ano (2011) no qual participou do projeto, a Metodista levou alunos e docentes colaboraram ministrando palestras preventivas à diabetes, colesterol e hipertensão, orientações para elaboração do imposto de renda, economia doméstica, atendimento do INSS e ainda a realização de testes de glicemia, pressão arterial, avaliação odontológica etc.

Com o intuito de compreender qual a percepção da diferença que a Universidade faz para a sociedade e comunidade ao seu entorno que impacta as ações sociais, culturais,

tecnológicas, científicas e organizacionais provocam e como as ações estão vinculadas à promoção da qualidade de vida regional, a autoavaliação institucional geral de 2011 abordou as seguintes questões:

Tabela 1 - Avaliação das ações sociais/ comunitárias Institucionais

Resultados da Autoavaliação Institucional 2009 e 2011 presencial					
Questão	Ano	Aluno	Docente	Coord	Diretor
Participo das atividades promovidas pelo curso ou pela Universidade	2009	42.9%	61.4%	87.8%	83.3%
	2011	40.9%	60.5%	83.9%	83.3%
A contribuição para a formação cidadã que as disciplinas eletivas proporcionam é satisfatória	2009	63.4%	78.5%		
	2011	72.9%	81.1%		
As atividades de pesquisa e extensão realizadas no curso são importantes para a formação profissional	2009	89.7%		90%	
	2011	90.3%	84.3%		

A tabela acima apresenta os resultados da Autoavaliação Geral 2011 com a maioria dos índices considerados satisfatórios (acima de 66.6%) . Nos comentários e sugestões, alunos e docentes indicam percepção positiva do impacto que as ações universitárias da Metodista têm na sociedade, a partir das atividades realizadas institucionalmente e nos comentários elogiam a Universidade, reconhecendo-a como referência em ações de impacto social. A única questão com percentuais abaixo do índice satisfatório refere-se a participação das atividades promovidas pelo curso e Universidade e, subsidiando estes dados, foram encontrados comentários nos quais alunos e docentes mencionam não participar das ações de envolvimento social pois não recebem informações a respeito das atividades. Sugerem maior divulgação das ações no âmbito das faculdades.

Docentes comentam que as ações e projetos impactantes à comunidade regional/social são excelentes, contudo eles se mostram preocupados com a situação de migração, por parte dos alunos, de cursos e turno (do diurno para o noturno) e, conseqüentemente, o aumento da dificuldade de participação destes alunos em atividades e projetos sociais, considerando que estamos perdendo o engajamento dos alunos em atividades e projetos sociais e que a grande maioria não tem tempo para realizar estes trabalhos. Ainda na percepção de docentes, o envolvimento baixo dos alunos nas atividades promovidas pela instituição e dos cursos, se dá porque os alunos trabalham e não têm tempo para participar.

3.3.3. Intervenções culturais e artísticas

A Metodista estabelece parcerias também com instituições para promover ações culturais e artísticas incentivando, principalmente, a participação dos agentes internos.

A Arte integra e promove o encontro, rompe preconceitos, humaniza espaços e torna as pessoas mais criativas e sensíveis. A arte, inserida em um espaço universitário, tem o papel fundamental na mediação e construção de diálogos entre a Cultura e Educação (PPI 2008-2012, p.55). É neste sentido que a Metodista também desenvolve ações para a integração da comunidade interna e externa, sob a perspectiva da inclusão social e valorização da diversidade humana, por meio de projetos e atividades de extensão que promovem as produções artístico-culturais no âmbito interno e externo à Universidade.

Com o intuito de incentivar, viabilizar e executar de maneira estruturada tais ações, a Universidade instituiu o antigo Núcleo de Arte (2005), que em 2010 foi reestruturado e nomeado como Núcleo de Artes e Cultura – NAC.

Além dos projetos e ações apresentados abaixo, no quadro 1, o NAC também estabelece parcerias e oferece serviços à comunidade acadêmica:

1. **SESC Santo André** – Através desta parceria, a Universidade disponibiliza um espaço físico dentro dos campi para divulgação de banner com os eventos mensais do Sesc e folder e o SESC, por sua vez, oferece cortesias para espetáculos que são sorteados para a comunidade interna. Este projeto continua em vigor.
2. **Cortesias para espetáculos** – O NAC realizava parceria com produtoras da região, como Teatro Lauro Gomes e, por meio deste, disponibilizava desconto para funcionários em espetáculos; em troca, oferecia a divulgação interna. O projeto objetivava incentivar os funcionários da Instituição a participarem de eventos culturais e artísticos. Em 2010, último ano de execução deste projeto, mais de 100 funcionários foram beneficiados.
3. **Empréstimos de equipamentos e instrumentos** – O NAC dispõe à comunidade interna (durante um tempo determinado), equipamentos e instrumentos para empréstimo, entre eles, equipamentos técnicos para uso de trabalhos manuais como crochê e instrumentos musicais como violão que muitas vezes são utilizados por alunos no período de intervalo das aulas. Durante o 4º ciclo avaliativo (2010 – 2012) o NAC concedeu 1069 empréstimos para a comunidade interna.

O quadro 4, com as ações do Núcleo de Arte e Cultura sob os cuidados da Responsabilidade Social e Inclusão, dá destaque aos projetos: Sou Show Afro, Dia do Ócio Criativo e Mostra Inclusiva:

Quadro 4 - Ações realizadas pelo NAC e alunos participantes 2010-09/2012

Ações do Núcleo de Arte e Cultura no período de 2010-09/2012					
Projeto	Público	Objetivo	Participantes		
			2010	2011	09/2012
Sou Show Afro	Alunos, professores, comunidade externa e funcionários	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dar visibilidade e promover o encontro da comunidade afrodescendente presente na Metodista e região, estimular o debate sobre o tema da Consciência Negra e resgatar a cultura afro através das manifestações artísticas ➤ Inserir a Metodista no circuito cultural da região. 	80	300	350
Dia do Ócio Criativo	Funcionários	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover o encontro do trabalho, lazer e educação, a partir do oferecimento de diversas oficinas de arte e artesanato durante o horário de expediente dos colaboradores. Essa ação estimula a criatividade, promove integração e desperta os participantes para novos conhecimentos. 	119	75	0
Mostra Inclusiva	Alunos, funcionários, professores e comunidade externa	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dar visibilidade ao tema – Arte Inclusiva - através de um encontro de grupos e artistas com deficiências. 	200	200	150
Teatro nas Universidades	Alunos, funcionários, professores e comunidade externa	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover essa linguagem artística na universidade; formação de público; inserir a Metodista no circuito cultural da região 	550	985	390
Cantos de Fé	Alunos, Funcionários, Igreja e Comunidade externa	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover o contato dos alunos com a diversidade dos gêneros artístico- musicais. ➤ Estabelecer o elo entre a comunidade acadêmica interna e o espaço eclesial externo das comunidades locais, difundindo e promovendo talentos; 	400	0	0
Concertos Didáticos	Alunos, funcionário, professores e comunidade externa	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dar visibilidade à música clássica na Universidade e oportunizar à comunidade novos conhecimentos e vivências nessa área. É realizado em parceria com a Pastoral Universitária e Escolar. ➤ Inserir a Metodista no circuito cultural da região 	40	0	0

Intervalos Musicais	Alunos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar um elo entre o Núcleo de Artes e os alunos ou funcionários que desenvolvem alguma atividade artística (dança, música, teatro, entre outros); ➤ Difundir as manifestações artístico-culturais nos campi da Metodista; 	890	7520	8580
Intervenções Artísticas	Comunidade interna	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dinamizar e humanizar os espaços internos, divulgar as ações do NAC; fomentar espaços para a manifestação de talentos da comunidade interna e fortalecer a importância da arte como parceira no processo educacional 	8236	5768	3458
Recepção artística aos alunos		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Com o objetivo de recepcionar os calouros, o NAC realiza intervenções artísticas simultâneas, no horário de intervalo das aulas no início dos semestres acadêmicos. 	1356	600	2040
TOTAL			3.916	18448	14968

Enquanto no 3º ciclo (2008-2010) participaram dos eventos promovidos pelo NAC aproximadamente 20 mil alunos, no 4º ciclo (2010-2012) este número aumentou consideravelmente, pois quase dobrou a quantidade, chegando a mais de 37 mil alunos participantes das ações realizadas. A maior quantidade de participantes foi alcançada através dos intervalos musicais. Algumas ações descritas acima pelo NAC contam com a parceria do Núcleo de Formação Cidadão – NFC, instituído na Metodista, segundo o PDI (2007-2016), *para garantir os princípios fundamentais da confessionalidade e autonomia, realçando o compromisso da Universidade com o contexto social e cultural em que está inserida (p.51).*

O NFC promove eventos como palestras, simpósios, apresentações culturais, ações sociais entre outros, com o objetivo de incentivar a reflexão na comunidade interna e externa. Abaixo, o quadro 5 apresenta a quantidade de participantes nas ações realizadas pelo Núcleo de Formação no período do 4º ciclo avaliativo.

Quadro 5 - Programas realizados pelo NFC e participantes 2008 - 1º 2010

Programas do Núcleo de Formação Cidadã e quantidade de participantes						
Projeto	Público Alvo	Objetivos	Parcerias	Participantes		
				2010	2011	09/2012
Capoeirando na Metô	Comunidade interna e externa (o grupo integra pessoas com deficiência, alunos, familiares, etc)	O Capoeirando na Metô tem como proposta principal oferecer o esporte, bem como os elementos que o constituem, a prática corporal, a socialização, a expressão cultural, a convivência na roda e possibilidades de participação em eventos como forma de inclusão social, educação e qualidade de vida, especialmente para os portadores de necessidades especiais.	Projeto Vida / Metodista e demais instituições que realizam atividades	30	45	20
Dançando a Vida – Grupo Sentir	Comunidade interna e externa (o grupo integra pessoas com deficiência, alunos, familiares, etc)	O projeto busca atingir o SENTIR dos participantes a partir da dança. O projeto é voltado para pessoas com deficiência, contando também com a participação de acompanhantes destas pessoas, com alunos e comunidade.	Projeto Vida / Metodista	30	50	30
Música - O Laboratório da Voz	Comunidade interna e externa.	A proposta visa permitir ao cidadão o acesso às artes através da iniciação musical. Para tanto a voz será utilizada como instrumento fundamental. A proposta não tem como premissa a formação de cantores, mas busca desenvolver outros elementos tais como a auto-estima, auto-disciplina, auto-conhecimento e a sociabilização.	Centro de Apoio Psicossocial/ CAPS	25	65	50
Teatro – Grupo BASTA	Comunidade interna e externa.	O grupo, composto por 13 alunos dos mais variados cursos, tinha como objetivo levar o teatro a centros comunitários e escolas estaduais, mas no final de dois anos de apresentações o currículo do BASTA já era muito mais diversificado, abrangendo escolas técnicas e particulares, hospitais, universidades etc. Atualmente, 2012, segue com apresentações do espetáculo - Pesadas Gotas, baseado no Gota d'água de Chico Buarque.		13	35	05

Teatro – Cia da Brisa	Comunidade interna e externa.	O Núcleo de Formação Cidadã lança em 2009 um novo Projeto Experimental de Teatro. A idéia é realizar uma montagem moderna de Romeu e Julieta. A escolha de Romeu e Julieta foi feita por ser um texto clássico, que possui valores modernos e trata do amor como forma única. O diretor aponta que quer fazer uma montagem bem moderna e utilizar o texto de Shakespeare.		20	-	-
Cinema para a 3ª Idade	Comunidade externa	Tem o intuito de resgatar um cinema alternativo, muitas vezes fora do circuito comercial de cinema.		20	45	-
Total de Participantes				138	240	105

As ações do quadro acima, organizadas pelo NFC durante o período de 2010 à setembro/2012, envolveram o total de 483 participantes, entre eles comunidade interna e externa como funcionários administrativos, docentes, alunos, grupo que integra pessoas com deficiência e familiares. Além de promover tais atividades, o NFC atua diretamente no ensino dos cursos de graduação, através das disciplinas eletivas, oferecidas aos alunos da graduação do 2º e 3º semestre.

As disciplinas eletivas são disciplinas de temas específicos com o objetivo de reforçar e incentivar ainda mais a reflexão dos alunos a respeito de temas socialmente importantes, atuais e com foco na formação cidadã. Os alunos têm acesso, via Portal do Aluno, a algumas opções e podem escolher uma disciplina eletiva para cursar, durante o semestre.

De acordo com os resultados da Autoavaliação Institucional 2011, os percentuais favoráveis encontrados entre **Coordenadores e Diretores** indicam que estes participam regularmente de atividades culturais na Metodista. Tais resultados sugerem que pode estar ocorrendo alguma incongruência na organização dos eventos, pois se diretores e coordenadores participam deles, mas professores e alunos não, um grande número de acadêmicos está deixando de aproveitar as oportunidades de desenvolvimento cultural proporcionadas pela Metodista, fora do espaço das salas de aula e dos laboratórios. Também considerou-se comentários que refletem o peso maior de importância atribuído, tanto por professores, como pelos alunos, ao conteúdo apresentado em sala de aula, considerando as datas pré-definidas para avaliações e entrega de trabalhos/atividades no planejamento dos cursos, o que pode sinalizar aspectos relacionados à cultura institucional sobre a relevância do conhecimento construído para além das salas de aula.

Como percepção geral sobre o indicador “Impacto Social das Ações Universitárias”, fica evidente que há, entre os respondentes, uma imagem ideal do que deveria ser o diálogo da Metodista com a sociedade, em seu entorno, e o que acontece, na realidade. Esta imagem não é negativa, mas pode ser polida e melhorada, por exemplo, por meio da divulgação das ações, nos cursos e no âmbito geral da Universidade, antes e depois de sua realização, proporcionando maior engajamento numérico e qualitativo de docentes e alunos.

Nota-se, por parte dos alunos, desejo de maior engajamento nas ações culturais e sociais, mas indicam não conhecê-las e em função do horário/dias da semana em que essas ações são desenvolvidas, impossibilidade de participar, pois muitos alunos são trabalhadores no contra-turno dos períodos de aula, além da necessidade de que estas atividades, assim como as ações institucionais descritas na primeira parte deste relatório, também sejam melhor divulgadas.

Conforme mencionado no relatório anterior (3º ciclo), a Universidade não tinha procedimentos ou áreas que centralizassem informações sobre os projetos e ações de pesquisa e extensão. Com o intuito também de sanar esta dificuldade foi criada, em 2011, a Coordenadoria de Extensão e Inclusão – CEI. Esta coordenadoria CEI, tem como atribuições:

- ! Planejar e coordenar a execução das políticas de extensão;
- ! Adotar ações para consolidação, junto a faculdades e cursos, de programas e projetos de extensão;
- ! Acompanhar e orientar os projetos institucionais de extensão;
- ! Supervisionar as atividades do Núcleo de Artes e Cultura e do Núcleo de Formação Cidadã que está subordinado à Reitoria, bem como coordenar as políticas de inclusão desenvolvidas pela Universidade Metodista, especialmente pela Assessoria Pedagógica para Inclusão.

Considerando estas atribuições a CEI, que iniciou suas atividades recentemente (meados de 2011), elaborou um planejamento com propostas de ações prioritária previstas para execução no ano 2013. Destaca-se algumas:

- ! Criação de espaço do NFC na modalidade EAD
- ! Trabalhar na efetivação de parcerias externas para ações do NA;
- ! Propor atividades relacionadas ao NA na modalidade EAD
- ! Disponibilizar scanner (Book Reader) para a leitura/produção de textos digitais acessíveis diretamente pelos estudantes - **Assessoria de Inclusão**
- ! **Divulgar** as condições de acessibilidade da Metodista ao público externo.

- ! Buscar o **aperfeiçoamento processos** acadêmicos nas unidades favorecendo os projetos de extensão
- ! **Qualificar o diálogo com as secretárias** das faculdades a respeito da documentação das propostas de projetos de pesquisa;
- ! Buscar a **construção de Projetos de extensão integradores**– cada faculdade desenvolveria um projeto integrando todos os cursos.
- ! **Trabalhar pela Integração curricular da extensão** – Manter diálogo com assessoria das semipresenciais para execução deste projeto.
- ! **Priorizar os eixos definidos pelo PPI** - num processo de integração também com a pesquisa.

3.3.4. Ações Afirmativas na Metodista

A Universidade atua com ações afirmativas, oferecendo diferentes bolsas de estudos para o ingresso e permanência de cidadãos, provenientes de uma parcela social significativa, no ensino superior, minimizando assim a desigualdade e fortalecendo a responsabilidade social. O quadro 06 abaixo apresenta a quantidade de bolsas concedidas no 4º ciclo avaliativo.

Quadro 6 - Quantidade de beneficiários das ações afirmativas na Metodista

Bolsas – ações afirmativas	2010	2011	09/2012
Comissão de bolsas	1450	1093	871
PROUNI	2203	2133	1961
PROUNI (dps)	191	264	346
PROUNI (cota)	821	820	876
PROUNI adicional	372	360	392
FIES	179	268	542
PIBIC	26	21	23
CAPES	154	124	122
CNPQ	44	30	30
Convênio PEC-G	20	20	13
Funcional	511	532	485
Educafro	153	203	226
Associação de estudantes africanos	18	09	10
Total	6142	5877	5897

Percebe-se que nos últimos anos a Instituição aumenta a quantidade de ações beneficiando as parcelas desfavorecidas da sociedade. De acordo com a análise feita no relatório do 3º ciclo avaliativo, em 2010 houve um aumento de 45% (comparado ao 2º ciclo) nas bolsas oferecidos para o PROUNI. Ao compararmos os dados de 2008-2010 aos dados atuais do 4º ciclo avaliativo (2010-2012), nota-se que as bolsas concedidas ao PROUNI continuam com a mesma média de beneficiados, em torno de 2 mil. Ao analisar os dados de 2010 à 2012, é perceptível o aumento significativo principalmente nas bolsas concedidas pelo

FIEIS (de 179 em 2010 para 542 em 2012), que vem crescendo desde o 2º ciclo e, também, no Educafro, de 153 (2010) para o total de 226 no ano 2012.

3.3.5. Projetos de Extensão

A extensão na Universidade é compreendida como recursos na organização dos PPC, com o objetivo de colocar o conhecimento a serviço da sociedade na solução de suas demandas e permitir que os estudantes entrem em contato com situações reais que enfrentarão como profissionais e cidadãos (PPI 2008-2012, p. 104).

A Metodista compactua com os princípios norteadores da concepção das Diretrizes Curriculares Nacionais e estimula a produção de projetos de pesquisa e extensão ao incentivar as diversas Faculdades no desenvolvimento de ações extensionistas. Tais ações têm o intuito de proporcionar aos estudantes o contato com situações reais e práticas que enfrentarão como profissionais e, como consequência do experimentado, a criação de novas teorias/conhecimento, que refletem a realidade social. Deste modo,

A promoção do saber completa-se não somente pela divulgação dos resultados das atividades de pesquisa e de criação, mas também quando esse saber se estende a comunidade através das atividades de extensão e quando eleva e renova a qualidade do ensino - nos cursos de Graduação e Pós-Graduação – pela presença de conteúdos novos, construídos nas atividades investigativas de pesquisa. (PDI 2007-2016, pág. 27)

A diferença de extensão e assuntos comunitários é que os assuntos comunitários referem-se a participação da universidade na sociedade, ao modo em que o fazem as demais organizações existentes na comunidade e não demanda, necessariamente, o conhecimento científico existentes na Universidade. Diferente das atividades, projetos e os programas de Extensão são desenvolvidos a partir do conhecimento acadêmico.

A Extensão nasce nos cursos universitários, que trazem seu saber focalizado nos conhecimentos próprios de seu campo para preencher as lacunas identificadas na sociedade. Os Assuntos Comunitários nascem da sensibilidade das pessoas que exercem suas atividades profissionais ou estudantis na Metodista, buscando conferir mais beleza e mais responsabilidade ao conjunto formado por seres humanos e natureza, sem a exigência da chancela científica tão cara à universidade. Na Extensão, a universidade atende ao clamor ético para que o conhecimento seja posto a serviço da comunidade. Nos “Assuntos Comunitários”, a Metodista deixa a marca de sua confessionalidade, no envolvimento com a

sociedade. Ficam como exemplos de assuntos comunitários, geridos pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, as atividades desenvolvidas pela Assessoria de Relações Internacionais, como intercâmbio de professores e estudantes, e as ações realizadas pela Universidade Livre da Terceira Idade.

Para a concretização dos projetos de Extensão utiliza-se também de verbas do FUNDAC nas Faculdades. Porém há projetos que são desenvolvidos através de parcerias e que não dependem unicamente desta verba para sua execução. De acordo com relatório do FUNDAC, no período do 4º ciclo avaliativo (2010 a 2012), as faculdades que tiveram maior quantidade de projetos aprovados no CONSUN e, portanto, utilizaram as verbas do FUNDAC para realização de projetos de extensão foram: em 2010 a FAHUD com 16 projetos, seguida da FAEGES e FACSAÚDE; em 2011 a FAGES com 16 projetos de extensão e em 2012 a FACET foi a faculdade que mais utilizou a verba do FUNDAC para a execução de 9 projetos de extensão, seguidos pela FACSAÚDE com 8 projetos. Para conhecer os projetos de extensão distribuídos em todas as faculdades, conhecer as parcerias e período de realização, o capítulo 2 deste relatório apresenta o quadro 6.

Destacamos ainda que muitos projetos não disponibilizaram informações precisas quanto ao atendimento, ou mesmo, aos resultados das ações. Deste modo, é perceptível a necessidade da criação de uma política institucional que estabeleça normas e regras para o acompanhamento e divulgação dos projetos de Extensão e Pesquisa.

Vale destacar que as ações refletem a quantidade de pessoas atendidas em determinadas ações, especialmente na região ao entorno da Universidade e outras ações, como as produções técnicas (programas de rádio, telejornal, etc), que por sua dimensão tecnológica permite disseminar as informações, abrangendo tanto o público local quanto global.

Além da comunidade externa, os projetos de extensão também beneficiam a comunidade interna, por parcerias com empresas que oferecem cursos aos alunos, docentes e funcionários administrativos.

3.3.6. Responsabilidade social no âmbito das faculdades

Ações oriundas do âmbito das Faculdades também elucidam a responsabilidade social na Metodista, tanto no âmbito da região metropolitana de São Paulo como global. Conforme já apresentado no relatório do 3º ciclo, de acordo com o PDI:

O saber oferecido à sociedade não é propriedade exclusiva da Universidade, nem se encontra “pronto e acabado”. Através dos grupos sociais com os quais interage e através das questões que surgem das atividades próprias do ensino, pesquisa e extensão, novas respostas são oferecidas, posto que, tanto individual, quanto coletivamente, a dinâmica da vida impõe uma interrupta comunicação entre a Universidade e os demais agentes sociais. Na Metodista, justamente neste âmbito, a Extensão apresenta-se como recurso educativo imprescindível a ser utilizado já no planejamento das disciplinas ministradas nos diferentes cursos. (PDI 2007-2016, p31)

Com as ações focadas também em compartilhar e beneficiar a população mais carente do seu entorno, através do conhecimento que produz, a Universidade dispõe, entre outros, diversos atendimentos especializados, efetivando assim o descrito no PDI (p.57) *quanto uma Instituição confessional que tem como filosofia o incentivo às atividades de extensão e relacionamento com a comunidade, entendendo que a Universidade deve ser, prioritariamente, parceira em iniciativas que favoreçam a inclusão social e a cidadania.*

Destacamos algumas ações relevantes provenientes dos núcleos de ensino ou das próprias faculdades que, embora já tenham sido apresentadas detalhadamente no relatório do 3º ciclo serão novamente apresentadas, de modo sucinto, devido sua relevância no contexto universitário da Metodista.

1. Faculdade de Exatas e Tecnologia – FACET

- a. **Olimpíadas Brasileiras de Matemática** – Há anos a Metodista tem a participação de muitos funcionários na organização deste evento, no qual alcança milhares de alunos da rede estadual e municipal de ensino da região do grande ABC e projeto Nacional.

2. Faculdade de Comunicação – FAC

- a. **Jornal “Grito dos Excluídos”** – Continua sendo publicado, mas diminuiu a quantidade de exemplares por quadrimestre. Em 2009 publicavam 60 mil e atualmente (2012) 40mil. Há parceria com a Secretaria Nacional do Grito dos Excluídos.
- b. **Projeto Carta da Terra** - Produção de vídeo abordando a sustentabilidade, mostrando que as pessoas podem transformar o mundo em uma sociedade global, sustentável, justa e pacífica, onde haja responsabilidade voltada para o bem estar de todos. O vídeo trouxe uma visão de esperança para futuras

gerações e um chamado à ação para um mundo melhor. Parceria com ONG Carta da Terra.

3. Faculdade de Humanidades e Direito – FAHUD

- a. **Núcleo de Educação em Direitos Humanos NEDH** – Grupo de pesquisa da FAHUD certificado pela Metodista junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, que atua desde 2009. O NEDH oferece ao público: Ciclos de Conferência, Aulas Magnas, Palestras e eventos da Educação, entre outras ações.
- b. **Escritório de Assistência Jurídica** - A Universidade, por meio do curso de Direito, também oferece à comunidade atendimento especializado na área jurídica. O atendimento é feito por docentes e alunos, estagiários, que atuam diretamente vinculados à prática de sua profissão. Nos anos de 2010 a 2012 foram realizados aproximadamente 300.

4. Faculdade da Saúde – FACSAÚDE

- a. **Hospital Veterinário** – O HOSVET proporciona aos alunos do curso Medicina Veterinária a vivência prática no campo da saúde animal. Oferece atendimento local e em campo, clínico, cirúrgico, laboratorial e de emergência, por meio de serviços especializados, qualificados e eficientes. No período de 2010 a 2012 foram realizados mais de 30 mil atendimentos, considerando que é somado a esta quantidades os animais que realizam tratamento e retornam mais de uma vez ao HOSVET.
- b. **Policlínica Metodista** - Oferece atendimento integrado e específico nos diversos núcleos de atendimento. A Policlínica reestruturada foi inaugurada em 2010 e tem o objetivo de fornecer um atendimento de qualidade e proporcionar experiências práticas aos estudantes.

Quadro 7 - atendimentos prestados nas clínicas no 3º ciclo e 4º ciclo avaliativo

Atendimentos prestados nas clínicas		
Número de Procedimentos	2008-1º2010	2010-09/2012
Clínica de Fisioterapia	122.232	35247
Clínica de Fonoaudiologia*	2.471	2444
Clínica de Nutrição	7.394	7324

Clínica de Odontologia	23.714	34324
Clínica de Psicologia	1270	17114
Academia Escola	6.640	1518
Farmácia Escola	4.812	5117
Hospital Veterinário / Saúde Pública	11.494	30326
Labmesp/ Laboratório	10.018	69115
Avaliação Física**	31	1279
Triagem Geral*	1258	8669
Total	191.334	212.477

*contabilizado atendimento de 2010 e 2011, pois atendimento deixou de existir, bem como o curso

**Dados referentes ao 1º 2010 na nova estrutura da Policlínica

O atendimento oferecido na Policlínica é realizado por alunos estagiários e docentes da área da Saúde. O PDI 2007-2016 (p 32), descreve que:

A Universidade procura oferecer serviços que complementam e enriquecem as atividades de ensino e, ao mesmo tempo, beneficiam a população da região em que está localizada. O objetivo é formar profissionais aptos a atender às exigências do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, conscientes de seu papel social.

5. Faculdade de Gestão e Serviços - FAGES

- a. **Rede de Gestão e Serviços para uma Comunidade Solidária** – O projeto foi iniciado em 2010 e continua em vigor, com a participação de 26 docentes, 20 alunos, 09 funcionários administrativos e 20 pessoas da comunidade externa.

6. Faculdade de Administração e Economia – FAE

- a. **Palestras realizadas pelo CAGE**; anualmente o CAGE arrecada alimentos, nas palestras, para ajudar entidades que cuidam de pessoas menos favorecidas na região. Em média, são arrecadados 300kg de alimentos.
- b. **Consultoria para melhorar a gestão das pequenas e micro empresas** - Com um valor cobrado que muitas vezes não cobre os custos, a visão é que, além de inserir os alunos no mercado, quanto melhor estas empresas estiverem, melhor será para a economia e mais empregos e impostos poderão ser gerados. Seis projetos estão em andamento, que contam com doze alunos envolvidos e sete professores que os orientam de acordo com suas áreas de atuação e especificidade de acordo com a demanda, como nas áreas de: plano de negócio, finanças, recursos humanos, Marketing e outros.

- c. **Plantão do Imposto de Renda** – É aberta à comunidade interna e externa a assistência de docentes e estudantes para pessoas que precisam realizar sua declaração de imposto de renda anual. Sob a responsabilidade de dois professores da área de Ciências Contábeis e, em média, 7 alunos, são realizadas as declarações e em troca, são arrecadados alimentos não perecíveis para doação a instituição de caridade.
- d. **Cátedra de Gestão de Cidades Prefeito Celso Daniel** - Composto por docentes e discentes que representam as diversas Faculdades da Metodista, tem como missão contribuir para o desenvolvimento de uma cidade/região melhor para se viver, pela produção coletiva do conhecimento, proporcionando um espaço de reflexão e ação que sustente projetos e políticas de gestão dos municípios. Desta forma, desde novembro de 2006 a Cátedra firma suas ações no trabalho de pesquisa, na reflexão crítica, no modo de organização e processos de gestão das cidades e na ação comunitária. Esses aspectos são reconhecidos pela pluralidade de temas e métodos, avaliação contínua das práticas, compartilhamento social de experiências, rigor científico e compromisso crescente com a Universidade Metodista de São Paulo e as cidades da região do Grande ABC. Abaixo, será apresentado o quadro 8 com os projetos elaborados e em vigor no período de 2010 a 2012::

Quadro 8 - Projetos em execução pela Cátedra Celso Daniel no período de 2010 - 09/2012

Período	Projeto	Parceria	Quantidade de Participantes	Status	Acompanhamento/resultados
2006-2010	Políticas Públicas Integradas: - O novo direito à cidade – O estudo de caso de Escolas Municipais em função da experiência com a Metodologia NEPSO	Secretaria de Educação de Mauá e EM Cora Coralina e EMEJA Clarice Lispector. Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP	20	Realizado	
2010/2011	Força Tarefa – Enfrentamento à Violência nas Escolas de São Bernardo do Campo/SP - O projeto visa, juntamente com os diversos atores envolvidos no município de São Bernardo do Campo, e por iniciativa da própria Promotoria de Justiça da Infância e Juventude, realizar uma Força Tarefa empenhada no enfrentamento da violência escolar e na formulação de ações efetivas para investigar as representações sociais da violência na escola, a partir do discurso dos diversos atores que a constituem.	Promotoria de Justiça de São Bernardo do Campo	01 coordenadora e 9 organizações pública e privadas, entre elas o Ministério Público de São Paulo, Escola da Defensoria Pública do Estado, Diretoria de Ensino da Região de São Bernardo e OAB-São Bernardo do Campo.	Em execução	1ª fase executada em 2010 Projeto Programa Parceria na Construção de uma Cultura de Paz no Ambiente Escolar (Força Tarefa) 2ª fase em execução Início: janeiro/2011 Previsão de término: 2014 Coordenação: Profa. Dra. Dagmar Silva Pinto de Castro Em 2012 foi realizado o projeto financeiro para o programa.
2012-2013	Projeto Quilombo: desenvolvimento da elaboração dos projetos para os quilombos da região Barra do Turvo/SP.	Sem parceria	Coordenação da Metodista	Em elaboração	Início: 06/2012
2012-2013	Monitoring of Childhood and Adolescence [Observatório da Infância e da Adolescência]: formulation of a new outlook for the generation and analysis of data on Public Policies for Childhood and Adolescence in the city of São Bernardo do Campo.	SIDA-Suécia	1 Coordenação da Metodista	Em andamento	Enviado para Suécia com previsão de devolutiva para fev/2013
2012-2013	Pesquisa sobre a Associação Padre Leo Comissari e seu papel no desenvolvimento sustentável no território - região do Montanhão – SBCampo, SP, Brasil.	Parceria da Cátedra Gestão de Cidades para aplicação da pesquisa na comunidade em torno da Associação.	Coordenação da Metodista	Em andamento	Previsão de término 05/2013
2011/2012	Projeto Políticas Públicas: Observatório da Infância, agendamento com Coordenadores de Adjuntos para falar sobre o projeto.	Fundação Criança e Rede Prioridade 1	Coordenação da Metodista	Paralisado	Projeto de pesquisa reapresentado ao programa de Políticas Públicas da FAPESP em 01/07/2011 o qual teve uma devolutiva da FAPESP em 09/2011, solicitando readequação de algumas áreas do projeto.Previsão de agendamento em 09/2012

2012	Projeto Integrado acerca do processo de comunicação externa da Cátedra Gestão de Cidades, que foi desenvolvido por um grupo de alunos da FAC, curso de Relações Públicas da Universidade Metodista de São Paulo	FAC – Curso de Relações Públicas	Coordenação da Metodista	Executado	Início: 10/2012
2012-2013	Projeto LAI: Lei de Acesso à Informação	Sem parceria	Coordenação da Metodista	Em andamento	
2012-2013	Projeto Provisório de Enfretamento a Situação de Prática de Atos Infracionais de Natureza Grave	Infância e Juventude em São Bernardo do Campo, Vara da Infância e Juventude, Ministério Público, Ordem dos Advogados do Brasil de São Bernardo do Campo, Defensoria Pública, Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal, Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Municipal de Educação, Poder Público Municipal (Secretarias de Desenvolvimento Social e Cidadania e de Saúde, Coordenadoria de Ações para a Juventude do Município, Fundação Criança de São Bernardo do Campo, Centro de Atendimento à Família - CAF, CASE, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar, Comissão de Defesa da Criança e do Adolescente da Câmara dos Vereadores de São Bernardo do Campo, Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo – UDEMO, Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância do ABCD – CRAMI, Conselho de Segurança Comunitária – CONSEG, Fórum Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes e Projeto Meninos e Meninas de Rua de São Bernardo do Campo e Fundação Casa	5 participantes	Em andamento	

Os projetos desenvolvidos no âmbito das Faculdades têm como objetivo propiciar aos estudantes uma formação teórico-metológica sólida, em torno dos eixos que formam a identidade de cada curso e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social, assim como o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A interação dos alunos e demais agentes institucionais nestes projetos se refletem nas respostas da Autoavaliação Institucional presencial, realizada em 2011, tabela 2.

Tabela 2 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial sobre as ações de responsabilidade social realizadas nos cursos - 2009 e 2011

Resultados da Autoavaliação Institucional 2009				
Questão	Ano	Aluno	Docente	Coord
O curso estimula o desenvolvimento do senso crítico, democrático e o exercício da cidadania, nas atividades oferecidas	2009	81.9%	92%	98.5%
	2011	85.5%	94%	95.8%
O curso desenvolve ações (sociais, culturais, tecnológicas, científicas e organizacionais) que impactam positivamente na melhoria da qualidade de vida regional	2009	69.9%	76.7%	80%
	2011	74%	76.9%	75%
O curso oferece atividades vinculadas ao setor público ou cooperativas, ongs, institutos, clubes e outros	2009	46.9%	58.7%	62.1%
	2011	56.3%	63%	52.1%

Conforme resultados apresentados acima, percebe-se, na maioria das respostas, percentual satisfatório. Ao analisar os comentários pode-se identificar ações de impacto realizadas pelo curso, os alunos comentam que não conseguem identificar tais ações, mas reconhecem as ações filantrópicas da Universidade e afirmam que deveriam ocorrer com mais frequência e com maior divulgação. Quando analisados os comentários e sugestões sobre o **impacto das ações do curso para o incremento da qualidade de vida, no âmbito regional** muitos alunos indicam desconhecer, não participar, não ter muito contato e portanto não poder avaliar; A recomendação contida na maioria dos comentários de alunos pode ser sumarizada em duas, nos quais os respondentes escrevem o seguinte: “Sugiro que divulguem o que têm, pois desconheço tais trabalhos” e “Estes serviços deveriam ser mais bem divulgados, tendo opções mais flexíveis de participações dos alunos”. Nota-se que há o desejo de maior engajamento nas ações sociais, mas há a indicação de que sejam reconhecidas limitações dos alunos quanto ao horário e aos dias da semana em que essas ações são desenvolvidas, pois muitos alunos são trabalhadores no contra-turno dos períodos de aula, além da necessidade de que estas atividades sejam melhor divulgadas.

Os participantes da **FACSAÚDE** sinalizam uma percepção positiva sobre o oferecimento destas atividades pelos cursos, o que demonstra haver coerência entre as propostas dos cursos e aquilo que fazem, pois a Faculdade da Saúde congrega cursos para

formação de profissionais que, tradicionalmente, prestam serviços em entidades ligadas ao setor público ou às entidades indicadas no item avaliado.

Assim como no relatório anterior, há comentários de docentes, especialmente da área da saúde que indicam a importância da realização de ações sociais nos cursos, porque é através delas que os alunos têm acesso às diferentes realidades sociais levando, conseqüentemente, à conscientização e sensibilização dos agentes pertencentes a Metodista. Mencionam que as atividades clínicas são muito importantes.

Pode-se inferir, portanto, que se por um lado o curso desenvolve ações significativas para a região, bem como estimula o desenvolvimento de senso crítico e exercício da cidadania, por outro lado, as articulações com a sociedade nem sempre se dão com seus segmentos organizados, como é o caso do setor público e das outras formas de organização presentes na área de inserção da Metodista. As ações identificadas por alunos, docentes e coordenadores são, provavelmente, as de cunho assistencialista, realizadas esporadicamente. A vinculação das atividades ao setor público, cooperativas, ONGs, institutos, clubes, poderia colaborar para que o assistencialismo deixasse de ser a tônica das ações, que passariam a ser desenvolvidas com regularidade, perdendo o caráter imediatista e circunscrito ao atendimento imediato de algumas necessidades.

Destacamos que, em sua totalidade, os alunos comentam que as ações realizadas nos cursos são muito boas, porém precisam de maior divulgação. Salientam a importância do papel do docente como multiplicador da informação, pois a divulgação dos projetos e ações sociais em sala de aula é mais eficaz e alcança de maneira mais satisfatória a adesão dos alunos.

Como modo de complementar a análise realizada, identificamos no quadro 9 alguns projetos, em sua maioria realizados para instituições externas, realizados na agência integrada de comunicação AGICOM e Redação Multimídia e ambas atuam como núcleo de ensino da faculdade de Comunicação – FAC, proporcionando a alunos, experiências reais com o mercado. Os alunos, estagiários e funcionários são assistidos integralmente por docentes profissionais.

Quadro 9 - Atendimentos da Agência de Comunicação Integrada e Redação Multimídia

AÇÕES REALIZADAS FAC	2010	2011	2012
Agência Integrada de Comunicação			
Associação Projeto Crescer do ABC - Campanha Mc Dia Feliz ABC: Produção de campanha para o evento com algumas peças: cartaz, e-mail marketing e anúncio.	X		
Projeto Quer Saber - Realização de uma série de 20 interprogramas de 3 minutos cada, sobre a terceira idade e a inclusão de deficientes.	X		
Campanha Anti-Trote – A campanha tem como intuito orientar alunos veteranos da Universidade sobre as implicações legais dos trotes realizados com os calouros, de acordo com artigos do código penal relacionados (140 – Crime de Injúria, 146 – Crime de Constrangimento Ilegal e 147 – Crime de Ameaça.	X		
Projeto Força Tarefa - O vídeo foi distribuído em toda rede de escolas públicas, para informar e alertar professores e alunos sobre a violência nas escolas.	X		
Projeto Pelo Campus - Realização de 20 matérias relacionadas à vida nas universidades, estudos, projetos de pesquisa e extensão e tudo o que envolve a vida acadêmica dos universitários. As matérias tinham de 03 a 07 minutos de duração, variando conforme o conteúdo apresentado.		X	
Projeto Patota - Realização de uma série infantil de 10 interprogramas, com a duração de 3 minutos cada. Cada série apresentava dicas de saúde, alimentação e higiene.		X	
Associação Brasileira Superando o Lúpus - Foram criadas peças para a divulgação da associação e os trabalhos desenvolvidos. Para a campanha desenvolveram slides de apresentação, cartão de visita, folder, material de papeleria, site, redes sociais, e-mail marketing e vídeo institucional.		X	
Top Of Brands - Projeto de Pesquisa desenvolvido pela Agência Integrada de Comunicação/FAC, que aponta as marcas mais lembradas em diversos segmentos na região do ABC.		X	
Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS – SP (CRT-SP) - Campanha para rede pública de saúde, com intuito de minimizar casos de discriminação com portadores das doenças. Para a campanha foram criados materiais explicativos: folder e cartaz para os Profissionais da Saúde e para o Servidor Público.		X	
Uma Nova Aquarela – Cultura de Paz nas Escolas - Realização de vídeo com duração de 21 minutos, distribuído em todas as escolas da rede pública de São Bernardo do Campo, com o objetivo de divulgar as Políticas Públicas Integradas para enfrentamento da violência escolar, com base no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, permitindo desenvolver metodologias criativas, efetivas e acessíveis.		X	
Jornada Games for Change - Iniciativa do grupo de pesquisa “Cidade do Conhecimento” (USP) em parceria com a Fundação Volkswagen e AMB Foundation, e apoio da Universidade Metodista de São Paulo e Atragames. Campanha de comunicação e divulgação do evento que deu início ao concurso de games com foco em cidadania e transformação social.		X	
Campanha de Doação de Sangue – Campanha Institucional de incentivo à doação de sangue, divulgando para toda comunidade e colaboradores administrativos e docentes da Universidade. Uma Ação Social realizada 02 vezes ao ano.			X
Campanha de Incentivo à Leitura – Projeto Ler e Conhecer, de natureza institucional, que envolve faculdades, cursos, departamentos e sujeitos que compõe a comunidade acadêmica. Propõe alterar o comportamento da comunidade e do corpo discente sobre o hábito da leitura e o desejo do conhecimento.			X
Campanha de Incentivo à Leitura – Vicunha Têxtil – A empresa criou a campanha com o objetivo de estimular seus funcionários a retirar livros, revistas, jornais, gibis e filmes da Biblioteca Itinerante, para gerar mais qualificação e			X

conhecimento. A campanha abrangeu todas as unidades da empresa. Para tal estímulo, a campanha foi dividida em 03 fases: 1ª Passaporte de Leitura, 2ª Dicas de Leitura e 3ª Maratona de Leitura, esta terceira foi composta de 04 ações: Torne um Amigo um Leitor, Livro Solto, Feira de Troca de Livros e Oficina da Leitura.			
Projeto Carta da Terra - Produção de vídeo abordando a sustentabilidade, mostrando que as pessoas podem transformar o mundo em uma sociedade global, sustentável, justa e pacífica, onde haja responsabilidade voltada para o bem estar de todos. O vídeo trouxe uma visão de esperança para futuras gerações e um chamado à ação para um mundo melhor.			X
Rádio Sônica/redação Multimídia			
Programação para rádio desde 2010	X	X	X
Redação Multimídia			
Produção de notícias multimídia diárias – online, TV, rádio e impresso desde 2010	X	X	X

De modo geral, após análise do indicador “Impacto Social das Ações Universitárias”, compreende-se que há, entre os respondentes, uma imagem ideal do que deveria ser o diálogo da Metodista com a sociedade, em seu entorno, e o que acontece na realidade. Esta imagem não é negativa, mas pode ser polida e melhorada, por exemplo, por meio da divulgação das ações, nos cursos e no âmbito geral da Universidade, antes e depois de sua realização, de modo a proporcionar um maior engajamento numérico e qualitativo de docentes e alunos, pois, de acordo com o apresentado acima, há muitas ações realizadas que favorecem imagem regional positiva da Metodista, considera-se a importância de trabalhar a imagem junto aos públicos internos.

3.3.7. Ações Inclusivas na Metodista

Garantir o acesso e a permanência das pessoas com deficiência no Ensino Superior é uma das metas da Universidade Metodista. A Instituição reconhece que o paradigma da inclusão é de grande relevância social e acadêmica. Socialmente, possibilita uma nova visão da realidade, na qual a diversidade é valorizada e a diferença é respeitada. Academicamente, constrói-se um paradigma educacional flexível e propício à inovação em vivências personalizadas do aprender a aprender.

Entendemos a inclusão como um processo interativo de pertença à Instituição que promove uma mudança de perspectiva educacional, na qual incluir não se limita a ajudar alunos que apresentam dificuldades na Universidade, mas significa promover a construção da acessibilidade (física, comunicacional e atitudinal) e ainda apoiar a todos (professores, alunos e funcionários) como parte da comunidade aprendente.

As ações propostas possibilitam o acesso a novos saberes, onde categorias como diversidade, complexidade, corporeidade humana, acessibilidade e solidariedade contribuem para o desenvolvimento de um espaço educacional inclusivo. A construção desta nova cultura inclusiva tem sido o desafio assumido pela Universidade em suas várias instâncias.

Com a finalidade de mediar diálogos nos diversos espaços da Universidade, acadêmicos e administrativos, no sentido da construção de condições de acesso e permanência das pessoas com deficiência na comunidade universitária foi criada, em 2005, a Assessoria Pedagógica para Inclusão. É de suma importância a atuação desta Assessoria na condução de processos e projetos relacionados ao tema da educação inclusiva na metodista.

A seguir considerou-se as principais atividades/ações inclusivas desenvolvidas no período do 4º ciclo autoavaliativo e seus impactos na dinâmica institucional.

Programa de Difusão de LIBRAS

Criado em 2007, o programa promove a capacitação da comunidade interna - docentes, alunos e funcionários administrativos, e da comunidade externa - empresas, ONGs, escolas entre outros, para a utilização da língua brasileira de sinais – LIBRAS no convívio com as pessoas surdas.

Através do Programa de Difusão de LIBRAS, diversas ações, explicitadas abaixo, são realizadas institucionalmente:

- ✓ Oferecimento da disciplina optativa (eletiva) “*Por uma sociedade inclusiva – LIBRAS*” – Esta disciplina é disponibilizada aos alunos e, de acordo com o relatório da Assessoria para Inclusão, identificamos que a quantidade de turmas que a cursaram continua crescendo significativamente. Na figura 01, identificamos a quantidade de formação de turmas formadas desde 2010.
- ✓ No ano de 2010 oferecemos 8 turmas, em 2011 totalizaram-se 12 turmas e, em 2012 houve um aumento, chegando a 18 turmas.

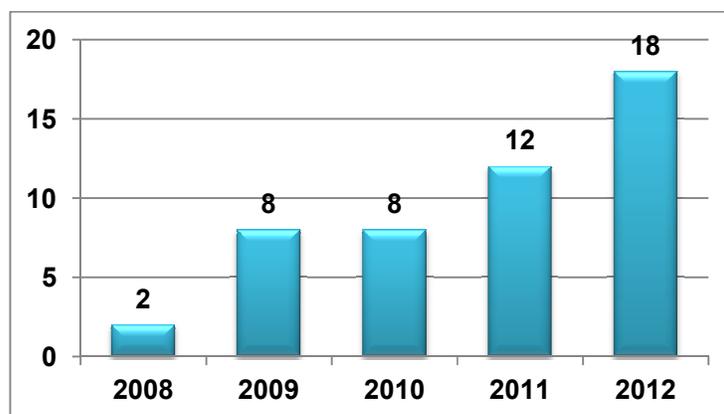


Figura 1 - Quantidade de turmas nas disciplinas eletivas “Por uma sociedade inclusiva”

- ✓ Oficinas de LIBRAS oferecidas à comunidade interna – São cursos intensivos e gratuitos, realizados no período de recesso escolar para alunos e funcionários técnicos-administrativos. A figura 2 considera a quantidade de oficinas oferecidas nos anos de 2010 a 2012.

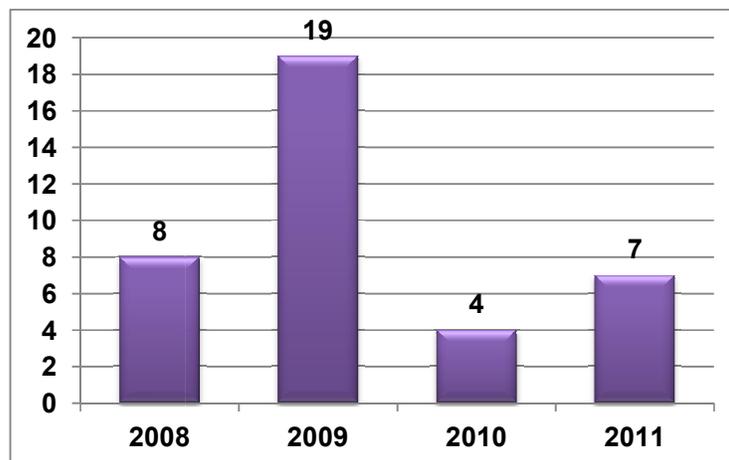


Figura 2 - Quantidade de oficinas LIBRAS oferecidas à comunidade

- ✓ Atuação de Intérpretes de LIBRAS - Tendo em vista superar as barreiras de comunicação entre ouvintes e surdos, os intérpretes de LIBRAS atuam em eventos e em salas de aula, junto aos estudantes. Contribue, quando necessário, na tradução de textos e na construção de glossários LIBRAS/Língua Portuguesa das áreas específicas do conhecimento. Nove intérpretes atuaram entre 2010 a 2012 na universidade.

Programa de Empregabilidade da Pessoa com Deficiência

Criado em 2008, o Programa de Capacitação de Pessoas com Deficiência para o Mercado de Trabalho. No período de 2010/2011 foi prevista a realização desta capacitação, porém não ocorreu devido às dificuldades em alcançar o público alvo – pessoas com deficiência.

Objetivando a continuidade da inclusão em termos da empregabilidade das pessoas com deficiência, o Departamento de Gestão de Pessoas implantou, em março de 2010, uma área de Brindes Institucionais, que operacionaliza a confecção de presentes para ocasiões especiais/ eventos da Universidade. Este departamento é coordenado pelo Núcleo de Artes e Cultura – NAC e conta com a colaboração de 28 pessoas com deficiência.

Para o próximo ciclo está previsto aperfeiçoar as condições de acesso e permanência para as pessoas com deficiência no quadro funcional da Metodista, implantando ações de desenvolvimento que tornem igualitárias as oportunidades destes funcionários através da formação no trabalho. A Assessoria para Inclusão coordenará este projeto, em parceria com o Setor de Brindes Artesanais (coordenado pelo NAC).

Fórum de Inclusão

Atualmente coordenado pela Pastoral Universitária, este fórum foi criado há 8 anos e tem o objetivo de promover regularmente debates de temas relativos à inclusão de pessoas com deficiência (educação, trabalho, cidadania), dialogando também com a comunidade externa (MID, Movimento Grande ABC para Todos, Fraternidade Cristã, etc). Durante o período do 4º ciclo avaliativo (2010 -2012) foram realizadas reuniões para discussão do tema inclusão e, no 1º semestre de 2012, foi realizado o Seminário: Educação e Responsabilidade Social diante da pessoa com deficiência.

Parceria com Instituto MID

Através da atuação da FAC, a Metodista apoiou a produção do “Minuto da Inclusão - MID”, um programa de rádio que veicula nacionalmente informações sobre a inclusão social de pessoas com deficiência. Tal programa foi produzido pelo Instituto MID, que atua na defesa dos direitos das pessoas com deficiência utilizando, para essa finalidade, a mobilização e a participação em diferentes instâncias como grupos e movimentos organizados, Conselhos, atuação em redes sociais e outras organizações sociais. Esta parceria tinha período definido e não se renovou para o próximo ciclo, pois a unidade seguirá com outras ações nesta área.

Grupo interdisciplinar de Apoio Pedagógico para a Inclusão

Grupo composto por docentes e funcionários, reúne-se periodicamente para discussão de assuntos relativos à inclusão na Metodista, incluindo temas como: flexibilização da metodologia de avaliação das pessoas com deficiência, pesquisa em inclusão, cultura inclusiva na Universidade e rede de apoio a docentes e discentes. O grupo deixou de reunir-se porque o trabalho de construção das diretrizes político-pedagógicas para inclusão foi concluído em 2011.

Apoio Psicopedagógico

O Apoio Psicopedagógico da Universidade Metodista de São Paulo é disponibilizado a comunidade acadêmica, desde o ano de 2011 e está em constante estruturação. Tem o objetivo de acolher o aluno com deficiência e uma de suas metas é a prevenção da evasão de alunos resultante de dificuldades de aprendizagem ou de adaptação ao contexto acadêmico. Destacam-se ações realizadas com os alunos como: horário fixo de reunião com o aluno;

sessão semanal de uma hora, aproximadamente; quatro encontros, com possibilidade de mais sessões, se necessário; etc.

No ano de 2011 foram atendidos 3 alunos e no ano de 2012, 4 alunos.

Capacitação docente – Atualiza

O programa de capacitação docente oferece oficinas voltadas à educação inclusiva, como Práticas de LIBRAS, Como ser professor universitário de uma pessoa com deficiência e Educação Inclusiva na Universidade. O Atualiza oferece algumas oficinas voltadas à educação inclusiva, como Oficina de Libras para Professores e Atendimento Educacional Especializado na Universidade - AEE. Em três edições consecutivas do Atualiza, o tema da educação inclusiva - Atendimento Educacional Especializado na Universidade - foi disponibilizado, porém, devido à baixa procura, não formou turma para realização.

Núcleo Comum às Licenciaturas: Educação, Inclusão e LIBRAS

Aprovado em novembro de 2007, o Núcleo Comum às Licenciaturas aborda as questões mais frequentes que envolvem a prática docente nos diversos níveis da educação básica e a inclusão pedagógica de pessoas com deficiência. Analisa os desafios postos à formação docente, no que diz respeito à construção de um espaço educacional inclusivo e propõe o uso de estratégias diferenciadas para o ensino. Apresenta a Língua Brasileira de Sinais na perspectiva da educação inclusiva e da educação bilíngüe, priorizando o desenvolvimento dos alunos e o processo de aprendizagem. O Núcleo considera LIBRAS a partir dos estudos semióticos e lingüísticos, destacando-a como a primeira língua da pessoa surda. Atualmente este Núcleo está implementado em diversas licenciaturas e no Bacharelado em Educação Física, sendo que a implantação na modalidade EAD ocorrerá de acordo com as atualizações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura. A figura 3 apresenta o número de inserções do módulo nos cursos de licenciatura presenciais.

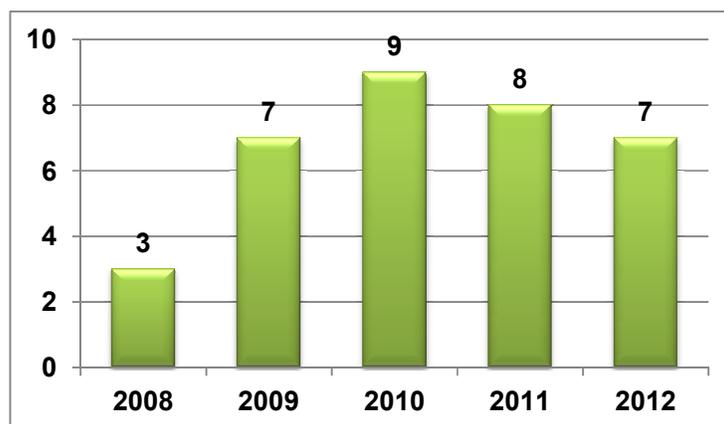


Figura 3 - Oferecimento do módulo Educação, Inclusão e LIBRAS

Acessibilidade no Processo Seletivo

Todo o processo é acompanhado institucionalmente, desde a chegada dos candidatos, que visitam os cursos, ao dia de realização da prova/vestibular. A Universidade providencia o apoio pedagógico, de acordo com o indicado no formulário de solicitação de atendimento educacional especializado, disponibilizado pela área do processo seletivo.

Projeto Pedagógico Institucional 2008-2012

Em 2008, a Metodista assumiu, em seu projeto pedagógico, a inclusão como uma das tarefas fundamentais da Universidade. Sendo assim, o PPI indica uma política inclusiva assumida institucionalmente, que prima por ações desenvolvidas de forma descentralizada onde cada setor, administrativo ou acadêmico, assume sua responsabilidade na construção das condições de acesso e permanência para todas as pessoas: *“o indicador acessibilidade deve ser referência em todas as áreas de atuação dessa Universidade”* (PPI 2008-2012). Esta disposição deve continuar no novo PPI.

Biblioteca Digital para Pessoas com Deficiência Visual

Foi oficialmente lançada há 6 anos, com a presença da professora Dorina Nowill. Desde então a Metodista dá continuidade à produção do acervo.

A figura 4 apresenta a quantidade de produções realizadas no período de 2010 a 2012.

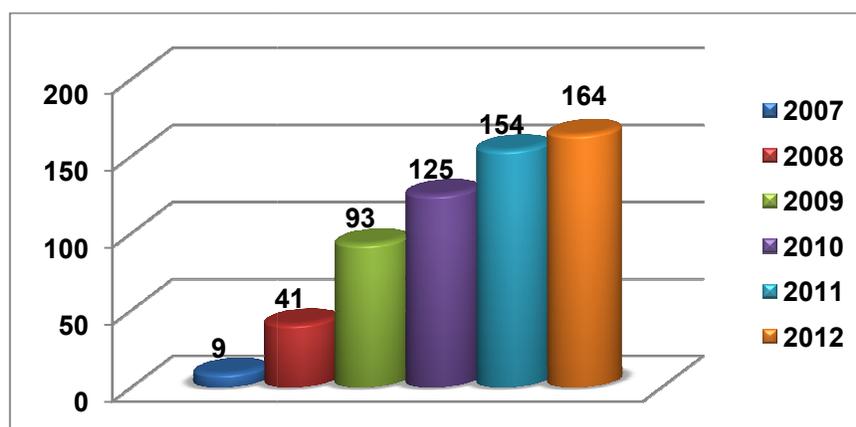


Figura 4 - Quantidade de livros digitalizados 2010-2012

Os livros são digitalizados de acordo com os Projetos Pedagógicos e a necessidade dos alunos de determinados cursos. No caso de procura por livros digitalizados de interesse pessoal, os funcionários da biblioteca Jalmar Bower indicam a procura ao Livro Digital Acessível – LIDA, da Fundação Dorina Nowill, Organização não governamental – ONG que se dedica à inclusão social das pessoas com deficiência visual, por meio da educação e cultura,

atuando na produção de livros em Braille, além de livros e revistas falados e obras no formato Digital Acessível, distribuídos gratuitamente.

No ano de 2012 a Universidade adquiriu novo equipamento para qualificação do acesso dos estudantes com deficiência visual ao acervo bibliográfico. Trata-se do *Book Reader* equipamento que faz leitura simultânea do texto em tinta com possibilidade de gravação do mesmo.

3.3.8. Ações para romper barreiras físicas

A Metodista iniciou, há alguns anos, o processo de adaptação das instalações de acessibilidade para pessoas com deficiência em seus três Campi: retirada de pequenos degraus; construção de rampas; adaptação de sanitários e portas; instalação de piso tátil; instalação e adequação de elevadores (espelho / sinalização tátil e sonora) e telefones para surdos; utilização de softwares leitores de tela nos laboratórios de informática, etc. Os novos edifícios já consideram a atual proposta da ABNT para acessibilidade dos espaços. Ações realizadas desde 2008:

- ! Instalação de rampa de acesso a todos os prédios do Campus
- ! Instalação de plataforma elevatória: Iota (Campus Rudge Ramos) e Prédio A (Campus Vergueiro)
- ! Instalação de elevador: Delta, Capa, Epsilon, Lambda Sigma e do Salão Nobre;
- ! Novos prédios construídos com elevador ou plataforma: Colégio, Centro Convivência, Biblioteca Central, Ni, Ypsilon, Omega e Campus Vergueiro
- ! Interligação do edifício Iota e Teta para permitir o acesso ao 2º pavimento do Teta através da plataforma do Iota;
- ! Rampas de acesso aos sanitários do Ginásio Poliesportivo;
- ! Instalação de “lavapés” (lavarodas) para cadeiras de rodas na clínica de Fisioterapia e Piscina do Complexo Poliesportivo;
- ! Adaptação de sanitários e portas para deficientes em todos os edifícios e andares;
- ! Sinalização tátil e sonora e instalação de Espelhos nos elevadores;
- ! Instalação de piso podo-tátil nos Campi: Rudge Ramos (Lambda, Biblioteca Central, Escadas do Omicron e Sigma), Campus Planalto (Prédio Acadêmico A – Hall do pav. 03) e Vergueiro (Hall do Prédio Acadêmico VA).

A implantação da Sinalização Tátil foi iniciada com piso direcional e alerta, bem como a instalação de diretórios em Braile e mapas táteis - projeto já concluído na Biblioteca Central. Este procedimento, da sinalização tátil, objetiva dar condições de locomoção e comunicação

para as pessoas cegas nos diversos espaços da Metodista. Foi concluído o processo de sinalização da Biblioteca Central (Rudge Ramos) e iniciado a sinalização de outros prédios, priorizando as áreas de maior uso e necessária segurança para as pessoas com deficiência visual.

3.3.9. Rede de apoio para a Inclusão na Metodista

Considerando o projeto de inclusão desenvolvido pela Metodista, a maioria das ações acontece de forma descentralizada, possibilitando a construção de uma efetiva rede de apoio e a divisão de responsabilidades para a implementação dessas ações.

Podemos citar alguns departamentos/áreas institucionais que contribuem neste processo: Gestão de Pessoas, Coordenação das Bibliotecas, Administração dos Campi, Pastoral Universitária, Coordenações de Cursos, Núcleo de Formação Cidadã, Centro de Línguas, Assessoria de Espaço Físico, Departamento Jurídico, Diretoria de Comunicação.

Para o próximo ciclo, a perspectiva é priorizar, especialmente, as áreas de atuação:

- ! Aperfeiçoamento do Programa de Empregabilidade das pessoas com deficiência em parceria com o Departamento de Gestão de Pessoas;
- ! Aperfeiçoamento dos processos de educação inclusiva na modalidade da Educação a Distância- EAD;

3.3.10. Inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais

De acordo com relatório de Atividades de 2008 e 2009, da Assessoria para Inclusão da Pessoa com Deficiência, há um aumento significativo na quantidade de alunos com deficiência, ingressantes na Universidade. Em 2009 o total de alunos com deficiência era de 104, em 2012 os números são de 245 alunos com deficiência. Se em 2007, o total de alunos com deficiência na Universidade era 52, em 2009 esta quantidade quase dobrou, alcançando 100 estudantes.

Tais números podem ser superiores, pois estes dados referem-se aos alunos que se identificam como pessoas com alguma deficiência. Ao ingressar na Instituição, o estudante não é obrigado a identificar-se. Deste modo, é possível que existam outros estudantes que não se manifestaram como pessoas com alguma deficiência para solicitação de apoio pedagógico, apesar da existência de formulário específico para esta solicitação.

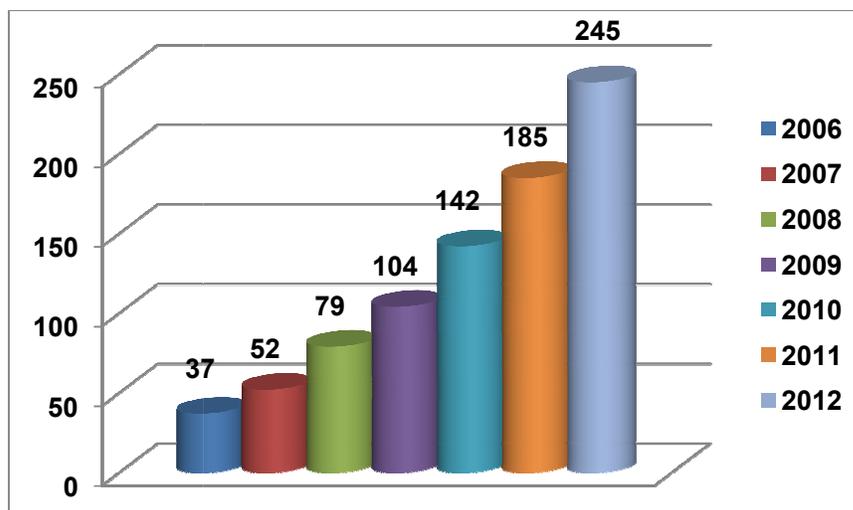


Figura 5 - Evolução do número de alunos com deficiência de 2006 a 2012 - cumulativo

Assim como os demais aspectos Institucionais, a Inclusão também foi tema abordado na Autoavaliação Institucional presencial, realizada em 2011, tabela 3. o serem indagados se os *mecanismos de inclusão (administrativo, estrutural e pedagógico) para o aluno com alguma deficiência (auditiva/visual/física) são adequados; se a metodista viabiliza a inclusão das pessoas com alguma deficiência (auditiva/visual/física) em seu corpo de funcionários, tanto docentes, quanto administrativos e operacionais e se o acesso às instalações da Metodista para portadores de alguma deficiência é adequado; a grande maioria dos respondentes, de todos os perfis, apresentam percentual acima de 66.6% indicando satisfação com as ações adotadas que visam inclusão de pessoas com deficiência na Universidade.*

Tabela 3 - Autoavaliação Institucional presencial - Inclusão 2009-2011

Questão	Ano	Aluno	Docente	Coordenador	Diretor
Os mecanismos de inclusão (administrativo, estrutural e pedagógico) para o aluno com alguma deficiência (auditiva/visual/física) são adequados	2009	78.8%	89.9%	84.6%	
	2011	85.6%	88%	90.6%	
A metodista viabiliza a inclusão das pessoas com alguma deficiência (auditiva/visual/física) em seu corpo de funcionários, tanto docentes, quanto administrativos e operacionais	2009		93.6%	92.5%	100%
	2011		92.5%	96.8%	100%
O acesso às instalações da Metodista para portadores de alguma deficiência é adequado*	2009	87%	94.2%		
	2011	88.5%	90.5%		

Uma visão geral dos resultados da Autoavaliação Geral, realizada em 2011, mostra uma grande quantidade de respostas com valores acima ao considerado satisfatório para a Universidade (66.6%). No que se refere às questões específicas deste indicador, verifica-se que no item **A Metodista viabiliza a inclusão das pessoas com alguma deficiência**

(auditiva/visual/física) em seu corpo de funcionários, tanto docentes, quanto administrativos e operacionais, os respondentes (docentes presenciais, coordenadores e diretores) reagiram positivamente. Os valores mais altos entre os docentes em 100% - são observados na **FAGES (nos três campi – RR, VG e PL)** e na **FATEO**. Há um número significativo de comentários positivos sobre a inclusão de pessoas com deficiência. Saliente-se que a questão põe ênfase na viabilização desta inclusão, ou seja, nas condições ambientais para que as pessoas com deficiência sejam recrutadas e selecionadas para trabalhar na Universidade, bem como na capacitação dos funcionários para acolher e trabalhar com aqueles que possuem alguma deficiência auditiva, visual ou física. Por isso, encontra-se, nos comentários de docentes, uma observação como a que se segue: “Na questão da inclusão de pessoas com alguma deficiência no quadro de funcionários, não tive ainda a oportunidade de ver tal situação em nenhum dos campi”. Tal observação tem um quê de paradoxal, pois, se de um lado, reconhece-se que é viável tal inclusão na Metodista, de outro lado, o respondente desconhece os casos de inclusão no quadro de funcionários. No entanto, esta inclusão já é uma realidade que pode ser ilustrada, por exemplo, no Setor de Brindes Institucionais, com um contingente significativo de funcionários com déficit cognitivo. Por isso, o que se infere, a partir do comentário, é que a divulgação de informações referentes a este item junto aos docentes carece de maior eficácia.

Ao se avaliar a adequação dos mecanismos de inclusão para o aluno com alguma deficiência, os números são positivos para alunos e docentes, em todas as faculdades que compõem a Metodista. Entre os coordenadores, porém, apenas 57,2% da **FAC** e 50% da **FAHUD-RR** consideraram que isto ocorra apropriadamente. Alguns comentários de estudantes acerca destes mecanismos chamam a atenção para a necessidade de sensibilização e capacitação dos professores, se interpretarmos “instrução dos docentes para se relacionar com esses alunos” como sendo manifestação de que ainda são percebidas, neste campo, arestas a se aparar.

Os números referentes à participação nas atividades culturais promovidas pelo curso ou pela universidade mostram que há, ainda, um longo caminho a ser percorrido na direção de um entendimento mais amplo acerca do papel da universidade, quando esta acolhe ou produz ações culturais. Entre os alunos, a freqüência de respostas favoráveis foi negativa, em todas as faculdades. O menor percentual aparece na **FAGES-RR** (25%) e o maior, na **FATEO** (63,5%). Entre os docentes, há predominância de resultados negativos para esta questão.

3.3.11. Assessoria de Relações Internacionais – ARI

Considerando a necessidade de favorecer a participação dos alunos da Metodista em programas de mobilidade e intercâmbio estudantil, a Universidade instituiu, em 2007, a Assessoria de Relações Internacionais – ARI. A ARI atua desde o atendimento de alunos internos e estrangeiros ao estabelecimento de negociação para novos acordos Institucionais e parcerias com Universidades/Instituições estrangeiras a fim de contribuir com a mobilidades dos estudantes.

Atualmente a Universidade disponibiliza aos alunos os seguintes programas de mobilidade/internacionalização:

- **Programa do Semestre Acadêmico no Exterior** - Possibilita ao aluno que, entre outros requisitos, já cursou no mínimo 02 semestres na Metodista, estudar no exterior durante um semestre acadêmico;
- **Programa Licenciaturas Internacionais** - Em 2010 e 2011 a universidade teve projetos aprovados junto a CAPES e enviou alunos dos cursos de licenciatura para estudar na Europa;
- **Programa Estudante Convênio PEC-G** - Convênio Cultural para estudantes oriundo de países da África e América Latina com os quais o Brasil mantém acordo cultural.
- **PROEDUC** – É um programa que visa incentivar todos os estudantes (presencial e EAD) da Universidade a conhecerem outra língua e cultura, por meio de bolsas de estudo, oferecidas pela própria Metodista, para realização de cursos de curta duração no exterior.
- **Programa de ensino de línguas: Inglês e Espanhol** – Criação semestralmente de grupos para estudar Espanhol como língua estrangeira na Argentina (curso oferecido pela UCEL) e língua inglesa no Canadá. Durante o 4º ciclo avaliativo foram enviados 75 alunos para a Argentina e 44 alunos para o Canadá. Também foram organizados dois programas para estudantes do curso de gastronomia envolvendo o ensino de espanhol como segunda língua e formação acadêmica gastronômica, totalizando 27 participantes que estiveram na Argentina e no Uruguai nos anos de 2011 e 2012.

A Universidade possui programas de mobilidade acadêmica são divididos pelo **recebimento** e **envio** de alunos.

- ! Se enquadram como programa de recebimento, onde só há recebimento de aluno estrangeiro por parte da Metodista, podendo enviar ou não alunos da Metodista para o exterior, os seguintes programas: Programa Estudante Convênio de Graduação - PEC-G; Programa de ensino de Português como língua estrangeira; Programa Semestre Acadêmico no Exterior e Missões de estudo;

- ! Definição de envio se dá quando a Metodista envia um estudante para uma Instituição de ensino do exterior. Se enquadram neste perfil os seguintes programas: Programa de Estímulo Educacional e Cultura – PROEDUC; Programa de ensino de línguas: Inglês e Espanhol; Programa Semestre Acadêmico no Exterior e Missões de estudo.

Tendo em vista que a universidade tem um caráter confessional e filantrópico, os projetos de internacionalização e mobilidade são estrategicamente elaborados a partir de relações de cooperação com universidades, escolas e entidades estrangeiras, de modo que o produto dessas parcerias ofereça condições favoráveis para a participação da maioria dos alunos.

É importante mencionar que a Internacionalização pode acontecer dentro dos campi, tanto pela presença de alunos estrangeiros que frequentam a Universidade independente de qualquer acordo formal/internacional, como também através de professores estrangeiros e do recebimento de alunos estrangeiros por famílias brasileiras. Na intranet, a ARI promove a interação cultural/mobilidade, sugerindo que funcionários, alunos e docentes recebam estudantes estrangeiros em suas residências. A ARI também promove palestras sobre os programas e acesso aos alunos à educação internacional.

Mesmo com todos os programas de intercâmbio e mobilização realizados pela ARI, constatamos a necessidade de aumentar a divulgação aos alunos. A autoavaliação Institucional abordou a questão “*A instituição divulga adequadamente os programas de intercâmbio/mobilidade*” que foi representada por um índice abaixo do esperado como satisfatório para Metodista, de acordo com os respondentes alunos e docentes.

Tabela 4 - Resultados da Autoavaliação presencial - Divulgação dos programas de intercâmbio e mobilidade

Resultados da Autoavaliação Institucional 2009 e 2011					
Questão	Ano	Aluno	Docente	Coordenador	Diretor
A instituição divulga adequadamente os programas de intercâmbio/mobilidade	2009	59.4%	62.4%	92.6%	100%
	2011	66.10%	77.20%	90,60%	100%

Os percentuais de respostas na tabela 4 são satisfatórios. Não foram encontrados muitos comentários sobre os programas de intercâmbio e mobilidades, mas alguns comentários enfatizaram a necessidade de intensificar a divulgação dos programas, pois na maioria das vezes, os alunos não têm conhecimento em momento prévio às realizações. Houve uma diminuição na quantidade de comentários indicando esta necessidade, embora ainda existam. Sendo assim, pode ser considerado que a intensificação da divulgação dos

programas de mobilidade e intercâmbio já tem sido aperfeiçoada. Até mesmo na própria instalação física da ARI foi implantado painéis com fotos de alunos apresentando suas experiências, com depoimentos, a respeito dos programas.

O principal eixo da Internacionalização hoje é a mobilidade estudantil, porém, conforme já relatado no ciclo anterior continua a necessário de desenvolver a internacionalização como eixo transversal em todos os âmbitos Institucionais, perpassando pela administração, ensino, pesquisa e extensão. Embora a Internacionalização seja um projeto institucional, ainda não foi absorvida por toda a comunidade.

Quadro 10 - Forças e fragilidades - Dimensão 3 - Responsabilidade social da Instituição

Forças
✓ Resultados do PMS - Projeto Metodista Sustentável (desafio Santander de Sustentabilidade, vídeo publicado pelos alunos na Rio + 20 etc;
✓ PMS - Implantação de ações oriundas do Plano de Mitigação e Monitoramento e elaboração do Plano de Resíduos Sólidos.
✓ PMS - Desenvolvimento de senso crítico nos estudantes
✓ Participação da Metodista no Projeto Rondon, Semana para Jesus, Canudos e parceria com Rally dos Sertões
✓ Parceria da Metodista com a Prefeitura de São Bernardo do campo e FINEP para a realização do Projeto FINEP
✓ Participação anual da Universidade nas Olimpíadas da Matemática
✓ Implantação do projeto Ler e Conhecer
✓ Parceria da Metodista com instituições privadas para realização das atividades comunitárias - Escola de esportes;
✓ Núcleo de Arte e Cultura – NAC, realização de ações para o público interno e externo e serviços de empréstimo/parceria
✓ Envolvimento direto e indireto dos agentes institucionais nas ações organizadas e executadas pelo NFC
✓ Implantação da Coordenadoria de Extensão e Inclusão – CEI
✓ O aumento de concessão de bolsas afirmativas, especialmente do FIEIS e Educafro
✓ Ações provenientes das faculdades como Plantão do imposto de renda, palestras da CAGE etc.
✓ O oferecimento da infraestrutura tecnológica e do conhecimento (atendimentos diversos) das faculdades da Metodista, para a realização de Projetos e Ações Extencionistas, efetivando o proposto no PDI 2007-2016 (p31)
✓ Realização do Programa de Capacitação de pessoas com deficiência para o mercado de trabalho à comunidade interna e externa.
✓ Continuidade da readequação dos espaços físicos e equipamentos para garantir a inclusão de pessoas com deficiências;
✓ Atuação do Grupo interdisciplinar de apoio pedagógico para a inclusão
✓ Continuidade no processo de digitalização de livros para pessoas com necessidades especiais (visual)
✓ Manutenção dos convênios e parcerias com entidades internacionais e aumento da divulgação dos programas (embora necessite aumentá-las)
Fragilidades
✓ Falta de divulgação e incentivo aos alunos, na participação de ações sociais;
✓ Adequação e planejamento de espaços que favorecem o estacionamento de bicicletas e outras ações práticas de responsabilidade ambiental.

✓ Necessidade de intensificar a informações a respeito das atividades e ações de responsabilidade social/comunitárias no âmbito das faculdades
✓ Dificuldade dos alunos participarem em eventos culturais ou sociais em função dos horários, que geralmente são durante o dia, em horário comercial.
✓ Dificuldade no gerenciamento do processo de realização dos Projetos de Pesquisa e Extensão (desde a busca de patrocinadores, vinculação de docentes, divulgação e acompanhamento de resultados)
✓ Dificuldade da Metodista em transmitir a real imagem de seu diálogo com a comunidade em seu entorno
✓ Falta de adesão dos docentes nas as vagas destinadas no Atualiza, nos cursos com foco na educação inclusiva
✓ Dificuldade para preencher vagas disponíveis as pessoas que tem alguma deficiência
✓ Necessidade de intensificar a divulgação dos Programas de Intercâmbio e Mobilidade estudantil
✓ Ausência de uma política de mobilidade para alunos da Pós-Graduação
Recomendações
✓ Criação de procedimentos/mecanismos para fortalecer a divulgação das ações institucionais de cunho social no âmbito Institucional e nas faculdades.
✓ Criação de espaços internos, possibilitando segurança mínima, para o uso do estacionamento de bicicletas, incentivando o uso de um meio de locomoção mais sustentável.
✓ Intensificar a divulgação das ações e projetos institucionais e das faculdades/cursos no âmbito das faculdades
✓ Desenvolvimento de fluxo de acompanhamento anual para a realização dos Projetos de Pesquisa e Extensão
✓ Criar mecanismos de maior divulgação das ações institucionais e dos cursos para o público externo (regional), até mesmo como meio de divulgar tais ações.
✓ Buscar, junto ao mercado, patrocinadores, parceiros e apoiadores, para realização de Projetos de Pesquisa e Extensão, disponibilizando a estes, o conhecimento produzido por meio deste investimento;
✓ Criar mecanismos/ ações para sensibilizar e conscientizar os docentes a respeito da educação inclusiva
✓ Criar estratégias para intensificar a divulgação dos programas de intercâmbio e mobilidade aos alunos.
✓ Criar e implantar uma política de Mobilidade para alunos da Pós-Graduação

3.4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

O capítulo a seguir identifica as formas de aproximação efetiva entre a Universidade e a sociedade, possibilitando a participação ativa da comunidade (interna e externa) na vida acadêmica, bem como o comprometimento efetivo da Instituição com a melhoria das condições de vida regional, ao compartilhar com a comunidade o saber e as informações que produz.

De acordo com o PPI 2008-2012 (p. 125), a Universidade tem como objetivo estabelecer uma comunicação transparente com diversos públicos, por meio de ações ligadas à missão, valor e visão institucional, refletindo seu compromisso na formação profissional e social. Sendo assim, a Universidade busca constante atualização e desenvolvimento de estudos no segmento educacional e o planejamento de ações de comunicação, presentes em todas as esferas institucionais, seja na diretoria de comunicação, áreas administrativas ou acadêmicas.

O ambiente acadêmico possibilita a prática profissional a partir do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, gerando provocações, reflexões e aquisição de novos conhecimentos e teorias, produzidas nas diferentes áreas do ensino oferecido na Universidade. Tais práticas, subsidiadas pelo suporte institucional e apoio das faculdades, proporcionam a promoção e a execução de pesquisas e projetos junto a comunidade, por meio da participação de ações institucionais, núcleos de atendimento, eventos internos e externos, nacionais e internacionais, apresentados neste capítulo.

Considerando esta realidade, as faculdades da Universidade contam com a participação efetiva de alunos, professores, especialistas e profissionais técnicos nos diferentes núcleos práticos de ensino e agências que estruturam as atividades, visando a produção e difusão de campanhas institucionais e ações regionais, fortalecendo a cidadania e a participação comunitária. Oriundas das sete faculdades, destacamos: Policlínica Metodista, Hospital Veterinário - HOVET, Central de Agências em Administração, Agência Integrada de Comunicação – AGICOM, Redação Integrada, Cátedra UNESCO/Metodista, Núcleo de Práticas Jurídicas, Núcleo de Educação em Direitos Humanos – NEDH (humanidades), Agência de Desenvolvimento de Software – ADS e Centro de Projetos e Relacionamento Organizacional – CEMPRO.

Atenta ao avanço tecnológico que permite maior rapidez na divulgação de informações e na aquisição e execução de ferramentas eficientes de comunicação, a Universidade criou em 2004 a Diretoria de Comunicação - DICOM, também em conformidade com seu PPI. É de

responsabilidade da DICOM planejar, operacionalizar, oferecer suporte e gerenciar os processos da comunicação institucional, por meio de três gerências:

- **Gerência de Comunicação – GECOM** - Responsável por ações de assessoria de imprensa; publicidade, propaganda e marca; *web* e eventos.
- **Gerência de Marketing - GEMARK** – Proporciona à Instituição condições necessárias para um posicionamento estratégico eficiente, tendo em vista as condições gerais de mercado e concorrência, estudos e análises aprofundadas das características e do perfil de oferta, demanda e tendências mercadológicas, bem como a utilização de diversas ferramentas de inteligência competitiva.
- **Gerência de Captação de Alunos – GECAP** – Dar visibilidade à Metodista, atraindo potenciais alunos, utilizando-se de estratégias como representação em feiras, seminários, congressos e outros eventos do segmento educacional, além de visitas a colégios e cursinhos pré-vestibulares. Responsável também pela organização e execução dos processos seletivos semestrais para a Graduação (Presencial e EAD).

No relatório de Avaliação do 3º ciclo avaliativo, foi apresentada a estrutura da DICOM com um cenário diferente ao atual, indicando a necessidade de maior integração entre as gerências. Atualmente, nota-se uma mudança nesta dinâmica, especialmente em função da quantidade de projetos realizados em conjunto entre as gerências, favorecendo maior troca de informações e interação entre elas.

Além da atuação das 3 gerências, a DICOM conta com parcerias da AGICOM e Redação Integrada, ambas ligadas à FAC. Além destas, as ações estratégicas de comunicação da Universidade podem também ser provenientes dos núcleos e agências das outras faculdades, buscando manter, em todos os casos, o alinhamento de forma e conteúdo nos canais de comunicação.

Para facilitar a comunicação institucional, a Universidade conta com alguns sistemas de informação que são gerenciados pela Diretoria de Tecnologia e Informação – DTI. De acordo com o PPI 2008-2012 (p 122) a DTI é a responsável pela articulação estratégica e inovação na utilização das Tecnologias de Informação Comunicação e Aprendizagem (TICAs), tanto acadêmica quanto na gestão institucional. Contudo, o gerenciamento de alguns sistemas é realizado com a participação ativa de pessoas estratégicas, de áreas que atuarão com os sistemas, por meio da criação de Grupo de Trabalho – GTs. Os GTs subsidiam as discussões para tomada de decisões da DTI.

A Universidade tem interesse em comunicar-se com a sociedade em sua totalidade e prioriza algumas ações para os alunos, professores (presencial e EAD - auxiliares/temáticos), funcionários-administrativos da Universidade, comunidade local e dos municípios onde há polos de apoio presencial (EAD), alunos em potencial, egressos, demais agentes da EAD, governo e formadores de opinião.

A partir da ênfase no exercício da cidadania, que é uma tônica constante nas ações de comunicação, são realizadas ações de **comunicação interna e externa** no âmbito das faculdades e da DICOM. Estas ações são fundamentais para o relacionamento da Instituição com a sociedade e para o posicionamento da marca Metodista e serão apresentadas a seguir.

3.4.1. Comunicação Interna

Há ações e veículos de comunicação produzidos especialmente para o público interno, como: Boletim Digital (newsletter), e-mail marketing, mensagens eletrônicas gerais, jornal Mural Metodista e intranet. Há veículos disponíveis tanto ao público interno quanto externo: Rudge Ramos Jornal impresso e online, Balanço Social, Espaço Cidadania, Jornal da Metodista, Portal da Metodista e comunidades virtuais (facebook, twitter, linked in, instagram e youtube). O quadro 1 apresenta a relação e descrição de cada veículos/peças que viabilizam a comunicação com as comunidades interna e externa.

Quadro 1 - Veículos/peças para comunicação Institucional

Veículo	Descrição	Tiragem e periodicidade	Público	Execução
Boletim Digital	Informativo enviado no início de cada semana, durante o período letivo, para professores e funcionários pelo e-mail@metodista.br. Divulga notas sobre eventos, cursos e agenda do que acontece na universidade no decorrer da semana, além da lista de aniversariantes e eventos/notícias do segmento educacional.	! Semanal ! Não há monitoramento	Interno	GECOM
Mural da Metodista	Publicação coordenada pela Gerência de Comunicação em parceria com a Redação Multimídia, que busca divulgar, em linguagem ágil e simples, informações curtas que sejam importantes para o cotidiano de alunos, professores e funcionários da Metodista.	! Quinzenal ! 300 exemplares por edição ! Distribuído em 253 salas de aula e murais dos 4 campi e bibliotecas ! Não há versão online	Interno	GECOM e FAC

<p>Intranet</p>	<p>Implantada em 2005, a rede interna de comunicação viabiliza o acesso à informação aos funcionários da Instituição. Já registra em torno de 25mil acessos/mês. Seu objetivo é aperfeiçoar o relacionamento interno e facilitar a troca de informações, disponibilizando os principais formulários de serviços entre os setores. Disponibiliza espaço para a apresentação das áreas da instituição, mas não foi atingida sua totalidade. Pretende-se atingir todos os departamentos da instituição.</p>	<p>! Visitantes únicos: 1203 (em média/mês) ! Número de visitas: 300mil em 2012</p>	<p>Interno</p>	<p>DICOM</p>
<p>Rudge Ramos Jornal e RROnline</p>	<p>Jornal (impresso e online) produzido por alunos e estagiários de Jornalismo sob supervisão de professores-editores, tem sua distribuição gratuita nas casas e estabelecimentos comerciais, em diversos bairros de São Bernardo e pontos fixos da cidade. Traz informações de interesse público e de abrangência regional. Publicação recebe anúncios publicitários de cursos da Metodista e de outras empresas e Instituições.</p>	<p>! Mais de 665 mil páginas visitadas em 2012</p>	<p>Misto</p>	<p>FAC (alunos e estagiários de Jornalismo coordenados por professores)</p>
<p>Rádio Sônica</p>	<p>A Rádio Sônica está vinculada Redação Multimídia (FAC) e a partir desta reformulação os materiais do programa serão disponibilizados ao público interno através do site metodista.br/sônica. As informações estão disponíveis para <i>download</i> em computador ou dispositivos móveis (celulares, mp3 <i>players</i>, <i>iPods</i>).</p>		<p>Misto</p>	<p>Professores de RTV e Jornalismo Redação Multimídia</p>
<p>Telejornal da Metodista</p>	<p>É um telejornal-laboratório, que trata de assuntos relativos ao ABCD. A produção é feita por estagiários e alunos do curso de Jornalismo orientados por professores editores. Há um boletim de 5 minutos realizado diariamente. Publicado no Portal da redação que fica num hot site no Portal Metodista</p>	<p>! Verificar acessos ao Portal Metodista</p>	<p>Misto</p>	<p>Redação Multimídia</p>
<p>Balanço Social</p>	<p>Publicação anual, que tem como meta divulgar as ações de interação com a comunidade, como projetos de pesquisa e extensão e dados de filantropia, tanto para o público interno como para a sociedade em geral. Há também uma versão <i>on-line</i> disponível no <i>site</i> da Metodista.</p>	<p>! 300 exemplares/ano ! 1.774 visitantes únicos ao ano versão online (Victor atualizar)</p>	<p>Misto</p>	<p>GECOM</p>

Espaço Cidadania	Jornal mensal, coordenado pela GECOM e produzido em parceria com a Redação Integrada e AGICOM, que procura desenvolver reflexões sobre temas atuais, relacionados à cidadania. É distribuído para os gestores do IMS, nas clínicas da instituição, ONG's e empresas parceiras, além dos membros da Igreja Metodista, que é encartado no <i>Expositor Cristão</i> . Há também uma versão <i>on-line</i> disponível no <i>site</i> da Metodista.	! 3 mil exemplares impressos/ edição ! 12 edições por ano	Misto	GECOM/ Redação Multimídia/ AGICOM
Jornal da Metodista	Informativo institucional com notícias e matérias jornalísticas com enfoque sobre Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como ações de interesse da comunidade e sua relação com a Metodista. É distribuído para funcionários, professores e alunos de Graduação e Pós-Graduação.	! 48 mil exemplares impressos em 6 edições/ ano ! Média 6.089 visualizações de página em 2012 no Portal da Metodista e mais de 7.000 visualizações na plataforma Issuu.	Misto	DICOM
Portal da Metodista – Internet	É um dos principais meios de comunicação virtual entre alunos, professores, funcionários técnicos-administrativos e comunidade externa. Na página inicial da Metodista, o internauta tem acesso a diversos Links, Hot sites e Portais.	! Mais de 21 milhões de páginas visitadas por ano ! 1.750.000/ mês ! Cerca de 57 mil páginas visitadas do Portal/ Dia	Misto	GECOM
Comunidades Virtuais	Twitter – Rede social para envio e recebimento de mensagens rápidas e pontuais https://twitter.com/metodista . Utilização do Linked in, Orkut e Facebook.	Twitter: 6981 seguidores Facebook: Mais de 33mil curtiram a página Linkedin: 2.800 integrantes	Misto	GECOM
Releases de Imprensa	Divulgação semanal destinada a jornalistas e contatos mais freqüentes com a imprensa em geral, que ficam sabendo das atividades relativas a eventos, cursos e novidades institucionais.	! Em 2012 foram disparados 200 releases	Externo	GECOM
Revista Metô	Publicação anual destinada ao público externo (vestibulandos), com o objetivo oferecer informações pertinentes ao momento de decisão que os jovens vivem, auxiliando-os na escolha de qual carreira seguir, apresentando os cursos e a infraestrutura da Metodista.	! 40 mil exemplares/ano	Externo	GECOM

JBBC – Jornal Brasileiro de Ciência da Comunicação	Publicação mensal, eletrônica, da Cátedra UNESCO de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. Objetiva informar pesquisadores, professores, alunos e os diversos organismos e pessoas que desenvolvem atividades ligadas à área da Comunicação Social sobre os acontecimentos acadêmicos da Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Paulo, da Cátedra UNESCO/UMESP e eventos comunicacionais, tais como: cursos, congressos, conferências, grupos de trabalho, workshops, publicações, defesas de teses e dissertações, etc.	! Mensal, é enviado a um mailing de mais de 3.000 contatos de pesquisadores nacionais e internacionais	Externo	DICOM e UNESCO
---	--	---	---------	----------------

Com o intuito de favorecer a divulgação externa e intensificar a marca “Metodista”, no campus Rudge Ramos há uma loja chamada “Espaço Metô”, que comercializa produtos com a marca Metodista. No período do 4º ciclo avaliativo a loja passou a existir também em ambiente virtual. De acordo com os comentários dos resultados da autoavaliação geral presencial de 2011, alunos indicam que a loja faz a comercialização/venda dos produtos da(s) faculdade(s)/cursos, como camisetas e agasalhos, com valores/preços “injustos”.

No período compreendido neste relatório do 4º ciclo (2010-2012) foram detectadas alterações nos seguintes veículos/peças de comunicação:

- Reformulação do layout do Boletim Digital que divulga notícias da Metodista na grande imprensa e da área educacional. E também enviado às faculdades com temas específicos a cada área do saber.
- Durante o período, o blog Mais cidadania deixou de existir como um veículo específico de comunicação e foi instituído “Mais Cidadania”, como o tema “chefe” de um projeto na Universidade agregando ações sociais e projetos de extensão da Metodista.
- Jornal da Metodista – Realização de duas pesquisas para reformulação na linha editorial e gráfica do **Jornal da Metodista**. Pesquisa realizada em 2010 com 40 pesquisados e em 2012 com 247 pesquisados. Tais resultados subsidiaram um planejamento para a reforma gráfica, cujo orçamento está sendo analisado. Algumas seções e editoriais novos já foram adotados, como Agenda, Internacional, Jornalismo Científico e Metô Sustentável. O Jornal também passou de 12 para 20 páginas e conta com uma edição digital hospedada no Issuu, cuja edição mais recente conta com mais de 2.400 visualizações.
- Youtube – Não há liberação para utilização e acesso ao site youtube nos laboratórios de informática, dificultando assim a realização de atividades e acesso aos vídeos enviados pelos docentes para as turmas que realizam

disciplinas/módulos semipresenciais e utilizam as instalações da Universidade. Os diretores das faculdades e coordenadores de curso podem solicitar a liberação para acesso a alguns sites em laboratórios específicos, de acordo com aulas e solicitações previamente realizadas à direção da faculdade.

- A **Rádio Sônica** está vinculada a Redação Multimídia (FAC) e o público interno pode acessá-la através do site metodista.br/sônica. Há informações disponíveis para *download* em computador ou dispositivos móveis (celulares, mp3 *players*, *iPods*).
- **Blog Alunos Metô** – A idéia do blog era dos alunos participarem ativamente com envio de informações e grande interação, contudo este objetivo não foi alcançado. O blog funcionou até 2012 e foi extinto pois não houve a interação esperada por parte dos alunos.
- **Telejornal** – Em função de uma parceria, algumas matérias divulgadas no telejornal são também publicadas no site UOL. O telejornal é realizado na Redação Multimídia.

Como facilitador da comunicação entre os funcionários e a Instituição, foi implantado em 2008 o sistema **RH Rápido**. É um serviço de autoatendimento que permite a consulta, emissão, remessa de documentos e a solicitação de serviços para todos os docente e funcionários técnicos-administrativo. Atualmente o RH Rápido está disponível para acesso em ambiente externo à Universidade, via Portal Metodista (*site* institucional). Pode se considerar um acesso/ mês no mínimo para cada funcionário, pois é deste sistema que os mesmos extraem seus holerites.

A Universidade conta também com outros sistemas de informação que possibilitam aos usuários a atualização de informações e interação:

- **Portal do Aluno/Docente**– No *site* da Metodista, alunos e docentes (presenciais e EAD) têm acesso ao Portal do Aluno e Portal Docente. O Portal é um sistema eletrônico que oferece informações administrativas, como acesso à 2º via de boletos e recibos de pagamento, extrato financeiro, alteração de data de vencimento, antecipação de mensalidade e informações acadêmicas: revisão de notas, faltas, transferência de cursos, turno, estudos curriculares, declarações e histórico escolar.
- **Sistema Integrado de Gestão e Aprendizagem – SIGA**, possibilita ao aluno comunicar-se e enviar materiais para seus docentes e vice-versa. Há espaço para: obtenção de materiais pedagógicos, inserção de trabalhos solicitados pelos docentes e realização de fórum. Os docentes utilizam-se deste espaço também para inserir as notas das atividades realizadas pelos alunos, trocar informações com estes e, ainda,

publicar as formas de avaliação adotadas para o semestre. A partir do 2º semestre de 2012, o SIGA passou a ser utilizado para acesso ao diário digital e neste espaço os docentes registram o conteúdo e frequência dos temas de cada módulo.

- **Biblioteca Virtual** - A biblioteca dispõe de um sistema (*Sophia*) que gerencia informações. Deste modo, o aluno consegue eletronicamente realizar a consulta, reserva e renovação de empréstimo de livros, trabalhos científicos, CDs, DVDs e todo material disponível para empréstimo. Além disso, a página da biblioteca disponibiliza acesso a Portais e banco de dados, tais como Biblioteca Virtual da Saúde - BIREME, textos integrais de revistas de várias áreas SCIELO, base de dados EBSCO, entre outros.
- **PRAXIS** – É um Sistema Interno de Avaliação que disponibiliza questionários eletrônicos com questões fechadas e abertas para diferentes perfis e focos. O PRAXIS foi implantado no 2º semestre de 2008 e desde então tem sido utilizado para a realização da Avaliação das Práticas Pedagógicas e Autoavaliação Institucional presencial e EAD. Atualmente o sistema está adequado para o uso de alunos, docentes, professores temáticos, professores auxiliares, coordenadores de cursos e diretores de faculdade das modalidades presencial e a distância – EAD.
- **O Portal Periódicos CAPES** é o portal brasileiro de informação científica, patrocinado pelo governo federal. O acesso ao conteúdo do Portal é livre para os usuários de algumas instituições e só pode ser realizado a partir de terminais ligados à Internet localizados nas próprias instituições ou por elas autorizados. Para utilizar o portal CAPES de seu computador doméstico, a Metodista disponibiliza instruções para configurar os navegadores *Internet Explorer*, *Mozilla Firefox* e Safari. O acesso integral/completo ao Portal Capes foi possibilitado através da conquista da pontuação 6 na avaliação pela Capes no curso de Pós-graduação da Ciência da Religião.

Todos os veículos/peças ou meios de comunicação utilizados para divulgação de informações para o público interno são importantes para equidade das informações e na relação com os colaboradores, possibilitando aos funcionários acesso às mesmas informações, independente da localização da sua área ou setor. Considerando a estrutura multicampi da Universidade, torna-se fundamental a agilidade no envio e recebimento de informações necessárias à realização do trabalho entre os departamentos/áreas da Instituição, operação que hoje, em muitos casos, é realizada virtualmente. Para facilitar e possibilitar o acesso às informações, tanto ao público interno quanto externo, a Universidade disponibiliza sua página principal na *web*, que ao longo dos anos adequou-se às inovações tecnológicas e midiáticas e, desde 2005, funciona como **Portal da Metodista**.

Atualmente, o Portal da Metodista possibilita o acesso a *sites*, *hot sites*, totalizando aproximadamente 180 sites: *sites* individuais dos cursos com espaço para publicações, informações e serviços; *sites* dos programas de *Lato e Stricto Sensu*; *Handebol*; Centro de estudos Wesleyanos; site da bibliografia bíblica Latino-Americana; acesso aos *e-mails marketing*, boletins, Portal de publicações científicas; eventos institucionais; visita virtual às instalações da Universidade; Congresso Metodista; Avaliação Institucional; Metodista Sustentável; Sempre Metô; Portal de periódicos entre outros. Todas as publicações são disponibilizadas pela equipe da *Web GECOM*.

O Portal da Metodista disponibiliza ainda *links* para acesso a *sites* de serviços oferecidos por agências governamentais como FIES, PROUNI e Portais com acesso à periódicos, projetos, pesquisas, entre outros. Dentre estes, destacamos os seguintes:

- **Cátedra Gestão de Cidades** - Espaço aberto aos servidores do poder público, de organizações do terceiro setor e à população, que tenham interesse em pensar a vida urbana, dar opiniões, discutir suas experiências e buscar respostas sobre problemas que estejam vivenciando.
- **Cátedra UNESCO/Metodista de Comunicação** - Interage e compartilha artigos, congressos, eventos, lançamento de livros, que estejam ligados aos conhecimentos dos setores da Educação, Ciências Naturais, Humanas e Sociais, Cultura, Comunicação e Informação. Os pesquisadores, professores e alunos, nacionais e estrangeiros, podem acessar este espaço para encontrar informações e refletir sobre as políticas de comunicação, políticas públicas e formas de potencializar o uso das modernas tecnologias de difusão em processos de desenvolvimento.
- **Portal de Periódicos Eletrônicos** - Projeto conjunto da Editora Metodista, da DICOM e DTI, que visa à democratização e o livre acesso às pesquisas desenvolvidas pela Universidade, assim como a qualificação de seus periódicos. O Portal utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER, um *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica, que contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O SEER foi traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, baseado no *software* desenvolvido pelo *Public Knowledge Project - Open Journal Systems*, da Universidade *British Columbia*.

Entendemos que a implantação de serviços *online*, o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos veículos e peças para a comunicação, possibilitam e favorecem a divulgação de informações e situações de interesse geral e específico – relacionados aos diferentes cursos, programas, cátedras e áreas administrativas, além de proporcionar visibilidade e acesso aos acontecimentos/eventos da

Instituição. Conforme explicitado nos ciclos anteriores, para garantir a efetividade destas práticas e de processos sistematizados de divulgação, faz-se necessária a implantação de uma Política de Comunicação.

De acordo com os resultados gerais do indicador “Comunicação interna e externa” da Autoavaliação Institucional presencial, realizada em 2011 (tabela 1), os alunos indicam percentuais satisfatórios com 76,1% de respostas 3 e 4. Docentes e coordenadores indicam frequência ainda mais satisfatória que os alunos. Apenas na avaliação dos diretores esta frequência ficou no limite considerado satisfatório pela instituição, com 66,7%.

Tabela 1 - Comunicação Interna e Externa - Porcentagem de respostas favoráveis na Autoavaliação Institucional 2009 e 2011 (comparativos)

Questão	Ano	Aluno	Docente	Coordenador	Diretor
O sistema de Comunicação Interna (murais, revistas, jornais etc) mantêm-me informado sobre as atividades/ações desenvolvidas pela Universidade	2009	73.8%	82.2%	85%	100%
	2011	76.1%	80.5%	81.3%	66.7%
Os mecanismos disponíveis para comunicação entre as faculdades são adequados	2009			64.1%	50%
	2011			67.8%	50%

As sugestões e comentários dos resultados das faculdades indicam que para os docentes da FAGES – RR, alunos da FAGES – Planalto e FACSAÚDE - RR e coordenadores da FAHUD – RR, o sistema de comunicação interna via murais, revistas, jornais, etc, não tem sido eficiente para mantê-los informados sobre ações e atividades desenvolvidas pela universidade, sugerindo que, por exemplo, a Rádio Metodista fosse utilizada nos campi, para divulgar informações.

Quando avaliado em 2009, os resultados também mostraram frequências satisfatórias quanto ao sistema de comunicação interna. É importante ressaltar que a avaliação de 2011 mostrou um aumento de 8,14% de indicações satisfatórias por parte dos alunos e este aumento ocorreu, provavelmente, devido à ampliação dos sistemas de informática e internet com a utilização das mídias digitais e seus aplicativos, que têm sido implantados nos últimos anos, diminuindo a distância entre a instituição e seus alunos, professores e funcionários técnicos administrativos. Exemplificamos pontuando a ampliação do sistema da internet, com a utilização do Twiter, MSN, Facebook entre outros. Sendo assim, é possível que a utilização dessas mídias tenha impactado em todo o indicador sobre a comunicação interna/ externa.

Divulgação de informações e documentos Institucionais estratégicos – internos

Os documentos institucionais específicos como atos administrativos, estatutos, regimentos entre outros, estão disponíveis em setores como secretaria geral, no *site* do Conselho Universitário – CONSUN, áreas específicas ou ainda no *site* da instituição designado como “Normas Institucionais”. Para acessar as Normas Institucionais é necessário o uso de senhas individuais. Este espaço é alimentado pela Secretaria Geral da Universidade e abrange documentos de diversas áreas. Há necessidade de atualização constante, pois a criação de grupos de trabalho e alterações em documentos institucionais acontecem periodicamente.

A Secretaria Geral também é responsável pela administração da divulgação das informações e decisões relacionadas às diretorias e reitoria. Esta acontece por *emails*, *intranet*, comunicações internas (CIs), *site* da Metodista ou, ainda, por correspondência direta aos interessados. Conforme mencionado em ciclo anterior, embora já exista um fluxo definido de divulgação das decisões tomadas pela direção geral da Instituição, há necessidade de estabelecer orientações institucionais para melhor divulgação, conforme mencionado em ciclos anteriores.

Para o nível gerencial/coordenação de cursos, percebe-se uma lacuna para reuniões/discussões institucionais. Acredita-se que um espaço para debates seria um facilitador da operacionalização das políticas institucionais. A participação desse público acontece no Fórum de Políticas Acadêmico-Administrativas e Tecnológicas – FORPAAT, em reuniões mensais e de acordo com a pauta que remete às questões de áreas específicas. O FORPAAT é um espaço para apresentação, discussão e indicação de soluções/ações para sanar algumas necessidades existentes no âmbito institucional. Conforme mencionado no relatório do ciclo anterior, embora as sugestões propostas durante o FORPAAT sejam acatadas, muitas vezes não são divulgadas posteriormente, o que reforça a necessidade de uma política de comunicação.

A Universidade realiza periodicamente alguns seminários internos que abordam temas de interesse estratégico, dos quais participam públicos específicos como diretores acadêmicos e administrativos, gerências e alguns representantes de áreas específicas. Esta sistemática contribui para a divulgação de informações relevantes da vida universitária, além de propiciar a integração entre as áreas acadêmica, acadêmico-administrativa e técnico-administrativa. Naturalmente, a frequência com que isso se dá varia. Segue para conhecimento:

- Reunião do Conselho Universitário – CONSUN - **3 reuniões por semestre**
- Reunião dos Diretores da Metodista – **Semanal**

- Fórum de Coordenadores de Curso - **Mensal**
- Reunião dos Colegiados de Cursos – **Acontece no máximo a cada 2 meses; de acordo com a necessidade, há reuniões extraordinárias.**
- Reunião dos Conselhos de Faculdades – **Acontece entre 2 a 3 meses; de acordo com a necessidade, há reuniões extraordinárias.**
- Reunião do Fórum de Políticas Acadêmico-Administrativas e Tecnológicas – FORPAAT – **Mensal**
- Reunião de integração de novos funcionários – **Quadrimestral**
- Reunião de Comitês, GTs e Comitês Assessores - **Não há periodicidade, as reuniões acontecem conforme andamento/ necessidade do trabalho do grupo.**
- Acolhimento e Assembléia Docente – **Semestral**
- Reunião com funcionários técnico-administrativos - **Não há periodicidade, as reuniões acontecem dependendo da necessidade institucional**
- Reunião de Pró-Reitores

Na Autoavaliação realizada em 2011 (presencial) foi analisada a **adequação dos mecanismos disponíveis para comunicação entre as faculdades**. Percebe-se que, embora 67,8% dos coordenadores tenham avaliado que eles freqüentemente sejam adequados, um terço dos respondentes, 32,3%, consideraram que apenas em poucas vezes esta comunicação aconteça adequadamente. Entretanto, a análise por faculdades indica que os coordenadores e diretores se dividem entre aqueles que consideram os mecanismos como adequados e os que os consideram menos efetivos. Vale ressaltar que na avaliação de 2009, alguns coordenadores pontuaram que, apesar de ser uma iniciativa importante da PROGRAD, o FORPAAT é, talvez, o único canal direto de comunicação especialmente entre as coordenações e as pró-reitorias e salientaram ainda que a grande quantidade de coordenadores participantes no Fórum inviabiliza a realização de debates sobre assuntos específicos de cada curso.

A autoavaliação de 2011 também indicou, na percepção de coordenadores, haver pouca troca de informações, não apenas entre as faculdades, mas nos diversos setores da instituição. Foi apontada a sugestão para a contratação de uma consultoria para analisar a estrutura dos diversos setores com o intuito de apontar os desvios e barreiras que ocorrem na comunicação. Contudo é importante mencionar que há um projeto Institucional – CRM, sendo realizado com o objetivo de trabalhar, junto às diversas áreas da Universidade, ações que favorecem a comunicação e relacionamento das áreas na Universidade.

De acordo com os resultados da autoavaliação presencial de 2011 e a partir dos comentários feitos pelos alunos percebe-se a comunicação como um ponto bem avaliado da

Instituição. O processo de comunicação é percebido de acordo com suas experiências e expectativas pessoais e nos relatos é possível observar que muitas críticas são feitas quando suas necessidades são ou não satisfeitas. Detectou-se muitos comentários positivos, coincidentes aos resultados quantitativos, considerando-a útil e atualizada.

Integração de novos alunos, docentes e funcionários

O programa de integração de novos funcionários aconteceu, via DGP, até o período do 3º ciclo (2008-2010), porém teve sua realização temporariamente suspensa para os funcionários técnico-administrativos. Para os docentes, a integração é realizada na semana de acolhimento docente institucional.

Aos novos alunos, a integração acontece em diversas ações, em esfera institucional e no âmbito das faculdades:

- A partir da iniciativa da Instituição de acolhê-los por meio de uma programação que envolve ações de cidadania como as campanhas Diga não ao Trote, Doação de sangue, Mutirão em prol do meio ambiente, Campanha de arrecadação de livros usados e, além de *shows* e outras atividades artísticas. Para tanto, os responsáveis são a Gerência de Comunicação - DICOM, a Pró-Reitoria de Graduação, a Gerência Administrativa – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infra-Estrutura, as Coordenações dos Cursos e a Pastoral Universitária, que constituem o Comitê de Recepção de Novos Alunos.
- Pastoral Universitária e Escolar convida os estudantes ingressantes e veteranos, professores e funcionários para momentos de reflexão e desenvolvimento de ações, já que a Universidade tem uma visão cristã e percebe a espiritualidade como fundamental ao ser humano. Embora exista esta ação, a Universidade também respeita e acolhe as diferentes expressões religiosas e identitárias dos indivíduos presentes nos *campi*.
- Algumas faculdades promovem o **Dia de Acolhimento aos Pais**, que permite o contato dos pais e responsáveis pelos alunos com a Universidade. Estes são convidados a participarem de palestras, acesso aos docentes e a visita as instalações do campus.

Há ações das próprias faculdades dirigidas aos calouros, nas quais os alunos têm a oportunidade de conhecer de perto as instalações/equipamentos à disposição deles na trajetória acadêmica e gestores do curso/faculdade. A seguir as ações provenientes em cada faculdade nos anos 2010-2012:

- ✓ **FAE** - A recepção aos calouros é centralizada e acontece com a participação do diretor da faculdade, coordenadores de curso, Núcleo de Artes - NA, biblioteca, segurança, pastoral e Núcleo de Formação Cidadã – NFC.
- ✓ **FAHUD** – Realização de aulas magna, palestras apresentando o PPC do curso, infraestrutura da Universidade e utilização do SIGA.
- ✓ **FAGES** – Com os alunos da FAGES são realizadas as seguintes ações: apresentação dos coordenadores de curso e informações importantes de ordem geral, como: ferramenta de comunicação – SIGA, campanha contra o trote, faltas, horário, avaliações, visitas técnicas, comportamento, representação discente, dentre outros, apresentação da Pastoral, NA, projeto de extensão da FAGES, setor de eventos institucional, formatura e visitas as instalações da Universidade. Apresentação Institucional em Power Point por meio da qual os alunos conhecerão a Metodista, sua Missão, Visão e Valores, infra-estrutura, projetos sociais e alguns vídeos com os comerciais da Metodista.
- ✓ **FAC** – Realização de aula magna para os ingressantes de todos os cursos e ação “Calouro destaque”
- ✓ **FACSAÚDE, FACET e FATEO** – Nestas faculdades são realizadas especificamente as ações do programa institucional de acolhida e recepção de calouros conduzido pela PROGRAD.

Tais ações provenientes das faculdades são funcionais, pois atraem o aluno pela proximidade à realidade do curso e às especificidades do mercado em que está ingressando, especialmente através das palestras dos coordenadores do curso.

Divulgação dos trabalhos científicos e publicações nas Faculdades

A Universidade favorece e estimula o desenvolvimento de trabalhos científicos e projetos diretamente vinculados à extensão, através dos Projetos Integrados – PIs, Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs, Projetos Experimentais – PEs, Monografias, entre outros, de acordo com o PPC de cada curso.

A atuação dos alunos vai além da apresentação na disciplina/módulo, pois a divulgação destes trabalhos é estimulada pela Universidade através da realização anual do Congresso de Iniciação Científica e da atuação dos Núcleos das Faculdades, que incentivam os alunos a participarem de outros Congressos Nacionais e Internacionais, possibilitando o intercâmbio de conhecimento com outras Universidades e Instituições, promovendo novas ações que beneficiarão a sociedade ou a área pesquisada, por meio dos estudos realizados nos trabalhos.

Com o intuito de colaborar na divulgação, compartilhar o saber científico e reafirmar a identidade de quem acredita na transformação da sociedade a partir da democratização da educação, a Instituição tem sua própria Editora que publica as produções por áreas do saber. Algumas das publicações como artigos, revistas científicas e livros, podem ser encontradas no Portal de Periódicos e Portal da CAPES, disseminando, assim, o conhecimento e proporcionando uma leitura com qualidade para alunos, docentes e agentes externos.

No quadro 2 podemos verificar a quantidade de publicações de artigos, realizados pela Editora Metodista no período do 4º ciclo avaliativo, de 2010 a 2012.

Quadro 2 - Periódicos e publicações das Faculdades no período de 2010 a 2012

Faculdade	Publicação	Grad.	Pós-Graduação	Impresso	Eletrônico	Quantidade de publicações
FAHUD	Educação & Linguagem - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação		X	X	X	4
	Estudos de Religião - Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião		X	X	X	6
	Revista de Direito - Revista da Faculdade de Direito	X		X	X	2
	Revista Mandrágora - Revista do Grupo de Estudos de Gênero e Religião do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião		X	X	X	2
	Cadernos de Educação - Produção de discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação		X	X		4
	Correlatio - Revista do Grupo de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião		X		X	5
	Múltiplas leituras- Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação		X		X	3
	Páginas de Filosofia - Revista do Núcleo de Formação Cidadã	X			X	4
FAC	Comunicação & Sociedade - Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social		X	X	X	6
	Binária - FAC	X	X		X	7
	Anuário Unesco/Metodista - Publicação da Cátedra Unesco		X	X	X	1
FAE	Organizações em Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Administração		X		X	6
	Revista REFAE - Revista de Administração e Economia	X			X	6
FACSAÚDE	Psicólogo in formação - Revista da Faculdade de Psicologia	X		X	X	2
	Revista Mudanças - Revista do Programa de Pós-Graduação em Psicologia		X	X	X	3
	Odonto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Odonto		X	X	X	5
FAGES	Revista REGES - Revista eletrônica de Gestão e Serviços	X			X	5
EAD	26 Guias de Estudos do EAD					6

A partir das informações acima, nota-se que a maioria das publicações ainda são originários dos programas da pós-graduação e disponíveis na versão eletrônica. O próximo quadro, 3, apresenta a relação de livros publicados/faculdade para o mesmo período (4º ciclo).

Quadro 3 - Relação dos livros publicados, no âmbito das faculdades

Faculdade	Livros*	Quantidade	Ano
FAHUD	Curso (IN) Completo de Filosofia	2	1º 2010
	Educação Teológica e Pietismo		
	Cidadania, que coisa é essa?	2	2º 2010
	Religião e Sociedade na América Latina		
	Histórias em Quadrinhos & Educação	1	1º 2011
	Itinerário para uma Pastoral Urbana – 2ª edição	1	2º 2012
FAC	Gêneros Jornalísticos no Brasil	2	1º 2010
	Do Jornalismo à Comunicação – Cátedra Unesco		
	Televisão na América Latina– Cátedra Unesco	1	2º 2011
	Discursos Midiáticos	1	1º 2012
	Entre Cultura(s) e Cibercultur@s	2	2º 2012
	Tensões em Rede: os limites e possibilidades da cidadania		
FAE	Estatística – 3ª edição	1	2º 2010
	Políticas Integradas de Governança	2	2º 2011
	Estatística – 4ª edição		
FAGES	Recursos Humanos ou Gestão de Pessoas	1	2º 2011
	Trabalho, Economia Solidária e Desenvolvimento Social	1	2º 2012
FACSAÚDE	Acompanhamento Terapêutico	1	2º 2010
	Acompanhamento Terapêutico e Psicose – 2ª edição	1	2º 2012
EAD	Educação e Tecnologia na Universidade	1	1º 2012

**Todos os livros foram disponibilizados de modo impresso, nenhum na versão eletrônica*

As faculdades de Comunicação e Humanidades tem a maior quantidade de livros publicados no período do 4º ciclo avaliativo, ambas com 6 livros cada. Conforme observação no quadro 3, todos os livros foram disponibilizados em versão impressa e nenhum foi disponibilizado em versão eletrônica.

Para dar visibilidade às publicações científicas *online* da Metodista foi criado o Portal de Publicações Científicas - PPC, que permite o acesso gratuito às publicações de todas as áreas do conhecimento, incluindo algumas publicações na íntegra como revistas: Caminhando, Correlatio, NETMAL In Revista e Revista ECCO - Publicação dos cursos de Economia e Contabilidade.

No relatório de autoavaliação do 3º ciclo avaliativo foi previsto o recebimento da versão eletrônica para algumas publicações internas impressas como: Anuário UNESCO (publicação da Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional), Comunicação e Sociedade, Educação e Linguagem, Estudos de Religião, Mandrágora, Mudanças, Psicólogo InFormação, Organizações em Contexto Revista da Faculdade de Direito e Revista Odonto. A previsão foi realizada com sucesso e todos os periódicos apresentados

foram publicados eletronicamente. Há previsão que este trabalho de acesso eletrônico continue, pois de acordo com a responsável pela Editora Metodista, o Portal de Periódicos no formato eletrônico tem tido bastante adesão e procura.

Além das publicações realizadas pela Editora Metodista, há ainda outras revistas/periódicos que as faculdades possuem, bem como outros meios/veículos específicos que, além de divulgar os trabalhos científicos e artigos de alunos e docentes, subsidiam a disseminação de informações, eventos ou ainda premiações das faculdades. Identificamos abaixo alguns desses veículos/peças:

- **FAC** permanece há 11 anos com a publicação do **RPCOM - House organ** do curso de Relações Públicas - RP, realizadas por alunos sob orientação de docentes e com a publicação da **Revista Eletrônica – Binária** produzida pela AGICOM, o **Mural RP**, **Telejornal Metodista** e **Rudge Ramos Jornal** e **Jornal Mural**.
- A **FAE** utiliza-se do boletim CAGE – Central de estágios, Boletim Observatório Econômico e revistas Contexto e **REFAE**. No período do 4º ciclo avaliativo a revista REFAE foi avaliada e classificada como B3 pela CAPES.
- A **FASAÚDE** mantém a **Comissão Assessora ao Conselho da Faculdade da Saúde** que tem por objetivo organizar, promover e divulgar os eventos internos e externos desta faculdade, inclusive de pesquisa e a extensão. Destacamos continuidade das publicações - **Psicólogo InFormação** da Graduação e **Mudanças** da Pós- Graduação, ambas do curso de Psicologia.
- A **FAHUD** utiliza-se, além de destaques nos sites dos cursos, de mensagens no SIGA, reuniões com representantes da sala para intensificar a divulgação de eventos e Seminário de Extensão da Metodista e Seminário PIBIC/UMESP de Pesquisa para explorar ainda mais a publicações de trabalhos. A divulgação dos projetos de extensão e de artigos dos alunos de direito são, em alguns caso, publicados na **Revista de Direito**.
- **FAGES** utiliza-se para divulgação de eventos as informações em murais, confecção de banners, conversa com representantes de sala, site da **CENPRO – Central de Projetos e Relacionamento Organizacional**, que é bastante estratégico para comunicação com os alunos. Uma novidade na FAGES foi a avaliação e classificação da revista REGS como B4.
- A **FACET** opta pela divulgação de informações no site dos cursos ou ainda por email do *mailing* de contato na secretaria da faculdade.
- Além do site dos cursos, a **FATEO** continua com a utilização do **Jornal Mural Vida Comunitária** na divulgação de informações de eventos, premiações e informações relevantes relacionadas à faculdade.

Tabela 2 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - divulgação e publicação de trabalhos dos alunos e docentes presencial

Questão	Ano	Aluno	Docente	Coordenador
O curso promove eventos para a divulgação das atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes	2009	56.9%	68.2%	85.3%
	2011	58.3%	68.9%	68.8%
O curso tem veículos periódicos (revista, jornal, outros) para publicação dos trabalhos dos docentes e discentes	2009	54.3%	56.6%	60.0%
	2011	60.9	62	53.1

De acordo com os comentários de alunos e docentes da Autoavaliação realizada em 2011, indicaram que o programa de iniciação científica e de extensão não tem frequência satisfatória, que seus cursos promovem quantidade insatisfatória de eventos e possuem insuficientes periódicos para divulgação de trabalhos/resultados de pesquisas e dos trabalhos de extensão de docentes e discentes.

Para estimular e divulgar o conhecimento acadêmico produzido por alunos e docentes da graduação e pós-graduação da Metodista, bem como aos estudantes dos países latino-americanos, há 17 anos a Metodista e, especialmente, a Faculdade de Comunicação – FAC, foram protagonistas da criação da **Cátedra Unesco/Metodista**.

Atualmente são 30 Cátedras de Comunicação espalhadas pelo mundo, oito delas na América Latina: Brasil, Chile, Colômbia, República Dominicana, Guatemala, México, Peru e Uruguai. A Cátedra Unesco/Metodista é a única Cátedra de Comunicação no Brasil e a Instituição foi escolhida por ser uma referência na formação de pesquisadores e profissionais na área da comunicação (graduação e pós-graduação) e em função da presença, na Universidade, de profissionais renomados no Brasil e na América Latina no campo comunicacional.

A Cátedra Unesco constitui um valioso laboratório de estudos e investigações avançadas concretizadas por meio de pesquisas, publicações, eventos e intercâmbios nacionais e internacionais. Seu principal objetivo está em estabelecer núcleos permanentes de reflexão para a criação de políticas públicas de comunicação, contribuindo desta forma, para a preservação das identidades culturais regionais e nacionais.

A Cátedra realiza diversas pesquisas, ciclos de estudos, colóquios, seminários, conferências e publicações, tendo em vista divulgar na comunidade acadêmica, o pensamento da denominada “Escola Latino-Americana de Comunicação”.

A seguir, os eventos periodicamente promovidos pela Cátedra UNESCO/Metodista e a representação de docentes e discente da graduação e pós-graduação da Metodista. Destes eventos abaixo se origina uma extensa produção de textos e comunicações apresentados em

inúmeros grupos temáticos. Todo este material é sistematizado e disponibilizado no site da Cátedra:

- **CELACOM** - Colóquio Internacional de Estudos sobre a América Latina de Comunicação que conta com a presença de especialistas de cada tema, oriundos de diversos países latinos. A versão de 2012 ocorreu no campus da Unesp de Baurú, com o tema “Comunicação para o desenvolvimento: pensamento e ação”. A Metodista é representada anualmente no CELACOM com a presença de uma docente da FAC.
- **REGICOM** - Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional que tem como propósito estimular estudos permanentes sobre políticas e estratégias de comunicação, fortalecendo as identidades culturais regionais/locais. Não há periodicidade definida e sua realização ocorre conforme a produção acadêmica relacionada ao tema e que justifique a organização de um evento específico. A Metodista é representada com a presença de um coordenador do programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Comunicação.
- **FOLKCOM** - A “Conferência Brasileira de Folkcomunicação – FOLKCOM”, é um evento anual que estuda a natureza das festas populares vigentes, identificando os processos comunicacionais que as configuram, enquanto espaços de diversão cultural e celebração cívica. Além disso, analisam criticamente como a indústria midiática catalisa os modos de pensar, sentir e agir dos grupos sociais e das comunidades. Em 2012 ocorreu na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB em Campina Grande, com as parcerias: Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação - Rede Folkcom, CNPq e CAPES. A Universidade é representada anualmente no FOLKCOM com a presença do docente da Comunicação.
- **COMSAÚDE** – A Conferência de Comunicação e Saúde busca estudar a transição bidirecional de diálogos acadêmicos entre os campos de Comunicação e Saúde; Tal como no REGIOCOM este evento não tem periodicidade definida. A Universidade Metodista é representada anualmente com a presença de um docente.
- **POLITICOM** – O Seminário Brasileiro de Marketing Político é um evento anual, com o objetivo de discutir com acadêmicos e profissionais o rumo do marketing político brasileiro e internacional. A edição de 2012 foi realizada na cidade de Curitiba no campus da Universidade Federal do Paraná. O tema escolhido foi à análise e avaliação dos 50 anos do Horário Eleitoral Gratuito Brasileiro. A Universidade Metodista é representada anualmente no POLITICOM com a presença docente da pós-graduação Lato Sensu na Universidade e atual presidente da politicom.
- **MÍDIA CIDADÃ** - A “Conferência Brasileira de Mídia Cidadã - MÍDIA CIDADÃ” é um evento anual com o objetivo de debater temas relacionados ao direito de todos à comunicação, a produção de conteúdo por todos os segmentos da sociedade, o

protagonismo do cidadão no processo comunicacional em todos os estágios. O encontro também busca promover o diálogo e o intercâmbio entre as pesquisas acadêmicas e as experiências inovadoras da sociedade civil na produção midiática e que enfatiza a prática cidadã. Em 2012 o evento foi realizado no campus da Universidade de Brasília contando com o apoio da Cátedra Unesco/Methodista, FAC; Fundação Darcy Ribeiro, Núcleo de Estudos sobre Mídia e Política – NEMP/UnB, Núcleo de Estudos sobre Saúde Pública – NESP, SOS Imprensa, Agência 296 e o Laboratório de Políticas de Comunicação – LAPCOM da UnB. A Universidade Metodista participou da palestra da abertura, apresentou trabalhos de docentes e discentes, participou da avaliação de trabalhos e na organização do evento. A Metodista é representada anualmente com a presença de uma docente.

➤ **ECLESIOCOM** – Objetivo de contribuir com pesquisadores e estudiosos da interface religião/comunicação, consolidar o campo acadêmico de pesquisa específico e estimular novos pesquisadores para a apresentação de trabalhos e relatos de pesquisa. É realizado anualmente e, em 2012 foi no campus Rudge Ramos da Metodista com o foco na reflexão sobre o ecumenismo e a comunicação a partir dos estudos da Associação Mundial para a Comunicação Cristã (World Association for Christian Communication WACC). A Metodista é representada anualmente com a presença de uma docente.

➤ **UNESCOM** – O Seminário de Divulgação de Pesquisas do Grupo Comunicacional de São Bernardo UNESCOM é um evento anual com o objetivo principal de divulgar a produção acadêmica nas diversas linhas de pesquisa em Comunicação oferecidas pela Universidade Metodista em seus programas de graduação e pós graduação. O encontro se caracteriza pela apresentação de relatos de pesquisas feitas por alunos e professores da graduação e pós-graduação em Comunicação. Desde 2010 quando das comemorações dos 70 anos da televisão brasileira este seminário está direcionado à divulgação de trabalhos relacionados à preservação da história da televisão no Brasil. O evento referente a 2012 foi totalmente planejado e realizado na própria Cátedra Unesco/Methodista contando com o apoio da Pró-TV (Associação dos Pioneiros, Profissionais e Incentivadores da Televisão Brasileira); Museu da TV e Cidade da TV. Os seminários referentes a 2011 e 2012 tiveram por tema central: “São Paulo capital do tempo e do movimento: midiologia paulista do rádio à televisão. A Universidade Metodista é representada anualmente com a presença do docente da FAC.

➤ **ECOM** - A “Conferência Brasileira de Estudos de Comunicação com o Mercado - ECOM” contempla a busca pela sistematização do conhecimento sobre os processos comunicacionais voltados para os aspectos promotores do consumo, das percepções construtoras das imagens corporativas e do relacionamento com as marcas. Busca ainda evidenciar o caráter multidisciplinar nesse processo e nas mudanças comportamentais,

tanto nas organizações como nos hábitos de consumo e de acesso aos novos suportes midiáticos, utilizados pelo consumidor/cidadão. É anual e reúne professores e pesquisadores acadêmicos de diversas instituições de ensino como ESPM e ECA-USP. Em 2012 foi realizada em São Paulo na Universidade Presbiteriana Mackenzie, com a proposta de debater processos comunicacionais envolvendo consumo, imagens corporativas e do relacionamento com as marcas sob o tema: “O re-pensar e o re-fazer da Comunicação com o Mercado”. A Universidade Metodista é representada anualmente com a presença do docente da FAC e FAE.

Em todos os eventos mencionados acima há atuação de funcionários e estagiários da Cátedra UNESCO/METODISTA. A Cátedra participa em todas as etapas do evento, desde a apresentação de trabalhos à atuação de funcionários e estagiários da Cátedra desenvolvendo atividades de recebimento de trabalhos e resumos, orientações aos inscritos via e-mail, avaliação dos trabalhos e envio de aceites, planilha de organização, emissão de certificados e alimentação de dados no site da Cátedra, desde a divulgação do evento até inserção do trabalho final.

3.4.2. Comunicação Externa

A Comunicação da Universidade Metodista é, também, estabelecida de acordo com as metas e diretrizes que potencializam o uso do conhecimento e tecnologia em processos de desenvolvimento estimulando a experimentação e aplicação de conceitos que contribuem com a comunidade local e regional. O PPI 2008-2012 menciona que esta articulação deve *“estabelecer parcerias com o poder público, com organizações não governamentais e empresas, para busca de soluções embasadas no conhecimento científico para questões sociais” (página 108)*, que conseqüentemente insere e fortalece a Metodista no mercado corporativo e público, além da contribuição social.

Atuação dos Núcleos das Faculdades

Conforme mencionado no início deste capítulo, as sete faculdades da Universidade possuem núcleos para a realização da prática do ensino proposto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs e que fomentam o relacionamento da Instituição com a comunidade local e regional. Abaixo seguirá a apresentação sucinta dos principais núcleos de ensino das faculdades. Informações detalhadas foram apresentadas no relatório do ciclo anterior da Universidade.

Faculdade de Administração e Economia – FAE

✓ **Central de Agências em Administração, CAGE** – Com a missão de fomentar ações que auxiliem a inserção dos alunos da FAE no ambiente do trabalho, a CAGE compactua dos mesmos pilares que regem a Metodista: Confessionalidade, Bem Comum e Sustentabilidade. Promove ciclos de palestras multidisciplinares, apresentando elementos técnicos e comportamentais para ajudar na capacitação das pessoas e na realização, por parte dos alunos, de consultorias a empresas/organizações da região, sob a orientação dos docentes e atuam com parcerias de organizações governamentais e não governamentais.

Faculdade de Humanidades e Direito – FAHUD

✓ **Núcleo de Prática Jurídica/ Escritório Jurídico** – O Núcleo de Prática Jurídica está voltado para o fortalecimento do vínculo teoria e exercício profissional do aluno, uma vez que o aprendizado do Direito não se restringe à compreensão dos textos legais e doutrinários. O aluno é motivado por meio da simulação de situações enfrentadas no dia-a-dia do advogado à proposição de soluções e à redação do documento jurídico. A par disso, o aluno poderá estagiar em escritórios de advocacia e órgãos públicos.

✓ **Laboratório de Metodologia de Ensino/Brinquedoteca** – Através de um trabalho de pesquisa, o curso de **Pedagogia** oferece aos alunos um espaço para a prática do ensino, exercendo assim a formação docente, isto é: “formar um profissional investigador no exercício de sua prática” (p.9), conforme PPC do curso. São propostas ações como oficinas com docentes da educação básica, ministradas pelos professores do curso de Pedagogia com o apoio e participação dos alunos da Metodista.

✓ **Núcleo de Educação em Direitos Humanos NEDH** – Grupo de pesquisa da FAHUD certificado pela Universidade Metodista junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, que atua desde 2009. Os principais objetivos do NEDH são centralizar os trabalhos da área da Educação em Direitos Humanos – EDH e superar a prática da teoria dos Direitos Humanos na Universidade e comunidade, por meio de pesquisa, extensão, discussões e transversalidade nos cursos de graduação e pós-graduação da FAHUD. O NEDH oferece ao público: Ciclos de Conferência, Aulas Magnas, Palestras e eventos da Educação, entre outras ações.

Faculdade da Saúde – FACSAÚDE

✓ **Policlínica Metodista** – A Policlínica desenvolve atividades pertinentes às suas diversas áreas: Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia, Psicologia e Análise Clínica tanto a comunidade interna quanto externa. Os atendimentos têm por objetivo atender a demanda de atividades de aula prática, bem como atender a demanda dos pacientes/ clientes da comunidade local e regional. São desenvolvidos

também programas com atendimentos integrados que envolvem todos os serviços dos núcleos específicos na prestação de serviços, entre os cursos da FACSAÚDE.

✓ **Hospital Veterinário** – Proporciona aos alunos de Medicina Veterinária a vivência prática com desafios no campo da saúde animal, transformando o profissional médico veterinário em agente importante para o atendimento das necessidades a serem enfrentadas no futuro. Oferece atendimento local e em campo clínico, cirúrgico, laboratorial e de emergência, por meio de serviços especializados. O HOSVET fomenta o ensino, pesquisa e a extensão, valorizando a ética e o compromisso com a satisfação de seus clientes. São atendidos/dia, aproximadamente 60 casos entre novos e retornos e, mensalmente, realizadas cerca de 70 cirurgias em diversas especialidades.

Faculdade de Comunicação – FAC

✓ **Agência Integrada de Comunicação - AGiCOM** – Em 2009 foi criada a AGiCOM, que unificou o trabalho desenvolvido nas agências experimentais existentes nos diferentes cursos da FAC. Desde então, os estagiários da agência, de diferentes cursos da comunicação, são responsáveis por campanhas publicitárias e promocionais, criação, pesquisa, produção gráfica, audiovisual e planejamento de comunicação e marketing, além da cobertura e planejamento de todos os eventos da FAC, de empresas externas e elaboração ou confecção de peças para campanhas institucionais da Metodista. É no espaço da AGiCOM que funcionários, alunos e professores praticam as técnicas diversas da área de comunicação, aprendidas em sala de aula.

✓ **Redação Multimídia** – Espaço de ensino, criado em 2010, que integra o Jornalismo Escrito, Radiofônico, Televisivo e *Online*. Destina-se exclusivamente ao curso de Jornalismo, integrando os alunos de Graduação.

Faculdade de Ciências Tecnológicas – FACET

✓ **Agência de Fomento a Cursos de Aplicação Tecnológica – FOCAT** – Contribui para as perspectivas inovadoras e tem por responsabilidade atender à grande demanda por cursos extracurriculares, advinda dos professores e alunos, em sintonia com os interesses das empresas e da comunidade. Incentiva a pesquisa investigativa, com negociação e apoio a cursos de média e curta duração, que são do interesse consensual e complementam os objetivos dos PPCs da FACET.

✓ **Agência de Desenvolvimento de Software – ADS** – Espaço que proporciona aos alunos a busca de novos conhecimentos através de treinamento em ferramentas necessárias ao desenvolvimento do trabalho. Na ADS, os alunos atendem demandas da comunidade interna e externa na região onde está inserida, fornecendo serviços de consultoria, assessoria e produção de bens e serviços, a custos acessíveis, na área de informática e computação. Por meio destas ações, o aluno vivencia o ambiente real de

trabalho e pode desenvolver projetos, produtos e serviços de sistemas de informação sob encomenda, trabalhando com práticas tecnológicas modernas e com foco na qualidade.

Faculdade de Gestão e Serviços – FAGES

➤ **Central de Projetos e Relacionamento Organizacional - CENPRO** – Formada por docentes, a CENPRO foi criada em função da necessidade de centralizar e promover o crescimento das atividades de estágios, projetos e eventos de todos os cursos da FAGES. Entre outros, as ações realizadas pela CENPRO têm o objetivo de estimular, criar e aperfeiçoar as competências que compõem o perfil do aluno dos cursos tecnólogos da Metodista; estreitar o relacionamento com empresas e despertar no aluno a importância do voluntariado e das questões relacionadas à Sustentabilidade.

Entre as ações da CENPRO, destacam-se os ciclos de palestras e atividades profissionais; visitas técnicas em portos, aeroportos, agências e diversas empresas que aproximam os estudantes da prática do mercado etc.

Todos os projetos acima auxiliam também, ainda que indiretamente, no fortalecimento da imagem pública e marca Metodista perante o público externo, em especial, comunidade local e regional, organizações, com ou sem fins lucrativos, governo e empresas privadas que são alcançadas com os projetos.

Peças/veículos institucionais para a comunicação externa

A Metodista dispõe de alguns veículos/peças para comunicar-se com o público externo, conforme descrito no quadro 01: Releases de Imprensa, Revista Metô, JBBC – Jornal Brasileiro de Ciência da Comunicação e diversas peças de Comunicação direcionadas a campanhas específicas.

A Comunicação Externa privilegia a divulgação de informações da Universidade pelo Rudge Ramos Jornal, Balanço Social, Espaço Cidadania, Portal da Metodista e Comunidades Virtuais (Twitter, LinkedIn, Facebook etc). Em função de sua dinâmica, o Portal da Metodista é o principal meio de comunicação da Instituição com seus públicos, envolvendo cerca de 59 mil páginas visitadas por dia, em média, totalizando 1,8 milhões de acessos por mês, pois é através de links inseridos no Portal da Metodista que muitos outros hotssites, portais e sites são acessados.

Há 9 anos a Metodista publica o Balanço Social, destacado por ser uma das poucas instituições do segmento educacional que editam tal material. A Universidade dispõe de uma

edição especial e resumida aos alunos e também uma versão eletrônica <http://www.metodista.br/balanco-social>.

Conforme mencionado nos relatórios dos ciclos anteriores, há ações de comunicação externa que acontecem em momentos especiais, como as campanhas institucionais que abordam momentos específicos ou que visam a captação de alunos, vinculadas aos processos seletivos, em ambos os semestres do ano. Nestes casos, os meios de comunicação utilizados são, entre outros, os seguintes:

- Revista Metô
- Flyers EAD
- Manual do Candidato EAD e Presencial
- *Outdoors, banner e Cards*
- Cartazes EAD e presencial
- Anúncios comerciais em mídia impressa (jornais e revistas) e em mídia eletrônica (rádio, TV aberta e TV a cabo)
- Malas-direta para mailings específicos
- Propagandas nas salas do cinema

Captação de Alunos

As gerências de Comunicação e Captação de Alunos realizam ações institucionais padronizadas, direcionadas aos *prospects*, com o foco na divulgação dos cursos de Graduação na modalidade presencial e EAD. Entre as ações institucionais realizadas incluem-se:

- Participação em feiras e eventos voltados para alunos e/ou professores (identificados como significativos formadores de opinião) - Divulgação dos cursos presenciais e EAD oferecidos pela Universidade e informações sobre o vestibular. Em alguns eventos são oferecidas palestras, plantões de dúvidas e atividades práticas (oficinas) dos cursos;
- Abertura dos *campi* para visitas monitoradas – Trata-se do Programa Universidade Aberta, no qual alunos de diferentes escolas visitam a estrutura, os equipamentos e todos os serviços na própria Universidade, além de ter contatos com alunos e professores dos cursos.
- Visitas a colégios do Ensino Médio e a cursinhos pré-vestibulares – O objetivo é estreitar relacionamento e divulgar o vestibular. Durante as visitas, professores da Universidade Metodista fazem palestras sobre determinados cursos, para os alunos e também professores dos colégios e cursinhos que atuam como formadores de opinião.

- Instalação de estandes em locais de grande afluência de estudantes – Disponibilizados em *shoppings* da região e lojas parceiras, divulgavam informações sobre o Processo Seletivo e os cursos oferecidos na Universidade. No período de 2010 a 2012 foram realizadas aproximadamente 12 ações.
- Ações Promocionais – Distribuição de panfletos de divulgação do vestibular e da Instituição. No período de 2010 e 2012 foram realizadas 18 ações promocionais em cursinhos pré-vestibulares, escolas, supermercados, *shoppings*, estabelecimentos comerciais, condomínios residenciais e eventos específicos • ENEM* e prova FUVEST*.
 - Obs.: * As ações realizadas nesses dois pontos são feitas em diversas unidades no qual estão ocorrendo às provas, ou seja, em cada evento atingimos mais de 3 mil candidatos.
- Dia da Universidade Aberta - Evento destinado a alunos do Ensino Médio com exposição dos cursos que a Metodista oferece, além de palestras e atividades práticas na própria Universidade.
- Envio de e-mail marketing e de malas-diretas – É realizado pela gerência de Comunicação, a partir dos dados coletados durante as ações (eventos, feiras, atendimento presencial, e-mail, etc.) da Gerência de Captação de Alunos, envolvendo candidatos, escolas, cursinhos, professores e Igrejas Metodistas, totalizando aproximadamente 225.000 envios de malas-diretas e 126.162 envios de email marketing.
- Contato com empresas e associações de classe – O objetivo é discutir a possibilidade de estreitamento de relações com o estabelecimento de convênios com empresas privadas, favorecendo o ingresso de funcionários de empresas nos cursos oferecidos na Metodista. Atualmente a Universidade tem aproximadamente 120 empresas parceiras.

Quadro 4 - Escolas públicas e privadas participantes das ações para captação de alunos (2010-2012)

Ação	2010			2011			2012		
	Privada	Pública	Geral	Privada	Pública	Geral	Privada	Pública	Geral
Visita Externa	45	67	112	32	35	67	36	17	53
Visita Interna			889			664			942
Dia Universidade Aberta			48			323			3.114

Identificamos a quantidade de escolas públicas e particulares, que participaram das ações para promoção da Universidade e seus cursos, durante os anos 2010 e 2012. Detectamos que houve um aumento significativo na quantidade de participantes nas visitas externas, mas especialmente na quantidade de pessoas envolvidas no Dia da Universidade Aberta, aumentou em quase 100% de adesão a este evento.

Embora representantes das faculdades atuem diretamente nas ações, junto a GECAP, há ainda outras ações para captação de alunos, originárias no âmbito das próprias faculdades, com características muito peculiares à realidade dos cursos, como acontece na FATEO, FAGES E FAHUD. Destacamos:

- FATEO – Realização de reuniões com estudantes de igrejas do Grande ABC e de São Paulo, não vinculados à igreja Metodista. Realização de eventos com pastores do Grande ABC como café da manhã e visitas monitoradas. Produção de folder específico com linguagem voltada ao público-alvo (pessoas de igrejas do Grande ABC e zona Sul de SP); realização de eventos com pastores do Grande ABC (cafés da manhã e visitas guiadas), Semana Wesleyana, Semana de Estudos Teológicos, reuniões com estudantes de igrejas do Grande ABC e de São Paulo, não metodistas para divulgação do curso; Relacionamento com jornalista do Diário do Grande ABC para inserção de matérias sobre a Faculdade na seção “Memória” (duas matérias foram publicadas); preparação de releases com entrevistas de professores da FATEO sobre temas variados publicadas em sites e outras publicações e atualização de um cadastro de especialistas da FATEO já oferecido a vários veículos da imprensa.
- FAGES – A CEPRO realiza parcerias com empresas, divulgando assim os cursos através de palestras abertas a alunos e comunidade, promovida todos os sábados; distribuição de folder para divulgação individual dos cursos e folder eletrônico.
- FAHUD – Divulgação dos cursos é feita através da Oficina de Inglês Instrumental, de Língua Portuguesa e de LIBRAS no Programa de Inclusão Pedagógica presencial e EAD; no Centro de Línguas Metodista, é uma escola de idiomas com valor mais acessível e desconto para funcionários; Aplicação do Exame de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros – CELPE-Bras. Especialmente para divulgar o curso de Pedagogia é realizado contato com egressos divulgando oficinas e palestras.

Vale destacar que para divulgar os cursos EAD da Metodista, além das estratégias institucionais com caráter nacional, existem as campanhas de caráter regional.

- ! Campanha do Processo Seletivo - realizada pela GECAP, para os cursos presenciais e EAD que têm caráter nacional;
- ! Campanhas de caráter regional, com ações de divulgação específica que podem ser realizadas pela Metodista ou pelo próprio pólo, com o foco na comunidade regional/local, nos municípios onde há pólos presenciais instalados. A

divulgação regional é realizada através de veículos/peças de comunicação de grande repercussão local como anúncios e propagandas em jornal, rádio e televisão em mídias locais ou ainda com divulgação em carros ou bicicletas de som, brindes, camisetas, panfletagem. Estratégias consideradas bastante eficazes em algumas cidades.

Os resultados gerais do indicador Comunicação Interna e Externa, avaliados em 2011, indicam que praticamente todos os participantes (96%) consideram que a instituição tem bom conceito **na comunidade externa** (sociedade), sendo esta a opinião de todos os diretores e coordenadores e de 96,8% dos professores e 93.5% dos alunos. Entretanto, coordenadores e diretores comentam que apesar do nome Metodista ser bem divulgado, seria necessárias estratégias mais agressivas para a divulgação específica dos cursos. Apontam que algumas estratégias gerais utilizadas pela instituição, como “outdoors confeccionados sem os nomes dos cursos”, são pouco efetivas para a captação de alunos e consideram que este seria um fator impactante para o baixo preenchimento de turmas de alguns Cursos. Sugerem ainda que os próprios docentes da Universidade sejam convidados para compor um “banco de talentos” onde seriam discutidas ações e novas estratégias de divulgação em comunicação. Neste sentido, alguns comentários feitos pelos docentes corroboram com a visão dos diretores, ao apontar que ações de comunicação da universidade poderão ser melhoradas se os docentes que atuam no mercado nesta área fossem ouvidos e pudessem colaborar mais. Os professores da **FAC** demonstram inquietação pelo fato desta ter sido considerada a melhor Faculdade particular de Comunicação do país e muito pouco ter sido aproveitado estrategicamente como Marketing e junto com os diretores comentam que o sistema adotado pela Metodista para sua autodivulgação fica muito aquém de seus projetos e da massa crítica com a qual trabalha. Apontam novamente a necessidade da definição de uma política de comunicação clara, eficiente e menos burocratizada.

Ao analisar os resultados da autoavaliação 2011, considerando a imagem externa da Universidade na percepção dos agentes nas diferentes faculdades, verificam-se percentuais positivos, desde 88,1% indicada pelos alunos da **FACSAÚDE** – RR chegando a 100% indicada pelos alunos da **FAGES** - RR. Com exceção dos professores da **FAGES** do Campus Rudge Ramos, todos os demais professores avaliaram o **sistema de comunicação interna** acima do considerado satisfatório pela Instituição.

Relacionamento com o Egresso

Sempre Metô - Em 2009 a Universidade lançou institucionalmente o **Sempre Metô**, um programa de relacionamento para os egressos. Desde então foram realizados **04** encontros

com a participação de aproximadamente **740** egressos, conforme quadro 5. Estes encontros foram marcados com palestras de profissionais da área de comunicação, referente a temas da atualidade. No ciclo anterior o projeto Sempre Metô foi apresentado integralmente, junto às ações previstas para o período de 2010 – 2012. Contudo, este projeto foi temporariamente interrompido, pois está sendo reestruturado. A única ação proposta pelo Sempre Metô que ainda está vigorando é o oferecimento de desconto na mensalidade de egressos para a segunda graduação ou ingresso em cursos de Pós-graduação Lato Sensu.

Quadro 5 - Ações desenvolvidas no programa Sempre Metô

Ações	Local	Data	Egressos Participantes
Encontro e Lançamento oficial do Programa para egressos - Participação do jornalista Paulo Vinicius Coelho (PVC) da ESPN-Brasil	Campus Rudge Ramos	Dezembro/2009	101
Palestra: Crescendo profissionalmente através do choque entre gerações	Campus São Paulo	Abril/2010	40
Palestra: "Mitos e Verdades do Processo Seletivo", com a gerente de Orientação de Carreira da Cia de Talentos, Bruna Dias	Campus Rudge Ramos	Setembro/2010	300 (número aproximado)
Palestra com Lairton Correa de Souza, gestor das áreas de Recrutamento e Seleção, Dimensionamento de Efetivos, Gerenciamento de Desempenho e Reconhecimento e Recompensa da Petrobras, Antonio Bacelar de Rezende Filho, gestor de Pessoas e Desenvolvimento da Odebrecht e Thomas Chi, analista de negócios da Google	Campus Rudge Ramos	Novembro/2011	300 (número aproximado)

Fonte Gerência de Comunicação, dez/2012

Enquanto Institucionalmente o projeto Sempre Metô está sendo reestruturado, as faculdades articulam suas próprias ações para manutenção do relacionamento com egresso, abaixo o destaque de algumas ações realizadas ao longo dos anos em algumas faculdades:

- ✓ **FAE** – A secretaria da faculdade convida os egressos a ministrar palestras em eventos internos da FAE, com o intuito de mantê-los na academia, estimulá-los ao exercício do magistério, tornando-os multiplicadores de opinião quanto a sua formação e também quanto a dinâmica institucional no período estudantil, preparando os calouros.
- ✓ **FACSAÚDE** – Cada curso da FACSAÚDE organiza encontro de egressos, usualmente vinculado as semanas acadêmicas.
- ✓ **FACET** – O contato com egresso é realizado por meio do envio de email/mailling;
- ✓ **FAGES** – O relacionamento se dá por meio do envio de email marketing e convite para participação das palestras organizadas pela CENPRO - Central de Projetos e Relacionamento Organizacional, onde eles podem participar como ouvintes, atualizando e reciclando as informações sobre a área de formação.
- ✓ **FAC** – Na comunicação, o relacionamento com egresso, se restringe a alunos que participaram de atividades ou estágio nas agências experimentais. Trata-se do Encontro bi-mensal de Estagiários e Profissionais da Agência EEPA.

- ✓ **FAHUD** - O contato com egresso é realizado por meio do envio de email e convite para eventos no site dos cursos, preenchimento de formulário para que os egressos possam atualizar as informações e continuar recebendo informações.
- ✓ **FATEO** - Utiliza-se o site da Faculdade como veículo de comunicação e o convite para as semanas de estudos do 1º e 2º semestre, com o oferecimento de bolsas-participação o que resulta na presença de muitos ex-alunos na faculdade.

Comunicação segmentada para alguns públicos

As ações de comunicação externa voltadas para os demais públicos: empresas, poder público, Igreja Metodista, comunidade, usuários da Policlínica e outros se dão, em sua maior parte, por intermédio da distribuição de peças de comunicação externa e algumas ações pontuais de propaganda na grande mídia.

Ao buscar uma divulgação mais estreita, a Metodista utiliza-se do envio de material informativo e promocional que contempla a visão, a missão, os valores da instituição, os serviços que oferece, os projetos que desenvolve, o posicionamento diante dos seus públicos e os diferenciais em relação a outras instituições de ensino superior.

Conforme mencionado no relatório anterior (3º ciclo) detectou-se que a comunicação com o Poder Público (prefeitos, vereadores, deputados da região) é frágil e precisa ser discutida e viabilizada. Contudo é possível perceber que a atuação da Universidade é considerada por parte da prefeitura municipal da cidade na qual ela está inserida, pois a Universidade Metodista de São Paulo recebeu em 2010, menção especial de Entidade Benemerita, em uma ação específica da Câmara dos Vereadores de São Bernardo do Campo.

Como forma de divulgar a atuação da Universidade junto ao poder público, destaca-se o envio do Balanço Social que revela o investimento do conhecimento da Universidade em favor da comunidade, através de ações impactantes. A busca em estreitar essa relação também se dá à medida que a Instituição possibilita a presença/participação de alguns representantes/líderes políticos, como convidados de eventos, palestrantes em seminários, congressos, aula magna, etc.

Nos último 2 anos, a Universidade concedeu a utilização gratuita de seu espaço físico/infraestrutura para a realização de eventos e ações de órgãos públicos: Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo - PMSBC (às secretarias de Planejamento Urbano, da Saúde, de Esportes e Lazer, do Governo, de Habitação/COBRAPE/ SENAC, Depto Planejamento urbano, Divisão Técnica Assistencial e UBS Rudge Ramos), Conselho Municipal de Assistência Social, Guarda Civil Municipal, Escola Municipal - EMEB Otílio de Oliveira e

Polícia Militar. A Infraestrutura também é cedida a eventos organizados e executados pela comunidade regional como: Igreja Metodista, Fundação Carlos Chagas, Partido dos Trabalhadores, – PT, Associação Projeto CrerSer, Cia Real de Teatro e Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo - CRC SP.

A Universidade também dispõe de sua infraestrutura para aluguel a instituições privadas. Nos últimos anos, de 2010 a 2012, a Metodista alugou seus espaços às seguintes organizações: Fundação Carlos Chagas, Escola Jardim do Mar, Wheaton do Brasil, Partido dos Trabalhadores, Consultoria em Concursos e Pesquisas Sociais - CONSESP, Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, Fundação VUNESP, Recanto Infantil Trenzinho Mágico, Colégio Ribeiro Maia, Creche Novo Olhar, Escola Caçulinha, Mineral Engenharia e Escola Jardim do Mar.

De acordo com a tabela 3, ao avaliar “**a comunicação da Metodista com os diversos segmentos da sociedade**”, de modo geral nota-se que os coordenadores e docentes responderam abaixo do índice esperado satisfatório pela instituição. O índice na percepção dos diretores é satisfatório, quando analisado os resultados, considerando cada faculdade, nota-se que 4, do total de 7 diretores, avaliaram em 100% de satisfação. Esses resultados corroboram com a necessidade de se definir uma política de comunicação que inclua também ações referentes à comunicação com a sociedade.

Tabela 3 - Percentual de respostas satisfatórias, obtidas na Autoavaliação Institucional Presencial - Imagem Institucional

Questão	Ano	Alunos	Docentes	Coordenadores	Diretores
A comunicação da Metodista com os diversos segmentos da sociedade é adequada	2009		78.6%	55.2%	33.3%
	2011		64.1%	53.3%	66.7%
A metodista é uma instituição bem conceituada na comunidade externa (sociedade)	2009	94.2%	98.4%	100%	100%
	2011	93.5%	96.8%	100%	100%

Ao analisar os resultados nas faculdades verificou-se que os índices mais baixos foram indicados por coordenadores de curso da **FACSAÚDE (RR e PL) respectivamente com 50% e 33%**, e da **FACET e FAC, ambas no RR**, com 40% de satisfação, ou seja, abaixo de 66.6% que é o percentual instituído pela Universidade como satisfatório. Alguns comentários apontam que a Metodista poderia ter maior penetração nas empresas, sobretudo, da região do grande ABC. Entretanto, há comentários principalmente da FAC que apontam a boa aceitação da Universidade com as empresas do setor audiovisual e sugerem maior integração com a diretoria de Comunicação Institucional – DICOM. Outro ponto relevante comentado pelos diretores foi do relacionamento com a mídia, que na visão deles poderia ser mais agressiva, no sentido de garantir espaços e matérias na mídia.

Ao comparar com a avaliação realizada em 2009, observa-se que principalmente na opinião dos docentes a comunicação com os diversos segmentos da sociedade era considerada mais adequada do que na avaliação de 2011 com uma diferença de 14,5%.

Na percepção dos alunos, os índices são satisfatórios sobre “a imagem que a Metodista projeta no mercado”, que a apontam como fundamental para contratação dos nossos alunos como estagiários, *trainee* ou profissionais. Por outro lado, 30% dos comentários feitos pelos alunos indicam ruídos no processo comunicacional e enfatizam que a divulgação deveria ser mais explorada pelas ferramentas digitais como, por exemplo, ampliar os contatos através de mailing.

Todavia, observou-se nos comentários que grande preocupação por parte dos alunos é a imagem da Metodista, que estaria sendo prejudicada devido ao que acontece em seu entorno, pois apesar de contar com uma delegacia muito próxima à instituição, os alunos relatam que os estabelecimentos como os bares promovem muita “bagunça” (sic), principalmente às quintas e sextas-feiras. Os alunos sentem-se incomodados com a falta de policiamento próximo à Universidade e, sobretudo, com o fato que esses estabelecimentos acabam contribuindo de forma pejorativa com a imagem da instituição, prejudicando não só a ela, mas principalmente, à imagem de seus alunos na comunidade externa. Relatam que as pessoas que estão fora da Metodista têm uma visão diferente do que ela é internamente: “muitos pensam que é só festa e badalação, mas, que na verdade nós que somos internos podemos afirmar que é uma instituição muito séria no que faz, e com isso mostra o quanto é realmente conceituada. Deste modo, percebe-se a necessidade de realizar uma ação de conscientização junto a mídia, a comunidade ao entorno e aos alunos.

Relacionamento da instituição com a mídia

Um importante ponto de apoio da comunicação com o público externo é a **Assessoria de Imprensa**, que consiste na divulgação das ações de destaques institucional (eventos, cursos e comunicação científica) a veículos de comunicação como jornais, revistas, rádios, grupos de televisão, sites etc. Para direcionar o primeiro contato com a mídia, há um espaço direcionado no Portal Metodista, denominado “Sala de imprensa”.

A Universidade atua com o envio constante de releases a diferentes editoriais das redações de jornais da região, visando o melhor aproveitamento das ações institucionais e do conhecimento adquirido a partir dos estudos ou pesquisas sobre determinado tema, que possam ser divulgados até mesmo por meio de entrevistas com docentes da Metodista a veículos de imprensa. Conforme mencionado no ciclo anterior, embora este trabalho seja

realizado, ainda há necessidade de aprimorar as ações para alcançar a assessoria de imprensa.

A aproximação ou estreitamento da Instituição com os principais canais de comunicação permanece com uma rotina sistemática, numa perspectiva de mão dupla. Em determinadas situações a Metodista aciona a mídia para oferecer uma pauta de interesse mútuo e, em outras, a Metodista é procurada por jornalistas ou profissionais que atuam nos veículos de comunicação, quando há pautas voltadas para a educação ou outros temas inseridos no universo acadêmico.

Conforme relatório de autoavaliação do 3º ciclo percebe-se a necessidade de reforçar, junto às áreas institucionais, a importância do trabalho de assessoria de imprensa, bem como a participação dos representantes da Universidade com exposição de certas informações na mídia para o fortalecimento da Metodista junto aos seus públicos. A Universidade continua, ainda que esporadicamente, sendo procurada por emissoras de televisão voltadas ao público jovem, para utilizarem os espaços nos campi da Metodista na gravação de programas de TV, envolvendo diretamente a participação de alunos.

Os resultados da exposição da Metodista na mídia são mensurados em relatórios mensais e relatórios de imprensa anual que, entre outras exposições, quantifica a exposição da Metodista via mídia espontânea. Os relatórios são realizados pela GECOM e sinalizam o crescimento do número de inserções de notícias por mídia espontânea, destacando a presença da marca Metodista no espaço midiático.

Em 2012 houve 1.333 inserções com o nome da Metodista na mídia que, conforme relatório de imprensa anual 2012, representa uma queda de 12.5% em relação ao resultado de 2011. Tais vinculações da mídia espontânea estão relacionadas a temas acadêmicos, ações sociais e equipe esportiva. Em 498 dessas inserções, o espaço foi exclusivo para a Metodista como fonte principal dos veículos e em 835 houve referências a assuntos como comunicação, vestibular, educação, ação social, humanidades, entretenimento, Relações Públicas, cotidiano, economia, quadrinhos, saúde, tecnologia, políticas, Pós- Doutorado, Pós-Graduação, cultura, religião, beleza, meio ambiente, EAD e esportes.

Ainda de acordo com o relatório de imprensa de 2012, pontua-se que das 1.333 notícias que abordaram a Metodista, 80.4% das matérias foram consideradas de impacto positivo para a Instituição

A Assessoria de Imprensa desempenha um papel importante na divulgação da Universidade, através da inserção de notícias expostas na grande mídia de modo espontâneo, ou não, pois a visibilidade que alguns veículos proporcionam, alcança e aproxima a

comunidade regional/sociedade às ações da Instituição. Entende-se especialmente que a mídia espontânea constitui uma “característica” relevante pela credibilidade que representa e, conseqüentemente, ao respaldo que dá.

Tabela 4 - Percentual de respostas favoráveis da Autoavaliação Institucional EAD - Imagem Institucional

Questão	Ano	Alunos	Docente Temático	Docente Auxiliar	Coord	Diretores
A EAD da Metodista tem um bom conceito na comunidade externa (sociedade)	2009	92.5%	100%	95%	100%	100%
	2011	92.4%	97.5%	96.5%	100%	80%
O relacionamento da EAD da Metodista com a imprensa externa é adequado	2009				69.2%	33.3%
	2011				38.5%	20%
Os meios de comunicação com os pólos durante a teleaula são adequados	2011			95.3		

Ao analisar os comentários dos alunos EAD nas avaliações realizadas em 2010 e 2011 percebe-se a satisfação dos agentes em relação ao conceito que a Metodista tem na comunidade externa. Nos comentários, percebe-se insatisfação quanto à divulgação, alunos indicam que em algumas regiões há pouca divulgação midiática e sugerem maior divulgação, inclusive melhorias nas fachadas dos pólos. Do mesmo modo, os comentários dos diretores, coordenadores, professor temático e professor auxiliar, realizados na autoavaliação de 2010, apresentam insatisfação quanto a divulgação externa da Metodista, indicando pouca divulgação e pouco investimento com ações de marketing consideradas tímidas.

De acordo com a discussão do fórum da avaliação EAD realizada em 2011, há sugestão para divulgação de cursos não somente no período de processo seletivo; realizar ações de Marketing institucional constantemente, não apenas com ações sazonais (início de cada semestre) e convidar docentes/discentes dos cursos de Comunicação (especialmente Marketing) para participarem da criação de novos processos de divulgação, especialmente ao público EAD que é um perfil diferenciado (trata-se de alunos mais maduros – média acima de 25 anos).

Como no relatório do 3º ciclo avaliativo, os participantes da autoavaliação comentam a necessidade de haver maior integração entre os pólos, que este relacionamento seja melhorado e a Universidade reforce, junto aos pólos, qual a participação de cada agente na parceria (pólos X sede). Há sugestões da utilização das redes sociais para a criação e envio de pautas aos polos para subsidiá-los em relação aos assuntos da EAD.

3.4.3. Operacionalização da divulgação dos veículos de comunicação

Consolidação de informações para publicação e operacionalização da divulgação

A elaboração das campanhas institucionais é de responsabilidade da DICOM e o acesso às peças/veículos se dá por meio de publicações que circulam de modo impresso (boletins, jornais, murais, *folders*) ou eletrônico (boletim digital, e-mail marketing, comunicados gerais, site, intranet, entre outras), dependendo da estratégia para exposição de determinada informação. De acordo com a segmentação do público, alguns assuntos são tratados em “mídias” específicas.

A divulgação das peças que compõem as campanhas, ou mesmo em peças específicas, a divulgação é feita para seus diferentes públicos: funcionários administrativos, docentes e alunos recebem a versão digital, via email e egresso via redes sociais. Os funcionários têm acesso ao material impresso no próprio departamento\setor e, dependendo da ocasião e informação, a divulgação do material impresso estende-se também a outros públicos, com os quais a Metodista mantém relacionamento ou deseja estreitá-lo.

Todos os públicos podem usufruir a leitura dos materiais, que estão disponíveis e atualizados, em diferentes pontos dos quatro campi da Universidade.

Para a captação de informações a serem divulgadas, desde textos em email marketing à criação de peças para campanhas institucionais, constatam-se iniciativas da Gerência de Comunicação que, por meio de visitas a setores nos campi ou de contatos com pessoas estratégicas, buscam informações para elaboração das notícias. Há ainda casos de determinadas áreas solicitarem a divulgação de alguma informação ou realização de campanhas. Porém, as próprias áreas solicitantes não orientam ou enviam de maneira estruturada as informações para divulgação, dificultando o processo de consolidação da informação, fato que ressalta a necessidade da formalização de fluxos, procedimentos e também em capacitação profissional, com a visão tecnológica, cultural, estética e artística. Esta já fragilidade foi apontada no ciclo anterior.

As gerências baseiam-se nas propostas de ação, contempladas no PPI 2008-2012, que consideram como prioritária a *utilização de novas mídias para promover o estreitamento do relacionamento com nosso público interno e aproximação com outros públicos de interesse*, além da *consolidação do Projeto de Comunicação Interna*. A parceria com a AGICOM e Redação Integrada fortalece esta proposta, pois os trabalhos realizados contam com estagiários dos cursos de comunicação, funcionários especialistas, coordenadores técnicos e professores consultores na área de Comunicação, constantemente atualizados com as

novidades do mercado corporativo, das novas redes de informação, de conhecimento e tecnologia e, portanto, podem valorizar e executar estas inovações, que muitas vezes são por eles transmitidas em aulas.

Avaliação sistemática dos canais de comunicação

No âmbito da DICOM, o trabalho de avaliação dos canais acontece com regularidade. O objetivo é perceber a eficácia da proposta editorial e gráfica (no caso dos veículos impressos, que são a maioria) de modo que atinja com precisão o público alvo, abordando temas de relevância para a Metodista e para este público. No caso dos meios digitais, esse levantamento ocorre com desdobramentos que caracterizam o aperfeiçoamento na forma e conteúdo proposto. Em alguns casos, como o *Espaço Cidadania*, essa avaliação acontece durante as reuniões do conselho editorial, cuja tarefa se estende também para a discussão das temáticas a serem trabalhadas nas edições seguintes.

Há ainda pesquisas pontuais realizadas com alunos para adequação de alguns veículos de comunicação, como ocorreu em 2007 e 2010, com o intuito de reformular o Jornal Metodista. A pesquisa já foi realizada e feita uma nova edição em 2012, conforme mencionado no início deste capítulo.

De acordo com o relatório do 3º ciclo avaliativo, quando se refere às campanhas para captação de alunos do processo seletivo, há uma necessidade de estabelecer alguns instrumentos de avaliação, ou ainda, um estudo específico sobre o perfil dos *prospects* para atualização e propostas de novas ações. No ciclo anterior foi apresentado o estudo realizado por um GT, mediado pela PROGRAD, sobre os cursos de Licenciatura, abordando também o foco na captação de alunos. O relatório final sugeriu a construção de uma Política de Licenciatura, para adequação, entre outros, do plano de captação de alunos. Embora esta política tenha sido criada em 2011 (conforme resolução CONSUN nº 28/2011), não há, ainda, a implantação de ações específicas para captação de alunos, focada ao público potencial para as licenciaturas.

Monitoria à imagem pública da instituição na mídia

O conhecimento e monitoramento da imagem pública da Instituição nos meios de comunicação se dão mediante o **Relatório de Clipping**. Trata-se de um levantamento feito **mensalmente** pela Gerência de Comunicação, que reúne todas as inserções da Metodista nos principais veículos de comunicação da região, da grande imprensa (jornais e revistas de circulação nacional) e nos *sites* de notícias de caráter nacional.

Desse levantamento, identifica-se a forma como a instituição é retratada (positiva, neutra ou negativa), bem como os assuntos que mereceram tal avaliação. A partir desse cenário, é possível identificar as principais necessidades e os desafios para a inserção de determinados assuntos ou temas e privilegiar algumas áreas. Sendo assim, vale destacar a presença da Metodista como fonte em alguns veículos: TV Record, TV Brasil, TVT, Rede Globo, CBN, Veja SP, Jornal Diário de São Paulo, O Estado de São Paulo, Diário do Grande ABC, Metro ABC, Destak ABC, Repórter Diário, entre outros.

3.4.4. Gestão de Portfólio e Inteligência de Mercado

Avaliação e monitoramento do segmento educacional

Desde 2004, a Metodista consolidou o trabalho de Inteligência Competitiva na DICOM. Trata-se de uma iniciativa que permite que se obtenha um retrato bastante detalhado e minucioso do mercado no qual a instituição está inserida, de modo a promover, dentro de uma visão estratégica, o conhecimento preciso de suas características, viabilizando uma atuação eficiente e competitiva. Isso implica a realização de tarefas, como:

- a) Levantamento histórico dos dados internos** – organizar todas as informações disponíveis com vistas a criar um sistema unificado de banco de dados, a partir do qual se torna possível criar índices que norteiem os critérios de análise. Tais índices funcionam como balizadores na análise de performance dos segmentos e cursos, possibilitando a mensuração da eficiência das ações adotadas, de maneira periódica;
- b) Coleta e análise de informações da concorrência** – estudo das ações e do posicionamento dos concorrentes atuantes nesses segmentos;
- c) Estudo das características setoriais através de dados externos** – obter um diagnóstico mais claro a respeito das características de cada setor, criando as bases para um estudo posterior mais aprofundado de demanda e perspectivas de cada segmento, possibilitando melhor identificação de riscos e oportunidades;
- d) Análise e evidenciação de variáveis competitivas (Metodista e concorrência)** – caracterizar um cenário em que se tornem claras as vantagens competitivas da instituição perante o mercado, bem como as vantagens de cada um dos concorrentes em cada segmento e subsegmento analisado.
- e) Estudos de demanda e análises de viabilidade** – apontar as características de comportamento da demanda e tendências em cada um dos mercados; proceder a um estudo mais pormenorizado e consistente a respeito da viabilidade de novos cursos e descontinuidade de cursos existentes.

- f) Análises setoriais** – estudo abrangendo todos os aspectos da educação e o impacto de outras dimensões (economia, política e sociedade)

Pesquisas e projeções de mercado

- a) Desenvolvimento, aplicação e análise de pesquisas qualitativas e quantitativas**
– foco em entender as necessidades do cliente e buscar melhorias que gerem valor para o aluno, considerando a dimensão do ensino, aprendizado, infraestrutura e atendimento.
- b) Projeção do mercado** – Análise cuidadosa das tendências do segmento educacional – aspectos conjunturais, novas demandas, novas oportunidades, riscos, etc, Dimensionamento da quantidade de novos alunos, considerando as oportunidades e o crescimento do mercado com fins de planejamento e orçamento futuro.

Grupos de trabalho focado em novas soluções em temas determinados pela direção

GT de Portfólio – Em agosto de 2007 foi organizado um Grupo de Trabalho – GT coordenado pela Direção da área de Comunicação/ setor de inteligência competitiva, com a finalidade de analisar o portfólio de graduação para melhor compreender o posicionamento da instituição e subsidiar as decisões sobre seu re-posicionamento. Os trabalhos deste GT foram concluídos no ano de 2008 e alertaram para o grande potencial dos competidores voltados em atender os estratos sociais inferiores. A partir das conclusões do GT, a Gerência de Marketing já desenvolveu um escopo de uma segunda etapa do estudo que visa traçar uma estratégia voltada para o crescimento da Metodista em novos mercados, principalmente em relação ao aumento da competitividade da mesma na classe C. O estudo terá início no último trimestre de 2010.

Carta Consulta – o departamento de marketing desenvolveu, em 2011, cartas consultas de cursos presenciais para três Instituições Metodista: Faculdade Metodista de Birigui (Produção Industrial, Publicidade e Propaganda), UNIMEP (Cinema e Audiovisual, Gestão de Produção Industrial, Relações Internacionais e Turismo), UMESP (Presencial: Automação Industrial, Enfermagem, Gestão Bancária, Gestão Comercial, Gestão de Turismo, Gestão Pública, Nutrição, Relações Internacionais e Veterinária; EAD: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis, Gestão Comercial, Gestão Portuária, Língua Estrangeira-Inglês, Negócios Imobiliários, Sistemas de Informação). Já em 2012 os seguintes cursos presenciais estão no estudo para a UMESP: Gestão Financeira (finalizado),

Gestão Pública (finalizado), Secretariado (finalizado), Gestão de TI (em andamento), Comunicação Institucional (em andamento), Processos Químicos (em andamento), Relações Internacionais (em andamento).

Reposicionamento (2012) – trabalho desenvolvido pela área de Inteligência de Mercado da RME que reformula, reestrutura e aponta a melhor forma de direcionar a Universidade Metodista de São Paulo. O projeto é baseado em três pilares estratégicos que triangulam cenários e perspectiva de atuação no mercado assim como as possíveis consequências estudadas nas matrizes de informação seja por atributos qualitativos e quantitativos.

Desafios para o novo ciclo avaliativo:

! Reestruturação e virtualização das informações internas e do mercado, buscando o desenvolvimento de painéis de indicadores de performance que auxiliem os gestores na compreensão do mercado e na busca por soluções em seus segmentos.

! Mapeamento das Redes Sociais - o projeto se apresenta em estado de escopo e contempla o estudo e armazenamento de informação publicada nas redes sociais (em específico o Facebook, LinkedIn e Twitter.) Tal intento busca somar esforços na administração da imagem institucional da Instituição Metodista de Ensino no mundo virtual.

! Desenvolvimento de produto – frente que avalia os cursos em diferentes unidades para trazer sinergias e melhores práticas entre os cursos oferecidos pela metodista, com foco na geração de valor reconhecida pelos alunos.

! Mapeamento e implementação de indicadores internos para avaliar a performance de diversas áreas que impactam no negócio, objetivando auxiliar o gestor através da identificação das variáveis que impactam sua gestão.

Quadro 6 - Forças e fragilidades - Dimensão 4 - A comunicação com a sociedade

Forças
✓ Maior integração no trabalho das gerências – DICOM (3º ciclo foi considerada fraqueza, a atuação independente das gerências de comunicação)
✓ Atuação dos grupos de trabalho - GTs para discussão e definição de procedimentos junto às áreas estratégicas (exemplo GT para aperfeiçoamento dos sistemas de informação e cursos de Licenciatura)
✓ Implantação da Política para cursos de Licenciaturas
✓ Atuação integrada da AGICOM, Redação Integrada e DICOM
✓ Ampliação e aperfeiçoamento de alguns veículos/peças utilizados para comunicação, como reformulação do Boletim Digital (por área do saber e conhecimento geral), criação do conceito “Mais Cidadania” etc.
✓ Pesquisa realizada para adequação da linha editorial e gráfica do Jornal da Metodista
✓ Atuação dos Portais, Cátedras e sistemas que facilitam a interação e atualização de

informações sobre os processos administrativos e acadêmicos (Portais, SIGA, PRAXIS, biblioteca, etc)
✓ Elaboração do projeto de relacionamento/comunicação Institucional
✓ Atuação da Cátedra Unesco/Metodista através dos colóquios, eventos etc.
✓ Ações de integração aos discentes, no âmbito das faculdades
✓ Contínua publicação, integrando alunos, docentes da graduação e pós, no âmbito das faculdades
✓ Publicações avaliadas pela CAPES. A revista da FAE denominada REFAE foi classificada em B3 e a REGs (FAGES) como B4.
✓ Atuação dos núcleos de ensino das faculdades como Policlínica, HOVET, CAGE, AGICOM, Redação Integrada, ADS, entre outros, favorecendo o processo ensino-aprendizagem
✓ Previsão de implantação da versão eletrônica de algumas publicações da Editora Metodista e continuidade neste processo.
✓ Mecanismos da DICOM para avaliar sistematicamente os canais de comunicação
✓ A quantidade (80.4%) de notícias positivas das matérias veiculadas na mídia – mencionando a Metodista.
✓ Consolidação do trabalho de inteligência competitiva e desenvolvimento de projetos como Carta consulta e de Reposicionamento Estratégico
✓ Disponibilização do diário digital no SIGA, para uso dos docentes
Fragilidades
✓ Loja Sempre Meto – Venda de produtos com valores dos produtos considerados inadequados
✓ Ausência de mecanismos para avaliar e adequar os veículos/peças de comunicação institucional
✓ Apesar de ter iniciado estudos para sua elaboração, a Universidade continua sem a definição e implantação de uma Política de Comunicação Institucional, com fluxos e procedimentos de trabalho definidos entre áreas administrativas e acadêmicas.
✓ Aperfeiçoar os procedimentos para atualização das informações institucionais no espaço - Normas Institucionais
✓ Maximizar a utilização dos veículos/peças de comunicação para favorecer e facilitar a comunicação da Metodista com seus públicos.
✓ Ampliar o canal de comunicação entre os coordenadores de curso e PROGRAD
✓ Pausa na execução do programa de integração de novos funcionários administrativos
✓ Necessidade de conscientizar a comunidade interna (acadêmica e administrativa) da importância do trabalho de assessoria de imprensa – Implantação da Política de Comunicação
✓ Necessidade de aperfeiçoar a divulgação para os cursos EAD, considerando a regionalidade
✓ A comunicação com o Poder Público (prefeitos, vereadores, deputados da região) é muito frágil e precisa ser discutida e viabilizada;
✓ Imagem externa equivocada, considerando a atuação dos bares ao entorno da Universidade e, aos festas, realizadas pelos próprios alunos.
✓ Poucos espaços que favoreçam a publicação e exposição de trabalhos acadêmicos.
Recomendações
✓ Loja Sempre Meto – Trabalhar, junto aos administradores da loja, para negociação de melhores valores na venda de produtos considerados de custo inadequados
✓ Finalização, implantação e divulgação da Política de Comunicação que delineie todos os processos de divulgação das informações institucionais
✓ Utilização da Rádio Metodista como veículo de comunicação, divulgando ações/eventos e informações nos campi da Universidade.
✓ Adequação e retorno da execução do programa de integração dos novos funcionários administrativos
✓ Elaboração de estratégias para divulgação dos cursos e modalidade de ensino EAD, nas diferentes regionais do Brasil.
✓ Criação de ações ou mecanismos para estruturar o relacionamento da Universidade com o

poder público, especialmente na prefeitura da cidade que está inserida.
✓ Atuar junto à mídia e aos alunos, para conscientizá-los a seriedade da Universidade Metodista, descaracterizando-a aos bares e festas;
✓ Utilização das redes sociais para facilitar o envio de informações específicas, ou não, aos polos
✓ Criação de novos espaços, além do Congresso de Iniciação Científica – Institucional, no âmbito das faculdades, para divulgação dos trabalhos e publicações realizados pelos alunos e docentes
✓ Criação de outras ações que favorecem a comunicação direta dos coordenadores de curso (presencial e EAD) e Pró-reitorias, sem interferência dos diretores de faculdades;
✓ Criação de um espaço para discussão em nível das gerências e coordenações;
✓ Adequação do projeto de captação de alunos, considerando as especificidades (licenciaturas, tecnólogos, etc)
✓ Minimizar as fragilidades apontadas, como o desconhecimento dos sistemas comunicacionais pela comunidade interna e o não cumprimento de prazos e fluxos para envio de informações à DICOM, com a criação e implementação de normas e procedimentos advindos da Política de Comunicação.
✓ Maior divulgação da Universidade Metodista na imprensa regional e grande São Paulo;
✓ Criação de mecanismos para integração entre os pólos de regiões próximas

3.5. POLÍTICAS DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A viabilização da missão, princípios e objetivos da Universidade Metodista compreende, também, a adequada escolha, contratação, capacitação e acolhimento das pessoas que nela trabalham. Estes aspectos têm sido preocupação constante desta instituição desde sua criação, pois suas atividades se iniciaram a partir de programas de pós-graduação, juntamente aos cursos de graduação e sempre acolheram os funcionários que desejassem capacitar-se e os docentes que buscassem melhorar suas formações.

Na prática, essa situação torna-se um grande desafio, pois implica em revisão e reconstrução de estratégias institucionais, que possam atender uma política de pessoal integradora e estimuladora da qualidade dos relacionamentos interpessoais, bem como do envolvimento e comprometimento conseqüente e em maior motivação e responsabilidade de desenvolvimento pessoal e profissional de todos os trabalhadores administrativos e docentes da universidade.

Dentro desse contexto, as relações indivíduo-grupo, indivíduo-instituição e grupo-instituição fundamentam-se no compromisso com:

- a) o aperfeiçoamento contínuo dos processos de ensino, pesquisa, extensão e de gestão, buscando atingir a excelência em seus propósitos e finalidades;
- b) o desenvolvimento de relações interpessoais e grupais apoiadas por ações que contribuam sempre para a construção e manutenção do espírito de comunidade;
- c) a conscientização de que, independente do cargo ou função que ocupam na estrutura organizacional e do grau de complexidade das tarefas realizadas, todos são co-responsáveis pelos resultados da produção sócio-político-educacional da Instituição;

A seguir, descrevemos as políticas que organizam as relações com os docentes e os técnicos- administrativos, bem como suas características.

3.5.1. Corpo Docente

A contratação, o trabalho, os direitos e deveres dos professores estão previstos em documentos oficiais. As *Resoluções CONSUN n°s 12/2003 e 22/2007* reeditam, com alterações, a *Política de Pessoal Docente* e respectivo *Plano de Carreira*, homologada em

13/05/2009. Tais alterações constam do artigo que trata da progressão do docente, em que se modifica o período de realização do processo de requerimento é realizado, e a outra se encontra no artigo que trata da dispensa e exoneração, em que se simplifica a redação, visto que já há previsão regulatória em regimento e legislação trabalhista.

Em 26 de março de 2009, o Conselho Universitário, em reunião ordinária, aprova a suspensão temporária com base nos critérios da carreira Docente. No segundo semestre de 2011 é criado um Grupo de Trabalho para analisar e elaborar propostas para uma carreira docente que melhor atenda as demandas do corpo acadêmico e objetivos institucionais.

3.5.1.1. Perfil Docente

Para atender as especificidades das modalidades de ensino e dos cursos, a carreira docente privilegia tanto os aspectos estritamente acadêmicos, como também valora a experiência profissional adquirida no mercado de trabalho. Diante deste contexto, há diferentes categorias docentes com exigências específicas:

- Professor auxiliar: o graduado ou especialista em início de carreira na universidade;
- Professor associado: o docente especializado em área específica de formação profissional, atuando no mercado, que se dedica regularmente ao ensino superior, ou mestre com menos de dois anos de experiência docente em início de carreira na universidade;
- Professor Assistente: mestre com mais de dois anos de carreira na universidade;
- Professor Titular C – o doutor com menos de dois anos de experiência docente em início de carreira na universidade;
- Professor Titular B – o doutor com experiência e produção docente na forma regulamentada pelo CONSUN;
- Professor Titular A – o doutor que tem pós-doutorado e acumula produção científica, com pontuação suficiente para o enquadramento nesta categoria.

3.5.1.1.1. Número de Docentes

A figura 1 apresenta a evolução no número de docentes da Metodista, no período de 2010 a 2012, base mês de outubro.

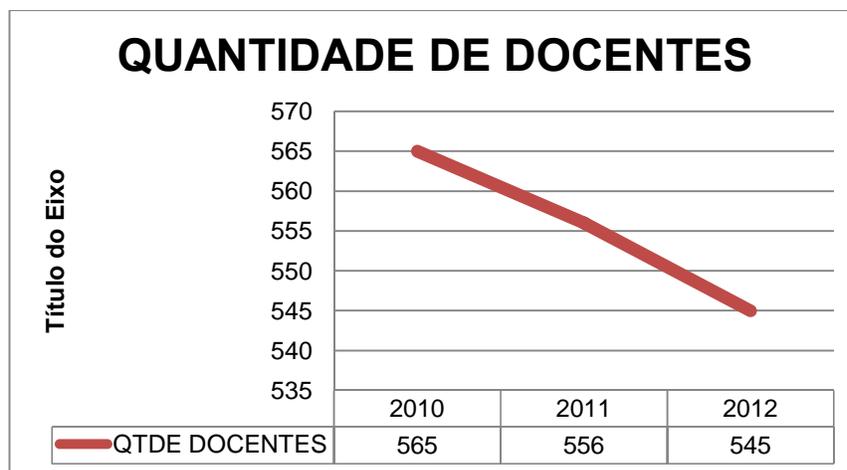


Figura 1 - Evolução do número de docentes 2010-2012

Faz-se importante salientar que no período compreendido entre 2010 e 2011 houve uma reorganização da estrutura de quadro docente na modalidade EAD e os tutores, que antes pertenciam à estrutura administrativa, passaram a integrar a estrutura docente como professores.

Este triênio apresenta uma variação média de aproximadamente 3,0% no quadro docente, considerada pouco significativa diante da oscilação de matrículas efetivadas e consequente diminuição de turmas que ocorreu durante esse período. Em 2012 se contava no quadro docente o total de 31 técnico-administrativos, na condição de duplo vínculo, comparados com os 39 do ano anterior. De fato, o que se percebe é que o quadro estritamente acadêmico pouco foi alterado.

A figura 2, a seguir, mostra a evolução da atuação do funcionário técnico administrativo na área acadêmica, como docente, no último triênio, onde se constata no ano de 2012 uma redução de aproximadamente 21% em relação a 2011 e 14% em relação a 2010.

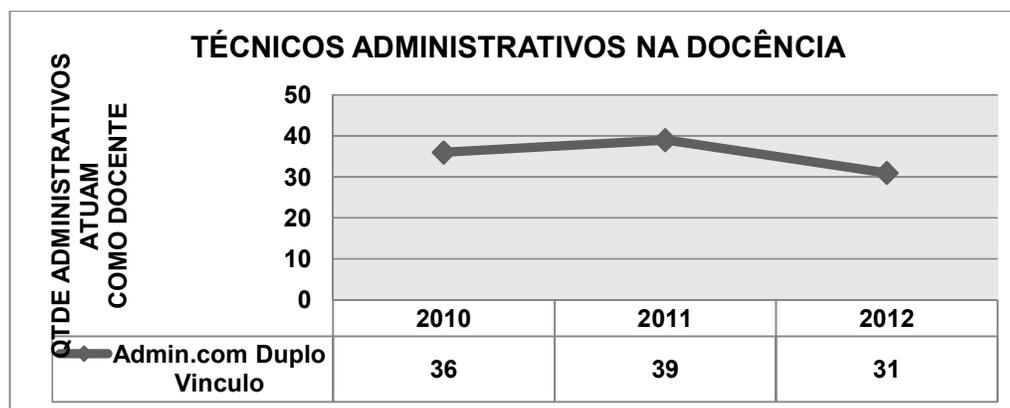
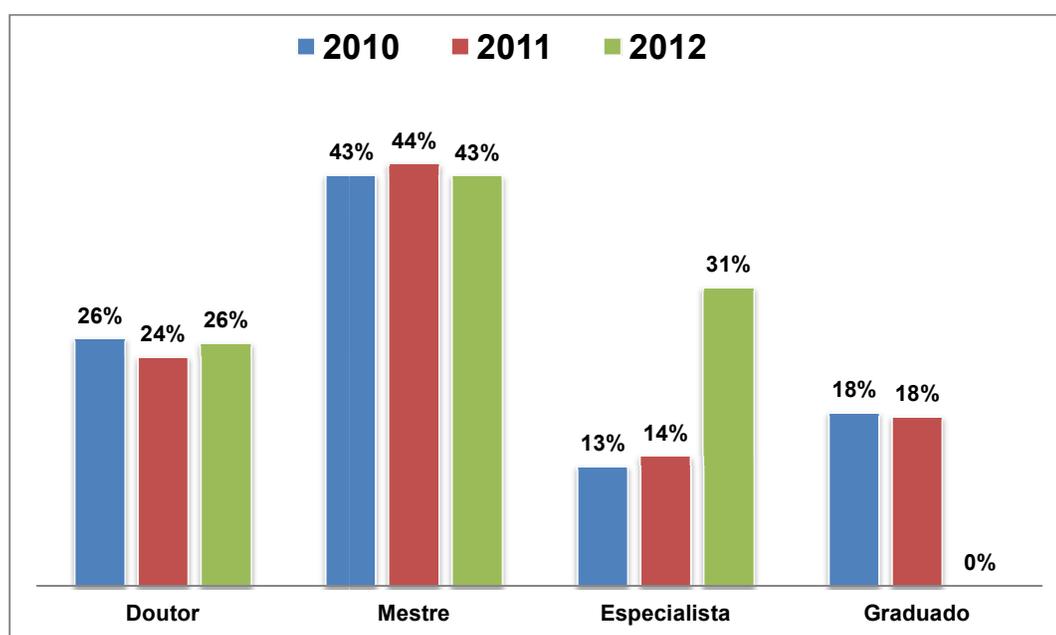


Figura 2 - Evolução do número de técnico-administrativos com atuação docente

Parte desta redução ocorreu em função da saída de funcionários da instituição, incluindo aposentadoria, e alteração de contrato de outros, que passaram a atuar exclusivamente como docentes.

3.5.1.1.2. Titulação Docente

A qualificação do corpo docente, por meio de sua titulação, é um dos aspectos valorizados pela política de pessoal docente na universidade, tanto no seu processo formativo quanto no seu processo de contratação. Tal condição é explicitada na figura 3, que apresenta a distribuição da titulação do corpo docente no triênio.



Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas – (Base outubro)

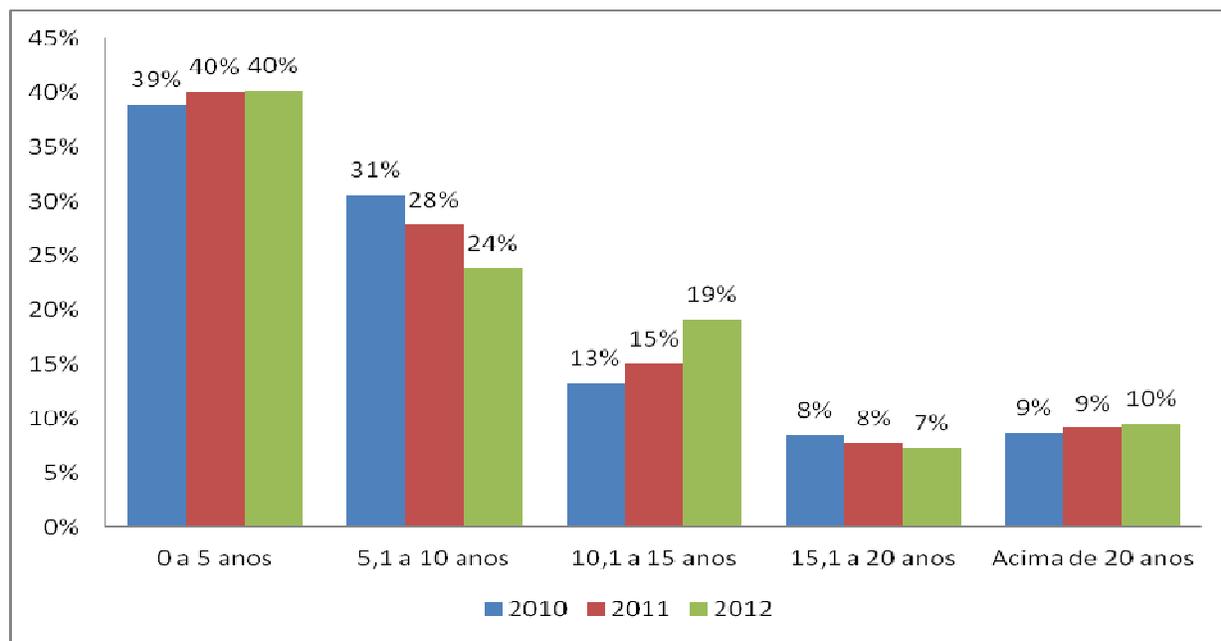
Figura 3 - Distribuição da Titulação (apenas docentes)

A distribuição da titulação demonstra que o quadro permaneceu estável no último triênio, no que se refere às titulações de doutores e mestres. Já as titulações de especialistas e graduados têm alteração significativa, decorrente do incentivo à qualificação especial, dentro de um processo formativo do corpo docente que se iniciou em 2009, junto aos então graduados. Salienta-se que, em 2012, todos os graduados concluíram, pelo menos, seus cursos de especialização lato sensu.

A proporcionalidade de 69% do quadro docente com titulação de mestres e doutores nos permite afirmar que em praticamente todos os cursos, independentemente da modalidade - presencial ou EAD -, se cumpre a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB.

3.5.1.1.3. Experiência docente

A figura 4 apresenta a distribuição dos professores em função de seu tempo de vinculação à Metodista. Já a figura 5 compara a porcentagem de tempo de magistério total dos professores com o tempo de magistério na Metodista.

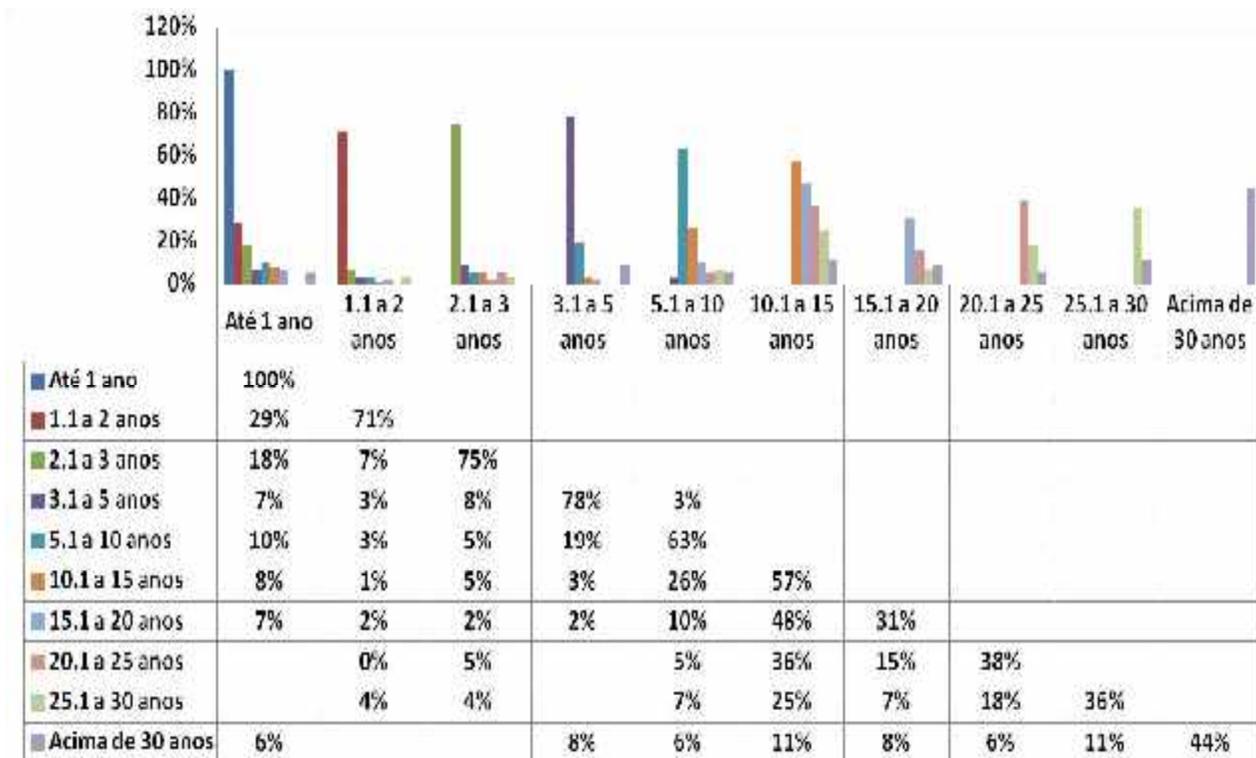


Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas – Sistema Global Antares – base outubro/12

Figura 4 - Distribuição do Corpo Docente por tempo de vinculação com a instituição

Os dados da figura 4 demonstram uma estrutura relativamente saudável do ponto de vista organizacional. Percebe-se que a distribuição evidencia um turnover natural, fenômeno presente tanto na vida profissional acadêmica quanto nas organizações. Se observarmos os dados, 40% do quadro possui até 5 anos de vínculo e 10% do quadro possui vínculo acima de 20 anos. Tais dados indicam a valorização da permanência do indivíduo na organização, fato esse corroborado pela constatação que os demais 50% do quadro docente possuem um tempo de vínculo entre cinco anos e um mês até dezenove anos.

Esse indicador de valorização da permanência ou do vínculo torna-se positivo à medida que é associado a um processo contínuo de construção e reconstrução da universidade, dando sentido e perspectiva para pertencer, participar e permanecer nesse processo.



Fonte: Secretaria Geral Umesp - base Janeiro 2013

Figura 5 - Distribuição do tempo de magistério na Metodista em função do tempo total de magistério no nível superior

A análise da figura 5 demonstra que, além de estável, nosso corpo de professores, em sua maioria, construiu sua trajetória e experiência necessária para o desempenho de suas funções dentro da própria instituição. É possível observar que nas cinco primeiras faixas (até 10 anos) é mais frequente que os professores tenham o mesmo tempo de experiência no magistério que tem de vinculação à Metodista. Nas faixas em que o tempo de experiência no magistério é maior, o tempo de vinculação com a Metodista, ainda que significativo, reflete um corpo docente com experiências já adquiridas em outras instituições. Tal situação pode ter sido motivada pela inclusão de novos cursos de graduação e programas de pós-graduação, cuja necessidade de contratação contribuiu para um equilíbrio saudável entre a experiência adquirida interna e externamente à instituição. Faz-se necessário salientar que no ciclo avaliativo anterior este indicador ressaltava a preocupação sobre como tais dados se refletiam no quadro docente, cujo processo formativo no desempenho acadêmico poderia se tornar basicamente endógeno. Tal análise se fundamentava na preocupação da limitação de atuação e comparação com outras instituições e que ao longo do tempo a falta desse enriquecimento de troca de experiências poderia afetar o processo de desenvolvimento, mesmo considerando o alto grau de comprometimento do corpo docente. Percebe-se nesse novo ciclo avaliativo que o movimento de busca desse equilíbrio pode estar no oferecimento de cursos novos.

3.5.1.1.4. Experiência profissional não acadêmica

Como constatado no triênio anterior, praticamente todo nosso corpo docente (82,5%) possuía, além da experiência acadêmica, experiência profissional fora do magistério. Este critério para contratação se mantém como política de pessoal docente, contemplado no plano de carreira. A experiência profissional permite, também, que experiências práticas possam ser apresentadas em sala de aula, contribuindo para a formação dos alunos.

3.5.1.2. Regime de Trabalho

As tabelas a seguir indicam como o regime de trabalho (horista, parcial e integral) se distribui em função da titulação e da categoria funcional dos docentes. Aqui estão considerados os técnicos administrativos que também exercem a docência.

Tabela 1 - Distribuição do regime de trabalho em função da titulação do docente

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO																								
	2010								2011								2012								
	H*		P**		I***		Total		H*		P**		I***		Total		H*		P**		I***		Total		
	QT	%	QT	%	QT	%	QT	%	QT	%	QT	%	QT	%	QT	%	QT	%	QT	%	QT	%	QT	%	
Doutor	35	14,83%	47	26,26%	65	43,33%	147	26,02%	17	7,20%	33	18,44%	84	33,47%	134	24,10%	9	12,68%	46	20,09%	84	34,29%	139	25,50%	
Mestre	112	47,46%	75	41,90%	57	38,00%	244	43,19%	24	10,17%	125	69,83%	98	39,04%	247	44,42%	26	36,62%	113	49,34%	96	39,18%	235	43,2%	
Especialista	46	19,49%	18	10,06%	7	4,67%	71	12,57%	14	5,93%	34	18,99%	28	11,16%	76	13,67%	36	50,70%	70	30,57%	65	26,53%	171	31,38%	
Graduado	43	18,22%	39	21,79%	21	14,00%	103	18,23%	20	8,47%	38	21,23%	41	16,33%	99	17,81%									0,00%
Total	236	41,77%	179	31,68%	150	26,55%	565	100,00%	75	13,49%	230	41,37%	251	45,14%	556	100,00%	71	13,03%	229	42,02%	245	44,95%	545	100,00%	

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas – Base – outubro

*- regime horista ** regime tempo parcial *** regime tempo integral

Nos três anos considerados, pode-se perceber uma evolução de 2010 para 2011 e estabilidade em 2011 e 2012, na proporção dos professores que trabalham em regime integral. Eles se dividem igualmente em doutores e mestres. Isto indica melhor aproveitamento das competências e valorização da formação acadêmica dos docentes.

Tabela 2 - Distribuição do regime de trabalho dos professores por categoria funcional

Categoria funcional	REGIME DE TRABALHO																	
	2010						2011						2012					
	H		P		I		H		P		I		H		P		I	
Auxiliar	28	42,40%	105	43,10%	34	18,40%	37	57,81%	110	49,11%	122	45,52%	59	76,62%	123	55,16%	106	43,27%
Associado	12	18,10%	56	23,10%	41	22,20%	10	15,63%	47	20,98%	43	16,04%	8	10,39%	43	19,28%	39	15,92%
Assistente	19	28,80%	57	23,00%	49	26,30%	11	17,19%	50	22,32%	40	14,93%	7	9,09%	40	17,94%	42	17,14%
Titular A	0	-	0	-	2	1,20%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Titular B	7	10,70%	25	10,30%	50	26,40%	1	1,56%	13	5,80%	42	15,67%	1	1,30%	13	5,83%	41	16,73%
Titular C	0	-	1	0,50%	10	5,50%	5	7,81%	4	1,79%	21	7,84%	2	2,60%	4	1,79%	17	6,94%
Total	66	13,20%	244	49,30%	186	37,50%	64	11,51%	224	40,29%	268	48,20%	77	14,13%	223	40,92%	245	44,95%
Total geral					496	100%					556	100%					545	100%

*- regime horista ** regime tempo parcial *** regime tempo integral

De acordo com a tabela 2, os professores iniciantes na carreira da universidade (auxiliares, independentemente de sua titulação) têm mais frequentemente o regime integral. Isso provavelmente ocorre devido a migração dos tutores para a estrutura docente, atuando como professores na mediação pedagógica na modalidade EAD, que tem carga de 40hrs. Os docentes com categorias de assistentes e titulares têm sua carga horária mais concentrada em tempos parciais e integrais, atuando mais intensamente no pesquisa, ensino, extensão e administração acadêmica. Para alcançar esses níveis, os docentes devem aliar titulação ao tempo na instituição. Estes dados demonstram, mais uma vez, que nossos docentes são valorizados em função de sua capacitação e participação na instituição.

Tabela 3 - Distribuição das horas docente, considerando horas aula/ pesquisa/ extensão/administração

Titulação	Distribuição da carga horária *							
	Hora aula		Pesquisa		Extensão		Horas administrativas	
Doutor	132	30,41%	64	83,12%	0	0,00%	63	16,41%
Mestre	209	48,16%	12	15,58%	12	92,31%	194	50,52%
Especialista	93	21,43%	1	1,30%	1	7,69%	127	33,07%
Total	434	100,00%	77	100,00%	13	100,00%	384	100,00%

* um mesmo professor pode aparecer em mais de uma categoria - base outubro/2012

A valorização da formação acadêmica do docente para melhor formação do aluno e aperfeiçoamento da instituição aparece na tabela acima, pois além da maioria das aulas serem atribuídas aos mais bem titulados, mestres e doutores são maioria entre os que se dedicam a atividades de pesquisa, sendo que mestres e especialistas se dedicam às atividades de

extensão e são a maioria entre aqueles que auxiliam nos processos de administração acadêmica da instituição.

A tabela 4 confirma esta informação, além de demonstrar quão importante é, nessa distribuição, o critério *tempo na instituição*, condição para progressão na carreira.

Tabela 4 - Distribuição da carga horária em função da categoria funcional

Categoria funcional	Distribuição da carga horária							
	Hora aula		Pesquisa		Extensão		Horas administrativas	
Prof Aux I	211	46%	0	-	4	23,53%	129	28,99%
Prof Assoc I	84	19%	12	17%	4	23,53%	166	37,30%
Prof Assist I	91	20%	12	-	7	41,18%	79	17,75%
Prof Titular I-A	1	0%	1	1%	-	0,00%	1	0,22%
Prof Titular I-B	54	12%	35	49%	2	11,76%	57	12,81%
Prof Titular I-C	13	3%	12	17%	-	-	13	2,92%
Total	454	100%	72	100%	17	100%	445	100%

Fonte : DGP - Base outubro/2012

3.5.1.3. Capacitação Docente

Com vistas a valorizar os seus professores e manter a qualidade da formação dada aos alunos, a Metodista investe sistematicamente na capacitação de seu corpo docente nas diferentes formas que compõe o processo formativo e de aperfeiçoamento acadêmico profissional.

Para isso, o **Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico – FUNDAC** continua a ser um instrumento participativo de fomento, cuja administração é efetuada pelas Faculdades e homologado pelos órgãos competentes.

O Plano de Capacitação Docente da Metodista prevê subsídios financeiros a serem consignados no plano orçamentário anual das faculdades para capacitação de seus professores, considerando não só as prioridades acadêmicas, mas também as disponibilidades previstas no FUNDAC da Universidade.

O Ato Administrativo IMS/DG nº 08/2004 regulamenta bolsas de estudo para professores em cursos de pós-graduação, conforme inciso VI do Capítulo “Itens de Fomento” do FUNDAC. Considerando as políticas estabelecidas no FUNDAC e a forma de operacionalização, a universidade busca o aprimoramento do processo de capacitação.

Os cursos realizados de 2006 a abril 2008 foram programados e realizados pela pró-reitoria de EAD para capacitação dos docentes que lecionavam nos cursos EAD (2006 foi o

ano de implantação de cursos na modalidade EAD na Universidade). A partir de 2008, todos os cursos de capacitação de docentes ou técnico-administrativos da Universidade foram centralizados no DGP, pela área de treinamento, através do programa ATUALIZA. Nos quadros a seguir, apresentamos lista completa de todos os cursos oferecidos para a capacitação docente e o número de participantes 2010-2012.

Quadro 1 - Capacitação específica para EAD

Tipo de Capacitação	2010		2011		2012	
	QT cursos	QT participações	QT cursos	QT participações	QT cursos	QT participações
Desenvolvimento acadêmico profissional	1	21	5	40	1	5
Didático pedagógico	1	21	3	15	4	96
Instrumental	7	123	6	99	8	237
Total geral	9	165	14	154	13	338

Fonte: DGP

O quadro 1 apresenta a evolução das participações nos cursos oferecidos para capacitação de docentes para atuação na modalidade à distância. Vale salientar o crescente número de participações nas modalidades de capacitação didático pedagógica, demonstrando o interesse do corpo docente em se atualizar em novas práticas de atuação.

Quadro 2 - Resumo dos Cursos oferecidos e número de docentes (*) capacitados pelo ATUALIZA por tipo de capacitação

Tipo de Capacitação	2010		2011		2012	
	QT cursos	QT participações	QT cursos	QT participações	QT cursos	QT participações
Desenvolvimento acadêmico profissional	2	54	11	270	12	169
Didático pedagógico	11	296	25	260	16	697
Instrumental	8	125	22	489	20	851
Total geral	21	475	58	1019	48	1717

Fonte: DGP - Base anual

Tabela 5 - Cursos oferecidos e número de docentes (*) capacitados pelo ATUALIZA

Cursos	2010		2011		2012		Total geral
	Téc- Adm	Doc	Doc P	Doc EAD	Doc P	Doc EAD	
A Pedagogia do Oprimido		36	10				46
A prática docente na sala de aula: presencial, semipresencial e a distância			2	2			4
Adobe Breeze/Quiz		5					5
Ambiente Virtual de Aprendizagem - ferramentas e metodologias de interação e tutoria pelo moodle			3	3	11	11	28
Ao avaliar saía da rotina.			21				21
As fases do desenvolvimento do					27		27

ser humano							
Audacity - Edição de áudio			7	7	24	24	62
Áudio na EAD			7	7			14
Autogerenciamento do Stress		26					26
Autogerenciamento do tempo		28					28
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem					9	9	18
Biblioteca Virtual			15	15			30
Camtasia Studio Portable					37	37	74
Capacitação de Conteúdo			37	37	67	67	208
CapDocTV Avançado					26	26	52
CAPDOCTV Básico		14	17	17	34	34	116
Certificação Docente - módulo I		20	26				46
Certificação Docente - módulo II			6				6
Cidadania e Biopoder: uma introdução					10		10
Como incrementar suas atividades pedagógicas a partir da diversidade cultural					30		30
Confessionalidade no Ensino Superior: O que isso significa no atual mercado da educação superior					22		22
Conflito nas relações docente-discente: choque de culturas em sala de aula			33				33
Conhecendo a Plataforma Brasil - Nova forma de sub. de proj. de pesq. no sist. CEP / CONEP					33		33
Conhecendo o Crack			3				3
Construção de planos de ensino e avaliações com mapas mentais		23					23
Contato com aluno surdo			8				8
Corpo: uma questão de atitude		5	4				9
Criatividade na educação			27		21		48
Descobrimos os desafios do Tasy			3				3
Desenvolvimento de Materiais Didático-Pedagógicos para professores EAD			4	4			8
Desenvolvimento de materiais didáticos		45					45
Diário Digital					347		347
Diário Digital e Plano de Avaliação					47		47
Disciplinas Semipresenciais - o fazer pedagógico			17	17			34
Docência em cenário virtual - Básico			10	10			20
Drogas de Abuso					9		9
Economia Solidária com Práxis Pedagógica de Moacir Gadotti					5		5
Economia solidária e tecnologias sociais			8				8
Edição de áudio		5					5
Educação para além do Capital					7		7
Educação profissional x educação reflexiva: duas opções para 'dois tipos' de gente			5				5
Educação: pedagogia, ensino e relacionamento			10				10

Eixos temáticos e projetos modulares como princípio da interdisciplinaridade		25					25
Elaboração de aulas EAD		29	25	25	55	55	189
Elaboração de aulas: produção de materiais didáticos					13	13	26
Elaboração de Projetos de Extensão					8		8
Elaboração de termo de consentimento - requisito essencial para projetos de pesquisa			10				10
Ensino Superior, desafios do contexto pedagógico: uma leitura freiriana					12		12
Espanhol ou Portunhol?			10				10
Estatística Básica através do Software Estatístico SPSS					15		15
Ética em pesquisa: elementos básicos para a submissão de projetos			25				25
Ética nas relações docente-discente		76					76
Expressão corporal na teleaula		21	2	2	14	14	53
Expressividade vocal: sua importância na EAD		21					21
Expressividade vocal: sua importância no ensino			6				6
Facebook na Educação					42		42
Fazendo o melhor uso da sua voz		8					8
Fórum em Saúde sobre a Avaliação Discente no Ensino Superior			23				23
Freud e a Educação: limites e possibilidades			11				11
Integração e vivência na EAD			2	2	14	14	32
Introdução ao SPSS com auxílio do Excel					14		14
Leitura e conhecimento: Formando leitores competentes - Projeto Ler e Conhecer					29		29
Leitura e produção de texto			11				11
Leitura, leitor e o movimento do texto					17		17
Mapa Mental e a aprendizagem			8		19		27
Memória, projeto, identidade e os tempos de construção da docência					39		39
Michel Foucault- corpo e educação			13				13
Michel Foucault: educação, autonomia e liberdade					12		12
Moodle básico			6	6	29	29	70
Normas ABNT			9				9
Novo Marketing			4				4
Oficina de Libras para Professores					26		26
Ortografia em mudança		39					39
Palestra de abertura: Conflito e choque de culturas no ensino superior			103				103

Palestra de Abertura: Graduação e Autonomia Universitária			72				72
Palestra de Abertura: Ler e Conhecer					133		133
Paulo Freire: A pedagogia do oprimido					12		12
Paulo Freire: formação profissional e tecnológica			3				3
Photoshop básico		5	10				15
Planejamento Financeiro Pessoal					5		5
Planejamento semanal: idéias e estratégias			13				13
Plano de Avaliação					226		226
Plano de ensino: um contrato entre professores e alunos			6		9		15
Porque os professores adoecem e o que fazer? (Síndrome de Burnout)		13					13
Português Instrumental			9				9
Power Point		3					3
Power Point 2007			11		32		43
Power Point: tudo em harmonia			14				14
Práxis cidadã no ensino superior			13				13
Procedimentos institucionais para projetos de pesquisa/extensão e iniciação científica		28					28
Questionário Digital					49		49
Reforma ortográfica e dificuldades recorrentes de ortografia			23				23
Relações entre professores e alunos e suas implicações no aprender			8				8
Sessão de vídeo: A geração Y			1				1
SIGA			217				217
SIGA - Suporte Técnico			1				1
SIGA - Durante o Semestre					13		13
SIGA - Início do Semestre			40		38		78
SIGA-Ambiente Virtual de Aprendizagem - Durante o semestre	65						65
SIGA-Ambiente Virtual de Aprendizagem - Início do semestre	65						65
Skype na Educação					18		18
Sou monitor (a) a distância, e agora?					5	5	10
Uma teoria do campo pedag. na persp. da soc. da educação: o esq. de análise de Bourdieu & Passeron					13		13
Violência na escola x violência social: dois lados de uma só moeda			6				6
Viver a alteridade: necessidade para todos			7				7
Voicethread na Educação					17		17
Word 2007			6		23		29
Wordpress			8				8
Total geral	130	475	1019	154	1717	338	3833

Obs: * um mesmo docente pode ter participado em mais de um curso

Pode-se observar no quadro 2 o número crescente de docentes que participam dos cursos oferecidos pelo ATUALIZA, mostrando que estas iniciativas têm sido aprovadas por eles. No processo de avaliação institucional, a percepção do docente quanto à eficiência do programa de capacitação apontou um percentual de 74,9%. Um aspecto que contribui para a efetividade da programação destas atividades é que várias sugestões são provenientes dos resultados das diferentes autoavaliações, que apontaram lacunas na atuação dos docentes que a programação do ATUALIZA busca preencher.

Além dos cursos oferecidos pelo programa ATUALIZA, os docentes podem continuar sua formação realizando cursos de pós graduação *Stricto* e *Lato Sensu*, com bolsas concedidas pela Metodista, desde que realizadas na instituição. O quadro 3 resume o número de professores capacitados nos diferentes programas de pós graduação e o quadro 4 apresenta o número de bolsas utilizadas por docentes e funcionários, bem como a origem delas, em 2010, 2011 e até o mês 09/2012.

Quadro 3 - Professores que participaram dos programas de Mestrado e Doutorado

Ano	Docentes capacitados
2010 (1° sem.)	29
2011	48
2012	47

Quadro 4 - Bolsas para pós graduação*

BOLSAS DE ESTUDO – PÓS- GRADUAÇÃO	BENEFICIADOS		
	2010	2011	09/2012
CAPEs	97	124	122
CNPQ	33	30	30
BOLSA DE ESTUDOS PARA CAPACITAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DA METODISTA (bolsa <i>stricto sensu</i> docente/técnicos administrativos)	27	52	50
TOTAL	157	206	202

* este quadro é geral dos funcionários (docentes e técnicos-administrativos)

Os totais aqui apresentados referem-se tanto àqueles que iniciaram quanto os que continuavam o curso no ano indicado.

Quadro 5 - Número de bolsas para docentes

Bolsa de estudos	Modalidade	Funcionário	2010	2011	09/2012
Bolsa concedida por meio da convenção coletiva - Graduação	Graduação	Docente	6	7	3
Bolsa para dependentes de funcionários (convenção coletiva)	Graduação	Docente	37	35	24
Bolsa de estudos para capacitação - Pós Graduação	Lato Sensu	Docente	5	2	3
	Stricto Sensu	Docente	29	48	47
TOTAL			77	92	77

Filantropia jan/2013

O quadro 5 apresenta o número de bolsas concedidas para pós graduação stricto e lato sensu apenas para docentes. É perceptível o aumento gradual no número de participantes no stricto sensu de 2010 para 2011, aumento de 65% de ingressantes, ficando estabilizado em 2012.

Em 2009 e 2011, foi pedido a professores, coordenadores e diretores que avaliassem alguns aspectos relacionados ao suporte institucional para o desempenho das funções. Os resultados comparativos relativos à capacitação estão apresentados na tabela abaixo.

Tabela 6 - Avaliação da capacitação oferecida pela Metodista - 2009 e 2011

Indicadores	Ano	doc	coord	diretor
as verbas da faculdade para a capacitação docente atendem às minhas necessidades	2009	45,8	36,8	
	2011	48,3	37,5	
o programa permanente de capacitação e atualização profissional (ATUALIZA, fórum de coordenadores, oficinas, outros) da Metodista é eficiente	2009	74,1	80,5	100,0
	2011		68,8	83,3
as verbas do FUNDAC para eventos e bolsas de capacitação são satisfatórias	2009	31,0	37,8	33,3
	2011	43,8	21,9	33,3

Os docentes, coordenadores e diretores ainda consideram que as verbas destinadas à capacitação são insuficientes para atender às suas necessidades, mesmo avaliando que as atividades institucionais de capacitação sejam eficientes.

3.5.1.4. Produção docente

A produção dos professores em termos de publicações e participação em eventos tem sido bastante expressiva, como pode ser constatada na figura 6 e quadros 6a e 6b. A Universidade conta com editora própria e com uma comissão editorial formalmente constituída.



Figura 6 - Evolução do número de trabalhos apresentados em Congressos Internos

Percebe-se que o número de trabalhos apresentados em congressos internos vem declinando nos últimos anos. Tal indicador indica a necessidade de aumentar o incentivo para que o corpo docente participe mais ativamente nos congressos internos, tanto quanto participam em publicações conforme demonstrados nos quadros 6a e 6b, a seguir.

Quadro 6a - Relação das publicações com a participação de trabalhos realizados por docentes e alunos da Graduação e de Pós-Graduação

Faculdade	Publicação	Grad.	Pós-Graduação	Impresso	Eletrônico	Ano	Quantidade de publicações
FAHUD	Educação & Linguagem - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação		X	X	X	2010	1
						2011	1
						2012	2
	Estudos de Religião - Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião		X	X	X	2010	2
						2011	2
						2012	2
	Revista de Direito - Revista da Faculdade de Direito	X		X	X	2010/2011	1
						2011/2012	1
	Revista Mandrágora - Revista do Grupo de Estudos de Gênero e Religião do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião		X	X	X	2010	1
						2011	1
	Cadernos de Educação - Produção de discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação		X	X		2010	1
						2011	1
						2012	2
	Correlatio - Revista do Grupo de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião		X			X	2010
						2011	2
						2012	1
Múltiplas leituras- Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação		X			X	2010	1
						2011	2
Páginas de Filosofia - Revista do Núcleo de Formação Cidadã	X				X	2010	2
						2011	1
						2012	1
FAC	Comunicação & Sociedade - Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social		X	X	X	2010	2
						2011	2
						2012	2
FAC	Anuário Unesco/Metodista - Publicação da Cátedra Unesco		X	X	X	2010	1
	FAE	Organizações em Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Administração		X		X	2010
						2011	2
						2012	2
FAE	Revista REFAE - Revista de Administração e Economia	X			X	2010	2
						2011	2
						2012	2
FACSAÚDE	Psicólogo in formação - Revista da Faculdade de Psicologia	X		X	X	2010	1
						2011	1
	Revista Mudanças - Revista do Programa de Pós-Graduação em Psicologia		X	X	X	2010	1
						2011	1
						2012	1
	Odonto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Odonto		X	X	X	2010	2
					2011	2	
					2012	1	
FAGES	Revista REGES - Revista eletrônica de Gestão e Serviços	X			X	2010	2
						2011	2
						2012	1
EAD	26 Guias de Estudos do EAD					2010	2
						2011	2
						2012	2

Quadro 6b - Relação dos livros publicados, no âmbito das faculdades

Faculdade	Livros*	Ano
FAHUD	Curso (IN)Completo de Filosofia	1º 2010
	Educação Teológica e Pietismo	
	Cidadania, que coisa é essa?	2º 2010
	Religião e Sociedade na América Latina	
	Histórias em Quadrinhos & Educação	
	Itinerário para uma Pastoral Urbana – 2ª edição	2º 2012
FAC	Gêneros Jornalísticos no Brasil	1º 2010
	Do Jornalismo à Comunicação – Cátedra Unesco	2º 2011
	Televisão na América Latina– Cátedra Unesco	
	Discursos Midiáticos	1º 2012
		Entre Cultura(s) e Cibercultur@s
	Tensões em Rede: os limites e possibilidades da cidadania	
FAE	Estatística – 3ª edição	2º 2010
	Políticas Integradas de Governança	2º 2011
	Estatística – 4ª edição	
FAGES	Recursos Humanos ou Gestão de Pessoas	2º 2012
	Trabalho, Economia Solidária e Desenvolvimento Social	
FACSAÚDE	Acompanhamento Terapêutico	2º 2010
	Acompanhamento Terapêutico e Psicose – 2ª edição	2º 2012
EAD	Educação e Tecnologia na Universidade	1º 2012

*Todos os livros foram disponibilizados de modo impresso, nenhum na versão eletrônica

Uma fonte de incentivo à produção docente relaciona-se à aprovação de bolsa PIBIC para os alunos que se envolvem nos projetos de pesquisa que eles orientam. O quadro 7 apresenta o número de bolsas concedidas no período, institucionais ou CNPq.

Quadro 7 - Número de professores orientadores de projetos com bolsa PIBIC

Projetos PIBIC	2010	2011	2012
Número de professores com bolsa PIBIC	26	24	29

*em todos os anos, as bolsas iniciam sempre no mês de agosto do ano vigente e se encerram no mês de julho do ano seguinte.

Como se percebe, no último ano aumentou em 20% o número de professores que orientam projetos cujos alunos recebem bolsa PIBIC.

Buscando viabilizar a oferta de diferentes modalidades de capacitação interna e externa, a publicação de trabalhos e a participação em eventos internos e externos, existem cotas específicas previstas pelo FUNDAC para cada finalidade. O quadro seguinte indica as cotas utilizadas entre 2010 e 2012.

Quadro 8 - Cotas por Faculdades - FUNDAC

Faculdade	2010					2011					2012				
	Pesquisa - Graduação	Extensão	Capacitação docente	Realização de participação em eventos científicos	Reprografia e pequenas despesas	Pesquisa - Graduação	Extensão	Capacitação docente	Realização de participação em eventos científicos	Reprografia e pequenas despesas	Pesquisa - Graduação	Extensão	Capacitação docente	Realização de participação em eventos científicos	Reprografia e pequenas despesas
Administração e Economia	23.590	56.381	18.957	36.331	38.843	30.598	57.302	19.244	36.856	39.582	29.892	60.237	20.175	38.413	41.730
Saúde	153.536	73.279	19.956	42.505	44.263	130.032	71.491	19.510	41.335	43.410	118.025	65.186	18.428	38.611	40.061
Exatas e Tecnologia	9.221	27.173	13.394	20.826	24.759	10.992	24.922	12.651	20.057	22.682	16.236	31.557	12.952	23.194	24.573
Humanidades e Direito	78.999	63.144	18.852	39.485	38.518	79.887	67.312	18.534	40.150	40.120	85.937	65.348	18.808	39.842	39.707
Comunicação	55.998	55.818	17.659	33.920	37.440	59.970	54.129	17.480	32.620	37.513	58.603	53.219	17.703	32.309	37.764
Gestão e Serviços	13.481	66.035	19.538	44.433	40.827	11.940	62.467	18.990	42.818	38.540	15.625	65.891	19.689	44.239	40.295
Teologia	21.725	14.720	10.495	20.201	13.051	29.045	14.839	11.078	21.140	13.129	33.250	16.130	11.434	21.771	14.249
TOTAL DE PONTOS	356.550	356.550	118.851	237.701	237.701	352.464	352.462	117.487	234.976	234.976	357.568	357.568	119.189	238.379	238.379

Fonte: Departamento de Contabilidade - base dezembro

O quadro 8 demonstra os valores distribuídos por faculdade em suas devidas rubricas, respeitadas as regras estabelecidas pela regulamentação do Fundac. O quadro 9 representa a distribuição da verba total de investimento das rubricas compostas pelo Fundac à todas as faculdades.

Quadro 9 - Distribuição da Verba Fundac

Cálculo da verba:	2010		2011		2012	
		R\$		R\$		R\$
Receita bruta de ensino		141.996.182		146.190.437		148.602.373
Despesas com folha de pagamento	67%	94.456.061	68%	99.195.354	68%	100.926.620
Base do FUNDAC		47.540.122		46.995.083		47.675.753
Participação do FUNDAC	25%	11.885.030	25%	11.748.771	25%	11.918.938
Distribuição Geral						
Pesquisa	20%	2.377.006	20%	2.349.754	20%	2.383.788
Extensão	3%	356.551	3%	352.463	3%	357.568
Tecnologia	35%	4.159.761	35%	4.112.070	35%	4.171.628
Comunicação e Marketing	31%	3.684.359	31%	3.642.119	31%	3.694.871
Acervo	2%	237.701	2%	234.975	2%	238.379
Publicações	3%	356.551	3%	352.463	3%	357.568
Capacitação Docente	1%	118.850	1%	117.488	1%	119.189
Capacitação funcionários adm	1%	118.850	1%	117.488	1%	119.189
Eventos	2%	237.701	2%	234.975	2%	238.379
Reprografia	2%	237.701	2%	234.975	2%	238.379
Soma	100%	11.885.030	100%	11.748.771	100%	11.918.938

(tecnologia, acervo, publicações, pesquisa stricto sensu, Comunicação e Marketing e Capacitação Funcionários Adm. são administradas pelos Comitês)

Fonte: Departamento de Contabilidade - base dezembro

Os gráficos apresentados nas figuras 7a e 7b apresentam a comparação do que foi orçado e de sua utilização geral, considerando todas as faculdades e suas respectivas rubricas. Percebe-se que as rubricas em pesquisa na graduação, capacitação, publicações e acervos, bem como comunicação e marketing, tiveram utilizações superiores ao orçamento

planejado. Em contrapartida o maior impacto da não utilização do orçamento em decorrência da necessidade desse equilíbrio sobrecaiu na rubrica tecnologia. Mesmo que a verba de capacitação supere significadamente seu orçamento, no processo de autoavaliação institucional ela ainda é identificada pelos docentes como insuficiente.

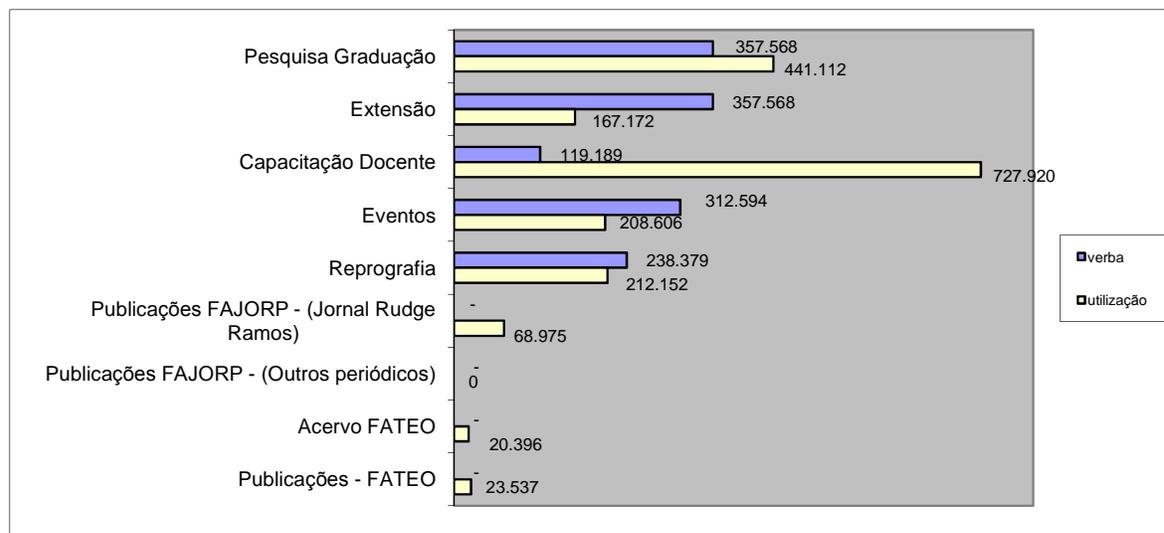


Figura 7a - Comparação entre o orçado e o utilizado nas diferentes rubricas - base 11/2012

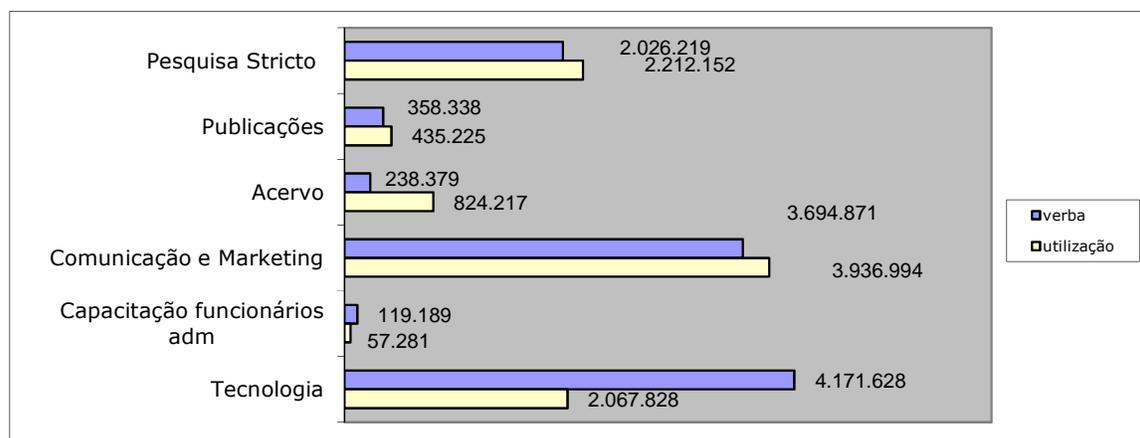


Figura 7b - Comparação entre o orçado e o utilizado nas diferentes rubricas - base 11/2012

Em 2011, foram avaliadas as condições institucionais para que os professores da graduação se envolvessem em projetos de pesquisa e extensão. Os resultados da autoavaliação na tabela 7 indicam que, na percepção dos docentes, não ocorreu o favorecimento das condições para o engajamento em projetos de pesquisa e extensão na graduação, apesar da melhora em relação a 2009. No entanto, nos gráficos anteriores, representados nas figuras 7a e 7b, o orçamento para pesquisa na graduação superou 19% do

previsto e a verba de extensão foi utilizada somente 46% do seu orçamento, lembrando que a extensão tem regulamento próprio e depende de projeto apresentado pelo corpo docente ao seu colegiado. Nesse sentido cabe-nos questionar e investigar se os projetos de extensão não estão sendo aprovados por não atender aos quesitos regulamentados ou se não estão sendo propostos pelo corpo docente. Identificada a causa, a atuação para melhorar a participação de projetos de extensão é um desafio para a instituição diante da importância que este representa na formação do aluno e para a comunidade. Outro desafio seria a discussão sobre se as verbas Fundac são suficientes para atender aos anseios do corpo docente.

Tabela 7 - Condições institucionais para envolvimento em projetos de pesquisa e extensão - 2009 e 2011

Indicadores	Ano	doc	coord	diretor
o regime de trabalho favorece o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão	2009	47,9	24,4	50,0
	2011	42,0	31,2	33,3
Recebo apoio institucional para divulgar minha produção acadêmico-científica	2009	60,0		
	2011	62,5	43,4	

Pesquisa e extensão são partes integrantes dos projetos pedagógicos dos cursos, a partir da perspectiva da indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão, expressa nos documentos oficiais da instituição. Professores e alunos, mesmo os não envolvidos nos programas de pós-graduação, produzem conhecimento e realizam atividades de extensão. Porém, aparece um descompasso entre o que produzem e a avaliação que fazem das condições que possuem para essa produção. Em 2009 e 2011, docentes, coordenadores e diretores consideraram que o regime de trabalho não favorece o desenvolvimento dessas atividades, pois, como visto nas tabelas 3 e 4, a maior parte dos docentes é horista e envolvido em atividades do ensino. Os professores, apesar de produzirem, como visto no quadro 2a e 2b, consideram insuficiente o apoio que recebem para publicações acadêmico-científicas.

3.5.1.5. Número de professores adequado para responder aos objetivos e às funções da instituição

Quadro 10 - Proporção professor/aluno

proporção prof/aluno	2008	2009	2010	2011	2012
	1/30	1/28,1	1/26,1	1/24,7	1/23,5

A relação professor aluno nos cursos presenciais no ano de 2010 era de 1/26,1, em 2011 era 1/24,7 e 1/23,5 em 2012, o que de certa maneira indica uma melhora nessa

relação, adequada para o funcionamento da instituição, informação confirmada pelos docentes nos resultados da autoavaliação 2011 (tabela 9, a seguir).

Com relação à EAD, considerando o número de polos e os cursos previstos para expansão e o número de alunos efetivamente matriculados, a instituição atende a relação de proporcionalidade estabelecida no instrumento de avaliação externa para o processo de credenciamento da EAD, isto é, a relação entre o número de discentes e de docentes equivalentes a 40 horas, dedicados à educação a distância, será de um (01) docente para cada 150 (cento e cinquenta) alunos.

3.5.1.6. Resultados da auto-avaliação

A tabela a seguir apresenta os resultados da autoavaliação realizada em 2009 e em 2011 e que abrangia as condições institucionais oferecidas aos docentes. Não foram incluídos neste quadro aqueles já discutidos em outros itens deste relatório.

Tabela 8 - Condições institucionais para os docentes - Autoavaliação Institucional 2009 e 2011

Indicadores	Ano	Docentes
. Ensino		
O número de alunos em sala de aula é adequado para o trabalho dos professores	2009	60,9
	2011	79.2
. Gestão		
Os critérios de distribuição de carga horária são claros	2009	70,0
	2011	74.1
. Laboratórios e Instalações		
O número de alunos nas aulas de laboratório é adequado às atividades propostas pelos professores	2009	73,2
	2011	79.2
. Suporte Institucional para Desempenho da Função		
O ambiente de trabalho na Metodista favorece o relacionamento interpessoal	2009	87,7
	2011	87.9
O plano de carreira existente na universidade contempla adequadamente as possibilidades de desenvolvimento acadêmico/profissional	2009	49,3
	2011	31.8
O programa permanente de capacitação e atualização profissional (ATUALIZA) para docentes da Metodista é eficiente	2009	74,1
	2011	74.9
Os benefícios concedidos pela instituição são satisfatórios	2009	69,2
	2011	58.1
Os critérios de enquadramento no plano de carreira docente são satisfatórios	2009	49,5
	2011	33.5
. Sustentabilidade		
Conheço os critérios para alocação das verbas do FUNDAC	2009	26,1
	2011	29.9

Fonte: Autoavaliação Geral da Instituição 2009/2011

De acordo com os resultados obtidos, os docentes não conhecem os critérios que orientam a alocação de verbas do FUNDAC, mesmo avaliando que as atividades institucionais de capacitação sejam eficientes. Têm críticas com relação ao plano de carreira docente: para eles, a instituição precisaria rever e melhorar as condições de trabalho em geral, readequando o plano de carreira, os benefícios e a remuneração, valorizando o professor no âmbito acadêmico e profissional, pois apontam que o plano não recompensa adequadamente os esforços para o desenvolvimento acadêmico/profissional. Com relação às condições para o desempenho de sua função, apontam que o regime de trabalho que possuem não favorece que desenvolvam suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.5.2. Corpo técnico-administrativo e suas condições institucionais

A Metodista entende que do seu corpo técnico-administrativo deve emanar o apoio e a cooperação para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, vem desenvolvendo junto aos seus quadros, ao longo dos anos, políticas e ações de recursos humanos que permitam estruturações para tomada de consciência da realidade do projeto educacional da Instituição, condições para criar e inovar dentro de suas próprias atividades, conscientização do papel que cada um exerce no processo educativo, tanto na relação com seus pares e superiores, professores e alunos, quanto com a comunidade geral.

A figura 8 mostra a evolução do número de funcionários no triênio 2010-2012.

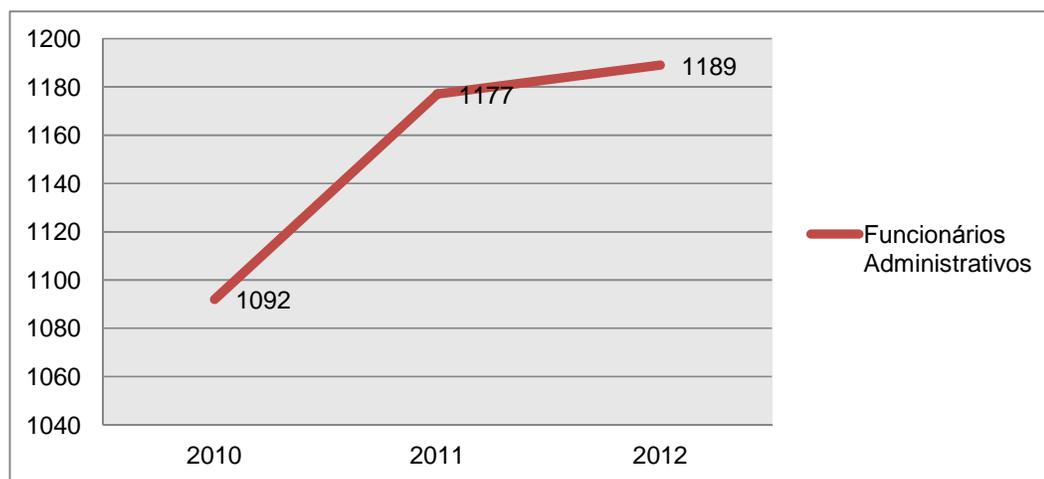


Figura 8 - Número de funcionários administrativos da Universidade Metodista

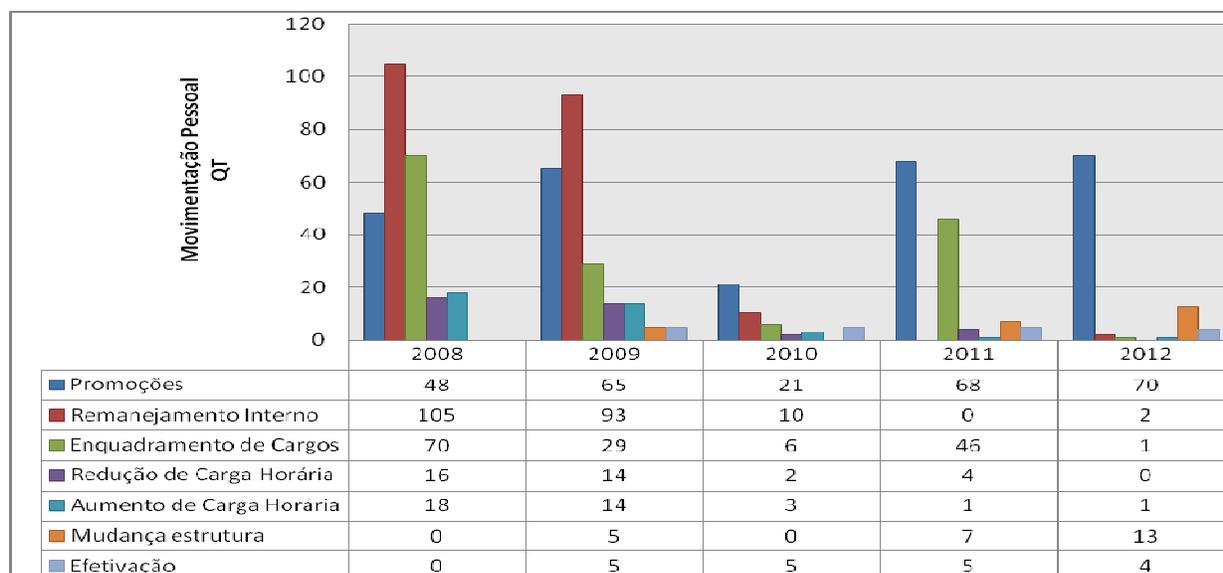
O corpo técnico administrativo da universidade tem se mantido estável ao longo do tempo. Contávamos com 969 funcionários no primeiro semestre de 2008 e 967 no primeiro semestre de 2010. Este número atendia às necessidades da universidade, na época, porém a autoavaliação das áreas administrativas apontava para a necessidade de aumento do quadro.

Ao observarmos os dados de 2010 a 2012, percebe-se que houve um aumento do quadro administrativo de 23% aproximadamente, totalizando 1189 trabalhadores. Tal fato deve ser considerado ainda mais relevante quando se considera que o corpo de tutores que integrava o quadro administrativo migrou para a estrutura docente. Sendo assim, esse aumento tem significado maior no atendimento às demandas institucionais, principalmente em decorrência das diretrizes sobre a necessidade nos polos de pessoal de suporte administrativo vinculado à própria universidade, bem como os reflexos do redimensionamento do EAD em outras estruturas de apoio para atendimento das necessidades da instituição.

A gestão de recursos humanos, desde 2000, adota sistema de relatórios e informações gerenciais, com objetivo de apoiar os processos decisórios e contribuir para o Planejamento Institucional. Essa gestão é desenvolvida e executada através dos seguintes processos:

Provisão de RH - planejamento de pessoal, pesquisa de mercado, recrutamento e seleção de pessoal. Trata da colocação de recursos humanos necessários ao funcionamento da instituição. Esse processo realiza triagem e seleção de pessoas que farão parte da organização. A instituição vem direcionando suas ações na ampliação dos aproveitamentos internos, principalmente em cargos de liderança, bem como desenvolvendo instrumentos que possam antecipar as necessidades de pessoal face ao seu desenvolvimento constante.

A figura 9 a seguir apresenta a evolução na movimentação de pessoal desde 2010 até 2012.



Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas – Sistema Global Antares

Figura 9 - Movimentação de Pessoal

A figura 9 demonstra que as promoções se comportaram de forma crescente no quadro administrativo. No que tange os enquadramentos, há uma instabilidade ao longo do tempo, podendo ser decorrente de ajustes na estrutura que estava em adequação. Analisando o indicador promoção, cujo comportamento foi crescente, a queda do indicador remanejamento interno e o aumento do quadro demonstra uma política de retenção e ao mesmo tempo o ingresso de novos profissionais, com visões diferenciadas daquelas vivenciadas na instituição, o que contribui para o seu desenvolvimento organizacional.

Aplicação de RH - Posiciona as pessoas em cargos ou funções dentro da Instituição. Realiza análise e descrição de cargo, programas de integração, acompanhamento do desempenho (individual ou grupal) e movimentação interna de pessoal. Esse processo visa compatibilizar as pessoas disponíveis e as posições a serem preenchidas. Com ações fundamentadas na política de aproveitamento interno e buscando otimizar os recursos humanos disponíveis, a Instituição vem ampliando as oportunidades de crescimento profissional de seus colaboradores.

Manutenção de RH - responsável pela permanência das pessoas na Instituição. Inclui remuneração, planos de benefícios, medicina do trabalho (afastamentos / absenteísmo) e manutenção das relações trabalhistas. Esses processos cuidam do contexto ambiental, ou seja, da qualidade de vida das pessoas no trabalho. A instituição vem direcionando suas ações no sentido de que o trabalho deve ser uma fonte de prazer e para isso a qualidade de vida no trabalho (programa estar bem) vem sendo valorizada na busca de melhorias, através de um programa de medicina ocupacional mais atuante, ginástica laboral, ampliação dos benefícios, da confraternização de aniversários, festas de natal e outros.

Desenvolvimento de RH - cuida do contínuo aperfeiçoamento e melhoria das qualificações pessoais dos participantes. O processo de desenvolvimento tem por objetivo capacitar e desenvolver as pessoas dentro da organização e dotá-las das habilidades, competências, destrezas e conhecimentos necessários ao trabalho.

O desenvolvimento profissional do pessoal técnico-administrativo ocorre por incentivo à educação formal e pela participação em programas de capacitação que ampliem suas habilidades, promovam a qualidade e mantenham um clima de estímulo ao bom desempenho profissional, à realização pessoal e a contínua melhoria nas relações interpessoais e que estimulem o desenvolvimento das potencialidades e da capacidade de assumir responsabilidades de dirigir seu comportamento de forma que possam compatibilizar sua necessidade de auto-realização com os objetivos institucionais.

Para viabilizar programas e atividades de capacitação interna, além das atividades específicas planejadas pelo setor de treinamento, foi adotado o incentivo à realização de ações

conjuntas e parcerias com as faculdades e outras áreas, tais como coordenação de esportes, agências experimentais, clínicas, núcleo de formação cidadã, Núcleo de Educação à Distância – NEAD, entre outros, visando à integração das áreas do saber com a prática e realidades próprias da Instituição.

Controle de RH: cuida de todo sistema informacional sobre gestão de processos de pessoal. Inclui registros e controles de pessoal, banco de dados, sistemas de informações gerenciais sobre o pessoal e auditoria.

3.5.2.1. Critérios para seleção e contratação de pessoal Técnico-Administrativo

A **Norma de Gestão de Pessoal de 30/03/2007**, atualizada em 2010, indica as regras para recrutamento, seleção e contratação de pessoal administrativo. A análise parcial do perfil dos ocupantes dos cargos técnico-administrativos, feita a partir da avaliação de áreas da instituição, tem mostrado que, com exceção dos cargos de chefia, há coerência entre o previsto nos documentos e a forma como os funcionários ocuparam seus cargos.

A partir da vaga aprovada e esgotadas as possibilidades de aproveitamento interno, inicia-se o processo de recrutamento externo.

Só serão admitidos os candidatos que forem aprovados no processo seletivo constante de: avaliação técnica; avaliação psicológica e exame médico admissional.

Além do processo seletivo, há a necessidade, também, da apresentação da documentação completa exigida pela Instituição e do preenchimento dos formulários indicados pelo DGP – Depto de Gestão de Pessoas.

Para todas as estruturas de cargos, não poderá ingressar na Instituição o candidato que tenha se desligado da Instituição há menos de 24 meses;

A contratação de pessoas que possuam parentesco na Instituição somente será possível se cumpridos os seguintes critérios.

- a) o candidato deve submeter-se a processo seletivo, em igualdade de condições com outros candidatos à mesma vaga;
- b) o candidato poderá ser contratado em qualquer área onde não haja pessoas com relação familiar;

- c) No caso de pessoal docente é necessário garantir-se que não haverá relação de subordinação com familiar no(s) curso(s) em que for atuar.

O IMS considera a base legal máxima de 40 (quarenta) horas semanais para docente e de 44 (quarenta e quatro) horas semanais para técnico-administrativo, excetuados os casos em que, por força de lei, a carga horária máxima de algum cargo ou função for menor.

A contratação do candidato aprovado é feita pelo *Departamento de Gestão de Pessoas-DGP*; contudo, a contratação não se concretiza nas seguintes condições:

- a) Resultado do exame médico impede o exercício da função;
- b) Falta de documentação comprobatória;

3.5.2.2. Plano de cargos e salários para funcionários técnico-administrativos

O corpo técnico-administrativo da Metodista é constituído por profissionais que estão distribuídos nos grupos ocupacionais executivo, administrativo, técnico e operacional. Dentro de cada grupo ocupacional há uma movimentação funcional vinculada ao número de vagas existentes e à avaliação de potencial do interessado. O número de vagas existentes é definido conforme necessidade de cada área e as alterações dependem do orçamento anual. O plano de cargos não tem sofrido, nos últimos anos, modificações estruturais, apenas foram adequadas as descrições de cargo e as tabelas salariais. Pesquisas salariais são realizadas periodicamente, bem como quando solicitado pelos gestores.

Não há sistematização quanto ao planejamento / orçamento de pessoal por área, o que dificulta a tomada de decisões estratégicas pelo gestor e importantes para melhoria das atividades prestadas pela área. Nota-se que o DGP vem realizando anualmente alterações funcionais importantes, especificamente no que tange aos itens promoção e enquadramento de cargos, possibilitando, assim, um clima organizacional de justiça salarial. Percebe-se a necessidade de implementar o Plano de Carreira para os funcionários técnico-administrativos, permitindo o surgimento de uma cultura de desenvolvimento profissional embasada em critérios de habilidades desenvolvidas e posteriormente avaliadas pelo gestor, pelo DGP e pelo próprio funcionário. A instituição também tem interesse e incentiva o desenvolvimento de seus colaboradores concedendo bolsas de estudo para graduação e pós-graduação e, por meio do incentivo ao recrutamento interno, favorece a movimentação e promoções para este quadro funcional.

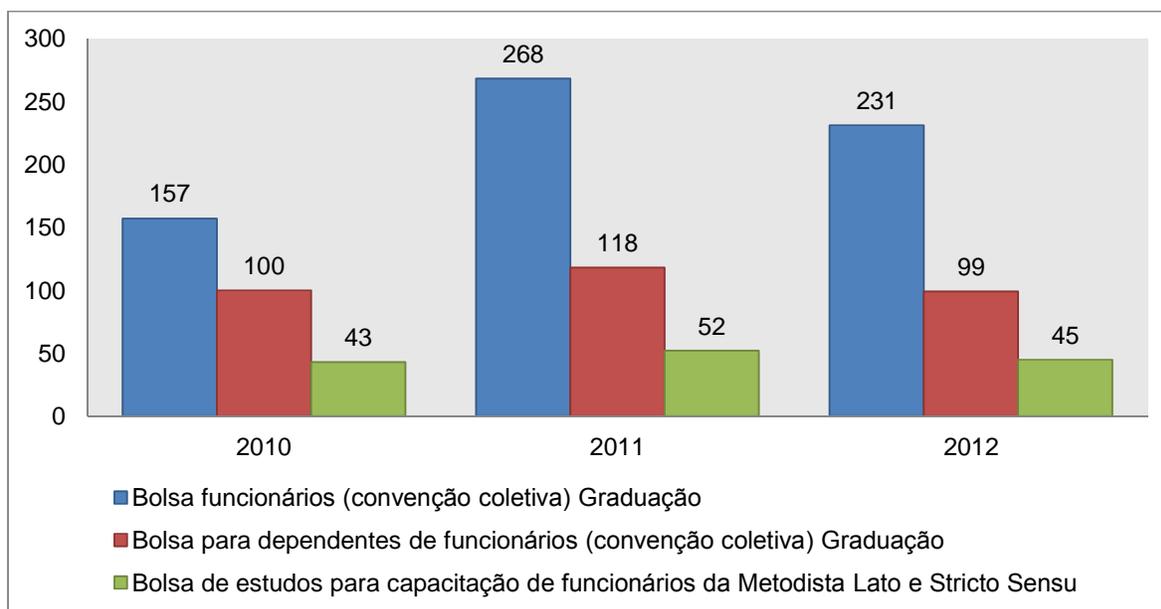
3.5.2.3. Capacitação/ Qualificação

Quadro 11 - Número de funcionários que participaram da capacitação pelo ATUALIZA

Público	2010	2011	2012
Técnico Administrativo	940	558	118

No período de 2010 a 2012 houve um declínio de participações dos funcionários administrativos nos programas de capacitação pelo programa Atualiza. No período de 2010 e 2011, houve um acentuado investimento em programas de atendimento e treinamentos instrumentais. Já em 2012 focou-se nos treinamentos voltados a proteção do trabalhador. Nos processos de avaliação institucional, voltados para a área administrativa, há críticas quanto a ausência de um programa de capacitação e desenvolvimento focados no aperfeiçoamento profissional específico da área. Esse indicador precisa ser um ponto de atenção, pois a falta de um programa melhor estruturado no desenvolvimento pode levar a perda do capital intelectual e de talentos.

Para contribuir com o desenvolvimento do funcionário, a instituição também oferece bolsa de estudo funcional. A figura a seguir apresenta a evolução no número de bolsas oferecidas para funcionários nas diferentes modalidades de formação.



Fonte: Filantropia jan/2012

Figura 10 - Número de Bolsas (parciais ou integrais) para funcionários técnico-administrativos

A figura 10 demonstra que 32% do quadro administrativo estão sendo favorecidos ou foi favorecido em 2012 com bolsas de estudos que promovem o desenvolvimento e a qualificação profissional.

Quadro 12 - Número de Bolsas (parciais ou integrais) para funcionários técnico-administrativos e docentes

Bolsa de estudos	Modalidade	Funcionário	2010	2011	09/2012
Bolsa concedida por meio da convenção coletiva - Graduação	Graduação	Docente	6	7	3
		Administrativo	157	268	231
Bolsa para dependentes de funcionários (convenção coletiva)	Graduação	Docente	37	35	24
		Administrativo	100	118	99
Bolsa de estudos para capacitação - Pós Graduação	Lato Sensu	Docente	5	2	3
		Administrativo	35	48	42
	Stricto Sensu	Docente	29	48	47
		Administrativo	8	4	3
TOTAL			377	530	452

Fonte: Filantropia jan/2012

Além da participação no ATUALIZA, os funcionários têm participado de capacitação em eventos externos à instituição, conforme demonstrado no quadro 13.

Quadro 13 - Participação em capacitação externa

PERFIL	2010	2011	2012
Funcionários Administrativos	117	71	87

3.5.2.4. Integração com a academia

Temos técnicos incluídos no corpo docente da Graduação, da Pós-Graduação Lato Sensu e do Ensino à Distância.

Para que possam desempenhar essas atividades, eles precisam atender aos requisitos previstos na regulamentação das políticas de pessoal docente, e possuir um documento aditivo assinado, que permite a dupla vinculação e, por isso, recebem pelo número de horas/aula que ministram, sem prejuízo do salário como técnico administrativo. Quando do fechamento deste relatório, esta sistemática de termo aditivo ao contrato principal estava em estudo para alteração devendo, no próximo ciclo, estar organizada de maneira a propiciar dois contratos distintos para profissionais com duplo vínculo na Instituição (docente e técnico-administrativo).

Quadro 14 - Número de funcionários com duplo vínculo

Ano	Número de funcionários
2008	53
2009	45
2010	43
2011	39
2012	31

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas -base outubro

Quadro 15 - Distribuição da carga horária por titulação dos Técnicos com duplo vínculo (Professor)

Titulação	Carga Horária								
	2010			2011			2012		
	Até 06h	7 a 12h	Acima 12 h	Até 06 h	7 a 12h	Acima 12 h	Até 06h	7 a 12h	Acima 12 h
Doutor	1	2	2	3	0	1	1		1
Mestre	3	3	6	6	0	7	8		7
Especialista	3	2	1	6	0	2	11		2
Graduado	7	10	3	11	0	3	1		0
Total	14	17	12	26	0	13	21	0	10
Total Geral			43			39			31

3.5.2.5. Outras condições para os docentes e funcionários técnico-administrativos

Desde 2005 a instituição oferece o Programa Bem Estar para professores e técnico-administrativos com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos funcionários, oferecendo alternativas para cuidar da sua saúde. Somente no ano de 2010 o programa beneficiou 52 colaboradores, finalizando um ciclo para que pudesse ser revisto, reestruturado e reorganizado de forma a integrar duas ações: Bem-Estar Prevenção e Bem-Estar Promoção à saúde. Esse processo de reestruturação tem uma ação multidisciplinar, envolvendo diferentes áreas da academia, a fim de assegurar maior legitimidade dos recursos conceituais e práticos no cotidiano dos trabalhadores da instituição, bem como o envolvimento com a área de medicina ocupacional da Instituição e as lideranças. O processo de reestruturação está em estudo.

3.5.2.6. Mecanismos para integração de novos funcionários (docentes e técnico-administrativos)

A instituição adota algumas estratégias usadas sistematicamente para integração de novos funcionários:

1- Integração para os novos funcionários administrativos (acontece mensalmente)

- ! Palavra da Pastoral
- ! Contextualização da Instituição – Histórico
- ! Programas realizados pela Instituição
- ! Vídeo Institucional
- ! Informações sobre segurança do Trabalho e EPI
- ! 2009 – 70 participantes
- ! 2010 – 87 participantes
- ! 2011 - 137 participantes
- ! 2012 - 99 participantes

2- Acolhida aos novos professores (acontece semestralmente)

- ! Palavra da Pastoral
- ! Contextualização da Instituição – Histórico
- ! Vídeo Institucional
- ! Programas realizados pela Instituição
- ! Capacitação para utilização do SIGA

Além do atendimento às obrigações legais oriundas da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, a Metodista também oferece a seus funcionários (docentes e discentes) um rol de benefícios, apresentados no quadro a seguir.

Quadro 16 - Benefícios oferecidos pela Instituição

Tipo de Benefício	Documento Regulatório (Normas)	nº de beneficiários		
		2010	2011	2012
Atendimento odontológico	Define e orienta os aspectos funcionais do atendimento odontológico	1739*	2937*	2945*
Concessão de Vale Transporte	Normativa: Proporcionar vale-transporte a todo funcionários da Instituição, de acordo com a legislação vigente	594	648	507
Utilização da Creche	Acordo coletivo da categoria vigente que estabelece a guarda de crianças até 12 (doze) meses de vida	7	21	31
Adiantamento salarial especial	Definir e orientar, no âmbito do IMS, as condições para concessão de adiantamento salarial especial (fundo de emergência) da Metodista aos funcionários cujas despesas excedem a sua realidade financeira.	39	67	35
Concessão de Vale -Alimentação	Fornecer vale-alimentação aos funcionários da Instituição para cumprir o que foi estabelecido na Convenção Coletiva de Trabalho	989	1624	1573
Assistência à Saúde	Assistência médica através de convênio firmado com empresa de plano de saúde empresarial.	1338	2058	1244

Ingressos de Parque	É concedido ao funcionário desconto para aquisição, com pagamento para até 30/60/90 dias	98	0	0
Hopi Hari, Playcenter, mundo da Xuxa, parque da Monica				
Atendimento Social	O funcionário é atendido por um Assistente Social	85	0	0
Cartão convênio Farmácia Good Card	O funcionário tem o desconto em folha de pagamento das compras realizadas com o cartão	0	601	548
Previdência Privada	O funcionário contrata o plano com a empresa que possui convênio firmado com o IMS e a contribuição é feita através do desconto em folha de pagamento	17	59	53
Medicina Ocupacional	Atendimentos (admissional/ periódico; mudança função/retorno ao trabalho/demissional/enfermagem)	6121	5592	8436

* O mesmo funcionário pode ter sido atendido várias vezes

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas – Sistema Global Antares /

Nas autoavaliações das áreas administrativas, não apareceram críticas quanto aos benefícios oferecidos pela instituição, exceção feita ao convênio médico básico, pois o valor cobrado de dependentes é considerado alto, além de não atender às expectativas dos funcionários. Em 2011 perguntou-se aos docentes sobre sua satisfação quanto aos benefícios sociais. Identificou-se que a instituição precisaria rever, melhorar e readequar estes benefícios. Em relação ao período anterior, houve uma queda significativa de onze pontos percentuais, sendo que as críticas se concentram principalmente no plano médico oferecido, pois a rotatividade das empresas contratadas impede o desenvolvimento de relações estáveis com os médicos que atendem os docentes ou seus dependentes, além de terem abrangência limitada ou apresentarem obstáculos para a marcação de consultas e exames.

Tabela 9 - Avaliação dos benefícios - Resultados da Autoavaliação Institucional 2009 e 2011

Benefícios	Ano	Docentes
Os benefícios concedidos pela instituição são satisfatórios	2009	69,2
	2011	58,1

3.5.2.7. Relações Institucionais

A integração entre o corpo técnico-administrativo e a academia também se dá nas reuniões para discussão das interfaces entre as duas áreas: no Fórum de Políticas Acadêmico-Administrativas e Tecnológicas - FORPAAT e em Grupos de Trabalho - GT e pela participação de funcionários técnicos administrativos no CONSUN.

Na composição da *Comissão Própria de Avaliação* - CPA, bem como nas *Comissões de Avaliação Institucionais* - CAI e nas *Comissões Setoriais de Avaliação* – CSA, garante-se o espaço

de participação dos técnicos nos processos avaliativos institucionais (ver informações nas dimensões 6 – Gestão e 8 – Avaliação e Planejamento)

Tanto os docentes quanto os técnicos administrativos podem se associar a entidades específicas para cada categoria. A instituição disponibiliza internamente espaço físico para o funcionamento da Associação dos Docentes do IMS - ADIMS e para a Associação dos funcionários técnico administrativos do IMS – AFTAIMS. Em 2012, cada entidade tinha os seguintes associados:

ADIMS	Total: 296 docentes	– 84%
SINPRO ABC	Total: 189 docentes (universidade)	– 35%
AFTAIMS	Total: 476 técnicos administrativos	– 40%
SAAE – ABC	Total: 40 técnicos administrativos	– 3,4%

3.5.2.8. Resultados de Avaliação das Áreas Administrativas

O processo de autoavaliação das áreas administrativas e acadêmico administrativas é um grande marco para a gestão desta instituição, pois a envolve como um todo, na relação entre a academia e as áreas que organizam e viabilizam a tarefa da universidade. Trata-se de um processo contínuo, sendo que em algumas áreas já se iniciou o processo de reavaliação, com o objetivo de identificar como os resultados anteriores impactaram nelas.

Em fevereiro de 2010 iniciou-se o processo na Central de Relacionamento ao Aluno (39 funcionários), utilizando-se a metodologia de análise diagnóstica de grupo focal. As outras áreas avaliadas no período foram as Secretarias de Faculdades (julho de 2010 a maio de 2011, envolvendo 105 funcionários) e Ambientes Digitais de Aprendizagem- ADA (julho de 2011 à abril de 2012, envolvendo 61 funcionários) e a reavaliação da Secretaria Acadêmica e Secretaria Geral, iniciada em agosto/2012.

As áreas administrativas avaliadas apontam diferentes críticas, muito próprias de sua organicidade, mas também apontam aspectos que precisam ser revisitados pela instituição, pois afetam negativamente as relações afetivas e de comprometimento que esses trabalhadores mantêm com a organização, sendo o mais marcante a falta de um Plano de Carreira. Sugerem também a realização de capacitação e treinamento para que todos os funcionários, de acordo com as especificidades dos cargos, estejam aptos a desempenhar melhor suas funções. A capacitação é importante para conhecimento de novas ferramentas e melhor aproveitamento dos recursos já disponíveis, facilitando a realização do trabalho. Seria necessária a criação de um mecanismo que garanta à Metodista que, após a qualificação do

funcionário, o mesmo não peça demissão, perdendo-se todo o investimento realizado no mesmo.

São necessários também mecanismos para mensurar o desempenho dos funcionários no sentido de reforçar os pontos positivos dos mesmos e corrigir com capacitação os pontos negativos que possam surgir.

O quadro a seguir apresenta as forças, fragilidades identificadas neste ciclo, bem como recomendações.

Quadro 17 - Forças e fragilidades - Dimensão 5 - Políticas de pessoal docente e técnico-administrativo

Forças
✓ A contratação, o trabalho, os direitos e deveres dos professores e funcionários estão previstos em documentos oficiais.
✓ No segundo semestre de 2011 é criado um Grupo de Trabalho para analisar e elaborar propostas para uma carreira docente que melhor atenda as demandas do corpo acadêmico e objetivos institucionais.
✓ Para atender as especificidades das modalidades de ensino e dos cursos, a carreira docente privilegia tanto os aspectos estritamente acadêmicos, como também valora a experiência profissional adquirida no mercado de trabalho.
✓ Os tutores, que antes pertenciam à estrutura administrativa, passaram a integrar a estrutura docente como professores;
✓ A qualificação do corpo docente, por meio de sua titulação, é um dos aspectos valorizados pela política de pessoal docente na universidade, tanto no seu processo formativo quanto no seu processo de contratação;
✓ Em 2012, todos os graduados concluíram, pelo menos, seus cursos de especialização lato sensu;
✓ Além de estável, nosso corpo de professores, em sua maioria, construiu sua trajetória e experiência necessária para o desempenho de suas funções dentro da própria instituição;
✓ A maioria das aulas é atribuída aos mais bem titulados
✓ Mestres e doutores são maioria entre os que se dedicam a atividades de pesquisa
✓ A Metodista investe sistematicamente na capacitação de seu corpo docente
✓ o crescente número de participações nas modalidades de capacitação didático pedagógica demonstra o interesse do corpo docente em se atualizar em novas práticas de atuação.
✓ O número crescente de docentes que participam dos cursos oferecidos pelo ATUALIZA mostra que estas iniciativas têm sido aprovadas por eles.
✓ Vários cursos do ATUALIZA são provenientes dos resultados das diferentes autoavaliações, que apontaram lacunas na atuação dos docentes que a programação busca preencher;
✓ Os docentes podem continuar sua formação realizando cursos de pós graduação Stricto e Lato Sensu, com bolsas concedidas pela Metodista, desde que realizadas na instituição;
✓ Em 2012 aumentou em 20% o número de professores que orientam projetos cujos alunos recebem bolsa PIBIC.
✓ As atividades institucionais de capacitação são eficientes
✓ A produção dos professores em termos de publicações e participação em eventos tem sido bastante expressiva
✓ A gestão de recursos humanos adota sistema de relatórios e informações gerenciais, com objetivo de apoiar os processos decisórios e contribuir para o Planejamento Institucional.

✓ Com ações fundamentadas na política de aproveitamento interno e buscando otimizar os recursos humanos disponíveis, a Instituição vem ampliando as oportunidades de crescimento profissional dos funcionários técnico administrativos.
✓ O desenvolvimento profissional do pessoal técnico-administrativo ocorre por incentivo à educação formal e pela participação em programas de capacitação
✓ Para contribuir com o desenvolvimento do funcionário, a instituição oferece bolsa de estudo funcional
✓ Os funcionários têm a oportunidade de participar de capacitação em eventos externos à instituição.
✓ Temos técnicos incluídos no corpo docente da Graduação, da Pós-Graduação Lato Sensu e do Ensino à Distância
Fragilidades
✓ Os docentes, coordenadores e diretores consideram que as verbas destinadas à capacitação são insuficientes para atender às suas necessidades.
✓ O número de trabalhos apresentados em congressos internos vem declinando nos últimos anos.
✓ Mesmo com a verba de capacitação superando significativamente seu orçamento, no processo de autoavaliação institucional ela ainda é identificada pelos docentes como insuficiente.
✓ Na opinião dos docentes, ainda não há condições suficientes para o engajamento deles em projetos de pesquisa e extensão na graduação.
✓ Docentes, coordenadores e diretores consideram que o regime de trabalho não favorece o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão na graduação.
✓ Os professores, apesar de produzirem consideram insuficiente o apoio que recebem para publicações acadêmico-científicas.
✓ Os docentes não conhecem os critérios que orientam a alocação de verbas do FUNDAC
✓ a instituição precisaria rever e melhorar as condições de trabalho em geral, readequando o plano de carreira, os benefícios e a remuneração, valorizando o professor no âmbito acadêmico e profissional
✓ Não há sistematização quanto ao planejamento / orçamento de pessoal por área, o que dificulta a tomada de decisões estratégicas pelo gestor e importantes para melhoria das atividades prestadas pela área.
Recomendações
✓ Necessária criação de estratégias para aumentar a participação do corpo docente nos congressos internos
✓ Implementar o Plano de Carreira para os funcionários técnico-administrativos,
✓ Realização de capacitação e treinamento para que todos os funcionários, de acordo com as especificidades dos cargos, estejam aptos a desempenhar melhor suas funções

3.6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

3.6.1. Administração institucional: políticas e estrutura organizacional

O Conselho Universitário - CONSUN, em reunião ordinária realizada em 14 de dezembro de 2006 e homologada pelo Conselho Diretor em 16 de março de 2007, aprovou e implantou o Estatuto da Universidade Metodista de São Paulo, com vigência a partir de 02 de janeiro de 2007, sem sofrer alterações até este 4º Ciclo Avaliativo.

Atualmente, a administração superior da Universidade é constituída pelo Reitor, Vice-Reitor e Pró-Reitorias, como se segue: Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários; Pró-Reitoria de Educação a Distância; e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infra-Estrutura. Estão sem ocupantes, nos dias correntes, os cargos de Vice-Reitor, de Pró-Reitor de Gestão de Pessoas e Infra-Estrutura, de Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, e de Pró-Reitor de Educação a Distância. Constituindo a Pró-Reitoria de Extensão, foi criada a Coordenadoria de Extensão e Inclusão, em 2011.

No primeiro ciclo de avaliação foi identificada, como fragilidade, a indefinição da abrangência e competências das Assessorias ligadas à Vice-Reitoria. Com a mudança estrutural e implantação das Pró-Reitorias, no segundo ciclo, a abrangência e competências delas foram definidas no **Regimento da Vice-Reitoria e Pró-Reitorias**, com vigência a partir de 02 de janeiro de 2007, conforme **RESOLUÇÃO CONSUN Nº 07/2007**. Este regimento permanece em vigor.

Quanto à **estrutura formal**, os princípios e as composições que a instituição continua a adotar são aqueles descritos no relatório do 3º ciclo.

Quanto aos outros níveis de administração, eles continuam a se estruturar da seguinte forma:

Administração Intermediária, integrada por:

- ✓ Conselho de Faculdade
- ✓ Diretoria de Faculdade

Administração Básica, integrada por:

- ✓ Colegiado de Curso
- ✓ Coordenação de Curso

Órgãos Auxiliares:

- ✓ Complementares

- ✓ Suplementares
- ✓ De Fomento Artístico e Cultural

Quanto à **estrutura funcional**, foram mantidas as condições para a participação da comunidade universitária na operacionalização dos princípios propostos. Para tanto, a Metodista constitui e utiliza outras formas de organizações colegiadas. Destacam-se:

- ✓ Grupos de Trabalho
- ✓ Comitês Gestores
- ✓ *Fórum* de Coordenadores
- ✓ *Fórum* para políticas acadêmicas, administrativas e tecnológicas - FORPAAT
- ✓ Seminários Interativos para Professores

A finalidade e os componentes destes grupos já estão descritos em relatório anterior (3º ciclo).

3.6.1.1. Estrutura Organogramática da Universidade

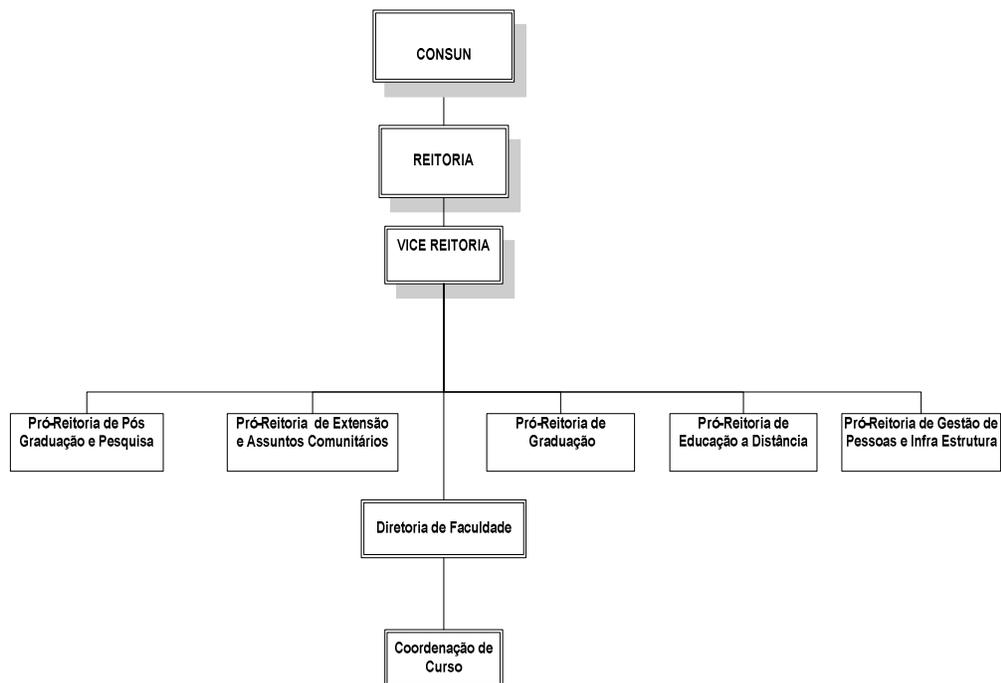


Figura 1 - Organograma da Universidade Metodista de São Paulo

Sabemos que o organograma estrutural é uma representação gráfica que possibilita a visualização geral da Instituição, auxiliando na compreensão da forma organizativa e das relações hierárquicas ou de comando, a partir das linhas que estabelecem estas relações.

No cotidiano, esta estrutura normalmente ganha outra forma, pois a estática do desenho é enriquecida pelas relações e ações humanas e, muitas vezes, ao comparar o organograma estrutural com o funcional, percebe-se uma diferença significativa entre os desenhos. Ao analisarmos os resultados das autoavaliações das áreas administrativas, como subsídio para avaliação do indicador Administração: políticas e estrutura organizacional, percebe-se que são investigados, neste processo, a clareza da área avaliada em relação à sua estrutura, considerando a imagem que os ocupantes têm da área, ou seja, seu lugar na estrutura formal da Metodista; a abrangência e competência da área, bem como os níveis de relações – inter e intra departamental -, considerando a clareza das relações hierárquicas, sob a perspectiva dos subordinados e das chefias. Estas percepções são contrastadas com a estrutura formal da Universidade e as contradições – seja na estrutura formal ou funcional – são apresentadas e discutidas, resultando num posicionamento da instituição para correção e adequação.

Neste sentido, podemos dizer que o modelo adotado para a autoavaliação das áreas administrativa e administrativo-acadêmica possibilita a correção em processo, ou ainda, aquelas que não são passíveis de alterações imediatas, são encaminhadas ao órgão responsável, Departamento de Gestão de Pessoas – DGP, para que tome as medidas cabíveis.

Logo, o organograma estrutural e funcional é balizador para a correção ou revisão das políticas, normas e procedimentos internos da instituição.

Em 2008, a resolução CONSUN nº 31 aprova nova estrutura da Universidade Metodista de São Paulo – Faculdades e Cursos - e com esta decisão passa-se de 15 faculdades para 7, que permanecem até o momento atual, conforme segue:

1- FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA

1.1 Cursos de Graduação – Modalidade presencial

Administração (Bacharelado)

Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior (Bacharelado)

Administração – Linha de Formação em Gestão Financeira (Bacharelado)

Ciências Contábeis (Bacharelado)

Ciências Econômicas (Bacharelado)

Secretariado Executivo Bilíngüe (Bacharelado)

1.2. Cursos Graduação – Modalidade a Distância

Administração Geral (Bacharelado)

1.3. Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu

Curso de Mestrado em Administração

2- FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

2.1. Cursos de Graduação – Modalidade Presencial

Comunicação Social – habilitação em Cinema Digital (Bacharelado)

Comunicação Social – habilitação em Jornalismo (Bacharelado)

Comunicação Social – habilitação em Comunicação Mercadológica - (Bacharelado)

Comunicação Social – habilitação em Mídias Digitais (Bacharelado)

Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda (Bacharelado)

Comunicação Social – habilitação em Radialismo (Bacharelado)

Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas (Bacharelado)

Turismo - (Bacharelado)

2.2. Programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu

Curso de Mestrado em Comunicação Social

Curso de Doutorado em Comunicação Social

3- FACULDADE DE EXATAS E TECNOLOGIA

3.1. Cursos de Graduação – Modalidade Presencial

Ciência da Computação (Bacharelado)

Engenharia de Computação com Ênfase em Engenharia de Software (Bacharelado)

Matemática (Licenciatura)

Sistemas de Informação (Bacharelado)

Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial

Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores

3.2. Curso Graduação – Modalidade a Distância

Matemática (Licenciatura)

4- FACULDADE DE GESTÃO E SERVIÇOS

4.1. Cursos de Graduação – Modalidade Presencial

Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Curso Superior de Tecnologia em Logística

Curso Superior de Tecnologia em Marketing

Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (Pequenas e Médias Empresas)

4.2. Cursos Graduação – Modalidade a Distância

Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Curso Superior de Tecnologia em Logística

Curso Superior de Tecnologia em Marketing

Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (Pequenas e Médias Empresas)

5- FACULDADE DE HUMANIDADES E DIREITO

5.1. Cursos de Graduação – Modalidade Presencial

Direito (Bacharelado)

Filosofia (licenciatura)

Letras - Habilitação Português/Inglês (Licenciatura)

Letras - Habilitação Tradutor e Intérprete em Inglês (Bacharelado)

Pedagogia (Licenciatura)

5.2. Cursos Graduação – Modalidade a Distância

Ciências Sociais (Licenciatura)

Filosofia (Licenciatura)

Letras – Habilitação em Português/Espanhol (Licenciatura)

Pedagogia (Licenciatura)

5.3. Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu

Curso de Mestrado em Ciências da Religião

Curso de Doutorado em Ciências da Religião

Curso de Mestrado em Educação

5.4. Núcleo de Formação Cidadã

6- FACULDADE DE SAÚDE

6.1. Cursos de Graduação – Modalidade Presencial

Biomedicina (Bacharelado)

Ciências Biológicas (Licenciatura/Bacharelado)

Educação Física (Licenciatura)

Educação Física (Bacharelado)

Farmácia (Bacharelado)

Fisioterapia (Bacharelado)
Medicina Veterinária (Bacharelado)
Nutrição (Bacharelado)
Odontologia (Bacharelado)
Psicologia (Formação de Psicólogo)
Curso Superior em Tecnologia em Gestão Ambiental

6.2. Curso Graduação – Modalidade a Distância

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

6.3. Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu

Curso de Mestrado em Odontologia
Curso de Mestrado em Psicologia da Saúde

7- FACULDADE DE TEOLOGIA (em Convênio com a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista)

7.1. Curso de Graduação

Teologia (Bacharelado)

7.2. Curso Graduação – Modalidade a Distância

Teologia (Bacharelado)

Os resultados de avaliações do impacto provocado por mudanças nas estruturas administrativas e de apoio retroalimentam os planejamentos internos da Metodista. Em 2009, teve início a autoavaliação das áreas administrativo-acadêmicas. No decorrer do III Ciclo Avaliativo, participaram desse processo de autoavaliação a Biblioteca e a área de Relacionamento como Aluno. Composto este IV ciclo autoavaliativo, ao final do primeiro semestre de 2010, a autoavaliação também foi realizada nas secretarias das Faculdades, de acordo com a nova configuração da Universidade, que teve uma redução de 15 para 7 faculdades, conforme apresentado anteriormente.

As alterações processadas na estrutura e na composição das faculdades da UMESP, no início do ano de 2009, resultaram em mudanças também na relação que os funcionários de cada faculdade mantinham com os cursos que compunham esta faculdade. Até então, cada faculdade contava, em suas secretarias, com um grupo de atendentes e assistentes para lidar com seus cursos específicos. A partir de 2009, a Assistente de Direção passa a dedicar-se exclusivamente às necessidades da Direção e os demais funcionários atendem as necessidades de alunos e professores de qualquer um dos cursos que compõem a faculdade, além das tarefas administrativas.

Na consolidação das novas responsabilidades e fluxos de trabalho, cada Faculdade experimentou tanto processos semelhantes como situações específicas, em relação ao que ocorreu nas demais Faculdades, conforme se lê, a seguir.

FAE- FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA

Na reestruturação, foram agregadas à Faculdade de Administração mais uma Faculdade com os cursos de Economia e Ciências Contábeis.

A FAE já trabalhava de forma colegiada com os cursos, não existiam Secretárias de Curso e sim Secretárias da Faculdade. A Faculdade teve que se adaptar e aprender diariamente com a nova organização do trabalho das Assistentes de Coordenação e Auxiliares de coordenação.

Procuram priorizar prazos e atender o aluno com as informações básicas para sanar suas dúvidas.

Todos os funcionários seguem esta sistemática de trabalho que foi implantada e é gerenciada pela Assistente de Direção e Diretor.

FATEO- FACULDADE DE TEOLOGIA

A reestruturação não afetou a Faculdade de Teologia, pois manteve seu quadro específico de funcionários, conservando seus processos internos e externos, principalmente no que tange ao relacionamento com a Igreja Metodista.

O Diretor da Faculdade está subordinado ao Reitor, ao CONSAD e ao Conselho Diretor.

A Faculdade possui uma Assistente de Direção que, além de auxiliar o Diretor e cuidar das questões administrativas, também é responsável por algumas tarefas afeitas a setores mais próximos do relacionamento com a Igreja Metodista, como, por exemplo, a Editora e o Centro de Memória.

O Coordenador tem uma Assistente de Coordenação que atende ao curso de Teologia, EAD, Cursos para pastores, Lato Sensu.

FAHUD- FACULDADE DE HUMANIDADES E DIREITO

A FAHUD surge da junção de três faculdades: Faculdade de Educação, Faculdade de Direito e Faculdade de Filosofia. Também fazem parte dela os Programas de Pós- Graduação em Ciências da Religião e Pós Graduação em Educação, Núcleo de Formação Cidadã e Centro de Línguas.

Todas as adequações de cargos e horários obedeceram as orientações da Pró Reitoria de Gestão e Infraestrutura.

O Diretor procurou garantir que os cursos fossem atendidos pelos funcionários da própria Faculdade às quais pertenciam anteriormente.

Após a reestruturação da FAHUD, o Diretor reuniu os funcionários e apresentou a dinâmica da nova Faculdade.

A Faculdade de Direito foi a mais afetada na reestruturação, pois era composta por apenas um curso e o atendimento ao aluno, as atividades e as salas de aulas ficavam no mesmo pavimento, funcionando de maneira muito próxima. O Diretor precisou redimensionar o pessoal, procurando fazer poucas modificações. Manteve a Assistente de Coordenação da Faculdade de Direito realizando as mesmas tarefas que tinha no curso de Direito.

FAC- FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

Todos que pertenciam à Faculdade de Comunicação aguardavam a reestruturação, pois os cursos precisavam se unir.

Todas as adequações de cargos e horários obedeceram as orientações da Pró Reitoria de Gestão e Infraestrutura.

FACSAUDE- FACULDADE DE SAÚDE

Foram unificados, formando a Faculdade de Saúde, os cursos de Psicologia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas, Biomedicina, Fisioterapia, Educação Física, Odontologia, Nutrição e Farmácia, além dos Programas de Pós Graduação em Psicologia e em Odontologia. No 2º sem/2011, encerraram-se as atividades do curso de Fonoaudiologia, motivado pela falta de alunos.

A reestruturação foi um momento delicado, principalmente pelas escolhas de Assistentes de Direção, Assistentes de Coordenação e Auxiliares. O fator determinante para o desligamento de algumas funcionárias foi o cargo e salários, além da opinião dos coordenadores que indicavam os aspectos positivos e negativos de cada assistente e auxiliar. A partir disso foi organizado o quadro de funcionários.

A adaptação à reestruturação foi complexa, pois algumas faculdades possuíam procedimentos específicos de atuação nos cursos, o que dificultava o atendimento ao aluno realizado por outras funcionárias. Atualmente os serviços estão mais integrados.

FACET- FACULDADE DE EXATAS E TECNOLOGIA

Na Faculdade de Exatas não ocorreram mudanças significativas, pois ela não agregou outras faculdades.

O quadro de funcionários continuou o mesmo, havendo readequação na carga horária delas e promoção da Auxiliar de Coordenação para Assistente de Coordenação.

Todas realizam as mesmas tarefas, em horários diferentes, portanto todas sabem o que acontece na área, nenhuma informação é omitida.

FAGES- FACULDADE DE GESTÃO E SERVIÇOS

A Faculdade de Gestão e Serviços é nova, surgindo na reestruturação a partir do desmembramento da Faculdade de Ciências Administrativas.

O Diretor não recebeu muita informação sobre como seria esta nova diretoria, como os processos administrativo-acadêmicos deveriam funcionar. Estes processos foram descobertos e realizados por tentativas e erros.

Os funcionários já pertenciam à Instituição, apenas foram transferidos para esta Faculdade, precisando se adaptar ao novo Diretor, Coordenadores e entre si.

Ao se analisar as informações obtidas no processo de **autoavaliação das áreas administrativo-acadêmica**, destacam-se, da parte das funcionárias das secretarias de Faculdade, a disponibilidade para cooperação, o apoio e a dedicação no desempenho de suas funções, gerando motivação para superação das dificuldades decorrentes do novo modelo de gestão.

O desempenho delas, no geral, foi bem avaliado pelos usuários entrevistados, salientando-se o esforço para manter a qualidade dos serviços realizados e do atendimento, apesar da falta de treinamento para assumir diferentes funções, a partir da reestruturação.

A reestruturação das Faculdades constituía um ponto sensível para todos os entrevistados, não havendo significativas divergências na opinião de funcionários e usuários, salvo maior ou menor clareza de processos políticos, vinculada respectivamente ao maior ou menor nível hierárquico e vínculo institucional.

Diante da necessidade de readequação da estrutura, do aproveitamento da mão de obra já existente, não foi possível realizar uma integração entre toda a equipe, para promover melhor compreensão dos novos cursos e do funcionamento da nova estrutura. Na maior parte das novas Diretorias, houve sobrecarga de trabalho. Ao serem agregados novos cursos, a mesma função desempenhada na estrutura de apenas um curso teve que ser desempenhada nos demais, somando-se alunos e coordenações com suas diferentes demandas.

As pessoas entrevistadas consideram que não houve, por parte da Instituição, atenção às necessidades e objetivos específicos de cada curso, ou funcionário. Percebe-se que mesmo com a reestruturação, a cultura da Instituição demora um tempo maior para mudar; professores e coordenadores continuavam buscando informações com as funcionárias que pertenciam à sua faculdade anterior, pois sabem que estas irão solucionar seu problema, por costume e por hábito, além do conhecimento específico que elas têm da faculdade e da coordenação para as quais trabalhavam.

Constatamos que cada Faculdade reflete o modo de funcionar do Diretor respectivo,

seus valores, formação, conduta, exigências, método, conhecimento e vínculo institucional. Não há um modelo único de gestão, ou conduta única diante do usuário e comunidade externa.

Os principais problemas apontados pelas funcionárias referiam-se ao desconhecimento sobre a dinâmica de funcionamento dos cursos que passaram a compor as novas faculdades; problemas crônicos relacionados aos equipamentos, considerados ultrapassados, e acessos de que dispunham; problemas de relacionamento com outras áreas da instituição necessárias para que elas pudessem desempenhar suas tarefas.

A instituição é percebida, por coordenadores e docentes, como uma instituição com modelo de gestão centralizador, pois decisões que seriam da coordenação precisam passar por diferentes níveis de aprovação de natureza política. Aqueles que estão há mais tempo na instituição e conhecem caminhos, trâmites, atalhos e a estrutura, conseguem, pela convivência e não pelo processo e descrição institucional, ter clareza dos processos institucionais, resolvendo mais facilmente os processos e dificuldades. Como esta autoavaliação ocorreu no segundo semestre de 2010, bastante próxima à mudança estrutural, indicamos ser necessário reavaliar estas áreas, pois hoje, novembro de 2012, provavelmente muitas das questões desencadeadas pelas mudanças da estrutura, na ocasião, já tenham sido resolvidas, ou tenham outro tipo de compreensão, no tempo.

Neste período, foi realizada revisão nos perfis de Direção de Faculdade e Coordenação de Curso, instituindo-se um novo perfil para a gestão acadêmica: prioridade para questões de sustentabilidade, visão mais centrada na gestão administrativa, com maior ênfase nas estratégias para manutenção da instituição.

3.6.1.2. Funcionamento de órgãos colegiados previstos na estrutura formal

3.6.1.2.1. Conselho Superior Universitário - CONSUN

O órgão superior deliberativo, normativo e de recursos é o Conselho Universitário – CONSUN, que está estruturado como um espaço colegiado participativo, indicado por diferentes setores como um dos principais órgãos da universidade em que se sentem representados.

Considerado como estratégico nas tomadas de decisão que orientam a universidade, a maior parte das atividades do CONSUN consiste na aprovação das propostas já discutidas e avaliadas por meio de Câmaras Permanentes que auxiliam o plenário em suas decisões. São

três Câmaras Permanentes (de Legislação, Normas e Recursos; de Administração e Finanças; de Assuntos Acadêmicos e Didático-pedagógicos) e quatro Comissões Assessoras. Para auxiliar em questões interdisciplinares ou extraordinárias, o CONSUN pode nomear Comissão Especial, de caráter temporário.

O Reitor, como seu presidente, tem o papel de mediador de conflitos, sendo fundamental manter a legitimidade do órgão e da sua autoridade como um órgão decisório e não como um órgão sujeito a manipulação.

3.6.1.2.2. Conselhos de Faculdades

A Faculdade é a unidade organizacional básica da universidade. Integrada por cursos, ela é responsável pela realização das atividades indissociadas de ensino, pesquisa e extensão. Esta unidade organiza-se sob a forma colegiada de Conselho de Faculdade que é um órgão deliberativo e consultivo e deve ser constituído:

1. Pelo Diretor da Faculdade, como seu presidente;
2. Pelos Coordenadores dos seus Cursos de Graduação;
3. Pelos Coordenadores dos seus Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu;
4. Por 1 (um) representante do corpo docente de cada curso, eleito por seus pares, para mandato de 2 (dois) anos;
5. Por 3 (três) representantes do corpo discente, eleitos na forma da legislação vigente, para mandato de 1 (um) ano.

Para cada representante há um (1) suplente, que o substitui em suas faltas ou impedimentos.

3.6.1.2.3. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão deliberativo e consultivo para a administração do Curso, constituído por, no máximo, 15 (quinze) membros, a saber:

1. pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
2. por docentes representantes proporcionais das áreas curriculares, geral, básica e específica, eleitos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos; e
3. por 3 (três) representantes do corpo discente, eleitos na forma da legislação vigente, para mandato de 1 (um) ano.

Para cada área curricular há um suplente dos representantes docentes, e para cada representante discente há um (1) suplente, que os substitui em caso de falta ou impedimento.

Quando o curso for oferecido nas modalidades, presencial e a distância, a presidência do Colegiado do Curso será indicada pelo Diretor de Faculdade.

A seguir, apresentamos o número de representantes por organização colegiada, no período de 2010 a 2012.

Quadro 1 – Participação dos docentes e discentes nas tomadas de decisões nos cursos e Faculdades - 2010-2012

Representantes nos Conselhos de Faculdades e colegiados de cursos															
Faculdades	2010					2011					2012				
	Dir	Coord	Doc	Disc	Adm	Dir	Coord	Doc	Disc	Adm	Dir	Coord	Doc	Disc	Adm
Conselho de Faculdades	07	59	64	25	05	07	42	50	21	01	07	50	59	27	02
Colegiado de Cursos	-	45	356	129	20	-	47	377	122	13	-	48	385	123	13
CONSUN	07	*	03	02	06	07	*	02	02	1	07	*	02	02	01

*Não há, oficialmente, representação de coordenadores de curso no CONSUN. Coordenadores participam desse Colegiado, por pertencerem a Comissões específicas.

A composição destes órgãos está adequada à definição deles nos documentos oficiais da Universidade. A exceção é para a Faculdade de Teologia, curso de Teologia, que além das representações indicadas em documento, dá assento ao Diretor Administrativo e a dois docentes/ pastores, responsáveis pelo aconselhamento dos alunos. Desde 2009, há representação efetiva do discente no CONSUN, atendendo a uma fragilidade já apontada na avaliação, em ciclos anteriores.

3.6.1.3. Análise das atas de reuniões colegiadas 2010 a 2012

Além da análise dos documentos oficiais da Universidade, considerando Estatuto, Regimento Geral, Resoluções e Atos, para a avaliação do indicador, funcionamento de órgãos colegiados ou previstos na estrutura formal, foi empreendido um exame das Atas dos Conselhos e Colegiados dos Cursos, buscando as características de *periodicidade*, de *composição* e de *natureza das reuniões* realizadas, ordinárias ou extraordinárias. Seguem os resultados deste exame

3.6.1.3.1 REUNIÕES DE COLEGIADOS DE CURSO

RESULTADOS DE 2010

O panorama geral apresentado pelos quadros do ano de 2010 mostra que a periodicidade e quantidade de reuniões dos colegiados de curso não obedecem a um padrão explícito, nem contam com a presença de todos os membros previstos.

Em termos percentuais de participação docente, quatro colegiados tiveram 100% de presença: Análise de Sistemas, Secretariado Executivo Bilíngue, Rádio e Tv, Relações Públicas. Os colegiados de Análise de Sistemas e Secretariado Executivo Bilíngue, no entanto, só se reuniram uma vez, durante todo o ano, mas não contaram com a presença discente prevista. A participação discente só ocorreu com 100% de presença, nas quatro reuniões ordinárias e deliberativas, no Colegiado de Teologia.

Em números absolutos, os Colegiados que mais se reuniram foram os de Publicidade e Propaganda, Odontologia e Pedagogia, com 6 reuniões do tipo deliberativo ao longo do ano.

Em termos gerais, a presença discente nas reuniões dos Colegiados foi praticamente nula, com a grande maioria dos Colegiados sem contar com uma única presença de representação discente. Isto pode se dever ao desconhecimento dos papéis que o corpo discente pode desempenhar nas decisões tomadas no nível dos cursos, para aprimoramento da vida acadêmica, como pode apontar também para falhas de comunicação entre os cursos e os discentes, quando das convocações para as reuniões de colegiado. Some-se a isto que, na composição formal dos Colegiados, há mais docentes do que discentes. Como estes últimos comparecem menos às reuniões, tem-se aí uma redução significativa da influência da perspectiva estudantil nos debates de questões concernentes aos cursos.

RESULTADOS DE 2011

O curso que teve o maior número absoluto de reuniões de Colegiado foi o de Direito, com 9 reuniões, ao longo do ano. Destas, 8 reuniões foram de caráter ordinário e 1 em caráter extraordinário.

As maiores participações percentuais dos docentes aconteceram nos Colegiados de Engenharia Ambiental, Comunicação Mercadológica, Design de Interiores e Produção Multimídia, com 100% de presença às reuniões. Ressalte-se, contudo, que o Colegiado de Engenharia Ambiental só se reuniu uma vez, ao longo do ano. O Colegiado de Design de Interiores, por sua vez, se reuniu três vezes. Já os Colegiados de Comunicação Mercadológica e Produção Multimídia se reuniram quatro vezes, ao longo do ano.

Pelo segundo ano consecutivo, dentro do período abarcado por este IV Ciclo Avaliativo, a presença discente nas reuniões de Colegiado foi maior no curso de Teologia, com 100% de participação dos representantes.

RESULTADOS DE 2012

Houve um número maior de reuniões no Colegiado de Direito, sendo 10 de caráter ordinário e 2 em caráter extraordinário, ao longo do ano.

Os Colegiados de Automação Industrial, Cinema Digital e Produção Multimídia alcançaram as maiores participações percentuais dos docentes, com 100% de presença às reuniões. Ao longo do ano, porém, só ocorreu uma reunião dos Colegiados de Automação Industrial e de Cinema Digital. O Colegiado de Produção Multimídia, por sua vez, reuniu-se 3 vezes, ao longo do ano.

O único Colegiado que teve 100% de participação discente em suas reuniões foi o de Teologia. Note-se que, ao examinar-se as atas das reuniões de colegiado dos vários cursos da Universidade, no ano de 2012, a presença de representação estudantil é praticamente inexistente.

3.6.1.3.2. REUNIÕES DE CONSELHOS DE FACULDADE

Nos anos que este IV Ciclo abrange (2010 a 2012), o maior Conselho de Faculdade é o da Faculdade da Saúde, com 28 representantes docentes mais 3 representantes discentes, seguido pelo Conselho da FAHUD, que conta com 20 representantes docentes mais 6 discentes. É digno de nota, porém, que a presença de discentes nas reuniões do Conselho da FACSUADE é mínima, pois em um total de 18 reuniões, no período, em apenas uma reunião estavam os três representantes discentes presentes, em duas havia 2 discentes, em uma havia 1 discente, e nas demais quatorze reuniões nenhum discente esteve presente.

A participação discente mais significativa, em termos percentuais, aconteceu nas reuniões do Conselho da FAHUD, com 57.6% de média, nas 13 reuniões realizadas no período de 2010 a 2012.

De maneira geral, em nenhum dos Colegiados de Curso ou Conselho de Faculdade foi identificada representação discente de cursos EAD. Lembramos que não havia, nas atas, nenhuma especificação das modalidades, apenas a indicação de representação discente. Por esta razão, não podemos afirmar se esta representação é ou não da modalidade EAD.

É digna de nota, também, que nas convocações de reuniões do Conselho da FAC, não há qualquer menção a representação discente. Nas Atas, não há registro da presença de um estudante sequer. Isto pode indicar uma desarticulação dos estudantes daquela Faculdade no que tange à sua presença nas reuniões do Conselho.

Continua pendente a observação do III Ciclo Avaliativo, de que há necessidade de se estabelecer uma padronização com relação à periodicidade das reuniões ordinárias desses órgãos colegiados, além de se buscar estratégias que garantam a participação discente de maneira mais efetiva.

3.6.1.4. Autoavaliação Institucional – Resultados

Apresentamos a seguir, dados da Autoavaliação geral, realizada em 2011, considerando as questões relativas à Organização e Gestão na Universidade.

Na dimensão Organização e Gestão, quando se analisam os índices gerais da avaliação feita pelos três perfis para os quatro itens que compõem o indicador **Administração Institucional** e comparando 2011 e 2009 (tab. 1 e 2), temos que todos os diretores aprovam essa administração, como já ocorrera em 2009. Entre os coordenadores, o índice teve uma queda de 87% em 2009 para 72,4% em 2011 e para os docentes, apesar da pequena diferença na percepção deste indicador - de 60% em 2009 para 62,5% em 2011 -, continua abaixo do considerado satisfatório pela instituição (66,6%).

Tabela 1 – Administração Institucional – ano 2011

Questão	Perfil	UMESP	RR - Faculdade de Administração e Economia	RR - Faculdade de Comunicação	RR - Faculdade de Exatas e Tecnologia	RR - Faculdade de Gestão e Serviços	VG - Faculdade de Gestão e Serviços	PL - Faculdade de Gestão e Serviços	RR - Faculdade de Humanidades e Direito	VG - Faculdade de Humanidades e Direito	RR - Faculdade de Saúde	PL - Faculdade de Saúde	RR - Faculdade de Teologia	Núcleo de Formação Cidadã
ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL	DOCP	62,5	67,4	58,0	68,2	0,0	64,7	57,2	38,5	52,9	48,6	61,7	92,8	100,0
	COO	72,4	63,7	72,2	80,0	66,7	66,7	100,0	50,0	66,7	100,0	72,2		
	DIR	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A SECRETARIA ACADÊMICA/GERAL AUXILIA NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA FACULDADE	DIR	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A SECRETARIA ACADÊMICA/GERAL AUXILIA NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DO CURSO	COO	90,7	75,0	83,3	80,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
AS PRÓ-REITORIAS AUXILIAM NA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA UNIDADE	COO	81,2	75,0	83,3	80,0	100,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0	66,7		
	DIR	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
RECEBO APOIO INSTITUCIONAL PARA DIVULGAR MINHA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA	DOCP	62,5	67,4	58,0	68,2	0,0	64,7	57,2	38,5	52,9	48,6	61,7	92,8	100,0
	COO	43,4	33,3	50,0	80,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	50,0		

Tabela 2 – Administração Institucional – ano 2009

Questão	Perfil	UMESP	RR - Faculdade de Administração e Economia	RR - Faculdade de Comunicação	RR - Faculdade de Exatas e Tecnologia	RR - Faculdade de Gestão e Serviços	VG - Faculdade de Gestão e Serviços	PL - Faculdade de Gestão e Serviços	RR - Faculdade de Humanidades e Direito	VG - Faculdade de Humanidades e Direito	RR - Faculdade de Saúde	PL - Faculdade de Saúde	RR - Faculdade de Teologia	Núcleo de Formação Cidadã
ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL	DOCP	60,0	75,5	42,6	64,5	50,0	63,0	60,0	62,5	62,5	42,5	67,5	81,9	66,6
	COO	87,0	91,3	96,3	89,5	75,0	73,3	100,0	62,5	87,5	75,0	87,5	100,0	100,0
	DIR	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0
A SECRETARIA ACADÊMICA/GERAL AUXILIA NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA FACULDADE	DIR	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0
A SECRETARIA ACADÊMICA/GERAL AUXILIA NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DO CURSO	COO	85,0	66,6	100,0	80,0	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	87,5	100,0	100,0
AS PRÓ-REITORIAS AUXILIAM NA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA UNIDADE	COO	94,9	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0	87,5	100,0	0,0
	DIR	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0
CONSIGO ACESSAR AS NORMAS INSTITUCIONAIS (REGIMENTO, ESTATUTO, RESOLUÇÕES ETC.) NO SITE DA METODISTA	COO	97,6	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	DIR	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0
RECEBO APOIO INSTITUCIONAL PARA DIVULGAR MINHA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA	DOCP	60,0	75,5	42,6	64,5	50,0	63,0	60,0	62,5	62,5	42,5	67,5	81,9	66,6
	COO	67,6	100,0	83,3	66,7	0,0	66,7	100,0	0,0	50,0	0,0	75,0	100,0	0,0

O que contribuiu para a queda ocorrida em 2011 foi a frequência insatisfatória (abaixo dos 66,7%) com que o apoio institucional para divulgar a produção acadêmica científica foi avaliado, tanto na percepção dos coordenadores, como na dos docentes. Para os coordenadores, que em 2009 consideraram-no suficiente em 67,6% dos casos, este índice baixou para 43,4%, em 2011. Entre os docentes, apesar do aumento (60,00% em 2009 e 62,5% em 2011), o índice continua abaixo do considerado satisfatório pela instituição. É interessante observar que quando comparamos os resultados por faculdade, nos dois períodos –2011 e 2009, o índice mais alto entre os docentes permanece sendo o da Faculdade de Teologia. Identifica-se também que houve um ligeiro aumento, em 2011, na frequência deste item entre os professores da FACET, que passou de 64,5% para 68,2%. Já para os docentes da Faculdade de Administração, apesar do índice estar dentro do mínimo esperado pela instituição, ocorreu uma diminuição quando consideramos os resultados de 2009 (75%) e 2011 (67,4%). Estes dados sugerem que os mecanismos adotados pela instituição para promover a divulgação do conhecimento que produz têm se mostrado insuficientes ou utilizados de forma diferente pelas unidades acadêmicas. Ao considerar os resultados de outras dimensões, também se pode inferir que pelo foco maior na graduação ser o ensino, apesar dos diversos programas de pós-graduação existentes na Universidade, e também da sinalização, pelos docentes, de que antes de produzir precisam participar de processos que possibilitem esta produção, os principais obstáculos para seu envolvimento em projetos e atividades extras, como as de extensão, por exemplo, estariam relacionados à falta de carga horária, limitação das linhas de pesquisa, falta de verba para pagamento das horas ou para participação em congressos, excesso de burocracia para aprovação dos projetos e pouco ou nenhum interesse de algumas coordenações e direções, que sequer se preocupam em divulgar essas atividades e as possibilidades de acesso. Acredita-se que estas considerações, por parte da opinião dos docentes, também contribuem para as respostas negativas nesta questão do indicador – ***“recebo apoio para divulgar minha produção acadêmico científica”***.

Ao analisarmos os comentários específicos desta Dimensão, percebe-se que a crítica mais freqüente se refere aos recursos financeiros, que “são sempre escassos”, e que o corpo docente deve ser mais valorizado e os critérios para o apoio ao docente devem ser mais claros. As coordenações apontam para a falta de incentivo financeiro para pesquisa e para participação em congressos. Para outros, tudo parece bem e agradecem a instituição pelas oportunidades oferecidas. Estas percepções opostas confirmam a hipótese de falta de equidade na administração dos recursos ou compreensão dos critérios, ou ainda, nas diferenças dos estilos de Gestão/administração, em cada Unidade.

Ainda analisando os resultados do indicador Administração Institucional, além das questões relativas ao apoio institucional para publicações, é interessante observar que, para

todos os diretores e coordenadores, as ***Pró-reitorias auxiliam na solução dos problemas***, com exceção da percepção dos coordenadores da FAHUD – RR. Porém, mesmo as percepções das demais coordenações estando acima do esperado pela Metodista (66,6%) pode-se observar que há uma variação nestes percentuais de 83,3% (Comunicação) a 66,7% (FACSAÚDE- PL).

Quando os comentários dos coordenadores sobre este indicador são analisados, observou-se que alguns deles consideram ter havido um afastamento das Pró-reitorias com relação às coordenações e que, atualmente, o contato sempre é feito via direção da faculdade. Diante da grande diversidade de cursos, esta estratégia pode resultar em dificuldades para a compreensão ou transmissão das necessidades mais específicas de cada curso. Alguns consideram que a administração tenha sofrido um “estrangulamento” (sic) durante os últimos anos. A administração anterior (estrutura de faculdades isoladas), com as diversas faculdades divididas por áreas afins, mais o envolvimento mais ativo dos Pró-reitores, favorecia os processos acadêmicos e possibilitava um maior índice de satisfação entre os docentes. A situação piorou com a sobrecarga gerada pela implantação da Rede Metodista de Ensino, o que dificultou o acesso à Secretaria Geral e a todos os outros setores do IMS.

Para avaliação do indicador Gestão, tendo como foco os Cursos, foram considerados itens ligados à atuação dos coordenadores, dos colegiados e dos representantes de sala. Estes mesmos itens foram avaliados em 2009 e em 2011 e, nos índices gerais, apresentaram uma pequena melhora na opinião dos alunos (64,0%-2009 – 64,7%-2011), porém abaixo do índice considerado satisfatório para a Instituição (66,66%), e também na opinião dos docentes (82,8%-2009 para 84,3%-2011) e diretores (78,6%-2009 para 86,9%-2011). Entre os coordenadores, apesar de estar bem acima do mínimo desejado, houve queda no índice (91,8%-2009 para 87,9%-2011).

Os índices menos satisfatórios na visão dos alunos relacionam-se à frequência com que as coordenações de curso apresentam e discutem o projeto pedagógico do curso (44,1%-2009; 53,1%-2011) e com que as decisões do colegiado de curso são divulgadas (48,5%-2009 – 55,4%-2011).

O estímulo dado pelas coordenações para o *desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão*, mesmo tendo avaliação bem acima do mínimo esperado, não aparece da mesma forma em todas as faculdades. Quando observamos os resultados da FAC e da FAGES, percebemos que as avaliações dos próprios coordenadores da FACET, do diretor da FAE e dos docentes e coordenadores da FAC estão abaixo da média institucional. Quanto à divulgação das decisões colegiadas, é importante destacar os resultados entre os docentes da

FAC e FAC SAÚDE RR/PL, que estão bem abaixo das demais faculdades (67,7% FAC, 66% FACSAÚDE-RR e 66,6% FACSAÚDE-PL); o mesmo ocorre com os resultados dos coordenadores da FACET.

Os comentários sugerem a necessidade de revisão dos canais de comunicação e das representações nos colegiados, pois os docentes comentam que a carga horária reduzida e limitada à sala de aula prejudica a participação nas ações no curso e que, muitas vezes, eles ficam sabendo destas ações por terceiros ou por alunos. Faltaria um canal de comunicação com a coordenação, encontros entre professores ou um informativo mais efetivo sobre as ações do curso.

Outros itens relacionados à Gestão também foram avaliados. Docentes, diretores e coordenadores foram chamados a opinar sobre a efetividade da ação dos diretores na solução *dos problemas do curso; adequação dos mecanismos de tomada de decisão da universidade; a eficiência do acompanhamento dos projetos de extensão e pesquisa e sobre a clareza dos critérios de distribuição de carga horária*. Os resultados gerais das tabelas indicam pouca alteração dos percentuais, acima do esperado pela instituição (66,6%) na opinião dos docentes (75,7%-2009 – 75,8%-2011), coordenadores com leve queda (85,9%-2009 – 81,9%-2011) e diretores (85,7%-2009 – 93,1%-2011).

É importante ressaltar que as Faculdades de Comunicação, de Saúde-RR e de Gestão e Serviços foram as que apresentaram o maior índice de resultados abaixo do considerado satisfatório em 2011, para docentes ou coordenadores.

Ao considerarmos os comentários dos docentes, podemos concluir que é preciso rever políticas e critérios para atribuição de horas para aulas e atividades de pesquisa e extensão. A grande queixa tem como foco o regime horista, com carga horária dedicada exclusivamente, ou em sua quase totalidade, à sala de aula, com pouca ou nenhuma ênfase para pesquisa e extensão.

Entre as direções e coordenadores os comentários são positivos, mas eles também indicam a revisão de critérios para atribuição de horas. A Gestão fica comprometida na medida em que nem sempre é possível selecionar ou manter os professores no curso, pois o valor da hora aula, aliada a uma carga horária restrita, afasta os profissionais. Outros fatores que não favorecem essa distribuição seriam o choque de horários e indisponibilidade dos docentes para todas as noites.

Os mecanismos de tomada de decisão são considerados adequados numa frequência acima da média, mas preocupa quando consideramos as percepções de algumas faculdades. Aqui cabe destaque para os docentes das Faculdades de Gestão e Serviços, Saúde RR e Teologia, e para as coordenações da Faculdade da Saúde-PL, com resultados abaixo da média institucional.

A partir da análise dos comentários pode-se inferir que, para os docentes, os critérios para tomadas de decisão são um mistério para boa parte deles. Professores deixam de ministrar disciplinas e são substituídos sem receber qualquer tipo de informação. Novamente aparece aqui a necessidade de se criar canais mais efetivos para comunicação das decisões, além de maior transparência nos processos decisórios.

3.6.1.4. 1. Demais resultados da Avaliação Geral relativos à dimensão 6

Tabela 3 - Avaliação da participação colegiada – 2009 e 2011- graduação presencial – indicador Gestão

Questões	Ano	Aluno	Docente	Coord	Diretor
A estrutura (forma de funcionamento) e a composição (participantes) do colegiado do curso é adequada	2009		93.2	100	
	2011		94.10	97.9	
As decisões do colegiado são divulgadas	2009	48.5	72.9	93.9	90.3
	2011	56.4	79.9	87.5	100
Estou satisfeito com os mecanismos de tomadas de decisões da Universidade	2009		77.7	85.4	100
	2011		76.6	71.8	83.3

Segundo dados da avaliação, para a maioria dos docentes e dos coordenadores dos cursos presenciais da Universidade Metodista, a **estrutura e a composição do colegiado** do curso é adequada, além de estarem satisfeitos com os **mecanismos de tomadas de decisões da Universidade**. No entanto, quando observados os resultados dos alunos sobre a **divulgação das decisões** destes colegiados, percebemos uma insatisfação. No resultado da avaliação das atas dos colegiados de curso é indicada a baixa participação dos discentes neste órgão representativo, sugerindo que esta representação não está presente quando das decisões, não podendo, portanto, divulgá-las aos demais alunos, confirmando o pouco conhecimento destas decisões por parte do alunado. Este resultado é recorrente e há indicações para o incentivo da participação discente nos colegiados de curso. Pela análise das atas também percebemos que houve melhoria no índice geral de participação, no entanto, há que se buscar intensificar as reflexões junto aos alunos da importância da participação deles nos processos decisórios, como parte da formação cidadã.

Tabela 4 - Avaliação da participação colegiada – 2009 e 2011- EAD – indicador Gestão

Questões	Ano	Docente	Tutor	Coord	Diretor
A estrutura (forma de funcionamento) e a composição (participantes) do colegiado do curso é adequada para educação na modalidade a distância	2009	90.1		64.2	
	2011	90.9		93.3	
Estou satisfeito com os mecanismos de tomadas de decisões da Universidade em relação a EAD	2009	58.7	64.1	38.5	33.3
	2011	80	86.2	84.6	80

Quando perguntado aos docentes e coordenadores da modalidade EAD sobre a adequação da estrutura e composição do colegiado do curso os docentes avaliam como adequada, porém, os coordenadores indicam percentual abaixo (64,2%) do esperado (66,6%) como satisfatório pela Instituição. Não há colegiados específicos para os cursos da modalidade EAD, pois na percepção da Instituição, o curso é o mesmo, o que muda é a modalidade. Porém, na prática, em alguns colegiados, parece que as questões da EAD ficavam em segundo plano, considerando o número maior de itens na pauta e de representantes dos cursos presenciais. Esta questão foi amplamente discutida no Fórum de Discussão dos Resultados, em 26 de maio de 2010, e atualmente há uma melhor divisão da pauta, na organização dos assuntos desta modalidade, e também uma maior participação dos representantes nas discussões e decisão do colegiado.

Quanto à insatisfação com os mecanismos de tomada de decisão da Universidade, apontada por todos os perfis, podemos concluir que era reflexo de uma crise, na ocasião da avaliação, entre as Faculdades e a Pró-reitoria de EAD, refletindo no resultado deste indicador. Esta crise resultou na revisão da estrutura e do funcionamento do processo de Educação à Distância na Metodista. Em novembro de 2012, nova avaliação foi aplicada na EAD e, em 2013, será aplicada nova avaliação geral na modalidade presencial e seus resultados serão considerados no relatório do próximo ciclo, onde poderemos observar se as mudanças praticadas estão sendo bem avaliadas pelos diferentes perfis.

3.6.2. Gestão Acadêmica

3.6.2.1. Direção de Faculdade

A Diretoria é o órgão executivo, de coordenação e supervisão das atividades da Faculdade, exercida por um Diretor designado pelo Reitor e homologado pelo Conselho Diretor do IMS.

Nos casos de ausência, afastamento ou impedimento temporário do Diretor de Faculdade, este é substituído por um dos Coordenadores de Curso integrantes da Faculdade, designado pelo Reitor.

3.6.2.2. Coordenação de Curso

A Coordenação de Curso é o órgão executivo que coordena, supervisiona e acompanha as atividades do respectivo Curso e é exercida por um Coordenador de Curso, designado pelo Reitor, ouvido o Diretor da respectiva Faculdade, preferencialmente dentre os professores que exercem atividades, e com formação na área do curso.

A Coordenação de Curso de Pós-Graduação “stricto sensu” é exercida por professor com titulação de Doutor e significativa produção científica na área.

3.6.2.3. As atribuições e o Papel dos Gestores Acadêmicos e Administrativos da Metodista

No ciclo anterior descrevemos as principais atribuições dos diferentes níveis de administração (diretores de faculdade, coordenadores de curso), os resultados esperados em cada nível de atuação, as competências e habilidades necessárias, bem como os recursos disponibilizados para permitir a atuação em cada nível. Desde 2007, passa a ser previsto e realizado o Programa de Desenvolvimento de Gestores Acadêmicos e Administrativos, por meio do Atualiza, visando à capacitação para o exercício da função. Este Programa é continuamente atualizado considerando também o novo perfil definido para a Gestão.

Apresentaremos a seguir, os dados da avaliação geral - 2011, relativos aos aspectos da gestão, comparados com os resultados dos mesmos indicadores avaliados em 2009.

3.6.2.4. Dados da avaliação

O quadro abaixo demonstra os resultados obtidos na avaliação geral da instituição, em 2011, comparados com 2009. Foram considerados para análise desta Dimensão, tanto os dados específicos do indicador Gestão, quanto outros que, direta ou indiretamente, contribuem para a compreensão da Gestão na Universidade Metodista.

Tabela 5 – Autoavaliação - dimensão Organização e Gestão – presencial – 2009-2011

Administração Institucional	Ano	Aluno	Docente	Coord	Diretor
A secretaria acadêmica/geral auxilia na resolução dos problemas da faculdade	2009				100
	2011				100
A secretaria acadêmica/geral auxilia na resolução dos problemas do curso	2009			85	
	2011			90.7	
As pró-reitorias auxiliam na solução dos problemas da unidade	2009			94.9	100
	2011			81.2	100
Consigo acessar as normas Institucionais (regimento, estatuto, resoluções etc) no site da Metodista	2009			97.6	100
	2011				
Gestão					
A atuação da coordenação dos cursos de graduação é adequada	2009	67.7	93.5		89
	2011	74.8	94.9		95.6
A coordenação apresenta e discute o projeto pedagógico do curso	2009	44.1	87.8		
	2011	53.1	86.6		
A direção da faculdade auxilia na solução dos problemas do curso	2009			100	100
	2011			100	100
a estrutura (forma de funcionamento) e a composição (participantes) do colegiado do curso é adequada	2009		93.2	100	
	2011		94.1%	97.9%	
As decisões do colegiado de cursos são divulgadas	2009	48.5	72.9	93.9	90.3
	2011	55.4	79.9	87.5	100
Estou satisfeito com os mecanismos de tomada de decisões da Universidade	2009		77.7	85.4	100
	2011		76.6	71.8	83.3
O acompanhamento dos projetos de extensão é eficiente	2009		79.3	68.6	66.7
	2011		76.4	73.3	100
O acompanhamento aos projetos de pesquisa é eficiente	2009		77.1	73.5	50
	2011		76.2	67.8	80
O coordenador do curso estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão	2009		78.3	88.2	80.5
	2011		77.8	80.9	84.8
Os/s representante/s de classe exerce/m suas funções de forma adequada	2009	73.5	71.2	85.1	54.2
	2011	74.7	72.2	85.4	66.7
Os critérios de distribuição de carga horária são claros	2009		70	97.6	100
	2011		74.1	93.8	100
Missão e Planejamento Institucional					
Para a elaboração do projeto pedagógico e do planejamento das atividades em geral, foi/é usado o PDI como referência	2009			97.6	100
	2011			96.7	100

Tabela 6 - Avaliação da dimensão Organização e Gestão – EAD – 2009-2011

Administração Institucional	Ano	Doc Temático	Doc Auxiliar	Coord	Diretor
A secretaria acadêmica/geral, auxilia na resolução dos problemas do curso que coordeno na modalidade a distância	2009			57.2	
	2011			84.7	
Gestão					
A coordenação apresenta e discute o projeto pedagógico do curso	2009	92	97.6		
	2011	74.5	88.5		

A coordenação do curso acompanha o processo ensino aprendizagem	2009	100	95.3		
	2011	91.2	98.4	100	
A coordenação do curso auxilia o desenvolvimento de minhas atividades de forma adequada e me orienta nas questões gerais do curso	2009		100		
	2011		95.2		
A coordenação do curso promove reuniões periódicas entre todos os professores temáticos e professores auxiliares	2009	77	66.7		
	2011	75.4	77.4		
A direção de faculdade auxilia na solução de problemas relacionados ao curso EAD que coordeno	2009			92.8	
	2011			92.3	
A estrutura (forma de funcionamento) e a composição (participantes) do colegiado do curso é adequada para a educação na modalidade a distância	2009	90.1		64.2	
	2011	90.9		93.3	
Estou satisfeito com os mecanismos de tomadas de decisões da Universidade em relação ao EAD	2009	58.7	64.1	38.5	33.3
	2011	80	86.2	84.6	80
Os critérios de distribuição de carga horária nos cursos da modalidade a distância são claros	2009	83.8		78.6	
	2011	84.2		86.6	

Analisando as questões que compõem o indicador Gestão, tanto na modalidade presencial como a distância, é possível perceber que, de forma geral, há satisfação do corpo docente com a gestão do curso, pois todos os quesitos que compõem este indicador estão avaliados acima de 66,6%, que é o percentual definido pela instituição como “satisfatório”. No entanto, cada curso, por meio da CSA da faculdade ou da CSA-EAD trabalhou seus resultados, através de análises mais específicas dos aspectos relacionados ao curso, comparado com o geral da faculdade e da Instituição e, desta forma, os aspectos insatisfatórios foram devidamente apontados e discutidos junto às coordenações, favorecendo a revisão de estratégias para a condução do curso.

Tabela 7 - Avaliação do suporte institucional para o desempenho da função – presencial – 2009-2011

Questões - Suporte Institucional para desempenho da função	Ano	Docente	Coord	Diretor
as verbas da faculdade para a capacitação docente atendem às minhas necessidades	2009	45,8	36,8	
	2011	48.3	37.5	
O ambiente de trabalho na Metodista favorece o relacionamento interpessoal	2009	87.7	95..1	83.3
	2011	87.9	90.7	100
O plano de carreira existente na universidade contempla adequadamente as possibilidades de desenvolvimento acadêmico/profissional	2009	49.3	32.5	50
	2011	31.8	3.10	0
O programa permanente de capacitação e atualização profissional (ATUALIZA) para docentes da Metodista é eficiente	2009	74.1		
	2011	74.9		
o programa permanente de capacitação e atualização profissional (ATUALIZA, fórum de coordenadores, oficinas, outros) da Metodista é eficiente	2009		80,5	100
	2011		68.8	83.3

o regime de trabalho favorece o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão	2009	47,9	24,4	50,0
	2011	42	31.20	33.3
Os benefícios concedidos pela instituição são satisfatórios	2009	69.2	67.5	83.3
	2011	58.1	56.2	83.4
Os critérios de enquadramento no plano de carreira docente são satisfatórios	2009	49.5	35	50
	2011	33.5	3.2	0
Questões - Sustentabilidade				
A distribuição dos recursos do FUNDAC, pelas rubricas de fomento, bem como suas dotações, são adequadas	2009		58.3	0
as verbas do FUNDAC para eventos e bolsas de capacitação são satisfatórias	2009	31,0	37,8	33,3
	2011	43.8	21.9	33.3
Conheço os critérios para alocação das verbas do FUNDAC	2009	26,1	79.5	
	2011	29.9	62.4	

Tabela 8 - Avaliação do suporte institucional para o desempenho da função –EAD – 2009 e 2011

Questões - Suporte Institucional para desempenho da função	Ano	Doc Temático	Doc Auxiliar	Coord
A capacitação que recebo na Metodista é adequada as minhas responsabilidades	2009	86.3	87.5	
	2011	92.7	98.3	
O ambiente de trabalho na Metodista favorece o relacionamento interpessoal	2009	90.9	80	85.7
	2011	90	98.4	84.6

Quando analisado o suporte institucional para o desempenho das atividades, podemos considerar que os docentes e coordenações, da modalidade presencial e a distância, têm críticas com relação ao plano de carreira Docente, pois apontam que o mesmo não recompense adequadamente os esforços para o desenvolvimento acadêmico/profissional e que não apresenta critérios satisfatórios de enquadramento. Apontam também que o regime de trabalho que possuem não favorece o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesta ocasião, o Plano de Carreira estava suspenso temporariamente. Na discussão dos resultados, junto à Direção da Universidade, foi apontada a necessidade de revisão no referido Plano e indicado que esta ação deverá constar no Plano de Ações da Universidade para futuro próximo. Também como resultado das discussões, foi definido um GT para revisão do Plano e estudo de alterações/atualizações necessárias.

Na avaliação da modalidade a distância, os participantes avaliaram positivamente a capacitação que recebem e o ambiente de trabalho, considerado como favorecedor das relações interpessoais.

3.6.3. Sistemas e recursos de informações, comunicação e recuperação de normas acadêmicas

Para administração dos documentos institucionais, de forma a possibilitar coleta, sistematização e divulgação que otimize a gestão das suas diversas unidades, visando a precisão, segurança e viabilização das informações de interesse, na Metodista estão implementados sistemas planejados para atender as especificidades de cada aspecto da vida acadêmica e administrativa de uma instituição educacional.

Tal como informado no ciclo anterior, para atender ao crescimento da Universidade Metodista, foi criada em 1998, a **Diretoria de Tecnologia e Informação** que reformulou, nos anos subseqüentes, a estrutura de tecnologia, tendo como prioridade ações elencadas a partir das necessidades geradas nos projetos pedagógicos e das áreas de pesquisa, extensão e administração. Dentre as principais características desta re-estruturação, destacamos:

- Interatividade: permitir o intercâmbio, diálogo e troca de informações entre docentes, discentes e administração;
- Acessibilidade: viabilizar o acesso, interno ou externo, de docentes, discentes e administrativos aos diversos sistemas de informação da universidade;
- Segurança: gerenciar e controlar acessos, confidencialidade e proteção aos sistemas de informações. Este gerenciamento envolve não só aspectos lógicos, como senhas e criptografia e também os aspectos físicos das instalações;
- Abrangência: atender a um contingente grande de usuários com competências digitais diferenciadas exige que os sistemas de informações ofereçam múltiplas configurações para não serem excludentes;
- Integração: compartilhar as informações, visto que os sistemas são interdependentes e os processamentos iniciam-se a partir de uma única entrada, evitando a duplicidade de informações e assegurando a consistência dos dados.

Os sistemas que permitem planejamento e monitoramento das atividades acadêmico-administrativas, atendendo às demandas crescentes que os currículos acadêmicos trouxeram quanto à utilização de tecnologia são gerenciados pela DTI.

Provedor de internet – A partir de 1999, a Metodista tornou-se um provedor de Internet para todos os computadores dos seus campi. A utilização deste recurso tecnológico foi determinada como fundamental para os processos de ensino e pesquisa, além de facilitar e dar

agilidade aos processos administrativos. O acesso à Internet é disponibilizado em todos os equipamentos da instituição.

A crescente complexidade de atividades na instituição demandou a necessidade do **desenvolvimento de sistemas de informação**. A fim de atender tais demandas, a instituição regulou a preservação de direitos de propriedade intelectual, sigilo de dados, informações e conhecimento, através da adoção de um **termo de compromisso**, visando à preservação e privacidade das informações e dos conhecimentos adquiridos pelos corpos docente e discente.

O desenvolvimento e a implementação de sistemas de informação na Instituição basearam-se, e ainda baseiam-se, na análise dos seus processos, na contribuição quantitativa e qualitativa de modelagem, na integração e na implantação de ferramentas ligadas ao processo de apoio à decisão.

Foram desenvolvidos diversos sistemas de informação, com aplicações nas áreas acadêmicas, financeira, de biblioteca, de gestão do espaço físico, recursos humanos, de educação a distância etc., compondo um rol sistêmico de alta qualidade. Para garantir a segurança dos sistemas desenvolvidos, a instituição efetuou investimentos e continua investindo na infra-estrutura lógica, garantindo vários níveis de proteção (*firewalls*), redes lógicas separadas e sistemas de supervisão.

Desde 2003, para dar suporte ao projeto político pedagógico da instituição, os sistemas são acessados pela **intranet** ou **internet**.

Para gerenciar as atividades acadêmico-administrativas dos alunos dos cursos de graduação da Metodista:

- Foi criado o **Sistema Logos**, que permite acompanhar a matriz curricular de cada curso, realizar controle de pagamentos efetuados, emissão de boletos, negociação de parcelas atrasadas e concessão de bolsas de estudo, monitorando os tipos de bolsas e suas origens e mapeando os critérios de avaliação utilizados para a concessão. O acesso de alunos e professores ao Sistema Logos é feito via *web*, respectivamente no Portal do Aluno e no Portal Docente.
- A partir do Sistema Acadêmico Logos, é implantado o **Sistema WebNotas**, que permite a publicação das médias finais dos alunos e de informações sobre conclusão de estágios. O acesso pode ser feito via intranet e internet, com acesso seguro e restrito aos docentes e discentes, via *login* (nome de usuário) e senha. Cada docente tem a visão de todo o universo de disciplinas ou módulo e turmas que compõem a sua atribuição, e cada discente tem a visão das disciplinas ou módulos em que está matriculado.

- O sistema Webnotas evoluiu e transformou-se numa ferramenta interativa de gestão e relacionamento para docentes e alunos, o **Sistema Integrado de Gestão da Aprendizagem (SIGA)**, que pode ser acessado via intranet e internet e disponibiliza as informações obtidas diretamente no sistema acadêmico Logos. A partir do SIGA, os docentes podem criar avaliações, com diferenciais de atribuição de notas, lançar aproveitamento, com visualização de avaliação por avaliação e de aluno por aluno. Os discentes podem ter a visão de seu aproveitamento, disciplina a disciplina, ou módulo, a depender do currículo, permitindo o planejamento de seu empenho para obtenção dos próximos resultados. Além deste gerenciamento, o SIGA disponibiliza também toda a estrutura curricular do semestre em andamento e anteriores, interação docentes-discentes através das disciplinas/módulos por meio de ferramentas de mensagens, fórum e materiais de apoio à aula. Para as Coordenações de Cursos e a Secretaria Acadêmica, é possível a padronização do plano de ensino e integração com o sistema acadêmico.
- Em 2008 foi desenvolvido o sistema **Praxis** que viabiliza **avaliações institucionais internas**. Integrado à plataforma do LOGOS, possibilita a geração de formulários eletrônicos específicos para cada perfil participante do processo. Possibilita também a articulação de perguntas de diferentes focos (curso, campus, livre) em um único processo avaliativo, além de articular os diferentes indicadores/questões possibilitando a (re)organização dos dados para a avaliação de diferentes dimensões, além de avaliações por indicadores. Este sistema está sendo aplicado desde novembro de 2008 na avaliação da Graduação – bacharelado, licenciatura e tecnólogos – nas modalidades presencial e a distância e na Pós-graduação Lato sensu. Conforme previsto no ciclo anterior, em 2012 o Praxis foi utilizado na(s) avaliação(ões) da pós-graduação stricto-sensu. Outros módulos serão desenvolvidos, na medida das necessidades apontadas pela área de avaliação, respeitando o calendário de prioridades da área de Tecnologia e Informação.

No âmbito geral de instituição:

- Foi criado, em 2004, o **GEDOC - Serviço de Gestão de Documentos e Arquivos**, pelo Ato Administrativo IMS/DG nº20/2004. Este sistema, que num primeiro momento, funciona como assessoria da gestão e arquivamento de documentos institucionais, hoje é uma área centralizadora de arquivamento, gestão e recuperação destes documentos.

O GEDOC, desde 2005⁷, tem sob seu cuidado os prontuários e diários de classes, além da organização e arquivo de documentos da Secretaria Acadêmica. O funcionamento do GEDOC é regido pela Política de Gestão de Documentos e Arquivos, que orienta as decisões nesta área, bem como estabelece diretrizes e normas para sua organização e funcionamento.

- O arquivamento e conseqüente recuperação dos documentos institucionais, de caráter interno (normas, atas) ou externo (portarias, pareceres), ainda é realizado por cada área, conforme suas dinâmicas de funcionamento.
- Outros sistemas de apoio à gestão acadêmica e administrativa são o **Adesoft**, que otimiza a gestão de espaço físico, o **Antares**, utilizado pelo Departamento gestão de Pessoas, e o **Interquadram**, como sistema de integração acadêmico-financeira.

Intranet: a implantação da intranet na Metodista teve como princípio ser uma ferramenta de comunicação para complementar os veículos já existentes, de forma a atingir grande parte do público interno, de maneira muito mais abrangente e rápida, preenchendo espaços específicos como o relacionamento entre os funcionários. Esta implantação foi facilitada por já existir na instituição uma estrutura tecnológica, através do Núcleo de Web.

3.6.1.6. Planos Institucionais

Nos últimos anos, especialmente com a experiência coletiva do processo de planejamento estratégico, o Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS) – e de forma particular a Universidade Metodista de São Paulo – passou a buscar o aperfeiçoamento permanente de sua estrutura organizacional e de modelos de gestão pautados pela procura de qualidade e eficácia nas ações e tomadas de decisão. A preocupação com a racionalidade técnico-administrativa e econômico-financeira deve estar *pari passu* com a busca pela excelência na qualidade.

Entende-se que se hoje é possível pensar em novos processos e estruturas, é porque houve esforços no passado que garantiram uma instituição fortalecida, mesmo que tenha enfrentado seus limites e contradições ao longo de sua história.

Ao preservar sua memória e abrir-se ao futuro, a Metodista precisa dar conta dos desafios do tempo presente. Neste sentido, o PPI (2008-2012) se constitui em instrumento primordial de gestão. O PPI é um documento que, tal qual apontado mais diretamente nas Dimensões 01 e 02 deste relatório, reflete a inquietação de uma instituição que, além da busca

⁷ Em 10 de junho de 2005, foi instituída a tabela de temporalidade, segundo Ato Administrativo N° 08/2005

permanente de qualificação da vida e missão institucional, quer ter relevância para o entorno onde está inserida.

Com os resultados apontados neste relatório de autoavaliação, considerando o construído em cada uma das dimensões e correlacionando com os resultados da avaliação externa para o credenciamento desta Universidade é possível afirmar que as atividades de ensino, pesquisa e de iniciação científica continuam resultando **de diretrizes e ações explicitadas no seu Projeto Político Pedagógico- PPI, coerentes com as políticas expressas no PDI, e estão sendo implantadas e acompanhadas, com significativa participação de professores e estudantes**, conforme afirmava o resultado da avaliação externa, nas considerações sobre a Dimensão 2 no Relatório de Resultados da Avaliação institucional Externa (junho 2009), quando do credenciamento desta Instituição, conforme segue: “As políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela IES estão coerentes com a missão e as políticas propostas no PDI”(2009, p 20).⁸

Da mesma forma, podemos afirmar que as **atividades de extensão** também resultam de diretrizes de ações adequadamente regulamentadas, constantes no PPI e nos Projetos Pedagógicos de Cursos, e estão **além do referencial mínimo de qualidade**, pois “*é visível a sua relevância, científica e social no entorno institucional, e na sua vinculação com a formação acadêmica do aluno*”, conforme parecer dos avaliadores externos (2009, p. 23).

Ao se analisar o Plano de Ação – 2008-2009 e as Ações Prioritárias explicitadas no PPI – 2008-2012, percebe-se uma coerência destas na busca do atendimento às metas institucionais, explicitadas no PDI – 2007-2016 e apresentadas na Dimensão 1 desse Relatório. Na análise dos Planos de Ação, percebe-se a preocupação da Reitoria e Unidades em considerar os resultados da autoavaliação, na proposição de ações necessárias à melhoria das fragilidades identificadas.

Após análise documental e da correlação de informações obtidas para o trabalho da CAI 6, como também dos resultados de autoavaliações gerais da instituição, na avaliação da Dimensão “Organização e Gestão”, pode-se concluir que a Metodista adota estrutura orgânica fundamentada em Curso, vinculado a uma Faculdade e à administração superior. O processo decisório é participativo, com base nos órgãos colegiados da administração superior, intermediária e básica; unidade de atuação nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, vedada a duplicação dos meios para fins idênticos ou equivalentes; Foi também

⁸ Relatório de Avaliação Externa – Ato Regulatório: Recredenciamento; código da Avaliação: 59536, divulgação: junho de 2009.

possível identificar a racionalidade da organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos; universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, pelo diálogo entre os diversos saberes, pela busca de trocas entre o conhecimento produzido e as necessidades e expectativas da comunidade.

Com base nas análises da Dimensão 6, podemos apontar as forças, fragilidades e propor melhorias para a “Gestão e Organização” institucional, no quadro a seguir:

Quadro 2 - Forças e fragilidades - Dimensão 6 - Organização e gestão

Forças
✓ o organograma estrutural e funcional é balizador para a correção ou revisão das políticas, normas e procedimentos internos da instituição.
✓ Aumento nos números gerais da Universidade na participação média dos discentes nas reuniões de Colegiado
✓ A utilização do PPI e PDI – Plano de ação como ferramentas de gestão
✓ Comprometimento da Reitoria e das unidades em considerar os resultados da autoavaliação, na proposição de ações necessárias à melhoria das fragilidades identificadas.
✓ Existência de sistemas eletrônicos de apoio à gestão acadêmica e administrativa
✓ Utilização de resultados de avaliações internas e externas como subsídios para as decisões estratégicas da Instituição;
✓ Coerência e articulação entre os planos gerais e de unidades.
Fragilidades
✓ Mesmo com o aumento nos números gerais da Universidade na participação média dos discentes nas reuniões de Colegiado ainda não é o ideal
✓ A falta de padronização com relação à periodicidade das reuniões ordinárias dos órgãos colegiados
Recomendações
✓ Intensificar a busca de estratégias para fortalecer a presença efetiva dos discentes nos órgãos colegiados.
✓ Estabelecer periodicidade para as reuniões colegiadas ordinárias
✓ Mesmo adequados, os espaços de participação colegiada deveriam ser aumentados para garantir ainda mais as decisões democráticas

3.7. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Nos últimos anos, especialmente com a implantação do ensino a distância, a Universidade Metodista vêm expandindo sua atuação e conquistando maior representatividade regional/nacional. A Universidade funciona em três campi, localizados na cidade de São Bernardo do Campo, grande ABC – SP e é representada em diversas regiões do Brasil, através de 37 polos presenciais do EAD.

Este capítulo apresenta as características e informações referentes a infraestrutura dos campi e polos presenciais da Universidade, a partir dos indicadores: Instalações Gerais, Instalações Específicas, Biblioteca e Polos presenciais. Para tanto, considerou-se os dados do 3º ciclo (2008-2010) comparando-os às informações e dados atuais, referentes ao 4º ciclo avaliativo (2010-2012) e, também, os resultados da Autoavaliação Institucional Geral das modalidades Presencial e EAD do ano 2011.

Organograma institucional

Em 2007 houve uma reestruturação acadêmico-administrativa que instituiu as 5 Pró-reitorias da Universidade, entre elas a Pró-reitoria de Gestão e Infraestrutura – PROGEPI que, até o 2º semestre de 2011, fez a gestão de algumas áreas relacionadas neste capítulo: as gerências administrativas dos *campi*, Biblioteca, Assessoria de Espaço Físico, Diretoria de Tecnologia e Informação – DTI, Central de Relacionamentos, Gerência dos pólos EAD e Gerência de Tecnologia Aplicada – GTA.

Devido a esta reestruturação, a GTA, que até então realizava o suporte técnico aos usuários e se reportava à DTI, passou a responsabilizar-se por atividades além do suporte, agregando à sua gestão os laboratórios de informática, as salas multimídia, os estúdios de Rádio e TV e o setor de Multimeios, por meio de uma Coordenação de Ambientes Digitais de Aprendizagem – ADA. Atualmente, a GTA se reporta diretamente à PROGEPI. Esta Pró-reitoria também assumiu as atividades de atendimento e relacionamento com os alunos, instituindo em 2009 a Central de Relacionamento, com área própria de 615m², construída para atender os estudantes dos cursos de Graduação, Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, Programas de Intercâmbio etc. A Central de Relacionamento está localizada no Campus Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo.

Vale ressaltar que a reestruturação destas áreas administrativas aconteceu devido a um estudo interno subsidiado, também, pelos resultados da Autoavaliação Institucional do 2º ciclo avaliativo.

3.7.1. Instalações Gerais para o Ensino

A Universidade coloca a disposição de alunos, professores, coordenadores de curso, diretores de faculdade e funcionários técnico-administrativos, administrativo-acadêmicos, gestores e reitoria, uma infraestrutura com espaço comuns e específicos, planejados, desenvolvidos e equipados de maneira que atenda às necessidades de todos.

Tal infraestrutura visa atender adequadamente as atividades acadêmicas na Universidade, considerando a realização de aulas teóricas, práticas e apoio aos estudantes e docentes, além dos atendimentos e serviços prestados nas instalações acadêmico-administrativas.

Infraestrutura física: Instalações para a prática do ensino

A seguir serão apresentadas as instalações e infraestrutura para a realização de aulas teóricas e práticas em salas de aula comuns, salas multimídia, laboratórios de informática e específicos. Os resultados da Autoavaliação Institucional, realizada em 2011 também subsidiaram a análise deste relatório com o intuito de aperfeiçoar a análise a respeito da adequação das instalações para as atividades de ensino.

Ressaltamos que os resultados da Autoavaliação Institucional são apresentados neste relatório, utilizando as seguintes siglas para os campi: **VG = campus Vergueiro, PL = campus Planalto e RR, campus Rudge Ramos** e para as faculdades: **FAE = Faculdade de Administração e Economia, FAGES = Faculdade de Gestão e Serviços, FAHUD = Faculdade de Humanidades e Direito, FATEO = Faculdade de Teologia, FACET = Faculdade de Exatas e Tecnologia, FAC = Faculdade de Comunicação e FACSAÚDE = Faculdade da Saúde.**

Atualmente, a Universidade dispõe do total de 53 salas de aula comuns, 125 salas multimídia e 26 laboratórios de informática (sendo 24 de uso dos alunos da Graduação e 2 Mac), distribuídos em três campi. No relatório anterior não foram contabilizados os dois laboratórios MAC.

- **Salas comuns** – Salas de aula convencionais, com carteiras, quadro branco, quadro de avisos, mesa para o professor e sonorização para as salas com capacidade acima de 80 alunos.
- **Salas multimídia** - Além dos itens existentes nas salas comuns, possuem computador com acesso à internet, equipamentos para reproduções audiovisuais (DVD e

videocassete, projetor multimídia e tela de projeção) e microfone de lapela sem fio. As salas multimídia têm sistema de acesso com controle eletrônico, possibilitando ao docente sua abertura e fechamento através do crachá funcional, dispensando a retirada das chaves dessas salas nas secretarias ou multimeios, resultando em maior agilidade no dia-a-dia e segurança no processo.

- **Laboratórios de informática** – Reservados para aulas e atividades de acordo com a programação semestral. Nos horários vagos, os laboratórios de informática são disponibilizados para atividades esporádicas ou ficam à disposição do uso de alunos. Os laboratórios de informática utilizam fechaduras eletrônicas para abertura e fechamento e o controle é realizado por funcionários e docentes. A realização da manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos e o atendimento/suporte são de responsabilidade dos técnicos de informática da GTA.

O serviço de impressão nos laboratórios, oferecido por uma empresa terceirizada, é prestado mediante compra de créditos ou disponibilização por parte da Universidade de cotas, que são atualizadas no início do semestre. As cotas de impressão são cedidas, a alunos e docentes, de acordo com o plano de ensino da disciplina/módulo previsto no Projeto Pedagógico do Curso, que descreve a necessidade de impressão. Os créditos de impressão podem ser adquiridos por discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos em guichês da empresa, em ambiente interno à Universidade. Após a compra, os créditos são depositados automaticamente na matrícula informada e podem ser utilizados nos laboratórios de informática de todos os campi da Metodista.

Salas de aula

A Universidade atende às normas do Código Sanitário do Estado de São Paulo, referente ao espaço (m²) destinado a cada aluno. Embora os documentos oficiais da Instituição não especifiquem o espaço adequado por aluno, a Assessoria de Espaço Físico, vinculada à PROGEPI, utiliza em seus projetos o espaço médio de 1m² por aluno lotado, conforme o Código mencionado.

Os alunos e docentes que frequentam diariamente as 74 salas de aula na Universidade, e participaram da Autoavaliação Institucional presencial, responderam à questão que abordou a conservação das salas de aula, conforme tabela 1.

Vale destacar que alguns quadros e tabelas neste relatório identificarão os percentuais de resultados da Autoavaliação Institucional por faculdades, pois como veremos nas análises, há relevância para tal detalhamento de acordo com a estrutura diferenciada de cada campus da Universidade.

Tabela 1 - Avaliação da conservação das salas de aula e laboratórios 2009 - 2011

Questão - Salas de aula	PERFIL	Ano	UMESP	FAE	FAGES VG	FAGES PL	FAGES RR	FAHUD VG	FAHUD RR	FATEO	FACET	FAC	FACSAÚDE PL	FACSAÚDE RR
A conservação das salas de aula e laboratórios (pintura, lâmpadas, janelas e portas) é satisfatória	ALUNO	2009	93,2%	88,6%	98,1%	100%	80%	95,1%	86,7%	94,7%	92%	93,8%	94,5%	96,9%
		2011	90,4%	89,1%	93,4%	96,8%	86,6%	95,8%	78,8%	91,3%	89,4%	87,5%	96,4%	85,1%
	DOCENTE	2009	91,6%	91,5%	84,4%	100%	100%	100%	83,3%	100%	95,1%	82,9%	95,4%	95,6%
		2011	88%	82,5%	95,2%	100%	100%	95,3%	87,5%	100%	100%	73%	98,5%	88,9%
	COORD	2009	92,7%	100%	100%	100%	100%	100%	50%	100%	83,3%	100%	100%	50%
		2011	90,6%	75%	100%	100%	100%	100%	100%		80%	83,4%	100%	100%

A tabela 1 apresenta as respostas de alunos, docentes e coordenadores que, em sua maioria, apresentam frequência considerada satisfatória pela Instituição. No percentual de respostas de alunos, na questão acima, houve uma queda de aproximadamente 3%, se comparadas às respostas de 2011 e 2009, porém o percentual ainda continua acima do considerado satisfatório para a Universidade. Os alunos, de modo geral, apresentam satisfação em seus comentários referentes à manutenção e infraestrutura disponibilizada nos três campi, considerando adequada, boa a ótima, organizada, com espaços para convivência e limpa, sendo referência entre as universidades do Grande ABC.

Os alunos e docentes em seus comentários indicaram melhorias como a instalação de ar condicionado em salas de aula, visto que os ventiladores instalados em algumas salas prejudicam a aula em função do ruído, principalmente em dias de temperatura elevada e também a necessidade de manutenção periódica em lousas, paredes, cortinas, iluminação, portas eletrônicas e equipamentos de multimídia. Contudo, observou-se uma elevação dos índices de aprovação em quatro faculdades quando comparados aos de 2009 no perfil aluno e docente.

Salas multimídia

As salas multimídia são dimensionadas para atender à diversidade e variação na quantidade de alunos por turma. Desde o 1º ciclo avaliativo (2004-2006), os resultados apontam impactos positivos no uso destas salas, tanto por alunos quanto por docentes. Esses resultados têm contribuído para o planejamento da gerência administrativa, auxiliando no processo de aquisição de equipamentos e aumento gradativo do número de salas multimídia, semestre a semestre. O quadro 1 apresenta esta evolução, em cada um dos campi da Instituição nos anos de 2008, quando na Instituição havia total de 90 salas multimídia até 2012,

quando este número aumentou em aproximadamente 40%, totalizando 125 salas nos três campi da Universidade.

Quadro 1 - Evolução na quantidade de salas multimídia de 2008 a 2012 e percentuais em relação ao total de sala de aula

ANO	2008			2010			2012		
	Salas MM	%	Sala de aula	Salas MM	%	Sala de aula	Salas MM	%	Sala de aula
Rudge Ramos	63	47,4	133	80	60,6	132	96	73,8	130
Planalto	13	52,0	25	15	60,0	25	15	60,0	25
Vergueiro	8	28,5	28	14	53,8	26	14	60,8	23
Ipiranga	6	100,0	6	6	100,0	6			
TOTAL	90	47%	192	115	61%	190	125	70,2%	178

Com o encerramento das atividades no campus Ipiranga, os equipamentos que estavam instalados nas salas multimídia, foram alocados nos demais campi da Instituição. Conforme quadro 1, verifica-se o aumento de 9.2% na quantidade de salas multimídias, considerando os três campi da Universidade. De acordo com os resultados da Autoavaliação Institucional Geral de 2011, identificamos o aumento no percentual de satisfação quanto à quantidade de salas multimídia disponíveis para as necessidades dos cursos, na percepção de docentes e coordenadores de curso.

Tabela 2 - Percentual de satisfação dos coordenadores e docentes quanto ao número de salas multimídia - 2009 e 2011

Questão - Salas de aula	PERFIL	UMESP GERAL	
		2009	2011
A quantidade de salas MM atende às necessidades do curso	DOCENTE	66%	68.3%
	COORD	75,7	78.1%

De acordo com os resultados da tab. 2, nota-se que o índice de satisfação com as salas multimídia aumentou entre os perfis de docentes e coordenadores de curso. Porém ao realizar análise dos resultados individuais das faculdades, percebe-se na tab. 3, que a quantidade de salas multimídias nem sempre atende às necessidades de alguns cursos nas faculdades FAE, FAC, FAGES (RR e VG) e FAHUD (RR) na avaliação de 2011. Contudo a quantidade de faculdades com índice abaixo do satisfatório diminuiu, pois em 2009, totalizavam 8.

Tabela 3 - Resultados da Autoavaliação Institucional 2011 - Satisfação das salas multimídia à necessidade dos cursos

Questão	Pe	RR-ESP	RR- Fac. cade de Administração e Economia	RR- Fac. cade de Comunicação	RR- Fac. cade de Exatas e Tecnológica	RR- Fac. cade de Gestão e Serviços	VG- Faculdade de Gestão e Serviços	PL- Faculdade de Gestão e Serviços	RR- Fac. cade de Humanidades e Direito In	VG- Faculdade de Humanidades e Direito In	RR- Fac. cade de Saúde	PL- Faculdade de Saúde	RR- Fac. cade de Tecnologia
A QUANTIDADE DE SALAS MULTIMÍDIA ATENDE ÀS NECESSIDADES DO CURSO	100,0	100,0	94,4	100,0	97,2	90,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	100,0	100,0	94,4	100,0	97,2	90,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Alunos do campus RR em seus comentários, somados aos comentários de docentes, indicam a necessidade da realização de reparos/manutenção em algumas salas em função do estado dos equipamentos/aparelhos eletrônicos (data-show) das salas multimídia e manutenção nas portas com abertura eletrônica.

No campus VG, os alunos consideram que a estrutura é ótima, adequada, limpa e organizada, porém mencionam a necessidade do aumento da quantidade de suas salas. No campus PL, os participantes elogiaram a infra e não houve qualquer comentário específico a respeito das salas multimídias.

Laboratórios de Informática

Conforme mencionado anteriormente, os três *campi* da Metodista contam com 29 laboratórios de informática disponíveis para uso dos alunos da Graduação e 01 laboratório para uso exclusivo dos alunos da Pós-Graduação. Dentre os 29, 25 são laboratórios com tecnologia Windows PC e destes temos: 01 específico para docentes, 01 específico para o EAD – pólo Rudge Ramos e 01 específico para uso da redação integrada da FAC (jornalismo). Do total de 29 laboratórios, 04 são de tecnologia Macintosh – MAC, sendo 1 de uso exclusivo para os cursos da FAC (Publicidade e Propaganda e Comunicação Mercadológica) e os 03 laboratórios restantes, são para uso dos demais cursos da FAC que possuem aulas destinadas a estes espaços.

Os alunos têm acesso à informação sobre a disponibilidade dos laboratórios de informática, bem como aos serviços e normas de uso dos laboratórios, no site da Metodista. Vale ressaltar que há 02 laboratórios no campus Planalto e 01 no campus Vergueiro disponibilizado integralmente para uso dos alunos, que funcionam de segunda a sexta das 07h às 23h e aos sábados das 07h às 17h.

Para acesso aos computadores, o aluno precisa de uma senha pessoal que é fornecida no momento da matrícula, do aluno na Universidade. Através da configuração direcionada ao usuário é disponibilizada uma “Pasta Particular” no servidor da rede da Universidade, que permite ao usuário salvar e acessar arquivos no espaço virtual nos laboratórios de quaisquer campi. É possível aos alunos o acesso aos dados particulares, salvos em sua pasta acadêmica, via Portal do Aluno, em ambiente externo à Metodista. Conforme indicado como uma recomendação no relatório de autoavaliação do ciclo anterior, em 2012 os docentes também passaram a utilizar o acesso as pastas participares via Portal Docente e também via SIGA.

Os laboratórios de informática têm diferentes configurações, é possível conhecê-las no quadro 2.

Vale ressaltar que os laboratórios com tecnologia Macintosh são disponibilizados somente para uso dos docentes e discentes que possuem disciplinas/módulos para uso nestes laboratórios, sendo vedados para uso dos demais alunos.

Quadro 2 - Características dos laboratórios de informática, por campus - 2º sem. de 2012

Campus	Laboratórios	Computadores	Lugares	Tipo	Outros equipamentos
Planalto	3	De 30 a 40	60 a 80	PC	02 possuem impressora
Vergueiro	3	De 20 a 39	40 a 80	PC	02 possuem impressora e 01 possui software específico para ensino de Línguas com cabine de tradução simultânea
Rudge Ramos	1 dedicado a uso dos docentes	20	20	PC	Impressora, scanner, 2 cabines de gravação para aula e gravador de DVD
	1 dedicado à Pós-Graduação	16	16	PC	Impressora e scanner
	1 dedicado ao EAD	20	20	PC	Impressora
	7	De 10 a 50	20 a 100	PC	Softwares Gráficos todos com impressora 2 com scanner 1 projetor multimídia
	1	24	48	PC	1 projetor multimídia Softwares Gráficos Softwares 3D – Maya e 3Designer
	6	De 39 a 46	80 a 100	PC	Softwares IBM Oracle Pacote Office Todos com impressora
	2	39	39	PC	1 com scanner 2 com software específico para ensino de Línguas
	4, sendo 1 de uso exclusivo dos cursos de PP e CM	21	40	MAC	Impressora, scanner e softwares específicos
	1 dedicado exclusivamente a Redação Integrada FAC	50	50	PC	Impressora e scanner

Conforme mencionado no relatório do 3º ciclo avaliativo a avaliação dos laboratórios de informática precisa ser feita sob duas condições distintas: durante a aula e durante o período em que estão livres. Para subsidiar a análise referente aos laboratórios em momentos livres, será considerado o próximo quadro, que apresenta o número de equipamentos e o número de alunos de cada campus, bem como o cálculo da relação entre alunos e equipamentos e entre alunos e laboratórios.

Quadro 3 - Quantidade de laboratórios, equipamentos comparado ao número de alunos no período 2010-2012

Campus	Laboratórios p/ alunos da Graduação*		Número de equipamentos		Número de alunos		Relação alunos/equipamentos		Relação alunos/laboratórios	
	2010	2012	2010	2012	2010	2012	2010	2012	2010	2012
Rudge Ramos	16	16	650	650	11353	8817	17,47	13,56	668	551
Planalto	3	3	110	110	1884	1775	17,13	16,13	628	592
Vergueiro	3	3	98	98	1533	1116	15,65	11,4	511	372
Total	22	22	858	858	14770	11707	17,21	13,64	642	532

*Somam 21 laboratórios específicos para uso da graduação (exceto os lab. destinados a uso da Pós, Docente, EAD, redação integrada e MACs)

A quantidade de laboratórios de informática (22) e equipamentos disponíveis dos laboratórios de informática (858) continuou a mesma desde o ciclo anterior, porém houve diminuição na quantidade de alunos da Universidade, o que fez com quem a relação aluno/equipamentos melhorasse, passando de 17,21% em 2010, para 13,64% em 2012. Esta mesma concepção pode ser utilizada ao analisarmos a relação aluno/laboratórios, que de 642 em 2010 diminuiu para 532 alunos/laboratórios. Vale destacar que, na coluna “laboratórios para alunos da graduação” no quadro 3 acima, não consideramos os laboratórios de uso específicos da Pós-graduação, Docentes e laboratórios com computadores MAC - específicos de uso da comunicação, mas foram contabilizado os laboratórios que são definidos como de uso comum para todos os cursos da Metodista.

Desde o 1º ciclo, a relação número de alunos X equipamentos nos laboratórios era apontada, por alunos, como abaixo do que é considerado satisfatório para a Universidade, porém de acordo com a autoavaliação realizada no 2º ciclo, o percentual de satisfação dos alunos para esta relação, era de 45.4% e em 2009, este índice saltou para 63.6%, demonstrando uma melhoria de 18.2% no percentual de satisfação, embora ainda estivesse abaixo do considerado institucionalmente satisfatório. Na autoavaliação de 2011 este índice aumentou ainda mais, alcançando o índice satisfatório de 72,9% na percepção de alunos, conforme tabela 4 abaixo.

Tabela 4 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - Laboratórios e Instalações (2009 - 2011)

Questões	PERFIL	UMESP GERAL	
		2009	2011
Laboratórios e Instalações	Aluno		80.5
	Docente		83.8
	Coord.		80
O número de alunos nas aulas de laboratório é adequado às atividades propostas pelos professores	Aluno	70,7%	71,1%
	Docente	73,2%	79,2%
A relação de equipamentos disponibilizados no laboratório de informática é satisfatória	Aluno	63.6%	72,9%
O Atendimento dos funcionários das clínicas, academias, estúdios e satisfatório	Aluno	87,4%	86,3%
	Docente	96%	89,4%
A quantidade de técnicos nos laboratórios dos cursos, estúdios, supre as necessidades das aulas práticas	Aluno	72%	68,5%
	Docente	79,2%	74,8%
	Coord.	83,8%	65,4%
Os recursos materiais dos laboratórios utilizados para aulas (equipamentos, software, produtos etc.) no curso são suficientes e adequados às propostas do projeto pedagógico	Docente	82,8%	78,4%

Os resultados gerais da Autoavaliação Institucional Geral, realizada em 2011, apresentam índices satisfatórios relativos aos laboratórios de informática para todos os perfis da Universidade, variando de 80% de aprovação entre os coordenadores de curso até 83.8% de aprovação para os docentes. Os índices gerais por faculdade também indicam satisfação entre alunos e docentes presenciais. Estes se apresentam abaixo do considerado satisfatório apenas para os coordenadores de curso da Faculdade de Comunicação – FAC; contudo, não foram encontrados comentários que pudessem explicar estes dados.

Conforme explicitado no relatório do ciclo anterior, os alunos da Metodista continuam insatisfeitos com a disponibilidade dos laboratórios durante o período em que eles estão presentes na universidade (horário de aula). Os comentários dos alunos relatam carência de laboratórios, pois estes estão ocupados com aulas, impossibilitando o uso.

Na autoavaliação geral 2011 (presencial) alunos e docentes consideram que os laboratórios de informática, os laboratórios específicos e demais instalações como salas multimídia são adequados, ótimos, bons, limpos e organizados. Contudo, há comentários que indicam insatisfação e sugerem melhorias Institucionais. Alunos e docentes consideram insatisfatória a quantidade de técnicos nos laboratórios dos cursos/estúdios, que não supre as necessidades das aulas práticas.

Os docentes e alunos pontuam a necessidade de atualização dos softwares nos laboratórios e estúdios, considerando-os defasados, impossibilitando, por exemplo, o desenvolvimento de algumas aulas (aulas de criação). Sugerem a realização de manutenção nos laboratórios e salas de aula comuns e multimídias, substituindo projetores, microfones nas salas e equipamentos quebrados nos laboratórios (mouses, teclados e monitores), aumento do espaço destinado ao estúdio e dos laboratórios de informática e a aquisição de mais equipamentos eletrônicos como máquinas fotográficas dos estúdios, para uso de alunos nos estúdios e relacionados ao ensino de jornalismo, pois a quantidade é insuficiente para o número de alunos. Muitas sugestões partem da Faculdade de Comunicação – FAC que, em muitas aulas, necessitam da utilização de laboratórios, estúdios/ilhas de edição.

Docentes e alunos indicaram como insatisfatória a condição atual para uso dos laboratórios, pois é necessário esperar que um técnico abra e feche o laboratório e o mesmo não permanece no local e, caso exista alguma dificuldade, o docente precisa movimentar-se pelo prédio para encontrar o técnico que o auxiliará. Consideram importante a presença de um técnico durante as aulas.

Como parte dos espaços específicos, para atuação de alunos e docentes da graduação, consideramos os seguintes:

Espaço Redação Integrada - É um espaço destinado, exclusivamente, aos alunos de jornalismo para a prática do ensino que integra o Jornalismo Escrito, Radiofônico, Televisivo e *Online*. Este espaço começou a ser utilizado no 1º semestre de 2010 e consiste numa área de 265m², organizada nos moldes das grandes empresas jornalísticas e de rádio e televisão deste país.

Policlínica Metodista – Em 2010 a Policlínica Metodista integrou os diferentes núcleos de atendimento e a clínica-escola. A nova estrutura da Policlínica destinou os seguintes espaços de infra: Policlínica Central no Edifício Iota; Policlínica Odontológica nos edifícios da Psi e Lambda, no campus Rudge Ramos; e Policlínica Planalto no edifício A, localizado no campus Planalto. Sua Missão é:

(...) é desenvolver de forma ética e responsável o atendimento às necessidades de saúde nas especialidades oferecidas pelos cursos da FASAUDE à população da região do ABCD paulista unindo ações acadêmicas, sejam elas de pesquisa ou ensino, às ações profissionais, buscando atingir excelência nos serviços prestados, participando da formação das pessoas que desejam cuidar de vidas. (Policlínica Metodista p. 3)

O atendimento é oferecido a qualquer pessoa, desde que sua necessidade esteja incluída nas especialidades oferecidas na Policlínica, que é composta pelos seguintes núcleos de atendimento: Análises Clínicas, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Odontologia. O

atendimento fonoaudiológico foi oferecido até o ano 2011 e com a extinção do oferecimento do curso na Universidade, o núcleo de Fono deixou de atuar.

Agência Integrada de Comunicação

Conforme mencionado no ciclo anterior, em 2009, as diferentes agências dos cursos de comunicação foram integradas em espaço físico único, projetado para atender às suas necessidades, bem como para promover a integração das diversas atividades desenvolvidas. Um dos objetivos da Agência Integrada de Comunicação é permitir que os estudantes de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Comunicação Mercadológica, Relações Públicas, Cinema, Mídias Digitais e Rádio e TV trabalhem juntos, a fim de integrar a prática de cada uma dessas habilitações. Em 2012, foi implantado na Agência Integrada um núcleo de produção 3D voltado ao atendimento ao EAD e a outras demandas da Instituição.

A seguir o relatório considera as informações dos espaços utilizados em âmbito institucional, como auditórios, anfiteatros e condições técnicas de iluminação e ergonomia para funcionamento.

Auditórios

A Metodista disponibiliza 10 auditórios e anfiteatros distribuídos em seus campi, com as características apresentadas no quadro 4:

Quadro 4 - Características dos auditórios e anfiteatros

DENOMINAÇÃO	CAMPUS	ÁREA	LUGARES	RECURSOS MULTIMÍDIA	ACESSIBILIDADE	CLIMATIZAÇÃO
Salão Nobre	R. Ramos	772m ²	497	sim	sim	sim
Anfiteatro Sigma	R. Ramos	345m ²	231	sim	sim	sim
Anfiteatro Iota	R. Ramos	219m ²	140	sim	sim	não
Auditório Capa	R. Ramos	124m ²	120	sim	sim	sim
Auditório Delta	R. Ramos	126m ²	126	sim	sim	sim
Salão de Leitura	R. Ramos	168m ²	154	sim	não	sim
Auditório Omega	R. Ramos	350m ²	280	sim	sim	não
Auditório Planalto	Planalto	292m ²	200	sim	sim	sim
Auditório Vergueiro	Vergueiro	293m ²	206	sim	sim	sim

Todos os auditórios são de uso comum e disponíveis para reserva nas administrações dos campi, por meio de requisições das Coordenações de Curso ou Direção de Faculdade que, conforme as programações de seus eventos fazem as solicitações.

Durante o ciclo anterior (2008-2010), o Salão Nobre e o Anfiteatro Sigma passaram por reforma geral, incluindo em suas estruturas a instalação de elevador e climatização,

melhorando em muito as condições dos dois principais auditórios da Instituição. No 4º ciclo avaliativo (2010-2012), o auditório Iota (campus RR) e auditório Planalto (campus PL), também passaram por reformas na estrutura, cadeiras, forração parede (tecido apropriado no campus Planalto) e piso de carpete, que acarretou melhora significativa na acústica e na distribuição dos assentos internamente.

Os anfiteatros e auditórios foram avaliados, durante anos, na Autoavaliação Institucional Geral 2011 presencial através da questão “*Anfiteatros e auditórios atendem as necessidades relacionadas às atividades acadêmicas*”, para os perfis de alunos, docentes e coordenadores. Contudo, na autoavaliação de 2010-2012 esta questão não foi contemplada, pois a Universidade compreendeu que os resultados apresentados nas avaliações anteriores apontaram elevado percentual de satisfação contínua, para todos os perfis, com percentuais de respostas, em sua maioria, próximos a 90% de satisfação e o percentual mínimo de satisfação corresponde a 86,7%.

Iluminação e Ergonomia nos campi

A qualidade da iluminação e o nível de pressão sonora (ruído) na Instituição são medidos por meio de laudos da Segurança do Trabalho. Desde 2007, estes laudos são elaborados pelos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT, contando com profissionais habilitados pela Instituição e autorizados pelo CREA e Ministério do Trabalho e Emprego - MTE para assinar e elaborar os mesmos.

A iluminação (Lux) dos três campi passa periodicamente pela Análise Ergonômica dos Postos de Trabalho. Este procedimento está em conformidade com a Portaria 3.214/78, da Norma Regulamentadora – NR 17 – Ergonomia e NBR-5413 (Tabela de Lux). Desta forma, todos os ambientes (setores), da Universidade onde são desenvolvidas as atividades laborais pelos funcionários técnico-administrativos, docentes e discentes, são avaliados com os aparelhos de medição Luxímetro.

Também são realizados Laudos Técnico das Condições Ambientais do Trabalho - LTCAT e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA –, conforme estabelece a Portaria 3.214/78, através da Norma Regulamentadora – NR 9 – PPRA e INSS. A verificação do nível de pressão sonora (representado por Decibel – dB{A}) dos 3 (três) *campi* foi realizada em todos os ambientes (setores), da Universidade onde são desenvolvidas as atividades laborais pelos funcionários técnico-administrativos, docentes e discentes, com aparelho Decibelímetro e estão disponíveis no LTCAT.

A Análise Ergonômica dos Postos de Trabalho é realizada anualmente pelo SESMT, ou quando há uma mudança de *layout* na área. Em ambientes de trabalho operacionais, o Limite de Tolerância para Nível de Pressão Sonora (Ruído) é de 85 dB(A) para 8 horas diária (jornada de trabalho). Nos ambientes administrativos, o Limite de Tolerância para Nível de Pressão Sonora (Ruído) é de 65 dB(A). Estes valores estão disponíveis na Portaria 3.214/78, nas Normas Regulamentadoras NR 15 e 17.

Quando na Análise Ergonômica dos Postos de Trabalho é verificada alguma irregularidade quanto aos parâmetros dos níveis de ruído e lux estabelecidos pelas Normas Regulamentadoras, os laudos são encaminhados para as áreas afins, no sentido de providenciarem a sua adequação às normas.

Ao setor de Manutenção Elétrica encaminha-se o laudo referente ao nível de lux, para a realocação ou instalação de novas luminárias que atendam aos parâmetros de luminância exigidos pela NBR-5413. Este setor também é comunicado da ocorrência de lâmpadas queimadas nos ambientes, para que sejam substituídas.

Quando são verificados níveis de ruído acima dos padrões, em algum ambiente, o Setor de Segurança do Trabalho encaminha aos gestores das áreas a solicitação de uso de protetores auriculares pelos funcionários. Em alguns casos, é requerida a adequação do local por meio de sistema de abafamento ou enclausuramento, que corresponde ao EPC – Equipamento de Proteção Coletiva.

Política de Adequação do Espaço Físico

A política de adequação do espaço físico também foi considerada satisfatória na percepção de coordenadores e diretores na Autoavaliação Institucional, conforme tab 5:

Tabela 5 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - Política de adequação de espaço físico 2009 – 2011

Questões - Laboratórios e Instalações	PERFIL	UMESP GERAL	
		2009	2011
A política de adequação do espaço físico atende as demandas do curso	Coordenador	87,9	75%
	Diretor	100,0	100%

Embora a questão acima não tenha sido disponibilizada para o perfil dos alunos, na análise dos comentários percebeu-se a insatisfação dos mesmos quanto à política de adequação. A insatisfação deles está relacionada à alocação das turmas durante o período de aula, em salas distantes uma da outra (em prédios diferentes), dificultando o deslocamento da

turma em período curto para intervalo das aulas. A queda no percentual de respostas dos perfis foi de aproximadamente 12,9%, quando se comparam os resultados de 2011 e 2009. Entre os coordenadores do curso, a insatisfação apontada pela FAE, que ficou em torno 25% na análise quantitativa, foi apresentada através de comentários que vinculam a situação à queixa e as reclamações dos alunos. A FAE é uma das maiores faculdades em números de alunos no Campus Rudge Ramos, e por isso, tem a cursos/turmas alocados em praticamente todos os prédios do campus, até mesmo nos mais distantes um do outro.

No campus Vergueiro outro ponto também ressaltado quanto à política de adequação de espaço físico se refere à dificuldade encontrada pelos docentes em ministrar das aulas, em decorrência de algumas atividades trabalhadas por outros docentes, especialmente as atividades que envolvem música, dinâmicas, entrosamento e movimentação dos alunos. A sugestão neste indicador é que as aulas fossem agrupadas em prédios/andares específicos ou mesmo em espaços específicos para o melhor desenvolvimento de ambas as aulas.

Instalações acadêmico-administrativas

No ano de 2009, com a reestruturação acadêmica realizada nas faculdades, todas as instalações acadêmico-administrativas foram revistas, instituindo-se espaços padronizados e mantendo, dentro do possível, um padrão semelhante nas diversas faculdades e cursos para a adequação das áreas (em m²), mobiliário e localização.

Deste modo, em todos os campi para a administração de cada faculdade está alocada em espaço único dividido por biombos modulares. Esta medida visou favorecer a integração e relacionamento entre direção da faculdade, coordenação de cursos, equipe de técnico-administrativos e usuários (docentes/ discentes). Até o ano de 2010, as áreas administrativas das faculdades foram climatizadas, oferecendo melhores condições de trabalho aos funcionários. Outras adaptações internas foram realizadas no período 2010-2012 nas instalações acadêmico-administrativas para melhor atender às necessidades entre o público interno e externo. Pode se perceber algumas alterações, conforme quadro 5:

Quadro 5 - Distribuição Percentual das Áreas Acadêmico-Administrativas: Cursos de Graduação – Presencial / EAD (nov/2012)

Faculdades	Cursos Graduação Presencial/EAD	% do Total de Cursos	Área M²	Local
FAE	7	12,1	107,6	O-222
FAHUD- RR	8	13,8	121,5	L-403

FAHUD- VG*			53,29	VA-206
FAC	8	13,8	160,3	D-334
FAGES – PL	1	1,7	19,9	A-910
FAGES - VG	12	20,7	123,5	VA-204
FACSAÚDE – RR	3	5,2	129,5	I-294
FACSAÚDE – PL	9	15,5	181,9	H-201
FACET	7	12,1	121,5	L-503
FATEO	2	3,4	45,2	O-105
TOTAL	57		1018,99	

* O espaço da FAGES RR não existe mais por que a estrutura oferecida no campus RR foi transferida para a Vergueiro.

Na Autoavaliação Institucional Geral 2011, as áreas administrativas das faculdades foram avaliadas por alunos, docentes e coordenadores da modalidade presencial. Seus resultados foram comparados à avaliação realizada em 2009, no ciclo anterior, conforme demonstra a tab. 6:

Tabela 6 - Percentual de satisfação quanto ao espaço da faculdade (2009-2011)

Questões - Laboratórios e Instalações	PERFIL	UMESP geral	
		2009	2011
O espaço da secretaria da faculdade é adequado	Aluno	87	88,6%
	Docente	83,9	87,3%
	Coord	70	71,9%

Os percentuais apresentam índice satisfatório na resposta de alunos, docentes e coordenadores de curso quando comparados ao ultimo ciclo-avaliativo. Nos comentários, alunos e coordenadores do Campus Vergueiro comentam inadequação dos espaços em suas secretarias e sugerem ampliação. Sendo assim, recomenda-se a apuração junto a este público dos aspectos relacionados ao espaço das secretarias que, em sua opinião, não são adequados.

Salas de Professores

Presentes nos três *campi* da Universidade em São Bernardo do Campo, existem 09 salas de professores, sendo 07 no campus Rudge Ramos e 01 em cada um dos outros dois *campi*, como segue:

Quadro 6 - Distribuição das Salas de Professores por Prédio/Campi

SALA DOS PROFESSORES NOS CAMPIS (Nov/2012)			
Campus	Prédio	Área M²	Local
Rudge Ramos	Lambda	52,5	L348
	Delta*	94,5	D109/D119
	Capa	33,9	C216
	Omicron	51	O212
	Epsilon	46,6	E316
	Iota	38,3	I282
	Colégio	21,8	M528
Planalto	A	63,3	A409
Vergueiro	A	36,7	A205
TOTAL		438,6	

* Incluso laboratório de informática de uso exclusivo de docentes/ *Fonte: Assessoria de espaço física Nov/2012*

Quadro 7 - Salas de orientação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu

Salas de orientação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu		
	Área M²	Local
FAC, FAE e FATEO	330	C311/C313/C315/C317
FAHUD - VG - Pedagogia	140	VA101/VA103
FACSAÚDE – RR - Ortodontia (*)	31,5	L-262
FACSAÚDE – PL - Psicologia	62	A920
Total	563,5	****

(*) Sala compartilhada com secretária/ *Fonte: Assessoria de espaço física Nov/2012*

A Sala de Professores foi novamente objeto de avaliação pelos seus usuários, em 2011, obtendo aprovação de 69,8% do total de docentes da UMESP, conforme tab. 7.

Tabela 7 - Autoavaliação Sala de Professores (2009-2011)

CAMPUS	2009	2011
Planalto	62,3%	57,9%
Rudge Ramos	71,1%	71,9%
Vergueiro	67,9%	78,9%
TOTAL UMESP	68,7%	69,8%

Comparando este dado com a avaliação realizada no 3º ciclo avaliativo (2009), nota-se pequena melhora no percentual, de aproximadamente 1%. Houve queda nos percentuais do Campus Planalto, com uma frequência insatisfatória pela segunda vez consecutiva nas avaliações (62,3% em 2009 e 57,9% em 2012, abaixo da média proposta de 66,6%).

Nos comentários dos docentes do Campus Planalto para adequação da sala dos professores, destaca-se especialmente a solicitação sobre a instalação de impressora e

scanner, visto que esta solicitação aparece desde o ciclo anterior. Há previsão para instalação desses equipamentos ainda no início de 2013, na sala dos professores/ Planalto.

Outra reivindicação apontada na avaliação anterior era referente à adequação dos armários dentro da sala dos professores do edifício Omicron (Rudge Ramos).

Após análise, sugere-se um levantamento da real utilização dos docentes referente a esses armários por parte da direção da FAE, para que os mesmos possam ser redistribuídos de forma equitativa, atendendo a necessidade dos docentes.

Instalações gerais: equipamentos

Equipamentos de informática e softwares

A Instituição possui 2413 computadores ligados em rede, disponibilizados para a graduação, pós-graduação e áreas administrativas em todos os *campi*.

Quadro 8 - Distribuição dos computadores para as diferentes atividades

Administração	Graduação	Pós-graduação	Total
Quantidade (em rede)*	Quantidade (em rede)	Quantidade (em rede)	
1039	1289	85	2413

(*) As agências dos cursos estão incluídas –

Todos os alunos, professores e funcionários têm acesso aos 24 laboratórios de informática, com todos os computadores em uma única rede acadêmica e com acesso à Internet de alta velocidade (banda larga).

Os laboratórios têm por objetivo oferecer condições para o desenvolvimento de atividades técnicas, científicas e acadêmicas da Universidade Metodista e são, em sua totalidade, utilizados para aulas teórico-práticas.

Há controle de acessos, confidencialidade e proteção dos sistemas de informação, para assegurar que apenas os usuários autorizados possam acessar e trabalhar com dados. Este gerenciamento envolve não só aspectos lógicos (senhas e criptografia), como também os aspectos físicos das instalações. Os laboratórios possuem um sistema de proteção que permite restaurar a imagem original pré-instalada toda vez que o computador é religado, propiciando menor manutenção e maior acessibilidade.

Devido às parcerias e contratos de licenciamento com as empresas ADE, Adobe, Altiris, Apdata, Apple, Autodesk, Benner, Corel, Digidesign, IBM, Interquadram, Lego, Matlab, Microsoft, Oracle, Sophia, SPSS, SUN, XClinic, ORAD, dentre outros, todos os computadores têm as últimas versões dos *softwares* de uso comum (escritório e *design*) destas empresas, desde que compatíveis com o *hardware* e sistemas institucionais. Para as pessoas com deficiência visual está instalado, em um dos laboratórios do campus Rudge Ramos, o software Virtual Vision, que traduz as páginas de internet, comandos e arquivos acessados no microcomputador, permitindo aos usuários a interação e o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Nos demais laboratórios da Instituição, está instalado o software grátis DosVox que realiza a mesma função do Virtual Vision, porém com algumas limitações.

Alguns *softwares* são dedicados exclusivamente ao departamento ou à área específica, como clínicas, bibliotecas, assessoria de espaço físico, departamento de pessoal, farmácia-escola, etc. Esses *softwares* são licenciados e suas instalações são controladas de acordo com o número de licenças disponíveis. O aumento da demanda de utilização incide na necessidade de aquisição de novas licenças.

Recursos audiovisuais e multimídia

Em 2010, início do 4º ciclo, os recursos audiovisuais e de multimídia, que até então eram gerenciados pela GTA, passaram à responsabilidade da coordenação de Ambientes Digitais de Aprendizagem – ADA, subordinado diretamente à Pró-reitoria de Gestão e Infraestrutura. Estes recursos estão organizados nos seguintes setores:

- **Setor de Múltímeios** - atende a todos os cursos, nos três *campi*, gerenciando o uso de retroprojetores, CD e DVD *players* e gravadores de áudio, prestação de serviço de áudio nos auditórios e anfiteatros da Instituição.
- **Estúdios de Rádio e TV** – Atendem, preferencialmente, aos cursos de Comunicação, Núcleo de Educação a Distância e, eventualmente, aos demais cursos. Os estúdios contêm equipamentos e acessórios para produção e edição de áudio e vídeo em tecnologia padrão, bem como em alta definição. Os estúdios são responsáveis pela transmissão “ao vivo” das teleaulas dos cursos EAD, atendem a outras demandas institucionais, com a cobertura audiovisual e transmissões “ao vivo” *via* internet e realização de vídeos institucionais, dentre outros serviços.
- **Salas Multimídias** – Atendem a todos os cursos mediante reserva, realizada previamente na Assessoria de Espaço Físico, setor responsável pela alocação dos espaços na Instituição. As salas contam com projetor multimídia, amplificador de som,

acessórios para áudio e vídeo, micro com acesso à internet de banda larga e disponibilização da rede Wi-fi em todos os campi.

Para a realização do planejamento acadêmico, semestral, a Coordenação de Ambientes Digitais de Aprendizagem mantém diálogo constante com as coordenações de cursos, com a direção da Faculdade de Comunicação e com o Núcleo de EAD, visando o atendimento adequado a demanda e com o intuito de prever e minimizar possíveis problemas.

Manutenção dos equipamentos

O Serviço de Atendimento ao Usuário – SAU – é o departamento responsável pela manutenção dos equipamentos, com serviços diversificados. Os funcionários prestam diferentes suportes, a partir do atendimento telefônico para o primeiro contato com usuário: técnicos de informática, que atendem aos laboratórios de informática, salas multimídia e usuários das áreas administrativas dos prédios designados; analista júnior, responsável pelo segundo nível de atendimento, analistas: pleno e sênior, que são responsáveis pelo apoio aos chamados de primeiro e segundo nível, atendimento de incidentes complexos e pesquisas de novas tecnologias.

O atendimento aos usuários (alunos, funcionários administrativos, docentes e terceiros) é feito por meio de ligação telefônica ou email. Após triagem, o SAU encaminha as solicitações ou chamados por um sistema de gerenciamento de chamados (*Altiris*). O chamado é direcionado à área competente para solução do problema (Suporte de TI, Telecom, Redes e Sistemas). Conforme a ordem de prioridade, o chamado é tratado e solucionado.

Os atendimentos são feitos de maneira remota ou presencial, oferecendo suporte/solução das necessidades dos usuários, como configuração, instalação, manutenção e remanejamentos de *hardware* e *software* relacionados aos serviços de infraestrutura do IMS.

O SAU funciona no campus Rudge Ramos de segunda a sexta-feira, das 07h às 23h e aos sábados, das 07h às 17h, no campus Vergueiro, de segunda a sexta-feira, das 08h às 16h e aos sábados, das 07h às 12h; e no campus Planalto, de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h.

O quadro seguinte apresenta a quantidade de chamados recebidos mensalmente no SAU, que tiveram encaminhamento através de uma Ordem de Serviço no sistema *Altiris*, sendo atendidos e solucionados:

Quadro 9 - Quantidade de chamados atendidos pelo SAU 2008 - 2012

Ano	2008	2009	2010	2011	2012 – 1º sem
Atendimentos	19803	18786	14937	14937	16072

Em 2008, um projeto da Gerência de Tecnologia Aplicada – GTA aprimorou o Serviço de Atendimento ao Usuário, possibilitando identificar e armazenar as informações sobre toda a infraestrutura de equipamentos de informática existentes na instituição.

A GTA tem autonomia para aprovação direta da assistência técnica de equipamentos, segundo valores previamente estabelecidos pela Reitoria. A definição da abrangência da área e a descentralização das decisões tornam mais ágeis os atendimentos, favorecendo assim a qualidade destes.

A manutenção externa é utilizada em casos de equipamentos que já passaram por uma avaliação técnica interna e nos quais não foi possível o reparo, seja pela necessidade de troca de peças, seja pela especificidade do defeito e a exigência de especialidades que não se tem na instituição. O reparo quase sempre tem urgência e prazo para devolução. Assim, a GTA tem autonomia para a aprovação e envio da fatura para pagamento.

Ao longo dos semestres e em datas previamente agendadas, a GTA realiza manutenções preventivas e corretivas dos equipamentos, nos estúdios de rádio e TV, salas multimídia e laboratórios de informática.

Os demais processos relacionados à instalação, manutenção e configuração dos equipamentos utilizados pelos técnico-administrativos, docentes e alunos, são solicitados à Coordenação de Ambientes Digitais de Aprendizagem que, por sua vez, encaminha a devida solicitação ao Suporte da GTA. Tais solicitações são realizadas de acordo com o planejamento semestral enviado pelas coordenações dos cursos e em comum acordo com a Assessoria de Espaço Físico.

Pode-se dividir o suporte e atendimento aos laboratórios de informática nas seguintes categorias:

- **Hardware:** os laboratórios estão sempre passando por baterias de testes, para verificar se os equipamentos comportam e suportam os *softwares* instalados. Em alguns casos, são realizadas atualizações de *hardware* (memória RAM, *hard disk*, etc).
- **Software:** periodicamente são solicitadas atualizações e instalações de novos *softwares* nos laboratórios, que são verificadas e homologadas de acordo com a viabilidade de instalação. Como todos os laboratórios de informática possuem um *software* de

segurança – o *Deep Freeze*, não há alto risco de instalação imprópria e não legalizada, remoção de *softwares* e atualizações, pelos estudantes, pois o programa garante no desligamento do computador o retorno da sua configuração padrão no desligamento do computador.

Todos os laboratórios de informática têm constante atualização, com conseqüente melhoria do desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos.

Avaliação dos equipamentos disponibilizados no setor de multimeios

Durante os dois primeiros ciclos avaliativos, apresentamos os resultados das questões que avaliaram o *percentual de avaliação sobre o número de equipamentos de apoio do setor de multimeios* e a *qualidade dos equipamentos do setor de multimeios* e em ambos os ciclos os percentuais foram satisfatórios. Estas questões não foram abordadas nas avaliações gerais dos anos 2009 e 2011, pois, conforme mencionado no relatório do 3º ciclo avaliativo, e informação do próprio setor de multimeios, nos dois últimos anos não foram elaborados relatórios quantitativos de empréstimo, justamente em função da baixa procura por equipamentos e ao aumento da quantidade de salas multimídia.

Embora o setor de multimeios ainda exista, seus funcionários foram deslocados, especialmente, para o atendimento aos auditórios, manutenção preventiva de salas multimídias e eventualmente em montagem da infraestrutura de áudio para alguns eventos.

Condições de acesso a deficientes físicos

Sistematicamente a Universidade aperfeiçoa ainda mais suas instalações para atender a todos os usuários e do mesmo modo isto tem acontecido nos pólos de ensino EAD.

De acordo com a tabela 11 e 12, percebe-se o aumento, no período de 2 anos, na quantidade de salas-multimídias, auditórios e laboratórios adequados às pessoas com diferentes necessidades, freqüentadoras da Universidade.

Quadro 10 - Quantidade e percentual atual de salas com acessibilidade comparativa 2008 e 2012

SALAS-MULTIMÍDIA						AUDITÓRIOS					
2008		2010		2012		2008		2010		2012	
Salas*	%	Salas*	%	Salas*	%	Salas*	%	Salas*	%	Salas*	%
90	95,0%	109	93,0%	124	99,2%	8	89,0%	9	90,0%	8	80,0%

* Refere-se à quantidade de salas adequadas à acessibilidade

Quadro 11 - Quantidade e percentual atual de salas com acessibilidade comparativa 2008 e 2012

LABORATÓRIOS					
2008		2010		2012	
Salas*	%	Salas*	%	Salas*	%
23	92,0%	25	100%	25	96,1%

Salas* - Refere-se à quantidade de salas com acessibilidade

Desde 2009, a Autoavaliação aborda a adequação da acessibilidade, na percepção de alunos e docentes. Na Autoavaliação Geral de 2011, os resultados indicam a melhora considerável na infra-estrutura/acessibilidade favorecendo as pessoas com necessidades especiais. A tabela abaixo apresenta a evolução dos resultados da autoavaliação se comparados os resultados de 2009.

Tabela 8 - Autoavaliação sobre a acessibilidade para portadores de alguma deficiência (2009-2011)

CAMPUS	ALUNOS		DOCENTES	
	2009	2011	2009	2011
Planalto	90,8%	92,3%	96,1%	95,4%
Rudge Ramos	88,5%	88%	94,4%	89,2%
Vergueiro	76,7%	86,1%	90,5%	88,9%
TOTAL UMESP	87,0%	88,50	94,2%	90,50

De acordo com o percentual da última avaliação, o índice de satisfação por parte dos alunos quanto à acessibilidade para pessoas com necessidades especiais no campus Vergueiro passou de 76,7% em 2009 para 86,1% em 2012. O aumento pode estar diretamente relacionado à instalação da plataforma de acesso entre o piso inferior-superior no Prédio A, pendência sanada no segundo semestre de 2010. Porém nos comentários, de modo geral, identificou-se aspecto negativo diretamente ligados às condições de funcionamento dos elevadores nos prédios que atendem pessoas que utilizam cadeiras como modo de locomoção. Outro destaque entre os comentários se refere ao Campus Planalto onde o piso do pátio (tipo mosaico português) dificulta o acesso dos alunos que utilizam cadeiras de rodas. Ainda no campus Planalto, os comentários apontam a dificuldade no acesso à rampa externa principal

de entrada na portaria e, para este caso específico, há um estudo de readequação da rampa externa da entrada com a instalação de corrimão apropriado para pessoas que utilizam cadeiras de rodas e a reforma da rampa interna do pátio principal que liga o estacionamento do P2 para atender os padrões exigidos conforme a NBR 9050.

Sinalização interna dos Campi

Desde o 3º ciclo avaliativo (2008-2010), os comentários sobre a sinalização, feitos por diferentes perfis participantes da avaliação, indicavam a necessidade de uma renovação no layout de orientação. Embora algumas ações já tivessem sido realizadas, foi durante o período do 4º ciclo (2010-2012) que os freqüentadores e agentes institucionais perceberam maior alteração, pois houve a troca dos sinalizadores, agora com novo layout, nos 32 campi da Metodista. Esta reformulação visou aumentar ainda mais o índice de satisfação dos transeuntes com a entrega de folders com mapa de cada campus, especialmente no início do período letivo tanto a calouros (em sala de aula) como aos veteranos nas portarias, e a reformulação também de totens e girafas informativos.

Na avaliação 2009-2011 os índices apresentados para as respostas de todos os perfis continuam bastante satisfatórios quando aborda “A *sinalização interna do campus ajuda a localizar adequadamente os lugares onde quero ir*”. Os índices variam de 83 % a 86% de aprovação, indicando satisfação dos respondentes no perfil alunos.

Tabela 9 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - Sinalização interna dos Campi (2009-2011)

CAMPUS	ALUNOS		COORD.		DIRETOR		DOCENTE	
	2009	2011	2009	2011	2009	2011	2009	2011
UMESP	80,9%	80,2%	87%	80%	100%	100%	82,7%	88,9%
Planalto	84,6%	86%	90%	83,3%	100%	100%	81,2%	91,1%
Rudge Ramos	80,2%	78,6%	82,7%	75%	100%	100%	82,1%	87%
Vergueiro	78,3%	83%	100%	100%	100%	100%	87,5%	94,9%

Na análise dos comentários de alunos da Autoavaliação Institucional Geral de 2011, do Campus Rudge Ramos, destaca-se a necessidade da instalação de um mapa central em alguns pontos estratégicos do campus para facilitar a orientação do público universitário. Já no Campus Planalto os comentários apontaram a necessidade de uma sinalização mais explicativa quanto aos diferentes espaços institucionais.

Manutenção e conservação das instalações físicas

Os três *campi* da Metodista contam com um **setor específico de Infraestrutura - Manutenção Geral e Elétrica**. Este setor é responsável pela preservação do patrimônio físico

da Instituição que envolve a realização de pequenas reformas, mudanças de setores (*layout*), modificações na infraestrutura e manutenção da rede elétrica. Devido à sua infraestrutura, o Campus Rudge Ramos conta com equipe maior, que atualmente é coordenada por um engenheiro civil. Quando necessário, a equipe oferece também suporte aos demais *campi* da instituição.

Os serviços de manutenção preventiva e corretiva de ar condicionado, bem como dos elevadores, são realizados por empresas prestadoras de serviço, específicas do ramo. A construção de novas instalações prediais e grandes reformas é realizada por empresas contratadas.

Para a realização de manutenção e reparos diversos, solicitados pelos setores/departamentos Metodista, é necessário enviar eletronicamente uma solicitação aos setor de Manutenção (elétrica ou geral) do Campus. Nos *campi* Planalto e Vergueiro, as solicitações são encaminhadas para a Administração do *Campus*, que orienta diretamente as equipes na execução das manutenções preventivas e corretivas.

Os setores de Higiene Ambiental e Segurança, pelas suas especificidades, visitam todos os setores do *campus* e têm como função adicional informar ao setor de manutenção qualquer irregularidade observada. Este processo é parte do modo de funcionamento das áreas que contribui para a agilidade nos reparos e também para as ações de prevenção/manutenção.

Essa manutenção foi objeto de avaliação indireta pelo item “A conservação das salas de aula e laboratórios (pintura, lâmpadas, janelas e portas) é satisfatória” cujo resultado é satisfatório, conforme mencionado na tabela 2 deste relatório.

Instalações sanitárias

Em 2001, a Instituição iniciou, nos três *campi*, um projeto de recuperação e reforma de todas as instalações sanitárias. O objetivo da reforma foi proporcionar maior conforto e higiene aos usuários, conforme os padrões mais modernos, atendendo também à legislação vigente para portadores de alguma deficiência. Atualmente, a Instituição tem em suas instalações (03 *campi*) o total de 274 banheiros, todos estes adequados de acordo com as especificações legais (NBR 9050) e são mantidos pelas equipes da Higiene Ambiental e Manutenção Predial dos *campi*. Resumidamente, a distribuição das instalações sanitárias é apresentada no quadro 12:

Quadro 12 - Distribuição atual das instalações sanitárias por Campus

Campus	Banheiros	Vasos sanitários	Mictórios	Pias
Rudge Ramos	194	689	232	729
Planalto	61	144	45	150
Vergueiro	19	54	12	51
Total	274	887	289	930

A Autoavaliação Institucional presencial não aborda uma questão específica para avaliar as condições dos sanitários, porém nos comentários referentes à infraestrutura, identificamos, por parte dos alunos, elogios sobre a limpeza e a presença constante de funcionários na manutenção, limpeza e higienização dos sanitários. Identificamos poucos comentários com relação à falta de material higiênico neles.

Limpeza

O setor de Higiene Ambiental e Jardinagem está presente nos três *campi*. Conta com uma equipe especializada na execução dos serviços de higienização e conservação de áreas acadêmicas, administrativas e jardins. Além disso, este setor é responsável pelos preparativos de infra-estrutura concernentes aos eventos internos como feiras, semanas acadêmicas, congressos e seminários. É também de sua competência a realização de transporte e mudanças de moveis dentro do *campus* e entre os *campi*. Os serviços executados por este setor são gerenciados pelas administrações de cada *campus*, conforme a especificidade da área, seguindo um procedimento operacional padrão tanto no planejamento quanto na execução dos serviços.

Nas realizadas no período de 2000 a 2006 foram abordadas a questão relativa a “*A limpeza das salas de aula do meu curso é adequada*” apontaram sempre índices de satisfação muito favoráveis. Por isto esta questão não foi inserida a partir do ano 2009, nas avaliações que subsidiaram o 3º e 4º ciclo avaliativo. Segue apresentação dos resultados satisfatórios nas avaliações mencionadas.

Tabela 10 - Percentual de satisfeitos com a limpeza das salas de aula

AVALIADOR	2000	2002		2004	2006
	Alunos	Alunos	Professores	Alunos	Alunos
UMESP	89,8	91,3	95,0	89,8	91,5
Rudge Ramos	89,7	89,9	93,5	89,8	94,3
Planalto	88,5	95,9	97,8	88,5	95,0
Vergueiro	95,5	93,4	100,0	95,5	84,4

Na tabela 11 abaixo, “a limpeza das instalações das clínicas/academia/estúdios/laboratórios do curso” foi avaliada por alunos e docentes com índices satisfatórios e conforme é possível perceber este item tem sido muito bem avaliado nas últimas avaliações, conforme tabela 15.

Tabela 11 - Percentual de respostas da Autoavaliação institucional presencial - Limpeza das instalações específicas (2009-2011)

AVALIADOR	2009		2011		
	Alunos	Docentes	Alunos	Docentes	Coordenador(*)
UMESP	95,6	97,6	94,9%	96,4%	93,1%

Neste quarto ciclo avaliativo, além dos alunos e docentes, foi incluído também o perfil do coordenador como respondente da pesquisa. O percentual de satisfação deste novo perfil, também, corrobora resultados anteriores, afirmando o alto índice de satisfação no trabalho desenvolvido pela Higiene Ambiental na limpeza de instalações específicas.

Segurança Patrimonial

O setor de Segurança Patrimonial está presente nos *campi* da Instituição, porém sua administração é centralizada no *campus* Rudge Ramos. A segurança é do tipo orgânica, ou seja, com autorização para funcionamento pelos órgãos competentes (Polícia Federal e Polícia Civil) para atuação exclusiva dentro dos limites territoriais da Instituição, onde se encontram suas instalações e sem a utilização de armas. Os agentes de segurança possuem curso de formação de vigilantes e periodicamente são encaminhados para cursos de atualização. O setor é responsável pela preservação do patrimônio e do controle de acesso de pessoas e veículos que frequentam os *campi*.

Há sete anos a Instituição adotou uma política de controle de acesso aos *campi*, estabelecendo critérios e procedimentos, com a implantação de catracas eletrônicas para monitoramento da entrada e saída de alunos, professores, funcionários, visitantes e usuários dos *campi*.

Desde a avaliação de 2004, a segurança no campus é abordada por meio da seguinte afirmação: “A segurança no campus é satisfatória”. Comparando as avaliações anteriores à de 2011, conforme a tabela 162 os índices indicam a evolução na satisfação quanto ao desempenho do Setor de Segurança (de 86,4% em 2006 para 89,3% em 2011). Porém, quando se contempla o índice de satisfação dos professores (em 2006 o percentual foi de 96,4% para 92,3% em 2011).

Verifica-se também no campus Rudge Ramos um aumento no índice de satisfação no perfil aluno, que em 2006 era de 87,5%, e que em 2011 passou para 89,8%. Na análise qualitativa, os alunos do Campus Rudge Ramos comentaram e se mostraram gratos à segurança do campus que, em horários estratégicos, ficam a postos na passarela da Anchieta, gerando tranquilidade entre eles. Como sugestão apontaram a necessidade de que se aumente o número de seguranças alocados nas portarias em horário de entrada, para agilizar o processo em decorrência daqueles que esqueceram sua carteirinha e também para os visitantes e freqüentadores da Policlínica que precisam apresentar outros documentos. Há também alguns raros comentários ressaltando a insatisfação em determinadas situações devido ao comportamento impróprio de alguns agentes.

Com relação ao Campus Vergueiro, os comentários dos alunos apontam que a Segurança do campus é adequada, porém, consideram o acesso ao mesmo muito facilitado para pessoas que não fazem parte da comunidade acadêmica. E mencionam a necessidade dos agentes permanecerem ao redor do campus, no horário de saída com intuito de reprimir os assaltos. Mediante tais comentários é possível relacionar a queda nos resultados do Campus Vergueiro de 91,3% em 2009 para 84,9% em 2011 no quesito satisfação com a segurança dentro do campus. A tabela 12 confirma os comentários dos alunos do Campus Vergueiro, pois aponta para um crescimento no índice de satisfação dos alunos quanto ao serviço de atendimento nas portarias dos campi Planalto e Rudge Ramos, porém ressalta uma queda (aprox. 9%) nos índices do Campus Vergueiro (92,1% em 2009 para 83,1% em 2011).

Na análise qualitativa no Campus Planalto, os alunos também comentaram a necessidade dos agentes permanecerem ao redor do campus, no horário de saída com intuito de reprimir os assaltos e que câmaras fossem instaladas na parte externa do campus. Contudo, ressalta-se que esta necessidade foi atendida durante o primeiro semestre de 2012, com a instalação de três câmaras com sensores infravermelhos na rua lateral do campus.

Tabela 12 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional 2006-2011

QUESTÕES	PERFIL	2009		2011	
		Aluno	Docente	Alunos	Docentes
A segurança dentro do campus é satisfatória	UMESP	88,9	93,3	89,3%	92,8%
	R.Ramos	87,4	93,1	89,8%	94,2%
	Planalto	91,0	90,6	89,4%	89,8%
	Vergueiro	91,3	98,2	84,9%	89,8%
O atendimento dos agentes de segurança nas portarias é satisfatório	UMESP	91,7%	93,3%	90.6%	97.1%
	R.Ramos	91,1%	91,8%	91.1%	96.6%
	Planalto	92,9%	95,3%	93.5%	98.6%
	Vergueiro	92,1%	96,4%	83.1%	97.4%

Alimentação

Os três *campi* em São Bernardo do Campo oferecem um espaço diferenciado na prestação de serviços: alimentação, banco, reprografia e outros, para suprir as necessidades dos alunos, funcionários e docentes, impossibilitando o deslocamento para fora dos *campi*.

Cada *campus* possui uma área planejada para atender sua demanda. No *campus* Rudge Ramos, há um Centro de Convivência que comporta 10 lojas de alimentação e 10 lojas de serviços, incluindo salão de beleza, locadora, loja de roupas e calçados, farmácia, livraria, agência bancária e caixas eletrônicos, loja Metô - que comercializa produtos personalizados da Metodista, e uma agência de viagens. Este espaço de convivência oferece 114 mesas e tem capacidade para 444 pessoas sentadas. Há mesas com espaços desenvolvidos especialmente para cadeirantes, que têm acesso a este espaço utilizando-se do elevador ou rampas. Além disso, o Centro de Convivência possui uma administração própria, ligada diretamente à Gerência Administrativa do *campus* Rudge Ramos, que faz a conexão entre os estabelecimentos e a Metodista, com vistas a garantir a boa qualidade de seus serviços, bem como os que são prestados por empresas terceirizadas e demais fornecedores.

No *campus* Planalto há duas lojas de alimentação, um posto bancário, 50 mesas com capacidade para 200 pessoas sentadas. O *campus* Vergueiro também conta com duas lojas de alimentação, 33 mesas e capacidade para 132 pessoas sentadas. O elo entre os estabelecimentos e a Instituição na Vergueiro e Planalto é realizado pela respectiva administração de cada *campus*.

A prestação de serviços vem passando por diversas modificações para suprir as deficiências que são sentidas e apontadas por funcionários, professores e alunos em cada ciclo de avaliação. Entre 2009 e 2011, o grau de satisfação geral evoluiu consideravelmente. O índice de docentes saiu de 65,9%, em 2009, para 69,8%, em 2011. Entre os alunos foi de 76,7%, em 2009, para 83,5%, em 2011. Entre os coordenadores evoluiu de 48,9% em 2009 para 65,7% em 2011. E entre diretores foi de 50% em 2009 para 70% em 2011. Este reflexo positivo pode estar associado principalmente ao trabalho e o incentivo de uma renovação constante que vem sendo desenvolvido junto aos lojistas dos *campi* pela administração do Centro de Convivência no *Campus* Rudge Ramos e pelas administrações dos *campi* Planalto e Vergueiro.

Mesmo com a evolução dos índices referentes à alimentação oferecida nos *campi*, alguns alunos pontuaram algumas sugestões como a instalação de quiosques que comercializem alimentos mais saudáveis mas, em contrapartida ao saudável, outros alunos

sugeriram a instalação de lojistas ligados a redes de fast food populares como Mc'Donalds, Habbib's ou Subway.

Na análise quantitativa, os coordenadores de curso da FACSAÚDE – RR mostraram-se insatisfeitos quanto à qualidade da alimentação oferecida no campus, porém, não foi detectado qualquer comentário dos coordenadores que esclarecessem as razões de insatisfação. Os professores desta faculdade ressaltaram a necessidade da disponibilização de alimentos mais saudáveis nos campi da Universidade.

A explicação para o baixo índice na satisfação quanto à qualidade da alimentação no Campus Vergueiro, conforme aponta a tabela 18, pode ser identificada nos comentários de alunos, docentes e coordenadores que pontuaram insatisfação quanto aos produtos oferecidos (necessidade de alimentos mais saudáveis) e poucas opções de escolha (somente duas lanchonetes).

No Campus Planalto os percentuais deste indicador apontam novamente, conforme a avaliação anterior, para uma insatisfação dos alunos quanto à qualidade dos produtos vendidos na praça de alimentação. Os alunos do Campus Planalto, assim como dos demais campi, ressaltam a falta de opção, a baixa qualidade dos alimentos, a falta de higiene na comercialização de alguns produtos e a necessidade de se ampliar a diversidade dos alimentos/produtos oferecidos por outros mais saudáveis assim como o número de lanchonetes, visto que nos intervalos o público interno não consegue comprar os alimentos em função das longas filas.

Tabela 13 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional - Alimentação oferecida nos campi

PERFIL	2009				2011			
	Alunos	Docentes	Coords.	Diretores	Alunos	Docentes	Coords.	Diretores
Metodista	76,7	65,9	48,9	50,0	83.5%	69.8%	65.7%	70%
Rudge Ramos	85,9	78,8	66,6	66,7	88.8%	82.2%	83.3%	100%
Planalto	58,3	33,7	20,0	0,0	69.3%	38.2%	16.7%	
Vergueiro	67,60	63,0	14,3	50,0	68.1%	61.1%	40%	50%

Desde o último ciclo avaliativo (2008-2010) a pergunta “o centro de convivência/praca de alimentação é adequado?” vem sem abordada junto ao público acadêmico. Os resultados neste ciclo avaliativo ficaram próximos aos obtidos anteriormente com relação à qualidade da alimentação, conforme se observa na tabela comparativa abaixo.

Tabela 14 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional - Centro de convivência/praca de alimentação nos campi

PERFIL	2009				2011			
	Alunos	Docentes	Coords.	Diretores	Alunos	Docentes	Coords.	Diretores
R. Ramos	87,1	84,4	83,3	83,4	87,6	83,3	95,8	100,0
Planalto	62,2	51,2	30,0	0,0	68,1	50,0	0	0
Vergueiro	70,1	67,3	28,6	50,0	65,6	63,1	25,0	50,0

Os percentuais acima apresentam índices satisfatórios nas respostas, exceto nos campi Planalto e Vergueiro.

Vale destacar que foram identificados insatisfação nos comentários dos alunos e docentes quanto aos serviços prestados nos *campi*, entre eles: custo elevado dos produtos nos três campi e a queixa quanto à presença de pombos no Centro de Convivência Campus no Rudge Ramos (higienização).

No Campus Rudge Ramos os alunos sugeriram o aumento do número de mesas e cadeiras no Centro de Convivência, pois afirmam que nos intervalos de aula, especialmente às 21h, muitos alunos ficam à espera de assentos. Há de se ressaltar também os comentários positivos que elogiam a ação da instituição em disponibilizar mesas adaptadas para encaixe das cadeiras de rodas. Outros comentários ressaltam a necessidade da instalação de mais pontos de energia elétrica e a instalação de outros caixas eletrônicos, especialmente do Caixa 24 horas, sugestão também ressaltada por docentes.

Já no campus Planalto, as sugestões dos alunos em seus comentários apontam para a necessidade da implantação de mais mesas e cadeiras. Destacam também a falta de caixas eletrônicos de outras agências assim como de outros serviços, por exemplo, farmácia. No campus Vergueiro, os alunos se mostraram insatisfeitos com o atendimento dos funcionários da reprografia, sugerindo uma reciclagem para os mesmos.

3.7.2. Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas Dr. Jalmar Bowden da Universidade Metodista tem o objetivo de incentivar a produção cultural e colocar à disposição da comunidade universitária (docentes, discentes, funcionários, ex-alunos e visitantes) um acervo bibliográfico que atenda às demandas informacionais para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Compõem esse Sistema as Bibliotecas:

- Campus Rudge Ramos: Biblioteca Central e Biblioteca Ecumênica, totalizando 2.741,5m² e Biblioteca da Faculdade de Teologia, com 756,0 m²;

- Biblioteca do Campus Vergueiro com 395,0 m²;
- Biblioteca do Campus Planalto, com 457,8 m²;

Espaço físico

As bibliotecas da Universidade oferecem diversos espaços destinados a estudos e trabalhos em grupo, em locais reservados, separados por paredes e portas de vidro, com mesas e cadeiras. A Autoavaliação abordou uma questão referente a este espaço que apresentou índices satisfatórios e crescentes, conforme tabela 15.

Tabela 15 - Autoavaliação Geral 2011 - Espaço destinado ao estudo individual e em grupo

PERFIL	ANO	UMESP - PERCENTUAL
Aluno	2009	82,1
	2011	84.1
Docente	2009	91,5
	2011	93.1

Apesar da Avaliação satisfatória do item e do aumento nos percentuais, comparados com 2009, comentários e sugestões de alunos indicaram a necessidade de ampliação deste espaço, mencionando o número reduzido de salas de estudo em grupo e salas de estudo externas. Também surge a comparação em relação aos espaços de cada campus por alunos de um mesmo curso que tem aulas em dois campi diferentes, motivando assim as reclamações.

Acervo bibliográfico

O conjunto do acervo de todas as bibliotecas da Metodista é chamado de Sistema de Bibliotecas “Dr. Jalmar Bowden”. As referências estão disponíveis na Internet, no endereço: www.metodista.br/biblioteca. Cada biblioteca atende a diferentes áreas, contudo o regulamento é comum para todos os *campi* e os usuários (alunos, ex-alunos, funcionários e docentes), ao cadastrarem-se em um *campus*, estarão automaticamente cadastrados nos demais. Para realizar empréstimos, basta ao usuário apresentar um documento que o identifique. Caso o livro solicitado pelo usuário esteja em outro *campus*, o sistema da biblioteca identifica esta situação e, conforme já estabelecido, há um procedimento pelo qual o livro, se disponível, é recebido na Biblioteca solicitada em um prazo de até 48 horas.

Todos os usuários recebem apoio da Biblioteca para a elaboração de seus trabalhos acadêmicos, ao longo do curso, como também na realização de TCCs, monografias, dissertações, treinamento para uso dos Portais CAPES, EBSCO e SCIELO e elaboração de fichas catalográficas.

A comunidade externa também pode utilizar a Biblioteca, porém o empréstimo/retirada de livros da Universidade é restrito somente aos usuários internos.

Os horários de funcionamento das Bibliotecas dos *campi* Rudge Ramos e Planalto são os seguintes: de segunda a sexta-feira, das 7h15 às 22h45, e aos sábados, das 8h15 às 16h45. No *campus* Vergueiro, o horário é de segunda a sexta-feira, das 8h15 às 22h15, e aos sábados, das 8h15 às 16h45.

Aquisição de acervo

Para a aquisição de livros, foi instituída uma política de compra regida pelo Comitê Gestor de Bibliotecas, composto pela Pró-reitoria de Graduação, pela Coordenadora do Sistema de Bibliotecas Dr. Jalmar Bowden e por um representante de cada curso. Este Comitê implantou um regulamento para aquisição de livros, em 2009 que está em vigor até hoje – 2012.

Os critérios e políticas de aquisição da bibliografia das disciplinas foram modificados pelo Conselho Universitário (CONSUN), em reunião ordinária realizada em 26 de junho de 2003, no processo n. 85/03 (Projeto Pedagógico – Diretrizes e Matriz Curricular – Resolução CONSUN Nº 10/2003), em que se incluem indicações de Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar. A Bibliografia Básica é sobremaneira importante, porque os títulos indicados pelos docentes/disciplinas/cursos devem estar disponíveis na Biblioteca na relação de 01 exemplar de cada título/indicação constante (da Bibliografia Básica) para cada 10 alunos do curso/turma.

O número-limite de indicações na Bibliografia Básica é de 05 títulos e de até 10 títulos na Bibliografia Complementar, de acordo com as orientações vigentes, fornecidas pelo Comitê Gestor da Biblioteca da Metodista.

As indicações das Comissões Setoriais de Avaliação das Faculdades – CSAs também subsidiam as ações de melhorias contínuas na biblioteca, tendo em vista as possibilidades de negociação para atender solicitações específicas e aos relatórios de Autoavaliação trabalhados no âmbito das faculdades.

Tabela 16 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional 2011 - Concordância entre as indicações do Plano de Ensino e o acervo disponível na biblioteca

Questão	Ano	Aluno	Docente	Coordenador	Diretor
Acervo de obras da Biblioteca está de acordo com as indicações do Plano de Ensino	2009	83,0	83,3	91,3	100
	2011	88.2	81.9	82.8	100

Conforme a tabela 21, os resultados da Autoavaliação do acervo, apresentam percentuais satisfatórios, evidenciando a atuação da Biblioteca na melhoria contínua dos serviços prestados.

Atenta a estas melhorias, a Universidade têm investido na construção e aumento de seu acervo, a cada ano, de acordo com a ampliação dos cursos e também atualização conforme Projeto Pedagógico. O quadro 13 apresenta a evolução na quantidade de obras disponíveis.

Quadro 13 - Crescimento do acervo

ANO	QUANTIDADE	
	TÍTULO	EXEMPLAR
2006	114.966	189.046
2007	120.703	198.220
2008	128.301	209.541
2009	137.087	221.421
2010	147.583	418.892
2011	153.857	434.464
09/2012	158.680	445.891

As bibliotecas contam com um site que oferece aos alunos a possibilidade de realizar alguns serviços e buscas como renovação de empréstimo, consulta a títulos, monografias, TCCs, solicitação de empréstimo, entre outros. A autoavaliação Institucional presencial também abordou questões referentes a esta prática e a outras que são identificadas na tabela 17.

Tabela 17 - Frequência à Biblioteca e utilização dos serviços on-line

Questões	Ano	Aluno	Docente
Frequência à Biblioteca	2009	78,1	67,5
	2011	73.9	69.7
Utilização do Site	2009	56,3	30,3
	2011	51.3	31.3

De acordo com o quadro acima e considerando os comentários dos alunos, identificamos que, apesar de conhecer os serviços disponibilizados oferecidos no site da biblioteca como renovação, reserva e pesquisa de títulos, entre outros, a maioria dos alunos

não utiliza esta estratégia, optando por ir pessoalmente à biblioteca, pela devolução no prazo ou, ainda, pela utilização da Biblioteca Virtual Universitária, conforme mostra o quadro de acesso pelos alunos desta biblioteca.

Quadro 14 - Utilização da Biblioteca Virtual Universitária

	Ano	Acessos
Consultas	2011	15.877
	2012	11.397

Ações estão sendo promovidas pela Biblioteca junto a Coordenação dos cursos, no início de cada semestre, com intuito de incentivar e reforçar a utilização desses serviços.

Questões referentes ao período de empréstimo também foram abordadas na Autoavaliação Institucional presencial. Os alunos da graduação podem permanecer com um livro durante 7 dias, e os docentes 15 dias, podendo em ambos os casos realizar a renovação em até 20 vezes para o mesmo título, desde que não haja procura por demais alunos/docentes. Os alunos da pós-graduação também contam com 15 dias do empréstimo.

O índice foi satisfatório nas questões referentes ao “Tempo, quantidade e prazo de empréstimo”, conforme tabela 18. Contudo, nos comentários, os alunos sugeriram o aumento do prazo, tanto do empréstimo por hora como do empréstimo domiciliar. Embora o propósito da biblioteca seja o empréstimo temporário e rodízio constante de livros, com o fim de atender às demandas do maior número possível de alunos, estudos estão sendo feitos para futuras alterações nos critérios de empréstimo.

Tabela 18 - Serviço de empréstimo da Biblioteca (Tempo, quantidade e prazo)

Questões	Ano	Aluno	Docente
Serviço de empréstimo da Biblioteca (Tempo, quantidade e prazo)	2009	81,2	95,4
	2011	81.7	95.6

Atendimento na recepção

Abaixo identificamos a evolução nas respostas dos alunos na Autoavaliação Institucional nos períodos 2010-2011, 2008-2009 e 2006-2007 sobre o atendimento na recepção da biblioteca.

Tabela 19 - Atendimento na recepção da Biblioteca

Questão	Período	Percentual de respostas de alunos		
		Rudge Ramos	Planalto	Vergueiro
Atendimento na recepção da Biblioteca	2011	91%	95,3%	91,6%
	2009	94,0%	94,8%	86,5%
	2006	90,8%	89,4%	66,6%

No geral, os percentuais são crescentes, confirmando o impacto das melhorias dos serviços prestados neste biênio.

Após análise de comentários e sugestões, identificamos que a queda no percentual de avaliação do campus Rudge Ramos pode ter sido motivada por uma avaliação de aspectos mais amplos do atendimento, como por exemplo, solicitar um livro e este não estar disponível, reservado, ou ainda, ter que deixar parte do material no guarda volumes.

Biblioteca: recursos humanos

O quadro de pessoal técnico-administrativo, considerando as bibliotecas de todos os *campi*, é composto por: 01 Coordenadora Geral de Bibliotecas (Bibliotecária); 06 Bibliotecárias; 13 Atendentes de Biblioteca, 14 Auxiliares de Apoio; 4 Auxiliar de Apoio Administrativo e 1 Técnica em Braille. Acrescente-se a este quadro a equipe da Biblioteca da Faculdade de Teologia, que é composta por 01 bibliotecária – responsável pela biblioteca, 01 bibliotecária assistente, 01 auxiliar de Biblioteca, 02 auxiliares administrativos, 04 auxiliares de apoio e 02 estagiários.

3.7.3. Polos presenciais da educação à distância – EAD

A partir de 2006 a Metodista ampliou a oferta de cursos da graduação através do oferecimento da Educação a Distância – EAD. Atualmente, somam-se aos seus três campi, em São Bernardo do Campo no Estado - SP, outros 37 polos de apoio presencial, instalados em todas as regiões geográficas do Brasil.

Este item apresenta a infraestrutura dos 37 polos de apoio presencial da Metodista em funcionamento: cursos em andamento, localização, pessoal de apoio, espaços físicos, equipamentos e tecnologias de comunicação e informação. O polo localizado no município de Birigui - SP não formou nenhuma turma para os cursos ofertados, mesmo estando autorizado para funcionamento regular até 2012.

Os 15 cursos oferecidos na EAD estão distribuídos em polos presenciais nos seguintes estados: São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Pernambuco, Bahia, Paraíba, Paraná e Rondônia. Abaixo, indicamos os cursos em funcionamento nos respectivos municípios distribuídos por região geográfica:

Quadro 15 - Cursos nos 25 polos da região Sudeste

POLOS REGIÃO SUDESTE	Administração	Teologia	Gestão em Marketing	Gestão em RH	Filosofia	Turismo	Letras	Pedagogia	Gestão em Logística	Ciências Sociais	Gestão Ambiental	Gestão Pública	Gestão Financeira	Pequena e Médias Empresas	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Integração de Créditos em teologia
Bauru	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X		X	X		X
Belo Horizonte		X								X	X	X				
Bertioga	X	X	X	X			X	X			X	X		X		
Birigui*																
Campinas	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X		X
Eldorado	X	X		X			X	X	X		X	X		X		X
Franca		X	X	X				X	X		X	X				X
Guaianazes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Guaratinguetá	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Guarulhos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Itanhaém	X	X	X	X			X	X	X		X	X	X	X		
Itapeva	X		X	X	X		X	X	X		X			X		X
Lins				X			X	X	X		X					X
Macaé	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X		X		X
Mauá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Perus	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Petrópolis	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X					X
Presidente Prudente	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X		X
Ribeirão Preto	X	X	X	X				X	X	X	X			X		X
Santos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
São J. do Rio Preto	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
São J. dos Campos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Sorocaba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Vila Velha		X	X	X		X		X	X	X				X		
Volta Redonda	X	X		X					X		X			X		X

*Polo Birigui não recebeu número suficiente de alunos para funcionamento.

Quadro 16 - Cursos nos 03 polos da região Centro-Oeste

POLOS REGIÃO CENTRO-OESTE	Administração	Teologia	Gestão em Marketing	Gestão em RH	Filosofia	Turismo	Letras	Pedagogia	Gestão em Logística	Ciências Sociais	Gestão Ambiental	Gestão Pública	Gestão Financeira	Pequena e Médias Empresas	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Integração de Créditos em teologia
Brasília	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Ceres	X			X			X	X			X					X
Rondonópolis		X		X				X	X		X					X

Quadro 17 - Cursos nos 06 polos da região Nordeste

POLOS REGIÃO NORDESTE	Administração	Teologia	Gestão em Marketing	Gestão em RH	Filosofia	Turismo	Letras	Pedagogia	Gestão em Logística	Ciências Sociais	Gestão Ambiental	Gestão Pública	Gestão Financeira	Pequena e Médias Empresas	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Integração de Créditos em teologia
Campina Grande	X	X	X	X								X	X	X		X
Fortaleza	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Imperatriz	X		X	X				X	X		X	X				X
Recife	X	X	X	X		X			X		X	X	X	X		X
Salvador		X		X		X			X	X	X	X	X	X		X
Vitória da Conquista				X						X	X					X

Quadro 18 - Cursos nos 02 polos da região Norte

POLOS REGIÃO NORTE	Administração	Teologia	Gestão em Marketing	Gestão em RH	Filosofia	Turismo	Letras	Pedagogia	Gestão em Logística	Ciências Sociais	Gestão Ambiental	Gestão Pública	Gestão Financeira	Pequena e Médias Empresas	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Integração de Créditos em teologia
Altamira	X		X	X				X			X	X	X		X	
Porto Velho	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 19 – Cursos no Polo da região Sul

POLOS REGIÃO SUL	Administração	Teologia	Gestão em Marketing	Gestão em RH	Filosofia	Turismo	Letras	Pedagogia	Gestão em Logística	Ciências Sociais	Gestão Ambiental	Gestão Pública	Gestão Financeira	Pequena e Médias Empresas	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Integração de Créditos em teologia
Londrina	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X		X		X

Considerando a representatividade regional no total de polos da Metodista, segue a figura 01.

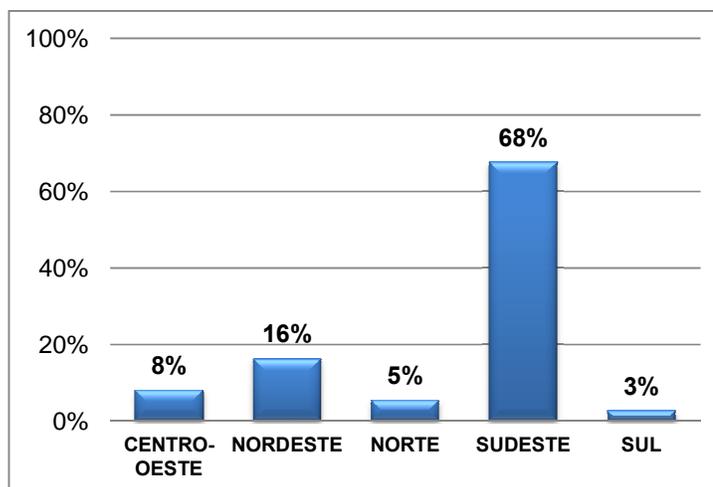


Figura 1 - Proporção dos polos por região geográfica

Os quadros anteriores e figura 1 mostram que os Polos de apoio presencial da Metodista estão predominantemente localizados na região Sudeste, especificamente no interior do Estado de São Paulo. Esta concentração pode ser explicada pela estratégia inicial, adotada pela instituição, quando da implantação da modalidade dos cursos de graduação à distância. Os critérios utilizados foram proximidade do campus sede da Metodista, em São Bernardo do Campo; maior facilidade em operacionalização dos polos e, sobretudo, o volume da demanda na região. Em 2010 iniciou-se um estudo de expansão, com a implantação dos polos EAD em regiões afastadas aos grandes centros.

Entre os 37 polos de apoio presencial da Metodista em funcionamento no Brasil, no ciclo anterior haviam 03 polos mantidos integralmente pela Universidade e este percentual subiu para 10. Polos mantidos por parceiros somavam 19, atualmente são 27. Os parceiros conveniados são totalmente responsáveis pela infraestrutura física, pelo corpo técnico-administrativo e pelas atividades acadêmico-administrativas de atendimento ao estudante no Polo. (força)

Para a instalação de um polo de apoio presencial EAD da Metodista, há diversos pré-requisitos quanto à infraestrutura física e de pessoal a serem atendidos, respeitando-se também as exigências legais do MEC. Tal condição foi instituída para garantir desde o atendimento ao aluno até as demais premissas institucionais que sustentam o ingresso e permanência do estudante no decorrer do curso, além do suporte para o desenvolvimento tecnológico e de pessoal que atenda a todos os estudantes, através do Manual de implantação de Polos regionais de apoio presencial EAD – Metodista.

Infraestrutura de pessoal nos Polos de apoio presencial

Os polos de apoio presencial da EAD são compostos, individualmente, por um corpo de funcionários técnico-administrativos, com 01 coordenador de Polo de apoio presencial, funcionários administrativos e técnicos. Abaixo segue a indicação das funções, bem como a formação daqueles que as desempenham.

! **Coordenador de Polo** - Responsável pelos processos administrativos e pedagógicos. De acordo com informações da gerência administrativa do campus EAD, os coordenadores de Polo têm, mais frequentemente, formação nos cursos de Pedagogia 61%, Administração 17% do total.

! **Funcionários técnico-administrativos** – Responsável pelo atendimento ao aluno, as atividades de divulgação, inserção junto à comunidade e suporte tecnológico.

! **Monitores de Polo** - Responsáveis pelo acompanhamento do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Suas atribuições são, entre outras, monitorar as teleaulas, organizar atividades e enviar as perguntas para o professor temático, ler com antecedência o conteúdo a ser desenvolvido na semana seguinte e solucionar dúvidas com o professor tutor antes do dia da teleaula, motivar a participação dos estudantes, identificar problemas da ambiência da infraestrutura e das relações dos estudantes que afetem a aprendizagem e comunicar ao professor tutor da turma etc. Os monitores são subordinados à coordenação do Polo e dialoga com a tutoria.

O quadro 20 apresenta a quantidade de monitores no 2º semestre/2012, distribuídos nos Polos em funcionamento:

Quadro 20 - Quantidade de Monitores nos Polos presenciais

QUANTIDADE	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	1º sem	2º sem												
MONITORES		22	75	129	142	244	307	308	330	309	342	344	348	343

A análise dos números mostra aumento constante de monitores atuantes nos Polos presenciais EAD, atingindo 343 no 2º semestre de 2012. Os monitores têm formação de nível superior completo nas diferentes áreas de conhecimento correspondentes aos cursos oferecidos nos Polos presenciais. Todas as turmas dos cursos são acompanhadas por monitores, que atuam durante as transmissões das tele-aulas.

Esses monitores, em sua maioria, têm a formação na área de Humanidades e Educação.

! **Professores auxiliares** - Os professores auxiliares, responsáveis pela tutoria, atuam diretamente com os alunos para o atendimento nas atividades a distância e localizam-se na sede da Universidade Metodista, em São Bernardo do Campo. O professor auxiliar atua junto aos estudantes, sob estrita orientação e supervisão da equipe de docentes temáticos, como facilitador e orientador do processo pedagógico. Ajuda, com seu trabalho, o educando a superar os obstáculos à aprendizagem e dar retorno crítico sobre as atividades realizadas. Suas funções são: responder às dúvidas dos estudantes no que se refere ao curso, dialogar com os professores temáticos sobre as atividades desenvolvidas pelos estudantes, assistir à teleaula e orientar o desenvolvimento da atividade pós-teleaula conforme

orientação do professor temático, conduzir processos avaliativos de ensino e aprendizagem, entre outros.

Os professores auxiliares estão em constante interação com os estudantes e professores temáticos do curso.

Infraestrutura física, equipamentos e tecnologias de comunicação e informação

Biblioteca - Todos os Polos presenciais da Educação à Distância – EAD, disponibilizam espaço físico para biblioteca. Há polos que centralizam o espaço da biblioteca, no mesmo espaço da secretaria do pólo, pois não há demanda suficiente que necessite de um espaço diferenciado. Há funcionários capacitados para realizar o atendimento aos estudantes na biblioteca do Polo.

A Biblioteca Jalmar Bowden, localizada na sede presencial da Metodista em São Bernardo do Campo, disponibiliza, para cada Polo EAD, os livros exigidos na Bibliografia Básica dos Cursos em funcionamento, de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs. Disponibilizam ainda outros livros, adquiridos pelo próprio Polo. **A Metodista adota os critérios (proporção quantitativa) estabelecidos no Instrumento de Avaliação do INEP/MEC para a Educação a Distância para esta aquisição.** A responsabilidade de verificar a bibliografia disponibilizada presencialmente nos Polos é do coordenador de Polo e de curso.

Acervo bibliográfico

O acervo local da biblioteca do polo de apoio presencial é gerenciado pela Metodista, por meio do sistema informatizado Sophia Biblioteca, que permite acompanhar o acervo de cada Polo, gerar relatórios, realizar controle de etiquetagem e circulação de materiais das bibliotecas locais.

O sistema de biblioteca da Metodista conta também com um acervo virtual, permitindo o acesso do aluno às diversas bases de dados, dentre elas:

! Texto integral da produção acadêmica da própria Metodista, constituída de teses e dissertações, defendidas a partir de 2005;

! Manual de orientação, elaborado de acordo com as normas da ABNT, que tem como objetivo auxiliar o aluno na formatação dos trabalhos, citações de autores referências bibliográficas;

! Portal de Periódicos da CAPES, no qual o aluno realiza suas pesquisas de acordo com a área do conhecimento de seu interesse. Há também textos integrais de várias revistas.

! SCIELO, onde o aluno encontra texto integral, abrangendo várias áreas do conhecimento, o qual permite a realização de pesquisa por assunto.

! Base de Dados EBSCO, com destaque para a área de conhecimento do curso Administração, a qual permite a pesquisa por assunto e obtenção do texto completo.

A equipe docente da Metodista é incentivada a incluir, no planejamento acadêmico, materiais didáticos e textos de consultas disponíveis nos citados portais e em sites que possibilitem consulta gratuita.

Acervo Digital

A Biblioteca Digital está armazenada em repositórios com protocolo OAI Open Archives Initiative (Movimento dos Arquivos Abertos), de forma a permitir consultas integradas com a Biblioteca Digital Brasileira (BDB) e outras que seguem os padrões internacionais. A Biblioteca Digital da Metodista disponibiliza para os seus alunos os seguintes conteúdos:

! Teses e dissertações dos cursos de doutorado/mestrado defendidas na Metodista a partir de 2004, mediante autorização dos autores;

! Trabalhos de conclusão de curso apresentados a partir de 2005, mediante autorização dos autores;

! Todos os artigos das revistas científicas da Metodista com mais de dois anos de publicação, conforme orientações do Conselho de Política Editorial da Instituição, autorizados pelos autores;

! Capítulos dos livros da Editora Metodista, conforme orientações do Conselho de Política Editorial da Instituição;

! Todos os artigos apresentados nos congressos científicos da Metodista a partir de 2005, conforme orientações do Conselho de Política Editorial da Instituição e mediante autorização dos autores;

! Todas as teleaulas gravadas do respectivo curso pelo prazo de duas semanas por acesso via WEB após a transmissão ao vivo;

! Produção multimídia do respectivo curso desenvolvida para a modalidade a distância.

A Biblioteca Digital disponibiliza ao aluno referências/links para outras bibliotecas digitais de instituições de renome, como Portal Scielo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação e Ciências em Ciência e Tecnologia), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Portal do Conhecimento da USP, Portal Domínio Público, RIVED, Portal Universia, Universidade Wharton, Biblioteca Embratel, Futura, Cultura, entre outros portais e parcerias, que serão continuamente negociadas.

Com o intuito de identificar como são percebidos alguns serviços disponibilizados nos Polos presenciais, as Autoavaliações Institucionais EAD, realizadas em 2010 e 2011, abordaram algumas questões, entre elas a apresentada abaixo, com referência às condições das bibliotecas nos polos.

Tabela 20 - Percentual de respostas referentes às condições da biblioteca

Resultados da Autoavaliação Institucional EAD		
Questão	Ano	Aluno
Os livros que necessito estão disponíveis na biblioteca do Polo para consulta	2009	51.70
	2011	65.8

A tabela acima apresenta o percentual de resposta de alunos abaixo do nível satisfatório esperado para a Instituição, que equivale a 66.6%. Nos comentários qualitativos, os alunos mencionam a insatisfação com relação ao acervo, qualificando-o como desatualizado, inexistente ou insuficiente, referindo-se à bibliografia básica do curso. Comentam a impossibilidade da realização de empréstimos e, ainda, a ausência de um espaço formal destinado exclusivamente à biblioteca, englobando acervo e estudos.

De acordo com os resultados da Autoavaliação Geral EAD, realizada em 2011, alunos, principalmente da FACSAUDE, FATEO e FAHUD indicam que seria necessário aumentar a disponibilidade de obras para consulta nas Bibliotecas do pólo, talvez como consequência do fato que eles, assim como os docentes temáticos das faculdades e docentes auxiliares da FATEO, utilizem pouco frequentemente a biblioteca virtual no portal do aluno.

Sistemas de informação para o apoio e suporte aos alunos

De acordo com o PPI, *A Educação à Distância abre espaço não somente para a construção de novas práticas e altera significativamente o paradigma que conduzia a formação acadêmica até então, mas também para uma diversidade de possibilidades de usos da tecnologia e suas ferramentas. A viabilização das novas formas de contato com as mais*

variadas fontes do conhecimento e a interação entre os usuários garantem um universo de possibilidades que qualificam o processo de ensino e aprendizagem em EAD.

Para tanto, a Universidade garante, por meio de sistemas eletrônicos e de atendimento, uma estrutura que viabiliza o desenvolvimento dos cursos, acompanhamento de atividades pedagógicas e suporte aos estudantes, tais como:

- 1. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (Presencial e EAD)** - Espaço disponibilizado na página inicial da Metodista (web) que oferece acesso direto ao **Moodle**, uma plataforma de apoio a aprendizagem para alunos da EAD. Através do **Moodle**, os alunos acessam o Plano de ensino das disciplinas/módulos, fazem download de materiais didáticos, textos de apoio, exercícios, atividades, vídeos, registros das aulas, fóruns, acompanhamento de evolução de atividades e avaliações realizadas, troca de mensagem, envio de tarefas e visualizar o cronograma e descrição das atividades e avaliações, materiais de estudo e troca de mensagens entre aluno e docente. Na modalidade EAD, o AVA oferece também o apoio ao corpo discente.
- 2. PRAXIS** – É um Sistema Interno de Avaliação utilizado para a realização da Autoavaliação Institucional dos agentes do ensino presencial e EAD.
- 3. Central de Informações e Central de Suporte (Presencial e EAD)** – Atendimento via Call Center a todos os alunos da grande São Paulo e demais regiões. Contato telefônico (0800) e endereço eletrônico para diálogo direto e constante.
- 4. Polos de Apoio Presencial** – Atendimento aos estudantes nos Polos e sede, para o esclarecimento administrativo-acadêmicos.

Conforme mencionado anteriormente, o moodle é a plataforma utilizada favorecendo o processo ensino-aprendizagem na modalidade EAD. Na tabela 21 abaixo, percebe-se que desde o ciclo anterior (2009) o uso do moodle aparece, entre os perfis participantes, com percentual satisfatório, especialmente com aumento na percepção dos docentes auxiliares. Em seus comentários, alunos enfatizam que, embora seja às vezes lento, o moodle é um sistema fácil para interação e o apontam como uma importante ferramenta no desenvolvimento da aprendizagem. Conforme mencionado no relatório do ciclo anterior, na maioria das ocasiões, os casos de lentidão estavam relacionados à conexão à internet do que ao sistema, que depende desta conexão para sua efetividade. No Fórum de discussão dos resultados da Autoavaliação EAD, realizada em 2010, os professores auxiliares comentam ainda da facilidade em corrigir as atividades no moodle.

Além do moodle, os demais sistemas/atendimento também foram avaliados e, a partir dos resultados da Autoavaliação Geral EAD, discutidas com os agentes do EAD, no Fórum de

resultados de 2011, houve a sugestão de identificar as principais necessidades dos alunos em termos de documentos e ampliar a oferta destes via Portal do Aluno, utilizando das assinaturas eletrônicas sempre que possível e deste modo, favorecer a agilidade nos procedimentos institucionais. Conforme tabela 21, os alunos mostraram-se satisfeitos.

Tabela 21 - Resultados da Autoavaliação Geral EAD - Sistemas e procedimentos que favorecem o ensino-aprendizagem

Resultados da Autoavaliação Institucional 2009 e 2011					
Questões	Ano	Aluno	Docente	Docente	Coord
			Temático	Auxiliar	
O ambiente moodle favorece a produtividade do meu trabalho	2009	90.20		82.50	
O uso do moodle contribui para aprimorar o processo ensino-aprendizagem	2011		97.5	96.5	100
Recebo orientações adequadas na sede, para resolução de meus problemas, quanto utilizo os serviços ead@metodista.br ou fale conosco	2011	84.3			
Recebo orientações adequadas na sede, para resolução de meus problemas, quanto utilizo os serviços do 0800 ou chat	2011	83.4			

Ainda buscando atender às necessidades dos alunos, além dos sistemas de informação, os Polos disponibilizam ferramentas/equipamentos para suporte à infra-estrutura tecnológica no oferecimento das teleaulas, atividades pedagógicas no Polo e atendimento administrativo nos Polos presenciais da EAD. Abaixo apresentamos a descrição dos equipamentos para uso de tecnologias diversas, que a Universidade, de acordo com o manual de implantação de Polos regionais EAD, sugere quando da implantação de um Polo presencial.

Entre os equipamentos tecnológicos mencionados, o quadro 21 apresenta aqueles que funcionam atualmente e a respectiva quantidade, considerando o total de 37 Polos EAD da Metodista.

Quadro 21 - Equipamentos tecnológicos disponíveis para funcionamento dos Polos presenciais

Equipamentos	Total
Antenas analógicas	36
Aparelhos de TV	1
Conexão banda-larga à Internet	37
Conexão discada à Internet	1
Conexão via satélite à Internet	4
Equipamentos para teleconferência	21
FAX	28

Impressoras	37
Linhas telefônicas	37
Linhas telefônicas 0800 (Call Center disponibilizado para atender os alunos das modalidades: presencial e EAD)*	37
Microcomputadores	968
Microcomputadores com acesso à Internet	955
Scanner	36
Sítio/Portal com recursos de geração e hospedagem de páginas de cursos web	29

Fonte: Coordenação Geral de Educação a Distância - Dezembro/2012

De acordo com resultados da Autoavaliação Geral EAD, realizada em dezembro de 2011, os participantes do Fórum EAD detectaram a necessidade de ampliar as instalações de alguns pólos, visto que há espaços pequenos para a quantidade de alunos em sala. Conforme mencionado no ciclo anterior, alunos comentaram a dificuldade em utilizar alguns sistemas desatualizados das versões disponibilizadas pelos pólos. O grupo de discussão do Fórum EAD sugere a criação de um padrão de qualidade para a estrutura física dos pólos.

Espaços físicos para uso das tecnologias/equipamentos de comunicação e informação

O atendimento presencial das necessidades administrativo-acadêmicas e atividades pedagógicas dos estudantes são realizados nos seguintes espaços físicos: coordenação do Polo, secretaria de atendimento ao aluno, biblioteca, laboratórios de informática, auditório, sala de aula multimídia e sala de teleconferência. O quadro 22 considera-se o total de 37 Polos presenciais da EAD.

Quadro 22 - Espaços físicos disponibilizados nos Polos presenciais

ESPAÇOS FÍSICOS	TOTAL
Biblioteca	36
Espaço de convivência	29
Laboratório de Informática	116
Sala de aula	116
Sala de coordenação do Polo	30
Secretaria de atendimento aos alunos	37

Sala de aula multimídia – Espaço utilizado à transmissão das teleaulas, das aulas teóricas, ao vivo/ministradas na sede da Universidade. As salas multimídia são equipadas com carteiras universitárias; cadeira e mesa para o monitor (tutor presencial); data-show, tela retrátil; computadores configurados com os softwares necessários para a recepção de sinal de satélite e para realização do chat e conectados a Internet banda larga. Há instalação de

equipamentos/softwarees específicos, de acordo com a necessidade de cada pólo, no intuito de atender as pessoas com necessidades especiais.

Estrutura tecnológica de recepção da Teleaula – A transmissão da teleaula exige dos polos uma estrutura tecnológica adequada, com a instalação de equipamentos de recepção de sinal de satélite: Receptor SFX2100F (inclui licença para software cliente do datacast XD file Broadcast manager), Ku Band PLL LNB, antena satelital de 1,2, 1,8, 2,4 ou 3,6 metros de diâmetro e Cabo coaxial RGC 6.

Laboratório de informática – Espaço destinado à realização das atividades didático-pedagógicas obrigatórias do curso e à prática de pesquisas através de equipamentos disponibilizados com recursos de tecnologia da informação e comunicação. Os laboratórios de informática são equipados com bancadas, cadeiras e computadores (configurados com os softwares necessários), com kit multimídia e conexão de Internet banda larga. Os computadores atendem grupo de 5 (cinco) estudantes e, quando necessário, são configurados para atender as pessoas com necessidades especiais.

Secretaria do polo – Espaço destinado à realização do atendimento administrativo-acadêmico dos estudantes, equipado com: mesas, cadeiras, armários, estantes, computadores configurados com os softwares necessários, kit multimídia e conexão a internet banda larga, impressoras, linhas telefônicas e FAX.

Sanitários – Espaços em quantidade suficiente para atender, separadamente, as necessidades de homens e mulheres, inclusive pessoas com necessidades especiais.

Algumas condições da infraestrutura nos pólos EAD foram avaliadas na Autoavaliação Institucional EAD de 2011, conforme tabela 22:

Tabela 22 - Autoavaliação Institucional EAD - Condições de infraestrutura física

Questão	Ano	Aluno
As condições físicas (espaço, iluminação, ventilação) das teleaulas e laboratórios do Polo são satisfatórias	2009	64.60
As condições físicas e tecnológicas (espaço, iluminação, ventilação e equipamentos) das teleaulas e laboratórios do Polo são satisfatórias	2011	71.7

Ao analisar os resultados comparativos, percebe-se o aumento no percentual de satisfação, na percepção dos alunos, quando questionados sobre as condições físicas das teleaulas. Bem como no ciclo anterior, há comentários que embora indiquem como bom o estado de conservação dos equipamentos, comentam a disponibilização de versões

desatualizadas de alguns programas disponíveis. As condições de infraestrutura física e tecnológica das teleaulas e laboratórios do pólo, de modo geral, são satisfatórias, exceto na percepção dos alunos da FACSAÚDE, que comentam especialmente a necessidade da instalação de ar condicionado ou aquisição de novos ventiladores e comentam a necessidade do trabalho de ergonomia.

Destacamos que os espaços de infraestrutura física, mencionados acima atendem adequadamente aos critérios de dimensão, higiene e limpeza, circulação, ventilação, iluminação e acessibilidade e que a manutenção dos equipamentos e o apoio para funcionamento do Polo é realizada constantemente no período integral de atividade do Polo, ou seja, diurno, vespertino e noturno.

Conforme mencionado no ciclo anterior, continua sendo de responsabilidade dos Coordenadores de Polos estabelecer contato com a sede da Universidade Metodista, no caso de pessoas com deficiência que necessitem de alguma adequação à estrutura física ou tecnologias adotadas, como software especializados para pessoas com deficiência visual, bem como equipamentos, disponibilizados pela Universidade e no próprio Polo, para garantir o ingresso e permanência das mesmas durante o curso.

É importante mencionar que durante os anos 2011 e 2012 foram iniciadas as visitas de Comissões do INEP para reconhecimento dos cursos EAD da Universidade Metodista. Nestes anos o total de 13 cursos EAD foram avaliados e, destes originaram-se 22 visitas in loco, considerando tanto a sede (localizada em São Bernardo do Campo), quanto os muitos pólos regionais em todo Brasil. Vale indicar que uma nota é atribuída a cada visita (independente de ser o mesmo curso avaliado em 2 polos, por exemplo, são atribuídas 2 notas, uma nota em cada pólo/curso); dos 22 polos/cursos avaliados, a Metodista recebeu nota 5 para 23%; nota 4 para 68% e nota 3 para 9% deles, o que sinaliza boa avaliação desta modalidade de ensino na Universidade. A Instituição reconhece que há muito a melhorar, porém as notas satisfatórias indicam que a Metodista está caminhando adequadamente nesta modalidade de ensino.

Quadro 23 - Forças e fragilidades - Dimensão 7 - Infraestrutura e logística

Forças
✓ Implantação do sistema com controle eletrônico de acesso as salas multimídias possibilitando ao docente sua abertura e fechamento através do crachá funcional
✓ Oferecimento de cotas de impressão, de acordo com os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos PPCs
✓ Instalação de ar condicionado em mais salas multimídia da Universidade
✓ Manutenção e conservação da infraestrutura nas salas utilizadas para aula
✓ Aumento gradativo de quantidade de salas multimídia nos campi da Universidade
✓ Disponibilidade de 02 laboratórios de informática livres para uso de alunos, em tempo integral no campus Planalto

✓ Disponibilização do acesso às pastas particulares do docente, via Portal Docente, para acesso externo a Universidade.
✓ Adequação estrutural na atual, Policlínica
✓ Implantado na Agência Integrada de um núcleo de produção 3D voltado ao atendimento ao EAD e a outras demandas da Instituição
✓ Reestruturação contínua nos auditórios Institucionais
✓ Disponibilização do software Virtual Vision e softwares equivalentes nos laboratórios de informática e espaços específicos (DGP, biblioteca etc) da Universidade, favorecendo a inclusão de pessoas com deficiência visual.
✓ Disponibilização da rede Wi-fi em todos os campi Rudge Ramos
✓ Instalação de novos sinalizadores, totens e girafas informativas nos campi da Universidade
✓ Satisfação dos alunos a respeito da limpeza e a presença constante de funcionários na manutenção, limpeza e higienização dos sanitários
✓ Instalação de câmaras com sensores infravermelhos na rua lateral do campus, auxiliando a segurança dos universitários
✓ Aumento significativo da quantidade de exemplares disponibilizados na Biblioteca
✓ Moodle, um sistema facilitador no processo ensino-aprendizagem (facilitador aos professores auxiliares)
✓ Quantidade de notas 4 e 5 (equivalente a soma de 91%) para o Reconhecimento dos polos/cursos da modalidade EAD da Metodista.
Fragilidades
✓ Presença de equipamentos/ aparelhos eletrônicos sem manutenção, disponíveis em algumas salas do Campus RR
✓ Ausência de laboratório de informática no campus Rudge Ramos para uso exclusivo de alunos em período integral.
✓ Quantidade insatisfatória de técnicos nos laboratórios dos cursos/estúdios nas aulas práticas
✓ Condição atual para uso dos laboratórios (é necessário esperar que um técnico abra e feche o laboratório e o mesmo não permanece no local, dificultando ao docente, entrar em contato, caso este precise de ajuda)
✓ Espaço pequeno para as instalações dos Estúdios e equipamentos com qualidade insatisfatória
✓ Extinção do núcleo de fonoaudiologia na Policlínica da Metodista
✓ Distribuição de salas de aula para as turmas, (há casos que dificulta o deslocamento em período curto para intervalo das aulas e casos
✓ Inadequação nos espaços nas secretarias da faculdade/curso do campus Vergueiro
✓ Ausência de impressoras e scanner na sala dos Professores no campus Planalto e de armários nas salas dos docentes no campus Rudge Ramos
✓ Readequação física em alguns locais para favorecer a acessibilidade.
✓ Processo demorado para transitar nas portarias da Instituição em horários de entrada e saída
✓ Limitação de alimentos saudáveis e de pouca variedade na praça de alimentação dos campi Planalto e Vergueiro
✓ Presença constante de pombos no centro de Convivência – espaço destinado para convívio e alimentação
✓ Disponibilização de serviços no Centro de Convivência (caixa eletrônico e pontos de energia elétrica)
✓ Quantidade insuficiente de salas de estudo na biblioteca
✓ Burocracia/demora no tempo para solicitação de documentos Institucionais (especialmente os alunos EAD)
✓ Sistemas e softwares em versões desatualizadas para uso dos alunos nos pólos EAD
✓ Climatização insuficiente nas salas de aulas dos pólos presenciais EAD
Recomendações
✓ Realização de reparos/manutenção em algumas salas em função do estado dos

equipamentos/aparelhos eletrônicos no campus RR
✓ Implantação de um laboratório de informática, em período integral, para uso exclusivo de alunos (não utilizado para aula) no campus Rudge Ramos
✓ Contratação de mais técnicos para dar suporte aos alunos e docentes nos laboratórios de informática
✓ Aumento do espaço destinado ao estúdio (ilhas de edição) e aquisição de mais equipamentos eletrônicos como máquinas fotográficas dos estúdios
✓ Revisão dos procedimentos para distribuição e atribuições de espaços/salas
✓ Readequação dos espaços das secretarias das faculdades no campus Vergueiro
✓ Instalação de impressoras, scanner nas salas dos docentes no campus Planalto (prevista para 2013) e armários nas salas dos docentes no campus Rudge Ramos
✓ Adequação do piso do pátio e a instalação de corrimão na rampa externa da entrada principal no campus Planalto.
✓ Intensificar a sinalização no campus planalto, referente aos espaços específicos.
✓ Criação de estratégias, junto a segurança, para minimizar as filas e transtornos dos transeuntes nas postarias em horário de entrada e saída.
✓ Criação de estratégias, junto aos comerciantes nos campi Planalto e Vergueiro, para incentivar a venda de produtos naturais e variados.
✓ Criação de estratégias, junto a representantes da área da saúde, para minimizar a presença dos pombos no espaço de convivência e alimentação.
✓ Instalação de mais pontos de energia elétrica e a instalação de outras caixas eletrônicas, especialmente do Caixa 24 horas.
✓ Aumento da quantidade de salas de estudo nas bibliotecas
✓ Identificar a possibilidade de ampliar a oferta da extração de alguns documentos/declarações e solicitações, utilizando assinaturas eletrônicas, disponibilizando-os via Portal do Aluno, especialmente, atendendo aos alunos EAD
✓ Atualização de sistemas/software disponíveis para uso dos alunos nos pólos EAD.
✓ Aumentar a quantidade de salas de aula com climatização nos pólos presenciais EAD
✓ Revisão e aquisição de equipamentos que viabilizem, de maneira adequada, a aula aos alunos nos pólos presenciais EAD (áudio, tela, projetores entre outros).

3.8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em conformidade com as orientações para condução do processo de autoavaliação, esta Dimensão foi objeto de análise pelos coordenadores das CAIs, juntamente com os membros da CPA, ao término do processo de autoavaliação, possibilitando, assim, a articulação dos resultados das diversas dimensões para melhor compreensão da correlação entre o previsto e o realizado no processo no quarto ciclo autoavaliativo.

Relatamos, neste item, uma síntese dos processos avaliativos realizados no período de agosto 2010 a agosto de 2012 para a efetivação do quarto ciclo, considerando as melhorias apontadas na Meta-Avaliação do ciclo anterior e as reflexões relativas ao processo em curso. Explicitamos também forças e fragilidades do planejamento e da avaliação institucional, bem como as propostas de melhorias para a continuidade deste processo na Metodista.

3.8.1. Meta-avaliação: Revisando o Processo de Autoavaliação

Tal como no ciclo anterior, foram realizadas diversas reuniões ao longo do processo (2010-2012), analisando sua evolução e identificando aspectos que necessitavam correções.

Além disso, foram retomados os resultados da meta-avaliação do ciclo anterior (2008-2010) identificando as previsões de melhorias para este período avaliativo – 2010-2012.

Esta estratégia de avaliar cada etapa do processo e considerar as indicações do processo anterior possibilitou o feedback adequado à CPA e às CAIs, viabilizando a promoção de mudança de rota, quando necessário, bem como alterações importantes nas estratégias, nos métodos, nos instrumentos e nos procedimentos utilizados para a realização das tarefas sob a responsabilidade de cada comissão. Todos estes indicativos, possibilitados pela avaliação da avaliação, favoreceram também a articulação dos resultados de cada Dimensão, num todo coerente.

Indicamos, a seguir, as principais melhorias apontadas a partir das críticas produzidas pela Meta-Avaliação do ciclo anterior (2008-2010), que subsidiaram a revisão para a condução do ciclo atual.

3.8.1.1. Propostas de Melhorias, resultantes da Meta Avaliação do Ciclo Anterior

No processo de Meta-avaliação levantou-se aspectos favoráveis (forças) e críticos (fragilidades) da Autoavaliação, subsidiando as decisões de correção de rota e adoção de melhorias para a condução e efetivação deste ciclo autoavaliativo. Apontamos, a seguir, as melhorias sugeridas para cada uma delas, explicitando, ao longo desse relatório, a adoção dessas melhorias no processo em curso (quarto ciclo).

✓ **Composição das Comissões Setoriais de Avaliação - CSAs**

Melhoria: permanecemos com a mesma concepção de Comissões Setoriais por faculdade, porém, revimos a composição delas, ampliamos o número de participantes considerando o aumento de cursos por faculdade, em função da revisão da estrutura ocorrida em 2008 (saímos de 15 para 7 faculdades). Em fevereiro de 2011 instituímos mais uma CSA em função do subprojeto de autoavaliação na Pós-graduação Stricto sensu – Ato Administrativo UMESP/Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa nº 1/2011

Neste quarto ciclo autoavaliativo contamos com as seguintes comissões setoriais:

Comissões Setoriais Acadêmicas – cursos graduação modalidade presencial

- Faculdade de Saúde – **CSA -FACSAUDE**
- Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas – **CSA- FACET**
- Faculdade de Humanidades e Direito – **CSA- FAHUD**
- Faculdade de Administração e Economia – **CSA-FAE**
- Faculdade de Teologia – **CSA-FATEO**
- Faculdade de Comunicação – **CSA-FAC**
- Faculdade de Gestão e Serviços – **CSA- FAGES**

✓ **Comissões Setoriais Acadêmicas – cursos graduação modalidade a distancia**

(1) CSA-EAD

✓ **Comissões Setoriais Acadêmicas – Programas de Pós-graduação**

(1) CSA- Pós stricto-sensu

(1) CSA – Pós- lato sensu

✓ **Comissões Setoriais Administrativas**

- CSA- Biblioteca
- CSA- Secretaria acadêmica / atendimento ao aluno
- CSA- Diretoria de Tecnologia e Informação – DTI (suporte)
- CSA- Gerência de Campus/ administrativa
- CSA- área financeira (atendimento ao aluno)

✓ **Processo de trabalho das Comissões de autoavaliação institucional- CAIs**

○ **Melhoria**

Tal como no ciclo anterior, a área de avaliação organizou todos os indicadores numéricos em quadros, tabelas ou outras formas de apresentação, favorecendo o trabalho de análise e interpretação dos mesmos para a avaliação de cada dimensão. A cada ano, percebe-se maior agilidade na coleta de dados, pois as áreas que alimentam este processo já se organizaram para atender a solicitação da área de avaliação. Com a maior clareza do objetivo, responsabilidades e atribuições, definidas nos ciclos anteriores, percebeu-se um melhor desempenho dos componentes de cada CAI. Outro aspecto que trouxe melhoria a esta fase da avaliação foi o acompanhamento efetivo da CAI pela CPA; a depender da dimensão, participaram um, dois ou mais membros da CPA na assessoria técnica.

Esta melhoria apontada no ciclo anterior se manteve neste quarto-ciclo. De fato, a cada ciclo percebe-se uma melhor organização dos relatórios das áreas e a melhoria na qualidade da informação.

✓ **Metodologia SINAES/Auto-avaliação: revisão da metodologia e sistemática do processo autoavaliativo da Metodista**

- **Melhoria:** A metodologia e sistemática do processo de autoavaliação foi mantida tal qual no ciclo anterior considerando as melhorias já produzidas nele: manteve-se uma CAI para cada Dimensão, considerando que a CAI 1 e CAI 8 tem uma composição diferenciada, conforme já descrita nas considerações gerais deste relatório; Quanto ao planejamento e organização, foram organizados, a priori, os indicadores contemplados pela instituição para análise da dimensão, os relatórios com dados não invasivos, as documentações necessárias à avaliação de cada dimensão e a indicação da metodologia para análise; também foram organizados relatórios (gráficos e tabelas) com os resultados das autoavaliações correspondentes à dimensão avaliada. Repetimos a mesma sistemática do ciclo anterior, por ter funcionado com adequação e com isso, a área de avaliação, junto com a CPA, organizou um portfólio para cada CAI, que pode centrar-se no trabalho de avaliação propriamente dito, resultando em cada capítulo (dimensão) deste relatório de autoavaliação. Faz-se necessário lembrar que a CAI tem autonomia para propor outras formas de organização dos quadros/tabelas ou cruzamentos de indicadores, ou ainda, buscar informações complementares às do portfólio, quando necessárias, para a concretização da avaliação do indicador/Dimensão, bem como, pode convidar funcionários técnico-administrativos ou

docentes quando perceber necessário para melhor compreensão dos dados ou informações.

- ✓ **Obtenção de dados devidamente organizados** que favoreçam a análise de algumas dimensões:

Melhorias

- O portfólio favoreceu esta organização, mas ainda precisa ser instituída uma sistemática, pela Reitoria, para o envio de dados /relatórios não invasivos à área de avaliação. As datas de corte para geração dos relatórios já foram definidas, mas falta, ainda, definir a periodicidade para emissão destes relatórios – Esta prática deve tornar-se rotina para as áreas prestadoras de informações nos próximos anos (novo ciclo). Apesar da melhoria na qualidade dos relatórios/informações encaminhados pelas áreas, e atendimento às datas para realização da autoavaliação pelas CAIs, a atualização ainda não aconteceu como o indicado no ciclo anterior. Por esta razão, consideramos que esta sistemática ainda necessita de aperfeiçoamento.

- ✓ **Instrumento de avaliação dos cursos – Graduação/práticas pedagógicas**

Melhorias

- Com o desenvolvimento de um sistema interno de autoavaliação institucional – Práxis, a melhoria dos instrumentos ocorreu a cada etapa do processo autoavaliativo, neste quarto ciclo. Como o sistema permite uma flexibilidade na organização das questões/indicadores conseguimos eliminar (na maioria dos casos) ou pelo menos pouco utilizar o NA (não se aplica), organizando formulários mais próximos das realidades de cada curso/segmento; Como neste ciclo os cursos já estão com currículo modular, só utilizamos formulários para avaliação dos módulos o que favoreceu o aperfeiçoamento deste instrumento, discutindo-o, em reuniões de CGA, com representantes de todas as Faculdades/cursos de graduação da instituição.

- ✓ **Resultados (analisados pelos cursos) do ENADE**

Melhorias

- Diretrizes foram estabelecidas e procedimentos desenvolvidos em conjunto com os coordenadores de curso para análise dos resultados das Avaliações Externas e revisão dos projetos/processos internos a partir desses resultados;

- Os cursos encaminham relatórios analíticos dos resultados com propostas de melhorias à PROGRAD e área de Avaliação, o que possibilita o acompanhamento e a retroalimentação dos Planos Institucionais.

Esta sistemática já está implantada na Metodista - todos os cursos participantes do ENADE no período de 2010 – 2012 encaminharam relatórios conforme indicado nos procedimentos.

✓ **Capacitação docente**

Melhorias

- Mesmo tendo sido apontada no ciclo anterior a necessidade de aperfeiçoamento da organização das informações sobre a Capacitação – docente – ainda não foi atendida, por esta razão se mantém a indicação da necessidade de melhoria e para tanto, a necessária discussão com a Direção Geral e área de RH sobre sistemática para organização de banco de dados referente à capacitação docente de forma a possibilitar relatórios que viabilizem a análise pelas CAIs – para este quarto ciclo, realizado o levantamento manual das informações, o que demanda um tempo grande na organização dos relatórios conforme definido no ciclo anterior. A institucionalização das normas/procedimentos sobre a alimentação da área de avaliação com relatórios numéricos e a definição da periodicidade do envio garantirá a continuidade da ação.

✓ **Pós-graduação stricto-sensu**

Melhorias

- Definir, junto à Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, quais os indicadores necessários para complementação das avaliações da CAPES que poderiam ampliar a compreensão da dinâmica da área no todo da Instituição e vice-versa / desenvolver projeto e instrumentos de autoavaliação para a Pós Graduação Stricto sensu.
 - A CSA- Stricto, juntamente com a CPA realizou estudo considerando os dois sistemas de avaliação – CAPES e SINAES – resultante deste estudo, definiu-se os indicadores e sistemática para autoavaliação dos Programas de Pós-stricto sensu que foi apresentada e discutida com a comunidade interna e encaminhada para aprovação.
 - Aprovada na íntegra a proposta de autoavaliação, esta foi implementada;
 - Em março de 2013 – a CSA encontra-se na fase de análise dos dados da autoavaliação e os resultados primários, depois de divulgados e

discutidos em cada Programa, estão subsidiando as análises de algumas dimensões deste Relatório geral de Resultados.

- Espera-se para o novo ciclo que o Práxis seja revisto/aprimorado para melhor atender a este segmento – Pós-graduação e também que as fases de discussão dos resultados analíticos e propostas de melhorias tenham sido devidamente realizadas, já entrando em processo contínuo, como os demais processos de autoavaliação da Metodista.

✓ **Pós-graduação Lato Sensu**

Melhorias

- rever o processo e instrumento atual de avaliação do docente pelo discente (hoje só existe uma “avaliação de reação” ao término de cada módulo)- organizar processo e resultados de forma a alimentar a auto-avaliação institucional;
- definir indicadores (numéricos) que favoreçam o auto-conhecimento da própria área e subsidie o processo de auto-avaliação institucional;
- definir e desenvolver instrumentos que viabilizem a análise destes indicadores;

A área responsável pela gestão dos cursos do Lato Sensu foi reestruturada e a área de avaliação, em 2010, retomou o contato para realização das ações sugeridas; as avaliações já estão no sistema Práxis e foram realizadas reuniões da área de avaliação e CPA junto à nova gestão e o GT de avaliação do Lato, buscando aprimorar os processo e instrumentos. As ações de melhorias passam a ser contínuas.

✓ **Dimensão: Comunicação com a Sociedade:**

Melhorias

- Compreender os indicadores desta Dimensão e buscar explicitar, a partir desta compreensão, os caminhos para a Comissão efetuar as análises dos indicadores;
- Manter atualizados os relatórios do perfil sociocultural do aluno ingressante semestralmente com prazos definidos para elaboração destes relatórios (por curso e geral da instituição);
- Desenvolver pesquisa do perfil sociocultural do aluno da EAD e Pós graduação;
- Viabilizar o conhecimento da opinião dos agentes internos sobre o processo de comunicação institucional;
- buscar melhor articular as informações (já existentes) sobre o processo e fluxo de comunicação interna/externa, canais e veículos internos/ externos para subsidiar as análises desta dimensão;

- buscar os resultados de avaliações já efetuadas pela área de inteligência competitiva para subsidiar tanto o processo de análise desta Dimensão, como de outras;
- Rever a composição da CAI para avaliação desta dimensão, considerando a participação efetiva de profissionais da Diretoria de Comunicação, conforme indicação na primeira composição;

Todas as ações foram realizadas pela área de avaliação e CPA, responsáveis pela condução do processo de autoavaliação institucional. Porém, ainda se faz necessário a definição da política de comunicação institucional. Esta necessidade ainda é apontada neste 4º ciclo autoavaliativo

✓ **Manter a estratégia de sub-grupos (CAIs)**

Melhorias

- rever o número das Comissões x volume de trabalho x composição / manter a coerência e articulação das Dimensões;
- continuar com a sistemática de envolvimento (efetivo) das áreas prestadoras/geradoras de informações - não só no processo de levantamento, mas com representação no processo de análise.

As duas propostas de melhorias, apontadas na meta avaliação do ciclo anterior, foram atendidas e para que a melhoria continue, a definição e institucionalização de normas e procedimentos para a emissão de relatórios se faz necessária.

Os aspectos frágeis levantados no terceiro ciclo e que careciam de revisões, aperfeiçoamentos, foram devidamente considerados quando da organização e condução do quarto-ciclo autoavaliativo. Ao fechamento do quarto-ciclo, foi possível constatar a consideração / implementação das melhorias no planejamento e na avaliação, considerando processos, instrumentos e resultados. Além disso, também foi possível constatar a real utilização dos resultados da avaliação na revisão de políticas e procedimentos institucionais, bem como a importância que se atribui ao processo em curso, como possibilidades de melhoria institucional.

Ao final do quarto ciclo auto-avaliativo, a CPA, considerando a crítica produzida por todos os agentes diretamente envolvidos, a análise do previsto e do realizado no período de 2010-2012 e o impacto dos resultados da avaliação na dinâmica da instituição, faz a revisão na metodologia, no processo e nos instrumentos para o fechamento do ciclo e projeção de ações

futuras para continuidade do processo, conforme descritas abaixo. Estas projeções já foram incorporadas no novo Projeto Político Pedagógico – PPI que será instituído em abril de 2013

As macro metas e ações de avaliação interna previstas para o período de 2013 a 2016⁹ são:

1. Processos de Avaliação Institucional

- a. Revisão do instrumento (indicadores e questões) para aplicação da Autoavaliação Institucional Geral que será aplicada este ano, 2013.
- b. Rever/aperefeiçoamento o processo de recebimento das informações provenientes das diferentes áreas da Instituição
- c. Aperfeiçoar o processo de acompanhamento das ações de melhoria advindas da Avaliação;

2. Avaliação do egresso

- a. Planejar e desenvolver um processo para implantação da avaliação do egresso;
- b. Definir diretrizes, descrições e objetivos institucionais para avaliação do egresso.
- c. Elaborar um projeto piloto para aplicar aos alunos EAD

3. Perfil Ingressante

- a. Aperfeiçoar o processo de identificação do perfil ingressante presencial e EAD
- b. Revisão do formulário/questionário (verificar se está adequado à necessidade da Avaliação)
- c. Sistematizar a organização dos relatórios do perfil ingressante, para melhorar a divulgação deles às faculdades.

4. Divulgação dos resultados da Autoavaliação

- a. Aperfeiçoar o processo de discussão dos resultados da autoavaliação da graduação, na modalidade presencial, para que estes possam melhor subsidiar as ações da Gestão;
- b. Avaliação das práticas pedagógicas – Definir estratégias para aprimorar os processos de análise e discussão dos resultados entre direção de faculdade, coordenação de curso e docentes.

⁹ Apesar do ciclo autoavaliativo ser de três anos (próximo ciclo - 2013 a 2015), projetamos ações para quatro anos (2013 a 2016) por ser o período correspondente ao novo PPI, o que significa que haverá ações não realizadas ao término do quinto ciclo autoavaliativo, considerando a previsão para quatro e não três anos.

- c. Autoavaliação Institucional Geral - Implantar um fórum de discussão dos resultados

3.8.2. Organização e Condução do Processo de Autoavaliação – 4º ciclo

3.8.2.1 Processo de Autoavaliação Institucional da Metodista

Apresentamos, na figura 1, a visão geral do processo de Autoavaliação Institucional da Metodista, considerando as diferentes modalidades de avaliação interna realizadas para a compreensão da dinâmica global desta instituição.

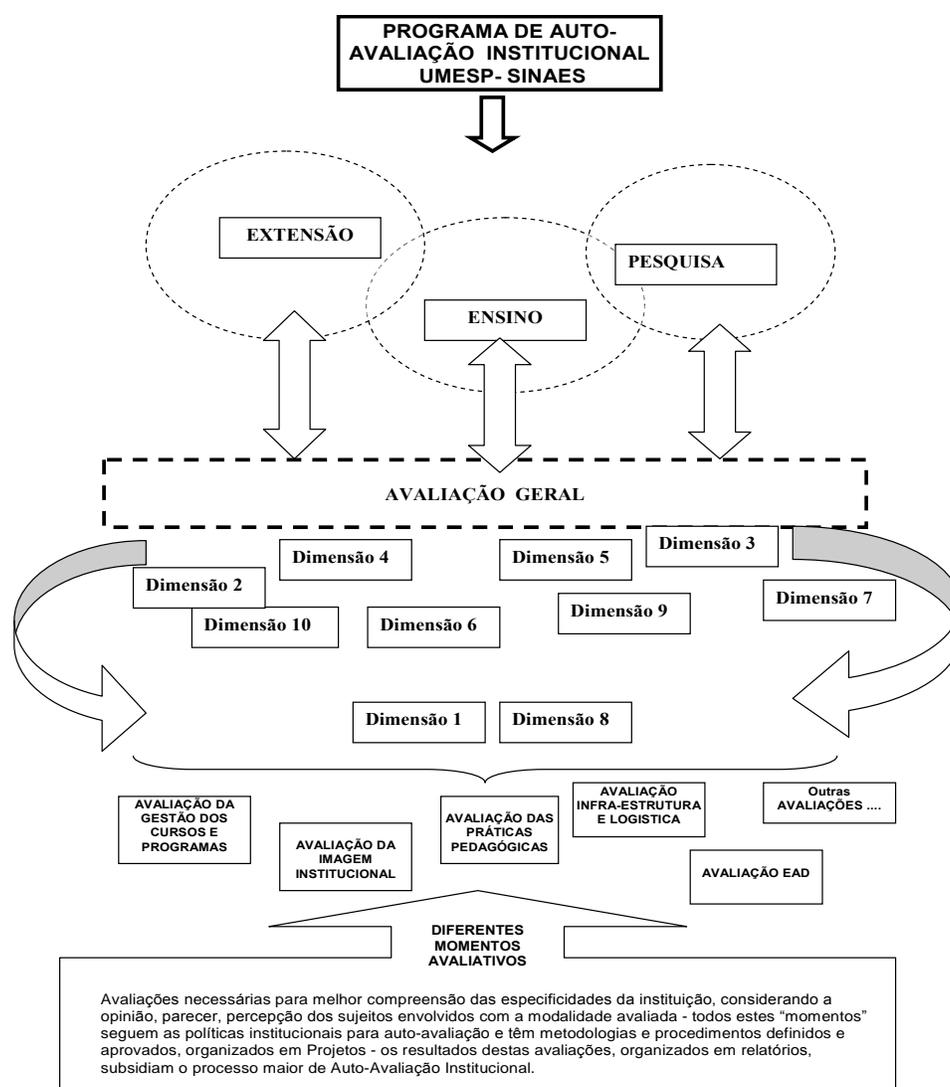


Figura 1 - Visão geral do processo de Autoavaliação Institucional – diferentes modalidades de avaliação interna

3.8.2.2. Componentes do Processo de Autoavaliação da Universidade Metodista

Com a adoção dos relatórios de acompanhamento do processo de autoavaliação, pelo INEP, todos os componentes do processo autoavaliativo estão devidamente registrados em relatórios parciais que são depositados anualmente no e-mec ou seja, a Metodista depositou dois Relatórios Parciais, compreendendo o período de condução do quarto ciclo autoavaliativo (de três anos) e, no dia 28/03 depositará este relatório de resultados, finalizando o ciclo (março de 2013). Os Relatórios Parciais foram compreendidos como relatórios de *“acompanhamento do processo”*, portanto são descritivos, explicitando cada etapa do processo autoavaliativo e o andamento das ações realizadas no período para construção do diagnóstico institucional (autoavaliação), além da indicação do previsto para a realização do ciclo e o realizado naquele ano. Esta prática pode ser observada na apresentação do terceiro e quarto relatório de acompanhamento, depositados no sistema e-mec em março de 2011 (relativo ao ano de 2010) e março de 2012 (relativo ao ano de 2011). Para efeito deste Relatório de Resultados, retomamos, a partir dos relatórios setoriais já encaminhados ao INEP, a condução do processo, incorporando, nas informações, as ações ocorridas no ano de 2012, conforme segue.

3.8.2.3. Descrição dos processos de Autoavaliação Institucional da Universidade Metodista - 4º ciclo – 2010-2012

Considerando as Comissões Setoriais, CAIs, CPA e a área de Avaliação Institucional, no 4ª ciclo autoavaliativo (2010-2012) participaram diretamente da condução do processo, 187 pessoas, entre docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da comunidade externa. Descrevemos, a seguir, as ações realizadas para a condução do processo de autoavaliação na Universidade Metodista.

3.8.2.4. Fechamento do terceiro ciclo autoavaliativo – divulgação e discussão dos resultados

Todas as fases de processo autoavaliativo são importantes, porém se a fase de divulgação e discussão dos resultados não for muito bem organizada e articulada, a possibilidade de continuidade do processo de autoavaliação fica comprometida, pois todos que participaram querem ver, na prática, o que se fará com os resultados, se de fato eles serão subsídios para as decisões institucionais. Neste sentido, a CPA da Metodista tem orientado o processo considerando diferentes espaços de apresentação e discussão, com diferentes

instâncias e agentes participantes. Os resultados foram apresentados pelas Comissões Setoriais de Avaliação - CSAs, no âmbito das faculdades, em colegiado de curso ou, ainda, em fóruns específicos para estas apresentações e discussões, como é o caso do Fórum anual de discussão dos resultados da Autoavaliação - EAD. Os resultados mais gerais foram apresentados, pela CPA, no Fórum de Coordenadores e em reuniões de Reitoria e Diretorias de Faculdade e Administrativas.

Dada a relevância desta fase e a grandeza do universo envolvido, mesmo com o encerramento do terceiro ciclo autoavaliativo em 2010, a discussão ainda continuou em algumas áreas, pois, por vezes, há necessidade de mais de uma reunião para que se possa aprofundar as discussões e dar os encaminhamentos devidos. Neste sentido, no início de 2011 foram realizadas diversas reuniões de discussão dos resultados da Avaliação Geral da Universidade – Diagnóstico do triênio-, onde as forças, fragilidade e medidas de melhorias, resultantes das análises das dez dimensões, foram apresentadas e discutidas, seguindo cronograma de discussões organizado pela CPA. No total, foram 15 reuniões, envolvendo representantes: docente, discente, técnico administrativos, além de Gestores – de cursos, faculdades e Reitoria (que envolve Reitor, Pró-reitores, Assessores), e as Direções Administrativas.

As propostas de melhorias ali apresentadas, para atender as fragilidades de cada Dimensão avaliada, são acompanhadas pela área de avaliação, por meio do Relatório de Acompanhamento das Fragilidades. Em junho/julho de 2012 será feito o acompanhamento das ações previstas no fechamento do terceiro ciclo (2010), apontando as ações totalmente realizadas e sinalizando aquelas parcialmente realizadas, ou não realizadas. Para estas duas ultimas, há indicação das razões de seu não atendimento. Este relatório pode ser analisado pelas comissões de avaliação quando das visitas in loco.

3.8.3. Avaliação geral da Universidade

3.8.3.1. Avaliação da Graduação nas modalidades: presencial e EAD

1. Avaliação via sistema PRAXIS

Desde 2000 a Metodista preocupa-se em realizar a autoavaliação como subsídio para melhoria de seus projetos e processos. Este período de 12 anos de avaliação continuada foi acompanhado pelo aperfeiçoamento do processo e dos instrumentos.

1.1 Das Práticas Pedagógicas

Conforme política interna, adotamos a avaliação das **práticas pedagógicas** com periodicidade anual. O formulário é composto por 6 indicadores e para avaliar cada um deles há um conjunto equilibrado de questões. A cada dezoito meses, a prática pedagógica é avaliada juntamente com a Avaliação Geral da Universidade e, nesta ocasião, passa a ser considerada como uma Dimensão, composta pelos seis indicadores, devidamente descritos de forma a considerar o significado de cada um deles, sem a necessidade de se utilizar o conjunto de questões.

No ano de 2010, no período de maio a junho, ocorreu a avaliação das práticas pedagógicas na Graduação, modalidade presencial. Os resultados desta autoavaliação subsidiou o relatório de Resultados do ciclo anterior e foi retomado, na análise comparativa, neste quarto ciclo.

Quadro 1 - Adesão ao processo de Autoavaliação das Práticas Pedagógicas – 2010 – modalidade presencial

PERFIL	ADESÃO
Aluno	16,1%
Professor	58,0%

No ano de 2011, no período de 09 a 31 de maio, foi realizada a Avaliação Geral (graduação presencial), onde as **Práticas Pedagógicas** foram avaliadas como uma Dimensão e estes resultados foram considerados como subsídio para a construção deste relatório Geral de Resultados, fechando o quarto ciclo autoavaliativo. A adesão na respondência da Dimensão Práticas Pedagógicas está expressa no quadro a seguir.

Quadro 2 - Adesão ao processo de Autoavaliação das Práticas Pedagógicas – 2011- modalidade presencial

PERFIL	ADESÃO
Aluno	29,0%
Professor	77,5%

1.2 Geral da Instituição considerando as dez dimensões

Em novembro de 2010 foi aplicada a autoavaliação Geral da graduação na modalidade EAD, seguindo a periodicidade anual. Estes resultados são considerados como subsídio para a análise geral da Metodista, para o fechamento do quarto ciclo autoavaliativo. A seguir, apresentamos a adesão ao processo de autoavaliação EAD, no período acima mencionado.

Quadro 3 - Adesão ao processo de Autoavaliação Geral – 2010 – modalidade a distância

PERFIL	ADESÃO
Aluno	20,4%
Professor temático	53,7%
Professor auxiliar	93,9%
Diretor de Faculdade	100%
Coordenador de curso	100%
Monitor do polo	46,9%

Para a avaliação geral da instituição, em maio de 2011, foram consideradas as dez dimensões previstas no SINAES, mais a Dimensão Práticas Pedagógicas. Para cada conjunto de indicadores de cada uma das Dez Dimensões, foram organizadas questões com foco nos cursos, disciplinas ou módulos, campus ou livre. Nesta avaliação, possibilitado pelo sistema interno Práxis, participaram os seguintes perfis vinculados aos cursos de graduação presencial das sete faculdades: aluno, professor, diretor, coordenador.

Também conforme previsto em cronograma e informado no Relatório Anual – 2010, no período de novembro a dezembro de 2011 realizamos a Autoavaliação Geral da EAD. Para tanto, o formulário eletrônico ficou disponível para diretores de faculdade, coordenadores de curso, professores, professores tutores e alunos. Além destes perfis, participaram também os pró-reitores e monitores de pólo EAD, por meio de formulário impresso. Na medida em que estes dois últimos perfis, e outros, estiverem inseridos no Sistema LOGOS (banco único de dados), também poderão responder a avaliação geral por meio do sistema PRAXIS.

A cada ano, a sistemática utilizada nas etapas próprias de um processo autoavaliativo - organização (planejamento e sensibilização), desenvolvimento e consolidação-, é aperfeiçoada e, estas alterações, propiciam a melhoria do processo e dos resultados, pois, de um lado, a CPA e outras comissões internas, por meio da vivência, ampliam a compreensão da autoavaliação e, com isso, a competência para a organização e condução de um processo dessa natureza; por outro, a comunidade, pela participação efetiva e maior clareza do uso dos resultados, passa, aos poucos, a atribuir novos significados ao processo, tornando-o mais significativo.

O aumento na participação dos diferentes perfis, a partir do aumento da credibilidade da avaliação, pode ser constatado nos índices de adesão de alunos e professores nos diferentes momentos avaliativos, apresentados abaixo.

Quadro 4 - Adesão ao processo de Autoavaliação Geral da Instituição - 2011 – modalidade presencial

PERFIL	ADESÃO
Aluno	29,0%
Professor	77,5%
Coordenador de curso	100,0%
Diretor de faculdade	85,7%
Pró-reitor	100,0%

Quadro 5 - Adesão ao processo de Autoavaliação Geral da Instituição- 2011 – modalidade a distância

PERFIL	ADESÃO
Aluno	22,1%
Professor temático	62,5%
Professor auxiliar	95,2%
Diretor de Faculdade	100,0%
Coordenador de curso	92,9%
Monitor do polo	33,0%
¹⁰ Coordenador de polo	85,0%
Monitor a distância	100,0%

Quadro 6 – Comparativo de Adesão à Avaliação das Práticas Pedagógicas 2010 e 2011 (Dimensão Práticas Pedagógicas, na avaliação geral) na modalidade presencial

PERFIL	ADESÃO	
	PP	PP
	2010	2011
Aluno	16,1%	29,0%
Professor	58,0%	77,5%

¹⁰ Os perfis: coordenador de pólo e monitor à distância, responderam a avaliação em formulários Excel e não via sistema interno de avaliação – Práxis.

Quadro 7 - Adesão à Avaliação Geral 2010 e 2011 – modalidade EAD

PERFIL	ADESÃO	
	2010	2011
Aluno	20,4%	22,1%
Professor temático	53,7%	62,5%
Professor auxiliar	93,9%	95,2%
Diretor de Faculdade	100,0%	100,0%
Coordenador de curso	100,0%	92,9%
Monitor do pólo	46,9%	33,0%
Coordenador de pólo		85,0%
Monitor a distância		100,0%

Em novembro de 2012, seguindo o cronograma institucional e o previsto para a continuidade do processo de autoavaliação, na graduação foram realizadas duas avaliações, sendo uma das práticas pedagógicas, na modalidade presencial e outra Geral da Instituição, na modalidade EAD. Faz-se necessário informar que estas duas avaliações ocorreram no segundo semestre de 2012 e que por esta razão seus resultados serão considerados no próximo ciclo autoavaliativo que irá de 2012-2 a 2015-1¹¹.

1.3 Número de questões por indicadores nos formulários de autoavaliação

Apresentamos a seguir, os indicadores e a quantidade de questões, por perfis, organizados para construção dos formulários eletrônicos (questionários de avaliação) utilizados no processo de autoavaliação da Graduação ao longo deste ciclo.

Quadro 8 – Número de questões por indicador/perfil Autoavaliação presencial 2011

DIMENSÕES	INDICADORES	QUANTIDADE DE QUESTÕES POR PERFIL				
		AL	PR	Coord	Diretor	Pró
1	MISSÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	2	2	2	2	2
2	ENSINO	9	14	11	7	2
	PESQUISA E EXTENSÃO	4	5	5	2	1
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	6	5	0	0	0
3	IMPACTO SOCIAL DAS AÇÕES UNIVERSITÁRIAS	6	7	7	3	0
4	COMUNICAÇÃO - INTERNA E EXTERNA	2	3	7	8	8
5	SUPORTE INSTITUCIONAL PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO	0	8	8	6	3

¹¹ Apesar dos resultados de avaliações realizadas no segundo semestre de 2012 serem considerados como parte do próximo ciclo autoavaliativo, algumas CAIs fizeram uso dos resultados primários da autoavaliação da Pós- graduação stricto sensu objetivando melhor compreender a Dimensão, além de atender ao previsto pela Instituição.

	ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL	0	1	3	2	0
6	GESTÃO	4	10	9	9	5
7	BIBLIOTECA	7	7	2	1	0
	EQUIPAMENTOS E SUPORTE ÀS ATIVIDADES DE ENSINO	3	2	3	2	2
	INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA - ESPAÇO FÍSICO	4	6	5	2	1
	LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES	4	5	2	0	0
	SERVIÇOS PRESTADOS	4	4	2	2	0
8	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	4	4	4	3	1
9	APOIO AO ALUNO - ATENDIMENTO	9	5	3	2	1
10	SUSTENTABILIDADE	0	2	3	2	1
Total geral		68	90	76	53	27

Quadro 9 – Número de questões por indicador/perfil Autoavaliação – EAD 2010

	ALUNO	DOC. TEMÁTICO	DOC. AUXILIAR	MONITOR	COORDENADOR	DIRETOR
INDICADORES						
MISSÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	1	2	2		3	2
ATIVIDADE SEMANAL	3		1			
ATUAÇÃO DOCENTE			4			
AULA-ATIVIDADE (NO LABORATÓRIO)	5			3		
ENSINO	6	7	6		6	3
PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	8		4	9		
TELEAULA	3		3	3		
COMUNICAÇÃO - INTERNA E EXTERNA	3	2	2		3	2
SUPORTE INSTITUCIONAL PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO		5	3	1	4	
ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL		3	2		5	2
GESTÃO		6	5		4	1
EQUIPAMENTOS E SUPORTE ÀS ATIVIDADES DE ENSINO	7	3	9	5	4	1
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	4	4	4	3	4	1
APOIO AO ALUNO - ATENDIMENTO	4			3		
TOTAL	44	32	45	27	33	12

Quadro 10 - Número de questões por indicadores/perfis - Autoavaliação Geral da Instituição – modalidade EAD 2011

DIMENSÃO	INDICADORES	Quantidade de questões por perfil							
		AL	DOC TEM	DOC AUX	COORD CURSO	DIRETOR	COORD POLO	MONITOR POLO	MONITOR DISTÂNCIA
1	MISSÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	1	2	2	3	2			
2	ENSINO	3	4	3	3	1			
	TELEAULA	1		2				1	
	AULA-ATIVIDADE (NO LABORATÓRIO)	3						1	
	ATIVIDADE SEMANAL	2	1	1					
	ATUAÇÃO DOCENTE		2	2					
	PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	9		6			3	8	
4	COMUNICAÇÃO - INTERNA E EXTERNA	2	2	2	2	2	6	3	2
5	SUPORTE INSTITUCIONAL PARA O DESEMPENHO DA FUNÇÃO		2	2	1	1		1	
	ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL				1		1	1	
6	GESTÃO		6	5	5	1	4	1	3
7	EQUIPAMENTOS E SUPORTE ÀS ATIVIDADES DE ENSINO	3	5	6	4		5	3	2
8	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	2	3	3	3		4	3	
9	APOIO AO ALUNO - ATENDIMENTO	6					1	1	
Total Geral		32	27	34	22	7	24	23	7

3.8.3.2. Avaliação da Pós-Graduação

3.8.3.2.1 Lato Sensu

O processo de Autoavaliação da Pós-Graduação Lato Sensu, iniciou-se em 2009 com a aplicação da Avaliação das Práticas Pedagógicas, em diversos módulos/cursos, no decorrer do ano letivo, via PRAXIS – sistema Interno de Avaliação. Neste período, o processo foi realizado como um “piloto” para adequar o processo já existente na graduação à pós-graduação lato sensu. Após as adequações necessárias, em 2011 definiu-se uma parceria da CPA com o Núcleo de Educação Continuada – NEC para a condução do processo de Autoavaliação nos cursos Lato Sensu, pois conforme explicitado no relatório anterior (2009), as mudanças estruturais que ocorreriam no ano de 2010, seriam propícias para um trabalho de parceria entre a coordenação do Lato Sensu e CPA, garantindo um maior envolvimento do segmento com o processo, refletindo na maior participação de seus atores, tanto na fase de levantamento, como na análise e proposições de melhorias. O NEC é composto por representantes docentes e

técnicos administrativos do Lato Sensu que trabalham de modo integrado e bastante participativo. Este núcleo passou a ser co-responsável pela realização, junto a CPA, do processo de Autoavaliação nos cursos Lato Sensu em 2011.

Tendo em vista também as especificidades e peculiaridades da dinâmica dos cursos Lato Sensu, entendemos que a atuação dos membros do NEC auxiliando a condução deste processo é fundamental e estratégica para a maior compreensão da CPA sobre a dinâmica da realidade no Lato Sensu. Resultante desta parceria, no segundo semestre de 2011, foi aperfeiçoado o formulário eletrônico que abordou questões referentes às **Práticas Pedagógicas** e outros indicadores institucionais: **Gestão, Apoio ao Aluno – Atendimento, Infraestrutura e Logística – Espaço Físico e Laboratórios e Instalações.**

De outubro a dezembro de 2011, **alunos e docentes** dos módulos presenciais de 15 cursos, participaram do processo de avaliação. Vale ressaltar que, diferente do processo de avaliação da Graduação, no Lato Sensu a avaliação é realizada ao final de cada módulo. Para garantir a participação de todos os módulos, definimos um período mais longo para realização da autoavaliação neste nível de ensino (**outubro a 20 de dezembro/2011**).

O processo de sensibilização de alunos e docentes foi realizado por meio da divulgação organizada pela área de Avaliação Institucional, CPA, NEC e Diretoria de Comunicação – DICOM, com o intuito de estimular a adesão dos diferentes perfis, além de favorecer a construção de uma cultura de avaliação na Pós-graduação.

A seguir, apresentamos o quadro de adesão ao processo de autoavaliação Lato Sensu, realizada no 2º semestre de 2011.

Quadro 11 - Adesão dos Alunos à Avaliação da Pós-Graduação Lato Sensu

Autoavaliação Lato Sensu (outubro a dezembro)								
CAMPUS	FACSAÚDE		FAHUD		FAC		FAE	
	P	U	P	U	P	U	P	U
Rudge Ramos	0	10	19	79	1	20	44	152
Planalto	21	230						
Vergueiro			31	52				
GERAL	21	240	50	131	1	20	44	152

Quadro 12 - Adesão dos Docentes à Avaliação da Pós-Graduação Lato Sensu

Autoavaliação Lato Sensu (outubro a dezembro)								
CAMPUS	FACSAÚDE		FAHUD		FAC		FAE	
	P	U	P	U	P	U	P	U
Rudge Ramos	0	2	5	12	0	3	3	18
Planalto	1	26						
Vergueiro			2	6				
GERAL	1	28	7	18	0	3	3	18

P= Participação U= Universo

2.2. Stricto Sensu

Em abril de 2009, atendendo as diretrizes do PPI sobre a avaliação da pós-graduação, a CPA e a área de avaliação institucional, juntamente com a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, discutiram a sistemática de levantamento utilizada pela graduação, via sistema interno PRAXIS, para a autoavaliação institucional, verificando a viabilidade do uso deste sistema interno para a avaliação dos programas de mestrado e doutorado. Neste processo de estudo da viabilidade, percebeu-se que os dados da Pós-Graduação Stricto Sensu, necessários para a organização dos formulários eletrônicos e aplicação da autoavaliação, estavam organizados em uma base de dados própria, fora da base comum – LOGOS, utilizada pelo PRAXIS. No ano de 2010 inicia-se o processo de mudança de sistema, ou seja, da migração dos dados do sistema ZIM, utilizado pelo stricto sensu, para o sistema LOGOS. Desta forma, o processo de autoavaliação da Pós-Graduação Stricto Sensu que era realizado apenas pela análise de dados não invasivos, via Comissão de Avaliação Institucional – CAI, pode ser ampliado, considerando também a voz do aluno, docente e dos demais agentes envolvidos com os programas de mestrado e doutorado da Metodista.

Para viabilizar a ampliação do processo e a implantação da autoavaliação via sistema Práxis, envolvendo todos os agentes dos programas, foi instituída em 24 de fevereiro de 2011, a Comissão Setorial de Avaliação – CSA-Stricto Sensu, composta por um representante docente de cada Programa, um representante técnico-administrativo. Esta CSA é acompanhada pela coordenação da CPA, por um representante discente da Pós-graduação, membro da CPA, e por uma consultora interna da área de Avaliação da Instituição, favorecendo assim, o diálogo entre a CSA e CPA.

A Comissão Setorial trabalhou no planejamento e organização do processo, construindo o instrumento para avaliação dos programas e até o período de aplicação da autoavaliação, foram realizadas 34 reuniões, até 20 de setembro de 2012, conforme cronograma apresentado na figura 3.

No total, até fevereiro de 2013, foram realizadas 36 reuniões, sendo 07 delas no ano de 2011, 28 no ano de 2012 e uma no ano de 2013. Apresentamos a seguir as datas e assuntos tratados neste período.

Quadro 13 – Cronograma de reuniões - CSA-Stricto Sensu – Processo de Autoavaliação Pós-Graduação

DATA	ASSUNTO
25/08/11	delineamento do processo e definição das pautas para as próximas reuniões
29/09/11	navegação no sistema de avaliação da CAPES
05/10/11	apresentação dos documentos do SINAES e instrumento de avaliação externa utilizado pelo MEC
19/10/11	comparativo entre os dois sistemas SINAES e CAPES
20/10/11	“não realizada por falta de quorum” (reapresentada no dia 07/03)
27/10/11	apresentação das atividades já realizadas pela coordenação da CSA e área de avaliação e seus encaminhamentos
01/12/11	início da análise das sugestões de indicadores/questões trazidas pelos representantes dos programas
27/02/12	apresentação da Avaliação ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião
05/03/12	posicionamento dos trabalhos da CSA junto à Pró-Reitoria de Pós-graduação
07/03/12	apresentação da Avaliação no Comitê Científico de Pós-Graduação
22/03/12	. Informações gerais sobre a participação das coord. CPA e CSA em reuniões: colegiado C. Religião; Pró-Reitoria de PG; Comitê Científico de P.G . definição cronograma de trabalho para 2012
02/04/12	Análise dos dados não-invasivos referentes à Pós-Graduação
02/04/12	Apresentação da Avaliação ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde
19/04/12	Construção do questionário – perfil aluno
19/04/12	Apresentação da Avaliação ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação
24/05/12	Construção do questionário – perfil docente
30/05/12	Construção do questionário – perfil coordenador, diretor
13/06/12	Construção do questionário
21/06/12	Releitura do questionário – perfis
27/06/12	Releitura do questionário – perfis
26/07/12	Releitura do questionário e finalização da proposta
06/08/12	Reunião técnica com DTI
23/08/12	Leitura das sugestões enviadas pelos colegiados

	dos programas
24/08/12	Apresentação do questionário e outros encaminhamentos para continuidade do processo ao Comitê de Pós-Graduação
30/08/12	Apresentação do questionário e outros encaminhamentos para continuidade do processo à CPA
31/08/12	Apresentação do processo às secretárias de programas
agosto a setembro (08 reuniões)	Divulgação da Autoavaliação – apresentação dos layouts e estabelecimento (diversas reuniões dos membros CSA com os colegiados dos Programas, professores e alunos)
21/11/2012	Apresentação dos resultados gerais da avaliação e discussão das formas de divulgação
20/02/13	Início do processo de análise dos resultados – foco: programa de pós-graduação em Educação

A primeira avaliação na pós-graduação stricto sensu foi realizada no período 25 de setembro a 11 de novembro de 2012. Apresentamos a seguir, a adesão da Pós-Graduação Stricto Sensu, ao processo de autoavaliação.

**Quadro 14- Adesão ao processo de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação
Stricto Sensu – 2012**

PERFIL	%
ALUNO	48,5
DOCENTE	67,3
COORDENADOR	80,0
DIRETOR	100,0

3.8.3.3. Avaliação das Áreas Administrativas

A avaliação das áreas administrativas também integra a autoavaliação institucional da Metodista. Neste processo, as áreas se autoavaliam e são avaliadas pelos seus usuários. Esta prática contínua tem como finalidade sensibilizar o segmento administrativo para a importância da avaliação como um processo de melhoria da qualidade e como recurso a ser utilizado para fornecer subsídios ao processo de planejamento institucional, além de desenvolver cultura de crítica e autocrítica permanente.

A discussão sobre a rotina da própria atuação, bem como da área como um todo, permite o aumento do conhecimento intragrupo. Este processo participativo, propiciado pela metodologia adotada de utilização do grupo focal, possibilita, na opinião das áreas já avaliadas,

uma melhoria de postura de todos os envolvidos no processo, caracterizada por um sentimento de compromisso profissional, vontade de aprimorar e maior interesse no próprio desempenho.

Quadro 15 - Relação das áreas avaliadas e número de participantes envolvidos no processo

DEPARTAMENTOS	ÁREAS/SETORES	NÚMERO DE ENVOLVIDOS (funcionários e usuários)
Suprimentos	Compras e Almojarifado	29
Gerência Administrativa	Manutenção, Correspondência e Transporte	45
Gerência Contas a receber e Filantropia	Contas a Receber e Filantropia	10
Secretaria Acadêmica e Geral	Registro Acadêmico; Atendimento (telefônico e presencial); Secretaria Geral	25
Conselho Universitário – CONSUN	Comissões e Câmaras	48
Diretoria de Tecnologia e Informação	Gerência: Tecnologia e Gestão; Tecnologia aplicada e Redes e TELECOM	79
Recursos Humanos – RH	Gestão de Pessoal	58
Diretoria de Comunicação – DICOM	Gerência de Marketing; Gerência de Comunicação; Gerência de Captação de Alunos	75
Diretoria Financeira - DIFIN	Setor de orçamento; Setor de Contabilidade; Gerência de Controles Administrativos (Contas à pagar e Tesouraria); Gerência de Contas à Receber e Filantropia; Gerência de Suprimentos	65
Biblioteca	Campus Rudge Ramos; Campus Vergueiro; Campus Planalto; Campus São Paulo; Biblioteca Ecumênica	35
Central de Relacionamento	Atendimento ao Aluno e áreas envolvidas (PROGEPI, empresa terceirizada call center). Campus Rudge Ramos; Campus Vergueiro; Campus Planalto;	39
Atendimento nas Secretarias das Faculdades	Secretárias, assistentes e auxiliares administrativos no Campus Rudge Ramos; Campus Vergueiro; Campus Planalto. Envolvimento das 07 Faculdades da instituição.	105
Ambientes Digitais de Aprendizagem - ADA	Estúdios e salas multi mídia nos três campi. Início do processo de análise documental em abril 2011. Entrevistas, organização dos grupos focais: agosto a novembro 2011 Finalização do processo	61
Reavaliação da secretaria Geral	Início do processo agosto de 2012	(a ser considerado no próximo ciclo)

Desde seu início, em 2004, o processo de autoavaliação ocorreu em mais de 10 grandes áreas administrativas da Universidade. Entre elas a Gerência Administrativa, Secretaria Acadêmica e Geral, CONSUN, Recursos Humanos, Diretoria de Tecnologia e Informação – DTI, DICOM, Diretoria Financeira – DIFIN etc. Este processo abrange atualmente também as áreas acadêmico-administrativas como Biblioteca (em diferentes campi) e Atendimento ao Aluno, conforme mencionado no relatório anterior. No decorrer de 2011, foi concluída a avaliação do atendimento nas Secretarias das Faculdades e iniciou-se o processo nos Ambientes Digitais de Aprendizagem – ADA, com o levantamento de informação junto à gestão da área, grupo de funcionários e usuários, por meio de entrevistas e organização dos grupos focais. O relatório destas áreas foram concluídos e subsidiaram as análises de diversas Dimensões, compondo o resultado geral da autoavaliação da Metodista, explicitado neste Relatório de fechamento do ciclo.

3.8.3.4. Acesso aos resultados

Atendendo ao cronograma de avaliação, no período de **06 de junho a 31 de agosto de 2011** ocorreu a **divulgação dos resultados da Autoavaliação Geral – modalidade presencial e, de 27 de janeiro a 31 de março de 2012, a divulgação dos resultados da Autoavaliação Geral – modalidade a distância**. Todos os participantes puderam acessar os resultados primários (gráficos e comentários). Foram mantidos os mesmos níveis de acesso de processos anteriores, conforme descrito a seguir.

3.8.3.4.1 Acesso aos resultados - graduação presencial

- a) Para os seis indicadores referentes à prática pedagógica, o professor acessa seus resultados, não tendo acesso aos resultados de seus pares. Visualiza a avaliação que suas turmas/cursos fizeram para cada um dos indicadores, comparada à sua autoavaliação; o coordenador também tem acesso aos resultados dos professores de seu curso, nesses seis indicadores. Quanto aos demais indicadores/questões, os professores têm acesso aos resultados gerais, considerando a percepção dos diferentes perfis de sua faculdade/curso, comparados aos resultados gerais da instituição;
- b) Quanto à avaliação que os professores fizeram da coordenação de seu curso, os coordenadores têm acesso aos resultados gerais, isto é, a coordenação não tem acesso à avaliação individual que cada um de seus professores fez, mas sim dos resultados gerais do conjunto de professores que avaliaram a coordenação;

- c) Os alunos têm acesso aos resultados gerais de seu curso/faculdade e geral da instituição;
- d) Os diretores de Faculdade têm acesso aos resultados dos cursos de sua faculdade, comparados aos resultados gerais da Instituição;
- e) As Comissões Setoriais de Avaliação – CSAs acessam os resultados gerais dos cursos de sua faculdade, comparados aos resultados gerais da instituição.

3.8.3.4.2 Acesso aos resultados - graduação EAD

- a) Os professores temáticos têm acesso aos resultados gerais de seu/s curso/s, comparados ao geral de sua faculdade e geral da Universidade Metodista;
- b) Quanto à avaliação que os professores fizeram da coordenação de seu curso, os coordenadores têm acesso aos resultados gerais, isto é, a coordenação não tem acesso à avaliação individual que cada um de seus professores fez, mas sim dos resultados gerais do conjunto de professores que avaliaram a coordenação;
- c) Os professores auxiliares (responsável pela função tutoria) têm acesso aos resultados gerais do/s curso/s que tutoria, comparados aos de sua faculdade e da instituição;
- d) Os alunos têm acesso aos resultados gerais de seu curso/faculdade e geral da instituição;
- e) Os diretores de Faculdade têm acesso aos resultados dos cursos e respectivos pólos de sua faculdade, comparados aos resultados gerais da Instituição;
- f) A Comissão Setorial de Avaliação - CSA - EAD -, acessa os resultados gerais dos cursos em seus respectivos pólos, comparados aos resultados gerais da instituição;
- g) Os coordenadores de curso têm acesso aos resultados do curso que coordena em seus respectivos pólos, comparados ao geral de sua faculdade e UMESP;
- h) Os monitores de pólos da EAD também participaram da avaliação, porém responderam a um formulário enviado em arquivo Excel, visto que o sistema ainda não estava apto para uso eletrônico por este perfil. Para estes agentes foi utilizada uma estratégia diferenciada para a divulgação dos resultados.

3.8.3.4.3 Acesso aos resultados – Pós-graduação

Os níveis de acesso e tipo de relatórios para a Pós-graduação permaneceram os mesmos definidos para a graduação presencial, porém, no *Stricto Sensu* não foi realizada avaliação do docente, mas sim do Programa e por essa razão, não acessam resultados específicos da Prática Pedagógica.

3.8.3.5 Análise, Discussão dos Resultados e Elaboração de Relatórios

Em junho de 2011 foram divulgados os resultados primários da Autoavaliação Geral da Graduação presencial ocorrida em maio do mesmo ano. Todos os perfis que participaram desta avaliação tiveram acesso aos resultados. Também tiveram acesso a eles os pró-reitores e reitor, além das áreas administrativas e de apoio, que tiveram aspectos próprios de suas áreas avaliados neste processo de autoavaliação geral.

De dezembro 2011 a fevereiro de 2012 os resultados da autoavaliação geral (anual) da Graduação na modalidade à distância, referentes ao processo ocorrido em novembro/dezembro de 2011, foram disponibilizado a todos os envolvidos.

Anualmente é realizado o *Fórum de Discussão dos Resultados da Autoavaliação EAD*, com a finalidade de:

- ! Divulgar os resultados da autoavaliação EAD;
- ! Realizar análise comparativa dos resultados das avaliações dos dois últimos anos;
- ! Propor melhorias para sanar as fragilidades indicadas na avaliação, relativas tanto aos aspectos pedagógicos quanto aos técnicos e administrativos;
- ! Ampliar o comprometimento da comunidade acadêmica e técnico-administrativa com as ações de melhorias propostas.

No decorrer deste ciclo autoavaliativo foram realizados 02 fóruns de discussão dos resultados da EAD, o 5º e 6º Fórum, sendo um em maio de 2011, onde foram discutidos os resultados de 2010; e maio de 2012, onde foram discutidos os resultados de 2011¹².

A cada ano as estratégias adotadas para condução do fórum são aperfeiçoadas, considerando os resultados da avaliação anterior sobre a divulgação. No último Fórum, ocorrido em 26 de maio de 2012, atendendo às solicitações dos alunos em resultados de outras avaliações, a discussão dos resultados foi transmitida ao vivo para todos os pólos e

¹² Em maio de 2013 serão discutidos os resultados do ano de 2012, no 7º Fórum de discussão dos Resultados de Autoavaliação - EAD.

desta maneira possibilitou a participação dos alunos de todos os pólos em tempo real. Para viabilizar a discussão dos resultados, foram organizados três grupos, com representantes docente (temático e auxiliares/tutoria), discente e de funcionários técnico-administrativos, que debateram os resultados dos indicadores previamente organizados para cada grupo e apresentaram indicações de ações para melhoria das fragilidades. Na seqüência, um representante de cada grupo apresentou os resultados das discussões e as ações propostas para minimizar ou sanar as fragilidades. A figura a seguir ilustra a distribuição dos indicadores para cada grupo. Na seqüência das imagens, também apresentamos foto do Fórum realizado.



Figura 2 - Distribuição dos Indicadores da Autoavaliação EAD por Grupos de Discussão



Grupo 1 de trabalho – professores temáticos, professores auxiliares, alunos e funcionários técnico-administrativos Fórum de Discussão dos Resultados 2010 da Autoavaliação EAD - maio 2011
Figura 3 – Grupo de Trabalho – Discussão dos Resultados da Autoavaliação Graduação

Divulgados os resultados primários, as CSAs das Unidades/ faculdades e a CSA-EAD iniciaram o trabalho de análise, tendo como referência os resultados das avaliações dos cursos de sua faculdade ou, no caso da EAD, dos Pólos onde os diferentes cursos são ministrados.

Da mesma forma, no período de agosto a novembro de 2011 a CPA fez a análise dos resultados gerais da Metodista. Em novembro de 2011, a CPA iniciou um processo de discussão dos resultados gerais – graduação presencial, junto à representantes das diversas instâncias da instituição, por meio de fóruns próprios para esta finalidade.

A divulgação dos resultados primários na **pós-graduação stricto sensu** ocorreu no período de 28 de novembro de 2012 a 07 de janeiro de 2013. Em fevereiro de 2013 a CSA-Stricto sensu iniciou o processo de análise dos resultados. O Fórum para discussão dos resultados analíticos está previsto para agosto de 2013. Os resultados analíticos estarão contemplados nos relatórios do quinto ciclo autoavaliativo (2013-2015), porém, como já explicitado anteriormente, algumas CAIs utilizaram estes resultados primários para melhor compreender aspectos relativos à sua dimensão. Os resultados primários estão apresentados na tabela 23 deste Relatório, compondo a análise da Dimensão 2. Somentamos que estes resultados serão retomados no Relatório de Resultados do próximo ciclo, a partir da análise da Comissão Setorial e Coordenações dos Programas, bem como outras avaliações, permitindo comparações e uma análise mais apurada do segmento.

Os resultados da **pós-graduação Lato sensu** também são divulgados logo após o término do período de avaliação para que alunos, professores, coordenadores e diretores de faculdade os acessem. Os coordenadores de curso, subsidiados pelos resultados, discutem com os professores as alterações necessárias às melhorias apontadas, encaminhando à CSA relatórios setoriais. A CSA, a partir destes relatórios setoriais, organiza análise geral da especialização.

As avaliações realizadas pelas **áreas administrativas** respeitam a metodologia qualitativa, não diretiva, mais adequada, na compreensão da Comissão, para este segmento. A análise dos resultados é feita de forma compartilhada entre gestores, área de avaliação e participantes do processo, resultado em quadro de forças, fragilidades, comentários e sugestões que passa a ser utilizado como orientador de metas para a própria área; Para a análise também é considerado informações provenientes dos usuários dos serviços prestados pela área, além de dados não-invasivos relativos à estrutura, funcionamento e políticas de pessoal. Os relatórios produzidos são encaminhados e discutidos com a reitoria e área de RH que, subsidiada pelos resultados, retroalimenta o subsistema de desenvolvimento e capacitação de pessoal.

Conforme explicitado neste relatório, para cada processo autoavaliativo, são definidas estratégias próprias para discussão dos resultados e demais encaminhamentos. Estas estratégias variam, considerando desde a utilização de fóruns gerais para discussão dos resultados, onde estão presentes, além dos perfis que participaram da avaliação, a Reitoria e Pró-reitorias da Universidade, permitindo análise conjunta da viabilidade, responsabilidades e prazos para execução das ações /medidas de melhorias indicadas pelas diferentes áreas; reuniões do CONSUN, de Diretoria e colegiado de curso; até apresentação e discussão em pequenos grupos, favorecendo o diálogo entre as áreas envolvidas na melhoria da qualidade dos processos avaliados. De forma geral, as estratégias utilizadas são: acesso da comunidade interna aos resultados primários via internet; acesso da comunidade em geral via portal da Metodista, discussão nos diferentes foros, reunião dos colegiados e assembleias docentes, seminários, jornal interno e externo, murais, breeze dirigidos a alunos e professores, entre outras.

Acreditando que o conhecimento dos resultados possibilita aos envolvidos a autoanálise, a autocrítica e que estas promovem esforços para superar deficiências específicas e gerais, é que a CPA investe na efetivação da fase de discussão e utilização dos resultados da avaliação, tanto pelos cursos, para a melhoria de seus projetos internos, como pelos Programas e instituição, na revisão de Políticas e Planos Institucionais.

3.8.4. Avaliação externa: ENADE E ACG

Coerentes com os princípios da autoavaliação e da avaliação externa, na perspectiva do SINAES, a Universidade Metodista estabelece procedimentos para englobar em seus processos de tomada de decisão todos os resultados provenientes das diferentes estratégias governamentais de avaliação das instituições de ensino superior.

Desde a elaboração, em 2007/2008, do documento que institui os procedimentos a serem adotados pelas coordenações de cursos na condução do ENADE, a área de Avaliação Institucional e a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD realizam o acompanhamento das ações das coordenações de curso.

A área de Avaliação da Metodista e a coordenação da CPA são responsáveis por ações de orientação e sensibilização dos diferentes públicos (alunos, professores, coordenadores de curso, diretores de faculdade, professores tutores, monitores de pólo, entre outros) envolvidos, direta e indiretamente no ENADE. Para tanto, acompanham, por meio de cronograma pré-estabelecido, estas áreas/cursos participantes do Exame no período/ano.

Anualmente, a área de avaliação e a CPA, com a finalidade de orientar e motivar a participação dos alunos da EAD no ENADE apresenta, em teleaula, palestra sobre o tema: Avaliação Institucional e ENADE. Além desta ação, organizaram seminários para os coordenadores dos cursos eleitos à participação no exame em 2011. Tal qual nos anos anteriores, também apresentaram seminários para alunos e professores do grupo de cursos, sensibilizando-os para a importância do Exame, orientando-os quanto à participação, bem como quanto ao uso dos resultados para a melhoria dos cursos/área de formação do aluno e as consequências da não participação do aluno neste exame.

Outra ação desenvolvida anualmente na Universidade Metodista, pela área de Avaliação, Pró-reitoria de Graduação e CPA, é o acompanhamento da discussão dos resultados do ENADE junto aos coordenadores de curso, quando da divulgação dos relatórios pelo INEP. Neste processo, é de responsabilidade da área de avaliação orientar a elaboração de relatório analítico, que depois de concluídos são encaminhados à ela, pelos cursos participantes do ENADE, com o apontamento das melhorias necessárias ao aperfeiçoamento da qualidade do curso.

Em 2011, embora tenhamos acompanhado assiduamente o site do INEP (em busca de informação) e também os comunicados da Pesquisadora Institucional, percebemos que não houve a divulgação dos relatórios ENADE (retroativo – 2010) por parte do INEP. Contudo no decorrer de 2011 continuamos apresentando a importância de todas as etapas do ENADE aos coordenadores de curso, através do Fórum de Coordenadores de Curso. Vale ressaltar que nestes *Fóruns* são tratados temas de interesse geral dos coordenadores, entre eles o ENADE e a Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG, Autoavaliação, e outros.

A coordenação da CPA, juntamente com a Pró-Reitora de Graduação, orientou e acompanhou as coordenações dos cursos no preenchimento de formulário eletrônico, na organização documental necessária ao reconhecimento do curso e na visita *in loco*.

Tratando-se da Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG, no decorrer do ciclo autoavaliativo, tivemos 16 cursos presenciais avaliados, sendo 04 em 2010; 10 em 2011 e 02 em 2012. Na modalidade a distância foram 13 cursos avaliados, sendo um em 2011 e 12 em 2012, com 22 visitas em 13 diferentes pólos, incluindo a Sede (campus Rudge Ramos em SBC). Apresentamos a seguir a relação dos cursos e o conceito atribuído pelas comissões de avaliação.

Quadro 16 - avaliação externa em cursos de graduação na modalidade presencial - 4º-ciclo (2010-2012)

Visita <i>in loco</i> em cursos presenciais no período do 4º ciclo autoavaliativo (2010 – 2012)			
Ano	Cursos presenciais	Período	Nota
2010	Matemática	28/09 a 01/09/2010	3
2010	Ciências da computação	29/08 a 01/09/2010	2*
2010	Téc em Análise e desenvolvimento de sistemas	17/10 a 20/10/2010	4
2010	Téc em redes de computadores	12/12 a 15/12/2010	5
2011	Cinema Digital	13/02 a 16/02/2011	3
2011	Téc em Logística	02/03 a 05/03/2011	4
2011	Ciências Econômicas	22/05 a 25/05/2011	4
2011	Turismo	22/05 a 25/05/2011	3
2011	Radialismo	22/05 a 25/05/2011	3
2011	Téc em Automação Industrial	19/06 a 22/06/2011	4
2011	Téc em Gestão de Turismo	26/06 a 29/06/2011	4
2011	Téc em Marketing	29/06 a 02/07/2011	4
2011	Téc em Gestão de Recursos Humanos - RH	29 e 30/08/2011	4
2011	Téc em Processos Gerenciais	26/10 a 29/10/2011	4
2012	Produção Multimídia	22/10/2012	4
2012	Design de Interiores	22/10 a 24/10/2012	3

* avaliação impugnada - *Este conceito foi impugnado pela IES e protocolado junto ao INEP no mesmo ano. A Instituição está aguardando parecer final da Secretaria.

Num total de 16 cursos graduação avaliados, 08 são cursos de graduação tecnológica presencial e destes, 07 obtiveram conceito quatro 4 e um obteve conceito 5, sendo que este recebeu a visita em função do conceito 2 que o curso obteve no ENADE, em avaliação anterior.

É importante considerar que os relatórios produzidos pelos avaliadores externos são utilizados também pela área de avaliação que identifica as fragilidades e forças apontadas em cada Dimensão/indicador e encaminha para a Direção da Faculdade que deve providenciar ao final de um tempo, o retorno à área de avaliação, com indicações das medidas de melhorias adotadas para sanar tais fragilidades.

Quadro 17 - avaliação externa em cursos de graduação na modalidade EAD - 4º- ciclo (2010-2012)

Visita <i>in loco</i> em cursos EAD/pólos no período do 4º ciclo autoavaliativo (2010 – 2012)				
Ano	Curso EAD	Período	Nota	Polo
2011	Teologia	23/10 a 26/10/2011	5	Perus
2012	Teologia	04/07 a 07/07/2012	5	Guaratinguetá
2012	Teologia	04/07 a 07/07/2012	5	Recife
2012	Teologia	01/08 a 04/08/2012	5	Sede
2012	Letras	12/08 a 15/08/2012	4	Sede
2012	Letras	19/08 a 22/08/2012	4	Presidente Prudente
2012	Letras	12/08 a 15/08/2012	4	Bauru
2012	Tecn em Gestão Pública	01/07 a 04/07/2012	4	Campina Grande
2012	Tecn em Gestão Pública	08/08 a 11/08/2012	4	Eldorado
2012	Tecn em Gestão Pública	04/11 a 07/11/2012	5	Sede

2012	Tecn em Gestão de Turismo	04/07 a 07/07/2012	4	Petrópolis
2012	Tecn em Gestão de Turismo	08/08 a 11/08/2012	4	Sede
2012	Tecn em Gestão de Turismo	08/08 a 11/08/2012	4	Mauá
2012	Téc em Marketing	21/10 a 24/10/2012	3	Presidente Prudente
2012	Pedagogia	24/10 a 27/10/2012	4	Bauru
2012	Tecn em Logística	24/10 a 27/10/2012	4	Salvador
2012	Tecn em Gestão Ambiental	04/11 a 07/11/2012	4	Bauru
2012	Ciências Sociais	04/11 a 07/11/2012	4	Sede
2012	Filosofia	04/11 a 04/11/2012	4	Guaianazes
2012	Administração	04/11 a 07/11/2012	4	Perus
2012	Téc em Gestão Financeira	17/10 a 20/10/2012	4	Presidente Prudente
2012	Téc em Gestão de RH	17/10 a 20/10/2012	3	Campinas

Nota: Dos 13 cursos avaliados, alguns receberam até 4 visitas, em diferentes pólos, totalizando 22 visitas *in loco* entre 13 polos e Sede.

O curso de Teologia, modalidade à distância, recebeu conceito 05 nos três pólos visitados e na Sede. O curso de Gestão em RH recebeu conceito 3, no pólo de Presidente Prudente e Tecnólogo em Marketing também recebeu conceito 03, no mesmo Pólo. Todos os demais cursos tiveram conceito 04.

Os resultados das avaliações externas são componentes relevantes para o diagnóstico institucional. Por esta razão, são considerados nas análises das dimensões.

Da mesma forma, o IGC e o CPC, analisados pela CPA e apresentados aos Diretores e Coordenadores de curso em fóruns de discussão de resultados. O conhecimento e compreensão que estes indicadores possibilitam têm auxiliado a CPA a enfatizar, junto à comunidade interna, a importância do processo de autoavaliação e o uso dos resultados como ferramenta de gestão institucional.

3.8.5. Articulação das avaliações ocorridas no ciclo autoavaliativo: diagnóstico

Para a Universidade Metodista, a adoção de uma *sistemática global de avaliação* - que considere os olhares internos (autoavaliação) e externos, a utilização de um conjunto significativo de indicadores, o atendimento às necessidades sociais e às necessidades da expansão do conhecimento -, é compreendida como parâmetro de validação que permitirá considerar, de forma contextualizada, a questão de nossa função enquanto universidade.

Neste item apresentamos a sistemática utilizada para avaliação das 10 Dimensões no período de 2010 a 2012, pelas Comissões Internas de Avaliação – CAIs. Resultante deste processo, há em cada Dimensão a apresentação do quadro de Forças/ Fragilidades e propostas de Melhorias que são apresentados, na fase de discussão dos Resultados Gerais do Ciclo, e encaminhados para subsidiar a revisão dos Plano e Programas da instituição.

De acordo com o Projeto de Autoavaliação da Universidade Metodista, é parte do ciclo autoavaliativo, para o desenvolvimento do diagnóstico institucional, além do levantamento das percepções dos diferentes agentes, realizado pelo sistema PRAXIS, a sistematização e atualização dos dados institucionais. Cabe à área de Avaliação Institucional, a organização destes dados, junto às áreas de origem, e às CAIs, assessoradas pela CPA, a análise e interpretação destes dados.

Para tanto, as CAIs são organizadas por Dimensão e de posse dos documentos, relatórios e outros dados relativos aos indicadores próprios à Dimensão, procedem a avaliação dela. Neste processo de análise diagnóstica são também considerados, pelas comissões internas, os resultados de avaliações que ocorreram no decorrer do ciclo, como avaliação das práticas pedagógicas, avaliação geral (das dez dimensões), avaliação das áreas administrativas e administrativo-acadêmicas, avaliação da Pós-graduação, além dos resultados das avaliações externas. Resultante das análises, as CAIs identificam as práticas exitosas e as fragilidades que podem ser evitadas no futuro. Os relatórios de resultados das autoavaliações subsidiam a CPA na construção do Relatório Geral do ciclo.

As discussões que ocorrem intra e inter grupos de avaliadores das CAIs favorecem a articulação das informações, viabilizando uma visão mais global da Instituição e subsidiando, assim, a análise geral da Universidade.

Atendendo aos dispositivos legais anteriores, o período definido para autoavaliação institucional é de três anos, sendo que o primeiro ciclo abrangeu o período de 2004 a 2006, o segundo ciclo contemplou o período de 2006 a 2008, o terceiro, de 2008 a 2010 e este quarto, de 2010 a 2012.

Para efeito de acompanhamento do processo, a CPA da Universidade Metodista disponibilizou ao INEP, em março de 2011, o Relatório de Resultados do terceiro ciclo autoavaliativo, porém, por se tratar de um processo contínuo, foi tarefa de representantes das CAIs e da CPA em 2011, divulgar os resultados de 2010, como fechamento do terceiro ciclo. Concluída a tarefa de divulgação e discussão, as reuniões das CAIs foram suspensas e estas

comissões voltaram a reunir-se no segundo semestre de 2012 para (re)início do trabalho de autoavaliação e construção do relatório Geral de Resultados do ciclo.

No entanto, a área de Avaliação Institucional, considerando o primeiro e segundo semestre de 2011, deu continuidade ao processo de organização dos dados institucionais, em quadro, tabelas e relatórios numéricos, que subsidiaram as análises à serem realizadas pelas CAIs, no fechamento deste ciclo autoavaliativo.

É neste espaço coletivo que é possível uma melhor articulação de todos os resultados de avaliações por indicadores ou grupos de indicadores, favorecendo uma visão diagnóstica da universidade, por meio não só da identificação de necessidades, mas pela compreensão mais abrangente da sua cultura, dinâmica de funcionamento e da rede de relações que compõe este tipo de “organização”; é neste espaço, das CAIs, que a articulação necessária à visão global da instituição acontece e torna possível a proposição de ações mais adequadas à sua realidade. A consideração de diversos indicadores e a articulação deles, nas diferentes dimensões, torna possível o desenvolvimento deste Relatório Geral pelos agentes internos da Instituição, dando legitimidade aos resultados aqui apresentados.

3.8.6. A utilização dos Resultados da Autoavaliação para melhoria dos Planos e projetos Institucionais

Os resultados obtidos neste ciclo autoavaliativo, apontados neste relatório geral de resultados, indicam que, além da sua função diagnóstica, na busca de um retrato atualizado e dinâmico da qualidade do funcionamento da Instituição, a Autoavaliação Institucional, na forma realizada, tornou-se um instrumento de gestão, propiciando a manutenção de uma cultura de qualidade contínua e coerente com o elemento balizador das ações da Metodista - a Comunidade Aprendente.

Os relatórios produzidos são utilizados pela área de avaliação, CPA e CAIs, como referências para o processo de análise global da instituição. O processo de autoavaliação na Universidade Metodista tem permitido a identificação de pontos fortes e fragilidades da instituição e indicação de ações/medidas corretivas promovendo, assim, a qualidade da instituição.

Considerando todo o processo de autoavaliação, a partir dos resultados dos ciclos anteriores, é possível destacar o trabalho de organização e discussão das fragilidades gerais da instituição e específicas da EAD e das melhorias propostas para manter ou ampliar as

forças e sanar estas fragilidades, efetivando assim o processo de acompanhamento das ações de melhorias. Esse acompanhamento das ações de melhoria é, para a Metodista, uma etapa relevante do processo de autoavaliação, pois não só possibilita a retroalimentação do PDI, como a revisão contínua das Políticas Institucionais, explicitando o "uso" dos resultados da autoavaliação e, conseqüentemente, o fortalecimento da cultura avaliativa.

Neste Relatório Geral de Autoavaliação (2010-2012), encontram-se descritos o processo e os resultados relativos ao 4º Ciclo Autoavaliativo. A vivência de treze anos, com a implantação e condução das avaliações internas, considerando não só os processos, mas também a utilização dos seus resultados, permite-nos afirmar que há, na Universidade Metodista, o reconhecimento da importância destas avaliações e a consideração delas como *um* caminho que tem possibilitado atingir, de forma mais eficiente e efetiva, o conhecimento da dinâmica institucional e sua atuação, redirecionando suas atividades e reconstruindo, como instituição confessional de ensino, sua prática.

Neste sentido, pode-se constatar que a cultura de autoavaliação já está consolidada na Universidade, considerando a efetividade de seu processo e a contribuição deste para tornar mais consistente a vocação da Metodista para a qualidade. Essa adesão só acontece se a avaliação for compreendida como processo de caráter essencialmente pedagógico e educativo, ultrapassando a dualidade da premiação ou punição. Desta forma, pode-se constatar a existência de um processo contínuo, conduzido de forma ética, em um clima de segurança, com transparência de propósitos, objetivos e compromisso com os resultados.

3.8.7. Resultados de Autoavaliação

Apresentamos a seguir, os resultados das avaliações referentes ao Planejamento e autoavaliação, nas modalidades presencial e a distância, que possibilitam melhor compreender os aspectos próprios do processo autoavaliativo, organizado e conduzido pela CPA e CSAs da Metodista, bem como outros aspectos/indicadores que possibilitam melhor compreender a dimensão avaliada.

Tabela 1 - Resultados da Autoavaliação Geral - Dimensão 08 – respondentes: modalidade presencial 2009 e 2011 comparativo

Indicadores/questões – presencial	Ano	Aluno	Doc	Coord	Dir
Avaliação Institucional					
O conhecimento que tenho sobre o processo de avaliação institucional da Universidade é satisfatório	2009	73.5	83.5	100	
	2011	77.6	84.3	100	
O ENADE contribui para o aprimoramento do(s) curso(s)	2009	70.6	71.8	86.5	100
	2011	76.5	73.5	74.2	100
O processo de avaliação institucional contribui para a melhoria da	2009	81.3	87.1	97.5	100

universidade	2011	83.2	82.6	78.1	100
Os resultados da avaliação institucional são discutidos na faculdade/curso	2009	39.9	70.5	100	100
	2011	49.9	71	87.5	100
Comunicação interna e externa					
A Metodista é uma institucional bem conceituada na comunidade externa (sociedade)	2009	94.2	98.4	100	100
	2011	93.5	96.8	100	100
Missão e Planejamento Institucional					
Para a elaboração do projeto pedagógico e do planejamento das atividades em geral, foi/é usado o PDI como referência	2009			97.6	100
	2011			96.7	100
Suporte Institucional para desempenho da função					
As verbas da faculdade para a capacitação atendem as minhas necessidades	2009		45.8	36.8	
	2011		48.3	37.5	
O ambiente de trabalho na Metodista favorece o relacionamento interpessoal	2009		87.7	95.1	83.3
	2011		87.9	90.7	100
O programa permanente de capacitação e atualização profissional (atualiza) para docentes da Metodista são eficientes	2009		74.3		
	2011		74.9		

Tabela 2 - Resultados da Autoavaliação Geral - Dimensão 08 – respondentes: modalidade EAD 2009 e 2011 comparativo

Indicadores/questões – presencial	Ano	Aluno	Doc Temá	Doc Aux	Coord	Dir
Avaliação Institucional						
O conhecimento que tenho sobre o processo de avaliação institucional da Universidade é satisfatório	2009	83.2	92.1	74.3	100	
	2011	84.5	92.3	94.8	92.4	
O ENADE contribui para o aprimoramento do(s) curso(s) na modalidade a distância	2009	85.3	77.9	88.6	90	
	2011		85.3	96.2	80	
Os resultados da avaliação institucional – foco EAD - são discutidos e divulgados	2009	75.1	90.6	97.2	85.7	100
	2011	72.2	87.2	96.5	100	80
Comunicação interna e externa						
A EAD da Metodista tem um bom conceito na comunidade externa (sociedade)	2009	92.5	100	95	100	100
	2011	92.4	97.5	96.5	100	80
Ensino						
Existem condições efetivas - de recursos humanos, de estrutura física – para que o projeto pedagógico do curso na modalidade a distância seja resultado de construção coletiva	2009		66	54.8	35.7	88.9
	2011		83.3	90.6	86.7	100
Suporte Institucional para desempenho da função						
A capacitação que recebo na Metodista é adequada às minhas responsabilidades	2009		86.3	87.5		
	2011		92.7	98.3		
O ambiente de trabalho na Metodista favorece o relacionamento interpessoal	2009		90.9	80	85.7	
	2011		90	98.4	84.6	

Percebe-se, pelos resultados do indicador “Avaliação Institucional”, que o conhecimento que todos os perfis, tanto da modalidade presencial como à distância, têm do processo de autoavaliação da Metodista é *satisfatório*, porém, para os alunos da modalidade presencial, é *insatisfatório* (39,9%) a discussão destes resultados no âmbito do curso/faculdade. Esta ação – de discussão no âmbito do curso/faculdade – é da competência das CSAs, que enviam à CPA, na fase de planejamento e organização, as estratégias que adotarão para esta discussão/divulgação junto à Faculdade/cursos. Dentre as estratégias apresentadas há ações

relacionadas a divulgação por meio de banners, intranet, e outros canais de comunicação específicos do curso ou institucionais; as discussões dos resultados com os alunos, na maioria das estratégias apresentadas, são direcionadas para o espaço do colegiado do curso. Porém, considerando os resultados apresentados, há que se rever as estratégias dirigidas aos alunos, pois parece que as adotadas neste processo não foram satisfatórias na percepção deles. Já os professores de ambas as modalidades apontam que os resultados são discutidos na maioria das faculdades de forma satisfatória.

Para compreendermos melhor este indicador – **discussão dos resultados** – utilizamos o recorte por faculdade, conforme apresentado nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Resultados por Faculdade – modalidade presencial / perfil aluno 2009 e 2011 comparativo

Avaliação Institucional	ANO	UMESP	PL – FAGES	RR – FAGES	VG - FAGES	PL – FACSAÚDE	RR – FACSAÚDE	RR – FAE	RR – FAC	RR - FACET	RR - FAHUD	VG - FAHUD	RR - FATEO
Os resultados da avaliação institucional são discutidos na faculdade/curso	2009	39.9	60	33.3	57.4	38.5	41.1	37.5	35.4	24.3	33.4	49.2	57.9
	2011	49.9	79.1	57.2	64.4	59.4	46.4	53.7	38.5	54.3	28.9	50.4	50.7

Ao analisarmos a tabela 3, podemos concluir que, na percepção do aluno, os resultados da avaliação não estão sendo discutidos nas faculdades/cursos ou as estratégias utilizadas pela CPA e CSAs, para a discussão, não estão adequadas; A faculdade que aponta índice mais baixo, avaliando como 1 ou 2 a ação de divulgação, é a FACET _ Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, pois apenas 24,3% dos alunos indicam que *muitas vezes (3) ou sempre (4)* há discussão dos resultados das avaliações. Da mesma forma, as faculdades de Gestão e Serviços (33,3%) – cursos do campus Rudge Ramos e Faculdade de Humanidades e Direito- campus Rudge Ramos (33,4%) apresentam um índice de apenas um terço do corpo discente percebendo a ocorrência de discussões dos resultados, quando é esperado pela Instituição que pelo menos dois terços (66,6%) dos respondentes indiquem que a ação ocorra quase sempre (3) ou sempre (4).

Tabela 4 – Resultados por Faculdade – modalidade presencial / perfil professor 2009 e 2011 comparativo

Avaliação Institucional	ANO	UMESP	PL – FAGES	RR – FAGES	VG - FAGES	PL – FACSAÚDE	RR – FACSAÚDE	RR – FAE	RR – FAC	RR - FACET	RR - FAHUD	VG - FAHUD	RR - FATEO
Os resultados da avaliação institucional são discutidos na faculdade/curso	2009	70.5	100	100	77.4	77	52.2	75.8	59.1	85.7	80	80	81.8
	2011	71	100	100	76.2	67.7	64.2	75	57.4	80	81.2	100	80

A partir dos resultados organizados por faculdade, conforme quadro acima, é possível concluir que a CSA da Faculdade da Saúde precisará ampliar a discussão dos resultados junto aos professores, ou ainda, buscar outras estratégias mais adequadas para divulgação nos cursos de odontologia, farmácia, nutrição, fisioterapia e educação física (campus Rudge Ramos); da mesma forma, a CAS da Faculdade de Comunicação – todos os cursos – deverá melhorar a estratégia de discussão dos resultados junto aos professores. A CSA da FAHUD precisa propiciar ações que favoreçam a discussão dos resultados junto aos professores do Núcleo de Formação Cidadã, onde 40% dos participantes avaliam como “*insatisfatória*” a divulgação dos resultados; já nos demais cursos que compõem esta Faculdade, os professores indicam “satisfação” (80%) em relação à discussão dos resultados.

Faz-se necessário lembrar que os resultados primários são divulgados a todos os perfis via portal do aluno/docente ou via LOGOS (para os cargos de gestão – coordenadores e Diretores de faculdade) e que todos têm definido o grau de acesso que permanece os mesmos apresentados no ciclo anterior.

Todos os perfis das modalidades presencial e EAD (tab. 1 e 2), reconhecem que o processo de avaliação institucional **contribui para a melhoria da Universidade** e consideram que **o ENADE contribui para o aprimoramento dos cursos**. Esta percepção pode demonstrar que os esforços institucionais de sensibilização e orientação a respeito da importância da Avaliação Institucional, considerando as internas e externas, estão atingindo o objetivo.

Quando observamos os resultados das duas modalidades é possível perceber que todos os perfis **consideram a Metodista bem conceituada na comunidade externa**. Esta imagem favorável, somada ao clima interno positivo, **quando se considera a qualidade das relações interpessoais** indicada por professores (EAD 90,0% e 87,7% presencial), tutor a

distância (80%), coordenadores (85,7% EAD e 95,1% presencial) e diretores (83,3%), são aspectos que, de forma indireta, podem favorecer e reforçar a cultura da avaliação. Por outro lado, a avaliação também pode ser vista como um processo pedagógico, o que reforça a imagem da Metodista como instituição de ensino.

Um dos princípios da autoavaliação institucional, explicitado no Projeto¹³ da Metodista, refere-se ao caráter essencialmente pedagógico e educativo do processo avaliativo, sobrepujando a dualidade da premiação e punição. Neste sentido, toda orientação para condução da autoavaliação afirma-a como um meio necessário e adequado para melhor compreender a dinâmica institucional e, neste sentido, a identificação de forças, fragilidades e a proposição de melhorias é o que se espera como resultado final dele.

Coerente com os princípios e diretrizes institucionais, expressos na política de avaliação da Metodista, o programa institucional *Atualiza* é alimentado também pelos relatórios setoriais das CSAs e da CPA, com informações relativas às necessidades de capacitação dos docentes e dos técnicos administrativos. Estas informações são consideradas no planejamento dos cursos de extensão; seminários e outros congêneres, programados para as semanas de capacitação, no início de cada semestre. Este esforço se reflete nos resultados da avaliação, explicitados na tabela 1, onde é possível perceber que 74,1% dos docentes consideram que o **Programa Permanente de Atualização e Capacitação da Metodista – Atualiza - é satisfatório**, apesar de que, tanto os professores (45,8%) quanto as coordenações de curso (36,8%) indicarem que as verbas da Faculdade (rubrica FUNDAC), destinadas à capacitação externa, não são suficientes para o atendimento das necessidades de capacitação docente.

Quando avaliado as **condições efetivas para a realização do projeto pedagógico dos cursos**, na modalidade à distância, percebe-se que há indicações dos diferentes perfis de que estas condições não favoreciam a construção coletiva. Com exceção dos diretores (88,9%) que indicam condições adequadas à construção coletiva, os professores temáticos (66%), professor-tutor (54,8%) e coordenadores dos cursos (35,7%) avaliam as condições – humanas e de espaço físico - para realização coletiva do PPC, com percentual abaixo do considerado como *satisfatório* (66,6%) pela instituição. Quando analisado os comentários do público respondente e os resultados da avaliação qualitativa do Projeto EAD¹⁴, realizada no mesmo mês/ano, é possível constatar que a insatisfação com a estrutura da Pró-reitoria de EAD refletiu neste resultado, pois as medidas de melhorias apontadas ainda não haviam sido atendidas.

¹³ Projeto de Avaliação Institucional, Universidade Metodista de São Paulo. SBCampo, 2004.

¹⁴ Relatório de Autoavaliação do Projeto EAD, Universidade Metodista. 2009. – os procedimentos e resultados desta autoavaliação estão descritos no Relatório Anual de Acompanhamento, depositado no sistema e-mec em março de 2010.

Acreditamos que no próximo ciclo autoavaliativo, com as medidas já adotadas na EAD, os resultados relativos às condições para realização coletiva dos PPCs sejam mais favoráveis.

Apesar das críticas apontadas em relação à discussão dos resultados, no âmbito das faculdades, todos os perfis, nas duas modalidades, reconhecem que a **avaliação institucional contribui para a melhoria da Universidade**. Isto demonstra que há aspectos que precisam ser melhorados no processo, mas que as condições para a implementação destas melhorias são favoráveis, pois há um reconhecimento, por parte da comunidade interna, da importância e necessidade deste processo avaliativo.

3.8.8. Resultados de Avaliações Externas – Processo de Avaliação externa

Na síntese preliminar à avaliação do credenciamento, entre outras questões, os avaliadores externos apontaram a apresentação, pela Metodista, de Relatórios de autoavaliação, referentes respectivamente aos períodos, além de relatórios anuais de acompanhamento do processo. Indicam ainda que o relatório de autoavaliação foi elaborado segundo as orientações propostas pela CONAES e contemplam as dez dimensões. Estas constatações demonstram a presteza da Metodista com o cumprimento dos prazos estipulados pelo INEP. É parte da cultura desta instituição de ensino o cumprimento aos prazos, desde aqueles legais, obrigatórios, até os acordados em reuniões internas e é perceptível também, ao se analisar outros aspectos da dinâmica da Instituição, que há sempre um esforço coletivo para que este compromisso seja atendido com qualidade.

Os Relatórios de resultados – sejam de avaliações ou do processo de organização e condução das avaliações – são produzidos de acordo com o estabelecido na lei do Sinais. A CPA e as demais comissões têm autonomia, dentro do modelo proposto pelo SINAES, para decidir sobre o processo e a organização dos resultados. Na visita *in loco*, os avaliadores externos indicam a percepção desta autonomia, inicialmente pela leitura dos relatórios de autoavaliações, que expressam a realidade da instituição com muita transparência e constata, no decorrer das visitas, a maneira como as informações são tratadas na Instituição e as possibilidades de “participação efetiva” dos diferentes segmentos.

Os avaliadores relatam que o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional da IES estão coerentes com o especificado no PDI; outros indicam como bastante organizada e bem estruturada a forma de condução do processo, viabilizando o uso dos resultados de autoavaliação. Apontam, ainda, a existência de Comissão Permanente de Avaliação desde 2000, portanto

anterior ao SINAES e, com a institucionalização do sistema nacional de avaliação, a Metodista, seguindo as diretrizes expressas na Lei 10.861, implanta a Comissão Própria de Avaliação – CPA que

funciona adequadamente, há efetiva participação da comunidade interna, (professores, estudantes e funcionários técnico-administrativos) e externas nos processos de auto-avaliação institucional; há divulgação dos resultados das avaliações, estando as informações correspondentes acessíveis à comunidade acadêmica e externa, no portal eletrônico da IES. Os discentes e docentes são incentivados a participarem do processo de auto-avaliação por meio das CSAs – Comissões Setoriais de Avaliação, existentes desde 2002.
(p.23)

De forma geral, as diversas comissões de avaliadores externos que estiveram na Instituição no período de 2010 a 2012 avaliam positivamente o processo de autoavaliação, que se processa por meio da CPA, indicando que esta se apresenta organizada e consolidada, funcionando com instrumentos específicos e organicamente articulados por área e setores, por meio dos quais alunos, docentes e funcionários (servidores) respondem questões relativas às diversas dimensões da IES. Também explicitam na avaliação desta dimensão que a Metodista, com base nos resultados da autoavaliação e das avaliações externas implementa adequadamente ações acadêmico-administrativas. Ressaltam ainda que os resultados destas avaliações “têm servido **efetivamente** para nortear as políticas de melhoria da qualidade dos cursos. Apontam que os cursos com nota inferior a 3 no ENADE têm recebido uma atenção especial da IES, visando melhoria de desempenho.

Estas avaliações qualitativas das comissões externas, resultante da análise documental cotejada com a realidade, constatada por meio da visita *in loco*, se por um lado nos deixa satisfeitos, por indicar a coerência entre o discurso e a prática, a qualidade dos processos de autoavaliação e de seus resultados, a adequada condução do processo, pela CPA da Metodista, por outro lado nos deixa com uma responsabilidade ainda maior, a de manter e até superar os conceitos atribuídos, garantindo assim a contribuição necessária à qualidade da Instituição.

Tal qual no processo anterior, quando reavaliamos nosso processo, na CAI 8, considerando os resultados da avaliação interna e externa, reafirmamos o estabelecimento de uma sistemática global de avaliação, que considera os “olhares” internos (autoavaliação) e externos, a abrangência de todos os segmentos constitutivos da estrutura desta Instituição de

Ensino - desde a instância acadêmica universitária, mais precisamente os curso/graduação e os programas de pós-graduação, até o envolvimento das áreas administrativas e administrativo-acadêmicas -, com a participação dos diferentes perfis, na elaboração das críticas e reflexões resultantes de cada ciclo avaliativo. Estas críticas e reflexões são consideradas para o aperfeiçoamento contínuo das políticas e dos projetos internos, incluindo o da avaliação, possibilitando a introdução de novas formas de organização e condução deste e de outros processos da Metodista.

Neste espaço avaliativo – dos trabalhos da CAI 8 – o processo de reavaliação contemplou o exame detalhado das ações propostas para melhoria de cada dimensão avaliada e, conseqüentemente, da universidade como um todo, incluídas discussões e reflexões sobre as mudanças ocorridas nesta dimensão, considerando os resultados da avaliação interna e externa.

Para o cumprimento dessa etapa, a CPA e membros das CAIs organizaram e confrontaram os dados das avaliações interna e externa e os impactos das medidas já adotadas, resultantes de outros ciclos autoavaliativos para a concretização do projeto político pedagógico institucional.

Conscientes da necessidade de se preservar a cultura já instaurada da avaliação institucional, essa fase do processo não é compreendida pela CPA e CAI como *final*. O momento de conclusão de *um ciclo avaliativo* representa possibilidades para explicitação, formalização e divulgação de objetivos, metas e ações integradas, sinalizando condutas e ações de melhorias para a Dimensão. Neste sentido, é que apontamos, ao final deste capítulo, as forças e fragilidades da Dimensão 8.

O quadro a seguir apresenta as forças, fragilidades identificadas neste ciclo, bem como as recomendações para a Dimensão avaliada.

Quadro 18 - Forças e fragilidades – Dimensão 8 – Planejamento e avaliação institucional

Forças
✓ A participação efetiva das Comissões de Autoavaliação, como co-responsáveis pela condução do processo de auto-avaliação;
✓ Os esforços institucionais de sensibilização e orientação a respeito da importância da Avaliação Institucional, interna e externa, estão atingindo os objetivos
✓ A consideração dos resultados de avaliações externas como subsidio para a revisão permanente de planos internos;
✓ As críticas levantadas nos ciclos anteriores levou à revisão do processo, metodologia e instrumentos para a realização deste e de outros ciclos avaliativos
✓ os cursos com nota inferior a 3 no ENADE têm recebido atenção especial.

- ✓ Desenvolvimento de um sistema eletrônico interno para a autoavaliação;
- ✓ Reconhecimento, por parte da comunidade interna, da importância e necessidade deste processo avaliativo.

Fragilidades

- ✓ As estratégias de divulgação dos resultados da avaliação entre os alunos melhoraram porém, ainda precisam ser aperfeiçoadas
- ✓ O prazo para a construção do relatório de resultados precisa ser ampliado
- ✓ A sistemática para obtenção ou atualização de informações de algumas áreas administrativas e acadêmicas

Recomendações

- Buscar continuamente, mecanismos de divulgação dos resultados produzidos pelas autoavaliações, capazes de melhor explicitar os impactos destes nas ações de melhorias implementadas.
- ✓ Revisão dos indicadores considerando os resultados deste ciclo autoavaliativo e o novo PPI
- Instituir fóruns de discussão dos resultados da avaliação na graduação presencial, em parceria com as CSAs
- ✓ Providenciar as melhorias no sistema interno de avaliação Práxis, de acordo com relatórios de ocorrências e prioridades;
- ✓ Definir periodicidade para atualização das informações necessárias ao diagnóstico da Instituição

3.9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Com o intuito de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, a Universidade Metodista oferece aos seus alunos, presenciais e EAD, algumas atividades que visam o acompanhamento e desenvolvimento pedagógico. Para tanto a Instituição disponibiliza alguns programas e ações que proporcionam aos alunos desde a revisão de conceitos básicos do ensino médio, assegurando o melhor aproveitamento dos conteúdos e minimizando as dificuldades que podem ocorrer no início da vida acadêmica, ao acompanhamento psicopedagógico de alunos e docentes, com o intuito de sanar determinadas necessidades psicológicas e psicopedagógicas e o incentivo, através das oficinas, para a inclusão dos alunos às novas tecnologias de informação e comunicação.

Neste mesmo sentido de favorecer os alunos e agilizar os processos acadêmicos-administrativos, a Metodista disponibiliza alguns sistemas, softwares e parcerias com portais que serão apresentados neste capítulo, bem como a estrutura de atendimento e suporte administrativo/acadêmico aos estudantes da Universidade.

3.9.1. Apoio ao desenvolvimento acadêmico discente - Programas sistemáticos e permanentes

Acompanhamento Psicopedagógico

O projeto de acompanhamento psicopedagógico foi iniciado em 2006 para alunos de alguns cursos da graduação, com a realização de ações preventivas e de superação de dificuldades relativas ao processo de ensino-aprendizagem de natureza essencialmente psicológica.

Devido à crescente demanda e solicitações cotidianas de outras naturezas, como desequilíbrios psico-afetivo, demandas de ordem patológica e psíquica etc, houve a necessidade do desenvolvimento de um projeto institucional.

Em 2008 este projeto foi reestruturado, conquistou suporte e equipe capacitada e tornou-se um Projeto de Extensão do curso de Psicologia denominado **Serviço de Atendimento em Psicologia Escolar – SAPE**, que tem por objetivo centra prestar orientação psicopedagógica aos coordenadores de curso, professores e alunos da UMESP em caráter preventivo, informativo e de orientação grupo e/ou individual.

Atualmente o serviço de Atendimento Psicopedagógico – SAPE realiza intervenções com técnicas variadas, de acordo com a necessidade de cada perfil. Durante o período de

2010 a 2012 foram desenvolvidas diversas ações, entre elas, 320 atendimentos a alunos dos cursos presenciais da graduação. No quadro 1 é possível acompanhar, de modo detalhado, as ações do 4º ciclo avaliativo.

Quadro 1 – Ações desenvolvidas pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico de 2010 a setembro /2012

Atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico		
Público (Comunidade acadêmica)	Ações desenvolvidas/Estratégias	Quantidade de Atendimentos/Atendidos
Professores Tutores EAD	Formação e orientação de professores Encontros Grupais Mensais com professores tutores com proposição de temas para discussão. Escuta e orientação psicológica aos grupos.	29 professores atendidos em 18 encontros (2/mês)
Professores Cursos presenciais	Orientação de professores Devolutiva de diagnóstico de turmas e discussão e encaminhamento de propostas de ações.	15 professores do curso de Relações Públicas, atendidos em um encontro realizado na semana de capacitação docente.
Alunos dos cursos Presenciais	Orientação Psicopedagógica e Aconselhamento Psicológico – modalidade Plantão (Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito, Fisioterapia, Gastronomia, Psicologia, Nutrição, Redes de Computadores e Teologia)	320 alunos atendimentos
Cursos Presenciais – Grupos de Alunos	Orientação a grupos de alunos com os temas: Trabalho em grupo, Papeis e tipos liderança em grupo, Relacionamento grupal, Comunicação e Tomadas de decisão no grupo, Sentimentos, expectativas e maneiras de ser e agir em relação à formação profissional. Mercado de trabalho e valorização do profissional Depoimentos dos alunos sobre o tema Morte. Depoimentos sobre Dor provocada por Perdas. Possíveis formas de ajuda aos profissionais e familiares. Relação paciente x profissional.	Fisioterapia 19 alunos em 5 encontros 44 docentes, Publicidade e Propaganda 11 alunos em 9 encontros Relações Públicas 16 alunos em 9 encontros
Cursos Presenciais – Coordenador	Capacitação de Coordenador de Curso Orientação individual - Devolutiva do diagnóstico do curso, discussão e encaminhamento de ações para favorecer processo formação dos alunos e orientação aos professores.	1 Coordenador do curso (Relações Públicas) em 10 encontros
Cursos/Turmas presenciais	Diagnóstico Institucional e Psicopedagógico em cursos e turmas: Fisioterapia, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda Estratégias: Observação Participante, Entrevista, Devolutiva.	3 coordenadores dos cursos abaixo: ! Publicidade e Propaganda = 6 turmas ! Fisioterapia = 4 turmas ! Relações Públicas = 9 turmas
	Acolhimento a novas turmas de alunos com cursos de Psicologia, Nutrição, Ciências Biológicas, Biomedicina, Gastronomia. Apresentação e Discussão de Filme Divulgação Plantão Psicopedagógico e Projeto Ler e Conhecer	120 alunos
	Projeto Ler e Conhecer - Oficinas de Leituras – Alunos do Curso de Psicologia	21 alunos participantes em 6 encontros

Considerando as informações acima, percebe-se a participação de aproximadamente 19 turmas e mais de 550 pessoas, entre alunos, docentes e coordenadores de curso. O Projeto

continuará e a previsão é que os atendimentos diversificados continuem, sendo também um espaço de reflexão aos alunos para que possam apropriar seu desenvolvimento no curso, alcançando suas expectativas em relação ao curso, planos futuros na carreira e vida pessoal e aumentando o grau de comprometimento.

Programa de Inclusão Pedagógica

Lançado em 2007, por meio da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, o programa de inclusão pedagógica tem o objetivo de familiarizar os calouros com a vida acadêmica, orientando-os para o desenvolvimento de novas atitudes e hábitos de estudo. Para tanto, a Universidade oferece gratuitamente alguns cursos e oficinas que auxiliam os alunos na revisão e aprofundamento dos conceitos aprendidos durante o ensino médio, proporcionando, dessa forma, maximizar o aproveitamento dos conteúdos ministrados na graduação, minimizando as dificuldades que podem ocorrer no início da vida acadêmica, além do nivelamento das turmas.

Em seu formato inicial, o programa de inclusão pedagógica disponibilizava cursos e oficinas somente para alunos da graduação presencial. A partir de 2009 o programa expandiu-se para a modalidade EAD e, neste momento, os cursos e oficinas, que até então eram oferecidos de maneira semipresencial (parte presencial com alguns encontros durante os cursos e parte a distância na elaboração de atividades), passaram a ser oferecidos EAD, aumento a adesão ao programa.

O programa visa o desenvolvimento e implantação do acompanhamento sistematizado das ações voltadas ao apoio e integração do aluno à vida acadêmica, como previsto no Projeto Político-Pedagógico Institucional (2008-2012). De acordo com o Projeto,

As oficinas de inclusão pedagógica buscam contribuir para inverter a lógica de uma educação que não se compromete com o sujeito em sua integralidade, inclusive na busca da superação de suas dificuldades e lacunas de formação, a partir de uma concepção de interação e aprendizagem em um espaço relacional, de trocas materiais, informações e de relacionamentos interpessoais.

Para a concretização deste projeto, a Metodista aborda temas relevantes para o conhecimento e prática de novas tecnologias de informação e comunicação, auxiliando os alunos no desenvolvimento de habilidades e atividades acadêmicas. Durante o 3º ciclo avaliativo (2008 e 2009), participaram do projeto cerca de 9 mil alunos, e no 4º ciclo (2010 – 2012) concluíram os cursos/oficinas mais de 8500 alunos. A partir de 2011 os cursos de espanhol, biologia e química passaram a ser oferecidos. É possível verificar quais oficinas/cursos tiveram maior adesão no quadro 2.

Quadro 2 - Oficinas para inclusão pedagógica no período de 2010 ao 1º/2012

Oficinas	1º 2010		2º 2010		1º 2011		2º 2011		1º 2012	
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Inglês Instrumental	725		518		677		668		859	
Língua Portuguesa	879		826		834		912		839	
Matemática básica	656		512		708		584		834	
Metodologia Científica	550		474		418		413		818	
Tecnologia Digital	480		402		408		627		845	
LIBRAS	681		554		727		743		589	
Espanhol Instrumental	N/A		N/A		593		659		835	
Biologia	N/A		N/A		342		327		658	
Química	N/A		N/A		N/A		N/A		844	
Total	3971	1958	3286	1642	4706	1702	4933	1969	7120	1500

I – Inscritos/ C – Alunos que concluíram/ NA – Oficina não oferecida no semestre

Ao final de cada período de realização das oficinas e cursos, os alunos respondem um formulário para avaliar o programa, considerando as categorias: programa do curso, professor da disciplina, recursos instrucionais utilizados na oficina, tutor da oficina, autoavaliação do aluno, recursos de apoio/satisfação e o grau de coerência/conectividade da oficina com os objetivos propostos.

O Relatório das Oficinas de Inclusão Pedagógica EAD 2010 indica satisfação dos alunos quanto ao programa do curso, mas sugerem que as oficinas sejam oferecidas em um espaço de tempo maior que o oferecido atualmente, além de mais materiais complementares. Foi apresentado também um diferencial, a gravação em estúdio das aulas de alguns professores, ao invés de utilizar breeze como recurso, motivando ainda mais os alunos a pedir teleaulas, inclusive na oficina de LIBRAS. Alguns professores já se programaram para gravação das aulas. Alunos também avaliam muito bem os professores e tutores, quando se refere a sanar as dúvidas prontamente, além de sugerirem novos materiais e mostrarem-se disponíveis.

De acordo com o Relatório das Oficinas de Inclusão Pedagógica EAD de 2012, concluiu-se que os alunos ficaram satisfeitos com os professores das oficinas, com os materiais disponibilizados e monitores a disposição, para sanar as dúvidas, pois todas as categorias avaliadas apresentaram média dentro da expectativa, com aprovação nos recursos utilizados. Foram avaliados positivamente pelos alunos, monitores e professores em cada uma delas e suas especificidades. Destaca-se os comentários dos alunos que se sentiram satisfeitos por ter acesso a todos os materiais logo no início das oficinas, podendo acessá-los e realizar as atividades propostas de acordo com a disponibilidade em sua carga horária.

A tabela 1 apresenta os resultados da Autoavaliação Institucional Geral 2011 com percentuais dos respondentes a respeito das oficinas de inclusão pedagógica e as questões relacionadas às práticas Institucionais que favorecem o desenvolvimento dos alunos. Embora os índices de diretores e docentes ainda estejam abaixo do satisfatório para a Instituição, se comparados aos dados da avaliação de 2009, percebe-se o aumento na satisfação de todos os perfis participantes, especialmente na percepção de diretores e coordenadores (que demonstram satisfação com o percentual). Nos comentários avaliados, identificou-se satisfação de alunos com a qualidade do ensino que, de modo geral, comentaram que a Universidade promove ótima formação profissional e pessoal, com diferentes oportunidades de aprendizagem, conduzida por uma grande maioria de excelentes professores, que mantém ótimo relacionamento. Alunos comentam ainda que as oficinas de nivelamento são insuficientes ou ineficientes face às grandes dificuldades e necessidade, especialmente em função das lacunas em sua formação acadêmica e cultural anterior.

Os docentes indicam que o desinteresse, cansaço ou desmotivação dos aluno, ou ainda as lacunas na formação acadêmica ou cultural deles, é o motivo que desestimula os estudantes a acompanharem o desenvolvimento dos conteúdos.

Tabela 1 – Resultados da Autoavaliação Institucional Geral– Inclusão Pedagógica

Perfil	Ano	Alunos	Docentes	Coord	Diretores
O programa de monitoria oferecido pelo curso é adequado	2009	55.9%	68.2%	53.7%	
	2011	67.6%	56.7%	41.6%	
O PLA é uma estratégia adequada	2009	79.6%	43.1%	26.9%	33.3%
	2011	81.2%	32.2%	31.2%	33.4%
O curso prevê práticas de nivelamento de modo a incluir os alunos no processo de ensino/aprendizagem	2009		55.7%	53.2%	29.6%
	2011		58.3%	78.2%	45.6%

Período Letivo Alternativo - PLA

Universidade adotou o Período Letivo Alternativo – PLA. Participa do PLA o estudante que não conseguir alcançar a média esperada para conclusão e aprovação em determinado módulo, a partir das diversas atividades que subsidiam um conceito final no semestre letivo. O docente disponibiliza ainda uma avaliação complementar, para que o aluno possa regularizar sua situação acadêmica. Contudo, caso haja necessidade, o aluno poderá fazer o PLA que visa a complementação de conteúdos curriculares e não se aplica a Estágios e Atividades Práticas.

É de responsabilidade das faculdades e cursos a realização do PLA , que se dá a partir de períodos de inscrição (variáveis, desde férias, recesso escolar a feriados) e de matrícula, conforme o previsto no calendário acadêmico.

De acordo com o regulamento dos estudos específicos em PLA os alunos dos cursos presenciais, bem como alunos da EAD, deverão cursar o PLA oferecido aos cursos EAD, exceto nos casos de alunos concluintes, ou ainda, em casos de disciplinas e módulos que exijam utilização de tecnologias de informação disponibilizadas somente na infra-estrutura da Universidade.

Considerando os resultados da Autoavaliação Institucional Geral de 2011, tabela 1, percebe-se, de modo geral, a avaliação dos alunos foi satisfatória. Porém os docentes não indicam o PLA como uma estratégia adequada, pois a realização dele pode ser prejudicial devido a fragilidade, especialmente em função do curto período de tempo, para transmitir um conteúdo, muitas vezes, trabalhado ao longo de 1 semestre.

Docentes comentaram que a sistemática adotada no PLA não supre as deficiências em função das quais os alunos não foram aprovados; apenas os alunos indicam frequência satisfatória neste item, que parece ser motivada pela aparente facilidade em ser aprovado nas atividades adotadas nesta estratégia. Sendo assim, e conforme já indicado no ciclo anterior, compreende-se importante a necessidade de repensar na estrutura para o exercício do PLA ou ainda, uma revisão na sistemática interna adotada, pois embora exista um documento institucional com as diretrizes para a realização do PLA, cada faculdade tem autonomia para elaborar sua estratégia de condução do processo. Para o 2º semestre já foram estabelecidas novas condições para a realização do PLA.

Apoio Pedagógico – Monitoria nos Cursos

Para os alunos devidamente matriculados, desde 2007 a Universidade instituiu o programa de monitoria. Participam deste programa os alunos que tenham cursado no mínimo um ano na graduação, apresentem bom desempenho no rendimento escolar e habilidades para o exercício da monitoria.

No relatório do 3º ciclo avaliativo detalhamos os objetivos deste programa que visa estimular o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício do magistério nos alunos; propiciar condições institucionais para o atendimento à melhoria do processo de construção do saber, ao monitor e aos alunos; estimular o desenvolvimento do pensamento científico; qualificar os melhores alunos, com vistas à continuidade da respectiva formação acadêmica, entre outros.

Entre as atividades definidas para a atividade de um monitor, destacamos o acompanhamento e suporte às atividades de ensino e aprendizagem, auxílio aos docentes na

preparação das aulas, materiais didáticos e de apoio, bem como na realização de exercícios práticos, nos laboratórios e trabalhos escolares. Além disso, o monitor deve assistir às aulas dos professores que ministram os módulos/disciplinas nas quais ele foi selecionado a atuar. Caberá também ao monitor organizar e orientar os grupos de estudos formados por alunos, realizar atividades auxiliares de pesquisa e extensão, desde que compatíveis com o grau de conhecimento e experiência.

No período de 2010 a 2012 somente uma faculdade da Universidade não utilizou a prática do exercício de monitoria, conforme quadro 3. Neste ciclo identificamos 215 estudantes, de diferentes áreas do saber, atuantes no projeto de monitoria.

Quadro 3 – Quantidade de monitores nas faculdades

FACULDADE	Quantidade de monitores nas Faculdades				
	1º 2010	2º 2010	1º 2011	2º 2011	1º 2012
FAE	4	2	2	10	6
FACSAÚDE	12	36	30	24	26
FACET	-	-	02	2	-
FAGES	-	-	1	2	2
FAC*	-	-	-	-	-
FAHUD	20	7	13	2	10
FATEO	-	-	-	1	01
TOTAL	36	45	48	41	45

**Não há participação de alunos em monitoria na FAC*

Destaca-se na estrutura do projeto um dos objetivos propostos pela Universidade que, conforme descrito anteriormente, incentiva o aluno a reflexões e aprofundamento científico-acadêmicos. Contudo vale mencionar que nos resultados da autoavaliação geral de 2011 (tabela 1), poucos comentários foram encontrados sobre a monitoria. A partir deles, compreende-se a necessidade de haver maior divulgação do programa de monitoria, pois muitos desconhecem o projeto, dificultando os prazos e momentos para ingressar na monitoria.

Assessoria Pedagógica para Inclusão de Pessoas com Deficiência

Para o acolhimento de pessoas com deficiência, em 2005, a Universidade instituiu a Assessoria Pedagógica para Inclusão da Pessoa com Deficiência. O trabalho de acolhimento acontece através de abordagens, medidas coletivas e cooperativas para orientação ao corpo docente e discente em aperfeiçoar seus estudos, superando barreiras no processo da construção do conhecimento. As diretrizes pedagógicas para inclusão das pessoas com deficiência na Metodista incluem:

“... Ações, como construção de espaços físicos acessíveis, diálogo constante com as coordenações, os professores, o discente e a família do mesmo no sentido de construir estratégias pedagógicas diferenciadas, adaptações de laboratórios, inclusão de intérpretes de LIBRAS em sala de aula, além da implantação da assessoria de inclusão em articulação com gestores de diferentes áreas, são significativas para a construção de uma cultura inclusiva na Universidade”.

Descriminaremos a seguir algumas ações realizadas através da Assessoria para Inclusão para acesso e permanência de pessoas com deficiência nos cursos da Metodista, bem como para a difusão de LIBRAS. Maiores informações sobre cada atividade encontram-se no capítulo 3 deste relatório. A seguir as ações:

- **Programa de difusão de LIBRAS** - Promovendo a capacitação da comunidade interna (docente, discente e funcionários) e da comunidade externa (empresas, ONG's, escolas, etc) para a utilização da LIBRAS no convívio com os estudantes surdos, através das Oficinas de LIBRAS. O programa está disponível para a participação da comunidade interna como funcionários técnico-administrativos, docentes e estudantes.
- **Oficinas de LIBRAS** – Disponíveis a comunidade interna e externa, as oficinas geralmente acontecem nos períodos de recesso escolar ou horários alternativos (antes da aula, por exemplo). Desse modo, facilita e favorece a participação de alunos e pessoas da comunidade externa. No ano de 2011 participaram das oficinas de inclusão, 50 **alunos** dos cursos da Metodista.
- **LIBRAS como disciplina optativa obrigatória em todos os cursos** – *Por uma sociedade inclusiva* - LIBRAS é uma das diversas opções para o aluno que cursa a disciplina eletiva nos diferentes cursos da Metodista. Em 2011, participaram desta disciplina eletiva 455 alunos de diferentes cursos da Universidade;
- **LIBRAS, como tema obrigatório no currículo nas licenciaturas** - Ao contrário das disciplinas eletivas, há cursos específicos que trabalham o tema LIBRAS, pois esta compõe um Núcleo Comum que é parte do currículo vigente nos cursos de licenciatura.
- **Programa de Inclusão Pedagógica com tema LIBRAS** - Oferece oficinas de LIBRAS a alunos presenciais e EAD. No período de 2010 a 2012 tivemos um total de 3.294 alunos participantes (tanto alunos do ensino presencial, quanto EAD).
- **Inserção de Intérpretes de LIBRAS** – Com intuito de romper as barreiras de comunicação entre ouvintes e surdos, há 7 anos os intérpretes acompanham os alunos com surdez no seu ingresso na universidade e no decorrer de sua formação. Além de atuar em sala de aula, os intérpretes também

atuam em eventos, contribuem na tradução de textos e na construção de glossários LIBRAS/Língua Portuguesa (em áreas específicas do conhecimento).

De acordo com as informações da Assessoria para Inclusão, durante o 4º ciclo avaliativo, a Universidade contou com a atuação de oito profissionais intérpretes de LIBRAS e uma instrutora surda para as ações mencionadas, sobretudo, na tradução em sala de aula nos cursos de Fisioterapia (especialização), Administração Geral, Pedagogia (presencial e EAD), Mídias Digitais, Redes de Computadores, Sistemas da Informação, Automação Industrial, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão em Recursos Humanos.

➤ **Inclusão na EAD** – Com o passar dos anos percebe-se o aumento no ingresso ao ensino superior, nos pólos EAD da Metodista, de estudantes com alguma deficiência. Considerando isto, a Assessoria para Inclusão e alguns representantes acadêmicos criaram a Política de Atendimento a Pessoa com Deficiência na EAD. Desde então, a Universidade Metodista responsabilizou-se por disponibilizar a infra-estrutura tecnológica e de comunicação adequada, de acordo com a deficiência do aluno e o polo responsabilizou-se por adequar sua infra-estrutura física e tecnológica para receber o suporte disponibilizado pela Universidade. Durante o 4º ciclo avaliativo, a Universidade implantou a tradução de teleaulas em LIBRAS para alunas do curso de Pedagogia (EAD).

➤ **Biblioteca Digital** – Há 6 anos a Metodista disponibiliza aos alunos com deficiência visual um serviço adaptado de digitalização e correção dos materiais pedagógicos utilizados nas disciplinas, permitindo o acesso ao conteúdo de textos, livros e outros materiais indicados pelos professores da Universidade. Utiliza-se o software leitor de tela Virtual Vision. Para utilizar esse acervo, o aluno passa por uma entrevista na Biblioteca Central e realiza um cadastro que servirá como meio para o envio dos materiais solicitados e compromisso com o sigilo desse material. As solicitações de materiais para digitalização podem ocorrer via biblioteca, professor e pelo próprio aluno:

- **Biblioteca** - semestralmente as coordenações dos cursos devem solicitar aos professores que encaminhem o cronograma e toda bibliografia necessária para o próximo semestre;
- **Professor** - o docente encaminha um email com a complementação da bibliografia necessária, no decorrer do semestre a biblioteca;
- **Aluno** - encaminhando um e-mail, do endereço cadastrado na biblioteca digital, contendo as ementas extraídas do SIGA.

No ano de 2010 o acervo era composto por 125 livros digitalizados, 138 capítulos de livros e 400 artigos de periódicos, textos e apostilas. Este número aumentou significativamente

no ano de 2011 para 154 livros digitalizados, 149 capítulos de livros e 413 artigos de periódicos, textos e apostilas.

A biblioteca digital é assistida por 3 funcionários, 3 computadores, sendo 2 deles aptos para pessoas com deficiência visual, instalado o programa Virtual Vision e 02 scanners.

Vale destacar que ao longo dos últimos 7 anos a Universidade adequou suas instalações, como os prédios, espaços de convivência, laboratórios e salas de aula/multimídia. Atualmente todos os campi da Universidade, possuem acesso para pessoas com deficiência física, rampas para acesso, sinalização tátil. Esta adequação também vem sendo realizada nos diversos pólos EAD para que todos disponibilizem acesso as pessoas com deficiência.

Tabela 2 –Autoavaliação Institucional – Inclusão das pessoas com deficiência 2009-2011

Perfil	Ano	Alunos	Docentes	Coord
O acesso às instalações da Metodista para portadores de alguma deficiência é adequado	2009	87%	94.2%	
	2011	88.5%	90.5%	
Os mecanismos de inclusão (administrativo, estrutural e pedagógico) para o aluno com alguma deficiência (auditiva, visual, física) são adequados	2009	78.8%	89.9%	84.6%
	2011	85.6%	88%	90.6%

Ao analisar os resultados da Autoavaliação Institucional 2011, apresentados na tabela 2, nota-se percentual bastante satisfatório com o mínimo em 85.6% de aprovação para os alunos quanto a adequação dos mecanismos de inclusão e, nesta mesma questão, o índice máximo de 90.6% de satisfação para docentes. Talvez em função do alto percentual de satisfação, poucos comentários foram encontrados a respeito da inclusão. Contudo quando a mencionam, os alunos indicam a necessidade da sensibilização e capacitação dos professores, se interpretarmos “instrução dos docentes para se relacionar com esses alunos” como sendo manifestação de que essas necessidades ainda são percebidas. De modo geral, os percentuais são positivos para alunos e docentes, em todas as faculdades que compõem a Metodista.

3.9.2. Apoio ao desenvolvimento acadêmico discente - Interação em função da inserção profissional

A Universidade dispõe de espaços institucionais que favorecem a interação dos alunos com atividades ou estudos relacionados ao seu universo em formação. Tais espaços foram criados com o intuito também de promover e divulgar projetos de pesquisa na graduação seja através de publicações em revistas, periódicos, portais ou mesmo em eventos e, especialmente, no Congresso de Iniciação Científica, que acontece anualmente na

Universidade. Informações complementares a estes eventos foram inseridas na dimensão 4 neste relatório.

Apoio a participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente

Ciente da importância da produção Acadêmico-científico, a Universidade preocupa-se em estimular docentes e discentes na elaboração de trabalhos e projetos que reflitam o ensino, a pesquisa e a extensão realizados no contexto da Universidade, no entorno regional, nacional e internacional e desenvolvidos tanto em atividades curriculares, extracurriculares como nos núcleos de ensino, além da participação em eventos.

Para tanto, com o intuito de apoiar essas atividades, a Universidade instituiu o Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico – FUNDAC, que define critérios de apoio aos trabalhos e eventos científicos e acadêmicos, locais, regionais, nacionais e estrangeiros; como a participação em congressos nacionais e internacionais, bem como na edição de revistas e os jornais acadêmicos e outros recursos.

O FUNDAC é um instrumento participativo de fomento e faz parte de uma política orçamentária condizente com as possibilidades de uma universidade confessional. A regulamentação do FUNDAC propicia, a partir de quotas orçamentárias, a descentralização operacional de suas várias rubricas sendo, a maior parte delas, administrada pelas próprias Faculdades. Demais informações como as rubricas de fomento para a distribuição dos recursos; os critérios que definem as verbas do FUNDAC entre as faculdades e as orientações a rubrica de fomento, foram detalhadas no relatório anterior (3º ciclo avaliativo).

Com o intuito de divulgar a riqueza do saber científico e reafirmar a identidade de quem acredita na transformação da sociedade a partir da democratização da educação, a Editora Metodista atua com a publicação livros e revistas científicas que utilizam estudos de alunos e docentes da graduação e pós-graduação. No período de 2010 a 2012 a editora publicou 20 livros (formato impresso), oriundos das faculdades:

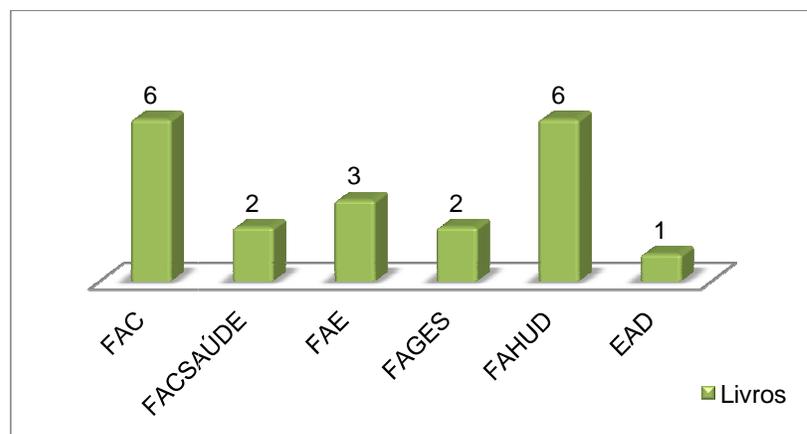


Figura 1 – Quantidade de livros publicados pela Editora Metodista 2010-2012

Além dos livros escritos no ambiente das faculdades, a Editora Metodista atua com as publicações diversas, conforme quadro 4, que também nos indica a interação entre a graduação e pós-graduação em algumas publicações e, além disto, nos sinaliza quais delas possuem versão impressa, eletrônica e ambas.

Quadro 4 - Relação de publicações no âmbito das faculdades 2010 – 2012

Faculdade	Publicação	Grad.	Pós-Graduação	Impresso	Eletrônico	Quantidade
FAHUD	Educação & Linguagem - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação		X	X	X	4
	Estudos de Religião - Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião		X	X	X	6
	Revista de Direito - Revista da Faculdade de Direito	X		X	X	2
	Revista Mandrágora - Revista do Grupo de Estudos de Gênero e Religião do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião		X	X	X	2
	Cadernos de Educação - Produção de discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação		X	X		4
	Correlatio - Revista do Grupo de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião		X		X	5
	Múltiplas leituras- Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação		X		X	3
	Páginas de Filosofia - Revista do Núcleo de Formação Cidadã	X			X	4
FAC	Comunicação & Sociedade - Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social		X	X	X	6
	Anuário Unesco/Metodista - Publicação da Cátedra Unesco		X	X	X	1
FAE	Organizações em Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em		X		X	6

	Administração					
	Revista REFAE - Revista de Administração e Economia	X			X	6
FACSAÚDE	Psicólogo in formação - Revista da Faculdade de Psicologia	X		X	X	2
	Revista Mudanças - Revista do Programa de Pós-Graduação em Psicologia		X	X	X	3
	Odonto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Odonto		X	X	X	5
FAGES	Revista REGES - Revista eletrônica de Gestão e Serviços	X			X	5
EAD	26 Guias de Estudos do EAD					6

De acordo com informações oriundas da Editora Metodista, existe uma quantidade significativa de estudantes que procuram as versões eletrônicas, por isto, conforme apresentado na dimensão 4 neste relatório, a Editora tem trabalhado para disponibilizar a versão eletrônica de periódicos, revistas e publicações.

Na Autoavaliação 2011 foram identificados poucos comentários dos alunos referentes à divulgação e publicações de trabalhos. Mencionam críticas pontuando a falta de divulgação do que é produzido ou da possibilidade de ser feito e da iniciação científica não ser divulgada adequadamente.

A frequência no oferecimento de programas de iniciação científica e de extensão é considerada satisfatória por alunos, docentes e coordenadores de curso da maioria das faculdades. Os alunos da FATEO indicam nos comentários a satisfação na frequência com a qual acontecem os eventos para divulgação de trabalhos docentes e discentes.

Alguns coordenadores e diretores comentam ainda insatisfação quanto aos critérios para aprovação dos projetos de pesquisa e extensão e pontuam a extrema burocracia neste processo.

Na Universidade, os trabalhos científicos realizados por docentes e alunos da Graduação e dos Programas de Pós-Graduação são disponibilizados em diversos portais, entre eles: o Portal de Publicações Científicas – PPC, criado para dar visibilidade e agregar as publicações científicas *online* da Metodista. O acesso ao Portal é gratuito e, conforme mencionado na dimensão 4 há publicações, em muitos casos na íntegra, de Revistas *online*, das diferentes áreas de conhecimento, para consulta como as Revistas **Caminhando** - Publicação da Faculdade de Teologia, **Revista ECCO** - Publicação da Faculdade de Economia e Contabilidade. Através do Portal Metodista (site da Universidade) há acesso para diversos outros Portais como Portal de Periódicos, Portal da CAPES que também dispõem de publicações internas das Faculdades, como as revistas de cursos e do seguimento educacional. Demais informações sobre estes Portais podem ser encontrados na dimensão 4 “Comunicação com a Sociedade” deste relatório.

Conforme tabela 3 da Autoavaliação Institucional 2011 comparada aos resultados 2009, a divulgação de trabalhos, estudos etc, tem percentuais de insatisfação por parte dos alunos, nos dois anos em referência e só reflete satisfação no perfil de docentes e coordenadores para a promoção de eventos para divulgar os trabalhos realizados. De acordo com os comentários de docentes, é agregado a esta satisfação a promoção anual do Congresso de iniciação Científica, contudo os alunos comentam que não há muita divulgação sobre o congresso e quando são feitas, ocorrem geralmente em momento muito próximo a realização do evento. A mesma situação foi mencionada no ciclo anterior, impossibilitando aos alunos a inscrição, até mesmo por não conhecerem os procedimentos.

Tabela 3 – Autoavaliação Institucional – Publicações de periódicos e trabalhos acadêmicos/científicos 2009-2011

Perfil	Ano	Alunos	Docentes	Coordenadores	Diretores
O curso tem veículos periódicos (revista, jornal, outros) para publicação de trabalhos dos docentes e dos discentes	2009	54.3%	56.6%	60%	
	2011	60.9%	62%	53.1%	
O curso promove eventos para a divulgação das atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes	2009	56.9%	68.2%	85.3%	
	2011	58.3%	68.9%	68.8%	

Interação no âmbito da pesquisa

O FUNDAC, além de apoiar a participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente, define rubricas para os projetos de pesquisa para alunos da Graduação, docentes mestrados ou doutorandos. Vale destacar que terão prioridade os projetos de pesquisa de professores dos programas Stricto Sensu, até o limite de 85% da verba de pesquisa do FUNDAC. O restante da verba é administrado pelas Faculdades que não tem programa Stricto Sensu, para projetos de pesquisa que se incluam nos eixos temáticos institucionais de pesquisa. Mais informações a respeito do FUNDAC foram apresentados no relatório do 3º ciclo avaliativo.

Os projetos de extensão também têm incentivo para sua elaboração, envolvendo professores e alunos, porém, em princípio, devem ser auto-sustentáveis, podendo ter o suporte financeiro institucional, como contrapartida, até o limite de 25% de seu respectivo orçamento. Destinam-se ao desenvolvimento de atividades que, indissociáveis do ensino, vislumbrem interação e influência na melhoria de qualidade de vida da comunidade regional.

Projetos de pesquisa e extensão são submetidos, via faculdade, à aprovação do CONSUN, mediante assessoria da Comissão de Pesquisa e Extensão e, quando necessário, do Comitê de Ética, e parecer final da Câmara de Assuntos Acadêmicos e Didático-pedagógicos. O CONSUN acompanha o desenvolvimento do projeto mediante relatórios

anuais, onde aspectos a respeito do projeto e verba são analisados. Informações mais detalhadas foram apresentadas no relatório do 3º ciclo avaliativo da Universidade Metodista (ciclo anterior).

Nesse sentido, a Universidade Metodista incentiva a aquisição e produção de novos conhecimentos voltados para o progresso da ciência e para a formação integral de seu corpo docente e discente no âmbito do "saber fazer". Sempre com ações pró ativas, busca também desenvolver, na vida acadêmica e educacional, caminhos que enfatizem a preparação do aluno para o exercício profissional, sem deixar de lado a necessidade de se manter o "caráter universitário da reflexão em sua destinação crítica e questionadora", visando ao desenvolvimento do aluno como ser humana e à construção de novos conhecimentos. É nesse espírito que a promoção da interação no âmbito da pesquisa se dá de várias formas e para os mais diversos segmentos públicos da Universidade e de seu entorno, além da integração dos discentes e docentes que ocorre de forma muito positiva e sistemática na realização e participação em eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos.

Todos os cursos e diversas outras áreas da Instituição realizam eventos anuais, previstos em calendário, além de diversos eventos esporádicos, muitos deles com nível internacional, com vários convidados do exterior, como veremos a seguir.

Congresso de Iniciação Científica e de Extensão - Acontece anualmente e recebe trabalhos de todo país e todas as áreas do saber/cursos da instituição. O objetivo do Congresso é divulgar as atividades de extensão e a produção científica desenvolvida na Universidade Metodista e em outras instituições de pesquisa e ensino superior, do Brasil ou do exterior, nas categorias de iniciação científica e investigação científica, além de promover o intercâmbio entre pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento.

Durante o período de 2010 a 2012, participaram do Congresso mais de mil alunos, apresentando os trabalhos realizados no decorrer do curso. Um dos incentivos que a Universidade oferece para alunos, professores e pesquisadores é a isenção da taxa de inscrição. Por outro lado, apesar da Universidade apoiar significativamente o Congresso interno, facilitando a participação de seus discentes e docentes, ainda não há uma rubrica específica para o auxílio ao discente em eventos externos.

Projetos Integrados (PI), Projetos Experimentais (PE) e Trabalhos de Conclusão de Cursos - Uma das propostas prioritárias de ação vigente no PPI da Universidade Metodista é "assegurar aos projetos pedagógicos a interdisciplinaridade como parte importante na construção do conhecimento, articulando o ensino às ações que expressam indissociabilidade com a pesquisa e com a extensão". Nota-se que a dinâmica dos PIs, PEs e TCCs permitem ao

aluno articular os conhecimentos científicos de forma interdisciplinar e com um olhar na prática. Desta forma, são caracterizados por unir e inter-relacionar todas as disciplinas que compõem os semestres do curso, mostrando aos alunos os fatos estudados de maneira mais compreensiva e aplicados à prática profissional, além de capacitar os alunos a desenvolver um projeto em contexto real de mercado, com todas as implicações pertinentes.

Os trabalhos de PIs, PEs e TCCs são desenvolvidos de acordo com uma temática específica, pelos estudantes que integram o mesmo período, habituando o aluno na busca da pesquisa, elaboração e reflexão para levar a efeito uma aproximação, entrosamento, coordenação e interpretação dos fatos estudados. Por isso a realização dos PIs e PEs tem sido prática antiga nos cursos da FAC e devido aos resultados positivos, tornou-se modelo para outros cursos, que igualmente tem aprimorado semestre a semestre essa forma de interação no âmbito da pesquisa dentro desse contexto da grade curricular.

Semana de Estudos dos Cursos - Anualmente os cursos realizam semanas de estudo reunindo profissionais e estudiosos da área para tratar de um tema específico. O encontro integra uma programação acadêmica com workshop, palestras, mesa redonda e discussões voltadas para as pessoas interessadas no aprofundamento de temas relacionados e correlacionados à área do saber. Além de integrar os cursos da graduação, a Semana de Estudos oferece uma nova alternativa de construção do conhecimento e ao mesmo tempo ajuda a despertar a cultura da educação continuada com foco no cenário contemporâneo e capacita os alunos, com tais iniciativas, a identificar as inúmeras oportunidades de atuação profissional e ainda contribuir para que esse estudante aprimore a análise crítica acerca dos desafios inerentes a sua área com uma maior concepção teórica e prática de suas atividades. O evento integra uma programação acadêmica e a participação é aberta a toda a comunidade, segundo critérios de inscrição.

Agências, Núcleo de Prática Jurídica e Policlínica - Outra prática nesta linha de atuação, que favorece os alunos com a prática do ensino aprendido em sala de aula, são as agências experimentais, núcleos de práticas do ensino etc. Abaixo seguem alguns destes e sua atuação. Informações adicionais sobre tais núcleos e agências foram apresentadas nas dimensões 3 e 4, deste mesmo relatório (4º ciclo avaliativo).

Faculdade de Administração e Economia – FAE

✓ **Central de Agências em Administração, CAGE** – Promove ciclos de palestras multidisciplinares, apresentando elementos técnicos e comportamentais para ajudar na

capacitação das pessoas. Os estudantes atuantes no CAGE também realizam consultorias a empresas/organizações da região, sob a orientação dos docentes e atuam com parcerias de organizações governamentais e não governamentais.

Faculdade de Humanidades e Direito – FAHUD

✓ **Núcleo de Prática Jurídica/ Escritório Jurídico** – No núcleo o aluno é motivado, por meio da simulação de situações enfrentadas no dia-a-dia de sua profissão, à proposição de soluções e à redação do documento jurídico. A par disso, o aluno poderá estagiar em escritórios de advocacia e órgãos públicos.

✓ **Laboratório de Metodologia de Ensino/Brinquedoteca** – Espaço para a prática do ensino, com propostas de ações, ministradas pelos professores do curso de Pedagogia com o apoio e participação dos alunos da Metodista.

✓ **Núcleo de Educação em Direitos Humanos NEDH** – O NEDH oferece ao público: Ciclos de Conferência, Aulas Magnas, Palestras e eventos da Educação, entre outras ações com o objetivo principal de centralizar os trabalhos da área da Educação em Direitos Humanos e superar a prática da teoria dos Direitos Humanos na Universidade e comunidade.

Faculdade da Saúde – FACSAÚDE

✓ **Policlínica Metodista** – A Policlínica desenvolve atendimentos com o objetivo de atender a demanda de atividades de aula prática, bem como atender a demanda dos pacientes/ clientes da comunidade local e regional.

✓ **Hospital Veterinário** – Proporciona aos alunos de Medicina Veterinária a vivência prática com desafios no campo da saúde animal, transformando o profissional médico veterinário em agente importante para o atendimento das necessidades a serem enfrentadas no futuro, por meio de atendimento local e em campo clínico, cirúrgico, laboratorial e de emergência, por meio de serviços especializados.

Faculdade de Comunicação – FAC

✓ **Agência Integrada de Comunicação - AGICOM** – Os estagiários da agência, oriundos de diferentes cursos da comunicação, são responsáveis por campanhas publicitárias e promocionais, criação, pesquisa, produção gráfica, audiovisual e planejamento de comunicação e marketing, além da cobertura e planejamento de todos

os eventos da FAC, de empresas externas e elaboração ou confecção de peças para campanhas institucionais da Metodista.

Faculdade de Ciências Tecnológicas – FACET

✓ **Agência de Fomento a Cursos de Aplicação Tecnológica – FOCAT** – Incentiva a pesquisa investigativa, com negociação e apoio a cursos de média e curta duração, que são do interesse consensual e complementam os objetivos dos PPCs da FACET.

✓ **Agência de Desenvolvimento de Software – ADS** – Espaço para aquisição de novos conhecimentos através de treinamento em ferramentas necessárias ao desenvolvimento do trabalho. Os alunos atendem demandas da comunidade interna e externa na região onde está inserida, fornecendo serviços de consultoria, assessoria e produção de bens e serviços, a custos acessíveis, na área de informática e computação.

Faculdade de Gestão e Serviços – FAGES

➤ **Central de Projetos e Relacionamento Organizacional - CENPRO** – As ações realizadas pela CENPRO têm o objetivo de estimular, criar e aperfeiçoar as competências que compõem o perfil do aluno dos cursos tecnólogos da Metodista; estreitar o relacionamento com empresas e despertar no aluno a importância do voluntariado e das questões relacionadas à Sustentabilidade. Entre as quais, destacam-se os ciclos de palestras e atividades profissionais; visitas técnicas em portos, aeroportos, agências e diversas empresas que aproximam os estudantes da prática do mercado etc.

Considerando a realidade das faculdades existentes, mencionadas acima, nota-se o compromisso institucional em direcionar os estudantes de modo com que estes tenham acesso a atividades práticas realizadas pelos profissionais de sua área de formação. Deste modo o conceito de teoria e prática é desenvolvido e aplicado, resultando na inserção e destaque dos alunos da Metodista no mercado de trabalho, tornando-os cada vez mais aptos para vencer os obstáculos da concorrência profissional.

Inserção profissional – Prática do Estágio

A Metodista também reconhece a importância do incentivo e motivação de seus discentes para que estes se envolvam com sua área de formação e atuem diretamente no mercado,

proporcionando experiências reais com a prática da profissão, desenvolvendo habilidades e características pontuais para formação profissional.

Este encaminhamento profissional se dá através das práticas de estágio obrigatório supervisionado, constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs e é favorecido na divulgação em sala de aula aos cursos que não tem a prática do estágio como obrigatório em seus PPCs e também na divulgação de oferta de estágios em murais nos diversos prédios da Instituição.

Com o intuito de aperfeiçoar ainda mais este processo, a Universidade conta com a Central de Estágios, que orienta e articula as ações propostas pelas Coordenações de Curso e de Estágio nas faculdades, assegurando a qualidade do estágio de formação profissional dos estudantes e respeitando, sobretudo, as particularidades de cada curso (presencial e EAD), além de desenvolver e estreitar o relacionamento com empresas privadas, públicas, organizações sem fins lucrativos e órgãos de classe.

Conforme descrito anteriormente, os estágios realizados pelos estudantes da Metodista são oferecidos em duas formas, o **estágio obrigatório e não obrigatório**, a seguir:

! **Estágio obrigatório** – São os estágios supervisionados definidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, cuja carga horária é requisito para obtenção do diploma e há tutoria de um profissional da área para realização de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes enquanto “profissional em formação” pela participação em situações reais de vida e de trabalho, na área de sua formação profissional. Inclui-se o desenvolvimento efetivo de competências e habilidades esperadas no exercício da profissão. O período para sua realização está previsto nos PPCs.

! **Estágio não obrigatório** – Estágio supervisionado direta ou indiretamente que, assim como os estágios obrigatórios, implica atividades correlatas de aprendizagem social, profissional e cultural, porém oferece aos estudantes, quando possível, participar de situações reais e diversificadas de vida e de trabalho na área de sua formação.

Para a prática do estágio obrigatório e não-obrigatório há remuneração e podem ser realizados em ambiente interno ou externo à Universidade. A central de estágio garante o cuidado para que todos os estagiários sejam incluídos em apólice de seguro individual ou coletivo de acidentes.

São identificados como estágios internos os estudantes que trabalham tanto na própria Universidade, em áreas administrativas ou ainda, estudantes que atuam nos núcleos de prática de ensino, mencionados acima, como agências, prática jurídica, Policlínica Metodista e outros, de acordo com o surgimento de vagas.

Os estágios externos dependem da celebração de Acordo de Cooperação entre o Instituto Metodista de Ensino Superior e o concedente do estágio, estabelecendo as condições gerais da cooperação, e de um Termo de Compromisso de Estágio – TCE entre a Concedente e cada estagiário. A Central de Estágio atua diretamente com o estabelecimento de acordos dos estágios curriculares nos cursos presenciais e EAD.

A seguir, o quadro 5 apresenta a quantidade de alunos do ensino presencial em exercício do estágio usando como referência os anos 2008/2010 e 2012

Quadro 5 - Estagiários por curso presencial comparativo

Faculdade	Cursos presenciais	Estágio obrigatório			Estágio Não obrigatório		
		2008	2010	2012	2008	2010	2012
FAC	Cinema		0			3	2
	Cinema Digital	0			8		
	Comunicação Mercadológica	0	0		121	51	41
	Desing de Interiores						1
	Jornalismo	0	0		295	156	262
	Mídias Digitais	0	0		62	5	
	Publicidade e Propaganda		0			114	245
	Radio e TV	0			213	78	95
	Relações Públicas	0	0		310	143	133
	Tec. Produção Multimidia						11
	Turismo	0	3		44	0	
FAC		0	3		1053	550	790
FACET	Análise de Sistemas	0	0		66	45	41
	Automação Industrial		0			3	14
	Ciências da Computação	0	0		144	3	1
	Engenharia da Computação	0	0		139	86	63
	Matemática		0			0	
	Redes	0	0		53	9	
	Redes de Computadores						4
FACET		0	0		523	192	177
FACSAUDE	Biomedicina	90	261	398	13	22	26
	Ciências Biológicas	19	57	128	1	0	7
	Educação Física	155	153	106	127	13	31
	Farmácia	102	228	137	30	60	32
	Fisioterapia	128	53	64	2	12	2
	Fonoaudiologia	74	51		0	5	
	Gestão Ambiental	0	0		7	0	
	Med. Veterinária	204	246	457	7	6	23
	Nutrição	110	44	75	21	20	25

	Odontologia	92	77	60	4	0	0
	Psicologia	281	301	489	40	82	96
FACSAUDE		1255	1471	1914	252	252	220
FAE	Adm. Comércio Exterior		520	1		149	212
	Administração Financeira	0	122	0	281	21	40
	Administração Geral	174	829	0	340	180	315
	Ciências Contábeis	0	161	0	206	51	99
	Ciências Econômicas	0	0	0	157	26	43
	Comercio Exterior	0			423		
	Secretariado Executivo	0	125	0	350	39	68
FAE		174	1757	1	1757	466	777
FAGES	Gastronomia		0			3	33
	Gestão da Qualidade						1
	Gestão de Peq e Méd Empresas	0			47		
	Gestão de Processos Gerenciais	0			37		
	Gestão de RH	0			135		
	Logística	0	0		48	16	20
	Marketing	0	0		120	17	10
	Processos Gerenciais		0			8	0
	Recursos Humanos		0			32	42
Turismo		0			6		
FAGES		0	0		387	82	106
FAHUD	Direito	46	97	42	117	53	232
	Filosofia		18	0		4	0
	Letras		7	207		31	5
	Letras Português/Inglês	45			20		
	Letras Tradutor	40			6		
	Pedagogia	100	59	46	91	46	80
	Tradutor		5			25	
	Ciências Sociais						
FAHUD		231	186	295	234	159	317
FATEO	Teologia	64	36	55	0	0	0
FATEO		64	36	55	0	0	0

Nota-se no ensino presencial (quadro 5), que a FACSAÚDE e a FATEO são as faculdades que mais possuem alunos em processo de estágio obrigatório. Ainda com relação a FACSAÚDE identifica-se o aumento de mais de 700 estudantes em estágio obrigatório, quando comparamos os dados dos anos 2008/2012. De acordo com o quadro 5 é possível compreender que nos cursos da FAGES e FACET não há obrigatoriedade na realização de estágio, contudo há uma quantidade significativa de estudantes realizando estágio não-obrigatório.

De acordo com os resultados da Autoavaliação Institucional 2011 presencial, alunos comentam que a Central de Estágios deveria manter um contato mais próximo com os alunos e buscar aumentar o número de empresas com as quais estabelece convênios para estágios, pois as vagas oferecidas são muito escassas. Indicam que a Central de Estágio permanece fechada em horário de funcionamento informado. Foi mencionado por ser de atendimento, deveria se preocupar em ter sua localização bem indicada no campus.

O quadro 6 apresenta a quantidade de alunos do ensino EAD em exercício do estágio usando como referência os anos 2008/2010 e 2012

Quadro 6 - Estagiários por curso EAD comparativo

Faculdade	Cursos EAD	Estágio obrigatório			Estágio Não obrigatório		
		2008	2010	2012	2008	2010	2012
FACET	Análise e Des. Sistemas						1
FACET							1
FACSAUDE	Gestão Ambiental		0	0		7	14
FACSAUDE			0	0		7	14
FAE	Administração		53	15		23	115
	Administração Geral	230			97		
FAE		230	53	15	97	23	115
FAGES	Gestão de Peq e Méd Empresas	0			10		
	Gestão de Processos Gerenciais	0			5		
	Gestão de RH	0	0		71	29	
	Gestão Financeira		0			2	3
	Gestão Pública		0			7	4
	Logística	0	0		32	7	11
	Marketing	0	0		40	6	10
	Pequenas e Médias Empresas						1
	Processos Gerenciais		0			6	3
	Recursos Humanos						18
FAGES		0	0		158	58	50
FAHUD	Ciências Sociais	0	8	61	1	2	2
	Filosofia		18	39	1	2	2
	Letras	0	54	214	29	9	7
	Pedagogia	0	558	1134	159	62	122
FAHUD		0	638	1448	190	75	133
FATEO	Teologia		59	110		0	2
FATEO			59	110		0	2

Nota-se que a maioria dos alunos em estágio, são estudantes dos cursos da área de Humanidades – FAHUD, em estágio tanto obrigatório quanto não-obrigatório. Os alunos da FAGES também possuem representatividade na atuação de estágio não obrigatório. Na FAE há considerável quantidade de estudantes em estágio não obrigatório e obrigatório.

➤ **Assessoria de Relações Internacionais – ARI**

Buscando fomentar a mobilidade e intercâmbios internacionais, em 2007, a Universidade instituiu a Assessoria de Relações Internacionais – ARI, responsável por buscar e estabelecer convênios, parcerias com outras instituições e informar as áreas interessadas e faculdades. As demais áreas, departamentos e faculdades da Instituição têm autonomia para buscar parcerias, porém a ARI é responsável por articular formalmente, todos os processos.

Resultante do trabalho de captação de parcerias e convênios, atualmente, 2º semestre de 2012, a Metodista oferece aos alunos devidamente matriculados os seguintes programas de intercâmbio:

- **Programa do Semestre Acadêmico no Exterior** - Trata-se de um programa de mobilidade para o semestre acadêmico, oferecido para vários cursos da Universidade. Conforme mencionado no ciclo anterior, há alguns requisitos para participação dos alunos neste programa, por exemplo, ter cursado no mínimo 02 semestres na Universidade. Vale destacar que no 3º ciclo a Universidade tinha convênio estabelecido com 05 Instituições de ensino superior no exterior, sendo 3 da América Latina e 2 de Portugal. No decorrer do 4º ciclo avaliativo a Universidade estabeleceu novos acordos, aumentando significativamente esta quantidade. Atualmente, a Assessoria de Relações Internacionais conta com 20 Universidades estrangeiras conveniadas em acordos multilaterais e bilaterais:

Acordos Multilaterais – Estabelecidos com instituições estrangeiras vinculadas à Associação Mundial de Universidades, Escolas e Colégios Metodistas – IAMSCU. Através desta associação há o envio e recebimento de estudantes para o semestre acadêmico nas Instituições listadas abaixo, a saber:

- ! Ferrum College – Virginia, EUA www.ferrum.edu
- ! LaGrange College –La Grange, GA, EUA www.lagrange.edu
- ! Martin Methodist College –Pulaski, TN, EUA www.martinmethodist.edu
- ! Nebraska Wesleyan University– Lincoln, NE, EUA www.nebrwesleyan.edu
- ! West Virginia Wesleyan College – Buckhannon, West Virginia EUA www.wvwc.edu
- ! Aoyama Gakuin University – Japão www.aoyama.ac.jp/en
- ! Centenary College – EUA www.centenary.edu

Acordos Bilaterais – Estabelecimento de acordos de convênio direto entre a Universidade Metodista e as instituições:

- ! Universidade do Algarve (Algarve - Portugal) www.ualg.pt
- ! Universidade de Aveiro – (Aveiro – Portugal) www.ua.pt
- ! Instituto Politécnico da Guarda (Portugal) www.ipg.pt
- ! Universidade Fernando Pessoa (Porto – Portugal); www.ufp.pt
- ! Instituto Superior de Entre Douro e Vouga (Portugal) www.isvouga.pt
- ! Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa - Portugal) www.ulht.pt
- ! Universidad do Centro Latino Americano (Rosário – Argentina) www.ucel.edu.ar

- ! Universidad Mayor (Santiago – Chile) www.umayor.cl
- ! Universidad Madero (Puebla – México) www.umad.mx
- ! Universidad Valencia (Valencia - Espanha) www.uv.es
- ! Universidade de Burgos (Burgos-Espanha) www.ubu.es
- ! Universidade de Ulsan (Coreia do Sul) www.ulsan.ac.kr
- ! Fundação Universitária da Área Andina (Colômbia) www.areaandina.edu

No período do 4º ciclo avaliativo (2010 a 2012), recebemos 12 alunos estrangeiros das Instituições mencionadas acima e enviamos 43 alunos para intercâmbio internacional.

- **Programa Licenciaturas Internacionais** - Em 2010 e 2011 a universidade teve projetos aprovados junto a CAPES para a participação de alunos no programa Licenciaturas Internacionais. Este programa tem o objetivo de enviar estudantes dos cursos de licenciatura para países no exterior, capacitando-os para o exercício da docência no Brasil e confere dupla certificação aos estudantes. Para tanto, foi estabelecida uma parceria com a Universidade de Coimbra, em Portugal, com o envio de 12 estudantes dos cursos de Ciências Biológicas, Letras e Educação Física.
- **Programa Mobilidade Internacional de Graduação** - Em 2011, por meio da parceria entre a Metodista e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, foi proporcionado a três estudantes a possibilidade de realizar um ano dos cursos de graduação em Psicologia e Direito na Universidade de Coimbra em Portugal. Este foi um programa pontual que aconteceu somente em 2011.
- **Programa Estudante Convênio PEC-G** - Convênio Cultural para estudantes oriundo de países da África e América Latina com os quais o Brasil mantém acordo cultural. Embora não exista um processo seletivo tradicional para participação, há pré requisitos para o ingresso de estudantes neste programa como, a aprovação no Exame de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros – CELPE-Bras, para os candidatos não-lusófanos, entre outros. Esta seleção é realizada pela “Missões Diplomáticas Brasileiras”.

Durante o período do 3º ciclo a Metodista recebeu 13 estudantes pelo PEC-G e no período do 4º ciclo, recebeu 8 alunos. No ano de 2012 a Universidade não ofereceu vagas para o PEC-G, pois o programa está sendo reestruturado junto à PROGRAD. A pretensão é que este programa PEC-G continue em uma nova estrutura.

- **PROEDUC** – É um programa que visa incentivar todos os estudantes (presencial e EAD) da Universidade a conhecerem outra língua e cultura, por meio de bolsas de estudo,

oferecidas pela própria Metodista, para realização de cursos de curta duração no exterior. A ênfase maior é dada aos cursos de idiomas, contudo é possível realizar alguns cursos em outras áreas desde que agreguem valor à formação acadêmica e profissional do estudante e estejam adequados aos parâmetros e orçamento estabelecido pelo edital do programa. Desde sua implantação, em 2003, a Universidade já beneficiou com este programa mais de 100 estudantes. No início do 4º ciclo avaliativo, em 2010, o PROEDUC teve sua última edição, enviando 16 alunos ao exterior e depois foi descontinuado. A verba destinada ao PROEDUC foi alocada para atender o desenvolvimento de novas parcerias no Programa Semestre Acadêmico no Exterior.

Quadro 7 - Quantidade de alunos que participaram do PROEDUC 2010

Destino	Curso	Quantidade de alunos
Madri - Espanha	Espanhol	2
Toronto - Canadá	Inglês	6
Cape Town – África do sul	Inglês	2
Londres - Inglaterra	Inglês	1
Itália	Italiano	1
Brighton – Inglaterra	Inglês	1
Sevilha, Espanha	Espanhol	1
Portugal	Mídias digitais	2

- **Programa de ensino de línguas: Inglês e Espanhol** – Criação semestral de grupos para estudar Espanhol como língua estrangeira na Argentina (curso oferecido pela UCEL) e língua inglesa no Canadá. Durante o 4º ciclo avaliativo foram enviados 75 alunos para a Argentina e 44 alunos para o Canadá. Também foram organizados dois programas para estudantes do curso de gastronomia envolvendo o ensino de espanhol como segunda língua e formação acadêmica gastronômica, totalizando 27 participantes que estiveram na Argentina e no Uruguai nos anos de 2011 e 2012.

Na Autoavaliação Institucional Geral, realizada com os alunos presenciais em 2011, questionamos os alunos quanto à divulgação dos programas de intercâmbio e mobilidade. A tabela 4 apresenta os percentuais comparativos das avaliações realizadas no 3º e 4º ciclo avaliativo.

Tabela 4 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional – Divulgação de programas de intercâmbio e mobilidade estudantil

Perfil	Ano	Alunos	Docentes	Coordenadores	Diretores
A instituição divulga adequadamente os programas de intercâmbio/mobilidade	2009	54.9%	62.4%	92.6%	100%
	2011	66.1%	77.2%	90.6%	100%

Se compararmos os resultados das avaliações realizadas em 2009 e 2011, percebe-se que houve um aumento, ainda que pequeno, na satisfação dos diferentes perfis, quanto a divulgação dos programas de intercâmbio. Do mesmo modo ao ciclo anterior, nesta avaliação os alunos indicam, em seus comentários, que os programas de mobilidade/intercâmbio ainda são pouco ou inadequadamente divulgados. Foram detectados também alguns comentários indicando haver poucas oportunidades para o envolvimento de alunos, pois a maioria dos programas é para países de língua espanhola ou portuguesa e menor oferecimento para países de língua inglesa. De acordo com a Assessoria de Relações Internacionais, a divulgação que hoje alcança a maior parte dos alunos e participantes é o meio de comunicação informal “boca-a-boca”, pois os alunos que participaram em edições anteriores do programa disseminam sua experiência e incentivam futuros participantes.

3.9.3. Apoio ao desenvolvimento acadêmico discente – Sistemas que favorecem o atendimento

Um dos elementos do cotidiano da vida acadêmica que, embora não diretamente relacionado ao processo ensino-aprendizagem, influencia a interface estudante-instituição, podendo ter repercussões no relacionamento aluno-professor, é o atendimento prestado por algumas áreas específicas que constituem a Universidade.

Com o intuito de favorecer o processo ensino-aprendizagem, a Universidade oferece, a todos os alunos, o acesso a alguns Sistemas e Portais que disponibilizam espaços para apresentação de congressos, discussão de temas sociais, produções científicas, informações/dados, trabalhos, livros e demais publicações científicas que agregam e estimulam o desenvolvimento acadêmico dos alunos, proporcionando assim resultados que intensificam ainda mais sua formação acadêmica. Destacamos alguns destes que foram apresentados detalhadamente na dimensão 4, “Comunicação com a Sociedade”, deste relatório:

- ✓ **Portal Periódicos CAPES** – Portal brasileiro de informação científica que disponibiliza aos alunos, professores, pesquisadores e funcionários das instituições de Ensino Superior e de pesquisa em todo o país, acesso à produção científica mundial atualizada. Há no Portal artigos completos de mais de 12 mil revistas nacionais e internacionais, 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, além de uma importante lista de fontes de informação acadêmica com acesso gratuito.
- ✓ **O Portal de Periódicos Eletrônicos** – Projeto da Universidade Metodista junto à Editora Metodista - DICOM e DTI, que visa a democratização e o livre acesso às

pesquisas desenvolvidas pela Universidade, assim como a qualificação de seus periódicos. Utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER na construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica, contemplando as ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos.

✓ **Cátedra de Gestão** – Este site conta com um espaço virtual aberto aos servidores do poder público, de organizações do terceiro setor e a população em geral, interessada em pensar e discutir sobre a vida urbana, compartilhando experiências no intuito de buscar resposta sobre problemas cotidianos;

✓ **Cátedra da UNESCO** – O *site* objetiva interagir e compartilhar congressos, artigos, eventos, lançamento de livros, que estejam vinculados as diversas áreas de conhecimento, entre elas Ciências Naturais, Humanas, Sociais. Os alunos, nacionais e estrangeiros, podem acessar e encontrar informações que garantem informações sobre as políticas de comunicação e públicas, além das formas de potencializar o uso das modernas tecnologias de difusão em processos de desenvolvimento.

✓ **Biblioteca Presencial** – Em cada campus da Universidade, há uma biblioteca que disponibiliza aos alunos materiais de acordo com os Projetos Pedagógicos dos cursos – PPC: a bibliografia básica, além de acesso aos periódicos, Portal CAPES e, em alguns casos, a bibliografia complementar. É disponibilizado aos alunos o atendimentos on-line, via site da Metodista, possibilitando a realização de consulta, renovação e reserva de livros.

✓ **Biblioteca EAD** – Os pólos presenciais agregam em sua infra-estrutura uma biblioteca que dispõem aos alunos os livros da bibliografia básica dos cursos oferecidos no pólo, além do acesso às bibliotecas virtuais disponibilizadas pela Metodista.

Atendimento e suporte acadêmico/administrativo//financeiro e filantrópico

O relacionamento com o aluno é prioridade em todos os aspectos institucionais. De acordo com a Política de Relacionamento Continuoado na Universidade *“busca-se atender de modo atento, cuidadoso e eficiente, às demandas existentes advindas do alunado e prever mecanismos que possam identificar maneiras de potencializar as várias e possíveis formas de interação humana positiva”*. (p 05)

Para possibilitar um atendimento adequado, busca-se caminhar rumo ao aprimoramento e excelência, com o intuito de que todas as estruturas institucionais sejam envolvidas em processo direto no relacionamento com o aluno. Neste sentido, em 2009 a Universidade implantou um sistema de Atendimento Integrado, disponibilizando um atendimento global, no

qual o aluno obtém as informações acadêmicas/ administrativas e financeiras que necessita para solucionar ou minimizar suas dúvidas ou dificuldades.

A seguir são apresentados os sistemas utilizados para favorecer o desenvolvimento do aluno, seja com informações acadêmicas – diretamente vinculadas ao dia-a-dia no curso ou ainda com informações que o auxiliem na administração de sua situação acadêmica-financeira:

1. Portal da Metodista - Possibilita ao aluno acesso a *sítes* externos e internos como páginas dos cursos oferecidos na Universidade, dos Programas de Lato e Stricto Sensu, acesso aos espaços virtuais da Biblioteca, aos Cátedras, visita virtual às instalações da Universidade, Congresso de Iniciação Científica, Avaliação Institucional, Metodista Sustentável, Portal do Aluno e Docente (Presencial e EAD) entre outros. Disponibiliza ainda links para acesso a sites de outras instituições que estão vinculados à Universidade como FIES, PROUNI e diversos Portais com acesso à Periódicos, Projetos, Pesquisas.

2. Portal do Aluno (Presencial e EAD) – Sistema eletrônico que disponibiliza informações administrativas e pedagógicas, incluindo o acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem AVA, ao Sistema Integrado de Gestão e Aprendizagem – SIGA (ensino presencial) e o *Moodle* (ensino EAD).

3. Via Portal os alunos podem acessar vários serviços acadêmico-administrativos, entre eles: consulta ao sistema de impressão para conferência de saldo disponível; informações sobre as inovações nos processos acadêmicos; acesso ao calendário acadêmico que disponibiliza aos alunos informações como data para matrícula, pré-matrícula, entrega de notas; espaço para inscrição nas disciplinas eletivas; extração de 2ª via de documentos, carteira estudantil; declarações diversas, histórico escolar; solicitações e informações sobre os programas de bolsas da Metodista; troca de turno ou transferência interna e externa dos cursos na modalidade presencial e EAD; além de solicitações financeiras como boletos, extrato financeiro, recibos de pagamentos efetuados, solicitação para desembargar fatura, alteração de data de vencimento e antecipação de mensalidade.

4. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (Presencial e EAD) - Espaço disponibilizado para facilitar a relação e troca de informação entre o aluno e docente. A modalidade presencial tem acesso ao SIGA e o EAD ao Moodle. Ambos têm o objetivo de fornecer informações acadêmicas como disponibilização do plano de ensino das disciplinas/módulos, grade curricular, troca de mensagens com o docente, entre colegas da turma e coordenador de curso), download e acesso a materiais didático-pedagógicos como textos, áudio, vídeos etc. Alunos tem acesso também a informações como desempenho acadêmico e controle de faltas. Na

modalidade EAD, o AVA oferece apoio ao corpo discente através do atendimento online do ambiente. Acessados pela página inicial do site da Metodista, ou seja, pelo Portal da Metodista.

Tabela 5 – Percentual de resposta da Autoavaliação Institucional – SIGA no ensino presencial 2009-2011

Questões	Ano	Alunos	Docentes	Coordenadores
Os serviços de atendimento online (via Portal) são satisfatórios	2009	74.8%	84.5%	
	2011	78.3%	89.3%	
O SIGA facilita o acesso às minhas informações acadêmicas (notas, faltas, requerimentos etc)	2009	76.5		
	2011	77.9%		
O uso do SIGA contribui para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem	2009	61.1%	66.6%	73.2%
	2011	71.3%	71.1%	75%
Os serviços disponibilizados no site da biblioteca são satisfatórios	2009	88.8%	96.7%	100%
	2011	86%	96.8%	100%
Utilizo os serviços online (reserva/renovação) da biblioteca	2009	56.3%	30.3%	
	2011	51.3%	31.3%	

De acordo com os percentuais acima, percebe-se índices satisfatórios sobre utilização do SIGA. Docentes e alunos comentam que se trata de um sistema eficiente, satisfatório, bom e facilitador do processo ensino-aprendizagem e da comunicação, porém há necessidade de uma reformulação, pois além dos alunos encontrarem dificuldade no acesso, indicam a ausência de possibilidade de retornar às páginas (voltar). Em diversos comentários sugerem a criação de pastas internas para a divisão de materiais por módulos/disciplinas – aspecto também levantado pelos docentes. Os alunos comentam ainda a necessidade de um treinamento para acesso ao SIGA – especificamente para os calouros, visto que eles encontram dificuldade ao acessar este sistema.

Os alunos indicam que o SIGA, como um sistema que facilita o processo ensino-aprendizagem, deveria ser melhor explorado pelos docentes que, muitas vezes, não o atualizam semanalmente ou ainda não fazem, em tempo hábil, a devolutiva de atividades e notas para as turmas. Destacam à demora e dificuldade em receber informações ao serem solicitadas via Portal, eletronicamente.

Os docentes mencionam que embora o SIGA tenha melhorado em sua nova versão, ainda precisa ser melhorado.

A Autoavaliação Institucional EAD também abordou questões referentes ao seu ambiente virtual, Moodle, conforme tabela 6. abaixo:

Tabela 6 – Percentual de resposta da Autoavaliação Institucional - Ferramenta para suporte acadêmico ao aluno EAD 2009-2011

Questão	Ano	Alunos	Doc Aux	Doc Tem	Coord
O uso do moodle contribui para aprimorar o processo ensino-aprendizagem	2009		97.5 %	95.5 %	100 %
	2011		96.5	97.5%	100%
Visito o portal da Universidade para me atualizar sobre as informações institucionais	2009	78.5 %	86.1 %		
	2011	80.9%	94.9%	87.2%	

De acordo com os percentuais acima, nota-se satisfação por parte dos agentes EAD quanto ao sistema moodle. O relatório produzido no fórum de discussão dos resultados da Autoavaliação geral EAD 2010/2011, indica satisfação quanto ao ambiente moodle, pois é acessado com facilidade, sua formatação visual é favorável; na percepção de professores auxiliares (antigos tutores) é um sistema que facilita a correção de atividades, é um facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Além dos sistemas de informação mencionados acima, a Universidade dispõe de áreas especializadas para realização do Atendimento e Suporte ao aluno.

- 1. Central de Relacionamento (Presencial e EAD)** – O atendimento é realizado em todos os campi da Metodista para solicitações de serviços, informações acadêmicas, financeiras e de bolsas de estudos, realização de matrículas, entre outros serviços já mencionados anteriormente. Os alunos também podem obter orientações e informações via telefone, chat e email.
- 2. Polo de apoio presencial** – Atendimento disponibilizado ao aluno nas secretarias de pólos presenciais, auxiliando-os com direcionamentos, encaminhamentos ou com informações acadêmicas.
- 3. Atendimento nas Secretarias das Faculdades** – Nas secretarias das faculdades existem funcionários administrativos que, entre outras atividades e funções, também atuam como elo no relacionamento Docentes/Coordenação de curso e alunos. Quando necessário auxiliam os alunos com informações Acadêmicas que oficialmente são disponibilizadas na área de Atendimento ao Aluno.

A Central de Relacionamentos, visa o atendimento integrado ao aluno, dispondo de funcionários aptos para atender qualquer solicitação e, dependendo da especificidade do caso, oferecem o encaminhamento necessário. Entretanto, na maioria dos casos, os alunos concluem seus atendimentos diretamente no primeiro contato. Embora a Central de Relacionamento seja o local de atendimento direto e imediato aos alunos, é de responsabilidade das áreas de suporte - Secretaria Acadêmica, Departamento Financeiro e Filantropia, o processamento de todos os serviços burocráticos.

Durante a Autoavaliação Institucional presencial, realizada em novembro 2009, a nova estrutura de Atendimento Integrado estava em fase de implantação. Deste modo, compreendemos que os resultados das questões referentes ao atendimento e suporte, muito provavelmente, serão baseados na antiga estrutura. Destacamos os seguintes resultados:

Tabela 7 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional Presencial - Atendimento realizado pela Central de Atendimento – 2009 e 2011

Questões	Ano	Alunos	Docentes
O atendimento na central de relacionamento (4355-5000 – centralderelacionamento@metodista.br) é satisfatório	2009	68.4%	83.8%
	2011	74.3%	83.6%
O atendimento na secretaria das faculdades é satisfatório	2009	84	95.6
	2011	87.1%	97.5%
O atendimento no setor financeiro é satisfatório	2009	85.2	
	2011	84.9%	
O atendimento no setor de bolsas é satisfatório	2009	73.6	
	2011	69.9%	
O atendimento prestado pelo setor de Atendimento ao aluno é satisfatório	2009	85	
	2011	87%	
Utilizo a central de relacionamento para indicar melhorias ou fazer sugestões e críticas	2009	17.5	
	2011	24%	

Na maioria dos percentuais acima, referentes ao atendimento, os alunos e docentes demonstram estar satisfeitos. Em seus comentários, os alunos informam utilizar com pouca frequência **Central de Relacionamento**, contudo não percebem que a Central seria um canal para encaminhar críticas e sugestões, tanto que consideram que seria importante que a Metodista tivesse um serviço de ouvidoria, pois na opinião deles o Fale Conosco nem sempre é eficiente.

Segundo os alunos, o atendimento online e por telefone não são satisfatórios pela enorme dificuldade de acesso, com linhas ocupadas principalmente nos horários de pico, o que acarreta muito tempo de espera ou desistência da consulta. Além disso, o atendente não tem a informação pedida ou não entende o que está sendo perguntado e se limita a repetir textos pré-elaborados, dificilmente resolvendo o problema do aluno. Em todos os perfis apareceram comentários sobre a sensível melhora no atendimento aos alunos desde a autoavaliação presencial de 2009.

Embora os comentários feitos pelos alunos nesta dimensão são positivos em sua grande maioria, indicando que os atendimentos são satisfatórios e que sempre conseguem ajuda quando dela necessitam. Os atendentes são, em sua maioria, atenciosos, solícitos e conseguem resolver dúvidas porque têm o conhecimento necessário ou se dispõem a buscá-lo. Os mesmos aspectos são comentados com relação às secretarias de cursos.

Também comentam que existem atendentes pouco preparados, mas que esta não é uma regra geral. O grande problema reside no fato de haver uma quantidade insuficiente de atendentes presenciais para o número de alunos, em determinadas datas ou períodos. Sugerem também que o horário de atendimento seja revisto, para melhor satisfazer as necessidades dos alunos que não podem vir à Universidade fora do período de aulas. Além disso, como a maioria dos serviços está concentrada no campus Rudge Ramos, o aluno se vê obrigado a se deslocar entre campi e não tem tempo disponível para isso.

Os docentes comentam que, até onde são informados, os alunos não têm reclamado do atendimento que recebem. Mas, na opinião de alguns deles, faltariam funcionários em algumas secretarias de curso. Reclamam também da demora para a inclusão do nome de novos alunos nos diários de aula.

Coordenadores de curso pontuam a demora no recebimento de respostas às dúvidas que têm no dia a dia, principalmente da Secretaria Acadêmica. Muitas vezes têm que trabalhar com informações desencontradas.

Tabela 8 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional EAD - Atendimento realizado pela Central de Atendimento

Questões	EAD	Alunos
Recebo orientações adequadas na sede para resolução de meus problemas, quando utilizo os serviços 0800 ou chat	2011	83.4
O atendimento na sede para solução de acertos financeiros (2ª via de boletos, parcelamentos, negociações entre outros) é satisfatória	2011	87.2
O atendimento na sede para solução de meus problemas acadêmicos (declarações, PLA, matrícula, histórico entre outros) é satisfatória	2011	88.3
Recebo orientações adequadas no pólo para resolução de meus problemas acadêmicos	2011	80.2

Percebe-se na Autoavaliação Geral EAD 2011 EAD, percentuais satisfatórios dos alunos, contudo nos comentários, eles mencionam a demora e dificuldade em receber informações ao serem solicitadas via Portal, eletronicamente.

Os coordenadores de curso consideram satisfatório o auxílio que recebem da Secretaria Acadêmica/Geral para a resolução de problemas do curso; porém, na Faculdade de Administração e Economia - FAE e na Faculdade da Saúde - FACSAUDE, foi considerado que poucas vezes os coordenadores recebem o auxílio que necessitam.

3.9.4. Apoio ao desenvolvimento acadêmico discente - Ingresso e permanência dos alunos

A Metodista utiliza-se de parcerias e convênios com entidades para formação, capacitação e atualização de seus funcionários, oferecimento de bolsas de estudos a prospects, para fomentar o ingresso e a permanência de alunos na Universidade. Utilizam-se também de estratégias pontuais com alunos egressos para manter a “Formação para a vida toda”, incentivando-os a cursos de atualização, cursos livre e de pós-graduação *Lato e Strictu Sensu*.

A Universidade estabelece parcerias com entidades, instituições e empresas da região, através de bolsas de estudos, onde são oferecidos descontos nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Lato Sensu* aos funcionários destas empresas.

Nas dimensões Responsabilidade Social e Comunicação com a Sociedade destacamos as diferentes iniciativas para fomentar a interação entre discentes nas ações comunitárias e da própria Universidade no relacionamento com a comunidade externa.

Somado ao estabelecimento dessas parcerias, a Universidade oferece diversos programas de bolsas que viabilizam o ingresso e permanência estudantil. Abaixo segue a distribuição dos diferentes programas oferecidos aos estudantes da Graduação e Pós-Graduação, seguido da quantidade de bolsas concedidas no período de 2010 – 2012.

Para tanto, e de acordo com as Políticas de Bolsas de Estudos da Universidade Metodista, consideramos as seguintes bolsas em parcerias com Instituições Públicas, Bolsas em parcerias com empresas privadas e Financeiras, Bolsas Institucionais, Bolsas Institucionais para Funcionários de dependentes e Bolsas em Ações Afirmativas. Informações mais detalhadas sobre cada programa de bolsa de estudos foram apresentadas no relatório do 3º ciclo avaliativo.

- **PROUNI** – O PROUNI, criado em 2004, é dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais. Entre outros pré-requisitos os alunos precisam ter renda per capita familiar máxima de três salários mínimos e conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo.
- **FIES** - O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas, de estudantes

matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

- **CAPES** - A Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES é uma entidade pública vinculada ao Ministério da Educação que tem por objetivo apoiar os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, nos níveis Mestrado e Doutorado - das Instituições de Ensino Superior, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência adequados à formação dos recursos humanos de alto nível imprescindíveis ao desenvolvimento do país.
- **CNPQ** - O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país. O CNPq oferece várias modalidades de bolsas aos alunos do ensino médio, graduação, pós-graduação, recém-doutores e pesquisadores já experientes.
- **PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC (CNPq)** – O programa de bolsas do PIBIC tem objetivo de despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, propiciar à instituição um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa para alunos de graduação, estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação, contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artística-cultural.

Quadro 8 - Bolsas de estudos concedidas através de programas/parcerias com o Ministério da Educação (Governo federal)

Bolsas de estudo vinculadas ao governo	Modalidade	BENEFICIADOS		
		2010	2011	09/2012
PROUNI	Graduação	3408	3577	3575
FIES	Graduação	168	268	542
BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC)	Graduação	19	21	23
CAPES	Pós-Graduação	131	124	122
CNPQ	Pós-Graduação	38	30	30
TOTAL		3764	4020	4292

No ciclo anterior (2008) a Universidade concedeu ao PROUNI 2755 bolsas de estudo, em 2012 este número aumentou, foram concedidas 3575 bolsas. Aumento significativo também houve na concessão de bolsas do FIES, de 168 em 2010 para 542 em 2012.

A Universidade oferece também programas de bolsas de estudos em parceria com empresas privadas, são estas:

- **Bolsa Funcionário** - Concedidas a empregados e seus dependentes correspondente à convenção coletivo;
- **Credito Educativo (Financiamento Interno)** - Concedido a estudante com dificuldade financeira transitória, com reposição do percentual concedido na forma estabelecida no respectivo regulamento através de contrato de mútuo;
- **Credito PraValer (Ideal Invest)** -. Qualquer aluno, calouro ou veterano, que esteja devidamente matriculado no curso de graduação presencial em instituições cadastradas pode pleitear o Crédito Universitário PRAVALER, inclusive alunos com mensalidades em aberto do semestre corrente.
- **Desconto Convênio Empresa** - Desconto de cooperação institucional, educacional e cultural, concedido a alunos regularmente matriculados em cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu e que façam parte do quadro de funcionários da empresa conveniada. Somam-se a este programa de bolsas com empresas média de 80 parceiros, entre eles: Alergoclínica Centro de Alergia e Dermatologia Ltda; Associação de Pessoal da CEF de São Paulo - APCEF/SP; Elevadores Atlas Schindler; Lorenzetti S/A Indústrias Brasileiras Eletrometalúrgicas; Mahle Metal Leve AS; Mondial Assistance; Procter & Gamble do Brasil AS; Unilever - projeto Diversidade; Valeo Sistemas Automotivos Ltda entre outras.

De acordo com o quadro 9, percebe-se que a quantidade de bolsas concedidas no Desconto Convênio Empresa para cursos de pós-graduação lato sensu aumentou de 2010 a 2012, diferentemente das bolsas concedidas para os cursos de graduação, que foram reduzidos.

Quadro 9 - Bolsas concedidas por meio dos programas oferecidos pela Universidade aos funcionários de organizações e empresas parceiras/conveniadas à Metodista

Diferentes parcerias/bolsas	Modalidade	Beneficiados		
		2010	2011	09/2012
Desconto Convênio Empresa	Graduação	77	53	54
Desconto Convênio Empresa	Pós-Graduação (Lato Sensu)	7	3	13
Bolsas Convênios (Parceria com Entidades não governamentais para concessão de bolsa demanda social)	Graduação	526	542	537
CRÉDITO PRAVALER (Ideal Invest)	Graduação	103	129	101
TOTAL		713	598	604

A Universidade dispõe ainda de programas de bolsas de estudos institucionais:

- **Bolsa Demanda Social** - Concedida a alunos comprovadamente carentes de acordo com a análise da documentação solicitada pela Comissão de Bolsa;
- **Bolsa Emergencial por desemprego ou falecimento** - Concedida em caso de morte ou desemprego do responsável pelo pagamento da mensalidade e conforme o índice de carência;
- **Desconto Grupo Familiar** - Concedido a alunos matriculados e que usufruem do rendimento do grupo familiar e que residam no mesmo endereço;
- **PEC – G** - Bolsa de Estudos concedida aos alunos participantes deste programa de mobilidade estudantil;
- **PROGRAMA DE ADIMPLÊNCIA** – O programa incentiva a adimplência de todos os alunos, inclusive bolsistas, com o desconto de 10% sobre o valor da mensalidade, se quitada até o dia 06 de cada mês. Caso o pagamento seja efetuado após esta data e até o último dia útil do mês, o desconto sofrerá uma diminuição progressiva de 0,417% por dia de atraso.
- **Bolsa Convênio - Bolsa demanda social em parceria com entidades não governamentais** - Desde 2002, quando a Metodista firmou os primeiros convênios com organizações que apóiam alunos afro-descendentes e carentes que concorrem a vagas remanescentes.

De acordo com os resultados da Autoavaliação Institucional de 2011, tabela 7, os alunos comentam que as informações sobre bolsas: critérios, prazos, tipos e possibilidades são pouco ou inadequadamente divulgadas. Além disso, como os primeiros contatos com o setor de bolsas ou o setor financeiro são feitos via computador, eles nem sempre têm condição de formalizar suas solicitações ou resolver dúvidas, o que acaba acarretando prejuízos a eles, como perda de prazo ou serem considerados inadimplentes.

Quadro 10 - Programas, outros, de bolsas, para cursos da Graduação ou Programas da Pós-Graduação, concedidas pela própria Universidade

Diferentes programas de bolsas concedidas	Modalidade	BENEFICIADOS		
		2010	2011	09/2012
COMISSÃO DE BOLSAS METODISTA (bolsa demanda social – carentes)	Graduação	1450	1093	871
Bolsa emergencial desemprego e falecimento	Graduação	121	96	77
Desconto Grupo Familiar (+ de 01 componente do grupo familiar estudando na Metodista)	Graduação	319	357	266
CRÉDITO EDUCATIVO (Financiamento interno – Fundo Metodista)	Graduação	112	57	28
Bolsa de esportes	Graduação	12	22	20
TOTAL		2014	1625	1262

Os funcionários e dependentes são beneficiados com bolsas de estudos através do estabelecimento de acordo na convenção coletiva em vigor até 2013. São concedidas aos

funcionários uma bolsa de estudo para a Graduação e 01 para a Pós-Graduação *Lato Sensu e Strictu Sensu*, desde que esta segunda seja para a capacitação de sua função, além do oferecimento de 1 bolsa de estudo para cada dependente dos funcionários, sendo esta para cursos da Graduação.

O quadro 11 abaixo apresenta os percentuais individuais dos programas de bolsas de estudos. Percebe-se que na maioria dos programas a quantidade de bolsistas, durante os anos 2010 a 2012, permaneceu na mesma média, não havendo diferença relevante na quantidade de concessões. Só para as bolsas concedidas para a graduação aos funcionários administrativos que o percentual teve aumento de quase 100 estudantes, de 157 em 2010 aumentou para 231 em 2012. Contudo, quando analisado o percentual geral, nota-se aumento de quase 200 estudantes entre 2010 - 2012.

Quadro 11 – Número de Bolsas (parciais ou integrais) para funcionários técnico-administrativos e docentes

Bolsa de estudos	Modalidade	Funcionário	2010	2011	09/2012
Bolsa concedida por meio da convenção coletiva	Graduação	Docente	6	7	3
		Administrativo	157	268	231
Bolsa para dependentes de funcionários (convenção coletiva)	Graduação	Docente	37	35	24
		Administrativo	100	118	99
Bolsa de estudos para capacitação - Pós Graduação	Lato Sensu	Docente	5	2	3
		Administrativo	35	48	42
	Stricto Sensu	Docente	29	48	47
		Administrativo	8	4	3
TOTAL			377	530	452

Conforme apresentado no capítulo 3 deste relatório, a Universidade oferece ainda bolsas de ações afirmativas, como intuito de beneficiar uma parcela social significativa com o ingresso e permanência no ensino superior, minimizando a desigualdade e fortalecendo a responsabilidade social. O quadro abaixo apresenta a quantidade de bolsas oferecidas no período de 2010 - 2012

Quadro 12 – Quantidade de participantes nas ações afirmativas 2010 à 09/2012

AÇÕES AFIRMATIVAS NA METODISTA			
Bolsas	Quantidade de bolsas concedidas		
	2010	2011	09/2012
Comissão de bolsas	1450	1093	871
PROUNI	2203	2133	1961
PROUNI (dps)	191	264	346
PROUNI (cota)	821	820	876
PROUNI adicional	372	360	392

FIES	179	268	542
PIBIC	26	21	23
CAPES	154	124	122
CNPQ	44	30	30
Convênio PEC-G	20	20	13
Funcional	511	532	485
Educafro	153	203	226
Associação de estudantes africanos	18	09	10
Afrobrás	0	0	0
TOTAL	6142	5877	5897

De acordo com o quadro 12 acima, percebe-se uma diminuição pequena, de 4% na quantidade de bolsas oferecidas nas ações afirmativas, quando se comparar os anos 2010 e 2012.

Evolução da oferta e demanda – matrículas realizadas

Apresentamos alguns dados quantitativos como quantidade de alunos matriculados no período deste ciclo avaliativo (2010-2012) dos cursos da Graduação. O estudo da oferta e demanda nos permite avaliar a evolução do ingresso de alunos na Metodista. A análise dos resultados deste estudo aponta para a adequação da oferta de vagas, indicando, a partir das matrículas realizadas, perspectivas de crescimento e necessidades de reformulação na oferta.

Tabela 9 - Evolução do ingresso de alunos – Geral

Sem.	Ano	Inscr.	Ingres.	Ingres./Inscr.	Vagas	Ingres./Vagas
1º S	2009	7754	3740	48.23%	4.450	84.27%
	2010	6309	3131	49.63%	4.150	75.45%
	2011	7054	3249	46.05%	3670	85.25%
	2012	6092	3180	52.19	3730	85.25%
2º S	2009	1166	678	58.15%	920	73.70%
	2010	1356	617	45.50%	1040	59.32%
	2011	1204	660	54.81%	1000	66%
	2012	1278	604	47.26%	1070	56.45%

De acordo com a tabela acima, identificamos que há variações na quantidade de vagas oferecidas ano a ano. Percebemos, conforme ciclo anterior, o aumento da quantidade de vagas nos anos ímpares para os primeiros semestres, o que não ocorre quando analisamos os segundos semestres.

É perceptível também que a quantidade de alunos ingressantes nos vestibulares da Instituição tem diminuído gradativamente e, em todos os anos, os ingressantes não completaram a quantidade de vagas abertas para os cursos. (fragilidade)

Se compararmos a quantidade de inscritos no vestibular no ano de 2009 à 2012 (1º semestre) percebemos a diminuição de 1742 alunos. Esta diminuição é percebida também quando nos referimos ao mesmo período para analisar o número de ingressantes, que foi menor em 640 estudantes. Neste caso, consideramos também a diminuição de 726 vagas oferecidas. Contudo, destacamos que há estudos realizados com estes dados, referentes a oferta e demanda, especialmente na gerência de Marketing - área de Inteligência competitiva, que desenvolve projetos de pesquisa que fundamentam a análise mercadológica e, por consequência, contribuem para a qualidade e segurança na tomada de decisões. Tais projetos incluem uma análise cuidadosa das tendências do segmento educacional, evidenciando elementos que influenciem direta ou indiretamente o posicionamento da instituição perante o público-alvo e o quadro da concorrência.

Apoio e incentivo à organização dos estudantes - Representação estudantil

A representatividade discente nos diferentes âmbito Institucionais asseguram decisões mais acertivas, considerando sobretudo os estudantes e sua realidade. Atualmente os estudantes têm participação no Conselho Superior Universitário - CONSUN, nos Conselhos de Faculdade e nos Colegiados de Cursos está regulamentada por regimentos institucionais.

Desde 2010 a quantidade de alunos no CONSUN permaneceu igual, com 2 representantes. Nos conselhos de faculdade a representação discente continuou na média, de 25 representantes em 2010 para 27 em 2012. Já nos colegiados de cursos haviam em 2010 a participação de 129 alunos e em 2012 este número diminuiu para 123. Mais informações podem ser analisadas na dimensão 6 deste relatório.

Os alunos também têm autonomia para a criação Diretórios e Centros Acadêmicos – Das e CAs e , apesar de haver previsão para o funcionamento dos CAs e Das, eles continuam sendo constituídos e funcionando de maneira informal em todos os cursos/faculdades da Metodista. Conforme quadro 13, as únicas faculdades que ainda não tem qualquer representação por Das e CAs são a FACET e FAGES, todas as demais possuem um dos centros ou diretorias acadêmicas, que atuam de modo informal.

Quadro 13 – Representatividade estudantil em Centros Acadêmicos e Diretorias Acadêmicas – CAs e DAs das Faculdades

Faculdades	Diretório Acadêmico ou centro Acadêmico
FAE	01 Diretório Acadêmico, que abrange todos os cursos, com participação ativa em reuniões de Representantes e com a direção da Faculdade.
FACSAÚDE	Há centros acadêmicos em diversos dos cursos: Biomedicina, Ciências Biológicas, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia e Odontologia. Estes centros acadêmicos possuem segmentos e normas próprias e funcionam

	em espaços comuns cedidos pela instituição. Participam destes centros acadêmicos cerca de 60 alunos.
FACET	Não há Centro Acadêmico e Diretório Acadêmico.
FAGES	Não há Centro Acadêmico – CA e Diretório Acadêmico – DA.
FAC	01 – Centro Acadêmico Território Livre
FAHUD	01 CA no curso de Direito (2012)
FATEO	01 Centro Acadêmico (representada por 04 alunos, sendo seu presidente Carlos Alberto da Silva e seu vice Gustavo Vilella).

Se comparado ao ciclo anterior percebemos que a única diferença foi a implantação de um CA na FAHUD, que antes não tinha qualquer DA ou CA e agora possui um Centro Acadêmico, organizado pelo curso de Direito.

Há também a participação dos 2 discente no programa de Autoavaliação da Universidade, através de representantes nas Comissões Setoriais de Avaliação – CSAs das Faculdades e na Comissão Própria de Avaliação-CPA, que tem em sua composição a participação ativa de 01 discente da graduação e 01 da pós-graduação stricto sensu. O apoio deles neste processo têm sido fundamental para a consolidação da cultura avaliativa na Metodista.

Relacionamento com Egressos

O relacionamento com egresso é realizado a partir de ações das próprias faculdades, em sua maioria, com email informativos a respeito de palestras, feiras, divulgação da semana cultural, semana de estudos, oficinas, cursos livres, palestras organizadas pelos cursos e com parceiros - externas, eventos etc.

O programa institucional Sempre Meto, instituído para o relacionamento com egresso, foi criado em 2009 e embora tenha acontecido durante 2 anos, com a realização de encontros com a realização de palestras sobre temas da atualidades, em 2011 a execução das ações do Sempre Metô foi temporariamente interrompida, para uma reestruturação nos pilares do programa. Há previsão que ele volte a acontecer em um novo formato.

Tabela 10 – Relacionamento com egresso

MODALIDADE	QUESTÃO	ANO	COORD	DIRETOR
PRESENCIAL	Mantenho contato com ex-alunos	2009	55.3%	50%
		2011	64.5%	50%

De acordo com os resultados da Autoavaliação Institucional de 2011, os coordenadores e diretores consideram que o contato que mantêm com ex-alunos tenha frequência

insatisfatória e sugerem criar-se institucionalmente uma cultura e mecanismos que permitam estabelecer, ou reforçar, as relações com os ex-alunos, para melhorar este relacionamento.

Comentam ainda que o programa para o acompanhamento do egresso precisa ser aprimorado, pois não tem atingido seus objetivos.

As forças, fragilidades e recomendações de melhoria, identificados nesta dimensão estão apresentadas no quadro 14.

Quadro 14 - Forças e fragilidades – Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos estudantes

Forças
✓ Atendimento da Assessoria Psicopedagógica com atendimento a ambas as modalidades de ensino.
✓ Projeto de Oficinas de Inclusão pedagógica (oficinas e cursos) aos alunos nas modalidades presencial e EAD
✓ Aprofundamento científico-acadêmico através do programa de Monitoria nas faculdades da Metodista.
✓ Participação considerável de alunos nos diversos projetos que visam divulgar e tornar acessível a LIBRAS
✓ Parceria entre a sede da Universidade Metodista e as coordenações dos pólos presenciais EAD para atender as necessidades de tecnologia e comunicação, dos alunos com deficiência.
✓ Aumento significativo do acervo de livros, periódicos, textos, artigos entre outros, digitalizados e disponíveis para pessoas com deficiência visual.
✓ Equipamentos disponibilizados na biblioteca digital (programa Virtual Vision e Scanner).
✓ Publicações disponíveis nas diversas faculdades, para divulgar trabalhos científicos de alunos e docentes
✓ Atuação das agências, estúdio, Policlínica, HOVET, Núcleo de Prática Jurídica, no processo ensino-aprendizagem;
✓ Prática do ensino oferecido através da realização de Projetos Integrados (PI), Projetos Experimentais (PE) e Trabalhos de Conclusão de Cursos (especialmente na FAC).
✓ Atuação da Central de Estágios no auxílio aos alunos presenciais e EAD
✓ Revisão do Período Letivo Alternativo - PLA
✓ Embora seja necessário maior divulgação, percebe-se maior adesão, por parte dos alunos, aos projetos de mobilidade e intercâmbio.
✓ Disponibilização no Portal da Metodista ao acesso de sites internos e externos, entre eles Portais, Bibliotecas e outros.
✓ Funcionamento do moodle, qualificado como satisfatório na Autoavaliação do EAD
✓ Aumento significativo da quantidade de bolsas concedidas pelo FIEIS e Educafro
✓ Criação do primeiro Diretório Acadêmico na FAHUD, organizado por alunos do curso de Direito
Fragilidades
✓ Cursos oferecidos pelas oficinas de inclusão são insuficientes mediante as lacunas na formação dos estudantes
✓ Baixa divulgação do Programa de monitoria aos alunos.
✓ Pouco interesse dos docentes em participar de ações do Programa de inclusão Pedagógica
✓ Ausência de espaços nas Faculdades para divulgação de trabalhos acadêmicos e de

pesquisa científica
✓ Pouca divulgação sobre o Congresso de Iniciação Científica
✓ Insuficiente divulgação dos programas de intercâmbio e mobilidade aos estudantes
✓ Insatisfação dos critérios para aprovação dos projetos de pesquisa e extensão no CONSUN
✓ Ausência de rubrica no FUNDAC que favoreça auxílio da faculdade na participação de discentes em eventos externos
✓ Dificuldade dos alunos em receber o retorno de informações solicitadas eletronicamente (via Portal) e via call Center.
✓ Dificuldade na negociação no primeiro contato com atendentes
✓ Maioria dos serviços de atendimento concentrada no campus Rudge Ramos
✓ Decréscimo gradativo de inscritos para o vestibular;
✓ Oficialização e regulamentação dos Diretórios e Centros Acadêmicos
✓ Ausência de ações estabelecidas nas faculdades e institucionalmente, para a manutenção do relacionamento com o egresso.
Recomendações
✓ Ampliar o Programa de Inclusão Pedagógica, oferecendo cursos e oficinas aos alunos veteranos;
✓ Criar mecanismos para, junto aos alunos, investigar quais as necessidades apontadas para intensificar as oficinas de modo que sanem suas dificuldades
✓ Criar mecanismos de divulgação eficaz, para disseminação do Programa de monitoria.
✓ Criar estratégias de sensibilização aos docentes, para participação de ações dos programas de LIBRAS/inclusão
✓ Criação de mecanismos nas Faculdades, para divulgar os trabalhos científicos, estimulando demais alunos e esta prática.
✓ Intensificar a divulgação dos programas de intercâmbio e mobilidade estudantil
✓ Criação de um GT para discussão e análise dos critérios para aprovação dos projetos de pesquisa e extensão no CONSUN
✓ Criar estratégias para maior divulgação do Congresso de Iniciação Científica, em período prévio, viável, para inscrição de alunos
✓ Criação de um GT para rever e analisar a distribuição das verbas do FUNDAC
✓ Treinamento referente aos conteúdos dos funcionários que atendem as solicitações feitas eletronicamente e via Call Center, pelos alunos.
✓ Treinamento com foco no relacionamento humanitário aos funcionários que atuam, direta ou indiretamente, no atendimento ao aluno.
✓ Criar estratégias para intensificar, junto aos alunos, a importância da regulamentação dos Das e CAs.
✓ Criar estratégias no âmbito das próprias faculdades para a manutenção do relacionamento com egresso.
✓ Reestruturação e retorno das atividades do Programa de relacionamento com o egresso, Sempre Metô

3.10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade da Instituição está vinculada ao compromisso social da universidade como instituição confessional de ensino, e visa caracterizar a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica. Por meio dela, busca-se a eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos e oferta da educação superior.

O Estatuto da Universidade é o documento que contempla parcialmente a autonomia financeira das áreas e níveis hierárquicos, a destinação orçamentária e as prioridades estabelecidas.

3.10.1. Captação e alocação de recursos

3.10.1.1. Compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto

As fontes para a elaboração da peça orçamentária são:

- As políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI
- A análise setorial quanto ao posicionamento da instituição na inserção regional
- Os indicadores estabelecidos pelo Planejamento Estratégico
- A capacidade física e a infraestrutura
- As demonstrações financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração de déficit/superávit)
- O resultado operacional das unidades de ensino (Custeio)

A metodologia empregada parte da análise documental dos resultados contábeis e dos resultados orçamentário históricos.

A base da elaboração está na apropriação dos dados, pelo realizado, em setembro de cada ano, projetando-se a seguir as despesas até dezembro desse mesmo ano. Os dados são obtidos no Setor de Contabilidade, por centros de custos, detalhando-se por elementos de despesa. Além dos custos de pessoal, encargos, materiais e outros, referentes ao ensino, são destacados as despesas com pesquisa, extensão, capacitação, publicações, eventos para cada unidade de ensino.

A proposta orçamentária toma como paradigma, para a primeira composição, a previsão inflacionária para o ano seguinte e os prováveis índices dos dissídios trabalhistas dos docentes e dos técnicos administrativos.

A instituição possui como principal fonte de recursos a cobrança de mensalidades e taxas de expediente, que estão divididos nos seus diversos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

Os recursos obtidos na instituição são destinados para a manutenção das atividades administrativas e educacionais, envolvendo o pagamento do seu corpo docente, funcionários da administração e coordenação, bem como a manutenção e ampliação da estrutura física da instituição.

A elaboração da proposta orçamentária está sob a coordenação da Diretoria de Finanças e Controladoria – DIFIN – área pertencente à Mantenedora e, após os dados estarem consolidados e compatibilizados com as propostas institucionais de ação e com a previsão de receita, a projeção orçamentária é submetida à apreciação da Câmara de Administração e Finanças do Conselho Universitário do CONSUN, que relata e encaminha para posterior apresentação e aprovação da plenária do Conselho Universitário - CONSUN.

Quadro 1 - Orçamento da UMESP no período 2010 - 1ºS 2012

em milhares de reais	2010			2011			2012		
	Orçado	Realizado	% Var	Orçado	Realizado	% Var	Orçado	Realizado*	% Var
Discriminação									
Receita bruta	199.925	191.723	-4%	204.771	198.552	-3%	204.363	199.146	-3%
Deduções da receita	57.950	53.729	-7%	58.584	55.605	-5%	55.761	56.102	1%
Receita líquida	141.975	137.994	-3%	146.187	142.947	-2%	148.602	143.044	-4%
Pessoal e encargos	94.455	90.205	-5%	99.191	91.855	-7%	100.927	101.377	0%
Operacionais e manutenção	46.649	47.784	2%	44.421	44.910	1%	49.264	46.437	-6%
Despesas e custos	141.105	135.989	-4%	143.620	140.766	-2%	150.190	147.814	-2%
Resultado orçamentário	891	2.005	125%	2.570	2.182	-15%	-1.588	-4.770	200%

* Demonstrações financeiras antes do parecer da auditoria

3.10.1.2. Alocação de recursos para a manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais.

Como outras despesas, a definição de recursos destinados à manutenção de instalações e equipamentos decorre de uma projeção de gastos. Ela é feita com base nos

dados obtidos no Setor de Contabilidade, pelos respectivos centros de custos e nas atividades desenvolvidas pelas unidades operacionais de manutenção e conservação.

A alocação de recursos se dá tomando-se os dados acima mencionados, adicionando-se a esses o índice inflacionário previsto para o ano seguinte. Obras ou investimentos especiais, fora a manutenção rotineira, têm suas necessidades definidas pela Reitoria.

A Instituição também emprega dotações para este item orçamentário a partir do FUNDAC.

O Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico - FUNDAC é um instrumento participativo de fomento, enfocando algumas variáveis essenciais do desenvolvimento universitário, dentro de uma política orçamentária condizente com as possibilidades da Instituição.

No período relativo a este ciclo auto-avaliativo, a DIFIN implantou normas de compras de equipamentos e desembolso de investimento; controle de investimento mensal de acordo com a utilização; além de divulgar, mensalmente, o controle de investimentos para as áreas solicitantes. Estas ações visam melhorar o processo, além de atender a recomendação explicitada em relatórios de auto-avaliação anteriores, minimizando assim, as fragilidades apontadas.

De acordo com o art. 45º do Estatuto da Universidade, cabe ao IMS a administração dos Bens móveis e imóveis. Com isso, as normas para estes desembolsos foram elaboradas e são administradas pelas Diretorias da Mantenedora, compreendendo as necessidades abaixo:

- ! Investimentos estabelecidos na planilha financeira dos novos cursos, bem como nas revisões realizadas nos cursos em andamento.

- ! Investimentos previstos no PDI: Dimensão 11, item 11.7 “Projeções – 2007 a 2016”, QUADRO 16 – Previsão orçamentária para investimentos (paginas 127, 128 e 129).

- ! Reposição da depreciação dos bens móveis e imóveis.

- ! Cumprimento da Lei 12101, Art. 29 Inciso II, Abaixo segue o artigo.
“II - aplique suas rendas, seus recursos e eventual superávit integralmente no território nacional, na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos institucionais”

As figuras 1, 2 e 3 apresentam a alocação de recursos no período 2010 a 2012:

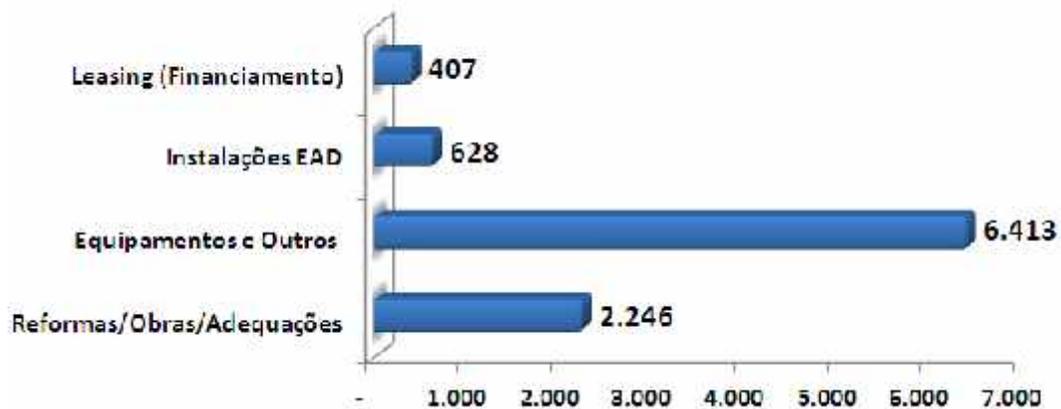


Figura 1 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2010

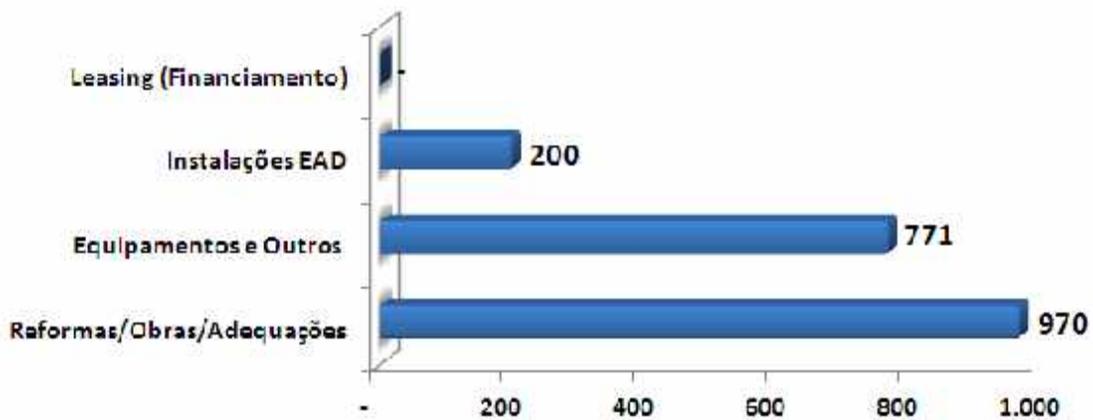


Figura 2 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2011

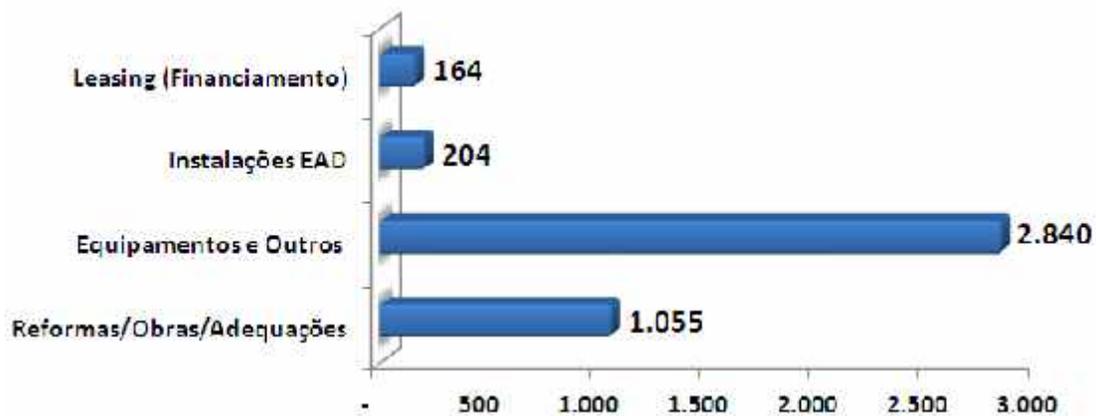


Figura 3 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2012

3.10.1.3. Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo

Anualmente as unidades acadêmicas definem suas necessidades e prioridades para capacitação de docentes. Refere-se a professores que irão empenhar-se em cursos de pós-graduação dentro da instituição, para as despesas de cursos de menor duração, participação em eventos e outras atividades que também caracterizam a capacitação docente.

A Instituição emprega dotações para este item orçamentário a partir do FUNDAC, onde é definindo o percentual anual de aplicação de recursos distribuídos para cada faculdade de acordo com critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário - CONSUN. Quanto ao pessoal técnico-administrativo é estabelecido o percentual fixo de acordo com a capacidade de fomento para o ano.

As figuras 4 e 5 indicam a distribuição de verbas e sua utilização em capacitação e participação em eventos.

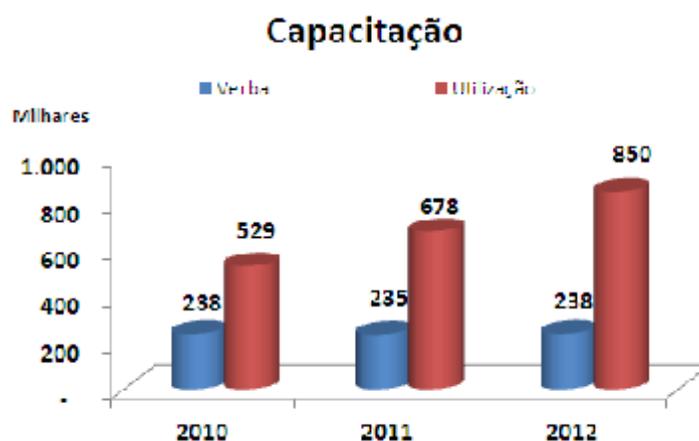


Figura 4 - Alocação de recursos para capacitação 2010 a 2012



Figura 5 - Alocação de recursos para eventos 2010 a 2012

Foi realizada revisão das normas e diretrizes do FUNDAC, onde as diretorias administrativas e/ou o CONSUN aprovam, em conjunto com as diretorias das faculdades, a utilização dos recursos disponíveis, cabendo a diretoria de finanças o controle mensal dessa utilização.

Subsidiados pelos resultados da auto-avaliação e de outros processos de acompanhamento da gestão financeira, a Reitoria orientou os Diretores de Faculdade, no início de 2008, que o valor destinado a cada rubrica (FUNDAC) deverá ser utilizado exclusivamente para cobrir despesas dessa mesma rubrica, não podendo, este valor, ser alocado em outra. Dessa forma, espera-se que a verba destinada à capacitação supra as necessidades apontadas pelos professores. Além disso, também em 2007, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infra-Estrutura ampliou a oferta de cursos de capacitação interna, buscando atender às necessidades sinalizadas por essa categoria.

Os resultados da avaliação dos cursos de graduação, em 2011, identificaram a percepção dos docentes sobre os recursos destinados para participação em eventos e outros indicadores de suporte para a capacitação do quadro de professores.

Tabela 1 - Resultados avaliação 2009 e 2011 comparativos - cursos presenciais

PARTICIPANTES	Ano	Doc p	coo	dir
Recebo apoio institucional para divulgar minha produção acadêmico-científica	2009	60,0	67,6	-----
	2011	62,5	43,4	
As verbas da faculdade para a capacitação docente atendem às minhas necessidades	2009	45,8	36,8	-----
	2011	48,3	37,5	
A distribuição dos recursos do FUNDAC pelas rubricas de fomento, bem como suas dotações são adequadas	2009		58,3	0,0
	2011		38,7	20,0
As verbas do FUNDAC para eventos e bolsas de capacitação são satisfatórias	2009	31,0	37,8	33,3
	2011	43,8	21,9	33,3

Os professores, em geral, consideraram não receber suporte para capacitação profissional com a freqüência desejada, apesar do gasto com capacitação ter superado a previsão nos três anos considerados (fig. 4). Isto indica necessidade de revisão urgente do montante dessa verba. As maiores queixas referiram à insuficiência de verbas disponíveis nas faculdades (FUNDAC) para a capacitação e também apontaram a necessidade de um apoio institucional maior para divulgação da produção acadêmico científica. Quando se analisa a fig.5, observa-se que as verbas disponíveis para participação em eventos não são totalmente utilizadas. Uma revisão nos critérios de utilização dela poderia ajudar a entender porque o apoio reclamado não está sendo disponibilizado. Os coordenadores e Diretores não consideram que as verbas FUNDAC sejam distribuídas adequadamente, pois não atendem às necessidades de seus cursos/faculdades. Isto indica que as mudanças feitas desde o último

ciclo autoavaliativo não foram efetivas para atender as necessidades de docentes e gestores acadêmicos.

3.10.2. Aplicação de recursos para o programa de ensino, pesquisa e extensão.

3.10.2.1. Compatibilidade entre o ensino e as verbas e os recursos disponíveis

A alocação dos recursos para o ensino toma como base uma projeção dos gastos com as atividades normais de ensino, por centros de custos de cada faculdade. Havendo alteração na carga horária a ser oferecida em cada curso, as diferenças são apropriadas e seus valores calculados, diminuindo-se ou agregando-se à despesa do ano em curso. As despesas com os docentes é a parcela mais significativa dentro desta alocação de recursos.

O FUNDAC também estabelece dotação orçamentária para o ensino, englobando investimentos em capacitação institucional docente, publicações, acervo bibliográfico, investimento em tecnologia visando buscar a incessante evolução dos seus projetos pedagógicos de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Universitário - CONSUN e os respectivos comitês administradores das dotações estabelecidas.

As figuras 6, 7, 8 e 9 indicam as verbas previstas e utilizadas em publicações, aquisições de acervo, tecnologia e pequenas despesas, durante os anos de 2010 a 2012.



Figura 6 - Alocação de recursos para publicações

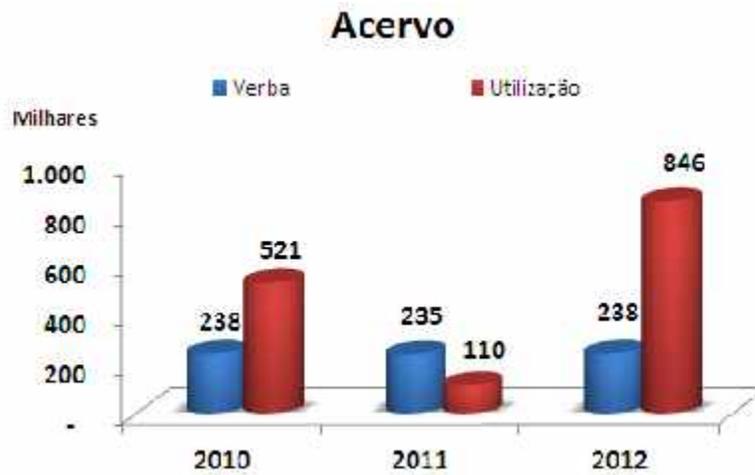


Figura 7 - Alocação de recursos para acervo



Figura 8 - Alocação de recursos para tecnologia



Figura 9 - Alocação de recursos para reprografia

3.10.2.2. Compatibilidade entre a pesquisa e as verbas e os recursos disponíveis

As diretrizes do FUNDAC são referendadas pelo Conselho Universitário – CONSUN, que estabelece as diretrizes e eixos temáticos para o incentivo à elaboração de projetos de pesquisa para os programas de Stricto Sensu e Graduação, bem como a dotação orçamentária anual e também para os projetos de extensão envolvendo professores e alunos.



Figura 10 - Alocação de recursos para pesquisa

3.10.2.3. Compatibilidade entre a extensão e as verbas e os recursos disponíveis



Figura 11 - Alocação de recursos para extensão

A análise da figura 11, verbas para extensão, mostra que elas vêm sendo subutilizadas ao longo do triênio. Esta informação confirma a necessidade de estabelecimento de uma Política de Extensão clara, como já indicado nas dimensões 2 e 3.

A autoavaliação realizada em 2010, na EAD e 2011, graduação presencial, buscou identificar também a percepção de alunos, docentes, coordenadores e diretores, de aspectos ligados à sustentabilidade financeira da instituição. As tabelas seguintes mostram seus resultados, referentes aos cursos presenciais (2a) e EAD (2b).

Tabela 2a - Autoavaliação Institucional 2009 - 2011- presencial

Indicadores/Questões	Ano	Aluno	Doc	Coord	Dir
Administração institucional					
recebo apoio institucional para divulgar minha produção acadêmico-científica	2009		60,0	67,6	
	2011		62.5	43.4	
Apoio ao aluno - atendimento					
o atendimento no setor de bolsas é satisfatório	2009	73,6			
	2011	69.9			
o atendimento no setor financeiro é satisfatório	2009	85,2			
	2011	84.9			
o atendimento prestado pelo setor de atendimento ao aluno é satisfatório	2009	85			
	2011	87			
Pesquisa e extensão					
Os critérios adotados pela faculdade para priorização e aprovação de projetos (pesquisa, extensão, iniciação científica) são adequados	2009		77,2	90,0	100,0
	2011		79.9	70.0	83.3
Suporte institucional para desempenho da Função					
As verbas da faculdade para a capacitação docente atendem às minhas necessidades	2009		45,8	36,8	
	2011		48.3	37.5	
Os benefícios concedidos pela instituição são satisfatórios	2009		69,2	67,5	83,3
	2011		58.1	56.2	83.4
Sustentabilidade					
A distribuição dos recursos do FUNDAC pelas rubricas de fomento, bem como suas dotações são adequadas	2009			58,3	0,0
	2011			38.7	20.0
As verbas do FUNDAC para eventos e bolsas de capacitação são satisfatórias	2009		31,0	37,8	33,3
	2011		43.8	21.90	33.3

Tabela 2b - Autoavaliação Institucional 2009 - 2010- EAD

Indicadores/Questões	Ano	Doc Temático	Doc Auxiliar	Coord
Administração institucional				
Recebo apoio institucional para divulgar minha produção acadêmica-científica*	2009	66,7		42,9
	2010	60,9		61,6
Suporte institucional para desempenho da função				
A capacitação que recebo na Metodista é adequada às minhas responsabilidades	2009	86,3	87,5	
	2010	86,3	93,3	
O plano de carreira existente na universidade contempla adequadamente as possibilidades de desenvolvimento acadêmico/profissional*	2009	43,7		28,6
	2010	34,7		30,8
Os benefícios concedidos pela instituição são satisfatórios*	2009	71,2	65,0	57,1
	2010	62,0	83,4	78,5
	2011			
Os critérios de enquadramento no plano de carreira docente são satisfatórios*	2009	45,3		30,8
	2010	40,4		23,1

Os itens que compõem a Dimensão Sustentabilidade Financeira receberam, em vários deles, em 2011, avaliação muito aquém da desejada institucionalmente (66,6%); mesmo assim, podemos considerar que houve um pequeno avanço quando observamos os resultados gerais da dimensão para os diferentes perfis, em dois momentos avaliativos distintos, 2009 e 2011. Para diretores e docentes houve ligeira melhora, sendo 16,7% em 2009 e 27,3% em 2011 entre diretores e 28,1% (2009) para 35,6% (2011) para docentes. Para os coordenadores houve queda: 59,0% em 2009 e 41,1% em 2011. Na análise dos comentários, na avaliação 2011, pode-se dizer que eles refletem os resultados apresentados nas tabelas. Para os diretores, os recursos atualmente disponíveis para as rubricas do FUNDAC são, em muitos momentos, insuficientes para a nova realidade das Faculdades. Apesar de termos documento que apresenta as regras do FUNDAC, indicando o que pode ou não compor cada uma das rubricas, muitas vezes estas regras não são seguidas. Foi indicada também a necessidade de acesso ao extrato mensal de despesas realizadas com verbas do FUNDAC, o que permitiria a melhor gestão dos recursos disponíveis.

Considerando, além dos dados numéricos apresentados no quadro acima, a análise dos comentários, percebe-se que para os docentes, o FUNDAC parece não existir e a única informação de que dispõem é que nunca há verba.

Os coordenadores em seus comentários destacam que a verba disponível é limitada e que é pouca a autonomia que possuem para gerenciar os recursos do FUNDAC, o que dificulta a ação deles. As regras de utilização poderiam ser mais flexíveis. Os cursos poderiam ter recursos que poderiam administrar.

A revisão das rubricas do FUNDAC parece urgente, para adequar a demanda com as possibilidades financeiras da instituição.

A seguir, apresentamos o quadro 2, referente às forças e fragilidades identificadas quanto à sustentabilidade financeira da Metodista.

Quadro 2 - Forças e fragilidades - Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira

Forças
✓ No plano de desenvolvimento institucional há relação entre a proposta de desenvolvimento da IES e orçamento previsto, sendo que a ampliação e criação de novos cursos estão baseadas no plano de desenvolvimento institucional e amparadas pela viabilidade financeira e orçamentária do curso.
✓ O fluxo de caixa é analisado mensalmente e tem sido utilizado para orientar as decisões relativas aos programas
✓ Plano de sustentabilidade financeira foi implementado e monitorado. Os objetivos estão sendo alcançados e ajustes estão sendo feitos
✓ Dentro das políticas de ampliação e criação de novos cursos, está contemplada a estrutura física, através de novas construções ou locações de imóveis
✓ Existe dotação orçamentária pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico -= FUNDAC, aprovada pelo Conselho Universitário - CONSUN, que é composto por representantes do corpo docente e discente, direção das faculdades e representantes da mantenedora
✓ De acordo com a convenção coletiva os docentes e técnico-administrativos possuem bolsas integrais para suas áreas correlatas
Fragilidades
✓ Carência na divulgação das políticas e normas orçamentárias
✓ Após aprovadas as novas construções ou ampliações de acordo com o projeto pedagógico dos novos cursos, não é realizada uma sistematização para avaliar se o orçamento previsto foi o efetivamente realizado
✓ A revisão das rubricas do FUNDAC é urgente, para adequar a demanda com as possibilidades financeiras da instituição
✓ Verbas destinadas à capacitação são consideradas muito insuficientes
Recomendações
✓ Implementação do orçamento nas áreas administrativas da instituição.
✓ Criação de um sistema de controle das manutenções e atualizações previstas no orçamento
✓ Revisar as normas e diretrizes orçamentárias deste item de fomento, de modo que exista uma sincronização entre a necessidade de capacitação e os recursos disponíveis
✓ Aumentar a captação de recursos externos através de agências de fomentos para auto-sustentação dos projetos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir um retrato institucional de um período de três anos não é tarefa fácil ou simples. São infindáveis as informações que precisam ser organizadas num todo coerente e que permita a compreensão da rede complexa de inter-relações entre aspectos estruturais e dinâmicos da realidade da Universidade Metodista.

A visão fornecida pelo término de um ciclo sinaliza os caminhos por percorrer. Ao ser analisada, elas nos transmite duas impressões contraditórias. Ao mesmo tempo em que podemos identificar o quanto já caminhamos na busca de oferecer cursos e programas que se fundamentem na confessionalidade, no bem comum e na sustentabilidade, considerando o processo de construção do conhecimento de forma dialógica e interdisciplinar, que exige empenho individual e coletivo, com a excelência de qualidade aliada ao exercício da cidadania, considerando a diversidade e a construção de diferentes abordagens pedagógicas, descobrimos também as lacunas que precisam ser preenchidas, as fragilidades ainda a serem sanadas, recomendações não atendidas.

Ainda precisamos identificar mecanismos mais eficientes de divulgar nossas realizações em todos os âmbitos, incluir mais alunos nos processos decisórios e na dinâmica institucional. Nossos docentes são capacitados, interessados, produtivos e permanentes. Como tornar mais recompensador os esforços que realizam para que esta instituição cumpra sua missão e alcance seus objetivos?

Em nossa instituição, a cultura da avaliação já está instalada e os resultados aferidos fazem parte dos subsídios para tomada de decisões em todos os níveis. Para realizá-la, contamos com a cooperação de todos os níveis de gestão – Reitoria, Pró Reitorias, Direções de Faculdades. Nossos momentos autoavaliativos integram os calendários da academia e das áreas administrativas.

Muito já foi feito, mas ainda muito resta por fazer. O avaliar contínuo de nossas ações é estratégico para o futuro institucional.